



VIII CONIL

CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS

TRANSCULTURAÇÃO: UM MUNDO DE SABERES NA LINGUAGEM E LITERATURA

20 A 22 DE AGOSTO DE 2025

CADERNO DE RESUMOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MARANHÃO
BACABAL - MARANHÃO - BRASIL

REALIZAÇÃO:



LITTERIS COM:

literatura e novas mídias



APOIO:



VIII CONIL

CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS



ORGANIZADORES

Lucélia Almeida
Ricardo Nonato Almeida de Abreu Silva
José Magno de Sousa Vieira
Luís Henrique Serra
João Victor Carvalho
Maria Evelta Santos de Oliveira
Alexander Ortega
Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro
Paulo da Silva Lima
Lanna Caroline Silva de Almeida
Rubenil da Silva Oliveira
Valnecy Oliveira Correa Santos

VIII CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS – CONIL
“Transculturação: um mundo de saberes na Linguagem e Literatura”
Universidade Federal do Maranhão - UFMA
20 a 22 de agosto de 2025

CADERNO DE RESUMOS

Centro de Ciências de Bacabal – CCBa
Bacabal – 2025

REALIZAÇÃO:



APOIO:





Copyright © 2025 Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Quaisquer partes desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

Capa: Radiley Suelma Oliveira

Diagramação: os organizadores

Revisão

Coordenação de Letras – UFMA

Centro de Ciências de Bacabal - CCBa

Projeto Gráfico

Coordenação de Letras – UFMA

Centro de Ciências de Bacabal – CCBa

Conselho Científico

Agueda Aparecida da Cruz Borges, Alexander Ortega Marin, Ana Claudia De Moraes Salles, Ana Kuzmanovic, Auricelio Soares Fernandes, Cacio Jose Ferreira, Clevisvaldo Pinheiro Lima, David Langa, Franco Baptista Sandanello, Gloria da Ressurreicao Abreu Franca, Herodoto Ezequiel Fonseca da Silva, Isael da Silva Sousa, Joelma Aparecida Bressanin, Jose Antonio Vieira, Jose Ricardo Menachotramarin de Oliveira Carvalho, Lucelia de Sousa Almeida, Luis Henrique Serra, Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro, Monica Fontenelle Carneiro, Naiara Sales Araújo Santos, Olimpia Maluf Souza, Rayron Lennon Costa Sousa, Ricardo Nonato Almeida de Abreu Silva, Rubenil da Silva Oliveira, Theciana Silva Silveira, Thiago De Sousa Amorim, Wendel Silva dos Santos.

Lucélia Almeida; Ricardo Nonato Almeida de Abreu Silva; Luís Henrique Serra; José Magno de Sousa Vieira; Paulo da Silva Lima; Rubenil da Silva Oliveira; Valnecy Oliveira Correa Santos; Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro; Lanna Caroline Silva de Almeida; Maria Evelta Santos de Oliveira.

Caderno de resumos.

ISSN 2763-910X [Digital]

CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS (CONIL)

Vol. VIII 2025

VIII CONIL

CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS



AUTOR CORPORATIVO

Universidade Federal do Maranhão – UFMA
Centro de Ciências de Bacabal – CCBa
Coordenação da Graduação em Letras
Programa de Pós-graduação em Letras de Bacabal - PPGLB
Avenida João Alberto de Sousa, s/n
Bambu – Bacabal – Maranhão
CEP 65700-000

EQUIPE EDITORIAL

Prof. Dr.^a Lucélia Almeida (UFMA)
Prof. Dr. Ricardo Nonato Almeida de Abreu Silva (UFMA)
Prof. Dr. José Magno de Sousa Vieira (UFMA)
Prof. Dr. Luís Henrique Serra (UFMA)

REALIZAÇÃO:



APOIO:





SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	63
PROGRAMAÇÃO	64
ACTIVIDADE DE RETEXTUALIZAÇÃO: ANÁLISE SOBRE O ENSINO DA ORTOGRAFIA NUMA INSTITUIÇÃO DO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL DO SUMBE ANGOLA	
Noé José de Castro (ISCED do Sumbe Angola)	68
A REPRESENTAÇÃO MATERNA NA CONTEMPORANEIDADE LITERÁRIA: AMBIVALÊNCIAS, RUPTURAS E INVISIBILIDADES EM CANÇÃO DE NINAR (2016), DE LEILA SLIMANI, E A FILHA PERDIDA (2006), DE ELENA FERRANTE	
Társila Ellen do Nascimento Tibúrcio (UFMA)	68
EXCLUSÃO SOCIAL, INTERSECCIONALIDADE E LITERATURA DE TESTEMUNHO: UMA ANÁLISE APROFUNDADA DE QUARTO DE DESPEJO (1960) E O ARTIGO DE ILVA & BARBOSA (2023)	
Delcio Dos Santos Abadia Neto (UNICERRADO)	
Rute Iohana Vieira Silva (UNICERRADO)	69
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS PARA AS INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS	
Márcio Luiz Corrêa Vilaça (UNIGRANRIO)	70
VIADINHOS E BICHONAS: UMA ANÁLISE DOS TERMOS E VARIAÇÕES UTILIZADOS PARA DENOMINAR O HOMOSSEXUAL MASCULINO NO MARANHÃO	
Joao Victor Carvalho Brasil (UFMA-Bacabal)	70
A RESISTÊNCIA FEMININA EM PARQUE INDUSTRIAL: UMA ANÁLISE DA PERSONAGEM CORINA	
Ana Vitória Souza Bezerra (UFAL)	
Karla Renata Mendes (UFAL)	71
O MARANHÃO COMO PAISAGEM POÉTICA EM "CLARIDADE DA GENTE", DE PAULO RODRIGUES	
Rafaelly Da Silva Fernandes (UFMA)	71
ESCRITA DO POSSÍVEL: A INTERTEXTUALIDADE NA POÉTICA DE WISLAWA SZYMBORSKA	
Luana Nunes Dos Santos (UnB)	72
A MOBILIZAÇÃO INTERTEXTUAL EM INTERAÇÕES CIBERVIOLENTAS NO ECOSISTEMA X	
Ozeias Evangelista de Oliveira Júnior (Universidade Federal do Maranhão)	73



DEMANDAS DO TEMPO PRESENTE: REVISITAÇÃO CRÍTICA DO PASSADO COLONIAL DA ÁFRICA ALEMÃ DO SUDOESTE (1884-1919): ECOS EM MORENGA (1978), DE UWE TIMM	
Denise Rocha (USP)	73
ENTRE O INDOMÁVEL E O PATRIARCADO: O CORPO FEMININO COMO RESISTÊNCIA EM "YO, COCODRILO"	
Calebe Rodrigues Caleffi (UEL) Claudia Cristina Ferreira (UEL)	74
LIBRAS COMO RESISTÊNCIA: O CORPO SURDO NA HISTÓRIA E NO DISCURSO POÉTICO LITERÁRIO	
Renan Pires azevedo (SEMED - Paço do Lumiar)	75
VIOLÊNCIA COMO HERANÇA COLONIAL: O TRAUMA NOS TESTEMUNHOS DE MULHERES EM "DIREITO À MEMÓRIA E À VERDADE: LUTA, SUBSTANTIVO FEMININO" DE TATIANA MERLINO	
Sophia Loren Pereira de Oliveira (Universidade do Estado do Amazonas) ...	75
AS POSSIBILIDADES DO TEXTO LITERÁRIO NO ENSINO DE LITERATURA: UMA ABORDAGEM TEÓRICA	
Marli Lobo Silva (UnB)	76
LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE NA PANDEMIA: NARRATIVAS DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS QUE TRANSCEDEM A SALA DE AULA	
Ewerton Dantas de Sousa (Universidade Católica de Pernambuco - Unicap)	77
A NOMEAÇÃO DE VULCÕES E A ONOMÁSTICA ORONÍMICA NO LÉXICO DA LÍNGUA PORTUGUESA	
Anna Maria Godoy da Silva (Unioeste)	77
O TEXTO PRESIDENCIAL COMO OBJETO DE ANÁLISE: A LINGUÍSTICA TEXTUAL NO DISCURSO DE POSSE DE LULA	
Leidiane do Livramento Lima Sarges (UFMA)	78
A SUBJETIVIDADE NA CONSTITUIÇÃO DO ALUNO COMO SUJEITO LEITOR	
Giselly de Sousa Sampaio (UFMA - Bacabal)	78
A IMAGEM DUAL DA PROSTITUIÇÃO NA OBRA "A ESTRELA SOBE", DE MARQUES REBELO	
Ana Vitória da Costa da Conceição (Uema)	79
O TRADICIONAL E O COMPLEXO: EMBATES EPISTEMOLÓGICOS NA FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DAS REFLEXÕES DE BOLSISTAS DO PIBID	
Willamy Amaro Marinho da Silva (Universidade Federal de Alagoas - Campus A.C Simões)	



Wesley do Nascimento Amorim (Universidade Federal de Alagoas - Campus A.C Simões)	79
A (DES) CONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS DO NEGRO SOB A ÓTICA DE MARIA FIRMINA DOS REIS EM ÚRSULA: DECOLONIALIDADE NA ESCRITA DA LITERATURA OITOCENTISTA	
Ananda Miranda de Sousa (UFMA campus Bacabal)	80
PERSPECTIVA DE GÊNERO E FUNÇÃO SOCIAL NA FICÇÃO CIENTÍFICA EM A MÃO ESQUERDA DA ESCURIDÃO, DE URSULA K. LE GUIN	
João Victor Moreira e Silva (Universidade de Brasília)	81
A INTERTEXTUALIDADE E A INTERDISCURSIVIDADE COMO RECURSOS ARGUMENTATIVOS NA CRÍTICA DE CINEMA	
Natanael da Costa (UFMA)	81
A REFERENCIAÇÃO EM LIBRAS: UMA ANÁLISE SOBRE A REFERENCIAÇÃO NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	
Ana Thayrla Pereira Silva Pires Azevedo (UFMA)	
Ruan Pires Azevedo (SEMED - Paço do Lumiar)	82
VOZES DO SERTÃO: A REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE NORDESTINA EM VIDAS SECAS, DE GRACILIANO RAMOS, E NA "CANÇÃO CONHEÇO O MEU LUGAR", DE BELCHIOR	
Alessandra Oliveira da Silva (UEMA)	
Ellen Cristina Martins da Silva (UEMA)	82
ANÁLISE DO DISCURSO HUMORÍSTICO:AS RELAÇÕES ENTRE OUVINTES E SURDOS NAS PIADAS EM LIBRAS	
Jhenifer Da Silva Viana (UFMA)	
Pamella raquel silva e silva (UFMA)	83
MEMÓRIA E ANCESTRALIDADE EM O COCO QUE GUARDAVA A NOITE, DE ELIANE POTIGUARA	
Alice de Sousa Pina (Uemasul)	83
GÊNERO INFOGRÁFICO:PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA DA PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA DE BASE CRÍTICA	
Rochelle da Fonseca Oliveira (Universidade Federal de Santa Maria)	84
GÊNERO, RAÇA E ESCRAVIDÃO NA OBRA O MULATO, DE ALUÍSIO AZEVEDO	
Luany Dias Almeida (UFMA)	85
RESUMOS DOS LIVROS CANAA E QUARTO DE DESPEJO	
Marinalva Sousa Feitosa Costa (UFMA)	
João Batista da Costa Filho (UFMA)	85



MACABÉA ENTRE NARRATIVAS: IDENTIDADE, MEMÓRIA E ESCRIVIVÊNCIA EM CLARICE LISPECTOR E CONCEIÇÃO EVARISTO	
Elane Rodrigues de Lima da Silva	86
O GÊNERO ANÚNCIO PUBLICITÁRIO COMO AÇÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE SOCIORRETÓRICA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO BÁSICO	
Antônia Beatriz Alves de Sousa (Universidade Federal do Ceará)	
Asheley Pereira Duarte (Universidade Federal do Ceará)	86
ENTRE O “EU” E O “OUTRO”: AS IDENTIDADES DE NDANI NO ROMANCE “A ÚLTIMA TRAGÉDIA”, DE ABDULAI SILA	
Jaciane dos Santos Santana (UEFS/PROGEL)	88
ANÁLISE DA MACROESTRUTURA DO GÊNERO ARTIGO CIENTÍFICO NOS CAMPOS DISCIPLINARES DE LINGUÍSTICA E DE HISTÓRIA	
Verânia Keline de Sousa Leônidas (UESPI)	89
DIVERSIDADE DE GÊNERO EM HEARTSTOPPER DE ALICE OSEMAN: UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DOS PERSONAGENS E SEU IMPACTO NA REPRESENTATIVIDADE LGBTQIAPN+	
Rodrigo Oliveira da Conceição (UEMA)	89
JUANA DE IBARBOUROU E PABLO NERUDA: UMA LEITURA LITERÁRIA TRANSCULTURAL EM UM PROJETO DE ENSINO DE LITERATURA EM ESPANHOL	
Antonia Javiera Cabrera Muñoz (Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri)	90
HETEROTOPIAS DIGITAIS: REDIMENSIONANDO O ESPAÇO ESCOLAR NO ENSINO DE INGLÊS PELO INSTAGRAM	
Thaislanne Millane Mendes dos Santos (Universidade Federal do Maranhão)	91
O PAPEL DOS GÊNEROS DISCURSIVO TEXTUAIS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	
Ryanne Victória dos Santos Silva (UFMA)	91
O LETRAMENTO LÍRICO NA EXPERIÊNCIA CRIATIVA	
Thais Rabelo de Souza (Universidade Federal de Pernambuco)	
Ricardo Nonato Almeida de Abreu Silva (Universidade Federal do Maranhão)	92
“LUCÍOLA”, DE JOSÉ DE ALENCAR, E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA NO ROMANTISMO BRASILEIRO	
Claudileia Santos (PARFOR-UFMA)	
Antonio Aílton Santos Silva (PARFOR-UFMA)	92
RUÍNAS, CACOS, NUVENS DE FUMAÇA: PAISAGEM E ELEGIA NA POÉTICA DE	



MARÍLIA GARCIA	
Priscila Souza Costa (Universidade Federal Fluminense)	93
A REPRESENTAÇÃO HISTÓRICA DA CRIANÇA NEGRA NA LITERATURA INFANTIL	
Edinalva Baima Silva (UFMA)	94
A CRÍTICA SOCIAL NO REALISMO PORTUGUÊS: ANÁLISE DO CONTO “SINGULARIDADES DE UMA RAPARIGA LOURA” DE EÇA DE QUEIRÓS	
Maria Joselia Ramos Lopes do Carmo (UFMA)	
José Ronilson Ribeiro Teixeira (UFMA)	95
MEMÓRIA, VIOLÊNCIA E RESISTÊNCIA DAS “MULHERES ARDENTES” DE MARIANA HENRIQUEZ	
Anairan Jeronimo da Silva (Instituto Federal do Maranhão)	
Liana Márcia Gonçalves Mafra (Instituto Federal do Maranhão)	95
ESCRITOS SOBRE O RACISMO EM ARTIGOS CIENTÍFICOS: UMA ANÁLISE DA PROGRESSÃO TEMÁTICA	
Larissa Leitão Costa (Universidade Federal do Maranhão)	96
O CORTIÇO: UM ROMANCE DO COTIDIANO BRASILEIRO	
Zaqueu Guimarães Launé Júnior (SEDUC MA)	
Maria da Conceição Marques do Nascimento Souta (SEDUC MA)	97
O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA FORA DO AMBIENTE ESCOLAR: O CASO DOS REFORÇOS ESCOLARES DE NA CIDADE DE BACABAL/MA	
Mayara da Silva Pereira (Universidade Federal do Maranhão)	97
TEMPO E TEMPORALIDADE NO VERBO: DA FIXIDEZ À GRAMATICALIZAÇÃO	
Maria Regina Coelho Costa Moraes (SEDUC - MA)	98
ESCREVIVÊNCIA DIÁRIA: A TRAJETÓRIA DE CAROLINA MARIA DE JESUS ATRAVÉS DO SEU DIÁRIO E DA HQ CAROLINA	
Maria da Conceição Marques do Nascimento Souta (SEDUC MA)	98
O MAL-ESTAR COMO PRODUTO DA REIFICAÇÃO: DESEJOS E CORPOS APRISIONADOS EM CONTEXTOS AUTORITÁRIOS NOS CONTOS “O MOÇO DO SAXOFONE” (1969) E “AS FORMIGAS” (1977) DE LYGIA FAGUNDES TELLES	
José Reinaldo Alves Barros Filho (UFPA)	99
AMÉRICA LATINA CONTADA POR DENTRO: GALEANO E A LITERATURA DECOLONIAL	
Lyandra Lara Amancio Vieira (UNESP)	100



A VOZ TESTEMUNHAL E A PALAVRA POÉTICA NO DOCUMENTÁRIO MUSICAL AMARELO	
Danielle Ferreira Costa (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão)	
Anairan Jeronimo da Silva (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão)	100
DO TEMPO DE PAZ AO TEMPO DE MUDANÇA: UMA ANÁLISE DAS TRANSFORMAÇÕES NO DECORRER DOS “TEMPOS” EM OLHO D’ÁGUA: O CAMINHO DOS SONHOS (2012) DE RONI WASIRY GUARÁ	
Dhoyce Ellen Pinto da Silva (UEMASUL)	101
A ARQUITETURA DO EU: RIOBALDO COMO EIXO NARRATIVO EM GRANDE SERTÃO: VEREDAS	
Fernanda Oliveira Lima (Universidade Federal do Piauí)	102
O ATO DE LER NO LIVRO DIDÁTICO: UMA ANÁLISE DO DISCURSO SOBRE LEITURA EM MANUAIS ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Jessika Coelho Silva (UFMA)	103
CORPO, VOZ E POESIA: O SLAM COMO LINGUAGEM DE RESISTÊNCIA EM MEL DUARTE	
Vitoria Luise Nogueira Abreu (UFMA)	103
O DISCURSO PEDAGÓGICO EM DIFERENTES TEMPOS: DA CARTILHA PARA O LIVRO DIDÁTICO	
Érica Cristina Frazão de Moura (UFMA)	104
BAIRROS DE SANTA INÊS – MA: ESTUDO SOBRE OS FATORES ANTROPOCULTURAIS NA MOTIVAÇÃO TOPONÍMICA	
Rairle da Silva de Sousa (UFMA)	105
OS EFEITOS DE SENTIDO E FORMAÇÕES IMAGINÁRIAS NA ATA DA ASSOCIAÇÃO DOS UMBANDISTAS EM LIMA CAMPOS – MA	
Kassyane Kaiane Araújo dos Santos (Universidade Federal do Maranhão)	105
AS MACABEAS NA CENA LITERÁRIA BRASILEIRA: O CONFRONTO ENTRE O PASSADO E O PRESENTE A PARTIR DA SUBVERSÃO A DOR E AO SOFRIMENTO EM CLARICE LIPESCTOR E CONCEIÇÃO EVARISTO	
Marcos Gabriel da Silva França (Universidade Federal do Maranhão)	106
A REPRESENTAÇÃO DA POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL NA OBRA QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO DE UMA FAVELADA DE CAROLINA MARIA DE JESUS	
Milena Castro da Silva (UEMA)	106



A COSMOVISÃO DOS OSSOS: UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES DE PODER EM BAAK: UM CONTO DO POVO MAIA (2013), DE JUDY GOLDMAN	
Andreino Pereira de Sousa Neto (Universidade estadual da Região Tocantina do Maranhão)	
Lilian Castelo Branco de Lima (Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão)	107
O FEMINICÍDIO COMO QUESTÃO SOCIAL NO CONTO "VENHA VER O PÔR DO SOL" LIGIA FAGUNDES TELLES	
Maria da Natividade Costa Batista (Universidade Federal do Maranhão)	
Maria Gracilene Brito Da Conceição (Universidade Federal do Maranhão)	108
VOZES FEMININAS E ESCRIVIVÊNCIAS DE CONCEIÇÃO EVARISTO	
Alyne de Sousa Jardim (UFT)	108
OLHOS D'ÁGUA: ESCRIVIVÊNCIA COMO DENÚNCIA E RESISTÊNCIA NA LITERATURA AFROFEMININA	
Marcos Paulo Pereira Silva (UFMA)	109
VULNERABILIDADE ECONÔMICA, DESLOCAMENTO FORÇADO E TRANSFOBIA: COLONIALIDADE EM CURSO NO CONTO MARIA IZABEL (2024), DE PAULA PESSÔA	
Luana dos Santos Ribeiro (UFPA)	109
O INSTAGRAM COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA	
Ediane Cristina Silva Nina (UEMA)	110
UM ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA EM DISSERTAÇÕES DO PROFLETRAS	
Catarina Maria Pereira Carvalho	111
AS FORMAS DO EU NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Fly Wanner Costa Baima (UFMA)	111
UMA ANÁLISE DA COMPETÊNCIA I E II DO ENEM COMO DISPOSITIVO DE NORMALIZAÇÃO DO SUJEITO-PARTICIPANTE	
Ilza do Socorro Galvão Cutrim (UFMA)	
Ermelindo Ramos e Ramos Júnior (UFMA)	112
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL (LA): RELATOS DE LICENCIANDOS(AS) A PARTIR DE MONITORIAS COM ESTRANGEIROS(AS)	
Fernanda Deah Chichorro Baldin (UTFPR)	113
SILENCIAMENTO E RESISTÊNCIA DA MULHER IMIGRANTE NO CONTO UMA	



COISA À VOLTA DO PESCOÇO Radiley Suelma Silva de Oliveira (SEMED) Lucélia de Sousa Almeida (UFMA)	113
REPRESENTAÇÕES CULTURAIS E IDENTIDADE COMUNITÁRIA EM CAZUZA, DE VIRIATO CORRÊA Maurício Silva (UEMA)	114
AS RESENHAS DA PLATAFORMA SKOOB COMO ESPAÇO PARA DEBATES SOBRE A IDEOLOGIA DO COTIDIANO Carlos Sander Metzdorf (Universidade de Passo Fundo) Lucas Wenning do Nascimento (Universidade de Passo fundo)	115
RELAÇÕES CONCEITUAIS ENTRE LÍNGUA E DISCURSO PARA FOUCAULT: UMA ANÁLISE PELA ÓTICA DO ENSINO DE LÍNGUAS Alexia Tomásia Ferreira Cavalcante (UFMA)	115
TOPONÍMIA E IDENTIDADE: UM ESTUDO DOS NOMES DOS BAIROS DA CIDADE DE PEDREIRAS-MA Maiara Cristina Pereira da Silva (Universidade Federal do Maranhão)	116
HIERARQUIAS DO SABER E VOZES SUBALTERNIZADAS: LÍNGUAS ANGOLANAS NA TRAMA SIMBÓLICA DA CIÊNCIA Milena Océria Sales (Universidade Federal do Pará)	117
GOVERNAMENTALIDADE NA COP 30: PODERES E SUBJETIVAÇÃO EM DISCURSOS SOBRE A CRISE AMBIENTAL NO BRASIL Adilson Costa Santos (UFMA)	117
UMA LEITURA DO EROTISMO EM A PAIXÃO SEGUNDO SÃO CIPRIANO, DE MÁRCIA ANTONELLI, À LUZ DE A DUPLA CHAMA, DE OCTAVIO PAZ Valdinei Tibúrcio de Lima (Universidade Federal do Amazonas)	118
O ESTADO DA ARTE SOBRE USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ESCRITA DA REDAÇÃO ESCOLAR Jaqueline pereira da Costa (UFMT) Steffany Lemes da Silva (UFMT)	119
A RELAÇÃO ENTRE SUJEITO, AUTOR, EFEITO-AUTOR E ESCRITORALIDADE EM DISCURSOS DE MULHERES QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU Mateus Lima Nascimento (Universidade Federal do Maranhão)	119
ENTRE O CUIDADO E O CONTROLE: DISCURSOS BIOPOLÍTICOS SOBRE O CORPO FEMININO NO TIKTOK Gisélia Dias Costa (UFMA)	



Mônica da Silva Cruz (UFMA)	120
VOZES DA RESISTÊNCIA: UMA ANÁLISE DAS VIOLÊNCIAS CONTRA A MULHER EM “A BRUXA NÃO VAI PARA A FOGUEIRA NESTE LIVRO”	
Radiley Suelma Silva de Oliveira (SEMED)	121
LETRAMENTO CRÍTICO EM FOCO:FATO E OPINIÃO NA RECOMPOSIÇÃO DA LEITURA COM ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES	
Jaqueline Cerezoli (Unioeste)	122
A PRÁTICA DE (RE)ESCRITA COM O GÊNERO DIÁRIO PESSOAL: EXPLORANDO O GÊNERO COM OS ALUNOS DO 7º ANO DA UNIDADE DE ENSINO ZECA BRANCO DE PEDREIRAS-MA	
Ilene Maria Pereira da Silva (Universidade Estadual do Maranhão)	122
A PESQUISA SOBRE A MOTIVAÇÃO DOCENTE COMO CAMINHO PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL E O DESENVOLVIMENTO DO EU-FUTURO	
Carolina Vianini Amaral Lima (UFSJ)	
Jusabe Martins Alves Pereira Silverio (CEFET-MG)	123
A FRATURA COMO EXPRESSÃO DO ECOLÓGICO EM A MULHER QUE MATOU OS PEIXES	
Sebastião de Oliveira (IFBA)	
Polliana Freire dos Anjos de Oliveira (IFBA)	124
A COMPETÊNCIA COMUNICATIVA DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM EVENTOS DE LOCUÇÃO NA RÁDIO ESCOLA	
Brígida Barbosa Costa (Universidade Federal do Piauí)	125
UMA ANÁLISE DA COMPETÊNCIA V DO ENEM COMO DISPOSITIVO DE NORMALIZAÇÃO DO SUJEITO-PARTICIPANTE	
Ermelindo Ramos e Ramos Júnior (UFMA)	
Ilza do Socorro Galvão Cutrim (UFMA)	125
ECOS QUE ROMPEM O SILÊNCIO: A REPRESENTAÇÃO HISTÓRICA DA MULHER NEGRA EM “VOZES-MULHERES”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO	
Ana Carolinny Lira Montel (Universidade Estadual do Maranhão)	126
GLOSA E PARAFRASAGEM NA TEORIA DAS OPERAÇÕES PREDICATIVAS E ENUCIATIVAS (TOPE)	
Adria Janyne Nunes Oliveira (UEMA)	
Nayara Andrade Tomaz de Araujo (UEMA)	127
ENTRE DISCURSOS E FRONTEIRAS: MIGRAÇÃO DE CRISE, POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS E COLONIALIDADES NO ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES	



HISPANOFALANTES NO DF	
Marcos Augusto Fonseca Rodrigues (UFMG)	
Elisa Mattos (UFV)	127
UMA ANÁLISE DA ESCRITA DE SURDOS NO WHATSAPP	
Aline Eduarda Oliveira Muniz (UFMA)	
Arlene Souza Menezes(UFMA)	128
LITERATURA E CINEMA EM UMA PERSPECTIVA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ABORDAGEM LINGUÍSTICA A PARTIR DE "AS MENINAS", DE LYGIA FAGUNDES TELLES	
Laissa Frello Fonseca (Unioeste - Campus Cascavel)	129
CRÔNICAS EM SALA: VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS DE UMA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA DOCENTE	
Ana Clara Barroso Silva (Universidade Federal do Maranhão)	
Samyson de Araújo da Silva (Universidade Federal do Maranhão)	130
O MISTERIOSO MUNDO DOS ADJETIVOS:UMA PROPOSTA LÚDICA DE ENSINO DE GRAMÁTICA NA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA	
Samyson de Araújo da Silva (Universidade Federal do Maranhão)	
Ana Clara Barroso Silva (Universidade Federal do Maranhão)	131
DISCURSO, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA: A CONSTRUÇÃO DO 8 (OITO) DE JANEIRO A PARTIR DA NARRATIVA DO MINISTRO FLÁVIO DINO	
Edson Araujo de Oliveira Filho (UFMA)	132
PIBID EM CAMPO: O LETRAMENTO CRÍTICO ENTRE NATIVOS DIGITAIS NO ENSINO MÉDIO	
Khrisley Karla Dos Santos Matias (UFAL)	
Jennifer Mickaeli Freitas Mata (UFAL)	132
O PAPEL DO FILTRO AFETIVO NA AQUISIÇÃO DE LÍNGUAS	
Italo Ramon Francisco de Melo Lima Ximenes (UEMA / PPGL-UFPA)	
Robson de Macêdo Cunha (UEMA / UNITAU)	133
PRECARIEDADE MENSTRUAL E MIGRAÇÃO DE CRISE:EFEITOS DA (NEO)COLONIALIDADE E PROPOSTAS DE RESISTÊNCIA DE/ANTICOLONIAIS	
Elisa Mattos (Universidade Federal de Viçosa)	134
PRÁTICA DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO COM ALUNOS DA EJA:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Danilo de Brito Moraes (UEMA)	135
A ONOMÁSTICA NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	



Silvana Sprung Bloemer (UNIOESTE)	135
CONCEPÇÕES E DISCURSOS SOBRE A ESCRITA ACADÊMICA EM UMA ANÁLISE DE RESENHAS PUBLICADAS EM REVISTAS DE LETRAS	
Verônica Ribeiro Fernandes (UFMA - Campus Bacabal)	
Gustavo Henrique Oliveira Lima (UFMA - Campus Bacabal)	136
OS TEXTOS INFANTOJUVENIS E A LITERATURA INDÍGENA: AMPLIANDO HORIZONTES NA EDUCAÇÃO	
Keyla Regina Pontes Nogueira (UFAM)	
Dr. Carlos Antônio Magalhães Guedelha (UFAM)	136
DECOLONIALIDADE E SAMBA:O DISCURSO DECOLONIAL NA CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DO SAMBA DE JORGE ARAGÃO	
Jeissica Luara Dos Anjos Seabra (Universidade Federal do Pará)	137
A UTILIZAÇÃO DO ENSINO DA ONOMÁSTICA EM SALA DE AULA:UMA NOVA REFLEXÃO	
João Vitor Correia (UNIOESTE)	138
MULHERES INDÍGENAS, MULHERES INVISÍVEIS: UMA LEITURA DO APAGAMENTO SOCIAL DO SUJEITO FEMININO EM UM POEMA DE SONY FERSECK	
Ana Carolina Gurgel de Araújo (UFAM)	139
O COMENTÁRIO DE TEXTO FRANCÊS COMO METODOLOGIA PARA O ENSINO DE LITERATURA LATINO-AMERICANA NO BRASIL	
Alexander Ortega Marin (UFMA-BACABAL)	139
ANÁLISE MULTIMODAL DO DISCURSO DA MÍDIA EM REDE SOCIAL DIGITAL: UMA PROPOSTA DE MULTILETRAMENTO	
Rute Mara Varela Tavares (UERN)	
Ivandilson Costa (UERN)	140
ANÁLISE CONTRASTIVA DA RETOMADA ANAFÓRICA DO OBJETO DIRETO DE TERCEIRA PESSOA NO PORTUGUÊS E NO ESPANHOL	
Pedro Rezende Simões (Universidade de Brasília)	141
VALTER HUGO MÃE EM O FILHO DE MIL HOMENS: O TOPOS DA EXPERIÊNCIA DISTÓPICA E UTÓPICA	
Liandra Corrêa Silva (Universidade Federal do Maranhão)	
Schaylla Cristina Pereira Nunes (Universidade Federal do Maranhão)	142
CANDEIA CONTRA O FOGO DO INFERNO: A POÉTICA DE PEDRO EIRAS NA CRISE DO SÉCULO XXI	
Marcos Vinícius Rodrigues de Azevedo (UFF)	142



O SISTEMA É FALHO:ANÁLISE DOS IMPACTOS DAS DESIGUALDADES SOCIAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM DUAS ESCOLAS DE CHAPADINHA-MA Ana Luiza Lima dos Santos (SSP)	143
(DIS)SONÂNCIAS SOBRE O SILENCIAMENTO FEMININO Débora Salles dos Santos (UERJ)	143
DO TRAUMA HISTÓRICO AO COLAPSO COTIDIANO:A AUTOFIÇÃO DOUBROVSKIANA EM BERNARDO KUCINSKI E RICARDO LÍSIAS Ane Beatriz dos Santos Duailibe (UFPA)	144
ESCRITA/REESCRITA DO GÊNERO CONTO DE TERROR POR MEIO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA:DESENVOLVENDO AS CAPACIDADES DE LINGUAGEM Gilmar Correia Gomes (Unifesspa) Paulo da Silva Lima (UFMA)	145
O DISCURSO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO TEXTO JORNALÍSTICO: UM ESTUDO SOBRE A DIFUSÃO DO SABER EM TEMPOS DE DISCURSOS NEGACIONISTAS Diogo Gonçalves da Silva (Universidade Federal do Maranhão)	146
A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO NO MESTRADO EM ENSINO: POSICIONAMENTOS VALORATIVOS DE EGRESSOS DO PPGE/UERN José Cezinaldo Rocha Bessa (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte)	147
ANÁLISE DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA À LUZ DO INTERACIONISMO SÓCIODISCURSIVO: REFLEXÕES PARA O ENSINO Felipe Eduardo de Sousa Soares (UESPI)	147
A INFLUÊNCIA DO DIALETO CEARENSE NA LINGUAGEM DA POPULAÇÃO RAPOSENSE Gabriel Quirino Ferreira de Sousa (SEDUC)	148
DISCURSO POLÍTICO E RELIGIOSO: FUNCIONAMENTO DISCURSIVO EM JORNAIS MARANHENSES ESCRITOS NO SÉCULO XX Laine Barros Fortes (Universidade Federal do Maranhão)	149
RAÇA, CLASSE E GÊNERO:ANÁLISE DA OBRA O AVESSE DA PELE, DE JEFERSON TENÓRIO Juliana da Silva Furtado (UFMA)	149
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EJAI E O PAPEL DO MATERIAL DIDÁTICO: AVANÇOS, LIMITES E DESAFIOS Cristiane Da Silva Pereira (UFMA)	



Katia Cilene Ferreira França (UFMA)	150
ENCANTADOS NÃO SÃO FOLCLORE: A DESFOLCLORIZAÇÃO E DESLENDARIZAÇÃO DAS ENTIDADES INDÍGENAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Bárbara da Cruz Santos (UFAM)	151
A MANIFESTAÇÃO DO FANTÁSTICO NO CONTO “O CAVALO CEGO”, DE JOSUÉ GUIMARÃES	
Lucas Wenning do Nascimento (UPF)	
Gabriele Pedon Silva (UPF)	151
POR UM AFROFUTURISMO FEMINISTA: SOBREVIVER PARA REFUNDAR, UMA ANÁLISE DA TRILOGIA XENOGÊNESE, DE OCTAVIA E. BUTLER	
Roberth Oliveira da Gloria (Universidade de Brasília)	152
DO BAMBURRAR A EXPRESSÃO DA HOMOAFETIVIDADE NA DITADURA MILITAR BRASILEIRA: ANÁLISE DA REALIDADE SOCIAL DO GARIMPO DA SERRA PELADA SOB A ÓTICA DA OBRA OUTONO DE CARNE ESTRANHA DO AIRTON SOUSA	
Warley Corrêa Lira (Universidade do Estado do Pará)	
Taissa de Oliveira Paulo (Universidade do Estado do Pará)	153
A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO PROFISSIONAL: ANÁLISE DISCURSIVA DE PLANOS DE AULA COMO GÊNEROS DO TRABALHO DOCENTE	
Angela Balbinotti Tonin (UTFPR)	
Siderlene Muniz-Oliveira (UTFPR)	153
REVELANDO O SANGUE POR TRÁS DA MOLDURA: UMA ANÁLISE COMPARATISTA DE <i>HISTÓRIA PARA NINAR GENTE GRANDE</i> E A <i>MARCA DE CAM</i>	
Sara Alves Lopes (UFMA)	154
MITO, IMAGINÁRIO E IDENTIDADE: A CRIAÇÃO DO MUNDO – O GÊNESE MAWÉ, EM SEHAYPÓRI: O LIVRO SAGRADO DO POVO SATERÊ-MAWÉ, DE YAGUARÊ YAMÃ	
Thiago Costa Pereira (Universidade Federal do Amazonas)	
Cássia Maria Bezerra do Nascimento (Universidade Federal do Amazonas)	155
AS REPRESENTAÇÕES GAYS NA LITERATURA BRASILEIRA E MARANHENSE: DO SILENCIAMENTO À VISIBILIDADE	
Ronald Eduardo Pereira Nascimento (UFMA)	155
ENTRE A “CHAMPANHA” E FRONTEIRAS: A IMIGRAÇÃO COM VETOR DE INFLUÊNCIA NA PROSTITUIÇÃO EM MADAME POMMERY DE HILÁRIO TÁCITO	
Ruth Ferreira da Silva (Universidade Estadual do Maranhão)	156



OS TIPOS DE CONHECIMENTO EM QUESTÕES DE LEITURA: UMA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO PORTUGUÊS LINGUAGENS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Vicente Vinícius Gonçalves Lira (UFMA)	157
ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DA SEÇÃO DE INTRODUÇÃO EM ARTIGOS CIENTÍFICOS DE LINGUÍSTICA TEXTUAL: UMA ANÁLISE À LUZ DAS TEORIAS DOS GÊNEROS TEXTUAIS	
Grasyela da Silva Brito (UESPI)	157
"CANUDOS É NOSSO": PONTOS DE VISTA E RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA NO EDITORIAL GAZETA DE NOTÍCIAS	
Pedro Henrique Lopes de Melo (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) Maria das Graças Soares Rodrigues (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)	158
GRAMÁTICA EM DISPUTA: UMA ANÁLISE DA CONSTITUIÇÃO DO DISCURSO DA MUDANÇA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Paula De Col Campanha (UNEMAT) Vanessa Fabíola Silva de Faria (UNEMAT)	159
A MEMÓRIA TRAUMÁTICA EM VOLTAR PARA CASA, DE TONI MORRISON	
Samara Leal Barroso (SEDUC-TO)	160
CHACHE LAVI MIYÒ: OS PROJETOS MIGRATÓRIOS TRANSNACIONAIS DA COMUNIDADE HAITIANA	
Luisyane De Maria Carlos Terrado (UFMA)	160
O INIMIGO MORA NA TERRA: DISCURSOS DE ÓDIO E O APAGAMENTO DISCURSIVO DE INDÍGENAS E QUILOMBOLAS	
Vanessa Fabíola Silva de Faria (UNEMAT)	161
LEITURA LITERÁRIA DO CONTO “OS AMORES DE KIMBÁ” DE CONCEIÇÃO EVARISTO SOB A PERSPECTIVA DO MÉTODO RECEPCIONAL	
Solanna Cristhina Mendes Nóbrega (C.E. Educa Mais Professora Maria Casimiro Soares)	162
MULTIMODALIDADE E O TEXTO DIGITAL: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO NO X	
Ana Beatriz Belém Moura (UFMA)	163
A CIDADE COMO ESPAÇO DE MEMÓRIA: UMA LEITURA POÉTICA DE PRESIDENTE JUSCELINO	
Jordana Carvalho Viana Silva (UFMA)	163
A LITERATURA TROVADORESCA E CONTEMPORÂNEA: UM OLHAR SOBRE A CANÇÃO “CHÃO DE GIZ” DE ZÉ RAMALHO	



Sonia Polyana Silva do Carmo (UFMA)	
Sandra Regina Alves Souza (UFMA)	164
REALISMO ANIMISTA E DECOLONIALIDADE NA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DA OBRA UM DEFEITO DE COR, DE ANA MARIA GONÇALVES	
Kerlla Maria Oliveira Vidal (Universidade Estadual do Maranhão)	164
OS INDÍGENAS, A LUTA, O SERTÃO: UMA ANÁLISE NA POÉTICA OLIMPIANA	
Daria Glauca Paiva Andrade (UFMA)	165
O NARRADOR COMO TESTEMUNHA: MEMÓRIA E TRAUMA EM K. RELATO DE UMA BUSCA E DUAS VEZES JUNHO	
Diogo Suttli (UTFPR - Pato Branco (PR))	165
INICIÊNCIA: UMA PROPOSTA DEFORMADA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA ESCOLA	
Hefraim da Silva Costa (UFMA)	166
E A CARNE SE FEZ VERBO: LITERATURA, MEMÓRIA E EROTISMO NA LITERATURA DA AMAZÔNIA PARAENSE	
Nellihany Dos Santos Soares (UFPA)	167
BOCA DE OURO: ENTRE O DELÍRIO HEROICO, A VILANIA TRÁGICA	
Wylmara Thais Silva Conceição (UFMA)	167
PROCESSOS INTERTEXTUAIS COMO ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA EM TECNOTEXTOS POLÊMICOS	
Manuelle Lima Nunes (Universidade Federal do Maranhão)	168
SUBVERSÃO E RESISTÊNCIA EM QUERIDA KONBINI, DE SAYAKA MURATA: DESAFIANDO OS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO DA SOCIEDADE JAPONESA	
Joana Tainá Batista Costa (UESPI)	169
ACESSIBILIDADE TEXTUAL E TERMINOLÓGICA NA MEDICINA GINECOLÓGICA: UMA ANÁLISE EM PÁGINAS ELETRÔNICAS SOBRE SAÚDE	
Lêda Raquel Paiva Silva (UFMA)	169
LITERATURA – TERREIRO: SABERES E NARRATIVAS NO TERREIRO ILÊ ASÉ OPO YÁ OSÚN YAPARÁ EM LARANJAL DO JARÍ/AP	
Neid Costa Leite Lopes (Universidade Federal do Amapá)	170
DO VULGAR AO EMPODERADO: PROCESSOS DE SIGNIFICAÇÃO DA COR VERMELHA NO CORPO FEMININO NO DISCURSO DA MODA	
Helen Pessoa de Sousa Miranda (UFMA)	170



DO HIBRIDISMO CULTURAL: DORORIDADE EM TORTO ARADO	
Luiza Natalia Macedo Marinho (UFMA)	171
O TERCEIRO TRAVESSEIRO: O AMOR COMO FORMA DE RESISTÊNCIA EM CONTEXTOS DE REPRESSÃO E PRECONCEITO	
Ana Maria da Costa Montelo (UFMA)	
Ednardo Costa Montelo (UFMA)	171
A ESTADUNIZAÇÃO DA ESCRITA BRASILEIRA: INVESTIGANDO, POR MEIO DA ANÁLISE DO DISCURSO, O USO E IMPLICAÇÕES DAS IAS COMO FERRAMENTA DE COLONIZAÇÃO EM SALA DE AULA	
Adria Marcelly Tavares Mouzinho (UEPA)	172
RESGATANDO A ESPIRITUALIDADE IGBO: RECONFIGURAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE EM ROMANCES DE AKWAEKE EMEZI	
Pedro José Garcia de Menezes (UFRN)	173
MISOGINIA NA JUVENTUDE DIGITAL: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA SÉRIE "ADOLESCÊNCIA"	
Jullya Mariny de Oliveira Silva (UNEMAT)	174
COMPANHIA DE JESUS E O PROCESSO DE CATEQUIZAÇÃO INDÍGENA SOB O VIÉS SOCIOLINGUÍSTICO	
Érika Rodrigues Jerônimo (Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão)	
Francisco Eduardo Mendes dos Santos (Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão)	174
PODER E CENSURA: UMA LEITURA FOUCAULTIANA DE MÚSICAS INTERDITADAS	
PELA DITADURA MILITAR NO BRASIL	
Ana Beatriz Mota Carneiro (UFMA)	
Vanessa Lopes Uchoa (UFMA)	175
A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA CHOIX GONCOURT DO BRÉSIL PARA OS ALUNOS DE LETRAS-FRANCÊS DA UFPA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Bernarda Vitoria Castro de Brito (UFPA)	176
QUANDO A PALAVRA VIRA GOZO: O HOMOEROTISMO MASCULINO NEGRO NA POESIA DE JORDAN	
Alex Santana França (UESC)	176
SOB O CÉU DE HIROSHIMA, AS FLORES DE VERÃO: O TESTEMUNHO DE TAMIKI HARA	
Vitor Yukio Ivasse Alves (Pontifícia Universidade Católica de Goiás)	177



A VIAGEM COMO LITERATURA DE TRAVESSIA: O CORPO FEMININO EM RESISTÊNCIA NA OBRA DE VIRGINIA WOOLF	
Natália Leitão Barros da Silva (Universidade Estadual do Maranhão)	178
UM CORPO QUE (RE)NASCE EM VERSOS: O EMPODERAMENTO FEMININO EM CRÔNICAS & POEMAS RÓSEOS-GRIS, DE DILERCY ADLER	
Kércya Rayanne da Costa Santos (UEMA)	
Silvana Maria Pantoja dos Santos (UEMA/UESPI)	179
DA MEMÓRIA À HISTÓRIA: PODER, NARRATIVA E MEMORICÍDIO NA HISTÓRIA DA LITERATURA	
Angélica da Cruz Gonçalves Carlos (FURG)	179
A TECELAGEM COMO METÁFORA DA RESISTÊNCIA FEMININA EM LINHA, LABIRINTO DE MÔNICA DE AQUINO	
Mayane Lima de Menezes (Ufma)	180
STORYTELLING E PRODUÇÃO TEXTUAL: IDENTIFICANDO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS ENTRE METÁFORAS E MESCLAS	
Diana de Jesus Ribeiro (Universidade do Estado do Rio De Janeiro)	180
FORMAÇÃO DE IDENTIDADE CULTURAL E O MEDO EM "ENTERRE SEUS MORTOS", DE ANA PAULA MAIA	
Gabriela Gonçalves de Araujo (Centro Universitário do Distrito Federal)	
Nivia Mara Bezerra Costa (Centro Universitário do Distrito Federal)	181
A LITERATURA LOCAL COMO FACILITADORA NO PROCESSO DIDÁTICO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, EM ITAPECURU MIRIM, MA	
Marco Antonio Da Silva De Souza (UEMA)	182
O USO CANVA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO	
Arão Ricardo Alves Nascimento (UEMA)	
Leandro de Assis Nascimento dos Santos (UFMA)	182
TOPONÍMIA E ENSINO: HISTÓRIAS DO ASSENTAMENTO NOVA CONQUISTA (AÇAILÂNDIA-MA) COMO ESTRATÉGIA DE MANUTENÇÃO DA MEMÓRIA ATRAVÉS DAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Erica Silva de Sousa (FAVENI),	
Gabriela Guimarães Jerônimo (UEMASUL)	183
UM ESTUDO SEMÂNTICO-ENUNCIATIVO DO SUBSTANTIVO "CABEÇA"	
Aliny Cardoso Dos Santos (UFPI/SEDUC MA)	
Francisca Vaz Sousa (UFPI)	184
A CHARGE COMO UM GÊNERO DISCURSIVO MULTIMODAL: UMA	



INVESTIGAÇÃO SOBRE A HABILIDADE INTERPRETATIVA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DO MARANHÃO	
Leandro de Assis Nascimento dos Santos (UFMA)	184
UMA REVISÃO SOBRE OS RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA FALA EM INGLÊS	
Robson de Macêdo Cunha (UEMA / UNITAU)	185
EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO BRASIL: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, INTERCULTURALIDADE CRÍTICA E A VALORIZAÇÃO DAS LÍNGUAS ORIGINÁRIAS NA FORMAÇÃO DOCENTE	
Paulo Roberto Mourão do Nascimento (UFMA)	186
DOSSIÊ BR QUEER: APAGAMENTO, RETOMADA E RESISTÊNCIAS DOS CORPOS DISSIDENTES NA LEITURA CINEMATOGRAFICA	
Marlus Regis Alvarenga (UNICEUB)	186
VELHOS PRÉ-CONSTRUÍDOS, NOVAS FORMAS DE ODIAR NO DIGITAL: MATERIALIDADES SIGNIFICANTES RACISTAS NO DISCURSO RELIGIOSO	
Jean Charles Ribeiro Chagas (UFMA)	187
A LEITURA NOS TEMPOS DA ATENÇÃO FRAGMENTADA: UMA ANÁLISE DAS COMUNIDADES DE LEITORES ONLINE	
Nívia Mara Bizerra Costa (Centro Universitário UDF)	
Letícia da Silva Martins Dourado (Centro Universitário UDF)	188
ENTRE TERNURA E RUPTURA: A ESCRITA DECOLONIAL DE GENI GUIMARÃES EM A COR DA TERNURA	
Magda da Silva Cunha (Universidade Estadual de Goiás)	188
FORMAÇÃO CRÍTICA DE PROFESSORES E A REPRESENTAÇÃO DE CORPOS DIVERSOS EM LIVROS DIDÁTICOS DE FRANCÊS: PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO COMO SOLUÇÃO PARA AS LACUNAS DO ODYSSEE A2	
Alice Áurea de Oliveira Amorim (Universidade Federal da Bahia)	189
O HETERODISCURSO EM LEGACY OF ORİSHA DE TOMI ADEYEMI	
Hélia da Silva Alves Cardoso (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)	190
MARCAS DE ORALIDADE EM TEXTOS ESCOLARES: UMA ABORDAGEM VARIACIONISTA NO DESENVOLVIMENTO (SOCIO)LINGUÍSTICO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Roseane Carneiro Barrio (UFMA)	191
ENTRE PREDADORES E PREDADORES: A CONSTRUÇÃO DO OUTRO NA SÉRIE BEASTARS (2020) À LUZ DOS ESTUDOS PÓS-COLONIAIS	
Bruno Guilherme Paixão Pacheco (UFPA)	192



LITERATURA X HISTÓRIA: UMA ANÁLISE DE O HOMEM NA LUA: PARTIDA E CHEGADA NEIL ARMSTRONG, DE JOSÉ FRANCISCO SOARES, O ZÉ SOARES Mikeias Cardoso Dos Santos (UNESP)	192
IDEOLOGIA E SILENCIAMENTO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA EM “A CARTOMANTE” DE MACHADO DE ASSIS Kelle Cristine dos Santos Sousa (UFMA) Ana Marina Soares de Assunção (UFMA)	193
“LORD, MAKE ME AS PURE AS THAT”: UMA ANÁLISE DE BOY ERASED (2016) À LUZ DOS ESTUDOS CULTURAIS Kamila Campelo Amaral do Nascimento (UESPI-Campus Parnaíba)	194
EROS E LOGOS NOS LIMITES DA LINGUAGEM:USOS METAFÓRICOS EM PRIMO LEVI Nivia Maria Alves Francelino (Universidade Federal da Paraíba)	194
O TEXTO E O DIABO: ARQUITETURAS SOCIAIS DA PERSONAGEM EM “UM DIABO NA NOITE DE NATAL” Maria Raimunda Lopes Costa (UFMA)	195
A ESCRIVIVÊNCIA COMO RESISTÊNCIA:O CONTO “OLHOS D’ÁGUA” DE CONCEIÇÃO EVARISTO, E A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO Luziane Moraes Vieira (UFMA) Franciele Vieira da Cunha (UFMA)	196
“I CAN’T. I CAN’T TALK, I CAN’T SEE”: MY DARK VANESSA (2020) SOB A ÓTICA DOS ESTUDOS CULTURAIS Maria Luiza Soares de Oliveira (Universidade Estadual do Piauí)	196
“BUT I FEEL THIS, HELEN: [...] I MUST RESIST THOSE WHO PUNISH ME UNJUSTLY”: UMA INVESTIGAÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES DE CULTURA EM JANE EYRE (2006 [1847]) Isa Bruna Gomes Araujo (UESPI)	197
O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS EM UMA PERSPECTIVA BILÍNGUE, VISUAL E TECNOLÓGICA Maria de Nazaré Fraís do Rosário (Universidade Federal do Pará) Francisca Maria Carvalho (Universidade Federal do Pará)	198
ANÁLISE DE VÍDEOS DO TIKTOK SOBRE A DESVALORIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL:UMA ABORDAGEM RETÓRICO-DISCURSIVA Renata Cristina Vieira Reis (UFMG) Jairo Venício Carvalhais Oliveira (UFMG)	199



O DISCURSO POLÍTICO-ELEITORAL DE LULA EM ENTREVISTA AO JORNAL NACIONAL NAS ELEIÇÕES DE 2022: UMA ANÁLISE SEMIOLINGUÍSTICA	
Jairo Venício Carvalhais Oliveira (UFMG)	
Francisco Augusto Vilaça da Costa (UFMG)	200
A MODALIDADE PATÊMICA NOS TEXTOS QUE INCITAM À AÇÃO EM POSTS SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS DO INSTAGRAM	
Noemy Prazeres Sousa (UFMA)	200
ENTRE VOZES SILENCIADAS E SABERES EMERGENTES: TRANSCULTURAÇÃO, PODER E INCLUSÃO NAS PRÁTICAS DE LINGUAGEM	
Lilia Ferreira da Luz (SÃO LUÍS)	201
ENTRE A ATIVIDADE POLÍTICA, A VIOLÊNCIA E O PIONEIRISMO: REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS DE MULHERES EM ESPAÇO DE PODER POLÍTICO NA MÍDIA BRASILEIRA	
Brenda Cristina Costa Brito (Universidade Federal do Maranhão)	202
FRAGMENTOS DE UMA MEMÓRIA: A METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA EM A COSTA DOS MURMÚRIOS, DE LÍDIA JORGE	
Klebio Galdino de Andrade Júnior (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)	203
UMA SINÉDOQUE FRACASSADA: LENDO VAGABONDS!, DE ELOGHOSA OSUNDE	
Ruan Nunes Silva (UESPI)	204
ELLIE E DINA: DISSIDÊNCIA DE GÊNERO NO JOGO THE LAST OF US PART II À LUZ DOS ESTUDOS QUEER	
José Carlos Souza Machado (UESPI)	204
ENTRE CORTES E INTERDITOS: A RUPTURA DOS SILENCIAMENTOS EM TORTO ARADO (2019)	
Viviane dos Santos Cardoso (UFSCar)	205
A MEDIAÇÃO DO CONTO MULHERES E HOMENS APAIXONADOS (2012), DE RUBEM FONSECA: UMA ALTERNATIVA METODOLÓGICA PARA SE TRABALHAR O TEMA DO AMOR EM SALA DE AULA	
Hanny Yorga Prado (UNIFESSPA)	
Patrícia Aparecida Beraldo Romano (UNIFESSPA)	205
REDES POÉTICAS: MOVIMENTOS LITERÁRIOS NAS REDES SOCIAIS POR RYANE LEÃO	
Macksa Raquel Gomes Soares (Universidade Federal da Paraíba)	206
NARRAR O DESAPARECIDO POLÍTICO: UMA POSSÍVEL ESTÉTICA DA VISIBILIDADE	
Deurilene Sousa Silva (Universidade Federal do Pará)	207



DO SONHO À REALIDADE: MABEL E A ASTÚCIA INFANTIL QUE DESAFIA A COLONIALIDADE EM SOLITÁRIA, DE ELIANE ALVES CRUZ	
Larissa de Menezes Costa (UFMA)	207
Rayron Lennon Costa Sousa (UFMA)	
VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS E INCLUSÃO EDUCACIONAL: A ESCOLA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO CRÍTICA E CIDADÃ	
Luzia Rufino de Matos Cirqueira (Centro Universitário Cidade Verde - UniCV)	208
MEMÓRIAS DA TRAVESSIA: O TRAUMA E O TESTEMUNHO NA ESCRITA POÉTICA DE JOVENS REFUGIADOS EM BERLIM	
Marina de Oliveira Santos (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)	209
LETRAMENTOS CRÍTICOS PARA O FUNDAMENTAL I: TRABALHANDO NAS BRECHAS DO LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	
Isabelle Dilásccio Resende (Universidade Federal de Minas Gerais)	
Patrícia Mara de Carvalho Costa Leite (Universidade Federal de São João del-Rei)	209
O PAPEL DAS PAISAGENS LINGUÍSTICAS COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	
Patrícia Mara de Carvalho Costa Leite (Universidade Federal de São João del-Rei)	
Giovanna Cristina Moura (Universidade Federal de São João del-Rei)	210
ENTRE O DITO E O ESCRITO: A PERFORMANCE IDENTITÁRIA DO NORDESTINO ATRAVÉS DOS COMERCIANTES DO MERCADO MUNICIPAL DE ARACAJU	
Roberta Dayne de Oliveira Couto Barreto (Universidade Federal de Mato Grosso)	211
OS SENTIDOS DA REFORMA AGRÁRIA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA ENTRE O JURÍDICO E O SOCIAL	
Soraya Maranhão Bagio (PUC/SP)	212
FORMAÇÃO DOCENTE E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PERSPECTIVAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS NA CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA	
Moises Garcês Silva (Universidade Federal do Maranhão)	213
LABORATÓRIO DE LITERATURA APLICADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Lígia Maria Pereira de Pádua Xavier (UFPA)	213
A VARIAÇÃO NO CAMPO SEMÂNTICO-LEXICAL CICLOS DA VIDA: UMA ANÁLISE SOCIODIALETAL DO PORTUGUÊS MARANHENSE	
Lais Lima de Almeida (Universidade Federal do Maranhão)	214
NARRATIVAS DE RESISTÊNCIA: O RESGATE DA MEMÓRIA E DA IDENTIDADE EM "O MAR E A SERPENTE"	



Gabriel Alves da Silva (UNISC)	
Rafael Aranha de Sousa (UNISC)	215
EXPLORANDO AS FRONTEIRAS LITERÁRIAS: UMA ANÁLISE DE "PÉS DESCALÇOS", DE PENÉLOPE MARTINS	
Rafael Aranha de Sousa (Unisc)	
Gabriel Alves da Silva (Unisc)	215
ENTRE MARGENS E RESISTÊNCIAS: A INTERSECCIONALIDADE EM MADAME SATÃ, UM CORPO TRAVESTILIZADO E PRETO	
Jorge da Silva Moreira (UFMA)	216
"YOU TAUGHT ME A SECRET LANGUAGE I CAN'T SPEAK WITH ANYONE ELSE": TAYLORMANIA, LINGUAGEM E COMUNIDADE	
Barbara Damicia Carvalho de Oliveira (UFSC)	216
AS MARCAS SEXUAIS NA CONSTRUÇÃO DO CORPO ENVELHECIDO DA MULHER NEGRA EM DUZU-QUERENÇA DE CONCEIÇÃO EVARISTO	
Denise Santos Miranda Pereira (UFMA)	217
LITERATURA E CULTURA POPULAR PRESENTES NA OBRA INFANTOJUVENIL CAZUZA (1938)	
Erika Maria Albuquerque Sousa (UEMA)	218
A LEITURA LITERÁRIA COMO CAMINHO PARA A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO: INTERFACES ENTRE ENSINO, CIDADANIA E CONSCIÊNCIA CRÍTICA	
Laryssa Caroline de Lima Cruz Mesquita (UEMA)	219
ANTONIO AÍLTON E SEBASTIÃO RIBEIRO: AUTORES QUE DANÇAM COM A POESIA, RESULTAM EM UMA MÊNAGE TRILINGUE	
Rayssa de Jesus Oliveira (UFMA)	219
A LITERATURA CONTEMPORÂNEA DE AUTORIA NEGRA FEMININA NA OBRA ESTRELAS NO DEDO, DE MIRIAM ALVES: UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL	
Francisca Fabiana da Conceição Cruz (UEMA)	
Ana Patrícia Sá Martins (UEMA)	220
A TENTATIVA DE DOMINAÇÃO DE CORPOS NEGROS E SEUS DESDOBRAMENTOS NA LITERATURA	
Renata de Paula Ferreira (UEL)	220
L'ÎLE DE SANTANA ET LA FRANCE ÉQUINOXIALE: MÉMOIRE ET CONFLITS TERRITORIAUX AU MARANHÃO (1612-1613)	
Elielton Sampaio (UFMA)	
Marcos Adílio Moraes (UFMA)	221



O SILÊNCIO SIMBÓLICO COMO FORMA DE TRANSGRESSÃO EM MACABÉA: FLOR DE MULUNGU DE CONCEIÇÃO EVARISTO	
Luana Silva do Nascimento (UFMA)	222
ENSINO DE LÍNGUA MATERNA E DIVERSIDADE LINGUÍSTICA	
Eliúde Costa Pereira (Universidade Estadual do Maranhão)	
Caio Vinicius Sousa Costa (Universidade Estadual do Maranhão)	222
A EXPRESSÃO MODAL DEÔNTICA “SER+ADJETIVO” EM ESPANHOL: UMA ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO INFORMATIVA NO DISCURSO DIGITAL	
Lucas Oliveira Torres (Universidade Federal do Ceará)	223
“A RELAÇÃO ENTRE LITERATURA E MEMÓRIA NA PRODUÇÃO LITERÁRIA CONTEMPORÂNEA”	
Jemima Rodrigues Dutra (UFMA)	
Valquíria da Silva e Silva (UFMA)	224
O PARADIGMA DA MASCULINIDADE E OS CONFLITOS EXISTÊNCIAS NA ADOLESCÊNCIA: UMA ANÁLISE DO FILME CLOSE (2022)	
Mikael Gomes Dantas (UFMA)	224
PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA CRÍTICA COM O GÊNERO CARTAZ INSTITUCIONAL	
Guilherme de Oliveira Barbosa (FCSH - Universidade Nova de Lisboa)	225
O ESTILO AFRO-BRASILEIRO EM “MINEIRA”: UMA ANÁLISE DA EXPRESSIVIDADE	
Roberta Vitoria Da Silva Sousa (UEPA)	226
O DISCURSO DAS QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU: NOVAS ANÁLISES	
Edson Sousa da Silva (UFPA)	227
FORMAÇÃO DOCENTE, SEQUÊNCIA DIDÁTICA E ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DAS PRÁTICAS NA GRADUAÇÃO DE LETRAS	
Ynnara Soares Reis	
Alex de Castro da Costa (UFMA)	227
UMA VOZ À MARGEM: O TESTEMUNHO DA PERSONAGEM NINA EM CRÔNICA DA CASA ASSASSINADA (1959)	
Wellem Assunção Araujo (UFSCar)	228
LITERATURA INFANTIL COMO ESTRATÉGIA DE LETRAMENTO CRÍTICO: MEDIAÇÃO DA OBRA SOCORRO! TEM UMA BRUXA NA MINHA JANELA!	
Marissol Ferreira Batista Cavalcanti (Universidade Federal de Uberlândia)	229



POR UMA OUTRA FORMA DE PENSAR O ENSINO DE LEITURA: CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLINGUÍSTICA DA LEITURA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM LÍNGUA PORTUGUESA	
Kleverson Gonçalves Willima (Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro)	229
O LICHNII TCHELOVEK EM SALA DE AULA:A ANÁLISE ENTRE IVAN GONTCHÁROV E MACHADO DE ASSIS COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO CRÍTICA	
Samia Eloany Barbosa Saldanha (Universidade do Estado do Pará)	230
A CONSTRUÇÃO LITERÁRIA DAS TRADIÇÕES POPULARES DA CIDADE PRESIDENTE JUSCELINO	
Nathalia Veronica Oliveira Silva	231
ESTILO COMO INSURGÊNCIA:A ESCRITA PROFANADORA DE SARAMAGO	
Carolina Chagas Chaves (Universidade do Estado do Pará)	231
DOUGLAS DIEGUES E LUANDINO VIEIRA: POÉTICAS DO SUL GLOBAL E OUTROS PROJETOS DE MUNDO	
Carolina Barbosa Lima e Santos (UFAL)	232
MONTANDO MINHA ÁRVORE – UM PASSEIO NA ANCESTRALIDADE: UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA LITERÁRIA NEGRA FEMININA NA SALA DE AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Ana Elizandra Ribeiro Silva (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará)	233
ENTRE HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DA NEGRITUDE: UMA ANÁLISE DA OBRA UM DEFEITO DE COR (2006), DE ANA MARIA GONÇALVES	
Ana Cristina Estrela Sousa (IEMA)	234
O CORDEL DE JURIVALDO ALVES COMO MEIO DE LETRAMENTO LITERÁRIO	
Tarsila dos Reis Oliveira Silva (Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFES)	234
POESIA E TESTEMUNHO NO BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DE “ECOS DO CÁRCERE”, DE JOSÉ EMILSON RIBEIRO DA SILVA	
Rodrigo Cavelagna (Universidade Federal de São Carlos - UFScar)	235
VOZES DE RETALHO:CÁSSIA CARVALHO E A LITERATURA DE CORDEL CONTEMPORÂNEA COMO EXPRESSÃO DE MEMÓRIA, DOR E SUPERAÇÃO	
Cássia de Jesus Carvalho (UFMA)	236
TERMINOLOGIA PARA FINS ESPECÍFICOS: EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES DE ESPANHOL DO NCL/DELER/UFMA	
Stephane Pereira Santos (Universidade Federal do Maranhão)	236



MÃES ESCRAVIZADAS, VOZES LIBERTÁRIAS: UMA LEITURA DECOLONIAL DE "A ESCRAVA"	
Flávia Guerra Rocha Campos (Universidade Federal de Uberlândia)	237
SUBJETIVIDADE E RESISTÊNCIA: A LITERATURA MARGINAL COMO EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO ESPAÇO ESCOLAR	
Francinaldo Pereira Da Silva (UEMA)	
Jose Honorato de Sousa Filho (UEMA)	238
DAS NARRATIVAS DO CAFÉ AO TEXTO AUTORAL: UMA PRODUÇÃO SOBRE HISTÓRIAS, MEMÓRIAS E IDENTIDADES	
Debora Rosa de Oliveira (Universidade Estadual de Santa Cruz)	238
O PADRÃO DAS NARRATIVAS HOMÉRICAS E BÍBLICAS NOS JOGOS ELETRÔNICOS DARK SOULS E THE LAST OF US	
José Vitor de Sousa Cardoso (UESPI),	
José Wanderson Lima Torres (UESPI)	239
ESTUDO COMPARADO ENTRE A "MISSA DO GALO DE MACHADO DE ASSIS E DE LYGIA FAGUNDES TELLES	
Albertina Barbosa de Lima (UFMA)	
Amanda Soares dos Santos (UFMA)	240
TOMAI TODOS E APOSTAI-OS: O ETHOS DOS INFLUENCIADORES NAS CAMPANHAS DE CASAS DE APOSTAS ONLINE	
Karen Hany da Conceição (Universidade Federal do Maranhão)	241
CORPO, PELE E SILÊNCIO: A REPRESENTAÇÃO DAS MASCULINIDADES NEGRAS EM O AVESSO DA PELE DE JEFERSON TENÓRIO	
José Honorato de Sousa Filho (UEMA)	241
ESTUDO TERMINOLÓGICO SOBRE O CAMPO SEMÂNTICO ESPAÇO DO BOI-BUMBÁ PARINTINENSE	
Henrique Adriano Moraes Lima (Universidade Federal do Maranhão)	242
ESTUDO DO CAMPO SEMÂNTICO TERRITORIALIDADE E CULTURA DO BAILE DE SÃO GONÇALO, EM SÃO LUÍS – MA	
Tatiana Do Nascimento Cunha (UFMA)	242
O DISCURSO DE AUTORIDADE E DE VIOLÊNCIA EM TROPA DE ELITE (2007), DE JOSÉ PADILHA	
Pâmela Tamires dos Santos (Universidade Estadual do Piauí)	243
VOZES SILENCIADAS: A ORDEM PATRIARCAL EM A HORA DA ESTRELA, DE CLARICE LISPECTOR E CIRANDA DE PEDRA, DE LYGIA FAGUNDES TELLES	
Jullyana Alessandra da Silva Ravarena (UTFPR-PB)	244



MEMÓRIAS ENTRECruzADAS SOBRE A ESCRITA EM UM PLANO DE AULA DO CURSO DE LETRAS	
Cristiane Carneiro Capristano (UEM)	
Pamela Tais Clein Capelin (UEM)	244
CLUBE DE LEITURA: PRÁTICAS LEITORAS DECOLONIAIS E O ENSINO DE LITERATURA	
Gisett Elizabeth Lara Lara (UFRJ)	
Luciano da Conceição Martins (CEDERJ)	245
A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE	
Lara Heloísa Oliveira Siqueira (Unidade Universitária de Jaraguá)	
Eliza Alves Landin (Unidade Universitária de Jaraguá)	246
COMPANHEIRAS” (1957): O SILENCIAMENTO DA ESCRITA DE TESTEMUNHO FEMININA	
Ana Paula Ribas (UFSCar)	246
ENTRE A REPRESSÃO E A DESINFORMAÇÃO: UMA ANALOGIA ENTRE A DITADURA MILITAR E A PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL	
Alice Silva Sousa (UFMA)	247
O ECO DO TORPOR DE ADRIANO: UM ESTUDO SOBRE O IMPRESSIONISMO EM BOLERO DE RAVEL, 2010, DE MENALTON BRAFF	
Mariana Ribeiro da Silva (Universidade Federal de São Carlos)	248
A POÉTICA DE LAURA DAMOUS EM INVENTÁRIO DOS SENTIDOS (2013)	
Mayane Miranda Vieira (Universidade Federal do Maranhão)	248
TENSÕES CRONONORMATIVAS: A TRADIÇÃO DO (DES)CONTROLE TEMPORAL EM A PALAVRA QUE RESTA (2021), DE STÊNIO GARDEL	
Antonio Kleiton da Penha Alves (UESPI)	249
NEOLOGISMO LITERÁRIO SOB UMA PERSPECTIVA DE RESISTÊNCIA: UMA ANÁLISE NO TEXTO OLHOS D’ ÁGUA DE CONCEIÇÃO EVARISTO E O NASCER DA TERRA DE MIA COUTO	
Mayra Regina Catão da Rocha (UFMA)	250
A MEMÓRIA COMO CONSTRUÇÃO NARRATIVA EM SUJEITO TRAUMATIZADO NA OBRA CANÇÃO PARA NINAR MENINO GRANDE, DE CONCEIÇÃO EVARISTO	
Abgail Viana Ferreira (UFMA)	250
ENTRE A RENOVAÇÃO E O ESQUECIMENTO: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO LIVRO ESCOLAR NO PARÁ	



Eduardo Maués Sena (Universidade Federal do Pará)	251
O CORPO COMO PONTO DE PARTIDA PARA UMA TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA	
Renata Nunes Pereira (UFRGS)	251
A VARIAÇÃO SEMÂNTICO-LEXICAL DO CAMPO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS: UMA ANÁLISE DA QUESTÃO 220 DO QUESTIONÁRIO SEMÂNTICO-LEXICAL (QSL/ALIMA)	
Daniel Cordeiro dos Santos (UFMA)	252
A MOÇA DA LIMPEZA, DE LINDEVANIA MARTINS: A FIGURA FEMININA EM QUESTÃO	
Luziane Pinho dos Santos (UFMA)	253
O FALAR RIBEIRINHO DO BAIXO TOCANTINS: UMA PERSPECTIVA GEOLINGUÍSTICA E SOCIOLINGUÍSTICA NA AMAZÔNIA	
Jôyce Assunção Pimentel (Universidade Federal do Pará)	253
O PROCESSO DE ACEITAÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE NA RELAÇÃO FAMILIAR E INTERPESSOAL: UMA ANÁLISE DA OBRA " CONFISSÕES AO MAR" DE KADU LAGO	
Isamara Cristhina de Alcântara da Silva (UFMA)	
Francy-ElLEN da Silva Santos (UFMA)	254
MEMÓRIAS ENTRECRUZADAS SOBRE A ESCRITA EM UM PLANO DE AULA DO CURSO DE LETRAS	
Pamela Tais Clein Capelin (UEM)	
Cristiane Carneiro Capristano (UEM)	255
A OBRA "CÁLICE" SOB A PERSPECTIVA INTERDISCURSIVA DA LINGUAGEM	
Pietra de Oliveira Garcia (Universidade Federal do Pará),	
Esther Ribeiro Nascimento (Universidade Federal do Pará)	256
A INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS DISCIPLINAS DE LITERATURA EM UM CURSO DE LETRAS – INGLÊS	
Esther Ribeiro Nascimento (Universidade Federal do Pará)	
Pietra de Oliveira Garcia (Universidade Federal do Pará)	257
'MINHA ESCRITA É CONTAMINADA PELA MINHA CONDIÇÃO DE MULHER NEGRA': ENFRENTAMENTO, RESISTÊNCIA E RENEGOCIAÇÃO NA LITERATURA DE CONCEIÇÃO EVARISTO	
Tito Matias-Ferreira Júnior (IFRN)	257
TESTEMUNHO, FICÇÃO E MEMÓRIA EM TERRA SONÂMBULA DE MIA COUTO: A LITERATURA COMO ESPAÇO DE RECONSTRUÇÃO DO PASSADO	



Hélio Moïse Rodrigues Viana (CEFET-MG)	258
ENTRE SILÊNCIOS: VOZES E FRATURAS NA FICÇÃO DE MARILENE FELINTO E CONCEIÇÃO EVARISTO	
Nara Mendonça de Assis (UFRN)	259
BAKHTIN E A LINGUÍSTICA DO DISCURSO: ESTILOS NARRATIVOS NA CRÍTICA ÀS ESTRUTURAS DE PODER	
Valeria Renata Fernandes Frare (UNEMAT)	
Jose de Souza Neto (UNEMAT)	259
CORPOGRAFIAS NEGRAS: O CORPO QUEER COMO TERRITÓRIO DE LIBERTAÇÃO EM THE COLOR PURPLE, DE ALICE WALKER	
Ana Leticia Avelino Silva Barros (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)	260
A TRIPLA CATARSE DAS "MEMÓRIAS", DE DOROTHÉE DUPRAT	
Franco Baptista Sandanello (Academia da Força Aérea)	261
VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM CACHOEIRA-BA: UMA ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Marcos Iago de Oliveira Santos (Universidade Estadual de Feira de Santana)	261
A REPRESENTAÇÃO DA MÍDIA NA PEÇA O BEIJO NO ASFALTO: A DINÂMICA INFORMATIVA E A GÊNESE DAS FAKE NEWS	
Rondiney de Souza Alves (UFMA)	262
TUTORIA E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: INTERAÇÃO NA FERRAMENTA FÓRUM	
Rosangela de Araujo (Secretaria Municipal de Pilar)	
Jennifer Patricia de Araujo (Universidade Católica de Pernambuco)	263
O EX-CÊNTRICO NA FICÇÃO DE SELVA ALMADA: UMA ANÁLISE DAS PERSONAGENS FEMININAS NO ROMANCE "NO ES UN RÍO"	
Amanda Dezan Barbosa (Universidade Tecnológica Federal do Paraná)	
Wellington Ricardo Fioruci (Universidade Tecnológica Federal do Paraná)	264
TEMPO E MEMÓRIA: UMA ANÁLISE DAS CRÔNICAS DE JOSÉ CHAGAS	
Celyanne Geyse Cardoso Furtado (UFMA)	
José Dino Costa Cavalcante (UFMA)	264
CHORA NOS MEUS PÉS E COME NA MINHA MÃO: UM ESTUDO SEMÂNTICO-LEXICAL DOS NOMES DOS PERFUMES DE CHEIRO DO PARÁ	
Ariel Silva dos Santos (UFPA)	
Shirley Franklin Oliveira Nascimento (UFPA)	265



LEITURA, ESCRITA E ENSINO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO: UMA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO FUNDAMENTAL II DAS ESCOLAS MUNICIPAIS E PÚBLICAS DE HUMAITÁ-AM	
Natália Guarlotti de Medeiros (UFAM)	
Ariceneide Oliveira Da Silva (UFAM)	266
A PRODUÇÃO DO GÊNERO PODCAST NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
Mariana dos Santos Silva (UFMA)	
Helleflan Almeida Machado (UFMA)	267
QUANDO O LAR NÃO É REFÚGIO: UM ESTUDO DO ESPAÇO DA CASA EM PEQUENA COREOGRAFIA DO ADEUS, DE ALINE BEI	
Caliane Portelada da Silva (UFMA)	268
A FOTOGRAFIA COMO SUBSÍDIO PARA A ELABORAÇÃO DA NARRATIVA NAS OBRAS FOTOLITERÁRIAS DE AUTOFIÇÃO A CENA INTERIOR FATOS (2017), DE MARCEL COHEN, E K. RELATO DE UMA BUSCA (2016), DE B. KUCINSKI	
Carlos Augusto da Silva Lemos (Universidade de Brasília)	268
A MORADA QUE HABITA EM MIM: A TOPOPATIA EM O FALADOR (1936) DE MARIO VARGAS LLOSA E CENAS DA VIDA MINÚSCULA (1991) DE MOACYR SCLiar	
Angélica da Silva Pinheiro (Universidade Federal do Pará)	269
A CONSTITUIÇÃO DO GÊNERO PODCAST: INTERGENERICIDADE E SUPORTE	
Helleflan Almeida Machado (UFMA)	
Wilson Vieira Oliveira (UFMA)	270
O PAPEL DA MULHER NO CONTO "A BELA E A FERA": REFLEXÕES NO ENSINO DE LITERATURA E NOS CONTEXTOS SOCIAIS	
Maria Elieni Cardoso de André	
Eliene da Silva Alves (Universidade Federal do Pará)	270
ENTRE VERSOS E ÁTOMOS: A CIÊNCIA E O PESSIMISMO NA POESIA DE AUGUSTO DOS ANJOS	
Kaylane Fernanda Araujo de Sousa (Universidade Federal do Piauí)	271
ENTRE MARGENS E SUSSURROS: UMA ANÁLISE DOS ESPAÇOS NA OBRA "BEIRA-RIO BEIRA-VIDA"	
Janaína Rodrigues de Sousa (Campus Senador Helvídio Nunes de Barros)	272
ESPAÇO, MEMÓRIA E SOCIEDADE EM AINDA ESTOU AQUI, DE MARCELO RUBENS PAIVA, E K.: RELATO DE UMA BUSCA, DE BERNARDO KUCINSKI	
Welida Maria Gouveia Silva (SEDUC-MA)	
Cílio Lindemberg de Araújo Santos (UFMA)	272



O IDEAL DE BRANQUITUDE E A (DES)CONSTRUÇÃO DO CORPO NEGRO EM O OLHO MAIS AZUL	
Allyson Augusto de Jesus Ferreira (UFMA)	
Rayanne Barbosa da Silva (UFMA)	273
A REPRESENTAÇÃO DAS QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU COMO CORPOS DE RESISTÊNCIA NA OBRA PALAFITAS (2016) DE LUIZA CANTANHEDE	
Regivaldo da Silva Carvalho (UFMA(PPGLB)	
Cristiane Navarreti Tolomei (UFMA (PPGLB)	274
O MITO DO AMOR MATERNO NO GÊNERO DISCURSIVO POST DE INSTAGRAM	
Jessica Braz Da Silva Moura (UNIFESSPA)	275
A POÉTICA REALISTA NAS NARRATIVAS DE CONCEIÇÃO EVARISTO: LEITURAS DECOLONIAIS	
Wagner Santos Araujo (PUC/SP e IFSP-campus Matão)	275
A FORÇA DA PALAVRA: A LITERATURA COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO	
Sônia Aparecida Teodoro Estevão (Uniandrade Curitiba)	276
VIOLÊNCIA DE GÊNERO: A SALA DE AULA COMO MEIO DE INFORMAÇÃO E PREVENÇÃO	
Vanessa Pereira Santos (Unifesspa)	277
A DINAMICIDADE ENTRE A CASA DE REFÚGIO E A RUA EM “BRENDA LEE E O PALÁCIO DAS PRINCESAS”: AS DIFERENTES PERCEPÇÕES DE ‘LAR’ DAS TRAVESTIS NO PERÍODO DA DITADURA MILITAR	
Ednardo Costa Montelo (UFMA/BA)	
Caio Vinicius Costa Brito (UFMA/BA)	277
UMA LEITURA TOPOANALÍTICA DA CASA DE MARIA DAS CINZAS, DE ASSIS BRASIL	
Sandra Helena Andrade de Oliveira (IFPI)	278
ESPAÇOS DA LEMBRANÇA: A MEMÓRIA COMO TERRITÓRIO SIMBÓLICO EM DIAS E DIAS, DE ANA MIRANDA	
Sâmia Jayne de Matos Silva Andrade (UFMA)	279
DAS MARGENS AO SAGRADO: A REINVENÇÃO DO FEMININO POR MEIO DOS PONTOS DE POMBAS GIRAS	
Cristina Mascarenhas da Silva (UEMS)	279
DE ALUNOS A ESCRITORES: UMA POSSIBILIDADE PARA O ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL DO GÊNERO CONTO EM SALA DE AULA	



Poliana Soares da Silva (UFPE)	280
UM SERTÃO DO TAMANHO DO MUNDO: ESPAÇO E MEMÓRIA HISTÓRICA NO ROMANCE ROSIANO	
Everton Luís Farias Teixeira (Universidade Federal do Pará)	281
XUXA E O XOU DA MULTIVACINAÇÃO: A PRESENÇA DA “RAINHA DOS BAIXINHOS” NA CAMPANHA NACIONAL DE MULTIVACINAÇÃO 2023	
Ana Cláudia Mello da Silva (CEFET-MG)	282
IGREJA DA PAREDE PRETA: POLÊMICA DISCURSIVA, AGENCIAMENTO E MULTILOCUÇÃO NO NEOPENTECOSTALISMO JOVEM	
José Wesley Vieira Matos (Universidade Federal de Mato Grosso)	
Maria das Dores Nogueira Mendes (Universidade Federal do Ceará)	283
A CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA LINGUÍSTICA PARA MIGRANTES NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SÃO LUÍS (MA)	
Leticia Gantzas Abreu (Universidade Federal de Minas Gerais)	284
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: O JOGO PEDAGÓGICO COMO PRÁTICA DE METODOLOGIA ATIVA	
Allana Lima de Castro (Universidade Federal do Pará)	284
DISPUTAS DISCURSIVAS NO DEBATE DO PL 5230/2023 SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO NO BRASIL	
Marcos Felipe Borges Teixeira (Universidade Federal do Piauí)	285
AQUELA DOENÇA: TABU LINGUÍSTICO NA NOMEAÇÃO DE DOENÇAS	
Seles do Nascimento Feitosa Sousa (UEMASUL)	
Gilcilene Alves Dantas Leal (UEMASUL)	286
SILÊNCIO E SOLIDÃO: O ESPAÇO VAZIO EM PONCIÁ VICÊNCIO, DE CONCEIÇÃO EVARISTO	
Amanda Ágda da Silva Gutierrez (UFRN),	
Tito Matias Ferreira Júnior (IFRN)	286
RASTROS MEMORIAIS DAS MULHERES INDÍGENAS PRESENTES NA LITERATURA DE AUTORIA INDÍGENA BRASILEIRA	
Rosely Sobral Gimenez Polvani (Unioeste)	
Franciele Lucia Libardi (Unioeste)	287
METODOLOGIAS LUDOPEDAGÓGICAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO POSSIBILIDADE DE UM ENSINO MAIS HUMANIZADO E SIGNIFICATIVO	
Maria Izabel Pontes Rodrigues Lobato (UFPA)	287



VAMOS JOGAR “PENSA RÁPIDO”? O USO DE JOGOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE VARIAÇÕES LEXICAIS NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA PARAENSE Eliene da Silva Alves (Universidade Federal do Pará)	288
LENDAS AMAZÔNICAS: REPRESENTAÇÃO DA LITERATURA ORAL NAS TOADAS DE BOI-BUMBÁ DO FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS Adson Gomes Gomes (CESP-UEA) Dilce Pio Nascimento (CESP-UEA)	289
UM OLHAR ANCESTRAL: ANÁLISE DA OBRA HAICAÍSTA "FIOS DO TEMPO (QUASE HAIKAIS), DE GRAÇA GRAÚNA" Cacio Jose Ferreira (Universidade de Brasília)	290
MADE IN CHINA: O FUNCIONAMENTO DO POLÍTICO NO DISCURSO DA PROPAGANDA ESTADONIDENSE Josiellen Mesquita Lima (Universidade Federal do Maranhão)	290
TESTEMUNHO, TRAUMA E LOUCURA: ESTUDO COMPARADO ENTRE DIÁRIO DO HOSPÍCIO (1953) E LETTRE AUX MEDECINS-CHEFS DES ASILES DE FOUS (1925) Layna Katrinne Diniz de Assunção (Universidade Federal do Maranhão)	291
MANIFESTAÇÕES DA CULTURA MARANHENSE: FORMAS DE COMERCIALIZAÇÃO E GESTOS DE RESISTÊNCIA Carinne do Nascimento Sousa (UFMA) Cássia Gabrielle Miranda França (UFMA)	292
VOZES-MULHERES: UMA ANÁLISE TRADUTÓRIA E A REPRESENTATIVIDADE DE CONCEIÇÃO EVARISTO NA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA Rebeca Viana Sena (UNASP) Julia Silva Souza (UNASP)	292
ESPAÇO FICCIONAL E SONORIDADE EM PASSAGEIRO DO FIM DO DIA, DE RUBENS FIGUEIREDO Santinie Estevão Soares dos Santos Antonio (UFF)	293
CENAS DE RUA: A OPACIDADE DA IMAGEM NO ENLACE EQUÍVOCO Cintia Bicudo (Universidade Estadual de Maringá)	294
ABORDAGENS CRÍTICAS NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: O USO DE QUIZZES CULTURAIS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA Alan Geraldo Ank Vasconcelos Batista (CEFET-MG)	294
O AGIR ARGUMENTATIVO NO GÊNERO MULTIMODAL VLOG Fabiano Mesquita de Sousa (UFC)	295



TOPONÍMIA DAS RUAS DO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS E SUAS MOTIVAÇÕES TOPONÍMICAS Rayane dos Santos Trindade (UFMA)	296
(DES)OCUPANDO LUGARES: O RESSOAR DE SILENCIAMENTOS Luciara Dutra Ferreira dos Santos (UFMA)	297
TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DA ORALIDADE EM LÍNGUA INGLESA: UMA ABORDAGEM INDISCIPLINAR Wilson Vieira Oliveira (UFMA)	298
MULHERES ENCANTADAS: O SERTÃO SOB O PONTO DE VISTA FEMININO EM NORTE DAS ÁGUAS, DE JOSÉ SARNEY Larissa Emanuele da Silva Rodrigues de Oliveira (UEMA) Alexandra Araujo Monteiro (UEMA)	298
NEGRITUDE, IDENTIDADE E POÉTICA NA OBRA “VÃO” DE NATANAEL D’OBALUAE Mariana Janaina dos Santos Alves	299
A ABORDAGEM DOS GÊNEROS ORAIS NO LIVRO DIDÁTICO DO FUNDAMENTAL II: UMA ANÁLISE CRÍTICA Wanessa Adrielli Ferreira Pereira (UEMA)	299
GRAMÁTICA TRADICIONAL X GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA A PARTIR DE COMPÊNDIOS Ana Katrine Alves de Sousa (UEMA)	300
A ESCRITA DA CLAUSURA: O DIÁRIO E O CONFINAMENTO RELIGIOSO EM DIVÃ DE PAPEL, DE MARIA DE JESUS DA SILVA Luciely da Silva (Universidade Federal Fluminense)	301
CORPO E SEXUALIDADE: A REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA O CORPO VELHO GAY NOS CONTOS SARGENTO GARCIA E TERÇA - FEIRA GORDA, DE CAIO FERNANDO ABREU Lailson de Assis Santos (UEMA)	301
A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO: O ENSINO ANTIRRACISTA E O CUMPRIMENTO DAS LEIS Nº 10.639/2003 E Nº 11.645/2008 Regilane Barbosa Maceno Maceno (UEL/SEMECTI)	302
A COMPETÊNCIA METAFÓRICA NA COMPREENSÃO DE ENUNCIADOS CONTENDO LÉXICO DE ANIMAIS Ana Flávia Naves Resende Siquierolli	303



TERROR EM PELE E OSSO: UMA LEITURA DECOLONIAL SOBRE A MARCA DO TRAUMA NA FORMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE EM AMADA, DE TONI MORRISON Arthur Ruivo dos Santos (UNASP) Eliane Rosa de Góes (UNASP)	303
NEOLOGISMO NA COMUNIDADE GAMER: UMA ANÁLISE DE TERMOS POPULARIZADOS NAS REDES SOCIAIS Francilene Melo da Silva (UEMA)	304
DEM E DIPERÚ: VARIAÇÃO DIATÓPICA NUMA PERSPECTIVA COMPARATIVA Dulcimar Albuquerque de Sousa (Universidade Estadual do Oeste do Paraná)	305
MEMÓRIA E TESTEMUNHO DOS FRADES DOMINICANOS NA DITADURA CIVIL-MILITAR BRASILEIRA Maria Fatima Paula dos Santos (UFPA) Augusto Sarmiento- Pantoja (UFPA)	306
CARTOGRAFIA DISCURSIVA DO URBANO: UM RIO DE JANEIRO DE NEGRITUDE ENTRE DORES E PAIXÕES Rodrigo Pereira da Silva Rosa (UFRJ)	307
MODALIZAÇÃO ENUNCIATIVA EM "FIRMO, O VAQUEIRO": UMA ANÁLISE À LUZ DA TOPE Rickeyberg de Carvalho Gonçalves (UEMA)	307
NARRATIVAS QUE EDUCAM: A RECONSTRUÇÃO DOS PAPEIS SOCIAIS EM CONTOS DE FADAS COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO DE LETRAMENTO Joseane Dutra Meireles (UFMA) Alex Alves Egido (UFMA)	308
O DISCURSO SOBRE A VELHICE E A PADRONIZAÇÃO DA BELEZA DISCURSIVIZADOS NAS MÍDIAS DIGITAIS Randélkya Pollyanna Aquino Carvalho (UFMA)	309
MODALIDADE ARGUMENTATIVA POLÊMICA: A (IM)POLIDEZ LINGUÍSTICA EM COMENTÁRIOS NO INSTAGRAM Zacarias Oliveira Neri (Universidade Federal do Piauí), Raíssa Martins Brito (Universidade Federal do Piauí)	309
TERMINOLOGIA DAS PRAGAS DO MILHO NO MARANHÃO Laize Oliveira Ferreira (UFMA) Georgiana Márcia Oliveira Santos (UFMA)	310
PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA NO 9º ANO: ANÁLISE DE FATORES	



DE TEXTUALIDADE E DE CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO EM LETRAS DE MÚSICA	
Raíssa Martins Brito (Universidade Federal do Piauí)	
Zacarias Oliveira Neri (Universidade Federal do Piauí)	311
O ATRAVESSAMENTO DOS SENTIDOS EM MOVIMENTO: CORPO, MEMÓRIA E CULTURA	
João Victor da Silva Carvalho (UFPE)	
Giselle Natália Izidoro Silva (UFPE)	311
O PODER DA LINGUAGEM E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES REGIONAIS: ANÁLISE DO DISCURSO NO CANAL DO YOUTUBE DO PASTOR OSIEL GOMES	
Raissa Lopes da Silva (UEMA)	312
GÊNEROS DO DISCURSO NA ESCOLA: CONDUÇÃO DE AULAS SOB A PERSPECTIVA DO CAMPO DE ATIVIDADE ENQUANTO NORTEADOR DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Ingrid Liliam da Silva (Universidade Federal de Uberlândia)	
Bruno Drighetti (Universidade Federal de Uberlândia)	313
DESCRIÇÃO LINGUÍSTICA: MARCAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO CANTADO NO CORDEL DE ARARI-MA	
Sídina Costa Rodrigues (UFMA)	313
TRANSCULTURALISMO: ATRAVESSAMENTO CULTURAL DOS SUJEITOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA	
Hillary Keity de Gois (UEM)	
Luciana Cristina Ferreira Dias Di Raimo (UEM)	314
A CONSTRUÇÃO DA ESPACIALIDADE GÓTICA EM THE HAUNTING OF HILL HOUSE (1959) DE SHIRLEY JACKSON	
Maria Aparecida Borges de Moura (UFPI)	315
ENSINO DE ESCRITA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O PROFESSOR COMO MEDIADOR	
Maria Dulcilene da Silva e Silva (UFMA)	315
LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA EM TEMPOS DE PANDEMIA: NARRATIVAS DISTÓPICAS EM CONTOS DA QUARENTENA (2020)	
Maria Eduarda Oliveira de Souza (UENP)	
Vanderléia da Silva Oliveira (UENP)	316
GRAMÁTICA DISCURSIVO-FUNCIONAL E PRÁTICAS DE LEITURA: UM ESTUDO DE CASO NO ENSINO MÉDIO	
Erdinandia Silva de Oliveira (UEMA)	317



CENAS VALIDADAS EM CANÇÕES DE DON L: UMA (SUB)VERSÃO DA HISTÓRIA BRASILEIRA	
Luis Felipe Moura da Silveira (UFC)	317
NEGOCIAÇÃO POR UM (NÃO) LUGAR MARGINAL:A PARATOPIA NO RAP-CANÇÃO BOMBA PRA CARALHO, DE LINN DA QUEBRADA	
Alanna Freitas Santos (UFC)	318
OS DESAFIOS DA INTERSECCIONALIDADE ENFRENTADOS POR ELPHABA EM WICKED (2024) À LUZ DOS ESTUDOS FEMINISTAS	
Maria Alice Oliveira do Nascimento (UESPI)	319
GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:ANÁLISE DO USO DO RECURSO DIDÁTICO 'LEIO, ESCREVO E CALCULO' (LEC) NA ESCOLA AMÉLIA MENDES FERREIRA	
Andressa Cardoso Monteles (Faculdade do Baixo Parnaíba - FAP)	
Eliane dos Santos Gomes Viana (Faculdade do Baixo Parnaíba - FAP)	320
REINVENÇÃO DO COTIDIANO ESCOLAR:INDÍCIOS DE AUTORIA NAS PRODUÇÕES DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Jennifer Patrícia de Araujo (Universidade Católica De Pernambuco)	320
METÁFORAS E FRAMES NA TERMINOLOGIA DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO MARANHÃO (CBMMA) NOS CAMPOS FORMAÇÃO E ALIMENTAÇÃO	
Laís de Paula Freitas Carvalhedo Nogueira (UFMA - PGLetras)	321
O CENTRO HISTÓRICO EM TERMOS: O REPERTÓRIO TERMINOLÓGICO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE DE SÃO LUÍS-MA	
Anna Júlia Mendonça Silva (UFMA)	
Beatriz de Menezes Oliveira (UFMA)	322
ENTRE DEUSES E ACORDES: MITOLOGIA GRECO-ROMANA E ENSINO INTERDISCIPLINAR COM A MÚSICA CONTEMPORÂNEA	
Edjane Henrique de Oliveira Silva (Universidade Federal da Paraíba)	
Eliane Marques Paulo Batista (Universidade Federal da Paraíba)	322
O DEVIR NEGRO EM ESPERANDO GODOT EM NOVA ORLEANS	
Maria Lenira do Nascimento Assunção (UFPA)	323
CAMINHOS E MEMÓRIAS NA TOPONÍMIA LUDOVICENSE: A PERSISTÊNCIA CULTURAL DO CAMINHO DA BOIADA E DO BECO DO TEATRO EM SÃO LUÍS-MA	
Ana Sofia Sousa Aragão (UFMA)	324
O PÓS-LÍRICO NA POESIA CONTEMPORÂNEA	
Eduardo de Lima Beserra (Universidade Federal de Alagoas)	325



TERMOS DA MASTOLOGIA EM TEXTOS DE SITES SOBRE A SAÚDE DA MULHER Alana Dheres Sousa Melo (Universidade Federal do Maranhão)	325
AS PRÁTICAS DOCENTES VOLTADAS AO EXERCÍCIO DA LEITURA EM SALA DE AULA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Erivânia da Costa Gomes (Universidade Federal do Ceará) Erica Monteiro Costa (Universidade Federal do Ceará)	326
TABUS LINGUÍSTICOS NAS DENOMINAÇÕES PARA O ITEM LEXICAL DIABO NAS CAPITAIS DO BRASIL:UM ESTUDO COM BASE EM DADOS DO PROJETO ALIB Geisa Borges da Costa (UFBA)	327
O TESTEMUNHO DA SHOAH ARTICULADO PELO LABIRINTO E PELO PÃO Claudia Fernanda de Campos Mauro (UNESP)	328
PASSING DE GÊNERO: A REINVENÇÃO DA IDENTIDADE PERFORMADA POR MULAN NA ANIMAÇÃO DOS ESTÚDIOS DISNEY (1998) Bárbara Nunes Ribeiro (UESPI)	328
HISTÓRIA, TESTEMUNHO, MEMÓRIA E ESQUECIMENTO EM AS MORTES DE LUCAS MATEUS, DE LEITE DE VASCONCELOS (MOÇAMBIQUE) Aginaldo Rodrigues da Silva (Universidade do Estado de Mato Grosso) Lincoln Brito Comby (Universidade do Estado de Mato Grosso)	329
“NÃO CURTO AFEMINADOS”: DISCURSO, HETERONORMATIVIDADE E A EXCLUSÃO DE CORPOS NO APLICATIVO GRINDR Ednan Moreira Pereira (UFMA)	330
A CASA E AS COISAS DE NATALIA GINZBURG:UM ESTUDO SOBRE O ESPAÇO Ionara Satin (UNESP/Araraquara)	330
DIÁLOGOS QUEER ENTRE O VERBAL E VISUAL: INVESTIGANDO EXPERIÊNCIAS AFETIVAS EM ARE YOU MY MOTHER?, DE ALISON BECHDEL, E HEARTSTOPPER, DE ALICE OSEMAN Vitor Hugo Sousa Oliveira (Universidade Estadual do Piauí)	331
ANCESTRALIDADE E IDENTIDADE NO SAMBA ENREDO ‘FESTA NA FAVELA’ (2023), DA ESCOLA DE SAMBA MARACATU DA FAVELA DE MACAPÁ-AP Ana Claudia Carvalho de Jesus (Universidade Federal do Amapá) Mariana Janaína dos Santos Alves (Universidade Federal do Amapá)	332
ENTRE BICHAS, BOFES E MARICONAS: A REPRESENTAÇÃO MASCULINA A PARTIR DO LÉXICO BAJUBEIRO Wanderson Nascimento Moraes (Universidade de São Paulo)	333



A LITERATURA E ENSINO DE ELE: UMA ROTA DIDÁTICA A PARTIR DO CONTO DUAS PALAVRAS DE ISABEL ALLENDE	
Noely Vitória Ferreira Mendes (UFPA)	333
A MULHER LÉSBICA NA PONTA DA LÍNGUA: LÉXICO E AVALIAÇÃO SOCIAL	
Amanda Gomes Mourão (UFMA/PPGLB)	334
MEMÓRIA DISCURSIVA E A SOLIDÃO DA MULHER NEGRA: (RE)PRODUÇÃO DE SENTIDOS E CONTRADIÇÕES	
Laize Oliveira Silva (UFMA)	
Samia Rafaela Sales Rodrigues	335
A ELABORAÇÃO DE OBRAS TERMINOGRÁFICAS ACESSÍVEIS: A COMPREENSÃO DE TERMOS DA ÁREA DO DIREITO DO CONSUMIDOR	
Ana Marcela da Silva Lima (Ufma)	
Luís Henrique Serra (Ufma)	335
O TESTEMUNHO E AS ESTÉTICAS DO ENGAJAMENTO SUBJETIVO	
Edson Ribeiro da Silva (Uniandrade - Centro Universitário Campos de Andrade)	336
CANCIONEIRO DA QUIXABEIRA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O LETRAMENTO ATRAVÉS DA POÉTICA ORAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Quezia Souza Carneiro (Secretaria de Educação da Bahia)	337
O QUARTO DE HOTEL COMO ESPAÇO DE POTENCIALIDADE QUEER NA FICÇÃO DE FÃS DE HÓQUEI NO GELO	
Júlia Zen Dariva (Universidade Federal de Santa Catarina)	
Natália Brauns Cazalgrandi Ferreira (Universidade Federal do Rio de Janeiro)	337
O CORPO FEMININO NA BELLE ÉPOQUE BRASILEIRA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO JORNAL O RIO NÚ	
Sabrina Ferraz Fraccari	338
TERMINOLOGIA NOS SETORES DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR:UM ESTUDO SOBRE VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA	
Andressa Caroline Flâmia Boveto (Unioeste)	339
Rosemary Irene Castañeda Zanette (Unioeste)	
LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E DESCOLONIZAÇÃO DO CURRÍCULO ESCOLAR: AÇÕES EXTENSIONISTAS NA UEL	
Maria Carolina de Godoy (UEL)	339
CORPOS DOCILIZADOS E TRANSGRESSÃO NA DISTOPIA: UMA ANÁLISE COMPARADA ENTRE BRAVE NEW WORLD (1932), DE ALDOUS HUXLEY, E THIS PERFECT DAY (1970), DE IRA LEVIN	



Mateus Nascimento Rodrigues (Universidade Estadual do Piauí)	340
UMA ANÁLISE DO FEMININO NA ESCRITA AUTOFICCIONAL: OS RECORTES NA HISTÓRIA EM FASES DIFERENTES DAS ESCRITORAS TATIANA SALEM LEVY, ALINE BEI E NATALIA BORGES POLESSO	
Francisca Júlia da Silva Soares (Universidade Federal da Paraíba)	341
NARRATIVAS DO ISOLAMENTO E DO AFETO: A CONFIGURAÇÃO DA PANDEMIA EM AMORES EM QUARENTENA	
Tairyne Teodoro Alves (UENP)	
Ana Paula Franco Nobile Brandileone (UENP)	342
SÍMBOLO E ALEGORIA, UM PARADOXO NAS CANÇÕES DO CANTOE E POETA ZÉ RAMALHO	
Manoel Felício da Silva (UNIFESSPA)	342
PROCEDIMENTOS DE ESCRITA NÃO CRIATIVA NA POESIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	
Felipe Benício de Lima (UFAL)	343
RESSONÂNCIAS DA TRADIÇÃO: UMA ANÁLISE FEMINISTA DA CULTURA PATRIARCAL NO CONTO "LUZ" DE LESLEY NNEKA ARIMAH	
Marília Valadares Araújo (UESPI)	343
SINALÁRIO DE LIBRAS - REGISTRANDO OS SINAIS DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE SANTA INÊS- MA: PRIMEIROS PASSOS	
Gracy Kelia Lopes Silva (UFMA)	344
A SANTA E A MEMÓRIA	
Rodrigo Caravage de Andrade (UFSCar)	345
FRASEOLOGISMOS EM MEMES DA INTERNET: UMA ANÁLISE SEMÂNTICO-LEXICAL DE "FOI DE BASE" E SUAS VARIANTES	
Ana Beatriz Gouveia Lins (Universidade Federal Rural de Pernambuco)	345
MEMÓRIA E TESTEMUNHO EM ANTES DE NASCER O MUNDO, DE MIA COUTO	
Maria Gorette De Brito Silva (UEPB)	346
LÍNGUA NACIONAL E A QUESTÃO ÉTNICO RACIAL NOS DISCURSOS DE PAULINO DE BRITO	
Rosenita Fernandes Braga (UFPA)	347
"DE POETA E LOUCO, TODO MUNDO TEM UM POUCO" OS IMPACTOS NORMATIVOS DO SISTEMA MODERNO/COLONIAL DE GÊNERO NO ROMANCE AÇUCENA: A ESTRANHA DAMA	
Jocileide Silva Sousa (SEMED-Bacabal/MA)	347



METAFORIZAÇÕES DO SUJEITO MARANHENSE: UMA ANÁLISE DISCURSIVA A PARTIR DO TIKTOK	
Daniel dos Santos Teixeira (Universidade Estadual do Piauí)	348
DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA DE ESCOLAS DO CAMPO DE MARABÁ/PA	
Wesley Adriano Aquino Borcen (UNIFESSPA)	349
"WHAT KIND OF BOY DOES THAT? THIS IS NOT NORMAL!" OS AGENTES DE UMA NORMA PUNITIVA EM LITTLE PRINCE(SS) (2022)	
Wesley Gomes Costa (UESPI)	349
SUJEITO, MEMÓRIA E IDEOLOGIA: EFEITOS DE SENTIDO SOBRE O SUJEITO ANALFABETO E SUA INSCRIÇÃO NA ORDEM DO DISCURSO	
Helen Vanessa Silva Lopes (Universidade Federal do Maranhão)	
Vandilma Sousa Aguiar (Universidade Federal do Maranhão)	350
“NASCIMENTO MORAES: LITERATURA, IDENTIDADE E CULTURA NO ENSINO MÉDIO”	
Marcos Adilio Oliveira (UFMA)	350
SABERES TRADICIONAIS E MODERNIDADE:A TRANSCULTURAÇÃO NA CULTURA RIBEIRINHA	
Raimunda Gomes Maciel (Universidade da Amazônia)	
Ana D'arc Martins de Azevedo (Universidade da Amazônia)	351
ENTRE EXALTAÇÃO E CONTROLE: EFEITOS DE SENTIDO SOBRE O FEMININO NO DISCURSO DA CANÇÃO “MULHER”, DE ERASMO CARLOS	
Patrícia Rodrigues Tomaz (UFPI)	
João Benvindo De Moura (UFPI)	352
ENTRE ESPINHOS: FORMAÇÕES IDENTITÁRIAS OUTRAS DE IMIGRANTES NIGERIANAS NOS ESTADOS UNIDOS NA OBRA AMERICANAH, DE CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE	
Jussara Barbosa Da Silva Gomes (Universidade Federal de São Carlos)	352
FRAGMENTOS DE INFÂNCIA E DOR: A VIOLÊNCIA COTIDIANA EM CONCEIÇÃO EVARISTO	
Maria Evelta Santos de Oliveira (UFMA)	353
LITERATURA E MEMÓRIA: A NARRATIVA COMO RESISTÊNCIA E RESSIGNIFICAÇÃO	
Luana Bernardes Primani (UNINTER)	
Thays Carvalho Cesar (UNINTER)	354



ENTRE O POLÍTICO E O SIMBÓLICO: O FUNCIONAMENTO DO DISCURSO SOBRE LIBERDADE DE EXPRESSÃO NO DIGITAL	
Arison Ledno Hora Figueiredo (Universidade Federal do Maranhão)	355
O FEMINISMO NA INDÚSTRIA CULTURAL BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DA MÚSICA “POR MAIS 3 HORAS”, DE MARÍLIA MENDONÇA	
Évilla Millena Oliveira da Silva (Faculdade Latino Americano da Educação)	
Thaís Fernanda Oliveira Da Silva (Unifacema)	355
"CORPOS LITERÁRIOS E (RE)EXISTÊNCIA: A ESCRITA DAS MULHERES NEGRAS COMO TRANSGRESSÃO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA"	
Lediane Pereira Ramos (UFR)	356
O FEMINISMO NA INDÚSTRIA CULTURAL BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DA MÚSICA “POR MAIS 3 HORAS”, DE MARÍLIA MENDONÇA	
Thaís Fernanda Oliveira da Silva (UniFacema)	357
SOBRE OS DIÁLOGOS COM A TRADIÇÃO NA POESIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	
Tallyson Tamberg Cavalcante Oliveira da Silva (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)	357
"A MERETRIZ ASSASSINA SERÁ CASTIGADA": DISPUTAS NARRATIVAS EM TORNO DE SYLVIA SERAFIM E A MONSTRUOSIDADE FEMININA NA IMPRENSA BRASILEIRA	
Melanie Steigleder (UFF)	
Sergio Schargel (UERJ)	358
UM ESTUDO CONTRASTIVO DE VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA DENOMINATIVA: SOBRE OS FATORES E CULTURAS EM CONTEXTO ESPECIALIZADO	
Luís Henrique Serra (Universidade Federal do Maranhão)	359
RESISTÊNCIA E MEMÓRIA DA PERSONAGEM FEMININA NEGRA MVELO DO ROMANCE SEM GENTILEZA, DE FUTHI NTSHINGILA	
Patrícia Pinheiro-Menegon (Universidade Federal do Maranhão)	359
A LITERATURA DE TORTO ARADO DE ITAMAR VIEIRA JUNIOR NA PESPECTIVA DO DIREITO À TERRA	
Francisca Roseane Da Luz Viana (UFMA)	360
MODALIDADE DEÔNICA E (DES)CORTESIA NO USO DA PERÍFRASE “OBLIGAR A + INFINITIVO” NO DISCURSO DIGITAL	
Kauanny Tomaz de Souza (Universidade Federal do Ceará)	
Nadja Paulino Pessoa Prata (Universidade Federal do Ceará)	361
ESCRITA E PROTAGONISMO FEMININO EM TEMPOS DE DITADURAS NOS	



ROMANCES TROPICAL SOL DA LIBERDADE E A CASA DOS ESPÍRITOS	
Fabiana dos Santos Beltrame (Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR))	361
A MULHER E A LITERATURA DE TEOLINDA GERSÃO: ESCRITA DE SI E AUTOBIOGRAFIA DE JÚLIA MANN E MARTHA FREUD	
Rodrigo Felipe Veloso (Unimontes/UFMG/ UEPB)	362
SILÊNCIO E IMAGEM NA POESIA: UMA PERSPECTIVA DIACRÔNICA	
Pedro Henrique Viana de Moraes (UFMA)	
Tárcila Beatriz da Silva Duarte (UFF)	363
POLÍTICA LINGUÍSTICA E DISPUTAS ENTRE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO BRASIL	
Rayanna Mendonca Martins Beckman (UFMA)	363
LITERATURA E ETNOGRAFIA FRENTE À INTERSEÇÃO SOBRE A REPRESENTAÇÃO DO (IN)REAL	
Johnny Glaydson dos Santos Tavares (Universidade Federal de Pernambuco)	364
MEMÓRIA E HISTORIOGRAFIA: (DES)FRAGMENTANDO AS MARCAS DA VIOLÊNCIA EM ZERO, DE IGNÁCIO LOYOLA DE BRANDÃO	
Giovanna Letícia Cruz de Sousa Galeno (UESPI)	365
MEMÓRIA(S) COLETIVA(S) DA ESCRAVIDÃO E REPRESENTAÇÃO FEMININA-NEGRA NO CONTO A ESCRVA, DE MARIA FIRMINA DOS REIS	
Ana Helena Fontes de Brito (Universidade Estadual do Maranhão)	365
LÉXICO REGIONAL E INTERAÇÕES ESCOLARES: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE AS INTERFERÊNCIAS LINGUÍSTICAS DO MARANHÊS NA PRODUÇÃO ESCRITA DE ALUNOS PROVENIENTES DA ZONA RURAL NA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DO MEARIM-MA	
Ana Cleris Saraiva Nunes (UFMA)	
Sonia Maria Correa Pereira Mugschl (UFMA)	366
LITERATURA INFANTIL COMO JANELA PARA O MUNDO: EXPLORANDO IDENTIDADE E CULTURA NO ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (EFL)	
Rute Maria Cartaxo Muniz (Universidade Católica de Pernambuco)	
Robson Teles Gomes (Universidade Católica de Pernambuco)	367
CIDADES FRONTEIRIÇAS: ORDEM, ORGANIZAÇÃO E DISFORIA NO DISCURSO DA SÉRIE ARCANÉ	
Ana Elda da Conceição Oliveira (Universidade Federal do Maranhão)	367
A REPRESENTAÇÃO DAS VIOLÊNCIAS DOGMÁTICO-RELIGIOSAS CONTRA CORPOS LGBTQI+ EM DOIS ROMANCES DAS LITERATURAS AFRICANAS QUEER	



DE LÍNGUA INGLESA	
Orison Marden Bandeira de Melo Júnior (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)	368
MEMÓRIA EM DISPUTA: A RELATIVIZAÇÃO DO COLONIALISMO PORTUGUÊS EM O ANJO BRANCO (2010), DE JOSÉ RODRIGUES DOS SANTOS	
Taciana Gava de Menezes (Universidade Federal de São Carlos)	369
POESIA VISUAL DO SÉCULO XXI	
Renata da Silva De Barcellos (NAVE RJ)	369
REPENSAR A CORPOREIDADE A PARTIR DA LITERATURA DE AUTORIA FEMININA: GÊNERO E CULTURA DOMINANTE EM “OITO BOCADOS” (2018), DE CARMEN MARIA MACHADO	
Antonia Isla Ximenes Cavalcante (UESPI)	370
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL AFRICANA EM O VENDEDOR DE PASSADOS , DE JOSE EDUARDO AGUALUSA	
Denilson Da Silva Soares	371
O JOGO DE LINGUAGEM EM TORNO DO 'COMME' EM CHANTS POPULAIRES	
Elizabeth Serra dos Santos (UFRJ)	371
CORDEL E VIDA: A NARRATIVA TRANSFORMADORA NA AUTOBIOGRAFIA DE BRÁULIO BESSA	
Ramon de Oliveira Sousa (UFMA)	372
TERTÚLIAS DIALÓGICAS LITERÁRIAS: UM MODO DE LER E ESCREVIVER O MUNDO (FEMININO)	
Cilene Margarete Pereira (Universidade Federal de Alfenas) Jady Oliveira Borges (Universidade Federal de Alfenas)	372
ARNALDO INCLASSIFICÁVEL ANTUNES: A LINGUAGEM DIALÓGICA VERBIVOCOVISUAL	
Rafaela dos Santos Batista (Unesp Araraquara)	373
APARTAMENTO 52: UMA DENÚNCIA À LESBOFOBIA E À TRANSFOBIA	
Willamy Correia da Silva (UFMA)	374
A EDUCAÇÃO BÁSICA NA REGIÃO AMAZÔNICA DO BAIXO TOCANTINS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO MODULAR DE ENSINO (SOME) NO CONTEXTO SOCIOCULTURAL RIBEIRINHO	
Leidinelson de Jesus Castro Miranda (Universidade Federal do Pará)	375
VOCES DESDE EL MARGEN: ESCRITURA FEMENINA Y PRENSA PERIÓDICA COMO AGENCIAMIENTO POLÍTICO Y CULTURAL	



Ines Del Pilar Hortal Sandoval (Universidad de Playa Ancha de Ciencias de la Educacion)	376
A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA NA REDE MUNICIPAL	
Edite Marques de Moura (UNICAP)	376
O APRENDIZADO DO PORTUGUÊS DA SURDA PAULA PFEIFER NO SEU LIVRO “AS CRÔNICAS DA SURDEZ”	
Paulo Eleyzon Ferreira de Santana (UFMA)	377
O CONTEXTO DA LIBRAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: QUANDO SE ENSINA LIBRAS, O QUE SE ENSINA?	
Ediane Silva Lima (UESPI / UFPI)	
José Ribamar Batista Lopes Júnior (Universidade Federal do Piauí)	378
MAMA GUANAPA E TATA SABAYA: CONFIGURAÇÕES DE CORPO-PAISAGEM NO ALTIPLANO ANDINO CHILENO	
Carolina Elizabeth Díaz Araya (Universidad de Ciencias de la Educación de Playa Ancha)	378
A IMAGEM DA MULHER NEGRA EM UM DESTINO PROVISÓRIO: LEITURA DOS ASPECTOS SÓCIO-CULTURAIS	
Juliana de Sousa Silva (Universidade Federal do Maranhão), Pablo Kauã Carvalho Ferreira (Universidade Federal do Maranhão)	379
REPRESENTAÇÃO DA ESPOSA NA LITERATURA RUSSA: UMA ANÁLISE DA OBRA FELICIDADE CONJUGAL, DE TOLSTOI	
Luíza Sales (Universidade do Estado do Pará)	380
DISCURSO POLÊMICO: O FUNCIONAMENTO DA BANALIZAÇÃO DO HOLOCAUSTO/GENOCÍDIO NO DIGITAL	
Edna Melo Farias (Universidade Federal do Maranhão)	381
A PERFORMANCE PARA A ACEITAÇÃO DO CORPO: IDENTIDADE E (RE)EXISTÊNCIA NO CONTO VOZ, DE JARID ARRAES	
Ilka Vanessa Meireles Santos (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) Marcos Antônio Fernandes dos Santos (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)	382
ESTEREÓTIPOS E O PODER DA MULHER: UMA LEITURA COMPARATIVA DO ROMANCE BARÁ NA TRILHA DO VENTO E DA ANIMAÇÃO A PRINCESA E O SAPO	
Scheila Cristina Alves Costa Leite (UFMA)	382
HUMOR PARA FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS	
Karine Silveira (IFES)	383



PATRIARCALISMO E RACISMO: A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NO ROMANCE EPISTOLAR E NA ADAPTAÇÃO FÍLMICA DE A COR PÚRPURA	
Havilla Cristina Costa da Silva	384
CAPA DE AMOR E ÓDIO: LEITURA DE LYGIA BOJUNGA	
Liliane Lenz dos Santos (UNEMAT)	384
CULTO E CULTURA: RACISMO RELIGIOSO E PRÁTICAS CULTURAIS NO CARNAVAL NO BRASIL	
Luana Karolyne Silva Oliveira (UFMA)	385
A REPRESSÃO SOCIAL FEMININA E A CONTRAIDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO NA OBRA CARTA À RAINHA LOUCA, DE MARIA VALERIA REZENDE	
Romero Lopes da Silva (Universidade Católica de Pernambuco)	385
INVENTARIANDO: UMA LEITURA POÉTICA DE FRANCESCA CRICELLI	
Luiz Renato de Souza Pinto (IFMT)	386
REAFIRMAR E SUBVERTER: A NEGOCIAÇÃO DE PAPÉIS FEMININOS EM JANE EYRE (1847), DE CHARLOTTE BRONTË	
Bruna dos Santos Caetano (Universidade Federal de São Carlos) Carla Alexandra Ferreira (Universidade Federal de São Carlos)	387
POR QUE NÃO FALAR DELES/DELAS/ DELUS?: O SILENCIAMENTO DOS CORPOS GAYS NA PROSA DE JEFERSON TENÓRIO	
Rubenil da Silva Oliveira (UFMA)	387
DISPUTAS DISCURSIVAS E ATOS POLÊMICOS: A POLÊMICA 'MENINO VESTE AZUL E MENINA VESTE ROSA' NO ESPAÇO PÚBLICO DIGITAL	
Clara Cristiana Odilon Pereira (UEFS)	388
O FINAL FELIZ EM RESSIGNIFICAÇÃO FÍLMICA: O FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DO CLICHÊ NO DISCURSO FÍLMICO DE LA LA LAND: CANTANDO ESTAÇÕES	
Amanda Cristina do Nascimento Roque (Universidade Federal do Maranhão)	389
AS MÚLTIPLAS FACES DO ESPAÇO EM "A VIÚVA SIMÕES", DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA	
Sabrina dos Santos Pinheiro (IFPB)	389
VARIAÇÃO LEXICAL NO ATLAS LINGUÍSTICO DO AMAPÁ: AMANHECER, RAIAR OU AURORA?	
Matheus Gomes dos Santos (Universidade do Estado do Amapá) Naiara Lopes Barroso (Universidade do Estado do Amapá)	390



O FUNCIONAMENTO DOS PRÉ-CONSTRUÍDOS NO DISCURSO SOBRE O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO	
Daniel de Sousa Ribeiro (UFMA)	390
MODA E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS EM JOSÉ DE ALENCAR:UM ESTUDO LITERÁRIO INTERPRETATIVO	
Erica da Silva Pereira (Universidade Federal do Piauí)	391
AS FORMAÇÕES IMAGINÁRIAS NAS DISCURSIVIDADES SOBRE A TÓPICA ENSINO SUPERIOR NO DISCURSO EMPREENDEDORISTA DE ELON MUSK	
Eduardo Cavalcante Pereira da Silva (UFMA)	392
VIAGEM PELA LÍNGUA PORTUGUESA: O JOGO PEDAGÓGICO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DIACRÔNICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO	
Adriane Gabriele Souza Santos (Universidade Federal do Pará)	393
UM OLHAR PARA CONCEITOS FUNDAMENTAIS NA BNCC E CURRÍCULO DE PERNAMBUCO: INCIDÊNCIAS NO TRABALHO COM O EIXO ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA	
Carlos Eduardo B. Alves (PPGLE- UFCG)	393
FEMINISMO NEGRO NA PERSONAGEM PRETA SUSANA NO ROMANCE ÚRSULA DE MARIA FIRMINA DOS REIS	
Francisco Silva Oliveira (UEMA)	394
LETRAMENTO MULTIMODAL: QUAL É O PAPEL DO LIVRO DIDÁTICO?	
Gilcilene Alves Dantas Leal (UEMASUL)	394
O RESGATE MITOLÓGICO E FÍLMICO NO FILME O FAROL (2019), DE ROBERT EGGERS	
Gabriel Buriolla Perez (UNEMAT)	395
SABEDORIAS DE ANTÔNIO BISPO DOS SANTOS: CONTRIBUIÇÕES DO QUILOMBOLA PARA A ECOCRÍTICA	
Luciana Lis de Souza E Santos (PPGLL/UFAL)	395
SEQUÊNCIA BÁSICA: O LETRAMENTO LITERÁRIO ATRAVÉS DA LITERATURA PIAUIENSE	
Katiane Régis Pereira Martins (UESPI)	396
A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DE VIOLÊNCIA: A LENDA DO BOTO E A CULTURA DO ESTUPRO NA AMAZÔNIA	
João Pedro Rodrigues Neto (Universidade Federal do Pará), Denise Sousa dos Santos (Universidade Estadual de Londrina)	397
OS GENÊROS TEXTUAIS, EQUIDADE SOCIAL, EDUCAÇÃO E CIDADANIA:	



PROJETO DE LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO PARA O ENEM A ALUNOS DA REDE PÚBLICA DE ABAETETUBA-PA	
Renata Calado Dias (UFPA), Brayna Conceição dos Santos Cardoso (UFPA)	397
ZOOMORFISMO E VOLÚPIA EM CINEMA ORLY (1999): A SUBJETIVAÇÃO DOS CORPOS HOMOSSEXUAIS NA NARRATIVA DE LUÍS CAPUCHO	
Ronilson Paulino dos Santos (PPGLB/UFMA) Rubenil da Silva Oliveira (UFMA)	398
O FANTÁSTICO EM O LABIRINTO DO FAUNO: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA DE GUILLERMO DEL TORO	
Maria Helena Nascimento Conceição (UEMA), Rayonária Mendes De Lima (Colégio Jesus Maria José)	399
CRIANÇAS NEGRAS PERIFÉRICAS E A NEGAÇÃO FAMILIAR: PERTENCIMENTO ÉTNICO NAS TURMAS DE QUARTO E QUINTO ANO DA E.M.E.F. JÚLIA QUADROS PEINADO - BRAGANÇA-PA	
Antonio Errivaldo Silva e Silva (UFPA - BRAGANÇA)	400
O FIM DO MUNDO É NECESSÁRIO: UMA ANÁLISE CONTO "O COMETA" DE W. E. B. DU BOIS	
Raquel De Mello Soares (PUCRS)	400
PERCEPÇÕES E ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS NO ENSINO INTERCULTURAL DE LÍNGUA ESPANHOLA: UM ESTUDO DE CASO NO PROJETO DE EXTENSÃO CURSOS DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	
Gustavo Nascimento Barbosa (Universidade Federal do Maranhão)	401
NARRATIVAS DE RESISTÊNCIA NO PROEJA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE LEITURA LITERÁRIA NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA	
Diana Sousa Silva Correa (IFMA) Eliane Maria Pinto Pedrosa (IFMA)	401
OS DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO DE UM CAMPUS BÍLINGUE E SUAS IMPLICAÇÕES: REFLEXÕES SOBRE O IFMA- CAMPUS BACABAL	
Gil Derlan Silva Almeida (Instituto Federal do Maranhão) Claudia Regina Brito Mendes (Instituto Federal do Maranhão)	402
TUTORIAL EM VÍDEO DA ÁREA DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS: A CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE DISCURSIVA	
Luciana Moraes Silva Octaviano (UNESP)	403
AS DIMENSÕES DISCURSIVAS SOBRE O SUJEITO DE ENUNCIÇÃO EM MACABÉA: FLOR DE MULUNGU, DE CONCEIÇÃO EVARISTO	
Maria Eduarda Sousa Catão (UFMA)	403



MEU MARACATU PESA UMA TONELADA. O PROCESSO D ACONTECIMENTALIZAÇÃO NO TRAJETO TEMÁTICO DAS RELAÇÕES DE PODER, CORPO E RESISTÊNCIA	
Liliane Luz Alves (UFPB)	404
CORPOS EM TRÂNSITO: UMA LEITURA DO CORPO PELA AUTORIA DE BEATRIZ NASCIMENTO E SÓNIA SULTUANE	
Mariana Soares dos Santos (UFNT)	405
DECOLONIALIDADE DO SABER ACERCA DA SEXUALIDADE: UMA ANÁLISE QUEER DO ESTEREÓTIPO DE ARIANA EM UMA SOMBRA NA PAREDE	
Caio Vinicius Costa Brito (UFMA)	405
A CONSTRUÇÃO ESTÉTICA DO ESPAÇO E SUAS IMPLICAÇÕES EM A ÁRVORE DAS PALAVRAS (2004) DE TEOLINDA GERSÃO	
Jozelma de Oliveira Ramos (Universidade Federal de Uberlândia)	406
CANCELADAS PELA IDADE:O DISCURSO ETARISTA CONTRA MULHERES NAS REDES SOCIAIS	
Denise Sousa dos Santos (Universidade Estadual de Londrina)	
Giselle Medeiros Batista (Universidade Federal do Pará)	407
DISCURSO, RESISTÊNCIA E SUBJETIVIDADE: A CONSTRUÇÃO DA VOZ POLÍTICA DAS MULHERES INDÍGENAS NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2024 EM MATO GROSSO DO SUL	
Larissa Franco Pivatto (Universidade Federal da Grande Dourados)	408
MUJER-HOMBRE-PÁJARO-ARBÓL: PROTAGONISMO E RESISTÊNCIA DE UM CORPO EM TRÂNSITO	
Luana Paiola (Unioeste)	408
TRAÇOS EXPRESSIONISTAS EM SENHORA DOS AFOGADOS, DE NELSON RODRIGUES: ENTRE O TRÁGICO E O GROTESCO	
Elcia Liana Currim De Jesus (UEMA)	409
HIPNOSE E HORROR NO CONTO "A VERDADE SOBRE O CASO DO SR. WALDEMAR", DE EDGAR ALLAN POE	
Mariana da Luz de Sousa (UFMA)	410
O TRAUMA E SUA MANIFESTAÇÃO FANTÁSTICA EM O CASO DE RUTH DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA	
Amanda Monteiro do Nascimento (Universidade Federal do Maranhão)	410
CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO: O PAPEL DA EDUCAÇÃO CONTRA A VIOLÊNCIA FEMININA	



Eliza Alves Landin (Universidade Estadual de Goiás)	411
CORROSÃO IDENTITÁRIA NO LONGA-METRAGEM A SUBSTÂNCIA (2024): O SER-MULHER CONTINUAMENTE À PROVA	
Meire Oliveira Silva (UEMA)	412
FRONTEIRAS DO ESPAÇO LITERÁRIO: MACHADO DE ASSIS E A RECONFIGURAÇÃO DO REAL NA FICÇÃO	
Tatiane Felipe Santana Bovolato (Universidade de São Paulo)	412
DO MITO AO MERCADO: RECEPÇÃO E TRÂNSITO NARRATIVO EM DEUSES AMERICANOS	
Ottavio Nava Galvão (Universidade Federal do Maranhão)	413
UMA VIAGEM PELA MEMÓRIA, EM QUASE MEMÓRIA: QUASE ROMANCE, DE CARLOS HEITOR CONY	
Camila Marcelina Pasqual (UNIFAEL)	414
SILÊNCIO MESTIÇO COMO ESTÉTICA NEGRA OU O LADO OCULTO DA DIÁSPORA NEGRA: UM ESTUDO SOBRE MÁRIO DE ANDRADE, PEDRO MIR E JEAN TOOMER	
Jose Victor (USP - CEERT)	414
CULPA, LOUCURA E OBSESSÃO NO HORROR FANTÁSTICO: OS NARRADORES HOMICIDAS EM "O CORAÇÃO DELATOR" E "O BARRIL DE DE AMONTILLADO", DE EDGAR ALLAN POE	
José Antonio Moraes Costa (Universidade Federal do Maranhão)	
Otainan Da Silva Matos (Universidade Federal do Maranhão)	415
POR UMA APRENDIZAGEM ATIVA NO ENSINO DE INGLÊS: EXPLORANDO AS POTENCIALIDADES DA ABORDAGEM DOGME ELT	
Vinícius Teixeira Nunes (UFPA)	416
COELHO NETTO EM 2500: A SÁTIRA SOCIAL E A CRIAÇÃO DE VIDA ARTIFICIAL NO CONTO "ADÃO & C" (1899)	
Thalita Ruth Sousa (UFMA)	416
BRANQUITUDE E NEOCOLONIALISMO: DESVENDANDO PRIVILÉGIOS NAS ENTRELINHAS DE THE WHITE LOTUS E A NARRATIVA TURÍSTICA NO HAVAI	
Thainá Rodrigues Pereira (IFB)	417
AS RELAÇÕES HIERÁRQUICAS NA TERMINOLOGIA PORTUÁRIA: O PORTO DO ITAQUI EM FOCO	
Laura Rebeca Monteiro Carmo (UFMA)	418
TERMINOLOGIA DO EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO MARANHENSE:	



UM ESTUDO SOBRE ESTRANGEIRISMOS	
Gabriel de Matos Pereira (Universidade Federal do Maranhão)	
Theciana Silva Silveira (Universidade Federal do Maranhão)	418
CONVENCER, HESITAR E ACREDITAR: AS CONDIÇÕES TODOROVIANAS NO FANTÁSTICO DE CONTOS INFANTIS (1891), DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA	
Ana Luiza Ramos Gomes (Universidade Federal do Maranhão)	419
INTERSECÇÃO ENTRE RACISMO, PATRIARCADO E CAPITALISMO NO FANTÁSTICO DECOLONIAL: ANÁLISE DE "OSSOS DO OFÍCIO" DE LINDEVANIA MARTINS	
Patricia de Sousa Silva (Universidade Federal do Maranhão)	420
INQUIETAÇÕES DE/COLONIAIS SOBRE O NOVO DECRETO 11923 NOS ESTUDANTES PARTICIPANTES DO PEC-PLE: SOMOS NÓS O NORTE GLOBAL?	
Layana Christine de Oliveira (Universidade Federal do Paraná)	421
FANTASIA E CRISTIANISMO: AS CONTRIBUIÇÕES DE TOLKIEN E LEWIS	
Vânia Acsa Silva Lima (UFMA)	421
O GÊNERO DISCURSIVO DRAMÁTICO COMO RECURSO DE ENSINO PARA EMANCIPAÇÃO SOCIOCULTURAL DO EDUCANDO	
Victor Hugo Alves Paulo de Melo (Universidade Federal do Maranhão), Marize Barros Rocha Aranha (Universidade Federal do Maranhão)	422
A CIÊNCIA NA PROTOFIÇÃO CIENTÍFICA: UMA ANÁLISE DE A RAINHA DO IGNOTO	
Callebe Coelho Barreto (UFMA)	423
FOME DE COMIDA, FOME DE AFETO: PARENTALIDADE E SOBREVIVÊNCIA EM QUARTO DE DESPEJO: DIA?RIO DE UMA FAVELADA (1960) DE CAROLINA MARIA DE JESUS	
Natanael Vieira (UEMA)	423
RESSIGNIFICANDO O EU: UM LCHAR PELO "ESPELHO" DE MACHADO DE ASSIS	
Daphne Jardim Sampaio Silva	424
FÉ, ESPERANÇA E CARIDADE: UMA ANÁLISE DAS VIRTUDES TEOLOGAIS APLICADAS EM GOVERNANTES NA OBRA O SENHOR DOS ANÉIS, DE J.R.R. TOLKIEN	
Luanda Dantas Sampaio (UEMA- Campus Bacabal) Valderi Ximenes de Meneses (UEMA - Campus Bacabal)	425
OS LIMITES DA CIÊNCIA: O DUPLO EM FRANKENSTEIN (1818) E O MÉDICO E O MONSTRO (1886)	
Lorena Santiago Cardoso de Lima (UFMA)	



Naiara Sales Araújo Santos (UFMA)	425
"A MAIORIA DOS SURDOS NÃO USA LIBRAS": UMA ANÁLISE DISCURSIVA	
Anesio Marreiros Queiroz (UFAL)	426
AS INTER-RELAÇÕES DAS LINGUAGENS NA POESIA DE MARCOS SISCAR	
Maria Eduarda Cesar De Oliveira (UFPB)	427
A ICONICIDADE NA NOMEAÇÃO DE LOCAIS EM LIBRAS: ESTRATÉGIAS COGNITIVAS NA CONSTRUÇÃO DA TOPONÍMIA SINALIZADA	
Pollyanna Lino de Araújo (UFAL)	
Alexandre Melo de Sousa (UFAL)	427
SEMÂNTICA DO ACONTECIMENTO: ABORDAGENS DA SEMÂNTICA DE CONTEXTOS E CENÁRIOS EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE IMPERATRIZ-MA	
Isabel Delice Gomes Macedo (Universidade Federal do Norte do Tocantins)	428
MACABÉA, DE A HORA DA ESTRELA, DE CLARICE LISPECTOR, O SIGNIFICANTE METAFÓRICO DO DESAMPARO SOCIAL: UMA ANÁLISE LINGUÍSTICO-LITERÁRIA DA CONDIÇÃO HUMANA À LUZ DOS ESTUDOS DE ROMAN JAKOBSON	
Robson Anselmo Tavares de Melo (Universidade Católica de Pernambuco)	
Luciana Pereira da Silva (Instituto Federal de Pernambuco)	429
TRANSCULTURAÇÃO EM OS SERTÕES:IDENTIDADE, DISCURSO E ENSINO DE LITERATURA	
Leildo do Nascimento Gonçalves (UEMA)	430
VIAGEM NO TEMPO: SUBVERSÃO GENÉRICA NO PÓS-MODERNISMO EM OUTLANDER, DE DIANA GABALDON	
Renato Sergio Ferreira Pereira (UNESP)	430
MODOS DE VIDA CONTRA-COLONIAL: AS PRÁTICAS SIMBÓLICAS DO DISTRITO RURAL DO RIO DO ENGENHO (ILHÉUS- BA)	
Gisane Souza Santana (UFBA)	431
A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DO CAOS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO LUÍS: UM VIÉS DISCURSIVO-CRÍTICO	
Ramon de Almeida Miranda (UEMA)	
Ana Maria Sá Martins (UEMA)	432
O CONHECIMENTO SOBRE ENSINO DE LEITURA E A CIENTIFICIDADE EM UM TCC DA GRADUAÇÃO EM LETRAS SOBRE A FORMAÇÃO DE LEITORES	
Sacha Emmanuelle De Sousa Gomes (UFPA)	432



PEQUENO TRIBUTAO AO SONHO MORTO	
Pedro de Godoi Rosario (Universidade de Coimbra)	433
TRANSCULTURAÇÃO E COLONIALISMO EM "EXÍLIO", DE CHRISTINA BAKER KLINE	
Igor Azevedo Bezerra (UFMA)	434
ANÁLISE DO VALOR SEMÂNTICO E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM PROVÉRBIOS E DITADOS POPULARES BRASILEIROS COM CHATGPT E ANTCONC:UM EXPERIMENTO	
Ana Claudia Castiglioni (Universidade Federal do Norte do Tocantins)	
Dayane Pereira Barroso de Carvalho (Universidade Federal do Norte do Tocantins)	434
CINDERELA SURDA E O VISUOLEITOR: TRANSCULTURAÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO NA LITERATURA SURDA	
Raquel Ferreira Da Silveira (UFS)	
Meiriane dos Santos Trindade (UFS)	435
OS EFEITOS DE SENTIDOS QUE SE CONSTITUEM NO DESLOCAMENTO DISCURSIVO ENTRE AS PALAVRAS OPERAÇÃO E CHACINA	
Karine Pedroza (UNEMAT)	436
LITERATURA E MEMÓRIA: UMA ANÁLISE COMPARATISTA ENTRE POEMAS DE MANUEL BANDEIRA E FILEMON KRAUSE	
Rosilda Costa de Almeida Sales (UFMA)	437
"CRONOTOPO DO LIMIAR": A CASA COMO O ESPAÇO-TEMPO DAS GRANDES QUESTÕES EM O PRIMO BASÍLIO, DE EÇA DE QUEIRÓS	
Maria de Fátima Costa e Silva (UFAL)	437
OS TERMOS DO DOMÍNIO DE CIÊNCIAS PARA O 6º ANO: ANÁLISE PRELIMINAR	
Eltongil Brandao Barbosa (Universidade Federal do Norte do Tocantins)	438
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA MEDIANTE O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE SÃO LUÍS-MA	
Josilene Barros da Cruz (Universidade Federal do Maranhão),	
Thayanne Karla Lima de Sousa (Universidade Federal do Maranhão)	439
A NÃO MATERNIDADE POR OPÇÃO: REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA	
Maria Alcione Dos Santos (Universidade Federal de Alagoas),	
Lorena Araújo de Oliveira Borges (Universidade Federal de Alagoas)	439
UM ESTUDO SEMÂNTICO-ENUNCIATIVO DA VARIAÇÃO DE SENTIDO DO SUBSTANTIVO PONTO	



Francisca Vaz Sousa (Universidade Federal do Piauí)	
Aliny Cardoso Dos Santos (Universidade Federal do Piauí)	440
O USO DA GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DE SUJEITO E PREDICADO: UMA PROPOSTA	
Jaiane Nazaré Moreira (Universidade do Estado da Bahia)	441
INFLUÊNCIA DO ESPAÇO E DO DESLOCAMENTO NA FORMAÇÃO DOS PERSONAGENS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA OBRA SENHORA, DE JOSÉ DE ALENCAR	
Ana Vitoria Nascimento de Paula (UEMA)	
Pâmara da Silva Rolim (UEMA)	442
DAS VIDAS SECAS AO RECIFE FRIO: O DIÁLOGO LITERÁRIO E CINEMATOGRAFICO NA ESTÉTICA NEORREGIONALISTA	
Sayara Saraiva Pires (Universidade Federal do Piauí)	443
RAPPER, O NARRADOR E GUARDIÃO DA MEMÓRIA ANCESTRAL AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA	
Miguel Lombas (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)	443
A INFLUÊNCIA DA LEITURA NA INFÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E EDUCACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Ana Karoline Da Silveira Pena de Souza (CENSUPEG)	444
O TRABALHO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA: CONCEPÇÕES DIFERENCIADAS EXPRESSAS EM LIVROS DIDÁTICOS	
Dirlei Luciano Benatti (Universidade Federal da Fronteira Sul)	
Ana Cecília Teixeira Gonçalves (Universidade Federal da Fronteira Sul)	444
O TRABALHO (DO) ARTÍSTICO COMO INCISÕES PERFORMÁTICAS NO/EM PROCESSO DE CONFIGURAÇÃO DE UM CORPO UM CORPO-VÍSCERA(L)	
Rubia Passeri De Moraes (Universidade Estadual de Maringá)	
Renata Marcelle Lara (Universidade Estadual de Maringá)	445
A SENSUALIDADE E O DESEJO DO SUJEITO FEMININO NOS POEMAS "O BAIRRO" E "MAÇÃ NO ESCURO", DE ADÉLIA PRADO	
Cleane da Silva de Lima (UFPB)	
Luzimar Silva de Lima (UFPI)	446
USO DA TERMINOLOGIA COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM A PARTIR DA LEITURA DE GÊNEROS ACADÊMICOS POR GRADUANDOS INGRESSANTES	
Laiza Rodrigues Oliveira (Universidade Federal do Norte do Tocantins)	446
REVISITANDO O PASSADO:PROTAGONISMO E RESISTÊNCIA EM NARRATIVAS INDÍGENAS	



Janete Eloi Guimarães (UFSC)	447
TOPONÍMIA URBANA EM LIBRAS: INFLUÊNCIAS LINGUÍSTICAS NOS SINAIS DOS BAIRROS DE IMPERATRIZ/MA	
Zanado Pavão Sousa Mesquita (Universidade Federal do Norte do Tocantins)	447
SOBRE SER COLONIZADO E O COLONIZADOR NA SÉRIE BLUE EYE SAMURAI (2023) DA NETFLIX À LUZ DOS ESTUDOS PÓS-COLONIAIS	
Caroline Firmo da Costa (UESPI)	
Renata Cristina da Cunha (UESPI)	448
O SER E O VELHO NA HQ A OBSOLESCÊNCIA PROGRAMADA DE NOSSOS SENTIMENTOS, DE ZIDROU & AIMÉE DE JONGH	
João Paulo Fernandes (Universidade Federal do Vale do São Francisco)	449
LINGUÍSTICA TEXTUAL E PRÁTICAS DE ENSINO: O TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO DO IFPI	
Éthylla Suzanna Corrêa Santos (UFRJ/IFPI)	
Angislene Ribeiro Silva (Instituto Federal do Piauí)	450
ANÁLISE DE MATERIAIS DIDÁTICOS DE INGLÊS ADOTADOS EM ESCOLAS DE IDIOMAS E ESCOLAS PÚBLICAS DE MARABÁ-PA	
Werdeson Pereira Lima	450
TERMINOLOGIA E ENSINO: ANÁLISES PRELIMINARES PARA A CONSTRUÇÃO DE UM BANCO DE DADOS TERMINOLÓGICO PARA A EDUCAÇÃO	
Henzo de Oliveira Vitorino (Universidade Federal do Norte do Tocantins)	451
CARTOGRAFIAS QUEER EM NARRATIVAS DE ESTRADA: PANORAMA DAS GEOGRAFIAS LESBICAS NA LITERATURA	
Viviane Martini (UFSC)	452
ESTRATÉGIAS METACOGNITIVAS NA EDUCAÇÃO: APRIMORANDO A COMPREENSÃO LEITORA COM UM GUIA ESTRUTURADO	
Lívia da Silva Leite (Universidade Federal de São João del-Rei), Natalia Elvira Sperandio (Universidade Federal de São João del-Rei)	452
DO CONTO À PARÓDIA: PRÁTICAS INTERATIVAS NO ENSINO DE LÍNGUAS ATRAVÉS DA GAMIFICAÇÃO	
Gabriel Eduardo Gonçalves (UFSM)	453
"ARTE EM EXPOSIÇÃO": PINTURAS DE VAN GOH NA POESIA ECFRÁSTICA DE DRUMMOND	
Felipe Abraão Alves da Luz (UNESPAR)	
Sandro Adriano da Silva (UNESPAR)	453



VOZES AQUÁTICAS: APROXIMAÇÕES ENTRE AILTON KRENAK E "TIO AQUÁTICO" DE ITALO CALVINO	
Nádia Santos de Paiva Neves (CEFET MG)	454
VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA DENOMINATIVA E DEFINICIONAL NO DOMÍNIO ESPECIALIZADO DA SOCIOLINGUÍSTICA: CONTEXTO BRASILEIRO	
Dayane Pereira Barroso de Carvalho (Universidade Federal do Norte do Tocantins)	
Ana Claudia Castiglioni (Universidade Federal do Norte do Tocantins)	455
MEMÓRIA E TESTEMUNHO EM <i>AINDA ESTOU AQUI</i> , DE MARCELO RUBENS PAIVA	
Cílio Lindemberg de Araújo Santos (Universidade Federal do Maranhão)	
Ana Cristina Estrela Sousa (Universidade Federal do Maranhão)	456
O TRATAMENTO DO ADVÉRBIO DE TEMPO NO LIVRO DIDÁTICO: UMA DESCRIÇÃO E PROPOSTA PEDAGÓGICA PELO VIÉS DA TEORIA DAS OPERAÇÕES PREDICATIVAS E ENUNCIATIVAS	
Florisbela Deuselita de Oliveira (UFPI)	457
UMA LEITURA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA SOBRE A NEONARRATIVA DE ESCRAVIDÃO FEMININA	
Sharmilla O'hana Rodrigues da Silva (UFPI)	457
A ORALIDADE COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO SOCIAL: REFLEXÕES PARA UM CURRÍCULO ESCOLAR POLÍTICO E PÚBLICO	
Carolina Campos Pereira (UFJF)	458
ENTRE A ATIVIDADE E A REFLEXÃO: O DIÁRIO DE BORDO COMO PRÁTICA DIALÓGICA NA FORMAÇÃO E NO DESENVOLVIMENTO DOCENTE	
Gabriel Barbosa Mendes (UFJF)	459
PERIÓDICOS FEMININOS DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX E AS NUANCES ANTROPOLÓGICAS NA FORMAÇÃO DO SUJEITO MULHER	
Luciana De Santana Fernandes (Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco)	460
GÓTICO FEMININO: AS INTERSECÇÕES ENTRE O TERROR E O HORROR NAS OBRAS FRANKENSTEIN DE MARY SHELLEY E E NÃO SOBROU NENHUM DE AGATHA CHRISTIE	
Emanuelle de Lemos Silva (UFMA)	431
UMA ANÁLISE DA UNIDADE LEXICAL ARRUMAR PELO VIÉS DA TEORIA DAS OPERAÇÕES ENUNCIATIVAS E PREDICATIVAS	
Carlos Eduardo Mourão da Rocha (Universidade Federal do Piauí)	461
A CONSTRUÇÃO DO SENSO CRÍTICO E REFLEXIVO DOS ESTUDANTES DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO POR MEIO DA OBRA "O MEU PÉ DE LARANJA LIMA"	



Lauanda Cibelly Rocha Portela (UEMA)	
Gilderlane de Sena Pereira (UEMA)	462
"FOGO PÁLIDO", OU "PALE FIRE": REFLEXÕES SOBRE O PREFÁCIO DE CHARLES KINBOTE	
Ariani dos Santos Fontes	463
A NOVA-SEITA E A SEITA PROTESTANTE: UM ESTUDO COMPARATISTA ENTRE ANTÔNIO ARAÚJO LUCENA E LEANDRO GOMES DE BARROS	
Bruna Costa Pinto (UFMA)	463
DA TRADIÇÃO AO CONTEMPORÂNEO: A POESIA EM HAIKAI DE GRAÇA GRAÚNA	
Joel Vieira da Silva Filho (UFAL)	464
E EU, SOU APENAS PROSTITUTA? A CONSTITUIÇÃO DO 'EU' NA PERSONAGEM IRENE DE "O VOO DA GUARÁ VERMELHA", DE MARIA VALÉRIA REZENDE	
Clélia Gomes Gomes Dos Santos (UnB/IF-Baiano), Roberta Cantarela (UnB)	465
"NÃO FOI NOSSA INTENÇÃO":FORMAÇÕES IMAGINÁRIAS NA PRODUÇÃO DO DISCURSO PUBLICITÁRIO	
Márcia Regina de Souza (Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso) Joelma Aparecida Bressanin (UNEMAT)	465
A TESSITURA SIMBÓLICA D'O ROMANCE DO PAVÃO MISTERIOSO: ECOS E CONFLUÊNCIAS SOB UM OLHAR SEMIÓTICO-ANTROPOLÓGICO	
Linduarte Pereira Rodrigues (Universidade Estadual da Paraíba) Rodrigo Nunes da Silva (Universidade Estadual da Paraíba)	466
JOGOS SINTÁTICOS E DISPUTA DE SENTIDOS: A GRAMÁTICA NO CAMPO DA ARGUMENTAÇÃO	
Fagner Carvalho Silva (Universidade Estadual de Feira de Santana) Jacson Baldoino Silva (Universidade do Estado da Bahia/Universidade Estadual de Feira de Santana)	467
CAROLINA MARIA DE JESUS: PROVOCAÇÕES E REFLEXÕES NO "QUARTO DE DESPEJO"	
Sarah Régia da Silva Lima Modesto (UFT) João Alexandre Cardoso Lopes (FAP)	468
DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO DA ENERGIA EÓLICA EM PORTUGUÊS BRASILEIRO COM EQUIVALENTES EM ESPANHOL EUROPEU – PROCESSO DE ELABORAÇÃO DOS VERBETES	
Daiane Karla Correia Jodar (UEM)	468



CURUPIRA, CAAPORA E FLOR DO MATO NA SALA DE AULA: SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Thayanne Karla Lima de Sousa (Universidade Federal do Maranhão)	
Luciane Vale Almeida (Universidade Federal do Maranhão)	469
FICÇÃO ESPECULATIVA COMO ESTRATÉGIA PARA MULTIPLICIDADE DE GÊNEROS NA REVISTA OMENANA	
Elton Luiz Aliandro Furlanetto (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)	470
A LINGUAGEM NEUTRA DE GÊNERO EM REDE: DIZERES DO SUJEITO-LINGUISTA EM PLATAFORMAS DIGITAIS	
Camilla Machado Cruz (Unioeste)	470
AS VARIAÇÕES LEXICAIS DA BANANA DUPLA EM FORMOSO DO ARAGUAIA, TOCANTINS: UMA ABORDAGEM DIALETOLÓGICA NA AMAZÔNIA LEGAL	
Karina de Jesus Araujo (USP)	
Manoel Mourivaldo Santiago-Almeida (USP)	471
CADERNO DE MEMÓRIAS COLONIAIS DE ISABELA FIGUEIREDO: TESTEMUNHO, COLONIALISMO E PÓS-COLONIALISMO	
Ludimila Silva De Almeida (UFMA)	472
A QUESTÃO DA METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA E A (DES)MARGINALIZAÇÃO DE PERSONAGENS HOMOSSEXUAIS EM UM DEFEITO DE COR, DE ANA MARIA GONÇALVES	
Jacson Baldoino Silva (Universidade do Estado da Bahia/Universidade Estadual de Feira de Santana)	
Clara Cristiana Odilon Pereira (Univerisdade Estadual de Feira de Santana)	473
A METALINGUAGEM COMO EXERCÍCIO DE ESCRITA NA POESIA DE SALGADO MARANHÃO	
Cecília Nogueira Félix (UFU)	
Ana Érica Reis da Silva Kühn (UFOB)	473
IMAGENS DO FALANTE NO DISCURSO SOBRE AS "LÍNGUAS NACIONAIS" ANGOLANAS: PROBLEMATIZANDO O ESTADO DA ARTE	
Thomas Massao Fairchild (Universidade Federal do Pará)	474
A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO REGULAR: UM PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	
Rosely Viana Barroso (UEMA)	
Sara Oliveira Paz (UEMA)	475
O DITO E O NÃO DITO EM "ANJO NEGRO" DE NELSON RODRIGUES	
Emanuela Timbira Da Cruz (UFMA)	



Gessica Felix Barbosa (UFMA)	476
OS QUATRO ELEMENTOS DA NATUREZA EM POESIA: NOTAS SOBRE A OBRA INDÍGENA ABYAYALA MEMBYRA NHEÉNGARA, DE EVA POTIGUARA	
Francisco Bezerra dos Santos (IFRS)	477
A NARRATIVA COSMOGÔNICA E A METÁFORA DO HOMO SAPIENS DEMENS: O MIDRAXE-HAGADÁ NO FILME ASSASSIN'S CREED	
Laécio Fernandes de Oliveira (Universidade Estadual da Paraíba)	
Linduarte Pereira Rodrigues (Universidade Estadual da Paraíba)	477
APLICATIVOS MÓVEIS NA INTERAÇÃO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Carlos Maycon Almeida Santos (Universidade Federal do Maranhão)	
João da Silva Araújo Júnior (Universidade Federal do Maranhão)	478
ELE ASSASSINOU OU ELA FOI ASSASSINADA? – UMA ANÁLISE VARIACIONISTA DAS VOZES VERBAIS EM NOTÍCIAS DE FEMINICÍDIO	
Anna Cléa de Souza Maduro (UnB),	
Cíntia da Silva Pacheco (Universidade de Brasília)	479
PARA DIZER EM ITALIANO: LEXICOGRAFIA, TRADUÇÃO E A RELAÇÃO LÍNGUA-CULTURA POR MEIO DO VOCABULÁRIO DO CARNAVAL BRASILEIRO	
Wellington de Jesus Neves Rodrigues (Universidade de São Paulo),	
Angela Maria Tenorio Zucchi (Universidade de São Paulo)	480
CONTRATO DE COMUNICAÇÃO MUDIÁTICO E DISCURSO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM GÊNERO JORNALÍSTICO: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS SEMIOLINGUÍSTICOS	
Francisco Marques Sampaio (UFC)	480
UNIDADES LEXICAIS ERÓTICO-OBSCENAS NO ÁLBUM MUSICAL "DE VOLTA PRA GAIOLA: AMOR DE VERDADE E AMOR" (2024), DE VALESCA POPOZUDA	
Ana Vitória Gomes Moreira (UFCAT)	481
OS DESAFIOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ALUNO SURDO NO 6º ANO	
Naysa Christine Leite Serra (UFMA)	
Thelma Helena Costa Chahini (UFMA)	482
INFÂNCIA ROUBADA E AMADURECIMENTO PRECOCE FEMININO EM "BUKITA: LOLITA" (2023), DE KANAKO INUKI	
Yasmine Sthéfane Louro da Silva (UFPI)	483
PRESENÇA DA ELEGIA DA FILIAÇÃO NA POESIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: ALGUMAS LEITURAS	
Sandro Adriano da Silva (Universidade Federal do Paraná/Universidade Estadual do	



Paraná)	483
SAMBA, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA: IDENTIDADE CULTURAL E PROCESSOS DE COLONIALIDADE NA MADRE DE DEUS	
Maysa Leite Serra Dos Santos (UFMA)	484
A FUNÇÃO DO ESPAÇO NO CONTO "A QUEDA DA CASA DE USHER" (EDGAR ALLAN POE): ANÁLISE ESTRUTURAL E SEMÂNTICA COM BASE NAS TEORIAS DE BAKHTIN, BOURDIEU E BACHELARD	
Luiz Eduardo Rodrigues Amaro (UFRR)	485
A REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NAS DITADURAS ARGENTINA E BRASILEIRA EM CONTOS CONTEMPORÂNEOS	
Carolina Montebelo Barcelos (UERJ)	485
A ÓPERA DO MALANDRO: A CRÍTICA SOCIAL POR MEIO DOS MALANDROS DURAN, MAX OVERSEA, CHAVES E TERESINHA	
Lya Rakel Elouf Queiroz (UFPI)	486
WIRÎSAN YAMÎ: AS MULHERES INDÍGENAS E A LITERATURA BRASILEIRA	
Sonyellen Fonseca Ferreira Fiorotti (PPGL/UFRR)	486
ENSINO-APRENDIZAGEM DE PRODUÇÃO ESCRITA POR MEIO DE GÊNEROS TEXTUAIS COMO UMA ESTRATÉGIA PARA ESTIMULAR A COMPETÊNCIA DISCURSIVA ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA	
Patricia Andrade Nunes (UEMA), Claudecy Campos Nunes (SEDUC-MA)	487
ARGUMENTAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NO GÊNERO TIRINHA	
Claudecy Campos Nunes (SEDUC-MA)	488
MULHERES TRANSGRESSORAS:CORPO, GÊNERO E ETNIA EM "SULA", DE TONI MORRISON	
Leonardo Júnio Sobrinho Rosa (Universidade Federal de São João del-Rei)	489
TRILOGIA CUIABANA: A OSSATURA DO CERRADO NAS BATEIAS POÉTICAS DE SILVA FREIRE	
Simoni Rodrigues dos Santos (Universidade do Estado de Mato Grosso) Suzana Ferreira Dias (Universidade do Estado de Mato Grosso)	489



APRESENTAÇÃO

O 8º Congresso Internacional de Letras (CONIL), promovido pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus de Bacabal, em 2025, será um espaço de reflexão e debate sobre o tema "**Transculturização: um mundo de saberes na Linguagem e Literatura**". A transculturização, processo que envolve troca, adaptação e criação de novos elementos culturais a partir de contatos entre diferentes tradições e línguas, será o ponto central deste congresso, abordando as múltiplas formas de conhecimento que emergem dessas aparências.

Realizado em Bacabal, uma cidade-polo estratégico na região do Médio Mearim, o congresso reunirá pesquisadores, acadêmicos e profissionais das áreas de Letras, Linguística e Literatura para explorar como as interações culturais moldam as práticas linguísticas e literárias, transformando-as em expressões simbólicas de resistência, inovação e identidade.

O evento visa promover um diálogo intercultural profundo, refletindo sobre as formas pelas quais saberes e tradições de diferentes contextos se encontram, se chocam e se fundem, criando novas linguagens, literaturas e práticas discursivas. A transculturização será evidenciada não apenas como um processo linguístico, mas como uma ferramenta de crítica social e um veículo para a compreensão das dinâmicas de poder, desigualdades e resistência que atravessam as interações culturais.

Ao congregar pesquisadores e participantes de várias partes do Brasil e do mundo, o CONIL 2025 busca estabelecer um espaço de troca interdisciplinar, em que diferentes abordagens sobre linguagem e literatura sejam postas em diálogo com questões contemporâneas, como a globalização, os fluxos migratórios, como dissidências identitárias e os desafios das fronteiras culturais. Por meio dessa discussão, o Congresso pretende contribuir para o avanço do conhecimento científico nas áreas de Letras e Humanidades, fomentando a produção de novos saberes que dialoguem com as realidades plurais do mundo contemporâneo.

A COMISSÃO ORGANIZADORA



PROGRAMAÇÃO

20/08/2025

9h	SOLENIDADE DE ABERTURA Profa. Dr.^a Lucélia de Sousa Almeida Organizador do evento (CCBA/UFMA) Prof. Dr. Ricardo Nonato Almeida de Abreu Silva organizador do evento (CCBA/UFMA) Prof. Dr. Luís Henrique Serra Coordenador do Mestrado em Letras de Bacabal (CCBA/UFMA) Prof.^a Dr.^a Valnecy Oliveira Correa Santos Coordenadora do Programa de Formação de Professores da Educação Básica - Parfor Letras/ CCBA. Representantes da Secretarias de Educação do Município e Estado Representante Institucional Prof.^a Dr.^a Mariana Aparecida Ribeiro Coordenadora do Curso de Graduação em Letras Local: Auditório do Centro de Ciências de Bacabal - CCBA/UFMA
9h30 - 12h	CONFERÊNCIA DE ABERTURA Linguagem e Literatura: A emergência de vozes plurais em diálogos transculturais e suas implicações estéticas e políticas Conferencista: - Prof. ^a Dr. ^a Regina Zilberman (UFRGS) Mediação: Prof. Dr. Ricardo Nonato Almeida de Abreu Silva Local: Auditório CCBa
12h	ALMOÇO
14h - 16h	SIMPÓSIOS TEMÁTICOS: Local: Salas de aula do Centro de Ciências de Bacabal MINICURSOS: 3. LINGÜÍSTICA COGNITIVA: UM ESTUDO INTRODUTÓRIO E INTERDISCIPLINAR [ON-LINE] 20 a 22/08 Hanna Gabrielle do Vale Almeida (UFMA/FAPEMA) Carlhane Miranda Carneiro Aguiar (UFMA/FAPEMA) Monica Fontenelle Carneiro (UFMA) 6. ARIANO SUASSUNA E O MOVIMENTO ARMORIAL [ON-LINE] 20/08 Prof. Dr. Fábio José Santos de Oliveira (UFS/ PPGLB-UFMA) 7. O QUE HÁ AINDA A DIZER SOBRE LITERATURA E RESISTÊNCIA: CORPO, TESTUMUNHO E DITADURA [ON-LINE] 20/08 e 21/08 Linda Maria de Jesus Bertolino (LETRAS-PPG/UEMA)
15h	Abertura Exposição - Casa de Vento



	<p>Curador: Prof. Dr. Ricardo Nonato Almeida de Abreu (UFMA)</p> <p>Local: Centro de Ciências</p>
16h30	COFFEE BREAK
16h30	<p>MESA REDONDA 01 [LINGUÍSTICA]</p> <p>LINGUAGEM, DISCURSO E IDENTIDADE: TRANSCULTURAÇÃO E PRÁTICAS IDENTITÁRIAS NA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA</p> <ul style="list-style-type: none">- Prof. Dr. Kleber Aparecido da Silva (UnB)- Prof.^a Dr.^a Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro (UFMA)- Prof.^a Dr.^a Ana Josefina Ferrari (UFPR) <p>Mediação: José Magno Vieira (UFMA)</p>
19h	<p>RODA DE CONFERÊNCIAS [LITERATURA]</p> <p>"FRONTEIRAS MÓVEIS: TRANSCULTURAÇÃO E HIBRIDISMO NA FICÇÃO GLOBAL"</p> <ul style="list-style-type: none">- Prof. Dr. Tiago Silva (UFBA)- Prof.^a Dr.^a Daiana Nascimento dos Santos (Universidad de Playa Ancha - Chile)- Guillermo Montoya (Colombia)- Prof.^a Heloísa Curvelo (UFMA) <p>Mediação: Gil Derlan Almeida (IFMA)</p>

21/08/2025

08h - 10h	<p>MESA REDONDA 02 - [LINGUÍSTICA]</p> <p>LÍNGUAS, TRANSCULTURAÇÃO E IDENTIDADES: VARIAÇÃO E DISCURSO</p> <ul style="list-style-type: none">- Prof.^a Dr.^a Georgiana Márcia Santos (UFMA)- Prof. Dr. Luís Henrique Serra (UFMA)- Prof. Dr. José Sueli Magalhães (UFU) <p>Mediação: José Antônio Vieira (UEMA)</p> <p>Local: Auditório do Centro de Ciências de Bacabal - CCBA/UFMA</p>
10h	COFFEE BREAK
10h30 - 12h30	<p>SIMPÓSIOS TEMÁTICOS</p> <p>Local: Salas de aula do Centro de Ciências de Bacabal</p> <p>MINICURSOS:</p> <p>2. ARTE CONTEMPORÂNEA E RITUAIS DA CULTURA POPULAR: UMA ABORDAGEM MATERIALISTA DISCURSIVA DOS CORPOS ENCANTADOS [ON-LINE]</p> <p>21/08</p> <p>Glória Franca (UFMA)</p> <p>Nádia Neckel (UNISUL)</p>



	<p>ENGLISH LANGUAGE FOR ACADEMIC AND RESEARCH PURPOSES Gil Derlan Silva Almeida [IFMA] Local: Auditório</p> <p>LÉXICO E DISCURSO SOCIAL: SOBRE A PALAVRA NA SOCIEDADE Amanda Gomes Mourão João Victor Carvalho Brasil Luis Henrique Serra [UFMA]</p> <p>Sala de aula</p>
12h	ALMOÇO
14h – 16h	<p>MESA REDONDA 03 [LITERATURA]</p> <p>ESCRITAS TRANSCULTURAIS E IDENTIDADES FRAGMENTADAS: MEMÓRIA E RESISTÊNCIA NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA</p> <p>- Prof.ª Dr.ª Thais Albuquerque (UEPB) - Prof. Dr. Alfredo Cordiviola (UFPE) - Prof. Dr. Auricelio Soares Fernandes (UEPB/UFMA)</p>
16h	INTERVALO
16h30 - 18h30	<p>MESA REDONDA 04 [LINGUÍSTICA]</p> <p>LINGUAGEM: TRANSCULTURAÇÃO E ENSINO DE LÍNGUAS</p> <p>- Prof.ª Dr.ª Mariana Jafet Cestari [CEFET/MG] - Prof. Dr. Paulo da Silva Lima [UFMA] - Prof. Dr. Gabriel Nascimento dos Santos [UFSB]</p> <p>Mediação: Prof.ª Dr.ª Valnecy Oliveira Correa Santos [UFMA]</p>
19h	<p>19H - NOITE "II MARANHÃO EM CENA"</p> <p>Lançamento de livros Música ao vivo</p> <p>Local: auditório e Hall</p> <p>19H30 - MESA 1</p> <p>- Laura Amélia Damous Duailibe - Antonio Aílton Santos Silva - Silvana Lourença de Meneses</p> <p>Mediação: Prof.º Dr.º Ricardo Nonato (UFMA)</p> <p>20H30 - MESA 2</p> <p>- Fabio Henrique Gomes Brito (Bioque Mesito) - Fernando José Gomes Abreu - Adriana Gama</p>



Mediação: Profª Drª Linda Bertolino (UEMA)

22/08/2025

8h - 10h	MESA REDONDA 5 [LITERATURA] TRANSCULTURALIDADES, MEMÓRIA E DISSIDÊNCIAS DE GÊNERO NA LITERATURA - Prof. Dr. Orison Marden Bandeira de Melo Júnior (UFRN) - Prof. Dr. Carlos Henrique Lopes de Almeida (UNILA/ UFPA) - Prof. Dr. Saturnino José Valladares López (UFAM) Mediação: Prof. Dr. Rubenil da Silva Oliveira Local: Auditório do Centro de Ciências de Bacabal - CCBA/UFMA
10h	COFFEE BREAK
10h30	CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO [LINGUÍSTICA] TRANSCULTURAÇÃO E SABERES GLOBAIS: LINGUAGEM, IDENTIDADE E RESISTÊNCIA NO SÉCULO XXI - Prof. Dr. Sylvain Mbohou (University of Dschang, Cameroon) - Thierry Guilbert (França) Tradução: Profª Glória França (França)
14h às 18h	SIMPÓSIOS TEMÁTICOS MINICURSOS: 1. MITOS/LENDAS ETIOLÓGICAS [ON-LINE] 22/08 Profª. Drª. Heloísa Reis Curvelo (DELER/UFMA) Profª Me. Dilce Pio Nascimento (CESP-UEA) 4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE LÍNGUAS INDÍGENAS [ON-LINE] 22/08 Local: Salas de aula do CCBA
19h às 21h	SIMPÓSIOS TEMÁTICOS Local: Salas de aula do CCBA



ACTIVIDADE DE RETEXTUALIZAÇÃO: ANÁLISE SOBRE O ENSINO DA ORTOGRAFIA NUMA INSTITUIÇÃO DO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL DO SUMBE ANGOLA

Noé José de Castro (ISCED do Sumbe Angola)

Resumo: O presente resumo da dissertação que investiga a eficácia da retextualização como estratégia pedagógica para o ensino da ortografia entre alunos da 11ª classe de um Instituto Politécnico do Sumbe, tem como objectivo geral analisar como a actividade de retextualização contribui para o melhoramento da ortografia, considerando desafios estruturantes como a não adesão de Angola ao Acordo Ortográfico de 1990 e a influência da oralidade na escrita. A pesquisa segue uma abordagem metodológica mista (qualitativa e quantitativa), com intervenção pedagógica baseada na transformação do poema do escritor angolano Viriato da Cruz, em um conto. O poema tem como título o namoro. Das diferentes fases previstas para a pesquisa, todas já foram cumpridas entre as quais destacamos: Pré-teste: Teve com base um ditado que serviu como diagnóstico para identificar desvios ortográficos (ex: confusão entre homófonas, desvios fonológicos/ fonéticos, acentuação, uso de maiúsculas, influência da oralidade na escrita etc). Leitura guiada do poema em sala de aula e a planificação da escrita do conto. Produção textual, em sala de aulas, com a transformação do poema em conto, com foco nas regras ortográficas. Reescrita, após a correcção do primeiro texto produzido e um feedback personalizado onde cada um tomou contacto com as debilidades ortográficas que tem. Correcção dos textos reescritos, onde foi possível analisar até que ponto houve ou não melhorias com relação às fases anteriores. Finalmente a análise comparativa dos dados recolhidos em todas as fases o que serviu para avaliar e comparar os textos da pré e pós-intervenção para tirarmos ilações sobre o impacto que a retextualização teve na ortografia. Fizemos inquéritos para os professores que leccionam Língua Portuguesa e para os gestores da Instituição em causa. Fez-se o cruzamento de dados, dos quais chegou-se aos resultados finais: Os resultados evidenciaram melhorias significativas nos desvios ortográficos, com reduções médias entre 16% a 40% nas categorias analisadas, comprovando o impacto positivo da retextualização no domínio ortográfico. Além disso, os inquéritos demonstraram ampla aceitação da metodologia por parte dos docentes e gestores, reforçando seu potencial como ferramenta didáctica viável e adaptável ao contexto angolano. A pesquisa defende, portanto, a integração sistemática da retextualização nos programas de língua portuguesa como uma estratégia inovadora para desenvolver a competência ortográfica dos estudantes. Podemos assim concluir que a retextualização demonstra potencial para transformar o ensino da ortografia ao integrar a teoria com a prática. Os resultados reforçam a necessidade de estratégias sustentáveis e contextualizadas no ensino técnico-profissional angolano.

Palavras-chave: Retextualização; ensino da ortografia; desvios.

A REPRESENTAÇÃO MATERNA NA CONTEMPORANEIDADE LITERÁRIA: AMBIVALENCIAS, RUPTURAS E INVISIBILIDADES EM CANÇÃO DE NINAR (2016), DE LEILA SLIMANI, E A FILHA PERDIDA (2006), DE ELENA FERRANTE

Társila Ellen do Nascimento Tibúrcio (UFMA)

Resumo: O presente trabalho propõe uma investigação sobre a representação da maternidade na literatura contemporânea, com foco nas ambivalências, rupturas e invisibilidades presentes nas obras Canção de Ninar (2016), de Leila Slimani, e A Filha Perdida (2006), de Elena Ferrante. A



pesquisa tem como objetivo principal analisar como as experiências maternas são representadas de forma crítica e plural, rompendo com o ideal normativo da “boa mãe”, amplamente difundido pela tradição patriarcal. Busca-se compreender de que modo essas narrativas questionam os discursos hegemônicos sobre o maternar e oferecem novas possibilidades de subjetivação feminina. A metodologia adotada é qualitativa, com abordagem analítico-interpretativa fundamentada na crítica literária feminista. O estudo parte da análise comparativa das obras selecionadas, articulando elementos textuais com discussões teóricas sobre gênero, subjetividade e discurso. Entre os principais autores que embasam a pesquisa, destacam-se Adrienne Rich (1986), Elisabeth Badinter (1985), Judith Butler (2003), Angela Davis (2016), Laura Gutman (2001) e Julieta Jerusalinsky (2015), cujas contribuições permitem desnaturalizar a maternidade como instinto ou vocação, evidenciando seu caráter histórico, simbólico e político. Com a implantação desta pesquisa, pretende-se comprovar que a literatura escrita por mulheres é um espaço legítimo de resistência simbólica, onde experiências maternas silenciadas ou marginalizadas ganham visibilidade e complexidade. Ao apresentar personagens que vivenciam o maternar entre dilemas, desejos de autonomia, angústias e contradições, as autoras analisadas contribuem para ampliar o debate sobre os papéis sociais atribuídos às mulheres. Assim, o estudo não apenas tensiona o modelo idealizado da maternidade, como também afirma a literatura como uma ferramenta crítica capaz de reconfigurar os imaginários sociais sobre o feminino na contemporaneidade.

Palavras-chave: maternidade, crítica feminista, literatura.

EXCLUSÃO SOCIAL, INTERSECCIONALIDADE E LITERATURA DE TESTEMUNHO: UMA ANÁLISE APROFUNDADA DE QUARTO DE DESPEJO (1960) E O ARTIGO DE ILVA & BARBOSA (2023)

Delcio Dos Santos Abadia Neto (UNICERRADO),
Rute Iohana Vieira Silva (UNICERRADO)

Resumo: Este artigo examina como Quarto de Despejo – Diário de uma Favelada (1960), de Carolina Maria de Jesus, abre uma janela para a violência estrutural e a exclusão sistemática vivida por mulheres negras e pobres nas favelas brasileiras. A partir de uma abordagem qualitativa e hermenêutica, embasada nas teorias da interseccionalidade (Crenshaw), violência estrutural (Galtung) e literatura de testemunho, o estudo revela que Carolina, ao narrar suas “escrevivências”, expõe uma realidade marcada por fome, racismo, machismo e precariedade urbana – aspectos interligados que compõem sua condição de mulher negra, mãe solteira e moradora de favela. Ampliando a análise para as manifestações culturais contemporâneas — como o filme Cidade de Deus (Meirelles, 2002) e músicas como “Alagados” e “Eu Sou Favela” — além de reportagens jornalísticas sobre violência em favelas, o texto demonstra que os mecanismos de opressão denunciados por Carolina permanecem ativos. Essas representações coletivas reforçam que sua escrita não apenas denuncia desigualdades, mas também antecipa formas de resistência cultural nas periferias, consolidando Quarto de Despejo como um manifesto literário que ressoa nas lutas identitárias e políticas ainda urgentes no Brasil contemporâneo.

Palavras-chave: Carolina Maria de Jesus; exclusão social;



A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS PARA AS INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS

Márcio Luiz Corrêa Vilaça (UNIGRANRIO)

Resumo: Este trabalho discute perspectivas e desafios da formação de professores de línguas estrangeiras para as tecnologias digitais (Vilaça; Gonçalves, 2022; Cardoso, 2022; Rabello Tavares, 2022), com um olhar especial para as inteligências artificiais (Gonçalves; Vilaça, 2024, Vilaça, 2024). O ensino de línguas estrangeiras sempre dialogou com os desenvolvimentos tecnológicos (Vilaça, 2022). As diferentes tecnologias permitem a elaboração de materiais didáticos, de atividades educacionais diversas, contribuem para o estudo e desenvolvimento da oralidade, para o aperfeiçoamento de pronúncia, para a realização de tradução, para ampliar o contato com a língua em estudo, entre muitas outras possibilidades. No entanto, a formação de professores de línguas provavelmente na maioria dos contextos está em descompasso com essa realidade. Ainda há o predomínio de uma formação analógica e para um ensino analógico, contraditório com uma sociedade cada vez mais digital. A situação emergencial criada pela pandemia parecia sinalizar para um movimento de virada para formação de professores para as tecnologias digitais. No entanto, este movimento parece ter ficado mais na expectativa que se efetivado na realidade. Vilaça e Gonçalves (2022) defendem que a formação de professores para as tecnologias digitais deve se dar de forma multidimensional: sobre as tecnologias, para as tecnologias e com as tecnologias. Argumentam que, assim, evita-se uma formação demasiadamente baseada em demonstrativos de aplicativos ou sistemas ou ainda na qual não há articulação entre teoria e prática para uma formação crítica e reflexiva. As inteligências artificiais estão longe de ser uma novidade (Gabriel, 2023, Santaella, 2023). No entanto, o lançamento do ChatGPT no final de 2022 resultou em uma nova era sobre o uso, pensamento e estudos das inteligências artificiais. A partir deste lançamento, os primeiros questionamentos sobre as inteligências artificiais generativas se basearam em questões sobre autoria, plágio, ética e sobre os novos papéis para professores. Um questionamento frequente foi e ainda é se elas podem contribuir para os processos e práticas educacionais ou se elas podem causar uma reconfiguração significativa dos papéis de alunos e professores. Como as instituições devem lidar com as inteligências artificiais? Logo, constatou-se trata de um movimento sem volta, que não pode ser subdimensionado e, menos ainda, ignorado. Neste sentido, surgem novos desafios para a formação de professores – inicial e continuada – que são impactados de forma ainda mais significativa pelos desenvolvimentos e avanços acelerados do campo. Para um cenário que ainda carecia de muitas respostas, surgem muitas outras novas perguntas. Como consequência, a formação continuada pode representar uma estratégia cada vez mais importante.

Palavras-chave: inteligência artificial, educação, línguas

VIADINHOS E BICHONAS: UMA ANÁLISE DOS TERMOS E VARIAÇÕES UTILIZADOS PARA DENOMINAR O HOMOSSEXUAL MASCULINO NO MARANHÃO

Joao Victor Carvalho Brasil (UFMA-Bacabal)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo uma análise de termos pejorativos relacionados ao homossexual masculino presentes no vocabulário de falantes maranhenses de diferentes idades, escolaridades, zonas e sexo específicos. Para além da identificação dos itens lexicais usados, mas também a violência e o cunho pejorativo que alguns desses termos trazem quando utilizado no discurso cotidiano. Parte-se do pressuposto que o homem tem uma imagem social pré-estabelecida e



que o léxico cristaliza a violência simbólica que é destinada aos homens que não seguem essa imagem (SILVEIRA; SERRA, 2020). De acordo com Biderman (2001), o léxico de uma língua natural é associado ao processo de nomeação das coisas e a compreensão da própria realidade pelos falantes, uma vez que são esses processos que permitem ao homem classificar os objetos e seres e separá-los em grupos. Tendo em vista esses aspectos, a presente pesquisa é uma pesquisa de campo como método de coleta de dados aplicação de um questionário a um perfil sócio-econômico e cultural específico: homens e mulheres, universitários ou não, religiosos ou não e moradores da zona urbana e rural. a aplicação deste questionário será feita em forma de lista para que os entrevistados classifiquem os termos como mais preconceituosos ou menos preconceituosos dando assim uma base para a discussão da existência de formas e termos com maior carga de preconceito

Palavras-chave: Léxico, Homossexual, Português falado no Maranhão

A RESISTÊNCIA FEMININA EM PARQUE INDUSTRIAL: UMA ANÁLISE DA PERSONAGEM CORINA

Ana Vitória Souza Bezerra (UFAL)
Karla Renata Mendes (UFAL)

Resumo: Este trabalho propõe uma análise da personagem Corina, do romance Parque Industrial (1933), de Patrícia Galvão (Pagu), a partir de um enfoque literário e histórico feminista. A obra, considerada um marco da literatura proletária brasileira, oferece uma crítica contundente à exploração do corpo e da subjetividade feminina no contexto da industrialização e da luta de classes na São Paulo do início do século XX. Corina, jovem operária submetida à tripla opressão de gênero, raça e classe, torna-se figura central para compreendermos as contradições vividas pelas mulheres trabalhadoras da época: entre a submissão imposta pelo sistema capitalista e a busca por emancipação. A análise parte de uma abordagem qualitativa, com base na crítica literária feminista e na contextualização histórica da década de 1930. Utiliza-se, para tanto, alguns autores para o aporte teórico, com estudos de Galvão (1933), Zolin (2009), Rich (2017), Andrade (2011), Kolodny (2017), Gonzalez (2020) e Woolf (1929). Ao examinar os conflitos internos de Corina, seus impasses afetivos e sua marginalização social, busca-se compreender como a narrativa de Pagu antecipa questões centrais do feminismo interseccional contemporâneo. A proposta é demonstrar como a construção literária de Corina tensiona o espaço da mulher na literatura militante, revelando os limites e possibilidades da agência feminina diante da ideologia dominante e das estruturas de poder patriarcais.

Palavras-chave: Pagu, Parque industrial, Autoria feminina.

O MARANHÃO COMO PAISAGEM POÉTICA EM "CLARIDADE DA GENTE", DE PAULO RODRIGUES

Rafaelly Da Silva Fernandes (UFMA)

Resumo: Este trabalho propõe uma leitura crítica da obra Claridade da gente, do poeta maranhense Paulo Rodrigues, destacando a forma como o autor articula elementos do cotidiano, da oralidade e da cultura local para construir uma poética profundamente enraizada na realidade sociocultural do Maranhão. Os poemas que compõem o livro revelam um compromisso estético e afetivo com a região, transfigurando as experiências vividas em matéria literária. A escrita de Rodrigues



transforma cenas comuns — como a feira, o calor, as ruas e os rostos do povo — em imagens poéticas de forte densidade simbólica, ressignificando o espaço local como sujeito lírico e não apenas como cenário. A análise parte da concepção de literatura como prática simbólica situada, considerando os vínculos entre linguagem, território e identidade. Como fundamentação teórica, dialoga-se com Norma Goldstein (2006), em *Versos, sons, ritmos*, no que se refere à construção rítmica e sonora do poema como meio de expressão da experiência sensível, e com Octavio Paz (1982), em *O arco e a lira*, ao abordar a poesia como mediação entre o sensível e o simbólico, entre a realidade e sua transfiguração. Nesse contexto, a oralidade, a musicalidade e o uso de expressões regionais ganham destaque como marcas de autenticidade e pertencimento. A poética de Rodrigues é marcada por uma dicção lírica que evoca o cotidiano e a memória coletiva, aproximando-se de tradições da literatura nordestina, mas com uma sensibilidade contemporânea que dialoga com as urgências do tempo presente, como a valorização das culturas periféricas e o fortalecimento de identidades regionais. Ao apresentar o Maranhão como espaço simbólico de resistência, afeto e criação, Claridade da gente evidencia a potência do fazer literário vinculado à experiência concreta e ao olhar sensível sobre o lugar de origem. A obra reafirma a relevância da literatura enquanto expressão artística ancorada na escuta e na valorização do vivido, sem abrir mão da elaboração estética. Assim, Paulo Rodrigues projeta uma escrita que é, ao mesmo tempo, singular e universal, revelando o Maranhão como espaço de produção de sentidos e de visibilidade poética no cenário contemporâneo.

Palavras-chave: Maranhão; poesia contemporânea; literatura regional

ESCRITA DO POSSÍVEL: A INTERTEXTUALIDADE NA POÉTICA DE WISLAWA SZYMBORSKA

Luana Nunes Dos Santos (UnB)

Resumo: A poeta Wislawa Szymborska, ganhadora do Prêmio Nobel de Literatura de 1996, participou ativamente da vida literária na Polônia. Atuou como chefe da seção de poesia do semanário *Zycie Literackie*, foi colaboradora da revista *Kultura* e a partir da década de 50 teve seus primeiros poemas publicados. Essas publicações iniciais aconteceram ainda durante o período Stalinista, o que fez com que seus poemas fossem marcados pela temática de luta pela paz, propagando uma boa imagem da União Soviética. Szymborska, assim como seus colegas literatos, apoiava o partido comunista polonês, pois havia muita esperança de que este ocasionaria resultados positivos para o seu país. No entanto, decepcionou-se com as ações do grupo e posteriormente rompeu com o partido. Essa instabilidade de seu contexto, marcado por guerras e por um país fragmentado, além da decepção com o comunismo, contribuiu para a reformulação de sua poética. Dessa forma, seus textos posteriores enfatizavam temas cotidianos e o uso da ironia, que se tornou sua característica principal. Ademais, a poeta estabeleceu construções intertextuais, dialogando com passagens históricas que recriam cenários e apresentam novas possibilidades. No Brasil, alguns de seus poemas foram publicados ainda na década de 80, mas a poeta recebeu maior destaque por meio das publicações realizadas pela Companhia das Letras a partir de 2011, sob a tradução de Regina Przybycien. Wislawa Szymborska faleceu em 2012, ano em que lançou seu livro *Wystarczy* (Chega), mas deixou um grande legado para a literatura contemporânea. Nesse sentido, esta comunicação tem como objetivo apresentar uma análise sobre as relações intertextuais que se estabelecem na poética de Szymborska, verificando os resultados da convergência de seus textos com os outros em uma recriação que é marcada por uma voz que demonstra o universo das



possibilidades. Para isto serão analisados seus poemas traduzidos por Przybycien: “A mulher de ló”, publicado no livro Poemas, em 2011, e “Na Torre de Babel”, no livro Um amor feliz, de 2016.

Palavras-chave: Szyborska, intertextualidade, possibilidades

A MOBILIZAÇÃO INTERTEXTUAL EM INTERAÇÕES CIBERVIOLENTAS NO ECOSISTEMA X

Ozeias Evangelista de Oliveira Júnior (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: A crescente difusão da internet no século XXI possibilitou a criação de novos espaços de interação e disseminação de informações: as redes sociais, nas quais os usuários operam em um hibridismo humano-máquina, tanto na produção de sentidos quanto na tomada de decisões. Esses ambientes, devido ao pseudoanonimato, à distância física entre os interlocutores e à facilidade de disseminação de conteúdo, favorecem o surgimento de práticas de violência e agressão no contexto digital, conhecidas como ciberviolência, que atuam diretamente na desqualificação do outro, utilizando-se de elementos tecnológicos e estratégias textuais, dentre elas a intertextualidade. Neste contexto, o objetivo principal deste trabalho é analisar a mobilização de processos intertextuais na instauração da ciberviolência em interações no X. O estudo tem como base teórica os aportes da Linguística Textual (LT), pelos trabalhos desenvolvidos por Cavalcante et al. (2020, 2022), sobre intertextualidades por Costa (2024), a Teoria da Argumentação no Discurso (TAD), postulada por Amossy (2018), e as noções da Análise do Discurso Digital (ADD) de ciberviolência e tecnotextualidade em Paveau (2021) e Brito, Cabral e Silva (2022). Em relação à metodologia, esta pesquisa se classifica como qualitativa e explicativa, pois busca explicar e descrever um fenômeno, e o método utilizado é o hipotético-dedutivo, pois partimos das lacunas de análises intertextuais em tecnotextos ciberviolentos. Quanto ao corpus, analisamos comentários ciberviolentos no ecossistema X. Os resultados obtidos permitem observar a intertextualidade como uma importante estratégia argumentativa para a instauração da ciberviolência, sendo evocada significativamente.

Palavras-chave: Ciberviolência, Intertextualidades, Polêmica

DEMANDAS DO TEMPO PRESENTE: REVISITAÇÃO CRÍTICA DO PASSADO COLONIAL DA ÁFRICA ALEMÃ DO SUDOESTE (1884-1919): ECOS EM MORENGA (1978), DE UWE TIMM

Denise Rocha (USP)

Resumo: O impulso para a revisitação crítica da época colonial da Alemanha na África e na Ásia ocorreu na noite de 31 de outubro de 1968, ocasião em que estudantes da Universidade de Hamburg derrubaram dois monumentos colocados na frente do edifício principal da instituição: um deles representava Hermann von Wissmann (1853-1905), governador da África Alemã do Leste, e o outro Hans Dominik (1870-1910), Capitão da Tropa de Proteção e Comandante da Estação Militar de Jaunde, em Kamerum (Camarões). Eles foram colocados em museus. Ecos dessa demonstração de não mais aceitação passiva de monumentos vinculados ao passado colonial da Alemanha chegaram até Uwe Timm, natural de Hamburg, e estudante de Filosofia e Germanística na Universidade Ludwig Maximilian, em Munique. Timm escreveu Verão Quente (1974), que aborda a vida do universitário Thomas nesse momento histórico, bem como Morenga, publicado em 1978. Para a escrita desse romance, que evoca, principalmente, os anos 1884 a 1908, o escritor visitou, no



ano de 1976, o antigo Protetorado germânico, denominado como África Alemã do Sudoeste, desde 1884, atual Namíbia, e pesquisou documentos específicos e obras de dois historiadores que têm cosmovisões diferentes: a capitalista (Helmut Bley (1935)) e a socialista (Horst Drechsler (1927-2004)). Em busca da veracidade histórica, os múltiplos narradores incluíram trechos das acima referidas obras e de outras, bem como documentos do Departamento Colonial de Berlim. O objetivo do estudo é analisar a gênese da sensibilização crítica universitária diante do silenciamento do passado dos Protetorados alemães africanos; o impulso de Uwe Timm em visitar a Namíbia para conhecer os resquícios coloniais, bem como pesquisar obras específicas da historiografia e arquivos alemães, em busca de documentos e mapas sobre o referido período para a escrita de Morenga. A análise será baseada na ‘metaficção historiográfica’, de Linda Hutcheon, e no conceito de ‘imagem’, de Peter Burke.

Palavras-chave: Literatura alemã contemporânea, história colonial,

ENTRE O INDOMÁVEL E O PATRIARCADO: O CORPO FEMININO COMO RESISTÊNCIA EM "YO, COCODRILO"

Calebe Rodrigues Caleffi (UEL)
Claudia Cristina Ferreira (UEL)

Resumo: A presença feminina na produção em diversos campos, como das artes, história, ciência e literatura vem se consolidando de forma progressiva e efêmera, rompendo com séculos de estereótipos, invisibilizações e silenciamentos, tanto institucionais quanto estruturais. Nesse sentido, essa reconfiguração simbólica se reflete exclusivamente na literatura contemporânea, onde a mulher deixa de ser objeto da narrativa para converter-se em sujeito ativo de sua própria história. Quanto ao insólito ou fantástico contemporâneo, o campo tem sido reescrito por autoras que além de denunciar violências e desigualdades, questionam e fazem o leitor refletir sobre as normativas impostas pelo patriarcado e suas maneiras de controle e poder, seja de maneira histórica, cultural ou social (Pons, 2019; Roas, 2021). Nesse viés, o objetivo deste estudo é analisar como o conto “Yo, cocodrilo” da salvadorenha Jacinta Escudos propõe visibilidade a esse cenário, já que a história apresenta uma menina que recusa participar de um ritual de iniciação em sua aldeia — rito este que representa o controle social sobre o corpo e o destino das mulheres. Por isso, como resposta a essa recusa, a protagonista passa a se transformar em crocodilo, encontrando identidade, cultura e senso de pertencimento entre os animais (Ortiz, 2017). Desse modo, a violência retratada não se refere somente à ruptura familiar, senão na destruição de um sistema que aprisiona e sustenta a submissão e o controle total ao feminino. Com isso, o citado conto se articula com as reflexões propostas por Rita Segato (2018), haja vista que evidencia como as violências de gênero são reproduzidas pelas sociedades que as consideram naturalizadas, e até inclusive com participação de mulheres. Assim, a ideia da protagonista em tornar-se crocodilo não se configura em algo totalmente assustador, mas em uma resposta ao escopo social que ninguém pode domar um corpo que não foi feito para ser controlado.

Palavras-chave: Fantástico contemporâneo, insólito, resistência.



LIBRAS COMO RESISTÊNCIA: O CORPO SURDO NA HISTÓRIA E NO DISCURSO POÉTICO LITERÁRIO

Renan Pires azevedo (SEMED - Paço do Lumiar)

Resumo: Tratar o sujeito surdo no campo poético implica em concepções do sujeito surdo atravessado na/pela história, perpassa pela concepção de língua até a legitimação da Libras. Será utilizado o arcabouço teórico da Análise do Discurso materialista (ORLANDI, 2013; PÊCHEUX, 2015) e a semiótica (BARROS, 1997) que nos darão base para as análises, além da explanação da Libras (QUADROS; KARNOPP, 2004) e a produção poética surda como manifestação da literatura surda (STROBEL, 2008). Ademais, conheceremos o arquivo e recorde discursivo a ser analisado nesta pesquisa e as análises dos efeitos de sentido de resistência na produção poética da literatura surda, em específico, será analisado a poesia surda Pra sempre, gravado pelo professor surdo Rodrigo Custódio e publicado no YouTube, para alcançar nossos objetivos. O presente trabalho se justifica pela necessidade de analisar, semiótico discursivamente, a materialização do sentido de resistência nas imagens da produção poética surda. Assim, análise da produção de sentido será realizada na ordem do visual-espacial, por meio da Libras e da visualidade, que ultrapassa a unidade verbal e escrita dos textos. Dessa forma, o corpo surdo constituído na/pela história discursiviza poeticamente e produz sentidos de resistência por meio da literatura surda. Esta pesquisa é de caráter qualitativo-descritivo. A partir desta análise, compreendemos que o discurso surdo rompe com discursos já enraizados relacionados a prática ideológica ouvintista. Desse modo, os efeitos de resistência são oposições ao ouvintismo ou a tentativa de “normalizar” os sujeitos surdos. Assim, os corpos surdos constituídos de uma posição ideológica produz significação por meio da literatura surda.

Palavras-chave: Surdo, Literatura, Discurso, Libras, Resistência.

VIOLÊNCIA COMO HERANÇA COLONIAL: O TRAUMA NOS TESTEMUNHOS DE MULHERES EM “DIREITO À MEMÓRIA E À VERDADE: LUTA, SUBSTANTIVO FEMININO” DE TATIANA MERLINO

Sophia Loren Pereira de Oliveira
(Universidade do Estado do Amazonas)

Resumo: Esta comunicação pretende abordar a relação entre os estudos de gênero, testemunho e trauma do período obscuro da ditadura militar na obra "Direito à memória e à verdade: luta, substantivo feminino", de Tatiana Merlino, mostrando como os corpos de mulheres e homens foram possuídos como objeto de tortura, sendo violados e degradados de diferentes formas, o que configurava uma marca de expressão do poder estatal, que são resquícios colonizatórios. Para Elizabeth Jelin (2001) os corpos das mulheres sempre foram tidos como objeto de diversas sevícias para os torturadores, com grande índice de violência sexual, e para os homens a questão do gênero também era pertinente uma vez que a tortura e a prisão também implicavam na feminização da figura masculina, que era transformada em um ser passivo e impotente, sendo o homem obrigado a viver como mulher, incluindo em muitos casos, violência sexual. Dessa forma esses corpos eram frequentemente postos em local de humilhação, e a violência de gênero não ocorria somente por meio da violação sexual, mas pelas diversas formas de tortura e violência praticadas pela ditadura, o que representava também a virilidade e poder desses agentes da violência. As abordagens dos



testemunhos desse passado traumático desestabilizam culturas hegemônicas, ao passo em que são cada vez mais latentes os estudos acerca da subjetividade desses corpos subversivos e de comunidades inteiras discriminadas historicamente. Para atender à essa discussão, contamos com aportes teóricos que se propunham à escrita literária como transgressão, sendo Michel Foucault com seus importantes estudos sobre a literatura, Giorgio Agamben (2003) que fala das relações de poder, Felmam (2014) que aborda as narrativas traumáticas e Elizabeth Jelin (2001) acerca dos estudos de gênero. Assim, consideramos a relevância dos estudos dos testemunhos e da memória individual e coletiva como importante ferramenta nas lutas sociais desses corpos que re(existem), incluindo lutas políticas e judiciais que demandam as necessidades de um presente em detrimento de um passado que não passa, e entendemos esses corpos como local de memória onde se manifestam os traumas de situações de extrema violência e onde perpassam as subjetividades. Portanto, entendemos que essa extrema violência é herança de um passado colonial e patriarcal que ainda existe e se atualiza no decorrer do tempo, espregando oportunidades que possibilitem a sua retomada dos locais de poder, por isso reafirmamos a importância dessa abordagem de estudo para narrar um passado que não pode cair no apagamento histórico.

Palavras-chave: Violência; corpo; gênero; testemunho; trauma.

AS POSSIBILIDADES DO TEXTO LITERÁRIO NO ENSINO DE LITERATURA: UMA ABORDAGEM TEÓRICA

Marli Lobo Silva (UnB)

Resumo: A literatura, como qualquer outra manifestação artística, acompanha as transformações culturais. Seu campo de abrangência é fértil e seu valor não é absoluto; assim, assume um caráter transgressor, cujo discurso reconstrói-se à medida que seu objeto de estudo, o texto literário, é lido e interpretado. Partimos do entendimento de que o texto literário manifesta sua literariedade de uma maneira muito específica, pois fornece elementos que agregam valor ao ensino de literatura. Além disso, mesmo quando parte de realidades distintas, ela [a literatura] “denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas” (CANDIDO, 2011, p. 177). O texto literário, ao abrir-se para inúmeras vertentes de investigação, comporta uma série de discussões, daí sua movência em transitar por diversos contextos e ainda ser capaz de agregar o “diverso” e “excludente”, como alternativas à realidade do dia a dia (GUMBRECHT, 1998, p. 111). O texto literário possibilita também diálogos multiculturais e, em função de tal potencialidade, as tensões nele representadas podem ser visualizadas como importantes e interessantes conteúdos a se incluir no ensino de literatura e suas implicações na leitura. No mesmo sentido, tais tensões estimulam reflexões acerca de novas metodologias do ensino de literatura, especialmente no que tange as disposições propostas na BNCC/2017. Assim, a proposta deste artigo é a de refletir sobre essas diversas possibilidades de discussões, sejam elas estéticas, sejam político-sociais, que se inscrevem no texto literário ou que sejam por ele ensejadas.

Palavras-chave: Literatura, Ensino, Texto literário, BNCC/2017.



LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE NA PANDEMIA: NARRATIVAS DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS QUE TRANSCEDEM A SALA DE AULA

Ewerton Dantas de Sousa
(Universidade Católica de Pernambuco - Unicap)

Resumo: A pandemia de SARS-CoV-2, estabeleceu-se, oficialmente, entre 2020 e 2023, com o advento de um vírus que rapidamente se espalhou pelo planeta, contaminando e subtraindo vidas, pressionando a sociedade a tomar medidas de restrição e distanciamento social. Neste cenário, escolas foram obrigadas a interromper suas atividades letivas por um longo período comprometendo o ensino e a aprendizagem. Sem perspectivas de retorno às atividades presenciais, os sistemas de ensino do País implementaram o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Na cidade de Caucaia o acontecimento acarretou em desafios para as professoras alfabetizadoras, sobretudo, na própria maneira de ensinar. O ponto interrogativo da dissertação assim é expresso: Em razão das adversidades do ensino remoto, na realidade pandêmica, existiram práticas alfabetizadoras de ensino que favoreceram a aprendizagem? O estudo investigou o ensino remoto e as práticas alfabetizadoras nas turmas do ciclo de alfabetização 1º e 2º anos, da rede pública municipal de Caucaia, Município da Região Metropolitana de Fortaleza - CE, no recorte pandêmico entre 2020-2021, em dois eixos: organização do trabalho pedagógico e reflexões sobre os procedimentos remotos de alfabetização. Especificamente, a dissertação recobrou, com suporte nas narrativas das professoras, práticas relacionadas à alfabetização no ensino remoto emergencial, e discutiu, nos grupos focais, com as professoras, a organização pedagógica e a alfabetização durante o ensino remoto. A pesquisa conta com o aporte teórico de Soares (2016; 2020), Ferreira et al. (2008), Freire (2002), Morais (2012), Mortatti (2019) e Frade (2004; 2022), Caiado (2021; 2022). Metodologicamente, realizou-se investigação qualitativa, de análise descritiva composta pela narrativa das alfabetizadoras, em encontros de grupos focais. As narrativas revelaram um cenário desafiador, acentuado pela falta de preparação adequada na implementação do ERE. Ao mesmo instante, os diálogos expressam a postura das professoras alfabetizadoras, que enfrentando seus medos, adaptando, reinventando traçando novas práticas de ensino foram determinantes para alcançar seus alunos.

Palavras-chave: Alfabetização. Ensino Remoto. Pandemia.

A NOMEAÇÃO DE VULCÕES E A ONOMÁSTICA ORONÍMICA NO LÉXICO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Anna Maria Godoy da Silva (Unioeste)

Resumo: da onomástica, com ênfase na subárea dos orônimos, a partir da análise lexical dos nomes próprios atribuídos a vulcões no contexto da Língua Portuguesa. A pesquisa parte da concepção de que os nomes de acidentes geográficos elevados, como montanhas e vulcões, compõem uma classe específica dentro do sistema linguístico, cuja nomeação não se dá de maneira aleatória, mas atravessada por aspectos históricos, culturais, geográficos e políticos. Considerando os fundamentos teóricos da Onomástica e sua interface com a Lexicologia, especialmente nas contribuições de Seide (2020), investiga-se como o léxico dos orônimos contribui para a constituição de significados identitários e georreferenciais. Os orônimos, como elementos lexicais, não apenas nomeiam, mas



carregam consigo marcas linguísticas de pertencimento, memória coletiva e localização. Ao examinar nomes como Etna, Krakatoa, Villarrica ou Cumbre Vieja, é possível identificar a relação entre a nomeação e as línguas de origem, os contextos coloniais, os traços culturais das populações locais e até mesmo os processos de institucionalização toponímica por órgãos científicos e estatais. A análise lexical aponta ainda para a internacionalização e fixação desses nomes no repertório linguístico comum, funcionando como marcas de referência no léxico global, sendo absorvidos inclusive por falantes de línguas distintas. A pesquisa propõe, assim, compreender a nomeação dos vulcões como fenômeno onomástico que revela camadas de sentido incorporadas à língua, reforçando a relevância da onomástica lexical para os estudos linguísticos contemporâneos. A partir dessa perspectiva, o trabalho contribui para a valorização de um léxico toponímico que não é apenas descritivo, mas que atua como um espelho simbólico das interações humanas com o espaço geográfico, a cultura, a memória social e os processos históricos relacionados ao nomear.

Palavras-chave: Onomástica; Orônimos; Léxico; Toponímia.

O TEXTO PRESIDENCIAL COMO OBJETO DE ANÁLISE: A LINGUÍSTICA TEXTUAL NO DISCURSO DE POSSE DE LULA

Leidiane Do Livramento Lima Sarges (UFMA)

Resumo: Este trabalho propõe uma análise dos discursos de posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, proferidos em 1º de janeiro de 2003 e 2023, a partir dos fundamentos da Linguística Textual (LT). A escolha desse corpus se justifica pela relevância histórica de ambos os momentos, marcados pela simbólica retomada do poder por Lula e pela ruptura de ciclos hegemônicos distintos em cada ocasião. O objetivo principal é examinar como os elementos da intertextualidade, da intencionalidade e da coerência textual contribuem para a construção do texto como uma unidade significativa. A base teórica apoia-se nos estudos de Koch (1997; 2009) e Marcuschi (2008), cujas contribuições são essenciais para a compreensão desses fatores no funcionamento textual e discursivo. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, que busca compreender como esses aspectos estruturam o texto e participam da construção de sentidos. Os resultados apontam para a relevância desses mecanismos na elaboração e organização do discurso político, evidenciando seu papel na produção de efeitos de sentido.

Palavras-chave: textualidade, coerência, intertextualidade.

A SUBJETIVIDADE NA CONSTITUIÇÃO DO ALUNO COMO SUJEITO LEITOR

Giselly de Sousa Sampaio (UFMA - Bacabal)

Resumo: O presente artigo foi pensado a partir da problemática do aluno se constituindo como sujeito leitor no ambiente escolar e de como a subjetividade influencia nessa construção, partindo da perspectiva de subjetividade adotada por Émile Benveniste em seu texto “Da subjetividade na linguagem”. Nesse primeiro momento, será feita uma busca atenta nos escritos de alguns autores como: Émile Benveniste (1976), Langland (2013), e Lagazzi (1998). Assim, nesta pesquisa estabeleceremos uma visão teórica a partir do papel da subjetividade na construção do aluno como sujeito leitor, já que o leitor constrói um sentido no texto a partir de suas vivências de mundo, pois a leitura não se reduz a decodificação de textos, sendo uma experiência individual de cada pessoa,



marcada pelas vivências desse leitor, se constituindo como sujeito. Logo, consideramos a formação do sujeito leitor na escola como um espaço de subjetivação e identidade, conseguindo dessa forma potencializar o processo de reflexão crítica e desenvolvimento pessoal, levando em consideração o leitor não apenas como um receptor, mas como alguém que é ativo na construção do sentido.

Palavras-chave: Leitura, Subjetividade, Leitor, Sala de aula.

A IMAGEM DUAL DA PROSTITUIÇÃO NA OBRA "A ESTRELA SOBE", DE MARQUES REBELO

Ana Vitória da Costa da Conceição (Uema)

Resumo: A presente comunicação propõe analisar o romance de Marques Rebelo, *A Estrela Sobe* de 1939 com ênfase na representação da figura da mulher prostituta. A investigação da figura central da narrativa Leniza, permitirá examinar os papéis sociais atribuídos às mulheres de Rebelo, visualizando na protagonista uma transgressora da ordem social e apresentando uma construção subversiva com comportamentos que fogem dos valores morais da época. A pesquisa integra um estudo mais amplo que se propõe a mapear a imagem da mulher prostituta na literatura brasileira entre as décadas de 1920 e 1950. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo, fundamentada nos aportes teóricos de Rago (2009), Del Priore (2009), Calabre (2004) e Bosi (2006), Cândido (2021), Bataille (2023), Saffioti (2013), Almeida (2022). Dessa maneira, refletimos sobre a trajetória da protagonista no contexto da Era do Rádio na década de 30, sua rejeição ao casamento, à maternidade e a utilização do corpo como mercadoria sob o objetivo de ascender socialmente, portanto, busca-se instigar uma discussão crítica sobre as condições socioeconômicas e culturais que conduzem mulheres à prostituição, assim como as implicações pessoais e sociais dessa vivência.

Palavras-chave: *A Estrela Sobe*, Marques Rebelo, Prostituição.

O TRADICIONAL E O COMPLEXO: EMBATES EPISTEMOLÓGICOS NA FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DAS REFLEXÕES DE BOLSISTAS DO PIBID

Willamy Amaro Marinho da Silva
(Universidade Federal de Alagoas - Campus A.C Simões)
Wesley do Nascimento Amorim
(Universidade Federal de Alagoas - Campus A.C Simões)

Resumo: O presente estudo analisa os elementos que estruturam o paradigma tradicional e o pensamento complexo com o objetivo de compreender como tais epistemologias concebem, observam e interpretam os fenômenos da vida e, de modo mais particular, aqueles que acontecem no contexto educacional. Desse modo, deparamo-nos com um modelo que, ao assumir uma postura linear e objetiva, oferece uma visão segmentada da realidade ao mesmo tempo em que elimina o sujeito e a subjetividade da produção de conhecimento (Behrens e Oliari, 2007). Em oposição a essa lógica simplificadora, o pensamento complexo – conforme explicitado por Edgar Morin (2000, 2020) – representa uma abordagem que busca religar os saberes e lidar com a incerteza, a ambiguidade e a multidimensionalidade dos fenômenos da vida, propondo, assim, uma leitura mais integradora e relacional da realidade. Com base nisso, voltamos nosso olhar aos registros textuais de



bolsistas do curso de Licenciatura em Letras Inglês recém-ingressos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) a fim de verificar e examinar possíveis embates epistemológicos entre tradicional e o complexo em suas reflexões acerca de sua formação e do fazer docente. As análises evidenciam que, embora os bolsistas de iniciação à docência (PID) frequentemente partam de uma lógica tradicionalista e simplificadora, pautada em visões binárias e deterministas, a vivência no contexto escolar impõe a busca por novos diálogos epistemológicos, comprovando a insuficiência do paradigma tradicional e a necessidade que novos olhares sobre os fenômenos observados na escola. Para além disso, também reforça a importância do PIBID como um instrumento de aprimoramento da formação inicial de professores, responsável por estruturar um contexto favorável à reflexão acerca do fazer docente e na desconstrução das barreiras que separam a universidade e a escola pública, aproximando a teoria e a prática ao mesmo tempo em que minimiza as distâncias entre o conhecimento específico e o conhecimento pedagógico.

Palavras-chave: PIBID, Complexidade, Paradigma Tradicional.

A (DES) CONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS DO NEGRO SOB A ÓTICA DE MARIA FIRMINA DOS REIS EM ÚRSULA: DECOLONIALIDADE NA ESCRITA DA LITERATURA OITOCENTISTA

Ananda Miranda de Sousa
(UFMA campus Bacabal)

Resumo: Na literatura, o uso da palavra como meio de veiculação de discursos, é uma prática concreta de como a escrita tem o poder de (des) construir e (re) construir as ideias das classes dominantes e propor a valorização dos povos marginalizados. Sabe-se que por meio da colonização, há uma mistura de raças, de povos e suas culturas, de onde surgem as relações de poder de um povo sobre o outro, onde o colonizador, branco, impõe seus valores, cultura, seu sistema político, econômico e social, através de um discurso de domínio e de superioridade em relação às culturas, ao gênero e sobretudo à raça negra. É nesse hibridismo, dessa mistura de raças (branca e negra), sob o discurso de superioridade é que nascem as discriminações e o preconceito racial que resultam em estereótipos. O discurso colonial através das estereótipos é crucial para entender como ele é fonte de poder e de manipulação através do engessamento da imagem do sujeito colonizado e a negação da sua identidade, fortalecendo assim racismos e discriminações sociais. É nesse contexto que o discurso colonial emerge das diferenças entre o outro e, mesmo no pós-colonial, esse discurso matem força de influenciar a sociedade e de moldar comportamentos. O objetivo deste trabalho é a (des) construção dos estereótipos do negro com a contribuição do Romance Úrsula, de 1859, da escritora maranhense Maria Firmina dos Reis, através da sua narrativa decolonial, bem como refletir sobre como a hierarquização de raça e gênero foram meios de dominação através do discurso colonial no período pós-colonial, evidenciar os estereótipos do discurso colonial e seus efeitos sociais e culturais na literatura oitocentista, analisar os acontecimentos político-ideológicos que mantinham mulheres negras no anonimato na literatura brasileira e compreender como a escrita de tom de denúncia de Maria Firmina rompe o discurso colonial através da sua narrativa decolonial no século XIX. Autores como Homi Bhabha, Frantz Fanon, Jacques Derrida, Bosi, Cândido dentre outros, enriquecerão o aporte teórico deste trabalho que se realizará através de pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo. Maria Firmina se torna uma autora atual, com obra bastante influente, pois usa a literatura como instrumento de luta e crítica social em relação ao colonialismo. Portanto, torna-se extremamente urgente romper o discurso colonial que tem o estereótipo como



ferramenta de opressão e dominação e, que até hoje, perpetua no imaginário nacional, a fim de que a literatura se torne de fato um campo democrático que viabilize gênero e raça através de discursos livres de hierarquização, sejam eles de autores ou personagens. Por ser um procedimento de questionamentos, a (des) construção não é sinônimo de destruição, é um processo aberto e interminável que cria novos termos e marca fronteiras dentro da própria linguagem.

Palavras-chave: (Des)construção, decolonialidade, negro.

PERSPECTIVA DE GÊNERO E FUNÇÃO SOCIAL NA FICÇÃO CIENTÍFICA EM A MÃO ESQUERDA DA ESCURIDÃO, DE URSULA K. LE GUIN

João Victor Moreira e Silva
(Universidade de Brasília)

Resumo: Esta monografia investiga a função social na ficção científica a partir da análise da temática de gênero em *A Mão Esquerda da Escuridão*, de Ursula K. Le Guin. A pesquisa se apoia na teoria de Darko Suvin (1979) sobre o estranhamento cognitivo e no conceito de novum, além de dialogar com as reflexões de Judith Butler e Audre Lorde sobre normas de gênero e diferença. O trabalho examina como a estrutura narrativa, os personagens e a sociedade de Gethen desestabilizam pressupostos binários, questionando a naturalização das categorias de gênero. A análise também considera a recepção crítica da obra, destacando debates sobre o uso de pronomes masculinos e a perspectiva do narrador. Ao demonstrar como Le Guin utiliza a ficção científica para propor reflexões sobre a realidade social, conclui-se que o romance exemplifica a capacidade do gênero de provocar deslocamentos críticos e ampliar a compreensão das normas que regem a sociedade.

Palavras-chave: Ficção Científica; Normas de Gênero; Social.

A INTERTEXTUALIDADE E A INTERDISCURSIVIDADE COMO RECURSOS ARGUMENTATIVOS NA CRÍTICA DE CINEMA

Natanael da Costa (UFMA)

Resumo: A presente pesquisa se propõe a investigar a construção da argumentação no gênero discursivo crítica de cinema, procurando compreender como a intertextualidade e a interdiscursividade funcionam nesse gênero como recursos argumentativos. Para isso, a partir de metodologia qualitativa (Gil, 2019; Lakatos e Marconi, 2003; Paiva, 2019), o trabalho, inicialmente, parte do pressuposto dialógico da linguagem, conforme Bakhtin (2011), para discutir a argumentabilidade como elemento constitutivo das práticas discursivas, como prevê a Teoria da Argumentação no Discurso (TAD), segundo Amossy (2020). Nesse sentido, tratar-se-á a intertextualidade (Carvalho, 2018) e a interdiscursividade (Orlandi, 2008; Indursky, 2006; Fiorin, 2022) como recursos que podem promover a argumentação no discurso. Além disso, discutir-se-á a crítica cinematográfica enquanto gênero do discurso (Bakhtin, 2011), bem como a sua natureza argumentativa. Finalmente, analisar-se-á, pelas lentes das teorias discutidas, um exemplar do gênero discutido neste trabalho, a saber: a crítica de Fabiana Lima, maranhense associada à Associação Brasileira de Críticos de Cinema (ABRACCINE) e à Critics Choice Association (CCA), do longa



“A Baleia” (2022), do diretor estadunidense Darren Aronofsky. Espera-se, assim, contribuir com os estudos discursivos, principalmente os que investigam a argumentação.

Palavras-chave: Argumentação, Crítica de Cinema, Texto, Discurso.

A REFERENCIAÇÃO EM LIBRAS: UMA ANÁLISE SOBRE A REFERENCIAÇÃO NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Ana Thayrla Pereira Silva Pires Azevedo (UFMA)

Ruan Pires Azevedo (SEMED - Paço do Lumiar)

Resumo: A pesquisa em questão vem abordar sobre a referenciação, com foco na Língua Brasileira de Sinais. Esta análise é amparada nos estudos de Koch, relacionando com as marcas linguísticas presentes nos discursos em Libras, a fim de compreender como este fenômeno se estrutura na língua visual, gerando sentido no discurso da comunidade surda. Para este processo de compreensão da análise realizada, busca-se inicialmente abordar os princípios e a estrutura gramatical da Libras, fundamentado em Gesser (2009). Por conseguinte, discutir sobre os conceitos do texto e a referenciação, conforme Marcuschi (2012) e Koch (2009;2021) com fundamentos essenciais que mobilizarão esta pesquisa. Por fim, analisar como ocorre a referenciação na Libras, trazendo alguns exemplos imagéticos dos sinais que farão parte desse estudo. As imagens apresentadas neste artigo são de autoria dos próprios autores, servindo também como modelos para esta produção, sendo essenciais para exemplificar, dando-se ao fato de ser uma língua visual-gestual, a fim de apresentar a estrutura frasal. Dito isso, este trabalho visa compreender a referenciação em Libras, como contribuição para os estudos linguísticos da Libras. Legalmente reconhecida como língua pela Lei 10.436, sancionada desde 24 de abril de 2002, como meio legal de comunicação e expressão dos surdos brasileiros, devidamente comprovada como uma língua natural que possui sua própria gramática. Dessa forma, a pesquisa soma com estudos linguísticos e o crescimento de pesquisas nessa área que está em constante avanço.

Palavras-chave: Referenciação, Libras, Linguística.

VOZES DO SERTÃO: A REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE NORDESTINA EM VIDAS SECAS, DE GRACILIANO RAMOS, E NA "CANÇÃO CONHEÇO O MEU LUGAR", DE BELCHIOR

Alessandra Oliveira da Silva (UEMA)

Ellen Cristina Martins da Silva (UEMA)

Resumo: Este artigo propõe uma análise comparativa entre o romance Vidas Secas (1938), de Graciliano Ramos, e a canção Conheço o meu lugar (1978), de Belchior, com o objetivo de investigar como essas obras retratam a identidade do nordestino marginalizado no Brasil, a partir dessa perspectiva, destacam-se aspectos como a xenofobia, a invisibilização e as formas de resistência diante do preconceito regional. Os objetivos específicos da pesquisa são: examinar a construção da identidade nordestina em ambas as obras; identificar elementos de denúncia e resistência presentes na linguagem literária e musical; e discutir como essas expressões artísticas evidenciam os estigmas sociais impostos aos sujeitos nordestinos. A metodologia adotada baseia-se em uma abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica, utilizando como referencial teórico



autores como Antonio Candido (2002), Durval Muniz de Albuquerque Jr. (2011) e Marilena Chauí (2004).

Palavras-chave: Identidade nordestina; xenofobia; estigmas.

ANÁLISE DO DISCURSO HUMORÍSTICO: AS RELAÇÕES ENTRE OUVINTES E SURDOS NAS PIADAS EM LIBRAS

Jhenifer Da Silva Viana (ufma)
Pamella raquel silva e silva (ufma)

Resumo: O humor nas sociedades contemporâneas exerce um papel expressivo enquanto fenômeno social e linguístico, revelando conflitos. Na comunidade surda, por meio da Língua Brasileira de Sinais, o discurso humorístico adquire características próprias, a partir das experiências, conhecimentos e marcas da imposição da cultura ouvinte com os surdos. O problema central que orienta o estudo consiste em de que forma o discurso humorístico presente em piadas em Libras revela, reforça ou questiona as relações sociais e culturais entre surdos e ouvintes? Este estudo tem como objetivo analisar como o discurso humorístico em piadas contadas em Libras constrói e reflete as relações socioculturais entre ouvintes e surdos, considerando aspectos linguísticos, identitários e de inclusão/exclusão social. A pesquisa parte da perspectiva da análise do discurso de orientação francesa, em diálogo com os estudos sobre surdez, identidade surda e humor como prática social. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, baseada na Análise do Discurso, conforme proposta pelas categorias de ideologia e sujeito de Michel Pêcheux (1997), silenciamento de Orlandi (2007) e humor, língua e discurso de Sírio Possenti. A pesquisa será composta por um conjunto de vídeos de piadas em Língua Brasileira de Sinais, coletados na plataforma digital como YouTube, preferencialmente com conteúdos produzidos por surdos e voltados ao público surdo. Serão selecionadas piadas que abordem diretamente a relação entre surdos e ouvintes, ou que contenham elementos de confronto, ironia, crítica ou estereótipos sobre essa relação. Além disso, os resultados desta pesquisa mostram sentidos de ter o ouvinte como o vilão ou aquele que vai se dar mal, sobre as relações entre surdos e ouvintes presentes no discurso humorístico, por meio de piadas em Libras.

Palavras-chave: Análise do Discurso, Humor, Libras, Ouvintes, Surdos.

MEMÓRIA E ANCESTRALIDADE EM O COCO QUE GUARDAVA A NOITE, DE ELIANE POTIGUARA

Alice de Sousa Pina (Uemasul)

Resumo: Este estudo objetiva analisar O coco que guardava a noite, de Eliane Potiguara, escritora indígena, pertencente ao povo Potiguara, com foco para os elementos identitário e a memória ancestral. Publicado pela primeira vez em 2009, a obra recupera elementos da oralidade, dos conhecimentos míticos e da visão de mundo indígena, utilizando uma linguagem lírica e simbólica para tratar de temas como o respeito à natureza, a espiritualidade e a transmissão de saberes entre as gerações. Para a análise que realizamos adotamos a metodologia da pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa. A narrativa, estruturada a partir de metáforas como o coco que guarda a noite, simboliza a preservação cultural e a resistência dos povos indígenas frente às



violências históricas que enfrentaram. Esse conto de Potiguara destaca-se como instrumento de afirmação identitária e enfrentamento do silenciamento, fazendo parte do movimento de consolidação da literatura indígena contemporânea, que visa legitimar as vozes e os saberes tradicionais dos povos originários no cenário literário e acadêmico nacional. O estudo reafirma a relevância de se compreender a literatura indígena não apenas como produção estética, mas como meio de resistência cultural, educacional e política. Desse modo, é essencial visibilizar como a literatura infantil juvenil indígena contribui para o aprendizado e os saberes dos jovens e crianças e como eles agregam para o acervo de conhecimento dos alunos.

Palavras-chave: Literatura indígena, tradição oral, resistência.

GÊNERO INFOGRÁFICO: PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA DA PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA DE BASE CRÍTICA

Rochelle da Fonseca Oliveira
(Universidade Federal de Santa Maria)

Resumo: Na presente pesquisa, buscou-se elaborar um roteiro que evidenciasse movimentos didáticos para o desenvolvimento de atividades no contexto de sala de aula de Língua Portuguesa com foco no gênero infográfico. Nesse viés, o trabalho ancora-se em uma perspectiva de Prática de Análise Linguística/Semiótica de base Crítica (PALC) (BARRETO, 2022), fundamentada nos aportes teóricos da Prática de Análise Linguística (GERALDI, 1984; 1991; 1996; 2010; FRANCHI, 1987) e na Análise Crítica de Gênero (ACG) (MOTTA-ROTH, 2008), abordagem ancorada na perspectiva de gênero da Sociorretórica (BAZERMAN, 2009), no sistema de estratificação da Linguística Sistemico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), na Gramática do Design Visual (KRESS; van LEEUWEN, 2006) e na Análise Crítica de Discurso (FAIRCLOUGH, 2016). A seleção do exemplar do gênero infográfico, que serviu de base para a proposta didática, foi motivada pela sua modalidade, infográfico digital linear, caracterizada por Rodrigues (2009) por apresentar forma estática e sequencial, cuja leitura é linear, e pelo seu conteúdo potencial para a construção de uma análise crítica. Assim, selecionamos o infográfico “Amazônia em perigo”, publicado no blog da Greenpeace Brasil em março de 2022. A análise do exemplar do gênero foi realizada em dois níveis: textual e contextual. A análise textual envolveu a identificação dos movimentos retóricos do infográfico a partir de padrões de elementos verbais e não verbais, com base no modelo de análise proposto por Fogolari (2009), visto que o exemplar selecionado, embora digital, não possui diferenças na sua organização quanto ao infográfico impresso, bem como na descrição dos subsistemas que constituem as metafunções representacional, interacional e composicional, conforme Kress e Van Leeuwen (2006). A análise contextual, a seu turno, foi realizada a partir do estudo do Projeto de Lei (PL) 2.633/2020 e, conseqüentemente, do contexto político do período em questão. A partir da análise do infográfico, foi elaborada uma proposição didático-pedagógica para o trabalho com esse gênero na educação básica, por meio de questões metalinguísticas, epilinguísticas e sociodiscursivas, contribuindo para o desenvolvimento de competências que vão além da compreensão linguística, abrangendo também o engajamento crítico. Ao total, foram elaboradas 40 questões, sendo 14 metalinguísticas, 17 epilinguísticas e 9 sociodiscursivas. Por fim, considera-se que a utilização do gênero infográfico, especialmente em sua vertente crítica, potencializa o ensino ao conectar a análise linguística a temas relevantes da sociedade. Ao promover práticas pedagógicas que consideram a multimodalidade, o estudo aponta



caminhos para a formação de professores capazes de integrar reflexão e ação, formando alunos críticos e conscientes de seu papel na sociedade. No entanto, é importante destacar as limitações deste estudo. A proposta não foi dinamizada em sala de aula, o que impossibilita avaliar diretamente sua eficácia no engajamento dos alunos, e a análise focou em um único exemplo de infográfico, o que limita a abrangência das reflexões. A ampliação do corpus e a dinamização do roteiro seriam fundamentais para evidenciar a sua aplicabilidade e, conseqüentemente, abrir novas possibilidades para pesquisas futuras que possam expandir a análise para diferentes contextos.

Palavras-chave: PALC, Roteiro didático, Gênero infográfico.

GÊNERO, RAÇA E ESCRAVIDÃO NA OBRA O MULATO, DE ALUÍSIO AZEVEDO

Luany Dias Almeida (UFMA)

Resumo: Nesta pesquisa, o principal foco é aprofundar a leitura e a análise da obra “O mulato” de Aluísio de Azevedo. A partir da leitura e análise mais detalhada do texto é possível enxergar como a literatura pode ser vista como um testemunho da história. Será analisado como a obra ficcional “O Mulato” reflete o cenário histórico do século XIX no Brasil e no Maranhão, por meio de uma análise de aspectos narrativos, personagens e o narrador do livro, para podermos entender como funcionava a estrutura cultural e social da época. Pois é retratado no livro um Maranhão e um Brasil fortemente marcado por relações desiguais de força, sedimentadas no sexismo, no racismo, no discurso nacionalista, na classe social, mostrando os diferentes papéis ocupados pelos indivíduos na sociedade maranhense oitocentista. A partir da análise do texto é possível enxergar como os indivíduos brancos, ricos e europeus ocupavam a camada mais alta da sociedade, enquanto pessoas negras, escravizadas e pobres ocupavam a camada mais baixa da sociedade. Além desses aspectos também estão presentes na obra como fatores como gênero, cor e classe social poderiam impactar diretamente a forma como uma pessoa era tratada pela sociedade e também as oportunidades que ela teria ao longo de sua vida. Posto isto, esta pesquisa é relevante porque procura aprofundar o diálogo interdisciplinar entre a história e a literatura, buscando entender como as dimensões sociais e simbólicas como raça, gênero, sexualidade e classe social estavam presentes no cenário histórico no século XIX e como elas eram representadas na obra “O mulato”. E para isso foi utilizada uma abordagem que prioriza elementos aparentemente insignificantes, mas que possibilitam reconstruir realidades imaginárias e aspectos profundos da experiência histórica. Além da examinação de personagens, figuras de linguagem, e da organização interna da narrativa, que são importantes para percebermos como os elementos extraliterários são internalizados na forma do romance.

Palavras-chave: Gênero, século XIX, Literatura, Maranhão, Sociedade.

RESUMOS DOS LIVROS CANAÃ E QUARTO DE DESPEJO

Marinalva Sousa Feitosa Costa (UFMA)

João Batista da Costa Filho (UFMA)

Resumo: A obra Canaã se importa de uma fase dum país cheio de contrastes, que está passando por várias mudanças de ordem social, cultural, histórica, etc. Desde a formação da Colônia até então, o país em sua ideologia ainda não estava conceituado, muito menos concretizada. O coronelismo



ainda era uma marca deixada pelos primeiros povos que aqui chegaram com as ideias e ideais de machismo, racismo, e atos de corrupção no setor público, bem como a degradação da mulher com um objeto, que não tem direito de viver com respeito. O livro quarto de despejo e um diário que se transformou em livro, mostrando a mazelas de uma moradora de uma comunidade esquecida pelo o poder publico, e, todos só sentidos humano.

Palavras-chave: Colônia, ideologia, mazela, estrutura, politica.

MACABÉA ENTRE NARRATIVAS: IDENTIDADE, MEMÓRIA E ESCRIVÊNCIA EM CLARICE LISPECTOR E CONCEIÇÃO EVARISTO

Elane Rodrigues de Lima da Silva

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo uma análise comparada entre duas representações da personagem Macabéa: na obra “A hora da estrela” (1977), de Clarice Lispector, e no conto “Macabéa, flor de Mulungu” (2012; versão ampliada em 2023), de Conceição Evaristo. Embora ambas as narrativas apresentem a mesma personagem, o estilo de escrita e as condições de produções das autoras interferem diretamente no modo como Macabéa é construída e apresentada. Na narrativa de Lispector, Macabéa é retratada como uma jovem nordestina pobre, marginalizada e invisível diante da sociedade. Já na releitura de Evaristo, a personagem Macabéa ganha novo sentido à luz do conceito de escriturabilidade criado pela autora, Evaristo nos apresenta uma nova Macabéa, que tem sua voz resgatada, sendo um símbolo de resistência para as mulheres negras. Desse modo, pensaremos como os conceitos de identidade e memória são exploradas através da personagem, buscando compreender até que ponto as “Macabéas” se distanciam. Essa pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, de caráter interpretativo e analítico, para isso, iremos mobilizar como fundamentação teórica autores que discutem sobre identidade e memória, como Stuart Hall (2006), Ecléa Bosi (1994), Michael Pollak (1989) a própria Conceição Evaristo (2020) acerca do conceito de escriturabilidade, entre outros autores.

Palavras-chave: Macabéa, Estudo Comparado, Memória, Identidade.

O GÊNERO ANÚNCIO PUBLICITÁRIO COMO AÇÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE SOCIORRETÓRICA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO BÁSICO

Antônia Beatriz Alves de Sousa
(Universidade Federal do Ceará)
Asheley Pereira Duarte
(Universidade Federal do Ceará)

Resumo: O gênero textual, enquanto ação social, constitui-se como um instrumento essencial para a interação entre indivíduos, organizando e dando sentido às práticas discursivas nos diversos contextos sociais. Este estudo tem como objetivo analisar a inserção do gênero anúncio publicitário em atividades da educação básica, compreendendo seu papel como recurso para o desenvolvimento da leitura crítica e reflexiva. Para fundamentar a discussão, recorreremos às teorias de Bakhtin (1992), que define os gêneros como tipos relativamente estáveis de enunciados, e às contribuições de Askehave e Swales (2009 [2001]), que destacam o propósito comunicativo como elemento central na estruturação do gênero. Além disso, apoiamo-nos em Geraldi (2010), que defende a ampliação



dos horizontes de leitura para além da repetição, em direção à construção de compreensões diversas. Nossa análise toma como referência a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que propõe o trabalho com gêneros textuais de forma integrada, articulando linguagem verbal e não verbal, como ocorre no anúncio publicitário. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, exploratória e interpretativa, com método indutivo e pesquisa bibliográfica para compor o escopo teórico. Os dados foram sistematizados por meio da análise das categorias gênero, propósito comunicativo e função social, visando compreender como a prática pedagógica pode potencializar o uso de textos multimodais. Os resultados indicam que o anúncio publicitário, ao articular elementos verbais e imagéticos, amplia as possibilidades de leitura e compreensão crítica, favorecendo a formação de leitores capazes de intervir de forma consciente no mundo. Observamos que a escola, ao assumir o papel de mediadora, deve diversificar os materiais de leitura e construir práticas que tornem a experiência leitora significativa e prazerosa. Concluimos que a inserção do anúncio publicitário no ensino básico contribui para o desenvolvimento de competências leitoras mais amplas, alinhadas às demandas sociais contemporâneas, possibilitando ao aluno interpretar e interagir com os discursos que circulam em diferentes esferas sociais. O gênero textual, enquanto ação social, constitui-se como instrumento essencial para a interação entre indivíduos, organizando e dando sentido às práticas discursivas em diferentes contextos sociais. Este estudo tem como objetivo analisar a inserção do gênero anúncio publicitário em atividades da educação básica, compreendendo seu papel como recurso para o desenvolvimento da leitura crítica e reflexiva. Para fundamentar a discussão, recorreremos às teorias de Bakhtin (1992), que define os gêneros como tipos relativamente estáveis de enunciados, e às contribuições de Askehave e Swales (2009 [2001]), que destacam o propósito comunicativo como elemento central na estruturação do gênero. Também nos baseamos em Geraldi (2010), que defende a ampliação dos horizontes de leitura para além da repetição, e articulamos essas perspectivas com os estudos sociorretóricos de Carolyn Miller (1984), Charles Bazerman (1994; 2003; 2005), John Swales (1990) e Vijay K. Bhatia (1993; 2009), pilares fundamentais no campo da análise de gênero. Para isso, abordamos a forma como os anúncios publicitários interagem no meio social à luz das categorias gênero, propósito comunicativo e comunidade discursiva, compreendendo como essas dimensões contribuem para potencializar a força argumentativa e persuasiva do anúncio. Como corpus de pesquisa, utilizamos um total de 30 anúncios publicitários da marca Natura, uma das maiores marcas do mercado de cosméticos, coletados na rede social Facebook. Após a delimitação, os materiais foram arquivados em uma pasta do Google Drive, sendo posteriormente selecionados quatro anúncios para demonstrar os resultados da análise. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, exploratória e interpretativa, com método indutivo e observação exploratória, estruturando a análise descritiva em tabelas categorizadas para sistematizar as regularidades encontradas. Os resultados indicam que o anúncio publicitário, ao articular elementos verbais e imagéticos, amplia as possibilidades de leitura e compreensão crítica, favorecendo a formação de leitores capazes de intervir de forma consciente no mundo. Observou-se, então, que o propósito comunicativo geral manteve-se constante em todo o corpus, variando apenas em seus objetivos específicos, e que a comunidade discursiva da marca permaneceu ampla, mas com recursos direcionados a parcelas específicas da sociedade. Concluimos que a inserção do anúncio publicitário no ensino básico contribui para o desenvolvimento de competências leitoras mais amplas, alinhadas às demandas sociais contemporâneas, possibilitando ao aluno interpretar e interagir com discursos que circulam em diferentes esferas sociais, assim como obter o conhecimento de um gênero.

Palavras-chave: gênero; anúncio publicitário; ensino básico.



ENTRE O “EU” E O “OUTRO”: AS IDENTIDADES DE NDANI NO ROMANCE “A ÚLTIMA TRAGÉDIA”, DE ABDULAI SILA

Jaciane dos Santos Santana
(UEFS/PROGEL)

Resumo: A(s) identidade(s) existe(s) em vista de uma diferença. Esta informação, tão discutida, e mesmo repetida pelos teóricos de identidades, é nosso ponto de partida para discutir o processo identitário de Ndani, a protagonista de "A última tragédia" (2006), de Abdulai Sila. Para esta discussão, dialogaremos com alguns teóricos, a exemplo de Stuart Hall, Kabenguele Munanga, Kathryn Woodward, Kwame Appiah, Chinua Achebe, dentre outros, para abordar como a construção da identidade perpassa pela diferença do “outro”. Ao observar as diferenças que marcam a relação “nós e eles/outros”, por meio da protagonista Ndani, nota-se que, assim como afirmam os teóricos citados, as identidades não são unificadas, portanto, está em constante processo. Os deslocamentos territoriais de Ndani, de Biombo para Bissau e outras cidades, por si só já é um indicativo de mudança de identidade, isso porque “o sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente, o que nos faz perceber que as identidades plenamente unificadas, completas, seguras e coerentes é uma fantasia”. (Hall, 2011, p. 13). Mais do que isso, através desses deslocamentos, a protagonista reconhece a si própria e sua cultura como diferente [da] dos brancos e do colonizador. Tais diferenças, que podem estar vinculadas a aspectos sociais e materiais, são primordiais na/para “fabricação”, por assim dizer, das identidades. De acordo com Woodward (2008), as identidades são fabricadas por meio da marcação da diferença e depende, portanto, da diferença. As diferenças identitárias entre Ndani e os portugueses são enfatizadas em "A última tragédia" para mostrar que tais diferenciações são também marcadores de poder. Neste bojo, as identidades não são inocentes, mas são permeadas de relações de poder, um poder que inclui e exclui; exclusão esta, por meio da qual Ndani tem sua identidade usurpada por Dona Deolinda, a qual representa o colonizador. Em síntese, por trás das identidades, existem um “jogo” ideológico e simbólico (que por si só já é um indicativo de poder) que determina como os sujeitos são representados e interpelados, o que torna também as identidades politizadas. Por acreditar que nome de Ndani era nome de comunista, Dona Deolinda, sua patroa, numa demonstração de poder lhe impõe um novo nome: Maria Daniela. Para além disso, a senhora criou uma série de medidas que Ndani deveria seguir: fez com que Ndani esquecesse suas tradições, mudassem seu penteado, vestisse roupas “de civilizados”, dentre outros tipos de assimilações culturais. Por esta razão, o texto literário constitui um “dispositivo discursivo”, como diria Hall (2011), capaz de repensar as identidades nacionais e problematizá-las. Através das diferenças, a protagonista de "A última tragédia" reconstrói sua identidade e se reconhece como mulher africana capaz de resistir à cultura do colonizador e compreender que os marcadores de diferenças são também estruturas de poder e dominação.

Palavras-chave: Identidades, A última tragédia, Abdulai Sila.



ANÁLISE DA MACROESTRUTURA DO GÊNERO ARTIGO CIENTÍFICO NOS CAMPOS DISCIPLINARES DE LINGUÍSTICA E DE HISTÓRIA

Verânia Keline de Sousa Leônidas
(UESPI)

Resumo: Esse trabalho tem como objetivo analisar a macroestrutura do gênero artigo científico nos campos disciplinares de Linguística e de História. A proposta consiste em descrever, com base na perspectiva sociorretórica, as regularidades e variações das seções que compõem o referido gênero. O estudo fundamenta-se nos aportes teóricos de Swales (1990), Bezerra (2022), Bawarshi e Reiff (2013), Freitas (2023; 2018), Silva (2019) e Oliveira e Melo (2004). Para tanto, utilizamos um corpus composto por 20 artigos científicos publicados nos últimos quatro anos em periódicos da UESPI e da UFPI. Trata-se de uma análise documental, de fonte primária, com abordagem qualitativa e quantitativa, de natureza descritiva e comparativa. Com efeito, os resultados revelam que, embora haja uma estrutura considerada padrão, como o esquema IMRD (Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão), os exemplares analisados apresentam variações significativas quanto à forma de organização estrutural das seções. Tais constatações reforçam a necessidade de um estudo mais amplo, incluindo outros campos disciplinares, a fim de aprofundar a compreensão da organização retórica, especialmente por meio da análise dos movimentos e passos retóricos que constituem cada seção.

Palavras-chave: Análise, Macroestrutura, Linguística, História.

DIVERSIDADE DE GÊNERO EM HEARTSTOPPER DE ALICE OSEMAN: UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DOS PERSONAGENS E SEU IMPACTO NA REPRESENTATIVIDADE LGBTQIAPN+

Rodrigo Oliveira da Conceição (UEMA)

Resumo: A obra Heartstopper, criada por Alice Oseman, tem se destacado como um fenômeno cultural, tanto em sua versão original de webtoon quanto na adaptação para série televisiva, por sua abordagem sensível e positiva das experiências LGBTQIAPN+. Em um cenário onde a representatividade é crucial para a construção de identidades e a desconstrução de preconceitos, Heartstopper de Alice Oseman, emerge como um importante veículo para a visibilidade de diversas orientações sexuais e identidades de gênero. Este artigo propõe uma análise da construção dos personagens da obra de Oseman, com foco na diversidade de gênero e sexualidade, e seu papel na promoção de um ambiente mais inclusivo e compreensivo. Nesse contexto, a pergunta que norteia essa pesquisa é “como a construção dos personagens em Heartstopper de Alice Oseman impactam na representatividade LGBTQIAPN+?”. Pensando nisso, o objetivo principal deste estudo é analisar como a obra constrói e representa a diversidade de gênero e sexualidade em seus personagens, e como essa representação contribui para a visibilidade LGBTQIAPN+ e para o debate sobre heteronormatividade e inclusão social. Busca-se, ainda, corroborar essas ideias com base em pesquisas acadêmicas de autores como Oliveira (2023), Zurian (2024), Silva (2024) e Gomes e Rosario (2022), além de outras discussões contemporâneas sobre literatura queer e representatividade midiática. A metodologia adotada para este de artigo científico é de natureza qualitativa, baseada em uma revisão bibliográfica e análise documental. Foram examinados artigos acadêmicos que abordam a literatura gay, a heteronormatividade no ambiente escolar e a



representação da sexualidade em Heartstopper Alice Oseman, além de pesquisas complementares sobre a recepção da série e a diversidade de seus personagens. A análise focou na identificação de padrões de construção de personagens, narrativas de descoberta e aceitação, e o impacto dessas representações no público e na sociedade. Os resultados da análise demonstram que a obra se distingue pela representação multifacetada e não fetichizada de personagens LGBTQIAPN+. A obra aborda a sexualidade e a identidade de gênero de forma orgânica e realista, refletindo as vivências de adolescentes em processo de autodescoberta. Portanto, Heartstopper de Alice Oseman é uma obra exemplar na construção de personagens que refletem a diversidade de gênero e sexualidade de maneira autêntica e impactante. Ao apresentar narrativas de autodescoberta, aceitação e superação de desafios, a obra não apenas entretém, mas também educa e inspira, contribuindo significativamente para a desconstrução da heteronormatividade e para a promoção de uma sociedade mais inclusiva e empática. A análise corrobora que a representatividade positiva em mídias populares como Heartstopper de Alice Oseman é fundamental para a visibilidade e validação das identidades LGBTQIA+, reforçando a importância de se criar e consumir conteúdos que celebrem a diversidade humana.

Palavras-chave: Representatividade, Heartstopper, Oseman.

JUANA DE IBARBOUROU E PABLO NERUDA: UMA LEITURA LITERÁRIA TRANSCULTURAL EM UM PROJETO DE ENSINO DE LITERATURA EM ESPANHOL

Antonia Javiera Cabrera Muñoz
(Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri)

Resumo: Desde tenra idade, Juana de Ibarbourou (1892-1979) tinha na palavra imaginativa como que uma insígnia, um símbolo de vida repleta de imagens da natureza e de lembranças da infância mais natural e feliz que houve entre as escritoras latino-americanas nascidas em fins do século XIX. Como não deixar de sê-lo havendo escrito suas memórias infantis em "Chico Carlo" (1944)? Como não deixar de ler o frescor de "El cántaro fresco" (1920), sorte de prosa natural e crioula publicada um ano depois de "Las lenguas de diamante" (1919)? Neste trabalho, objetiva-se mostrar o ato de escrever de Ibarbourou a partir de sua relação com a infância plasmada tanto em seus livros infantis como em sua primeira poesia: como ela escrevia a partir da ideia de que toda biblioteca é o motor da criação literária? Em que línguas ela lia e com quais artistas da palavra esteve em contato? Essas perguntas serão respondidas por meio de uma frutífera comparação transcultural com a cosmovisão poética e crítica de Pablo Neruda (1904-1973) acerca do fazer poético, tanto a partir de sua intensa relação com o surrealismo (sobretudo em "Tentativa del hombre infinito" e em "Residencia en la tierra") como com a poesia publicada a partir dos anos 50 ("Canto general" e a série de odes): em ambos os poetas, temos uma livre criação de um mito poético que, segundo Borges, é uma livre biblioteca de Babel onde a palavra adquire vida e poder infinito de interpretação. Após a análise comparada dos dois autores, objetiva-se apresentar os resultados de um projeto de ensino realizado em 2024 e 2025 dentro do Edital do Programa de Apoio ao Ensino de Graduação (PROAE) da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da UFVJM: "Oficinas literárias em espanhol para os discentes do Curso de Licenciatura em Letras (Português e Espanhol) da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades", coordenado por esta autora de forma online durante 3 horas semanais para alunos de graduação e comunidade externa.

Palavras-chave: Ibarbourou, Neruda, ensino de literatura, espanhol.



HETEROTOPIAS DIGITAIS: REDIMENSIONANDO O ESPAÇO ESCOLAR NO ENSINO DE INGLÊS PELO INSTAGRAM

Thaislanne Millane Mendes dos Santos
(Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: O compartilhamento de informações e a construção de conhecimentos têm sido impulsionados desde o advento das tecnologias digitais, as quais, por serem altamente interativas, dinamizaram nossas práticas sociais. No campo do ensino de inglês, observamos possibilidades ofertadas pela rede social Instagram, em que professores, por meio de perfis públicos, trabalham com língua estrangeira, explorando as diversas funcionalidades deste espaço online. Nesses perfis, observa-se uma ressignificação de aspectos institucionais de ensino de línguas estrangeiras. Tempo e espaço, por exemplo, são pensados de maneira diferente; o primeiro não é linear, assim como elementos do segundo não se encontram agrupados de forma ordenada e mecânica. Dessa forma, no presente estudo, objetiva-se refletir sobre temporalidades e espacialidades de páginas de ensino de inglês à luz do conceito foucaultiano de heterotopia, o qual dá a possibilidade de pensar o espaço social em uma dimensão em que diferentes espaços da experiência humana (como o ensino de línguas) são abrigados e celebrados (KRUGER JUNIOR, 2016). Para atingir esse objetivo, parte-se da seguinte questão: Que heterotopias (Foucault, 1967) ou espaços outros são criados no Instagram e como eles ressignificam o espaço e o tempo instituídos de ensino de línguas? De modo a tentar responder à questão, discute-se o conceito foucaultiano de heterotopia, bem como os seis princípios heterotópicos. Após, parte-se para a identificação e discussão de marcas heterotópicas na página @teacherpaulagabriela, no Instagram. No perfil da professora @teacherpaulagabriela, observa-se a junção de conteúdos, por meio dos quais ela ensina, entretém e performa no ciberespaço. Assim como em um espelho, esse perfil, em uma virtualidade concreta, heteróclita, está integrado a uma categoria específica de espaço-tempo. Observa-se que, assim como explicita Gregolin (2015), a sociedade contemporânea, no atual cenário digital, é eclética e plural. As tecnologias e mídias como Instagram, por exemplo, visam a saturação de informações e serviços, como o ensino de inglês. Vê-se, também, desfazer-se a territorialização do ensino, uma vez que este não está mais associado à materialidade física (GREGOLIN, 2015). Da mesma forma, percebe-se que esse ensino no espaço digital ressignifica e reinventa moldes tradicionais, assim como se adapta aos paradigmas e regras dessa espacialidade.

Palavras-chave: heterotopia, ensino, instagram.

O PAPEL DOS GÊNEROS DISCURSIVO TEXTUAIS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Ryanne Victória dos Santos Silva (UFMA)

Resumo: O artigo discute a importância dos gêneros discursivo textuais no ensino da língua portuguesa, destacando seu papel essencial no desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes. Parte da ideia de que a diversidade de gêneros permite uma abordagem mais comunicativa e significativa da linguagem, favorecendo leitura, escrita, interpretação e produção textual. A fundamentação teórica baseia-se em autores como Bakhtin, Marcuschi, Dolz, Schneuwly e Rojo, que defendem que os gêneros não são apenas formas estruturais, mas práticas sociais inseridas em contextos culturais e históricos específicos. Os gêneros são vistos como ferramentas



fundamentais para a compreensão e produção textual, permitindo aos alunos agir adequadamente em diferentes situações comunicativas. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com base em observações em sala de aula e em pesquisas bibliográficas. Os dados analisados evidenciam que trabalhar com gêneros textuais torna o ensino mais próximo da realidade dos alunos, promovendo uma aprendizagem contextualizada e significativa. Além disso, esse trabalho contribui para ampliar o repertório linguístico, a competência comunicativa e o pensamento crítico dos estudantes. Por fim, o artigo reconhece desafios como a grande variedade de gêneros existentes e a necessidade de formação adequada dos professores. No entanto, reforça que a abordagem por gêneros é essencial para uma formação linguística completa e para a participação ativa dos alunos na sociedade.

Palavras-chave: ensino, língua portuguesa, discursivo-textuais.

O LETRAMENTO LÍRICO NA EXPERIÊNCIA CRIATIVA

Thais Rabelo de Souza
(Universidade Federal de Pernambuco),
Ricardo Nonato Almeida de Abreu Silva
(Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: Esta apresentação é um recorte das atividades do projeto de extensão Experiências Criativas, a partir de reflexões teóricas e críticas sobre a experiência da leitura do poema, expandindo e explorando as perspectivas de Cosson (2006), Ramalho (2014), Lajolo (2006), entre outros. Assim, o gesto de criar é dinamizado ao se aprofundar nas possibilidades didáticas na sala de aula, o que pode proporcionar em termos de incentivo o gosto pela leitura de poemas dinamizados pela experiência criativa.

Palavras-chave: letramento lírico. experiência. Criatividade.

"LUCÍOLA", DE JOSÉ DE ALENCAR, E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA NO ROMANTISMO BRASILEIRO

Claudileia Santos (PARFOR-UFMA)
Antonio Aílton Santos Silva (PARFOR-UFMA)

Resumo: Este trabalho propõe-se a analisar o romance "Lucíola", de José de Alencar, objetivando compreender como essa obra contribui para a reflexão sobre a construção da identidade feminina, evidenciando os elementos que se colocam entre os ideais românticos e o realismo brasileiro, especialmente no que tange à crítica social e ao papel da mulher. Publicado em 1862, a obra se passa no Rio de Janeiro, no século XIX, e retrata Lúcia, uma cortesã que viveu um lindo e intrigante romance com Paulo, um bacharel de família tradicional. Nessa obra, o autor aborda temas como moralidade, sexualidade e hipocrisia social, ao construir sua personagem; a protagonista dessa história encarna as tensões entre os ideais românticos e uma crítica mais incisiva à condição feminina. A relação entre os dois personagens da maior evidência no romance, revelando a complexidade do amor verdadeiro diante das convenções sociais e da expectativa imposta pela sociedade. Narrada em primeira pessoa, a obra mistura idealismo romântico com crítica social. A história se passa num período que reflete as transformações sociais e culturais do Brasil. Alencar



descreve diversos ambientes, desde os salões da alta sociedade até as ruas e locais mais marginalizados. A busca pela identidade e a luta por liberdade é também um dos marcos dessa trama. Neste contexto, a obra se torna um espaço privilegiado para discutir a construção da identidade feminina e as limitações impostas pela sociedade patriarcal da época. A análise proposta busca, portanto, entender como "Lucíola" contribui para as reflexões sobre o papel da mulher naquela sociedade, as influências do realismo emergente na construção da identidade feminina nesse momento de tensão estética e transformação social. Parte-se sobretudo da crítica sociológica de Candido (1985), na percepção das relações entre obra literária e sociedade, focalizando a ponte que o romance faz entre realidade e sociedade, bem como da análise de Bosi (1970) sobre a literatura da época. Emprega-se, assim, uma análise sociológica da narrativa, utilizando uma metodologia de pesquisa bibliográfica. Destacam-se temas como, moralidade, sexualidade, identidade, revelando a literatura como instrumento de crítica social. "Lucíola" é impregnada de um ideal romântico que glorifica a figura da mulher como símbolo de pureza e amor. A protagonista Lúcia é descrita com traços que evocam beleza e sensibilidade, mas sua trajetória revela as limitações dessa idealização. A obra convida à reflexão sobre as limitações impostas pela sociedade e ressoa com questões contemporâneas sobre identidade feminina e autonomia. Assim, Alencar permite ao leitor compreender as motivações e dilemas dos personagens, idealizando o amor como uma força poderosa que pode superar barreiras sociais e pessoais.

Palavras-chave: Lucíola; Identidade Feminina; Moralidade.

RUÍNAS, CACOS, NUUVENS DE FUMAÇA: PAISAGEM E ELEGIA NA POÉTICA DE MARÍLIA GARCIA

Priscila Souza Costa
(Universidade Federal Fluminense)

Resumo: Neste trabalho analisaremos algumas relações entre paisagem e elegia nos livros Parque das ruínas (2018) e Expedição: nebulosa (2023), da poeta carioca Marília Garcia. Ambos foram escritos e publicados entre meados da década de 2010 e início da atual. Em um ensaio intitulado “Formas nômades no fim de um mundo”, o crítico e poeta Rafael Zacca reflete sobre algumas produções poéticas do mesmo período, chamando a atenção para a recorrência de anúncios do fim do mundo – nesse caso, correspondendo ao desmonte de certo projeto de país (ZACCA, 2021, p. 162). Outros críticos identificam movimentos semelhantes na poesia contemporânea. Para Vera Lins, autora do ensaio “O poema em tempos de barbárie”, a possibilidade de fazer poesia em momentos de crise permaneceria como um problema da atualidade, ressoando algo da questão já colocada por Adorno no século XX (LINS, 2013, p. 11). Nesse contexto, as frequentes imagens de ruínas, cacos, poeira e fumaça mobilizadas por Marília, presentes também nos títulos dos livros, não são casuais, como já foi observado pela crítica. O que nos parece ainda pouco explorado é o fato de que, se pensadas em conjunto, essas imagens compõem uma paisagem de fortes traços elegíacos – possibilidade que se consolida diante dos explícitos diálogos do Expedição... com as elegias. Com efeito, é um livro que se apresenta como uma elegia em seu pós-escrito. O vínculo é significativo em um contexto de crises e “fins do mundo”, pois o termo “elegia” não apenas guarda íntima relação com o problema da finitude na poesia, mas também se desdobra em diferentes tradições, não se limitando à concepção corrente de um canto lamentoso e melancólico, como já foi pontuado por Jean-Michel Maulpoix (2018) e outros estudiosos. Por isso, propomos uma análise crítica da paisagem nos poemas, isto é, tanto de sua construção quanto da relação com ela estabelecida pelo



sujeito lírico. Desse modo, avaliaremos a possibilidade de interpretá-la como parte de um gesto elegíaco, bem como as implicações desse gesto no discurso poético, um discurso que não ignora as crises, os anúncios do fim e as destruições de seu tempo.

Palavras-chave: crise, paisagem, elegia, Marília Garcia.

A REPRESENTAÇÃO HISTÓRICA DA CRIANÇA NEGRA NA LITERATURA INFANTIL

Edinalva Baima Silva (UFMA)

Resumo: O presente trabalho tem com intuito compreender, no campo dos estudos culturais e da literatura, as representações sociais que atravessam a infância negra em produções literárias destinadas ao público infantil. Os corpora escolhidos foram as obras *Sítio do Picapau Amarelo*, de Monteiro Lobato e *O Cabelo de Lelê*, de Valéria Belém. A literatura como expressão cultural e ferramenta de formação identitária desempenha um papel crucial na construção das percepções sobre raça, pertencimento e cidadania. No entanto, historicamente, a presença da criança negra nas narrativas infantis tem sido marcada por estereótipos, invisibilidade ou representações secundárias, o que reforça desigualdades e limitações simbólicas dentro da sociedade. Ao investigarmos essa questão, nos deparamos com inúmeras possibilidades de abordagem sobre a construção da identidade racial desde a infância e seus impactos no desenvolvimento subjetivo e social das crianças negras. Levando isso em consideração, esta pesquisa tem por objetivo principal analisar as representações da criança negra na literatura infantil ao longo do tempo, refletindo sobre as permanências e transformações dessa imagem, bem como os desafios para uma literatura mais inclusiva e representativa. Para que o objetivo geral seja alcançado será necessário, primeiramente, investigar as principais características das representações da criança negra em obras de literatura infantil; em seguida, examinar a presença ou ausência de personagens negros nas narrativas infantis e implicações dessa representação para a autoestima e pertencimento das crianças negras; e, por fim, Investigar as principais características das representações da criança negra em obras *Sítio do Picapau Amarelo*, de Monteiro Lobato e *O Cabelo de Lelê*, de Valéria Belém observando os artifícios utilizados pelos autores para construir a imagem dessas crianças não só na parte verbal, mas também das ilustrações que acompanham o texto. Usaremos como alicerce teórico os trabalhos de Zilberman (2005), Ribeiro (2019), Lajolo (1999), entre outros autores que possam dialogar com a temática. Por fim, reiteramos que discutir essa temática nos leva a compreender como as narrativas infantis foram (e ainda são) moldadas por contextos históricos, ideológicos e políticos, que influenciam diretamente a forma como as relações raciais são percebidas desde os primeiros anos de vida. Concluímos que, embora algumas mudanças tenham ocorrido nas últimas décadas com a ampliação do debate sobre diversidade e inclusão, ainda é necessário analisar se essas transformações têm sido suficientes para garantir uma representatividade autêntica e positiva da criança negra na literatura infantil.

Palavras-chave: Literatura infantil, Racismo, Representações.



A CRÍTICA SOCIAL NO REALISMO PORTUGUÊS: ANÁLISE DO CONTO “SINGULARIDADES DE UMA RAPARIGA LOURA” DE EÇA DE QUEIRÓS

Maria Joselia Ramos Lopes do Carmo (UFMA)
José Ronilson Ribeiro Teixeira (UFMA)

Resumo: O conto “Singularidades de uma Rapariga Loura”, de Eça de Queirós, publicado pela primeira vez em 1874, insere-se no contexto do Realismo Português do século XIX, movimento literário que rompe com o idealismo romântico e volta-se à análise crítica da realidade social, política e econômica. A obra é exemplar na forma como utiliza uma narrativa aparentemente simples para realizar uma crítica contundente à superficialidade, ao materialismo e à hipocrisia da sociedade burguesa lisboeta. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar de que modo o conto de Eça de Queirós denuncia os valores deturpados da classe média, especialmente a obsessão por aparências e a decadência moral disfarçada sob uma fachada de respeitabilidade. Justifica-se esta análise por compreender que a literatura, conforme afirma Candido (2004), exerce um papel essencial de humanização, formação e denúncia social, contribuindo para a reflexão crítica dos valores culturais de uma época. A metodologia adotada foi bibliográfica e exploratória, com base na leitura e interpretação do conto, associada a reflexões teóricas retiradas de estudos de autores como Santos (2003), que contextualiza o Realismo e o liberalismo como espaços de manifestação crítica; Miotto & Lima (2007), sobre os procedimentos metodológicos da pesquisa bibliográfica; e do próprio Candido, que sustenta a relevância da literatura na formação social. Os resultados da análise revelam que Eça constrói seus personagens com precisão e intencionalidade: Macário, o protagonista, representa o sujeito ingênuo e moralmente cego, apaixonado por uma figura idealizada; já Luísa, a rapariga loura, encarna o estereótipo da beleza superficial e corruptível, cuja vaidade leva-a a furtos para manter seu padrão de consumo. A ironia e a concisão narrativa intensificam o impacto da crítica, demonstrando que mesmo a paixão dita “pura” é contaminada por ilusões sociais e econômicas. O momento em que Macário descobre o roubo cometido por Luísa é o clímax simbólico da obra, onde a desilusão do personagem reflete a falência dos valores burgueses. Conclui-se que o conto, embora breve, oferece uma visão profunda e crítica da realidade portuguesa oitocentista, servindo como exemplo da função social da literatura e do talento de Eça de Queirós em traduzir, com objetividade e ironia, as contradições humanas e as fragilidades das convenções sociais de seu tempo.

Palavras-chave: Eça de Queirós. Realismo. Crítica social.

MEMÓRIA, VIOLÊNCIA E RESISTÊNCIA DAS “MULHERES ARDENTES” DE MARIANA HENRIQUEZ

Anairan Jeronimo da Silva
(Instituto Federal Do Maranhão)
Liana Márcia Gonçalves Mafra
(Instituto Federal Do Maranhão)

Resumo: No conto “As coisas que perdemos no fogo”, Mariana Enriquez apresenta uma outra possibilidade de resistência frente à estrutura opressiva do patriarcado, que se processa no ato da queima voluntária de mulheres em fogueiras clandestinas e na requalificação desses corpos



desfigurados pelo fogo em figuras belas, potentes e livres, reconstruindo uma ideia (ou ideal) de corpo feminino emoldurado por uma linha tênue entre o grotesco e o sublime. Esse trabalho objetiva analisar os mecanismos retóricos presentes na narrativa que demonstram o autoflagelo das mulheres queimadas, as “mulheres ardentes”, como uma forma extrema de resistência que restitui o poder sobre o corpo feminino tutelado pelo Estado e pelo patriarcado, considerando a cena política contemporânea da América Latina e do Brasil, e observando como o enredo exige um retorno ao passado de violências que vitimizam as mulheres de forma sistêmica. Para tanto, estudos como os de Rita Segato (2016) e Tânia Sarmiento-Pantoja (2022) nos servem de referência, considerando que, ao apoderar-se do próprio corpo, tais mulheres fazem frente às apropriações e à domesticação incutidas na ordem do gênero das relações de poder da sociedade patriarcal, estruturada na dominação masculina onde o corpo da mulher é instrumento e objeto de posse. O direito ao corpo, mutilando-o como resistência, cria nova existência retirando-o da lógica da feminização normativa, pois o corpo queimado é outro, marcado e rasurado pelas próprias autoras nesse novo caminho.

Palavras-chave: Memória. Violência. Resistência. Corpo feminino.

ESCRITOS SOBRE O RACISMO EM ARTIGOS CIENTÍFICOS: UMA ANÁLISE DA PROGRESSÃO TEMÁTICA

Larissa Leitão Costa
(Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: Este projeto de pesquisa aborda a progressão temática na escrita de artigos acadêmicos que abordam o racismo. A problemática gira em torno de duas questões: considerando o aspecto discursivo, como o racismo é apresentado nos artigos acadêmicos? De que forma a relação tema e rema é utilizada para constituir o dizer e garantir a manutenção temática? O objetivo geral desta pesquisa é analisar o discurso sobre o racismo em artigos científicos escritos por pesquisadores de diferentes perspectivas científicas. São objetivos específicos: investigar as estratégias linguísticas utilizadas para referir o racismo na estrutura dos enunciados, quando colocado na posição de tema; analisar o modo de como racismo é apresentado na estrutura dos enunciados quando colocado na posição de rema; e averiguar a forma de como são estruturados os enunciados com progressão temática com tema constante. Para fundamentar este estudo, utilizamos: Koch (2003, 2013), Koch; Elias (2006); e Adam (2022). No desenvolvimento do trabalho, a metodologia foi, em um primeiro momento, a análise linguístico-discursiva de um artigo publicado no ano de 2017. Para a escrita da monografia, o corpus será constituído por seis artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025. Vale ressaltar que essa diferença de datas se dá pela curiosidade de observar se há uma concepção diferente sobre o racismo em escritos da segunda década do ano 200.

Palavras-chave: Racismo. Progressão temática. Discurso. Escrita.



O CORTIÇO: UM ROMANCE DO COTIDIANO BRASILEIRO

Zaqueu Guimarães Launé Júnior (SEDUC MA)
Maria da Conceição Marques do Nascimento Souta (SEDUC MA)

Resumo: O presente artigo visa apresentar reflexões sobre a obra literária O cortiço de Aluísio Azevedo vinculando a história do Brasil no final do século XIX, considerando que esta é destacada como uma alegoria do Brasil nesta época, além de ser renomada como a melhor representante do movimento naturalista brasileiro, além de apresentar possibilidades didático metodológicas para serem trabalhadas em sala, com materiais produzidos e compartilhados em sala de aula com turmas do Ensino Médio. Observa-se que os valores e as relações sociais citadas na ficção da obra estavam presentes no contexto vivido pelo país, ou seja, temos um interessante cenário da sociedade brasileira a explorar.

Palavras-chave: Realismo; Naturalismo; Cortiço; Literatura.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA FORA DO AMBIENTE ESCOLAR: O CASO DOS REFORÇOS ESCOLARES DE NA CIDADE DE BACABAL/MA

Mayara da Silva Pereira
(Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: Esta pesquisa que, a propósito, está em desenvolvimento, aborda um mapeamento dos reforços escolares da cidade de Bacabal/MA, com o foco em analisar quais e como os conteúdos de Língua Portuguesa tem sido trabalhado nesses reforços escolares. Ao optar por investigar os reforços escolares da cidade de Bacabal/MA, especificamente os bairros mais centrais da cidade, tendo como objeto o ensino de Língua Portuguesa, buscaremos analisar os conteúdos trabalhados nos reforços escolares, voltados ao ensino de Língua Portuguesa. O reforço escolar é um espaço de educação não formal que tem assumido diversas funções, desde a que dá nome ao espaço, a outras finalidades diferentes, como funcionar como um lugar de realização de tarefas escolares e espaço de permanência de discentes no contraturno. Este trabalho tem, assim, por objetivo analisar as práticas de ensino de Língua Portuguesa nos reforços escolares da cidade de Bacabal/MA. A questão norteadora deste projeto é de que forma e quais são os conteúdos de Língua Portuguesa trabalhado nos reforços escolares? O estudo sobre reforço escolar serão abordados conforme Silva (2010) que também é um dos pesquisadores de reforço escolar no estado do Maranhão. O ensino não formal será referenciado por Gohn (2006) destaca a complexidade do uso do termo educação não formal. O corpus do trabalho ainda não está preenchido, pois como dito no início o trabalho está em desenvolvimento, contudo, ele será montado pelos questionários, observações e os registros feitos nesses reforços. Assim, apresentamos, neste trabalho, um recorte de uma pesquisa em fase de desenvolvimento.

Palavras-chave: Ensino, Língua Portuguesa, Reforço Escolar.



TEMPO E TEMPORALIDADE NO VERBO: DA FIXIDEZ À GRAMATICALIZAÇÃO

Maria Regina Coelho Costa Moraes (SEDUC - MA)

Resumo: Este trabalho, que é um recorte de pesquisa, tem como objetivo apresentar um estudo acerca do verbo de acordo com os aspectos morfológicos, especificamente relacionados ao tempo, que se determina pelas desinências modo-temporais e, também, pelo aspecto, que se sustenta por meio da gramaticalização. Ao se trazer à baila o aspecto do verbo, que se distingue do tempo flexional, está se considerando a possibilidade de se compreender que se amalgamam, nesse elemento linguístico morfológico, os tempos distintos como o crônico, o físico e o linguístico (Benveniste, 2006), pondo a língua em movimento, a partir de enunciados. Por isso, fez-se indispensável destacar a extensão da categoria do tempo para se alcançar a temporalidade, cuja compreensão se processa a partir de uma investigação acerca das formas de seus desdobramentos, que podem se desenvolver no verbo dentro de um contexto. Compreende-se que o tempo é tido como um movimento para o qual não há fórmulas prontas ou fixas para identificação de um momento limitado a uma rigidez temporal (Travaglia, 2016). Evidencia-se, desse modo, que, neste trabalho, há uma integração entre a gramática, com sua fixidez e a semântica, com o sentido (Neves, 2010). Esse estudo se modela segundo uma perspectiva funcional, pois a sucessão temporal, presente, passado, futuro, pode ter uma dimensão cronológica que não se prende à conjugação marcada pelas flexões previamente teorizadas pela gramática normativa. Espera-se, a partir deste estudo, responder se o verbo, que tem uma classificação fixa de tempo, que identifica anterioridade, simultaneidade e posterioridade, pode também se estabelecer por meio de uma perspectiva temporal ampliada para o alcance da temporalidade, em que se ativa o aspecto do verbo. O estudo se realizou a partir de teorias sobre o tempo, o tempo verbal, o aspecto, a temporalidade, o funcionalismo e a gramaticalização, partindo dos pressupostos teóricos de Neves (2002, 2007, 2010, 2014), Castilho (2014), Travaglia (2016), Corôa (2005), Benveniste (2006), Abraçado (2020), Fiorin (2021), Ilari e Basso (2014), Ricoeur (2010), Bosi (1977).

Palavras-chave: Tempo. Verbo. Temporalidade. Gramaticalização.

ESCREVIVÊNCIA DIÁRIA: A TRAJETÓRIA DE CAROLINA MARIA DE JESUS ATRAVÉS DO SEU DIÁRIO E DA HQ CAROLINA

Maria da Conceição Marques do Nascimento Souta (SEDUC MA)

Resumo: O presente artigo propõe analisar a escrevivência de Carolina Maria de Jesus a partir de seu diário, Quarto de Despejo, e da sua adaptação quadrinista, Carolina, de João Pinheiro e Sirlene Barbosa. De forma específica, buscamos entender a trajetória de vida da escritora através de seu diário, além de comparar em quais aspectos esse diário, e sua adaptação quadrinista, se assemelham e/ou se diferenciam. Observamos que, para além do relato da vida da escritora, os escritos dessas obras são as armas usadas para denunciar a miséria, o racismo e o preconceito vividos por grande parte da população pobre e negra do Brasil.

Palavras-chave: Carolina Maria de Jesus; Denúncia; Escrevivência.



O MAL-ESTAR COMO PRODUTO DA REIFICAÇÃO: DESEJOS E CORPOS APRISIONADOS EM CONTEXTOS AUTORITÁRIOS NOS CONTOS “O MOÇO DO SAXOFONE” (1969) E “AS FORMIGAS” (1977) DE LYGIA FAGUNDES TELLES

José Reinaldo Alves Barros Filho (UFPA)

Resumo: A presente comunicação visa compreender a relação conflituosa entre o processo de reificação social e o controle rígido dos desejos dos indivíduos em suas vivências cotidianas, especialmente, dos desejos desviantes dos arbitrários parâmetros de normalidade e, por essa razão, desejos que a todo momento são interditados. Essa dinâmica, potencializada em contextos autoritários, produz um mal-estar e, por conseguinte, existências agônicas, como podemos observar nos contos “O Moço do Saxofone” (1969) e “As Formigas” (1977) de Lygia Fagundes Telles. Nesses contos, temos personagens que vivem sob o mal-estar constante em razão de uma insatisfação - em grande medida, inconsciente - com suas existências. Essa insatisfação e mal-estar levam certos personagens, talvez enquanto estratégia de fuga de si, a perseguirem o outro, justamente aqueles que desviam dos parâmetros de normalidade, como o ocorre com o personagem chofer de caminhões no conto de 1969 que fica desnortado e incomodado ao ver, na pensão à beira da estrada, um casal com um arranjo relacional atípico. Ou, como sucede, com as personagens, as primas, no conto de 1977 cujas existências são marcadas pelo estranhamento de si mesmas, como se algo, um desejo latente, não pudesse se manifestar. Nesse escopo, nossa reflexão será nortada, por um lado, pelos estudos Jeanne Marie Gagnebin (2003) em seu ensaio “Após Auschwitz”, onde ela mostra que por trás de contextos autoritários como o Nazismo e o Fascismo, aqui acrescentamos as ditaduras, há uma mentalidade na qual impera a lógica da reificação nortada, em grande medida, pelo pensamento pragmático de origem burguesa. Para a autora, essa reificação, que possibilita o controle dos corpos - cujas energias devem ser direcionadas para a realização eficiente do trabalho - incide, fundamentalmente, nos desejos eróticos e lúdicos. Há um recalque coletivo, que implica, nas palavras de Gagnebin (2003) num “processo de constituição subjetiva dura e violenta em relação aos próprios desejos mais “originários ” ou “inconscientes ”” (p. 95). Esse processo também demanda “a exclusão, igualmente violenta, daqueles outros que, pela sua atitude mais nômade, descompromissada, vagabunda e lúdica. Ou simplesmente menos rigorosa e clara, poderia ameaçar essa lei de trabalho e de identificação forçados” (Idem). Nessa linha, essa reificação se dá - na perspectiva de Foucault (1988) em “A História da Sexualidade: a vontade de saber” - a partir dos dispositivos de controle, como a família, o casamento, os discursos e saberes sobre a sexualidade e sobre os corpos. Por fim, para pensarmos o mal-estar fruto desse processo, tomaremos por base dois ensaios de Judith Butler (2018) “Circuitos da má consciência: Nietzsche e Freud” e “Sujeição, resistência e resignificação: entre Freud e Foucault”. Grosso modo, os ensaios discutem como o processo civilizatório implicou no controle mais rígidos dos corpos, da sexualidade e dos desejos implicando, dentre outras consequências, num mal-estar na contemporaneidade. Assim sendo, no contexto da ditadura brasileira, esses dispositivos de controle imprimiram parâmetros mais rígidos e austeros às vivências dos indivíduos, sobretudo, na vida privada, nas intimidades, implicando na repressão e/ou censura daquelas existências potencialmente desviantes do modelo hegemônico estipulado.

Palavras-chave: Mal-Estar; Reificação; Corpos; Lygia F. Telles.



AMÉRICA LATINA CONTADA POR DENTRO: GALEANO E A LITERATURA DECOLONIAL

Lyandra Lara Amancio Vieira (UNESP)

Resumo: Este trabalho apresenta parte de uma pesquisa dedicada a investigar de que maneira a obra *O Livro dos Abraços* (1989), de Eduardo Galeano, se encaixa dentro das teorias decoloniais, que se fizeram presentes no cenário acadêmico dos últimos anos. O objetivo primeiro é demonstrar, por análise, que o autor estava envolvido com tais teorias, mesmo que de maneira inconsciente, por meio do conteúdo difundido em seus textos. Já o segundo objetivo, vem de um lugar de divulgação, posto que, embora Galeano seja reconhecido e tenha ganhado determinada notoriedade, muitas de suas obras permanecem pouco divulgadas e, dentre elas, várias têm muito a contribuir aos debates que visam a valorização da América Latina como espaço de saberes e protagonismo. Por isso, a fundamentação teórica da apresentação é baseada nas ideias de Nelson Maldonado-Torres (2007), Walter Mignolo (2003), Gabriela Veronelli (2015) e Grada Kilomba (2019), que defendem que o colonialismo se infiltrou para além das estruturas sociais, como a política e a econômica, alcançando patamares mais abstratos, como o pensamento, a subjetividade e a própria linguagem, de forma que, em função de uma libertação desse colonialismo, seja fundamental ouvir e divulgar a voz de grupos subalternos, conforme faz o autor. Quanto à metodologia da apresentação, é adotado um viés interpretativo, aplicado à análise de fragmentos de contos retirados da obra mencionada, de forma a destacar em quais pontos esses trechos conversam com os debates contra-hegemônicos. Nesse sentido, a análise defende que o autor promove a escuta de vozes historicamente apagadas e, então, sua escrita resgata ancestralidades e saberes sul-americanos negados, além de delinear o cotidiano como político. Portanto, *O Livro dos Abraços* pode ser visto como um exemplo de como a linguagem, nesse caso a partir da literatura, pode contribuir ao giro decolonial, como ação, na medida em que promove a reflexão sobre as estruturas sociais herdadas do colonialismo. Nesse sentido, o trabalho contribui para os debates do simpósio “Colonialidades/decolonialidade na literatura Latino-Americana” ao pôr em foco o papel da linguagem na luta por reconhecimento na América Latina, a partir de um olhar crítico e comprometido com a pluralidade.

Palavras-chave: Galeano; Literatura; Decolonialidade.

A VOZ TESTEMUNHAL E A PALAVRA POÉTICA NO DOCUMENTÁRIO MUSICAL AMARELO

Danielle Ferreira Costa
(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão),
Anairan Jeronimo da Silva
(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão)

Resumo: No silêncio antigo do ditado iorubá – “Exu matou um pássaro ontem com uma pedra que só jogou hoje”, o rapper Emicida inicia a trajetória narrativa do documentário musical *AmaElo – É tudo pra ontem* (2020). Dirigida por Fred Ouro Preto e veiculada pela Netflix, esta cinematografia de 1h 29min personifica a metáfora iorubá da influência que se faz como uma pedra que, jogada às escondidas, ao tempo próprio, pode habitar o espaço onde o poder nasce na arte de semear o invisível. Tecida em sua maioria pelo show homônimo, no emblemático Teatro Municipal de São Paulo, em 2019, com a presença de artistas renomados como Majur, Pablllo Vittar, Zeca Pagodinho



e Fernanda Montenegro, entre outros, esta produção pode ser lida também como narrativa poética simbólica e sintomática de uma nova cena contemporânea para a música e a poesia negra no Brasil. Haja vista que ao evocar o ditado iorubá, Emicida remete à cosmogonias africanas que conferem uma significação ancestral ao tempo e ao espaço, tendo a palavra poética, a palavra-pedra, como uma forma de luta pela tomada de poder e de reapropriação do corpo e da existência do povo negro, consolidando uma resistência contracolonial frente ao silenciamento que, através da poesia musicada e recitada, oferece uma voz de testemunho da memória passada e do tempo presente. O documentário em si pode ser lido como uma narrativa à parte, uma espécie de antologia poética de resistência que, ao passo que relembra grandes nomes da música brasileira, configura uma ideia própria de poesia que se fortalece na aglutinação de vozes plurais e ressonantes que ecoam nas canções. Diante disso, esse trabalho objetiva apresentar os mecanismos retóricos da construção narrativa de AmarElo, da narração de Emicida ao repertório musical, como um ato de resistência que se consolida através da requalificação da poesia negra brasileira. Para tanto, estudos como os de [...] Tânia Sarmento-Pantoja (2022) nos servem de referência, assim como, “A partilha do sensível”, de Jacques Rancière (2020); “Valise de Cronópio”, de Júlio Cortázar (2016); “Signos de rotação”, de Octavio Paz (2015).

Palavras-chave: AmarElo. Poesia. Memória. Testemunho. Resistência.

DO TEMPO DE PAZ AO TEMPO DE MUDANÇA: UMA ANÁLISE DAS TRANSFORMAÇÕES NO DECORRER DOS “TEMPOS” EM OLHO D’ÁGUA: O CAMINHO DOS SONHOS (2012) DE RONI WASIRY GUARÁ

Dhoyce Ellen Pinto da Silva

(Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão)

Resumo: Este artigo analisa os contos “Tempos de paz” e “Tempos de mudança”, presentes na obra infantojuvenil Olho d’água: o caminho dos sonhos (2012), de Roni Wasiry Guará, autor indígena pertencente à etnia Maraguá. A obra completa, composta por seis contos, apresenta denúncias contra as transformações ambientais e culturais em curso, perceptíveis aos olhos do protagonista Waykanã, que rememora os hábitos tradicionais, afetivos e espirituais de seu povo, enquanto reflete sobre os impactos da presença não-indígena em seu território. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, ancorada em leitura analítica das narrativas e fundamentada em aportes teóricos sobre literatura indígena, oralidade, território e memória. E neste estudo investigamos as descrições de espaço e de cotidiano apresentados nos enredos, com o objetivo de refletir sobre os impactos dessas mudanças vivenciadas pelo povo Maraguá ao longo dos “tempos” e o papel da memória como resistência frente ao silenciamento identitário e ecológico retratado nos dois contos citados. A partir da figura do personagem Waykanã, as narrativas, cujos enredos se complementam, contrapõem um passado coletivo de paz, marcado por harmonia com a natureza, fartura e práticas culturais, a um presente de incertezas, impactos ambientais e enfraquecimento dos laços comunitários. Em “Tempos de paz”, o personagem vivencia as tradições com as celebrações, danças, músicas e escuta dos mais velhos, todos esses elementos estabelecem uma vida de equilíbrio e respeito com o território. Já em “Tempos de mudança”, a perda da relação sagrada com a natureza, o avanço da devastação ambiental e a fragmentação cultural emergem na memória do personagem em forma de lamentação e denúncia. Assim, o que observamos é que a literatura indígena, nesse contexto, torna-se um espaço de luta e reconhecimento histórico, no qual a



memória escrita assume função política, pois registra cosmologias e modos de vidas ameaçados, além de denunciar violências físicas, culturais e ambientais sofridas em seus territórios.

Palavras-chave: literatura indígena, memória, cultura.

A ARQUITETURA DO EU: RIOBALDO COMO EIXO NARRATIVO EM GRANDE SERTÃO: VEREDAS

Fernanda Oliveira Lima
(Universidade Federal do Piauí)

Resumo: O presente estudo tem como objetivo analisar a construção do narrador-personagem em Grande Sertão: Veredas, de João Guimarães Rosa, e compreender como essa figura influencia a organização da narrativa e a produção de sentidos na obra. Guimarães Rosa, autor fundamental do Modernismo brasileiro e considerado um dos maiores escritores da literatura nacional, destacou-se pela inovação estética ao explorar o sertão e suas particularidades linguísticas em sua prosa. Grande Sertão: Veredas é uma obra emblemática cuja permanência crítica evidencia como a obra ainda oferece respostas – e perguntas – para os impasses do tempo presente, consolidando-se como um marco na literatura nacional pela sua linguagem singular, sua complexa estrutura narrativa e o profundo mergulho na cultura sertaneja. A partir disso, questionamos: de que maneira a construção do narrador-personagem Riobaldo contribui para a configuração da narrativa e para a multiplicidade de sentidos do romance? Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo. A pesquisa fundamentou-se em autores como: Bakhtin (2011), Bosi (2015), Cândido (1970), Gancho (2001), Friedman (1994), Genette (1995), Moisés (2013), Nunes (1999), Silva (2004), dentre outros de igual relevância. A princípio, os resultados da pesquisa indicam que a figura do narrador-personagem Riobaldo é central para a estrutura do romance, configurando uma narrativa marcada pela ambiguidade e complexidade discursiva. Essa forma narrativa, ao mesmo tempo em que tensiona convenções tradicionais, promove uma ruptura com estruturas literárias cristalizadas, antecipando debates contemporâneos sobre identidade, subjetividade e linguagem. Tal construção possibilita uma imersão profunda na subjetividade do protagonista, cuja voz articula memórias, conflitos e reflexões filosóficas, criando um diálogo entre a oralidade e a escrita. Além disso, a análise revelou que a relação entre narrador e personagem é decisiva para o entrelaçamento do tempo e do espaço narrativos, quebrando linearidades convencionais e permitindo uma experiência de leitura que incorpora incertezas e fragmentações. Por fim, constatou-se que a articulação entre os aspectos linguísticos e estruturais reforça a inovação estética de Guimarães Rosa, colocando Grande Sertão: Veredas como uma obra fundamental para o entendimento das transformações narrativas que influenciam diretamente a literatura brasileira contemporânea.

Palavras-chave: Narrativa, Grande Sertão: Veredas, Contemporâneo.



O ATO DE LER NO LIVRO DIDÁTICO: UMA ANÁLISE DO DISCURSO SOBRE LEITURA EM MANUAIS ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jessika Coelho Silva (UFMA)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo geral refletir sobre a contribuição da Análise do Discurso (AD), especialmente na perspectiva de Michel Pêcheux, para uma educação Linguística voltado para o desenvolvimento de competência e de habilidade de leitura e escrita. A AD compreende a linguagem como prática social, histórica e ideológica, rompendo com a visão estruturalista de a língua ser um sistema fechado e cíclico. A linguagem, na perspectiva da AD, é lugar de diálogo, combates, embates e consenso, é o lugar privilegiado das ideologias (Orlandi, 2005) e, portanto, a análise de uma materialidade discursiva é uma técnica de leitura que supera a pura e simples decifração ou interpretação textual, habilidade que liga o ensino de leitura e escrita à AD. Desse modo, um ensino de leitura e escrita amplo considera, para além da materialidade do texto, os elementos contextuais e ideológicos que constroem o sentido de um enunciado que circula na sociedade. Considerando essas ideias, a presente pesquisa é uma análise fundamentada em pressupostos teórico da AD materialista e busca, a partir de análise bibliográfica de livros do ensino fundamental utilizados nas escolas da cidade de Juscelino, no Maranhão, problematizar concepções de leitura em livro didático. A análise bibliográfica buscou perceber que tipo de concepção de leitura é possível encontrar nesses manuais e como essas atividades entendem a prática de leitura em sala de aula. Analisou-se trechos de atividades em série de leitura. Parte-se do pressuposto de que uma concepção de leitura ideal seria aquela em que o discente aprende a analisar os contextos textuais e discursivos nos quais o texto está inserido e os diferentes jogos e movimentos de sentido também entram na interpretação. Os resultados mostram que as concepções de leitura desses manuais muitas vezes é uma leitura que busca encontrar informações que estão na superfície do texto ou de identificação de situações em que o diálogo acontece, não avançando ou levando o aluno a pelo menos começar a produzir uma análise para além da materialidade, como é realizado na AD. Nesse sentido, conclui-se que uma concepção de leitura que preze pelo desenvolvimento da competência de leitura deve passar por um exercício de análise em que aos poucos se construa um espírito de análise no aluno para que cada vez mais análises profundas e produtivas possam ser realizadas por ele.

Palavras-chave: Ens.de Leitura, Análise do Discurso, Livro didático.

CORPO, VOZ E POESIA: O SLAM COMO LINGUAGEM DE RESISTÊNCIA EM MEL DUARTE

Vitoria Luise Nogueira Abreu (UFMA)

Resumo: Na contemporaneidade, a literatura brasileira tem buscado novas formas de expressão, sendo escrita e falada por diferentes grupos sociais, inclusive por aqueles historicamente excluídos do campo da produção estética e dialogando diretamente com a arte, a performance e a oralidade. Nesse contexto, este trabalho propõe analisar a produção poética de Mel Duarte, escritora, poeta, slammer e produtora cultural como manifestação da poesia contemporânea, ressaltando como a artista evidencia uma prática literária que tensiona os limites entre arte e resistência no cotidiano. A proposta parte da observação de como o movimento poetry slam representa uma forma de expressão



que rompe as fronteiras entre o estético e o político. O objetivo é compreender de que maneira, em seus poemas, sobretudo em “Fagulha” e “Bem-vinda”, a poesia se configura como instrumento de resistência social, articulando elementos de oralidade, visualidade e sonoridade em uma linguagem que une corpo, voz e território. Além disso, busca-se investigar o papel da performance na construção do discurso poético; examinar os recursos orais e rítmicos que aproximam sua poética da tradição afro-brasileira e periférica; e compreender como sua escrita reflete uma perspectiva interseccional de gênero, raça e classe. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, com viés de pesquisa bibliográfica, reflexiva e crítica e utilizando como pressupostos teóricos as contribuições de Paul Zumthor, Heloisa Buarque de Hollanda, Audre Lorde, bell hooks, Antônio Cândido e Bakhtin, além da análise de poemas da autora, com destaque para “Fagulha” e “Bem-Vinda!”, presentes no livro Colmeia – Poemas Reunidos (2021 Ed. Philos). Com isso, pretende-se evidenciar como a poesia de Mel Duarte, ancorada na experiência de uma mulher negra periférica, configura-se como forma de resistência e afirmação identitária no cenário literário atual, e como seus poemas sejam eles recitados ou mesmo cantados possibilitam uma diversidade de leituras, além de reconhecer o slam como manifestação legítima da poesia contemporânea.

Palavras-chave: Resistência, Slam, performance, Mel Duarte.

O DISCURSO PEDAGÓGICO EM DIFERENTES TEMPOS: DA CARTILHA PARA O LIVRO DIDÁTICO

Érica Cristina Frazão De Moura (UFMA)

Resumo: A referida investigação faz parte da pesquisa de Mestrado que tem como objeto de estudo o discurso pedagógico no livro didático de língua portuguesa, a partir da análise da Cartilha Caminho Suave, de 1967, e o livro A Conquista, de 2021. Nesta comunicação apresentaremos uma das categorias de análises, a qual discute a transição da cartilha para o livro didático e sua interferência no discurso pedagógico. Com relação ao aporte teórico, mobilizou-se autores, como Bakhtin (2016) no que tange à linguagem como atividade dialógica; de Freire (2004) sobre discurso pedagógico e pedagogia da autonomia, dentre outros. A mudança das cartilhas aos livros didáticos representa não apenas uma mudança terminológica, mas revelam transformações profícuas nos discursos pedagógicos que orientam as práticas de ensino. Essas alterações incidem diretamente sobre os fundamentos que sustentam o ensino, mobilizando diferentes concepções de linguagem, de sujeito e de sociedade. Diante das discussões tecidas, constatou-se que, a Cartilha baseava-se em uma concepção linear e mecanicista do processo de ensino e aprendizagem, orientada essencialmente pela memorização superficial de conteúdos e pela disciplinarização dos sujeitos escolares, concebidos como futuros cidadãos obedientes e trabalhadores funcionalmente integrados ao projeto nacionalista do Estado. As figuras e textos presentes nesse material didático não apenas reproduziam ideais de homogeneidade social, mas também não provocava a criticidade dos alunos. Em contrapartida, a Conquista, volta-se a uma proposta pedagógica que reconhece a pluralidade de experiências socioculturais em que valoriza práticas sociais de leitura e incorpora atividades contextualizadas. Diante disso, percebeu-se que os materiais didáticos refletem e refratam sentidos dos períodos aos quais estão situados. Logo, os resultados encontrados no decorrer da categoria de análise apontada, possibilitou discussões indispensáveis acerca do discurso pedagógico nos materiais didáticos selecionados, apresentando características que demonstram que a mudança de nome também interfere nos sentidos que o livro didático atravessa ao longo da história.

Palavras-chave: Discurso pedagógico, Livro didático, Cartilha.



BAIRROS DE SANTA INÊS – MA: ESTUDO SOBRE OS FATORES ANTROPOCULTURAIS NA MOTIVAÇÃO TOPONÍMICA

Rairle da Silva de Sousa (UFMA)

Resumo: A cidade de Santa Inês, localizada no Maranhão e conhecida como a “Princesinha do Vale do Pindaré”, exerce importante papel regional como centro comercial e cultural. Apesar de muitos anos de fundada, ainda carece de registros sistematizados sobre sua história. Dentre as lacunas identificadas, destaca-se a ausência de estudos relacionado a nomeação de bairros, precisamente os 44 que compõe a sede do município, limitando a compreensão de aspectos sociais, culturais, políticos e religiosos, relacionados à formação identitária da comunidade santanesense. A Toponímia - ramo da Lexicologia -, que estuda as motivações por de trás dos nomes de lugares, explora fatores linguísticos e extralinguísticos na composição desses signos. O surgimento de um topônimo, representa não só um aumento do léxico, mas, ganhos imateriais. Diante disso, esta pesquisa em andamento, tem como objetivo primário, investigar as motivações toponímicas dos 44 bairros da zona urbana de Santa Inês – MA, buscando analisar fatores linguísticos e extralinguísticos que influenciaram suas denominações. Para tanto, adotamos os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica em obras de referência nos estudos da linguagem, especificamente da Toponímia - Dick (1990), Isquierdo (1997), Siqueira (2011), Curvelo-Matos (2014) –, e relacionados aos aspectos antropoculturais pautado em Signorini (2001). Além disso, a pesquisa de campo será uma excelente ferramenta para a coleta de dados diretamente na fonte, subsidiada por questionário lexicográfico toponímico, ficha do informante, perfilação dos informantes ideais a partir dos modelos sugeridos por Curvelo-Matos (2014). Nosso intuito na obtenção dos dados é entre outros, a elaboração de um e-book que, dentre outros, sistematize e divulgue a toponímia local, contribuindo para o enriquecimento do acervo histórico-cultural do município e fortalecendo o sentimento de identidade e pertencimento entre seus habitantes.

Palavras-chave: Bairros de Santa Inês – MA. Topônimos. Identidade cultural. Toponímia.

OS EFEITOS DE SENTIDO E FORMAÇÕES IMAGINÁRIAS NA ATA DA ASSOCIAÇÃO DOS UMBANDISTAS EM LIMA CAMPOS – MA

Kassyane Kaiane Araújo dos Santos
(Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: Este artigo surge nas atividades desenvolvidas no programa de pós graduação em Letras - PPGLB, campus Bacabal, especificamente na disciplina de Texto e Discurso. Inicialmente, é relevante realizar uma contextualização sobre os povos de terreiros, destacando que os povos de terreiros fazem parte dos diferentes povos que compõem a teia de comunidades tradicionais presentes no Estado Maranhense, povos esses que ao longo da história lutam para praticarem suas crenças e manifestar as suas ritualísticas religiosas. A presente pesquisa constitui-se as luzes da Análise de Discurso, visando realizar uma análise dos sentidos projetados nas materialidades da ATA da Assembleia Extraordinária de Fundação, Eleição e Aprovação do Estatuto da Associação Regional de Matriz Africana e Cultura de Lima Campos – MA. Nesse sentido, buscamos responder à seguinte inquietação: Quais materialidades projetam efeitos de sentidos de resistência e formações imaginárias dos povos de comunidades quilombolas de Lima Campos – MA de matrizes africanas?



Objetivamos investigar como se constrói as sequências discursivas de/sobre os povos quilombolas e verificar os efeitos de resistência, e analisar as formações imaginárias em diferentes dizeres. Assim, o presente estudo parte das teorias apresentadas por Pêcheux (1969-1999) na área da análise de discurso materialista, Heim, Araújo e Hoshino (2018) conceituando quem são os povos de terreiro e outros.

Palavras-chave: Comunidades; Quilombolas; Resistência.

AS MACABEAS NA CENA LITERÁRIA BRASILEIRA: O CONFRONTO ENTRE O PASSADO E O PRESENTE A PARTIR DA SUBVERSÃO A DOR E AO SOFRIMENTO EM CLARICE LIPESCTOR E CONCEIÇÃO EVARISTO

Marcos Gabriel da Silva França
(Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: Antes da despedida de Clarice Lispector em sua obra *A Hora da Estrela*, lançada em 1977, a narrativa aborda a vida de uma jovem simples, nordestina e virgem, que se sente deslocada nas dinâmicas da metrópole. Macabéa, a última heroína criada por Clarice, emana uma ingenuidade típica das pessoas do interior do Brasil rural. Órfã e sob os cuidados de uma tia, a jovem de 19 anos representa uma fragilidade evidente, refletida em seu corpo magro e na rotina de alimentar-se apenas com cachorro-quente. Nesse cenário, Macabéa leva uma existência medíocre entre seu trabalho como datilógrafa, seu relacionamento com Raimundo e o cortiço onde divide um quarto com outras mulheres em situação de pobreza, que, ao contrário dela, possuem um vasto conhecimento sobre a vida e as táticas de sobrevivência. Assim, após quarenta e seis anos, Conceição Evaristo reanima Macabéa, proporcionando-lhe uma nova vida, agora repleta de significados positivos, forças e responsabilidades, incluindo a de trazer novas vidas ao mundo através do trabalho como parteira, contrastando a Macabéa clássica com a nova versão, que se destaca por sua resiliência, semelhante à flor de mulungu. Com isso, nosso objetivo é analisar de forma comparativa ambas as obras, buscando identificar e discutir como Conceição Evaristo, enquanto escritora negro-brasileira, se apropria do texto de Lispector para revelar aspectos não mencionados, ao mesmo tempo em que afirma as existências dessas personagens, mulheres em diversas situações, em um constante exercício de deslocamento e desapropriação. Portanto, a partir de uma análise comparativa, busca-se entender como a literatura negro-brasileira contemporânea revisita o cânone para dar voz, espaço e visibilidade às minorias sociais, como os pobres, negros e nordestinos.

Palavras-chave: A hora da estrela; Macabéa; Clarice Lispector;

A REPRESENTAÇÃO DA POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL NA OBRA QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO DE UMA FAVELADA DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Milena Castro da Silva (UEMA)

Resumo: O objeto de estudo dessa pesquisa é analisar a representação da pobreza e da exclusão social na obra *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada*, da escritora Carolina Maria de Jesus. A autora da obra, uma mulher negra, pobre e moradora da favela do Canindé, em São Paulo, narra em forma de diário o seu cotidiano nos anos de 1940, mostrando às vivências de uma população



historicamente marginalizada. O estudo destaca a importância social e literária da obra, que está inserida no contexto da literatura marginal e do apagamento da autoria feminina negra na tradição literária brasileira. A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa e bibliográfica. A análise aborda temas como o pacto autobiográfico, a memória individual e coletiva, além da linguagem usada por Carolina, que transforma sua experiência pessoal em uma denúncia social. A obra, além de ser literária, tem um forte caráter político ao mostrar as desigualdades estruturais que ainda existem na nossa sociedade. Dessa forma, ela se torna um testemunho atemporal, pois ainda mostra problemas sociais que persistem na nossa sociedade atual. A pesquisa apoiou-se em autores como, Regina Dalcastagnè (2012), Susana Castro (2019), Beatriz Sarlo (2007), Philippe Lejeune (2008), Maurice Halbwachs (1990), Jacques Le Goff (1990).

Palavras-chave: Pobreza, Exclusão social, Fome, Autobiografia.

A COSMOVISÃO DOS OSSOS: UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES DE PODER EM BAAK: UM CONTO DO POVO MAIA (2013), DE JUDY GOLDMAN

Andreilino Pereira de Sousa Neto
(Universidade estadual da Região Tocantina do Maranhão),
Lilian Castelo Branco de Lima
(Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão)

Resumo: Apresentando-se como fonte que dá vida ao imaginário humano, a literatura consolida ficções que evidenciam o espaço-tempo da condição humana. Nesse cenário, se encontram as produções literárias indígenas, mesmo que essas produções literárias tenham começado a ganhar ênfase no Século XX, essas narrativas estão presentes na trajetória de cada povo. As literaturas indígenas trazem consigo a identidade cultural de cada povo, em um movimento de atualização da memória. É válido ressaltar que as literaturas indígenas não se expressam somente em palavras, mas em outras formas que constituem as vivências desses povos. Sobre essa literatura, foi a convite da Editora Ferre Théophane Durand (Editora FTD), que Graça Graúna traduziu a obra-corpus de estudo deste artigo, Baak: um conto do povo maia (2013), uma narrativa de memória adaptada por Judy Goldman e ilustrada por Fabrício Vanden Broeck. Com olhar mirado no pequeno Baak e sua família, tivemos como objetivo analisar como a relação com a natureza configura as posições de poder entre as personagens no conto. Para tanto, optamos por desenvolver uma pesquisa descritiva exploratória e com abordagem qualitativa para identificar a interação entre as personagens e o espaço natural como elemento estruturante da narrativa de origem. Em seguida, compreender o papel simbólico da morte como manifestação de poder nas relações entre as personagens desse diegese. Acreditamos que estudar a ficcionalidade ameríndia, traduzida por uma indígena brasileira, é relevante no sentido que apresenta uma cosmovisão ecológica das múltiplas culturas dos povos indígenas e suas conexões. Desse modo, em nossa análise observamos que a natureza atua como elemento central na estrutura narrativa e das relações de poder entre a personagens do conto maia. Compreendemos, ainda, que a morte exerce um papel central no texto, e influencia diretamente nas dinâmicas de poder, por meia das relações de gênero presente na obra. Assim, pode se afirmar a partir da leitura do texto, que essa obra de literatura indígena apresenta-se como expressão de ancestralidade e identidade na cosmovisão ecológica dos povos indígenas.

Palavras-chave: Literaturas indígenas, Poder, Morte, Baak.



O FEMINICÍDIO COMO QUESTÃO SOCIAL NO CONTO “VENHA VER O PÔR DO SOL” LÍDIA FAGUNDES TELLES

Maria da Natividade Costa Batista
(Universidade Federal do Maranhão),
Maria Gracilene Brito Da Conceição
(Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: A análise do conto “Venha-Ver o pôr do sol” escrito por Lídia Fagundes Telles pretende desvendar as complexidades psicológicas e sociais presentes no conto. Publicado pela primeira vez em 1970 é uma narrativa em terceira pessoa e apresenta elementos a partir de duas personagens centrais. Em torno delas, a questão da vingança se desenvolve, bem como reflexões sobre o amor. Com uma leitura que prende o leitor pelos detalhes delicados e elementos de surpresa, com duas personagens complexas e um final aterrador. A construção do espaço é fundamental para a compreensão do desenvolvimento do conto e do seu desfecho. Ricardo, não aceita o fim do relacionamento e se sente no direito de “punir” Raquel por ela ter seguido em frente com a vida. “O conto conta a história de Raquel que, ao encontrar-se em determinado lugar com seu ex-namorado Ricardo, a pedido dele, descobre, somente quando chega ao local, que se trata de um cemitério abandonado. Assim, sua vida acaba ou é interrompida pelo ex-namorado, e por consequência, com ela muitas mulheres também se calam frente a tanta covardia e machismo. Sendo assim, evidenciamos que relações abusivas podem terminar de forma cruel quando motivadas por ciúmes, controle e ódio disfarçado de amor.

Palavras-chave: Conto, Feminicídio, Lídia Fagundes.

VOZES FEMININAS E ESCREVIVÊNCIAS DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Alyne de Sousa Jardim (UFT)

Resumo: Este trabalho propõe uma análise crítica da obra “Olhos d’Água” de Conceição Evaristo à luz dos estudos decoloniais, buscando investigar como as colonialidades de gênero, raça e poder se manifestam e são subvertidas nas narrativas das figuras femininas. Em um contexto de persistência de estruturas hegemônicas eurocêntricas e patriarcais, é essencial ressaltar e explorar as estratégias literárias empregadas por Evaristo para desestabilizar a lógica monológica e universalista imposta pela colonialidade. A partir dos pressupostos teóricos de pensadoras que oferecem ferramentas conceituais poderosas para desvendar as complexidades da experiência das mulheres negras e subalternizadas. Dentre elas María Lugones, desafia a visão de que o gênero existia da mesma forma nas sociedades pré-coloniais. Ela mostra como os colonizadores impuseram um sistema de gênero dicotômico (homem/mulher) e patriarcal, que não apenas subjugou as mulheres, mas também hierarquizou as identidades de gênero e sexualidade dos povos colonizados. Lélia Gonzalez argumentava que é preciso reconhecer e valorizar essa herança, que é constantemente apagada pelo discurso hegemônico branco. A “América Ladina” é um espaço de reexistência e de produção de saberes próprios e expõe que as mulheres negras sofrem no Brasil: racismo, sexismo e exploração de classe. Sueli Carneiro cunhou o termo epistemicídio que é um dos pilares da colonialidade do saber, onde a produção de conhecimento ocidental e branco é imposta como universal, desqualificando outras epistemologias. É uma violência que invisibiliza a intelectualidade e a produção cultural negra. E ainda, identificar as vozes e identidades subalternizadas que emergem na



obra, evidenciando a pluriversalidade e a resistência cultural dessas mulheres em face da discriminação racial, de gênero e social. Busca-se demonstrar como a literatura de Evaristo funciona como uma práxis decolonial, desarticulando as hierarquias fixas remanescentes do período colonial e propondo um "delink" em relação à hegemonia capitalista e patriarcal. Ao trazer à tona narrativas que se opõem e intervêm na lógica colonial, este estudo pretende contribuir para o debate sobre as possibilidades de reexistência e reconhecimento das subjetividades femininas negras no cenário latino-americano contemporâneo.

Palavras-chave: Colonialidade, decolonialidade, gênero.

OLHOS D'ÁGUA: ESCREVIVÊNCIA COMO DENÚNCIA E RESISTÊNCIA NA LITERATURA AFROFEMININA

Marcos Paulo Pereira Silva (UFMA)

Resumo: Este trabalho propõe uma reflexão sobre a escrevivência como forma de denúncia social e resistência coletiva, a partir da obra *Olhos d'Água* (2014), de Conceição Evaristo. Por meio de uma perspectiva afrofeminina, Evaristo entrelaça vivências pessoais e ficcionais para revelar o cotidiano de mulheres negras brasileiras marcadas por contextos de violência estrutural, racismo e pobreza. A escrevivência, conceito central na produção da autora que transforma a dor em narrativa, fazendo da literatura um espaço de reconstrução identitária e afirmação de pertencimento. A análise crítica dos contos evidencia como vida e arte, experiência e ficção, se fundem por meio de uma linguagem potente e sensível. A pesquisa se apoia nas contribuições teóricas de Telles (1992), Evaristo (2006), Figueiredo (2010) e Nascimento (2008), abordando os processos de silenciamento e apagamento enfrentados por sujeitos historicamente marginalizados. Nesse sentido, a narrativa de Evaristo amplia o entendimento sobre o papel político da literatura escrita por mulheres negras, valorizando subjetividades invisibilizadas e rompendo silêncios históricos. Marcada pela oralidade e ancestralidade, sua obra constitui uma expressão legítima da resistência cultural negra no Brasil contemporâneo.

Palavras-chave: Escrevivência; Conceição Evaristo; Literatura.

VULNERABILIDADE ECONÔMICA, DESLOCAMENTO FORÇADO E TRANSFOBIA: COLONIALIDADE EM CURSO NO CONTO MARIA IZABEL (2024), DE PAULA PESSÔA

Luana dos Santos Ribeiro (UFPA)

Resumo: Muito se discute a respeito dos estratagemas do discurso após a provocadora aula inaugural (*A ordem do discurso*) de Foucault, no Collège de France, mas quando pensamos no discurso colonial e seus dispositivos, de que implicações paradigmáticas estamos falando? Se trata das mesmas de qualquer discurso? Em *Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina* (2005), Aníbal Quijano chamará nossa atenção justamente para essa questão. Para Quijano, o pensamento eurocêntrico, impulsionador motriz da jornada colonial, constituirá o discurso da colonialidade do poder, discurso esse que afetará não apenas as sociedades colonizadas, mas o



globo inteiro. Dentro do discurso da colonialidade, nos defrontamos com uma espécie de universalização do pensamento que influirá sobre a percepção das pessoas sobre as próprias pessoas, bem como, sobre a estruturação da sociedade onde as pessoas se relacionam e interagem. María Lugones, por sua vez, em *Colonialidade e Gênero* (2020), nos dirá que a lógica apresentada por Quijano está correta, mas é insuficiente para dar conta de todos os aspectos que envolvem o gênero e por isso, nos convida a pensar a partir das intersecções. É à luz do discurso da colonialidade pensado por Quijano, bem como, as implicações dele nas interseccionalidades de gênero pensada por Lugones, que esta comunicação se propõe a analisar a colonialidade presente na vulnerabilidade econômica, no descolamento forçado e na transfobia sofridas pela protagonista do conto *Maria Izabel* (2024), de Paula Pessôa. Maria Izabel, nome da protagonista e que também dará título ao conto, é uma mulher transsexual, natural do interior do Pará que por conta da situação de extrema pobreza assomada a perda da mãe, única agente familiar que lhes prestava apoio emocional e financeiro, precisou vir a capital Belém em busca de melhores condições de vida. Entretanto, ao se defrontar com uma cidade grande e uma outra lógica de distribuição do trabalho, na ausência de qualificações exigidas, Maria Izabel recorre a prostituição como última alternativa para sobreviver e dessa forma, sofre todas as violências destinadas aos corpos tornados desumanizados por um sistema macro onde a finalidade da lógica de pensamento e vida imposta é o controle dos corpos e a obtenção massiva de lucro.

Palavras-chave: Colonialidade em curso. Literatura de Resistência.

O INSTAGRAM COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA

Ediane Cristina Silva Nina (UEMA)

Resumo: O presente trabalho investiga o potencial do Instagram como recurso pedagógico no ensino e aprendizagem da língua espanhola no Ensino Médio, considerando o contexto de mudanças tecnológicas e a crescente integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no ambiente escolar. Fundamentado em autores como Moran (2015), que destaca o impacto das tecnologias digitais na educação, e Choti e Behrens (2015), que enfatizam a importância dos recursos tecnológicos e as redes na sociedade contemporânea, o estudo adota uma abordagem qualitativa e descritiva, combinada ao método de pesquisa-ação. A intervenção foi realizada com alunos de uma turma do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública, que utilizaram o Instagram para criar e compartilhar conteúdos relacionados à língua espanhola. Os resultados destacam que o uso do Instagram contribuiu para o engajamento dos estudantes, estimulando a criatividade, a autonomia e o protagonismo no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a experiência revelou que a produção de conteúdos digitais em um idioma estrangeiro promove o desenvolvimento de competências linguísticas, comunicativas e digitais, aproximando o aprendizado das práticas sociais e culturais reais. Apesar dos benefícios, foram identificados desafios como a desigualdade no acesso às tecnologias e a necessidade de capacitação docente para o uso pedagógico dessas ferramentas. O estudo conclui que, quando utilizadas de forma planejada e orientada, redes sociais como o Instagram podem transformar o ensino, oferecendo uma abordagem mais interativa, dinâmica e conectada à realidade dos alunos, ao mesmo tempo em que fortalecem a formação cidadã e digital dos estudantes.

Palavras-chave: Língua Espanhola. TICs. Redes Sociais. Instagram.



UM ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA EM DISSERTAÇÕES DO PROFLETRAS

Catarina Maria Pereira Carvalho

Resumo: No presente estudo, temos como objeto de pesquisa a escrita acadêmica, como prática social, a partir de dissertações do Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras, as quais são desenvolvidas considerando uma situação-problema da realidade escolar ou da sala de aula do professor que se coloca na posição de pesquisador de sua própria prática pedagógica. Nesta discussão, não tratamos de um sujeito que constrói o seu objeto de pesquisa numa perspectiva individualista, àquela que se refere a enunciação monológica, pois o pesquisador investiga sua própria prática de ensino, mas não se restringe a uma construção de forma autônoma e isolada. Assim, consideramos que o trabalho é fruto da interação entre o pesquisador e alguns fatores, dentre eles citamos: o diálogo com a teoria e outras pesquisas, os alunos na condição de público-alvo do projeto de intervenção, as exigências do programa, o orientador e as experiências do mestrando como professor. Dessa forma, para compreender a referida construção, o nosso objetivo é analisar, a partir da escrita de introduções, o processo dialógico de construção do objeto de pesquisa em dissertações do Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras. As questões que orientam esta discussão são: de que forma o objeto de estudo nas dissertações do ProfLetras é construído? Quais diálogos e interlocutores o pesquisador deixa à mostra? Para responder a essas perguntas, delimitamos como corpus de análise duas dissertações do ProfLetras, da área de Linguística, defendidas em 2015 e disponíveis no site oficial do programa. A fundamentação teórica desta pesquisa baseia-se em uma concepção que se contrapõe ao pensamento individual e subjetivo da linguagem, isto é, a concepção de interação discursiva proposta por Volóchinov (2017), em que o centro organizador e formador não se encontra no material dos signos interiores, mas no exterior; nas reflexões de Bourdieu (1989) e Vítora (2000) acerca da construção do objeto de pesquisa, entre outros autores.

Palavras-chave: Dissertação, Profletras, Objeto de pesquisa.

AS FORMAS DO EU NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Fly Wanner Costa Baima (UFMA)

Resumo: O seguinte trabalho é uma pesquisa realizada durante as atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) durante o ano de 2023 na U.E.F Alice Mendes, escola de ensino fundamental localizada na cidade de Bacabal - MA. Durante os meses de atividades, tentamos buscar diversas abordagens de ensino, utilizando das mais variadas metodologias, das mais acácias até às mais atuais. Nesse contexto, o Fanzine se mostrou como um recurso pedagógico valiosíssimo. O termo Fanzine foi cunhado pela primeira vez pelo enxadrista Russ Chauvenet em 1941, a palavra é uma contração das palavras Fanatic e Magazine, em uma tradução livre seria uma espécie de “Revista para fãs”, portanto, seria uma produção de crítica e discussão independente e sem fins lucrativos a cerca de vários temas como quadrinhos, música, literatura, esportes ou hobbies em geral. Devido a sua natureza independente e barata o Fanzine permite que seu conteúdo e forma sejam limitadas apenas pela criatividade do autor, sua individualidade é transportada para o papel, mesmo que de maneira inconsciente. O objetivo primário deste trabalho é analisar como o Fanzine pode ser um local de escuta do aluno, onde ele



pode expressar por meio do papel suas formas do “eu”, além disso observaremos como o Fanzine pode dá uma resposta para o educador sobre as particularidades dos discentes. Os dados que foram coletados por meio de uma pesquisa de campo e analisados por uma ótica qualitativa. Utilizaremos de uma bibliografia que discute os conceitos de Fanzine e seus contextos de produção e também outros teóricos que serão importantes para as análises conceituais, entre eles teremos Magalhães(1993, 2016), Guimarães (2020), Pinto (2020), Silva (2021) e Rancière (2009).

Palavras-chave: Fanzine, formas do eu, poética e escrita de si.

UMA ANÁLISE DA COMPETÊNCIA I E II DO ENEM COMO DISPOSITIVO DE NORMALIZAÇÃO DO SUJEITO-PARTICIPANTE

Ilza do Socorro Galvão Cutrim (UFMA)
Ermelindo Ramos e Ramos Júnior (UFMA)

Resumo: O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) tem se consolidado como a principal forma de acesso ao ensino superior no Brasil. Composto por provas em diversas áreas do conhecimento e uma redação dissertativo-argumentativa, o exame mobiliza candidatos e instituições educacionais, impactando o currículo escolar e a formação docente. As cinco competências da redação do ENEM servem como diretrizes para a avaliação dos textos produzidos pelos candidatos. A Competência I tem como foco o domínio da norma culta, estabelecendo critérios específicos para aferir a adequação gramatical e ortográfica dos textos. A Competência II, em específico, diz respeito ao domínio que o candidato deve demonstrar ao abordar o tema proposto na redação. A partir das discussões foucaultianas, consideramos o ENEM um dispositivo que conduz condutas, molda subjetividades e opera como ferramenta de regulação social. O exame influencia diretamente a estrutura curricular do ensino médio, a formação docente e as práticas pedagógicas voltadas para a preparação dos candidatos. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é analisar a Competência I e II da redação do ENEM, investigando seus níveis de desempenho e os efeitos que sua normatividade exerce sobre os candidatos. Seu desdobramento em níveis de desempenho sugere uma gradação entre aqueles que dominam plenamente as normas prescritas e aqueles que apresentam desvios considerados inadequados. Essa categorização contribui para a regulação das práticas de escrita e a definição de um modelo ideal de textualidade. Este estudo se baseia nas contribuições teóricas da Análise de Discurso de matiz foucaultiana. A partir de Foucault (2013), mobilizamos as noções de governamentalidade e dispositivo para compreender o ENEM como ferramenta de regulação de práticas educacionais. De Deleuze (1991), utilizamos os conceitos de norma para discutir como a Competência I e II atuam na produção de subjetividades e na imposição de padrões linguísticos e textuais específicos. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter interpretativo, analisando as diretrizes do INEP. Utilizamos a Cartilha da Redação do ENEM como principal corpus documental, examinando suas orientações normativas e os critérios de pontuação empregados na avaliação dos textos. A análise busca identificar padrões discursivos e estratégias de controle presentes nas orientações oficiais. Esta pesquisa contribui para uma reflexão crítica sobre os critérios de avaliação da redação do ENEM, questionando os efeitos normativos dessas competências e seus impactos sobre os sujeitos escolares.

Palavras-chave: Estudos discursivos; Dispositivo; ENEM.



FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL (LA): RELATOS DE LICENCIANDOS(AS) A PARTIR DE MONITORIAS COM ESTRANGEIROS(AS)

Fernanda Deah Chichorro Baldin (UTFPR)

Resumo: Esta comunicação visa apresentar processos formativos em um componente curricular do Curso de Letras Inglês, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Curitiba (UTFPR - CT) durante o primeiro semestre de 2025, a partir de excertos de relatos escritos pelos(as) licenciandos(as) após uma prática de monitoria com um(a) estrangeiro(a). O componente curricular se denomina Ensino de Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL) 1 e está localizado no terceiro dos oito semestres que compõem a referida licenciatura. Como fundamentação teórica que embasa este trabalho, recorremos aos conceitos de dialogismo, de alteridade e de exotopia (Bakhtin,1997); ao conceito de PLA (Schlatter e Garcez, 2009); à necessidade de afeto e proximidade nas relações de ensino/aprendizagem (hooks, 2013); e aos deslocamentos identitários dos professores (Nóvoa,1992). Metodologicamente, seguimos estes passos: a) relatamos brevemente o conteúdo e a dinâmica do componente curricular; b) concentramo-nos na proposta de elaboração da atividade didática a ser realizada em dupla com o estudante estrangeiro(a); c) expomos o perfil dos licenciandos e os temas selecionados para a produção das atividades; d) explicamos a solicitação do relato escrito (como atividade avaliativa); e e) analisamos aspectos formativos presentes nos relatos produzidos pelos alunos. A análise dos relatos evidencia a importância das monitorias como primeira docência para este público específico; como possibilidade de olhar para seus sentimentos como professor(a); como entendimento das potencialidades e dificuldades dos alunos(as) estrangeiros(as) e como materialização de uma prática pedagógica a partir de um material criado pelos(as) próprios(as) licenciandos(as) em Letras. Como resultado, podemos depreender - da análise dos relatos - a relevância de práticas docentes supervisionadas desde o começo da licenciatura, constituindo-se como ações potentes para construção de identidades docentes que chegam aos estágios obrigatórios do curso mais conscientes e amadurecidas.

Palavras-chave: Formação, PLA, estrangeiros(as).

SILENCIAMENTO E RESISTÊNCIA DA MULHER IMGRANTE NO CONTO UMA COISA À VOLTA DO PESCOÇO

Radiley Suelma Silva de Oliveira (SEMED)
Lucélia de Sousa Almeida (UFMA),

Resumo: O presente trabalho tem por proposta norteadora a análise do sentimento de apinhamento e espaciosidade, no conto Uma Coisa à Volta do Teu Pescoço, da escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie. Os conceitos fazem parte da geografia humanística, área de estudo que tem por objetivo estudar a relação do homem com o espaço a partir da experiência vivida. O conto narra a trajetória de Akunna que, após conseguir um visto de permanência nos Estados Unidos, sai de sua terra natal, Nigéria, e parte rumo ao país norte-americano com o sonho de conseguir melhores oportunidades para mudar não só a sua situação econômica, mas também a de sua família. Ao chegar no local de destino, descobre que as coisas não seriam tão fáceis como ela imaginava. Em pouco tempo, ela percebe que toda imagem construída em torno da vida na América não passava de



ilusão. No decorrer na narrativa, a personagem é acometida por uma série de situações desconfortáveis que envolvem xenofobia, preconceito racial, desigualdade de gênero e econômica. Akunna se vê obrigada a lutar para resistir em um espaço que a oprime e a persegue de diversas formas. Levando isso em consideração, os objetivos para chegarmos ao propósito central do presente trabalho são: apresentar os conceitos de espaço e lugar; compreender os conceitos de espaciosidade e apinhamento; por fim, analisar o sentimento de apinhamento que persegue a personagem Akunna no conto supracitado. Como suporte teórico serão utilizados os trabalhos de Tuan (1983), arcabouço teórico referente à geografia humanística, Bachelard (1993), Candido (2023), entre outros autores que possam dialogar com a presente temática; A partir das análises, partindo da recepção que a personagem supracitada teve nos Estados Unidos e de todas as questões que ela foi obrigada a enfrentar dentro dos espaços em que ela teve que conviver, podemos concluir que Akunna se sentia desconfortável e invisível em uma sociedade que é totalmente diferente da sua nos mais diversos aspectos.

Palavras-chave: espaço, apinhamento, espaciosidade; resistência.

REPRESENTAÇÕES CULTURAIS E IDENTIDADE COMUNITÁRIA EM CAZUZA, DE VIRIATO CORRÊA

Maurício Silva (UEMA)

Resumo: O presente trabalho visa apresentar uma análise das manifestações culturais presentes no romance memorialístico *Cazuza*, do escritor maranhense Viriato Corrêa, identificando como elas influenciam o desenrolar da narrativa e se relacionam com o meio social que compõe a obra. Para o desenvolvimento deste estudo, adotou-se o método bibliográfico-documental, recorrendo a materiais como os livros *Dez lições sobre estudos culturais* (2003), de Maria Elisa de Cevalco, *Literatura e Sociedade* (2006), de Antônio Candido, *A identidade cultural na pós-modernidade* (2001), de Stuart Hall, dentre outros, para fundamentá-lo. A partir do olhar e das vivências do narrador-personagem, observaram-se as nuances do modo de vida no campo, a importância das interações entre os personagens para a construção de um ambiente colaborativo e acolhedor e o modo como a cultura local fortalece o sentimento de pertencimento e identidade. Dentre as manifestações analisadas, a festa da vaqueja ganha destaque dentro da narrativa, um manejo com o gado realizado anualmente para contabilizar o rebanho que reúne toda a população local e se transforma em uma festividade que fortalece os laços comunitários. Transcendendo os aspectos literários, *Cazuza* contribui também para a compreensão do modo de vida no estado do Maranhão em meados do século XX, permitindo entender a diversidade de experiências e os desafios enfrentados na região durante esse período. Nessa perspectiva, a obra serve como uma janela para o universo social, cultural e econômico maranhense, proporcionando uma compreensão mais aprofundada do estado. Em suma, as representações culturais presentes na obra de Viriato evidenciam o papel das festividades e tradições do meio rural para o fortalecimento dos laços sociais e para a construção de uma identidade comunitária sólida. Assim, esse cenário cultural demonstra como a cultura popular desempenha um papel essencial na manutenção do tecido social das comunidades rurais, promovendo não apenas a preservação de costumes, mas também o fortalecimento de vínculos que sustentam a convivência coletiva.

Palavras-chave: Manifestações culturais, identidade, regionalismo



AS RESENHAS DA PLATAFORMA SKOOB COMO ESPAÇO PARA DEBATES SOBRE A IDEOLOGIA DO COTIDIANO

Carlos Sander Metzdorf
(Universidade de Passo Fundo)
Lucas Wenning do Nascimento
(Universidade de Passo fundo)

Resumo: Com a ascensão das redes sociais nos últimos anos, é inegável que tal fenômeno atingiria os leitores e o universo da literatura. A plataforma Skoob surgiu como uma forma de conectar leitores, a fim de criar um espaço onde preferências literárias são compartilhadas e as opiniões de todos os usuários se tornam públicas e podendo ser lidas por qualquer usuário, causando, por consequência, debates que têm como fio condutor a ideologia do cotidiano que rege a vida de cada leitor e que acaba por ser moldada de acordo com o contexto histórico e social. A terminologia, abordada teoricamente pelo membro do círculo de Bakhtin, Valentin Volochinov, ajuda a entender os debates que surgem na plataforma. As trocas de ideias na plataforma, norteadas pela ideologia do cotidiano de cada usuário se faz presente ao se observar as resenhas e debates na Skoob acerca de uma obra contemporânea da escritora argentina Camila Sosa Villada, O parque das Irmãs Magníficas, que, com uma narrativa direta e impactante, trazendo uma realidade incômoda mas muito presente, e que mexe diretamente na forma como aqueles que a leem enxergam alguns fenômenos presentes na sociedade contemporânea que ainda são negligenciados e que muitas vezes não são parte das vivências diárias e cotidianas de alguns leitores. É perceptível ainda observar, em momentos em que há o conflito em relação à ideologia do usuário, a presença de diferentes reações por parte desses sujeitos. A partir disso, se torna claro a importância e o papel que redes sociais literárias como a plataforma Skoob, que abrem espaços para debates e interações entre diversos leitores, acerca de diversos(e importantes) temas abordados na literatura e que contribuem assim para a promoção da educação literária e do que Valentin Volochinov vai chamar de “mundinho de vivências” e que segundo o autor, necessita de interações para se ampliar.

Palavras-chave: Skoob, Ideologia do cotidiano, Camila Sosa Villada.

RELAÇÕES CONCEITUAIS ENTRE LÍNGUA E DISCURSO PARA FOUCAULT: UMA ANÁLISE PELA ÓTICA DO ENSINO DE LÍNGUAS

Alexia Tomásia Ferreira Cavalcante (UFMA)

Resumo: Este artigo propõe uma reflexão sobre as distinções e articulações entre os conceitos de língua e discurso à luz do pensamento de Michel Foucault, tendo como base as obras A Arqueologia do Saber e As Palavras e as Coisas. A partir dessas leituras, busca-se compreender como Foucault desloca o foco da linguagem como sistema abstrato, tal como concebido por Saussure, para uma perspectiva histórica e situada, em que o discurso assume centralidade. Diferente da visão estruturalista, que trata a língua como um sistema fechado e autônomo, Foucault entende o discurso como uma prática regulada por condições históricas, sociais e institucionais, marcada por regras de formação, regularidades e jogos de saber-poder. Nesse sentido, o discurso não se limita ao campo linguístico, mas envolve um conjunto de práticas que produzem sentidos e organizam o conhecimento em determinadas épocas. O artigo também aborda categorias fundamentais da teoria foucaultiana, como o enunciado e o ato enunciativo, ressaltando seu papel na



constituição dos discursos e na análise das práticas discursivas. Ao integrar essas reflexões à temática do ensino de línguas e do bilinguismo, a pesquisa busca ampliar o debate sobre a linguagem a partir de uma perspectiva que considera as relações de poder, os contextos sociais e as condições históricas que moldam as formas de dizer. Assim, a abordagem foucaultiana oferece uma abordagem teórica relevante para pensar a constituição dos sujeitos bilíngues e suas práticas discursivas nos mais diversos contextos socioculturais. O texto, portanto, visa aprofundar o entendimento sobre a teoria do discurso em Foucault, contribuindo para os estudos que articulam linguagem, poder e identidade. Palavras-chave:

Palavras-chave: Foucault, Discurso, Língua, Bilinguismo.

TOPONÍMIA E IDENTIDADE: UM ESTUDO DOS NOMES DOS BAIRROS DA CIDADE DE PEDREIRAS-MA

Maiara Cristina Pereira da Silva
(Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: O ato de nomeação de tudo o que existe é uma ação humana, nomeamos tudo por diversos motivos, esse raciocínio se aplica aos lugares em que montamos nossa moradia. Dentro dos estudos da linguagem, isto é, dentro da Linguística, o ramo que se ocupa do léxico, conjunto de palavras de uma língua, é a Lexicologia e, a partir desta área, a Toponímia, parte que objetiva, dentre outras, a descrição, a análise dos topônimos, ou seja, os nomes de lugares, quaisquer que sejam eles com suas especificidades. A partir do que afirmamos, neste estudo abordamos a Toponímia descritiva, isto é, investigamos a origem, a motivação toponímica de cada um dos 23 topônimos da zona urbana, a maneira como esses denominativos se integram na cultura local, como suas nomenclaturas se relacionam com espaço físico onde estão localizados os bairros que referenciam, agregando assim, os fatores físicos à motivação da nomeação dos logradouros, realizaremos portanto nessa pesquisa, um estudo preliminar dos nomes de bairros que serão analisados na dissertação. Nossa pesquisa justifica-se na importância de estabelecer uma relação dos topônimos pedreirenses com a história, a cultura, a identidade local expondo a forma pela qual os topônimos refletem a história traçada no decorrer do tempo e a construção da identidade local, tendo em vista que, a identidade de um indivíduo pode ser definida através de um processo de transformações contínuas que pode ser moldado pelo discurso e por práticas culturais, pretendemos expor nessa pesquisa a forma que os topônimos refletem essa construção identitária. Esse objetivo se alinha à nossa pesquisa de mestrado em andamento em que resgatamos a história, os fatores econômicos e sociais, dos pedreirenses, a partir dos nomes dos bairros, com o intuito de comprovar que, por meio da Toponímia, conseguimos resgatar as memórias coletivas e preservá-las às outras gerações. No que se refere aos procedimentos metodológicos, faremos tanto a pesquisa bibliográfica quanto a de campo, sendo esta, orientada por ficha de informante, questionário lexicográfico-toponímico, cuja abordagem é qualitativa, tendo em vista a análise e descrição dos fatores linguísticos, extralinguísticos que motivam os 23 topônimos, para tanto, nossa base teórica sobre a Toponímia pauta-se em Dick (1990), Curvelo (2014), Isquierdo (1997), Siqueira (2011), e sobre os aspectos de identidade social em Hall (2006), Signorini (2011), dentre outros.

Palavras-chave: Toponímia. Bairros de Pedreiras. Lexicologia. Identidade social. Topônimos.



HIERARQUIAS DO SABER E VOZES SUBALTERNIZADAS: LÍNGUAS ANGOLANAS NA TRAMA SIMBÓLICA DA CIÊNCIA

Milena Océria Sales
(Universidade Federal do Pará)

Resumo: o presente trabalho insere-se em uma pesquisa de doutorado em andamento, que tem como foco central a circulação internacional do conhecimento e as relações dialógicas que se estabelecem nas produções acadêmicas voltadas para o estudo das línguas angolanas. Especificamente neste recorte, analisam-se os discursos que emergem em duas teses de doutorado e uma dissertação de mestrado que foram produzidas em contextos distintos: Angola, Brasil e Portugal. O intuito é compreender os sentidos construídos em torno das línguas angolanas e os efeitos que esses sentidos produzem nas representações e legitimações dessas línguas no campo científico. Parte-se do entendimento de que tais construções discursivas não estão isoladas, mas são atravessadas por relações de poder, por processos históricos e por disputas simbólicas que envolvem a hierarquização dos saberes e das línguas. A abordagem teórico-metodológica do trabalho está ancorada nos pressupostos da Análise Dialógica do Discurso, conforme formulada por autores como Bakhtin (1961) e Volóchinov (1929), mobilizando conceitos como dialogismo, enunciado e vozes sociais, fundamentais para se compreender o funcionamento do discurso enquanto prática social e ideológica. Além disso, dialoga-se com a sociologia de Bourdieu (1996), particularmente com os conceitos de habitus e fetichismo da linguagem, os quais permitem refletir sobre os mecanismos de consagração de determinadas línguas em detrimento de outras, especialmente no interior das instituições acadêmicas. A escrita é tomada, aqui, como um espaço privilegiado de legitimação simbólica. A pesquisa adota ainda uma perspectiva decolonial, sendo os escritos de Mignolo (2003) mobilizados como aporte teórico que contribui para a análise dos modos como os textos em questão reinscrevem (ou não) formas de resistência epistêmica diante das heranças coloniais que persistem nas estruturas do saber. Assim, busca-se problematizar o lugar ocupado pelas línguas angolanas na constituição do fazer científico, examinando como essas línguas circulam, são representadas e ganham (ou perdem) visibilidade no interior do discurso acadêmico, em um cenário marcado por assimetrias de poder e saber.

Palavras-chave: Discurso, Habitus, Línguas Angolanas.

GOVERNAMENTALIDADE NA COP 30: PODERES E SUBJETIVAÇÃO EM DISCURSOS SOBRE A CRISE AMBIENTAL NO BRASIL

Adilson Costa Santos (UFMA)

Resumo: A COP 30, que ocorrerá em 2025 em Belém (Brasil), é a 30ª Conferência das Partes da ONU sobre mudança do clima e representa uma oportunidade estratégica para os países debaterem ações globais diante da crise climática. Este trabalho analisa movimentos discursivos do Poder Executivo brasileiro a respeito da COP 30, com base no referencial teórico-metodológico de Michel Foucault (2022), por meio da arqueologia do saber, da genealogia, da noção de dispositivo (Foucault, 1977) e do conceito de governamentalidade (Foucault, 2004), entendida como o conjunto de práticas e saberes que orientam a condução das condutas e a gestão das populações. A governamentalidade implica não apenas técnicas de gestão da vida coletiva, mas também a



constituição dos sujeitos. Para Foucault, os indivíduos não são dados naturais, mas efeitos históricos de práticas discursivas e institucionais. Nesse sentido, a governamentalidade produz subjetividades ao incidir sobre os modos de pensar, agir e sentir, fazendo com que os indivíduos internalizem normas, valores e expectativas sociais. Trata-se de uma forma de poder que opera tanto de fora para dentro — por meio de regulações, discursos e políticas — quanto de dentro para fora, ao formar sujeitos que se auto-observam, se autogerenciam e se responsabilizam por sua conduta. No contexto ambiental, isso se manifesta na produção de “sujeitos ecológicos”, ou seja, cidadãos que se reconhecem como responsáveis pela sustentabilidade e agem conforme os imperativos da governança ambiental. Dessa forma, o trabalho busca compreender a construção de uma governamentalidade no discurso do governo Lula (2022-2026) sobre a crise ambiental e a sustentabilidade, em momentos que antecedem a COP 30. Para isso, examina-se uma entrevista da ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, sobre a COP 30 realizada pela CNN Brasil, em 7 de abril de 2025. Os resultados indicam que a entrevista da ministra revela a governamentalidade ambiental ao articular saberes científicos, dispositivos regulatórios e linguagem normativa para orientar ações e moldar sujeitos ecológicos. Seu discurso funciona como um dispositivo de poder-saber que mobiliza o Brasil e a comunidade internacional na luta contra a crise climática.

Palavras-chave: Poder; Discurso; Governamentalidade; Meio Ambiente.

UMA LEITURA DO EROTISMO EM A PAIXÃO SEGUNDO SÃO CIPRIANO, DE MÁRCIA ANTONELLI, À LUZ DE A DUPLA CHAMA, DE OCTAVIO PAZ

Valdinei Tibúrcio de Lima
(Universidade Federal do Amazonas)

Resumo: A presente comunicação oral tem como propósito realizar uma leitura crítica da novela *A Paixão Segundo São Cipriano* (2022), pondo em foco especificamente a Parte I da obra escrita (ou transcrita) pela escritora (ou transcritora) Márcia Antonelli. A abordagem teórica da análise parte do conceito de erotismo elaborado por Octavio Paz, conforme exposto em *A Dupla Chama: amor e erotismo* (1993), que entendemos como uma dimensão complexa da experiência humana que ultrapassa os limites da sexualidade e adentra os campos simbólicos. O presente trabalho tem o intuito de buscar uma articulação dessa perspectiva com as ideias do pensador e escritor George Bataille, mormente quando este relaciona o fenômeno do erotismo ao fenômeno do interdito, compreendido aqui como transgressão e a ruptura com normas sociais e morais. Para mais, intentamos fazer incorporação das contribuições da filósofa contemporânea Judith Butler, sobretudo no que se refere à performatividade de gênero e como suas implicações se presentificam no contexto atual, com isso busca-se a ampliação da leitura crítica dos personagens e suas expressões de desejo. A proposta central deste trabalho é investigar como o erotismo se manifesta na linguagem literária da obra, ponderando os aspectos do homoerotismo que são mostrados como experiência vinculada à marginalidade e ainda à subversão de padrões normativos, nesse meio busca-se também analisar o papel simbólico da magia, uma vez presente o livro de São Cipriano, como metáfora do desejo. No que se refere à metodologia, esta se trata de uma pesquisa de natureza bibliográfica, que também contempla uma análise textual detalhada da narrativa, uma vez que observa seus elementos simbólicos. Ao final da exposição, serão apresentadas as considerações obtidas a partir dos objetivos delineados, mostrando de que forma o erotismo é elaborado ao longo do texto e ainda como ele interage com as tensões entre desejo, linguagem, gênero e poder no universo ficcional proposto por Márcia Antonelli.

Palavras-chave: Erotismo, Amor, São Cipriano, Transgressão



O ESTADO DA ARTE SOBRE USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ESCRITA DA REDAÇÃO ESCOLAR

Jaqueline pereira da Costa (UFMT)
Steffany Lemes da Silva (UFMT)

Resumo: Esta pesquisa, intitulada “O Estado da arte sobre o uso da inteligência artificial na escrita da redação escolar”, tem como objetivo geral: analisar o estudo acerca do uso da inteligência artificial na redação escolar, como objetivos específicos: entender o motivo, quais aplicativos ajudam na redação escolar, de modo que analisaremos quatro artigos; retratarmos as recentes ferramentas no Brasil na qual se tem utilizado, os prós e contras em favor do uso da ferramenta na educação de acordo com alguns estudiosos relacionados. O estudo justifica-se pela necessidade de discussões relacionadas à utilização para redigir redações escolares com o uso da tecnologia. Esta pesquisa é de cunho exploratório, baseado na análise e revisão bibliográfica através dos artigos, desta forma, conclui-se que a utilização da Inteligência Artificial (IA) nas áreas de educação é um tema ainda pouco explorado, revelando um vasto campo a ser pesquisado, questionado e aprimorado de forma que seu uso possa mitigar os prejuízos em detrimento dos benefícios. A pesquisa sugere que o sucesso da integração da inteligência artificial (IA) no meio escolar depende do desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficazes. A prática dessas promoverá a construção do pensamento crítico e a autonomia dos estudantes no uso dessas ferramentas tecnológicas. O grande desafio está sendo a resistência dos profissionais da educação em levar para a sala de aula, a Inteligência Artificial, pois, na visão de muitos, a inserção da IA, de forma pedagógica, poderia causar estranhamento a novos métodos de dar aula. A democratização do uso da Inteligência Artificial (IA), nas escolas para proporcionar aos estudantes o direito do ensino e aprendizado na totalidade em que permite usar a maioria dos recursos, isso inclui trabalhar em sala de aula novas ferramentas que vão auxiliar e guiar essa construção. Este trabalho teve como fundamentação teórica, Pinho (2021), Coelho (2023), Gomes (2023) Neto e Silva (2016) e outros teóricos citados. Neste artigo, que mostram a importância de novos estudos acerca do uso da inteligência artificial e a maneira dos quais o manuseio nas escolas públicas por alunos e professores facilitam no desempenho da criação ocorrem na língua inglesa. Como metodologia para a elaboração deste artigo foi utilizado, revisão bibliográfica através de artigos, revistas, e livros. Os resultados adquiridos através do estudo evidenciam que a inteligência artificial pode ser utilizada como um recurso complementar na escrita da redação escolar, desde que seu uso seja mediado e direcionado pelos professores em sala de aula.

Palavras-chave: Inteligência Artificial · ferramentas · redação.

A RELAÇÃO ENTRE SUJEITO, AUTOR, EFEITO-AUTOR E ESCRITORALIDADE EM DISCURSOS DE MULHERES QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU

Mateus Lima Nascimento
(Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: Propomos neste trabalho uma análise discursiva das falas de mulheres quebradeiras de coco babaçu, buscando compreender como os conceitos de sujeito, autor, efeito-autor e escritoralidade se manifestam e se articulam no dizer dessas mulheres. Esta pesquisa é, portanto, qualitativa e interpretativa, baseada em excertos de entrevistas e falas públicas de mulheres



quebradeiras de coco babaçu registradas em documentos institucionais do MIQCB (Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu) e outras fontes como sites e blogs. Situado na Análise do Discurso (AD) de vertente materialista, este estudo tem como base teórica autores como Michel Pêcheux (1990), Eni Orlandi (1996), Suzy Lagazzi (2003; 2015) e Solange Gallo (2003). Nesta perspectiva, os conceitos de sujeito, autor, efeito-autor e escritorialidade se articulam de forma indissociável na compreensão de como os sentidos sobre o ser mulher e quebradeira de coco babaçu são produzidos e circulam socialmente. O sujeito, longe de ser origem consciente do dizer, é concebido como efeito da ideologia e da linguagem, posicionado historicamente em formações discursivas que determinam o que pode ou não ser dito (Pêcheux, 1990). Nesse movimento, o sujeito pode ocupar uma posição de autor, entendida não como uma identidade empírica, mas como uma função discursiva que se estabiliza em determinadas cenas de enunciação, conferindo legitimidade e autoridade ao discurso. Essa construção discursiva do autor gera aquilo que se denomina efeito-autor, ou seja, a impressão de que há uma instância de sentido unificada por trás do texto, ainda que tal unidade seja apenas um efeito de textualização e não uma origem verdadeira (Lagazzi, 2003). Quando sujeitos historicamente excluídos dos espaços institucionais da escrita, como é o caso das mulheres quebradeiras de coco babaçu, passam a ter suas falas registradas e publicizadas, ocorre um gesto de escritorialidade, que marca a entrada desses sujeitos na escrita por meio de traços da oralidade. Essa escrita tensiona as normas canônicas do texto e instaura novas formas de produção de sentido, inscrevendo sujeitos no espaço da autoria e produzindo efeitos de legitimação (Gallo, 2003). Assim, sujeito, autor, efeito-autor e escritorialidade não são conceitos isolados, mas engrenagens de um mesmo processo discursivo em que se disputa o direito à palavra e à memória, é isso que buscaremos evidenciar nessa proposta, a partir da compreensão de como se formulam os discursos do ser mulher quebradeira de coco babaçu no corpus analisado.

Palavras-chave: Análise do discurso;sujeito;autor;escritorialidade.

ENTRE O CUIDADO E O CONTROLE: DISCURSOS BIOPOLÍTICOS SOBRE O CORPO FEMININO NO TIKTOK

Gisélia Dias Costa (UFMA)
Mônica da Silva Cruz (UFMA)

Resumo: Este estudo tem como foco a análise dos discursos de saúde e de estética que incidem sobre o corpo feminino em postagens do TikTok. Tais discursos, frequentemente apresentados como promotores de bem-estar, atuam como dispositivos biopolíticos (Foucault, 2019) que normatizam comportamentos corporais, reforçando padrões estéticos e moldando subjetividades femininas. Fundamentada no conceito foucaultiano da biopolítica, a pesquisa tem como objetivo central analisar como os discursos investidos das temáticas da saúde e da estética nas práticas de exercícios físicos funcionam como mecanismos de regulação do corpo feminino. O corpus se constitui de conteúdos de influenciadoras digitais, publicados entre 2020 e 2025, que abordem o corpo feminino no contexto da atividade física, priorizando conteúdos com amplo alcance nas mídias brasileiras e engajamento expressivo entre o público feminino, com especial atenção à forma como tais influenciadoras constroem narrativas visuais e verbais que associam saúde, beleza e sucesso pessoal. As categorias analíticas centrais são: discurso, enunciado, biopoder, corpo, disciplina e gênero (Butler, 2018). A pesquisa busca demonstrar como os discursos de saúde e de estética presentes nessas redes sociais atuam como dispositivos biopolíticos que, sob a aparência de incentivo ao autocuidado e ao bem-estar, promovem a normatização de condutas corporais



femininas. Tais discursos induzem à autovigilância e à conformidade com padrões estéticos idealizados, contribuindo para a produção de subjetividades que afetam negativamente a autoestima, a saúde mental e a autoimagem das mulheres. Além disso, devem evidenciar a influência dessas práticas discursivas na constituição de "corpos dóceis", moldados por rotinas de exercícios, dietas e consumo de produtos estéticos amplamente divulgados nas plataformas digitais, os quais são apresentados como indispensáveis para alcançar um estilo de vida saudável, produtivo e socialmente aceito. A pesquisa pretende contribuir para os estudos sobre linguagem, corpo e gênero ao oferecer uma análise crítica das formas sutis de regulação que operam nas mídias digitais, promovendo reflexões sobre os efeitos sociais e subjetivos desses discursos e incentivando abordagens mais inclusivas e menos normativas no cuidado com o corpo feminino.

Palavras-chave: discurso; biopolítica; corpo; mulher;

VOZES DA RESISTÊNCIA: UMA ANÁLISE DAS VIOLÊNCIAS CONTRA A MULHER EM “A BRUXA NÃO VAI PARA A FOGUEIRA NESTE LIVRO”

Radiley Suelma Silva de Oliveira (SEMED)

Resumo: O presente trabalho tem por principal intuito analisar os traços de violência e resistência nos poemas contidos em *A bruxa não vai para a fogueira neste livro*, de Amanda Lovelace. Na inquisição, ocorrida na Alta Idade Média (séculos V ao X), as mulheres que tivessem comportamentos considerados desviantes, as chamadas bruxas, eram ateadas nas fogueiras. Com o passar dos anos, tal método de tortura passou a ser repudiado, todavia as fogueiras não deixaram de existir. Elas se tornaram uma metáfora para todas as violências, seja ela física ou simbólica, que o corpo feminino está sujeito a passar. Amanda Lovelace apresenta em seus versos as chamadas que consomem o corpo feminino diariamente: difamações, julgamentos, imposições e as inúmeras injustiças pelas quais as mulheres são obrigadas a passar. Isto posto, para alcançar-se o objetivo geral, cabe, a priori, compreender o que é a violência simbólica. Em seguida, verificar como se dão algumas das formas do controle do corpo feminino pela dominação simbólica. E por fim, analisar os traços de violência e resistências nos poemas de *A bruxa não vai para a fogueira neste livro*, bem como os artifícios utilizados pela autora para apresentar tais temáticas dentro da referida obra. A fundamentação teórica, base para as reflexões acerca do corpus escolhido, pauta-se nos trabalhos de Bourdieu (2012), arcabouços para os estudos referentes a gênero e dominação masculina, entre outros textos que possam dialogar com essa temática. Neste sentido, através da análise e das reflexões feitas por Lovelace para retratar as formas de violência que o corpo feminino está sujeito, pode-se dizer que nos poemas de este livro há representações da dominação masculina, violência física/simbólica e a inércia social em relação aos atos em discussão, o que acaba por prolongar a permanência de tais condições.

Palavras-chave: Resistência, Violência, Feminino, Corpo.



LETRAMENTO CRÍTICO EM FOCO: FATO E OPINIÃO NA RECOMPOSIÇÃO DA LEITURA COM ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES

Jaqueline Cerezoli (Unioeste)

Resumo: Este artigo apresenta uma experiência pedagógica baseada na metodologia ativa de rotação por estações, aplicada em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública do litoral paranaense. A proposta integra os pressupostos do letramento crítico à recomposição da leitura, com foco na identificação de fatos e opiniões em textos jornalísticos. A escolha dessa abordagem se deu diante da constatação de dificuldades dos estudantes no descritor D29 da matriz de referência do SAEB, que avalia a capacidade de reconhecer o ponto de vista do autor. A intervenção foi estruturada em quatro estações de aprendizagem, cada uma com atividades específicas que permitiam aos estudantes explorar diferentes habilidades leitoras: leitura inferencial, distinção entre fato e opinião, análise discursiva e produção de argumentos. A organização em estações favoreceu a personalização do ensino, o trabalho colaborativo e a autonomia dos estudantes, além de permitir à professora acompanhar de forma mais eficaz as dificuldades individuais e coletivas da turma. A análise dos dados, coletados por meio de registros observacionais, produções dos alunos e autoavaliações, evidenciou avanços significativos na compreensão leitora e no engajamento dos estudantes. Observou-se maior participação ativa, melhoria na argumentação oral e escrita, e desenvolvimento da consciência crítica em relação aos textos analisados. Os resultados apontam para o potencial da metodologia de rotação por estações como ferramenta potente para a recomposição das aprendizagens, especialmente quando articulada a uma abordagem crítica da leitura. Conclui-se que a combinação entre metodologias ativas e fundamentos do letramento crítico pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento das habilidades de leitura em turmas com defasagens. Além disso, a experiência reforça a importância de práticas pedagógicas inovadoras, planejadas com intencionalidade, que considerem o protagonismo estudantil e a mediação docente como elementos centrais do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Rotação por estações; Letramento.

A PRÁTICA DE (RE)ESCRITA COM O GÊNERO DIÁRIO PESSOAL: EXPLORANDO O GÊNERO COM OS ALUNOS DO 7º ANO DA UNIDADE DE ENSINO ZECA BRANCO DE PEDREIRAS-MA

Ilene Maria Pereira da Silva
(Universidade Estadual do Maranhão)

Resumo: A prática de (re)escrita com o gênero diário pessoal: explorando o gênero com os alunos do 7º ano da Unidade de Ensino Zeca Branco de Pedreiras-MA Profa. Ma. Deymika de Carvalho Florêncio (UEMA) Ilene Maria Pereira da Silva (UEMA) O presente trabalho busca apresentar uma análise detalhada do desenvolvimento dos principais resultados obtidos durante a execução de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) já concluída. A investigação foi voltada especialmente as práticas de (re)escrita, por intermédio do gênero diário pessoal, com os alunos da Unidade de Ensino Zeca Branco da cidade de Pedreiras-MA, do 7º ano que faziam parte do Programa Brasil na Escola do governo federal. A questão norteadora da investigação que conduziu



a pesquisa foi: de que modo a nossa proposta de ensino do gênero diário pessoal contribuirá na escrita dos alunos? E tivemos como objetivo analisar o processo de escrita e reescrita dos alunos a partir da análise das capacidades de linguagem do gênero diário pessoal em suas produções textuais. Para fundamentar teoricamente a pesquisa, embasamo-nos, principalmente, no interacionismo sociodiscursivo (ISD) de Bronckart (1999/2006) e nos estudos de Machado (2005), na perspectiva de organização da sequência didática apresentada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011) e em relação ao gênero diário pessoal, nos estudos apresentado por Lejeune (2008). Como tipo de pesquisa, adotamos a pesquisa-ação pautada nos estudos de Thiollent (2011). Foram analisados a versão inicial e final das produções textuais dos alunos participantes da pesquisa. Como resultados, notamos que na versão inicial faltava um certo domínio em relação a alguns elementos e características do gênero diário pessoal. E na última versão, foi possível perceber uma certa evolução no domínio dos elementos e características do gênero e nas capacidades de linguagem. Desse modo, a nossa proposta contribuiu com a aquisição de conhecimentos específicos em relação ao gênero proposto, como na prática de uma escrita e reescrita mais intimista e reflexiva, além de possibilitar que os alunos notem que o processo de reescrita é parte essencial da construção da escrita, reforçando assim a ideia de que escrever é um processo contínuo de aprimoramento, dessa forma, o trabalho com o gênero diário pessoal como ferramenta de ensino pode promover o desenvolvimento linguístico e autoral dos alunos, permitindo que o estudante se reconheça como sujeito ativo no processo de escrita e reflexão.

Palavras-chave: gênero diário pessoal, Reescrita.

A PESQUISA SOBRE A MOTIVAÇÃO DOCENTE COMO CAMINHO PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL E O DESENVOLVIMENTO DO EU-FUTURO

Carolina Vianini Amaral Lima (UFSJ)

Jusabe Martins Alves Pereira Silverio (CEFET-MG)

Resumo: Em diálogo com os debates contemporâneos sobre a educação linguística crítica (Pennycook, 1998) e a formação docente emancipatória (Kumaravadivelu, 2001), realizou-se uma pesquisa longitudinal sobre a dinâmica motivacional de graduandos em Letras – Língua Inglesa e suas Literaturas ao longo de três anos de curso (2020–2023). As narrativas geradas ao final de cada ano foram analisadas à luz do modelo de influências e componentes motivacionais em experiências identitárias e circunstanciais (Zanoteli, 2019). Na fase inicial (2020/2021), realizou-se o mapeamento dos eus possíveis dos discentes, bem como de suas projeções em relação aos eus futuros. No segundo momento (2021/2022), analisou-se a interação entre fatores identitários (autoconceito e o eu comprometido) e variáveis contextuais no processo de assimilação dos eus ideais. Por fim, na terceira etapa (2022/2023), examinou-se o impacto dos eus futuros nos subsistemas de aprendizagem, construção identitária e formação docente. Como recorte da investigação mais ampla, este trabalho foca na pesquisa sobre motivação docente como um caminho possível para a construção da identidade profissional e para o desenvolvimento de eus-futuros plausíveis, e portanto, alcançáveis. A partir das narrativas de duas participantes, observa-se como o envolvimento com a pesquisa ao longo do tempo contribuiu para ampliar suas formas de ver a docência e a si mesmas nesse processo de formação, ampliando suas perspectivas e campo de ação, em consonância com Vianini e Arruda (2020), que destacam o potencial da pesquisa narrativa no exercício de agência docente. As experiências compartilhadas revelam que o engajamento reflexivo



favoreceu o fortalecimento do eu comprometido, a ressignificação de expectativas em relação à carreira e a construção de identidades docentes mais conscientes, críticas e agentivas. Entende-se, assim, a motivação não como algo fixo ou individual, mas como uma prática situada, atravessada por relações e contextos, e, que, portanto, pode ser propiciada na formação docente inicial, em um processo de co-construção com formadores de professores.

Palavras-chave: Formação de professores, motivação, identidade.

A FRATURA COMO EXPRESSÃO DO ECOLÓGICO EM A MULHER QUE MATOU OS PEIXES

Sebastião de Oliveira (IFBA)

Polliana Freire dos Anjos de Oliveira (IFBA)

Resumo: A presente proposta vincula-se à linha temática Poéticas do contemporâneo: Demandas do tempo presente no fazer artístico-literário e analisa em que medida as temáticas fraturantes, no contexto da crise ética vivida pela personagem Clarice, pela morte de dois peixes, expressam as dimensões do ecológico. As fraturas emergem e se interpõem duplamente nesta obra, desvelando, por um lado a crise no âmbito das memórias afetivas da personagem face a perda dos dois peixes de estimação e, por outro, como tema incomum no domínio das narrativas infanto-juvenis, a exemplo da morte, comércio animal e violência. A fratura, a linguagem, a forma e o sensível, como categorias discursivas inscritas nas poéticas do contemporâneo, aparecem, assim, como categorias subvertidas no contexto da prosa clariciana, através das quais o ecológico se pronuncia. Tópicos do contemporâneo, como a fragmentação e a diluição da narrativa, se articulam, neste contexto, diretamente com os traços da narradora, evidenciando que a fragmentação, no âmbito da linguagem, é também aquela experimentada pela personagem, fraturada pela morte dos peixes. O estudo, portanto, se desenvolve nesta perspectiva de análise de uma narrativa que, ao lançar mão da fratura nas dimensões acima mencionadas, concebe um “eu” fraturado pela culpa em um contexto ecológico que interpela a ideia de culpa e moralidade, as estruturas da memória afetiva e, conforme Marisa Lajolo e Regina Zilberman (2007), as convenções da literatura infantil. Do ponto de vista teórico-metodológico, o trabalho pretende mobilizar os estudos sobre a ecocrítica, literatura infantil e infanto-juvenil, de Cheryl Glotfelty e Harold Fromm (1996); Peter Hunt (2010); Robert Kern (2000); Geraldine Massey e Clare Bardford (2011) e Emer O’Sullivan (2005). No contexto dos estudos das poéticas do contemporâneo e literatura infantil, utilizaremos as obras das autoras: Nelly Novaes Coelho (2000); Marisa Lajolo e Regina Zilberman (2007). Assim, com base nas temáticas a serem exploradas e no arcabouço teórico a ser mobilizado, espera-se que o presente estudo contribua para uma melhor e mais adequada compreensão da obra infanto-juvenil de Clarice Lispector no âmbito das temáticas fraturantes e ecológicas.

Palavras-chave: Fratura, ecologia, crise, Clarice Lispector.



A COMPETÊNCIA COMUNICATIVA DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM EVENTOS DE LOCUÇÃO NA RÁDIO ESCOLA

Brígida Barbosa Costa
(Universidade Federal do Piauí)

Resumo: Esta pesquisa é um recorte da minha tese de doutorado, que se encontra em fase de conclusão e cujo objetivo é analisar a competência comunicativa do aluno da educação básica em eventos de locução na rádio escola. Considerando que foi delegada à escola a função de ampliar os usos da língua a partir de práticas e ferramentas no ambiente escolar que insiram os alunos em situações reais de interação para ampliação de sua competência comunicativa, parto da seguinte inquietação: Que competência comunicativa o aluno da educação básica revela em eventos de locução na rádio escola? É sabido que esses eventos se configuram como práticas reais e diversificadas de uso da língua, requerendo conhecimentos, que vão além dos linguísticos, para adequação da fala ao contexto, ao propósito comunicativo e ao público-ouvinte, o que oportuniza ao aluno refletir e ampliar sua competência comunicativa. Para embasar a pesquisa, tomo por linha teórica principal a Etnografia da Comunicação, de Hymes (1960), aliada à Sociolinguística Interacional, com contribuições de Gumperz (1982) e Goffman (1980), entre outros, como Bortoni-Ricardo (2005). Para metodologia, adoto uma pesquisa de cunho etnográfico, com abordagem qualitativa, utilizando como instrumentos para coleta de dados a observação participante, o diário de pesquisa, entrevistas e gravações junto a 19 (dezenove) alunos de uma escola pública que possui um projeto de rádio escola e 01 (um) professor responsável pelo projeto, a fim de suscitar novas reflexões e gerar novos conhecimentos. As reflexões que emergiram, até o momento, quanto à competência comunicativa de alunos durante o evento de locução na rádio escola têm muito a acrescentar aos estudos linguísticos, uma vez que vêm demonstrando viabilizar a promoção da análise e reflexão, por parte dos alunos, quanto aos diferentes usos da língua no próprio uso dela. Tal prática permite a ampliação da competência comunicativa do aluno enquanto usuário de uma língua.

Palavras-chave: Competência Comunicativa, Locução, Rádio Escola.

UMA ANÁLISE DA COMPETÊNCIA V DO ENEM COMO DISPOSITIVO DE NORMALIZAÇÃO DO SUJEITO-PARTICIPANTE

Ermelindo Ramos e Ramos Júnior (UFMA)
Ilza do Socorro Galvão Cutrim (UFMA)

Resumo: O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é um dos principais mecanismos de acesso ao ensino superior no Brasil. Com uma estrutura composta por provas objetivas e uma redação dissertativo-argumentativa, o Exame se consolidou como um instrumento de avaliação em larga escala. A redação, em particular, ocupa uma posição central, sendo avaliada com base em cinco competências específicas que norteiam a produção textual dos participantes. Dentre as competências exigidas na redação do ENEM, destaca-se aqui a Competência V por sua orientação voltada à proposição de soluções para problemas sociais dentro do escopo dos direitos humanos. A partir da perspectiva foucaultiana sobre governamentalidade e dispositivo, o ENEM pode ser compreendido como um mecanismo de condução de condutas que influencia o currículo escolar e a formação docente, além de impactar diretamente os candidatos. Sendo assim, o objetivo desta



pesquisa é analisar a Competência V da redação do ENEM e seus níveis de desempenho, investigando de que maneira os critérios estabelecidos pelo Exame influenciam a produção textual dos candidatos e promovem processos de normalização discursiva. A obrigatoriedade da proposta de intervenção, em muitos casos, resulta na padronização das respostas e no direcionamento das estratégias argumentativas dos candidatos, evidenciando um processo de disciplinamento e controle discursivo. Esta pesquisa fundamenta-se nas noções de dispositivo (Foucault, 2013; Deleuze, 1991), e de norma, normalização e disciplinamento (Foucault, 2013). A metodologia adotada nesta pesquisa consiste em uma abordagem qualitativa de caráter interpretativo. As análises incidirão sobre as orientações e diretrizes da Competência V, presentes na Cartilha do Participante do INEP (2023). A análise será realizada a partir dos referenciais teóricos mencionados, dentre outros, buscando identificar regularidades discursivas e mecanismos de regulação presentes nas orientações oficiais. Pretende-se demonstrar que a exigência de uma proposta de intervenção padronizada pode conduzir o sujeito-participante a seguir modelos pré-estabelecidos. Além disso, a pesquisa poderá evidenciar os impactos dessa normalização sobre a formação dos estudantes e suas habilidades argumentativas, contribuindo para um debate crítico sobre os efeitos do ENEM na educação brasileira.

Palavras-chave: Estudos discursivos; Dispositivo; ENEM.

ECOS QUE ROMPEM O SILÊNCIO: A REPRESENTAÇÃO HISTÓRICA DA MULHER NEGRA EM “VOZES-MULHERES”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Ana Carolinny Lira Montel
(Universidade Estadual do Maranhão)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar a representação da mulher negra na história no poema “Vozes-mulheres”, presente na coletânea Poemas da Recordação e Outros Movimentos (2021), de Conceição Evaristo. O poema apresentado tece uma narrativa marcada por luta, resistência e ancestralidade, manifestada por meio das vozes da bisavó, avó, mãe e filha. Cada uma dessas vozes expressa uma denúncia, revelando silenciamentos históricos. Nesse sentido, a relevância desta pesquisa reside em promover a reflexão e a valorização das vozes femininas negras na literatura brasileira, reconhecendo que, através da literatura e da visão de uma escritora negra, essas vozes que antes foram marginalizadas passam a ter um espaço de escuta. Embora a narrativa seja fictícia, sua realidade é compartilhada por muitas mulheres negras brasileiras. A análise será guiada pelos seguintes objetivos específicos: investigar a presença da escrevivência como ferramenta de resistência; examinar a representação das figuras femininas negras no poema; e refletir sobre a contribuição dessas vozes para a valorização da memória histórica e cultural da mulher afro-brasileira. Sendo assim, como metodologia temos a pesquisa bibliográfica e abordagem qualitativa com ênfase na obra poética “Vozes-mulheres”. A fundamentação teórica baseia-se nos conceitos de escrevivência de Conceição Evaristo (2005), Lélia Gonzalez (2020), Bell Hooks (2019), entre outros.

Palavras-chave: representação afro, ancestralidade e literatura.



GLOSA E PARAFRASAGEM NA TEORIA DAS OPERAÇÕES PREDICATIVAS E ENUCIATIVAS (TOPE)

Adria Janyne Nunes Oliveira (UEMA)
Nayara Andrade Tomaz de Araujo (UEMA)

Resumo: Este trabalho objetiva analisar como os conceitos de glosa e parafrasagem são mobilizados em quatro pesquisas que trabalham em contextos enunciativos singulares, a construção de sentidos de unidades linguísticas, a saber: A pesquisa de Valentim (2021) acerca de algumas características teóricas e metodológicas da TOPE; O trabalho de Rocha e Vilela (2021) com estudo das preposições no Português brasileiro. A investigação de Sousa e Pria (2024) acerca do funcionamento da unidade linguística novo; e por último o estudo de Alves e Cumpri (2025) acerca de concordância de número em português brasileiro. Ressalte-se que os conceitos de glosa e parafrasagem fazem parte das bases epistemológicas e conceituais da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE) de Antoine Culioli (1990, 1999a, 1999b, 2018). E os seus sequenciadores como, por exemplo, Rezende (2000), Lima (2000), Pria (2009) e Frankel (2011). Metodologicamente a nossa pesquisa é de caráter bibliográfico, e, portanto, não realizamos análises de unidades linguísticas. O que fazemos é um processo de comparação e reflexão a partir da mobilização dos conceitos supracitados. Esta pesquisa ainda encontra-se em andamento e como consequência não temos resultados finais, mas esperamos ao final da nossa investigação compreender em que medida se difere e se iguala à mobilização dos conceitos de glosa e parafrasagem realizados pelos pesquisadores Culiolianos.

Palavras-chave: Glosa; Parafrasagem; TOPE.

ENTRE DISCURSOS E FRONTEIRAS: MIGRAÇÃO DE CRISE, POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E COLONIALIDADES NO ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES HISPANOFALANTES NO DF

Marcos Augusto Fonseca Rodrigues (UFMG)
Elisa Mattos (UFV)

Resumo: Este trabalho investiga as interseções entre migração de crise, acolhimento escolar e políticas linguísticas, enfatizando como as condições de deslocamento forçado, as barreiras linguísticas e as práticas institucionais impactam a trajetória de estudantes hispanofalantes na rede pública de Ensino Médio do Distrito Federal (DF). Ancorada na Linguística Aplicada Crítica (Moita Lopes, 2006; Pennycook, 2001; Rajagopalan, 2003) e em referenciais dos Estudos Decoloniais (Quijano, 2005; Mignolo, 2007; Maldonado-Torres, 2008) e dos Estudos Discursivos Críticos (Chouliaraki; Fairclough, 1992; Fairclough, 2003), a pesquisa problematiza como discursos normativos (Shohamy, 2006) tensionam ou inviabilizam práticas de acolhimento inclusivas, potencializando processos de silenciamento linguístico-cultural que se inserem em lógicas (neo)coloniais de (re)construção de subjetividades. Diante do aumento dos fluxos migratórios venezuelanos, o DF tem recebido estudantes que, mesmo amparados por marcos legais (CF/88; Lei 9.474/97; LDBEN), enfrentam invisibilização de suas línguas e culturas de origem. A ausência de políticas de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) e a hegemonia monolíngue reforçada pela BNCC (2017), principalmente com a retirada da língua espanhola como obrigatória na educação básica, dificultam não apenas o acesso a conteúdos curriculares, mas também a construção de sentidos de pertencimento e cidadania. Ao deslocar o foco para o discurso de



docentes, funcionários e gestores, a pesquisa revela contradições entre documentos legais e práticas cotidianas de acolhimento, evidenciando como tais lacunas produzem e reproduzem desigualdades raciais e linguístico-culturais que refletem a reiteração de processos históricos coloniais. Nessa perspectiva, a pesquisa filia-se a um olhar que compreende a escola como espaço discursivo onde se (re)atualizam processos de dominação interseccionais — aqui atravessados por colonialidades diversas e por regimes de poder que definem quem tem ou não voz legítima no espaço educativo. Reconhecendo que memórias de deslocamento, identidades migrantes e práticas plurilíngues são marcadores de resistência, o trabalho propõe a necessidade de políticas linguísticas plurais, que considerem a interseccionalidade em sua base, e que articulem formação docente intercultural crítica (Walsh, 2009), presença de intérpretes e diálogo com comunidades migrantes de crise. Desse modo, e encarando o discurso como lugar de disputa, este trabalho questiona a naturalização da homogeneidade linguística, tensionando os efeitos de inclusão/exclusão que se manifestam nos processos de matrícula, permanência e aprendizagem de estudantes hispanofalantes no DF, a partir das vozes do corpo docente e administrativo de uma escola pública do DF. Esta é uma pesquisa de mestrado em andamento, que busca contribuir com o campo da Análise do Discurso Crítica e das políticas linguísticas de/anticoloniais, lançando luz sobre os modos como se materializam, nos cotidianos escolares, as fronteiras simbólicas que (re)produzem desigualdades históricas na América Latina.

Palavras-chave: Colonialidades, migração, acolhimento.

UMA ANÁLISE DA ESCRITA DE SURDOS NO WHATSAPP

Aline Eduarda Oliveira Muniz (UFMA)

Arlene Souza Menezes(UFMA)

Resumo: A alfabetização e o letramento são processos que acompanham a trajetória da sociedade, assumindo diferentes significados conforme os contextos históricos e sociais. Aprender a ler e escrever vai além da aquisição de habilidades técnicas, é também uma forma de acessar o mundo e participar das interações sociais. Este estudo, propõe-se discutir os conceitos de alfabetização e letramento, suas trajetórias e distinções, tendo como foco a análise da escrita de pessoas surdas no aplicativo de mensagens WhatsApp, onde as trocas comunicativas ganham novas funções. O objetivo é compreender os sentidos presentes na escrita desses sujeitos e avaliar sua eficácia comunicativa. A pesquisa tem abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, fundamentada em revisão bibliográfica com base em autores como Soares (2008), Rojo (2009), Marcuschi (2005) e Mortatti (1995). Os dados foram coletados a partir da análise de mensagens informais trocadas por três participantes surdos com diferentes níveis de escolaridade, incluindo relatos sobre o processo de aprendizagem da língua portuguesa escrita durante a educação básica. Os resultados apontam como a alfabetização e o letramento de pessoas surdas vão além do domínio técnico da leitura e da escrita, configurando-se como práticas sociais marcadas por aspectos culturais e interacionais. Observou-se que a escrita desses sujeitos apresenta traços de oralidade, o que não representa uma falha, mas sim formas próprias de construir sentido e expressar conhecimento. Essas marcas revelam uma apropriação significativa da linguagem como instrumento de comunicação. Além disso, os registros analisados destacam a relevância do letramento digital como forma de inserção social, sobretudo em espaços virtuais como o WhatsApp, onde a escrita adquire novas dinâmicas. Conclui-se que alfabetização e letramento devem ser compreendidos como processos que envolvem a formação de sujeitos críticos e atuantes, e que a escrita dos surdos evidencia sua inserção no



mundo digital e suas formas singulares de expressão. O estudo reforça a importância de pensar práticas pedagógicas que considerem as particularidades linguísticas e culturais da comunidade surda.

Palavras-chave: Palavras-chave: Letramento; Alfabetização; Surdos.

LITERATURA E CINEMA EM UMA PERSPECTIVA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ABORDAGEM LINGUÍSTICA A PARTIR DE "AS MENINAS", DE LYGIA FAGUNDES TELLES

Laissa Frello Fonseca
(Unioeste - Campus Cascavel)

Resumo: Tal proposta tem como objetivo principal refletir sobre as possibilidades da obra *As Meninas* (1973), de Lygia Fagundes Telles, e sua adaptação cinematográfica, dirigida por Emiliano Ribeiro (1996), atuando como recursos didáticos no ensino de Língua Portuguesa para uma turma de terceiro ano do ensino médio. Nesse ponto, a análise se apoia na Linguística Aplicada, visto que propõe um diálogo entre leitura literária, análise linguística, além de adentrar a questão dos “multiletramentos”. É compreensível que ao integrar diferentes linguagens, seja verbal ou audiovisual, busca-se ampliar a compreensão dos jovens estudantes sobre os modos de produção e circulação de diversos discursos, afim de valor a leitura crítica e a multiplicidade de sentidos linguísticos. A comparação entre a narrativa escrita e sua adaptação para o cinema favorece o desenvolvimento de competências de leitura, interpretação e análise crítica da linguagem, o que estimula também a reflexão dos jovens sobre as escolhas estilísticas e ideológicas em diferentes meios e suportes. Para desenvolver a proposta, destaca-se o estudo do discurso das personagens principais Lorena, Lia e Ana Clara, como forma de refletir sobre questões sociais e identitárias presentes na obra, como o papel da mulher (perspectiva feminina), as tensões políticas da época da ditadura militar e os conflitos existenciais da juventude feminina. A análise das falas, comportamentos e construções discursivas dessas personagens permite trabalhar aspectos linguísticos, como a variação linguística, os efeitos de sentido e a construção da subjetividade (marca) das personagens. Por fim, serão sugeridas atividades didáticas que envolvam análise linguística, produção de textos argumentativos e interpretação literária, com a intenção de favorecer um ensino interdisciplinar de Língua Portuguesa que esteja apto as práticas sociais de linguagem, as quais são extremamente necessárias, visto que permitem a interação, a comunicação e a construção do conhecimento entre indivíduos da sociedade e falantes da Língua Portuguesa.

Palavras-chave: As Meninas; Adaptação cinematográfica; Linguística.



CRÔNICAS EM SALA: VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS DE UMA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA DOCENTE

Ana Clara Barroso Silva
(Universidade Federal do Maranhão)
Samyson de Araújo da Silva
(Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: A presente proposta descreve uma experiência prática vivenciada durante a extensão da disciplina Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, no curso de Licenciatura, na qual tivemos, pela primeira vez, a oportunidade de atuar como professores, ministrando uma aula sobre o gênero textual crônica para uma turma do 8º ano do ensino fundamental, em uma escola pública da cidade de São Bernardo. A atividade teve como objetivo articular os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação com a prática pedagógica, promovendo uma aproximação concreta com o ambiente escolar. A relevância dessa extensão reside no fato de possibilitar a vivência da docência em sua dimensão real, ao mesmo tempo em que favorece a experimentação de metodologias ativas, estratégias didáticas e formas de interação com os estudantes. Ao assumir o papel de docentes em formação, desenvolvemos habilidades fundamentais, como o planejamento colaborativo, a mediação pedagógica, a adaptação da linguagem, o manejo de turma e a avaliação processual. Essa experiência fortaleceu o vínculo entre universidade e escola, permitindo uma articulação efetiva entre teoria e prática e contribuindo para a construção de uma identidade docente crítica, reflexiva e comprometida com a aprendizagem significativa. A aula, planejada coletivamente, foi desenvolvida em dois períodos. Inicialmente, conduzimos uma conversa interativa sobre os diversos gêneros textuais do cotidiano, o que serviu de base para a introdução do gênero crônica, com foco em suas principais características: abordagem de temas cotidianos, presença de humor, subjetividade, crítica e linguagem acessível. Em seguida, realizamos a leitura compartilhada de uma crônica curta, acompanhada de um bate-papo com os alunos sobre os elementos identificados no texto. Dando continuidade, aplicamos a atividade “Decifrando Crônicas”, em que grupos de alunos analisaram crônicas diversas e identificaram suas temáticas (humorísticas, reflexivas e/ou críticas). Logo após, promovemos a atividade oral “Crônica Correio”, com o título “O dia em que cinco estranhos chegaram na sala”, que fazia alusão às cinco discentes responsáveis pela aula. A partir desse tema, cada aluno contribuiu com uma palavra ou frase, e, ao organizarmos as falas em sequência, construímos coletivamente uma crônica com início, meio e fim. O texto final foi lido em voz alta para a turma, promovendo autoria coletiva, criatividade e engajamento. Para encerrar a aula de forma dinâmica e reforçar os conteúdos abordados, propusemos a realização de jogos digitais interativos sobre o gênero crônica, desenvolvidos na plataforma Wordwall. As atividades, compostas por desafios de múltipla escolha, associação e interpretação, possibilitaram a fixação dos conceitos de maneira lúdica, participativa e contextualizada. A experiência mostrou-se extremamente significativa, não apenas por contribuir diretamente para o processo formativo dos licenciandos, mas também por revelar o potencial expressivo dos estudantes quando estimulados por práticas pedagógicas criativas, colaborativas e próximas de sua realidade.

Palavras-chave: Formação docente, Ensino de crônicas, Experiência.



O MISTERIOSO MUNDO DOS ADJETIVOS: UMA PROPOSTA LÚDICA DE ENSINO DE GRAMÁTICA NA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA

Samyson de Araújo da Silva

(Universidade Federal do Maranhão)

Ana Clara Barroso Silva

(Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: Este trabalho apresenta uma experiência de extensão universitária, desenvolvida no âmbito da disciplina de Educação Linguística, componente curricular do curso de Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). A proposta integrou teoria e prática por meio de oficinas voltadas ao ensino de gramática de forma lúdica, significativa e contextualizada, buscando romper com práticas tradicionais e reprodutivistas. A atividade teve como objetivo explorar abordagens alternativas para o ensino de gramática, tanto para os alunos da escola pública do município de São Bernardo (MA) quanto para os acadêmicos envolvidos, que puderam vivenciar práticas formativas com base em metodologias ativas, colaborativas e reflexivas. A ação extensionista resultou em três oficinas: “A cidade dos substantivos”, “A cidade dos verbos” e “O misterioso mundo dos adjetivos”. A oficina “O misterioso mundo dos adjetivos” foi elaborada com base no universo literário do Sítio do Picapau Amarelo, de Monteiro Lobato, e teve como foco estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental. A partir da criação de uma narrativa em que um livro mágico provoca o esquecimento dos adjetivos pelos personagens, os alunos foram convidados a resolver esse enigma por meio de três atividades lúdicas: “Caldeirão da Cuca”, “Charadas da Cuca” e “Pense Rápido”. A proposta mobilizou os estudantes para a reconstrução do uso dos adjetivos em contextos significativos, estimulando a criatividade, o pensamento crítico e o engajamento com o conteúdo. A metodologia adotada foi de base qualitativa, fundamentada na pesquisa-ação, com ênfase na vivência prática, na escuta ativa dos sujeitos e na construção coletiva do conhecimento. A partir dos referenciais da Linguística Aplicada, especialmente os estudos de Silva (2025), Mendes, Silva e Reis (2025), Demo (2010) e Nóvoa (2000), a experiência articulou conceitos como letramentos, multimodalidade, alfabetização científica e formação docente, promovendo um olhar crítico e criativo sobre a linguagem e o processo de ensino-aprendizagem. Os resultados demonstraram que os alunos da escola participaram com entusiasmo e demonstraram compreensão ampliada sobre o papel dos adjetivos na construção de sentidos. Relataram que a atividade foi divertida, diferente das aulas convencionais, e expressaram o desejo por mais momentos como aquele. Para os acadêmicos, a experiência contribuiu para a formação docente ao permitir a articulação entre teoria e prática, planejamento pedagógico e adaptação de conteúdos à realidade escolar. A extensão, nesse sentido, cumpriu sua função de aproximar universidade e escola, teoria e prática, e reafirmou a relevância da formação docente comprometida com a inovação e a criticidade.

Palavras-chave: Educação linguística, Adjetivos, Ludicidade.



DISCURSO, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA: A CONSTRUÇÃO DO 8 (OITO) DE JANEIRO A PARTIR DA NARRATIVA DO MINISTRO FLÁVIO DINO

Edson Araujo de Oliveira Filho (UFMA)

Resumo: O dia 8 (oito) de janeiro de 2023 ficou marcado historicamente pela tentativa de golpe contra o Estado Democrático de Direito, fruto da polarização política no Brasil, especialmente fomentada por grupos da extrema-direita. Diante desse contexto, pensou-se na seguinte problemática: de que modo a narrativa do 8 de janeiro construída por Flávio Dino materializa uma formação discursiva de resistência? Diante disso, estabeleceu-se como objetivo geral analisar discursivamente a construção da narrativa do 08 de janeiro, nesse sentido, propõem-se os seguintes objetivos específicos: identificar marcas discursivas que evidenciem uma posição de resistência frente à tentativa de golpe, assim como explorar os efeitos de sentido produzidos pela narrativa de Flávio Dino e compreender como a narrativa do 8 de janeiro contribui para a construção de uma identidade política alinhada à defesa da democracia. Este trabalho caracteriza-se inicialmente como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada na Análise do Discurso de linha francesa. A base teórica que ampara esta pesquisa é Pêcheux (1969; 1997), Orlandi (2007; 2012) e Charaudeau (2006). Considera-se que a narrativa do ministro Flávio Dino se inscreve em uma formação discursiva de resistência, não apenas em virtude da conjuntura democrática do país, mas, sobretudo, pela influência do sujeito empírico que a enuncia: a figura de Flávio Dino.

Palavras-chave: 08 de janeiro, democracia, resistência, golpe.

PIBID EM CAMPO: O LETRAMENTO CRÍTICO ENTRE NATIVOS DIGITAIS NO ENSINO MÉDIO

Khrisley Karla Dos Santos Matias (UFAL)
Jennifer Mickaeli Freitas Mata (UFAL)

Resumo: Vivemos em uma era marcada pelo rápido avanço tecnológico, na qual toda e qualquer informação pode ser encontrada na palma da mão com um simples toque. Estamos em um mundo em que os nativos digitais, ou seja, os nascidos em tempos digitais, passaram a protagonizar novas formas de relacionar o saber. Assim, muitos especialistas na área da psicologia, psiquiatria, jornalismo, entre outros, percebem essa questão com um olhar positivo, já que, teoricamente, essa nova geração conseguiria pensar de maneira mais rápida. No âmbito educacional, esse avanço tem contribuído significativamente para facilitar a vida de estudantes e professores. Contudo, Desmurget (2021, p.6) afirma que esse entusiasmo generalizado está longe de ser unânime. Inúmeros especialistas consideram que o uso excessivo das redes sociais e de tecnologias, como a IA (Inteligência Artificial), implica diretamente nas habilidades cognitivas do ser humano, sobretudo naqueles que ainda estão em processo de formação, como é o caso de estudantes jovens e adultos. Segundo Fischer (2020), em uma concepção racionalista baseada em Descartes (1596–1650), “a necessidade de se desenvolver racionalmente é intrínseca à humanidade”. Nessa perspectiva, o desenvolvimento do pensamento crítico é uma habilidade inata ao ser humano (Fisher, 2020), ou seja, todos os seres humanos têm a capacidade de desenvolver o letramento crítico (Jordão, 2004, 2005, 2006) sendo todos capazes de agregar culturalmente e de pensar por si mesmos. Entretanto, observa-se atualmente certa incapacidade ou mesmo desinteresse dos jovens



em desenvolver essa habilidade. A partir desse contexto, como bolsistas em formação inicial do PIBID, investigamos e registramos, em diário reflexivo, a observação e respectivas reflexões, de aulas de Língua Inglesa do Ensino Médio em duas escolas distintas da rede estadual de Alagoas. Ao longo dessa pesquisa qualitativa autoetnográfica (Ellis, et al, 2010), analisamos o comportamento diante de questionamentos e discussões realizadas em sala de aula e a incapacidade da maioria dos estudantes de formarem opiniões críticas a partir de suas próprias ideias. Nesta ótica, Rezende (1999, p.106) explica: “A pessoa crítica é a que tem posições independentes e refletidas, é capaz de pensar por si própria e não aceita como verdadeiro o simplesmente estabelecido por outros tal, mas só após o seu exame livre e fundamentado”. A pesquisa evidenciou que, apesar dos avanços tecnológicos terem ampliado o acesso à informação e ao conhecimento, o uso inadequado e excessivo das novas tecnologias, incluindo a IA, vem comprometendo o letramento crítico na formação de cidadãos autônomos, críticos e conscientes de seu modo de ser, de estar e de agir tanto em âmbito local quanto global.

Palavras-chave: PIBID, Letramento crítico, Ensino Médio.

O PAPEL DO FILTRO AFETIVO NA AQUISIÇÃO DE LÍNGUAS

Italo Ramon Francisco de Melo Lima Ximenes (UEMA / PPGL-UFPA)

Robson de Macêdo Cunha (UEMA / UNITAU)

Resumo: Este estudo investiga o papel do filtro afetivo na aquisição de línguas, com foco em como fatores emocionais e motivacionais, como ansiedade, motivação e autoconfiança, influenciam o sucesso ou barreiras dos aprendizes. O filtro afetivo, conceito introduzido por Krashen (1982), atua como uma barreira psicológica que pode facilitar ou dificultar a internalização do conhecimento linguístico. Quando o filtro está “baixo” (baixa ansiedade, alta motivação e autoconfiança), o input linguístico é mais facilmente assimilado. Por outro lado, um filtro “alto” (alta ansiedade, baixa motivação e autoconfiança) pode bloquear a aquisição, mesmo que o input seja compreensível. O objetivo geral nesta pesquisa foi analisar o impacto do filtro afetivo na aquisição de línguas, com três objetivos específicos: (1) identificar os principais fatores afetivos envolvidos; (2) avaliar como o filtro afetivo se manifesta em diferentes contextos de aprendizagem; e (3) propor estratégias pedagógicas para reduzir seus efeitos negativos. A metodologia adotada foi uma revisão bibliográfica qualitativa, com base em teorias de Krashen (1982), Dulay e Burt (1974), Dewaele (2005), MacIntyre e Gregersen (2012), entre outros. Os resultados destacam que a ansiedade é um dos principais obstáculos no processo de aprendizagem, enquanto a motivação e a autoconfiança atuam como facilitadores essenciais. Além disso, o contexto de aprendizagem desempenha um papel crucial: ambientes colaborativos, acolhedores e que promovem a interação tendem a reduzir os efeitos negativos do filtro afetivo. Estratégias como atividades lúdicas, metodologias ativas, feedback construtivo e técnicas de relaxamento são sugeridas para criar um ambiente mais inclusivo e eficaz. Conclui-se que a gestão dos aspectos afetivos é tão importante quanto as técnicas pedagógicas no ensino de línguas, logo, tendo em vista a importância da gestão dos aspectos afetivos, equiparável às técnicas pedagógicas, para promover uma aprendizagem de línguas mais significativa e prazerosa, recomenda-se a realização de futuras pesquisas empíricas que explorem como esses fatores se manifestam em diferentes contextos culturais e educacionais.

Palavras-chave: Filtro afetivo; Aquisição de línguas; Motivação.



PRECARIEDADE MENSTRUAL E MIGRAÇÃO DE CRISE: EFEITOS DA (NEO)COLONIALIDADE E PROPOSTAS DE RESISTÊNCIA DE/ANTICOLONIAIS

Elisa Mattos
(Universidade Federal de Viçosa)

Resumo: Este trabalho propõe uma reflexão sobre a precariedade menstrual de corpos migrantes de crise, problematizando os modos pelos quais gênero, classe, raça/etnia e território se entrecruzam na produção de sentidos que (re)constroem tais sujeitos na encruzilhada (Carvalho, 2024) da de/anticolonialidade. A pesquisa, em curso, ancora-se nos Estudos Discursivos Críticos (Chouliaraki; Fairclough, 1992; Fairclough, 2003), articulados à Analítica Discursivo-Crítica Interseccional (Carvalho, 2024; Gomes; Carvalho, 2024) e em diálogo com a teoria materialista do discurso (Pêcheux, 1969; Orlandi, 2001), de modo a compreender como os sentidos que circulam sobre esses corpos são produzidos em práticas discursivas situadas histórica e ideologicamente. Assume-se que o discurso, enquanto espaço de materialização de ideologias, é lugar de disputa simbólica e constituição dos sujeitos, sendo atravessado por formações discursivas que operam sob determinadas condições de produção. O presente estudo mapeia produções acadêmicas sobre experiências de corpos menstruantes migrantes no Brasil, enfatizando contextos de migração de crise no escopo internacional (Baeninger; Peres, 2017; Moreira; Borba, 2021), como a venezuelana em Roraima, onde mulheres e meninas enfrentam precariedade extrema para a gestão menstrual (Soeiro et al., 2021). Os dados parciais evidenciam barreiras estruturais, culturais e linguísticas que restringem o exercício dos direitos sexuais e reprodutivos, mesmo diante de marcos legais que os reconhecem como direitos humanos fundamentais (Bandeira et al., 2024). A interseção entre migração de crise, gênero e classe acentua vulnerabilidades, e esse cenário revela que a menstruação, muito além de um evento biológico, constitui-se discursivamente como locus de disputas simbólicas, estigmas intergeracionais e silenciamentos normativos. Ao lançar mão da teoria materialista do discurso, a pesquisa analisa os processos de significação da menstruação e da migração de crise como efeitos da ideologia em funcionamento, em um campo tensionado por relações de poder e pela colonialidade que ancora práticas institucionais e a própria produção do migrante enquanto sujeito subalternizado. Assim, evidencia-se a forma como esses discursos produzem efeitos que reiteram a marginalização de mulheres racializadas e desterritorializadas. Com base nos estudos ora mapeados, destaca-se a urgência de políticas públicas interseccionais, formação intercultural crítica (Walsh, 2009) de profissionais de saúde e de educação, e materiais educativos plurilíngues no acolhimento de migrantes de crise (Mattos, 2025), além de espaços de escuta emancipatória, como propõem Gomes e Carvalho (no prelo). Ao compreender o discurso como lugar de disputas e (re)lançamento de sentidos (Chouliaraki; Fairclough, 1992; Foucault, 1976), mas também como efeito de posições ideológicas e de estruturas sócio-históricas (Pêcheux, 1969), esta pesquisa busca ampliar a compreensão dos entrelaçamentos entre processos de migração de crise e precariedade menstrual como efeitos da (neo)colonialidade do sistema mundo/moderno (Wallerstein, 2011 [1974]), amparado pelas semelhanças entre as duas correntes de Análise do Discurso aqui empregadas (por exemplo, o entendimento de que o discurso é atravessado por ideologias e não se constitui como mero reflexo da realidade).

Palavras-chave: Migração, precariedade menstrual, colonialidade.



PRÁTICA DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO COM ALUNOS DA EJA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danilo de Brito Morais (UEMA)

Resumo: O presente trabalho demonstra um relato de experiência desenvolvido com uma turma multiseriada da 4ª etapa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) da UEF. Manoel Alves de Abreu em Bacabal-MA. Trata-se de uma atividade com foco na leitura e interpretação de textos, com utilização de métodos que valorizam o protagonismo dos estudantes e as experiências pessoais de cada um, olhando-os como peças individuais de um grande tabuleiro. Durante a atividade, a leitura foi feita de forma compartilhada: cada aluno lia uma parte do texto em voz alta, no seu ritmo, enquanto o professor realizava mediações constantes. A mediação envolvia desde o estímulo à leitura, com apoio oral, paciência e incentivo; até intervenções pontuais para explicar palavras, contextualizar frases ou relembrar situações similares vividas pelos alunos. Após a leitura, eram feitas perguntas que abordavam diferentes níveis de compreensão textual: perguntas literais (Sobre o que é o texto?), inferenciais (Por que o personagem fez isso?) e críticas (O que você achou desse texto?). O produto da atividade culmina na conclusão de que, quando a leitura é tratada como prática social e não apenas como decodificação, há maior participação, interesse e apropriação do conteúdo por parte dos alunos da EJA. A experiência reforça a importância de uma atividade de leitura bem elaborada para a compreensão leitora e desenvolvimento crítico do estudante (BNCC – Competência Geral nº 4).

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Leitura e Interpreta.

A ONOMÁSTICA NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Silvana Sprung Bloemer (UNIOESTE)

Resumo: A Onomástica no ensino da língua portuguesa O CTG (centro de tradição gaúcha), é uma instituição social sem fins lucrativos, criada em meados do século XX, no Rio Grande do Sul, para preservar e divulgar a tradição cultural do sul. Cada unidade de CTG recebe um nome próprio, com o intuito de enaltecer a identidade gaudéria. Na designação nominal atribuída a um CTG, ecoam as vozes de hábitos e costumes, historicamente, criados pelas relações humanas, ao longo do tempo. A linguagem pode ser explorada para a compreensão da realidade, e nessa perspectiva a onomástica torna-se, profundamente profícua para o ensino da língua portuguesa. O artigo faz uma seleção de nomes de CTGs, para compreender o que eles significam para a cultura gaúcha e sulista, abordando os motivos que levaram a criação dos nomes próprios, atribuídos aos centros de tradição, que do Rio Grande do sul, se disseminaram pelo Brasil, e até mesmo por outros países. A intenção é explorar a onomástica, para dar sentido naquilo que existe no universo cotidiano do estudante, e demonstrar a importância da linguagem no dia a dia de todas as pessoas, como parte inerente da existência histórica da sociedade onde vivemos e constituinte da realidade na qual nos inserimos. A escolha dos nomes próprios não é algo aleatório e alienado de uma intenção política, e por mais neutro que a nós possa parecer, o ato de nominar carrega significados cristalizados e silentes que a partir do presente, significam a experiência vivida. A escolha dos nomes, reflete os aspectos motivacionais e intencionais do designador, funcionam como pistas legadas a posteridade, no transcorrer do tempo. O artigo objetiva demonstrar a importância de observar e pesquisar o ato de nominar, para explorá-lo como um recurso didático no ensino da língua portuguesa. Na sala de aula,



os nomes são de grande relevância para despertar a curiosidade, combater a alienação e despertar o sentimento de pertencimento e identidade com o que nos cerca.

Palavras-chave: Onomástica, língua, motivação nominal, identidade.

CONCEPÇÕES E DISCURSOS SOBRE A ESCRITA ACADÊMICA EM UMA ANÁLISE DE RESENHAS PUBLICADAS EM REVISTAS DE LETRAS

Verônica Ribeiro Fernandes
(UFMA - Campus Bacabal)

Gustavo Henrique Oliveira Lima
(UFMA - Campus Bacabal)

Resumo: O presente trabalho faz parte do plano de trabalho RESENHA: organização do dizer, gestos de leitura e apropriação de conhecimentos, vinculado ao projeto de pesquisa ESCRITA ACADÊMICA: nas teias do dizer, as atitudes de leitura, no qual analisamos resenhas acadêmicas. Dessa forma, tomamos como corpus de pesquisa resenhas críticas publicadas em revistas da área de Letras. A problemática se pauta nas seguintes questões: as resenhas publicadas em Revistas de Letras seguem um formato padrão em termos de estrutura? De que forma a escrita dos textos podem revelar indícios sobre a concepção de escrita do sujeito autor? O objetivo geral desta pesquisa é analisar a concepção de escrita presente nos textos, tendo como referência as resenhas publicadas em Revistas de Letras e a proposta comunicativa do gênero. Mais especificamente observar na estrutura das resenhas a presença dos elementos essenciais para sua construção; Analisar as similaridades organizacionais e observar se há nas resenhas um padrão estrutural. Partindo então de uma pesquisa bibliográfica, para concretizar a reflexão envolta na problemática foram utilizados para a fundamentação teórica Andrade (2006) e Cruz (2024). Partimos também de uma pesquisa qualitativa, na qual analisamos cinco resenhas retiradas de revistas acadêmicas de Letras publicadas nos anos de 2020 a 2024.

Palavras-chave: Resenha crítica, Concepção de escrita, Estrutura.

OS TEXTOS INFANTOJUVENIS E A LITERATURA INDÍGENA: AMPLIANDO HORIZONTES NA EDUCAÇÃO

Keyla Regina Pontes Nogueira (UFAM)

Dr. Carlos Antônio Magalhães Guedelha (UFAM)

Resumo: A Lei 11.645/2008 modificou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade do estudo da história e da cultura afro-brasileira e indígena nas escolas da educação básica, bem como a inclusão desse conteúdo em todo o currículo escolar. O estudo da cultura indígena, conforme estabelecido pela lei, deve abranger a história, a cultura, a arte, a literatura, a música e outros aspectos relevantes da vida e da contribuição desses povos para a sociedade brasileira. A implementação efetiva da lei é fundamental para que as escolas possam promover um ensino mais justo e igualitário, reconhecendo a diversidade cultural do país. Dessa forma, a lei constitui um marco importante na luta pela valorização da cultura indígena no contexto educacional brasileiro, mas sua efetiva implementação ainda exige esforços e atenção contínuos. Embora a lei estabeleça a obrigatoriedade do estudo, sua



implementação em sala de aula ainda enfrenta desafios, como a falta de materiais didáticos adequados e a necessidade de formação continuada dos professores para abordar o tema de forma eficaz. Com base nesse dispositivo legal e nos desafios postos, a presente pesquisa propõe reflexões sobre a importância de se levar aos estudantes o conhecimento das contribuições dos saberes ancestrais de uma cultura que tem sido historicamente silenciada, ignorada e praticamente apagada pelos projetos coloniais. O foco da pesquisa recai sobre a Literatura infantojuvenil indígena, tendo em vista que o texto infantojuvenil foi a primeira porta a se abrir para a temática indígena, apresentando-se como um valioso instrumento para a aquisição dos saberes ancestrais dos povos originários e sua cosmo percepção, como a conceitua Viveiros de Castro. Para a amostra, foram selecionados textos de dois escritores indígenas: Tiago Hakiy, da etnia sateré-mawé, e Lia Minapoty, da etnia maraguá. No plano teórico, foram fundamentais as contribuições Nelly Novaes Coelho (2000; 2001), Marcos Frederico Krüger (2011), Paes Loureiro (0000), Viveiros de Castro (2002), Socorro Santiago (1986) e Leandro Tocantins (1982; 2000), entre outros. O estudo procura mostrar que (re)conhecer a cultura ancestral amazônica em sua dimensão mais ampla e profunda – cosmogonia, mitos, ritos, saberes – oportuniza a compreensão do passado que se manifesta no presente, na perspectiva de construir uma sociedade diversa, capaz de acolher e respeitar o outro, exercitando o princípio da alteridade, em meio a um todo absolutamente heterogêneo. O estudo da Literatura infantojuvenil indígena muito pode contribuir na superação desses desafios.

Palavras-chave: Literatura infantojuvenil; Literatura indígena.

DECOLONIALIDADE E SAMBA: O DISCURSO DECOLONIAL NA CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DO SAMBA DE JORGE ARAGÃO

Jeissica Luara Dos Anjos Seabra
(Universidade Federal do Pará)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo compreender como o discurso decolonial dá sustentação ao repertório musical e ao caráter identitário do samba de Jorge Aragão. Assim como a investigação nos versos das músicas, também estarão presentes neste texto os embasamentos teóricos utilizados no percurso do trabalho. Nesse sentido, podem-se emergir por meio das músicas as marcas da decolonialidade a partir de traços enunciativos em sua composição. Logo, a construção deste trabalho deu-se por meio de uma pesquisa básica com a leitura dos estudos decoloniais de Enrique Dussel (1997), as indagações de Bell Hooks no capítulo “A língua”, presente no livro Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade (2017), os conhecimentos mobilizados no capítulo “A língua como linha de força do dispositivo colonial” presente no livro Racismo Linguístico e os Indígenas Gavião na universidade (2023), de Flávia Lisbôa, e dos estudos em análise do discurso com os efeitos de sentidos de Sírio Possenti e os postulados de Michel Pêcheux com a mobilização dos conceitos de discurso, ideologia, formação discursiva e as condições de produção. Nessa perspectiva, admite-se a complexidade em entender as posições sociais, as barreiras econômicas, as criações artísticas etc. sem o véu da colonialidade dando a convicção das segregações sociais – que desde o início da colonização foram predominantes. Além disso, bem como em todas as demais materialidades discursivas, pela arte é possível manifestar discursos que cercam todas as relações de poder, assim, a arte pode ser utilizada como principal meio para posicionamentos sociopolíticos. Assim, o objeto de análise para abarcar as marcações decoloniais é parte da discografia de Jorge Aragão, essencialmente os sambas ‘Coisa de pele’ (1986), ‘Identidade’ (1992), ‘Malandro’ (1983), ‘Partido alto’ (2006), ‘Sanguiné’ (2000). A escolha do



repertório justifica-se tanto pela interessante trajetória do cantor Jorge Aragão, enquanto uma representação racial potente dentro do samba, quanto por se tratar de um gênero musical nascido a partir do samba de roda do Recôncavo Baiano que foi reconhecido pela UNESCO em 2005 como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade e um importante elemento de representação da identidade brasileira. Outrossim, o samba de roda e o samba tiveram sua origem em comunidades afro-brasileiras o que já os tornam resistências decoloniais em sua própria nascença. Dentre as cinco músicas selecionadas que contemplam a discografia de Aragão identificaram-se algumas regularidades nos enunciados que se aliam à mesma formação discursiva sustentada pelo discurso decolonial, estas são: identidade preta, sujeito negro à margem da sociedade, sentimento de uma comunidade popular/negra. Os enunciados dispostos nas músicas sustentados pelo discurso decolonial percorrem questões como a fome, pobreza e o preconceito étnico-racial dentro da sociedade, conforme interpretado nas músicas entende-se que todas essas questões excluem e segregam comunidades minoritárias, especialmente a citada nas músicas: comunidade negra. Outrossim, entende-se o trabalho de tratar sobre a decolonialidade nessas músicas por uma necessidade de manifestar por meio da cultura, da arte e da ancestralidade o poder que a língua exerce dentro desta movimentação. Para finalizar a reflexão é preciso entender a música como uma movimentação política, ideológica, cultural e memorial.

Palavras-chave: Discurso. Formação discursiva. Decolonialidade. Samba.

A UTILIZAÇÃO DO ENSINO DA ONOMÁSTICA EM SALA DE AULA: UMA NOVA REFLEXÃO

João Vitor Correia (UNIOESTE)

Resumo: O seguinte artigo tem como finalidade apresentar um novo relato reflexivo das experiências vivenciadas no decorrer do Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa no ano de 2023. O estágio foi realizado em quatro turmas de 7º ano, de um colégio estadual na cidade de Marechal Cândido Rondon, desta vez, foi analisada a prática sob a óptica de um profissional já atuante na área de língua portuguesa. Considerando a importância do ensino da língua materna, escolheu-se como temática central deste trabalho a aplicabilidade da onomástica no contexto escolar, em razão da relevância de seu objeto de estudo: os nomes próprios. Deste modo, o seguinte artigo foi organizado em três partes: A fundamentação teórica, onde buscou-se realizar uma revisão da literatura apresentada na primeira versão, estabelecendo diálogos com outros artigos da área. Em seguida, a descrição do estágio de regência e uma síntese dos resultados obtidos anteriormente com a experiência de estágio. E finalizando com a revisão dos resultados alcançados, sendo estes considerados positivos, visto que o estágio já havia alcançado as expectativas propostas. O artigo contribuiu para o crescimento e disseminação da onomástica, área de ensino em expansão no cenário brasileira. Tal estudo corrobora com outros trabalhos desenvolvidos na Unioeste na área do ensino onomástico na educação básica como por exemplo “Proposta de introdução aos estudos de Onomástica em aulas regulares de língua portuguesa para o ensino fundamental.” de SANTOS; SOUZA e SEIDE (2023), “Toponímia, ensino e interdisciplinaridade: proposição de objetos de ensino para o ensino fundamental II.” de SEIDE (2022) e “A aplicabilidade do estudo da Onomástica como ferramenta de ensino.” de CORREIA; MOREIRA e SEIDE (2023). Como referencial teórico orientador, foi utilizado TRAVAGLIA (2002), LIMA (2015) BRAGA (2004), SEIDE (2021), SEIDE (2022), SEIDE e AMARAL (2020), BRASIL (2018), PARANÁ (2018), BAKHTIN (2006), ANDRADE; PEREIRA (2010), SOUSA; GOUVEIA (2018) e SOUSA (2007).

Palavras-chave: Onomástica, Ensino, Topônimos, Língua Portuguesa



MULHERES INDÍGENAS, MULHERES INVISÍVEIS: UMA LEITURA DO APAGAMENTO SOCIAL DO SUJEITO FEMININO EM UM POEMA DE SONY FERSECK

Ana Carolina Gurgel de Araújo (UFAM)

Resumo: Em um poema sem título que compõe a obra *Weiyamî: mulheres que fazem sol* (2022), de Sony Ferseck, o qual se encontra nas páginas 41 e 42, dedicado às mulheres indígenas e cujos primeiros versos dizem “nós mulheres invisíveis/aprendemos pela casa/a linguagem dos cômodos/apertando entre os dentes/nosso silêncio de sangue”, o eu-lírico tece críticas acerca do apagamento do sujeito feminino indígena no contexto da vida cotidiana, denunciando as consequências da transculturação (Ortiz, 1978 apud Graúna, 2013) à qual os povos nativos foram submetidos e que perdura até a contemporaneidade. A literatura indígena, distanciando-se das literaturas eurocêntricas, é considerada uma literatura de sobrevivência (Graúna, 2013) e está situada num entrelugar, que, segundo Thiél (2012), é um ambiente de desconstrução, descentramento e de trocas culturais. Bhabha (1998), também discorrendo sobre entrelugares, aponta que são eles os viabilizadores de estratégias de subjetivação, responsáveis pela construção de identidades. Em relação à literatura indígena, enfatiza-se seu caráter de resistência, que reforça os elos com a ancestralidade, à medida que revisita territórios antes dominados por culturas ocidentais e os ocupa, constituindo-se com autoconsciência e se reinscrevendo nesses espaços (Said, 1993). A partir dessas reinscrições nos espaços sociais, podem firmar-se as identidades indígenas a contrapelo (Hall, 2014), desfazendo, então, o que forjou historicamente a colonialidade. Conforme Hall (2014), a construção de identidade lança mão de recursos da cultura, da história e da linguagem para constituir uma representação do nós, alinhando passado e presente, o que reforça aquilo que Dorrico (2021) formula como “poética do eu-nós”, materializando as tradições dos povos indígenas em meio a não indígenas, ocupando, portanto, um novo território a partir da literatura, como destaca Hakiy (2018). Para esta Comunicação, apoiando-se nas referências acima descritas, analisar-se-á o poema mencionado, com o fim de compreender o apagamento do sujeito feminino indígena, buscando entender de que forma as imposições hegemônicas continuam a respingar nas vidas dessas mulheres na atualidade e como elas têm subvertido essas imposições.

Palavras-chave: Literatura indígena; Identidade; Sony Ferseck.

O COMENTÁRIO DE TEXTO FRANCÊS COMO METODOLOGIA PARA O ENSINO DE LITERATURA LATINO-AMERICANA NO BRASIL

Alexander Ortega Marin (UFMA-BACABAL)

Resumo: Esta comunicação propõe uma reflexão metodológica a partir da aplicação do comentário de texto francês no contexto do ensino de literatura em turmas de graduação da Universidade Federal do Maranhão, campus Bacabal. A experiência parte do cruzamento entre uma técnica de análise textual de tradição europeia — o *commentaire composé*, com sua estrutura formal em etapas (resumo, análise, interpretação) — e um corpus composto por autoras e autores da América Latina, com destaque para narrativas brasileiras e hispano-americanas marcadas por questões de raça, gênero e violência colonial. O trabalho busca mostrar como esse procedimento metodológico, geralmente reservado ao ensino de literatura francesa, pode ser ressignificado em contexto latino-americano e aplicado de forma crítica e criativa, com base em teorias literárias pós-estruturalistas,



decoloniais e feministas. A proposta articula a leitura atenta de textos literários com práticas reflexivas de escrita e análise, aproximando o ensino da literatura de uma formação crítica, sensível e situada. Ao reunir práticas de leitura que valorizam tanto a estrutura interna do texto quanto suas marcas históricas e sociais, a experiência aponta para uma pedagogia intercultural da literatura, capaz de formar leitores mais autônomos e conscientes de seu lugar no mundo. O objetivo é contribuir com o debate sobre metodologias inovadoras de ensino literário, em diálogo com a BNCC, e inspirar práticas que articulem teoria, leitura e cidadania.

Palavras-chave: Ensino de literatura; Comentário de texto.

ANÁLISE MULTIMODAL DO DISCURSO DA MÍDIA EM REDE SOCIAL DIGITAL: UMA PROPOSTA DE MULTILETRAMENTO

Rute Mara Varela Tavares (UERN)
Ivandilson Costa (UERN)

Resumo: Este estudo propõe uma análise multimodal do discurso presente nas postagens da revista *Veja* em ambiente digital, centrada na análise visual do tratamento que esta dá ao terceiro mandato do atual presidente da República, com base na política, sociedade e economia. Parte-se de que os textos de mídia jornalística em redes sociais não são meramente informativos: são construções sociais carregadas de ideologia e poder. Para lidar com essa complexidade discursiva, a pesquisa apoia-se em duas vertentes teóricas interrelacionadas: a Análise Crítica do Discurso (ACD), segundo Fairclough (2001; 2003), Wodak (2004) e Ramalho e Resende (2011), que considera o discurso como prática social historicamente situada, sustentadora de relações de poder e normatividade social, permitindo mapear como as práticas discursivas materializam ideologias, legitimam sujeitos e evidenciam deslocamentos de sentido. E a Gramática do Design Visual (GDV), conforme Kress e van Leeuwen (2006), O'Halloran (2011) e Almeida (2008), a qual oferece caminhos para analisar os recursos visuais (layout, cor, enquadramento), suas metafunções, representacional, interativa e composicional e o modo como elas reforçam ou ressignificam os sentidos do texto, funcionando como vetor ideológico e persuasivo. A análise examina elementos verbais e visuais, manchete, corpo textual, escolhas imagéticas, composição visual buscando compreender como se constrói sentido e posição ideológica em torno de temas político-sociais contemporâneos. Espera-se que esse estudo revele como o enquadramento visual ou a hierarquia tipográfica favorece determinadas ideologias e legitimações. A pesquisa pretende, ainda, demonstrar a eficácia da abordagem multimodal crítica para fomentar práticas de multiletramento, levantando tensões ideológicas e condições de produção dos discursos midiáticos. Assim, contribuirá tanto para os estudos em Análise do Discurso, quanto para práticas educacionais e sociais que visam formar leitores conscientes das camadas semióticas e ideológicas presentes em textos digitais. **Palavras-chave:** Análise Crítica do Discurso, Gramática do Design Visual, Análise Multimodal, Mídia Digital, Multiletramentos.

Palavras-chave: Análise do Discurso, Análise crítica, Multimodal.



ANÁLISE CONTRASTIVA DA RETOMADA ANAFÓRICA DO OBJETO DIRETO DE TERCEIRA PESSOA NO PORTUGUÊS E NO ESPANHOL

Pedro Rezende Simões (Universidade de Brasília)

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar a ocorrência da retomada anafórica no português brasileiro e no português uruguaio de Aceguá, cidade fronteiriça entre Bagé (Brasil) e Melo (Uruguai). A análise parte de entrevistas realizadas por Pacheco (2014) e se fundamenta nos pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista, do bilinguismo, do contato de línguas e da sintaxe do objeto nulo em português, espanhol e outras línguas. A pesquisa busca contrastar as regras variáveis de ambas as línguas, visando entender a coexistência de gramáticas internalizadas de falantes bilíngues e monolíngues, com foco na variedade do português uruguaio. Há diferenças marcantes entre o uso de pronomes e a presença do objeto nulo nas duas línguas. Em espanhol, são comuns os pronomes oblíquos (la, los, las), enquanto o português brasileiro tende a omitir o objeto ou a preenchê-lo com pronomes pessoais (ele, ela, eles, elas). O uso de clíticos é raro no português falado, sendo mais comum em registros escritos formais. Segundo Cyrino (2018), o português passou por uma mudança diacrônica significativa, com a diminuição do uso dos clíticos e o aumento do objeto nulo. Estatísticas mostram que os objetos nulos ocorriam em 14,2% das frases na primeira metade do século XVIII, subindo para 41,6% na primeira metade do XIX, 23,2% na segunda metade do XIX, 69,5% na primeira metade do XX e 81,1% na segunda metade do século XX. Jansen (2016) ressalta que o objeto nulo — a omissão do objeto em construções transitivas quando seu sentido é recuperável pelo contexto — é um fenômeno comum em línguas como o português, japonês, chinês e quechua, mas raro nas línguas germânicas e românicas, como o espanhol, francês, alemão e inglês. Curiosamente, essa estrutura existia no latim. A análise do corpus revela que o uso do objeto nulo é mais frequente entre brasileiros, enquanto uruguaios preferem a retomada por pronome pessoal. No geral, a retomada por objeto nulo é a mais comum, seguida por pronome pessoal, sintagma nominal e clíticos. Não há diferença significativa entre gênero. Na variável escolaridade, o ensino superior influencia levemente para o nulo. Em relação à idade, quanto mais jovens os falantes, menor o uso do objeto nulo. Entre períodos simples e compostos, há uso levemente maior de nulo em compostos. A animacidade é um fator relevante: referentes animados favorecem o objeto nulo. Já entre específico e genérico, não há diferença significativa, ainda que o genérico apresente leve vantagem. Foi descoberto que o objeto nulo é a forma mais frequente de retomada, seguida pelo pronome pessoal, repetição do sintagma nominal e, por fim, o clítico. Além disso, os fatores que mais influenciam a retomada anafórica são a animacidade e a função sintática do antecedente, e não o bilinguismo que, ao contrário do que imaginei antes, tem apenas uma leve influência.

Palavras-chave: Sociolinguística; Variação; Objeto nulo; Sintaxe.



VALTER HUGO MÃE EM O FILHO DE MIL HOMENS: O TOPOS DA EXPERIÊNCIA DISTÓPICA E UTÓPICA

Liandra Corrêa Silva
(Universidade Federal do Maranhão)
Schaylla Cristina Pereira Nunes
(Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: Entende-se por experiência, noção bastante explorada pela Geografia Humanista Cultural, o conjunto de vivências que nos permite interpretar o mundo ao nosso redor, seja de maneira sensorial ou conceitual. Entretanto, é comum que, em alguns momentos, essas trajetórias sejam permeadas por ideais e sentimentos negativos, como o desânimo advindo da crença de que não há lugar para si no mundo. Assim, o conceito de distopia refere-se a uma vivência apática e desprovida de esperança. Contrariamente, o topos da experiência utópica propõe um futuro de esperança e possibilidades, visto que a utopia, enquanto representação de um não-lugar, simboliza também o que é desejável, servindo como uma crítica indireta ao presente e projetando uma ordem social ideal que revela, por contraste, as falhas do real. É, portanto, a partir da junção dessas duas definições que o presente trabalho pretende analisar o romance *O filho de mil homens* (2016), de Valter Hugo Mãe, que possibilita uma leitura profunda a respeito das experiências distópicas e utópicas, uma vez que as figuras centrais da obra parecem sofrer de alguma injustiça social ou tormento psicológico que os leva a ter, inicialmente, uma visão desesperançosa do mundo e, posteriormente, um desejo profundo por um mundo melhor. Exemplo disso é Isaura, personagem que, ao longo da história, é alvo de uma vida repleta de infelicidades: casamentos desastrosos, aparência decadente e saúde instável. Essa figura, que inicia a narrativa experienciando a vida de maneira distópica, encontra lugar ao lado de Crisóstomo, o pescador da vila, e assume uma experiência utópica perante a vida. Nesse sentido, a análise bibliográfica se dará a partir dos conceitos estudados pela Geografia Humanista Cultural, como experiência e lugar, propostos principalmente por Yi-fu Tuan (2015); juntamente com o conceito de distopia, termo cunhado pelo filósofo John Stuart Mill em 1868, o qual se refere a uma sociedade opressora, analisado seguindo os conceitos de Coelho (1981), que propõe o seu entendimento como ausência de esperança; e a os estudos de Chauí (2016) a respeito da utopia.

Palavras-chave: Valter Hugo Mãe, Distopia, Utopia.

CANDEIA CONTRA O FOGO DO INFERNO: A POÉTICA DE PEDRO EIRAS NA CRISE DO SÉCULO XXI

Marcos Vinícius Rodrigues de Azevedo (UFF)

Resumo: Em 2021, quando o mundo experimentava a crise da COVID-19, responsável por levantar inúmeros questionamentos a respeito de saúde e economia, Giorgio Agamben publicou seu livro *Quando a casa queima*, no qual encontramos o ensaio homônimo que utiliza a imagem da casa em chamas é usada pelo filósofo italiano para repensar os momentos de crise da sociedade. Agamben usa as chamas para representar o colapso das bases que mantém a vida humana em sociedade “de pé”, sobretudo a política e a linguagem. Quanto à casa, apesar da perspectiva europeia, marcada pelas duas Guerras Mundiais, como ponto de partida, a investigação filosófica ultrapassa em tempo e espaço o continente de Agamben, que ademais, provoca-nos dizendo que “talvez, o incêndio



começou já há muito, quando o cego impulso da humanidade em direção à salvação e ao progresso se uniu à potência do fogo e das máquinas.” (AGAMBEN, 2021, p. 15) No cenário crítico de Agamben, a filosofia e a poesia persistem como a fala daquele que não abandona a casa em chamas ou cede ao silêncio, mas, ao invés disso, escolhe falar com o dialeto vivo que lhe resta. A partir disso, propomos então a leitura da poesia do escritor português Pedro Eiras, inaugurada no livro *Inferno*, de 2020. Na poesia infernal de Eiras, encontramos um poeta herdeiro da tradição dantesca, que atravessa o inferno de seu tempo e escreve sua experiência indizível a partir da poesia. Esse inferno do século XXI é atravessado pela política neoliberal, pela onipresença dos algoritmos e pela positividade coercitiva da internet, um “inferno de hoje” muito semelhante ao “inferno do igual” de Byung-Chul Han. O poeta eirasiano, conforme propõe Agamben, não foge, mantém-se nas chamas, e escreve de lá seu poema, deixando-nos vestígios da sua crise, que também é a nossa. Após atravessar o inferno junto do leitor e levantarem juntos “a candeia/ que nem os ventos nem a dúvida/ apagaram: aura de fraquejante/ clarão, recortada em negrume, esmagada por/ negrume” (EIRAS, 2021, p. 106): a poesia. Pretendemos com isso identificar na poética contemporânea de Eiras, à luz das chamas de Agamben, que fogo queima a casa do século XXI de onde o poeta de *Inferno* fala, e como a linguagem poética se faz potência quando a até a linguagem queima “à mercê dos cálculos do poder e da ciência” (AGAMBEN, 2021, p. 24).

Palavras-chave: Inferno, Poesia, Pedro Eiras, G. Agamben, Fogo.

O SISTEMA É FALHO: ANÁLISE DOS IMPACTOS DAS DESIGUALDADES SOCIAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM DUAS ESCOLAS DE CHAPADINHA-MA

Ana Luiza Lima dos Santos (SSP)

Resumo: Este artigo tem como objetivo compreender e analisar os impactos que podem ser causados pelas desigualdades sociais, tendo como problemática central o ensino de língua portuguesa na vida de adolescentes de duas escolas de Chapadinha - MA, discorrendo sobre a importância das reflexões educacionais voltadas para o impacto da desigualdade social, em um estudo de caso. Com o intuito de levar o leitor a conhecer a construção do padrão social, do capital cultural e a maneira como ela foi estabelecida ao longo dos anos, o trabalho tem metodologia qualitativa utilizando da entrevista com aplicação de questionários com perguntas abertas, e propõe reflexões baseadas em autores como Maria Hellena S. Patto e Pierre Bourdieu. Deste modo, mantém uma relação específica com a língua portuguesa e o processo de ensino aprendizagem, que recebe influência direta da desigualdade social presente nas vidas de professores e alunos, como agentes educacionais.

Palavras-chave: Português, ensino aprendizagem, desigualdade.

(DIS)SONÂNCIAS SOBRE O SILENCIAMENTO FEMININO

Débora Salles dos Santos (UERJ)

143

Resumo: Este trabalho propõe pensar o silêncio da mulher em (dis)sonância ao pensamento de escrita da mulher negra contemporânea. Walter Benjamin, em “Metafísica da Juventude”, escrito



pelos anos de 1913 a 1914, de acordo com artigo de Kátia Muricy, “Mulheres Silenciosas: a mulher e o feminino em Walter Benjamin”, considera o silêncio da mulher como uma manifestação do sagrado arcaico da linguagem, absolvendo o sistema social patriarcal de sua responsabilidade frente ao processo opressor do silenciamento feminino. Ao mesmo tempo, Benjamin considera a mulher uma combatente do uso instrumental da linguagem, ou seja, ela “falaria” para muito além de significantes sem sentido profundo, que foram inventados pelos homens para mera comunicação utilitária, prática e objetiva. Para ele, segundo Muricy, o silêncio feminino estaria numa dimensão sagrada da linguagem, o que está para além da natureza, transcendendo um campo metafísico. Em contrapartida, as escritoras negras contemporâneas privilegiam a escrita feminina como forma de poder e de manifestação da resistência, ou melhor ainda, de existência; evidenciando o apagamento que sofreram durante toda história. Ainda que em consonância à noção de profundidade da linguagem benjaminiana, as poesias das escritoras negras afloram seu poder espiritual que vai para além da comunicação cotidiana, pois carrega consigo os sofrimentos herdados de seus ancestrais escravizados e de seus pares atuais que ainda experimentam, assim como elas, as consequências daquela época. Portanto, a pena negra atual só consegue dizer, por meio da escrita e da voz proferida, aquilo que está para além do significante comum, e não no silenciamento como preconiza Benjamin. Tomando como exemplos as escritoras Conceição Evaristo e Djaimilia de Almeida, respeitando obviamente os contextos históricos e geográficos das duas pensadoras em relação ao filósofo alemão, a escrita feminina negra está em dissonância com a ideia de silenciamento benjaminiano. Evaristo, com seu conceito de “escrivivência”, evidencia que a mulher vive, enxerga, escreve e se inscreve naquilo que mais profundamente lhe aflige. No poema Vozes-Mulheres, Evaristo evoca as vozes de suas ancestrais que foram silenciadas à força pelo sistema patriarcal e racista. Djaimilia, por sua vez, inicia seu livro “O que é ser uma escritora negra hoje de acordo comigo”, 2023, falando justamente do privilégio que é ter nascido em uma época em que pode escrever e ser reconhecida como escritora, mas não apenas pelo ato de redigir textos, e sim ser responsável por aquilo que diz, reivindicando presença ética e política por meio da palavra libertada.

Palavras-chave: mulher, silêncio, escrita, negra.

DO TRAUMA HISTÓRICO AO COLAPSO COTIDIANO: A AUTOFIÇÃO DOUBROVSKIANA EM BERNARDO KUCINSKI E RICARDO LÍSIAS

Ane Beatriz dos Santos Duailibe (UFPA)

Resumo: O presente artigo investiga o conceito de autoficção sob a perspectiva de seu criador, Serge Doubrovsky, e analisa sua aplicação como dispositivo literário para a elaboração do trauma em duas obras da literatura brasileira contemporânea: K. relato de uma busca (2016), de Bernardo Kucinski, e Divórcio (2013), de Ricardo Lísias. O termo surge na França, na década de 1970, para preencher uma lacuna teórica nos estudos de gênero, que não conseguiam classificar obras que mesclavam elementos autobiográficos e romanescos. Cunhado por Doubrovsky na contracapa de sua obra Fils (1977), o neologismo designa uma ficção de acontecimentos e fatos estritamente reais, diferenciando-se da autobiografia clássica por sua proposta de uma aventura da linguagem em detrimento de um belo estilo convencional. Na concepção doubrovskiana, a autoficção é marcada pela identidade onomástica entre autor, narrador e personagem, mas sua especificidade reside no trabalho com a linguagem, que rompe com a sintaxe clássica e a narrativa linear para traduzir a fragmentação do eu pós-psicanálise. Vinculada à experiência psicanalítica, a escrita autoficcional



parte da premissa de que é impossível narrar a vida sem um processo de construção e ficcionalização, propondo-se não a reproduzir, mas a recriar o vivido. A partir deste arcabouço teórico, o estudo explora como a autoficção se torna um campo fértil para a abordagem do trauma, um espaço onde a experiência traumática não é apenas registrada, mas modelada e reinventada pela linguagem. A análise de K. relato de uma busca demonstra como o gênero é utilizado para lidar com o trauma histórico do desaparecimento forçado durante a ditadura militar brasileira. A estrutura fragmentada do romance, com múltiplas vozes e relatos interrompidos, espelha a lógica do trauma e a impossibilidade de representar integralmente a dor coletiva e o indizível. Já em Divórcio, a autoficção dá forma a um trauma contemporâneo e cotidiano, derivado da desintegração do eu do autor-personagem após a descoberta de uma traição. A narrativa, marcada por repetições e desarticulação sintática, reflete o colapso interno do narrador, que utiliza a escrita como meio de refazer a própria identidade. Em ambos os casos, a autoficção não busca restaurar a verdade dos fatos, mas reinscrevê-los na linguagem, revelando que a recuperação do que foi perdido é sempre incompleta. Conclui-se que, tanto no trauma histórico quanto no cotidiano, a autoficção dubrovskiana opera pela ruptura e pela ambiguidade, mostrando que o trauma não se encerra, mas ressurgir no ato incessante de narrar o indizível.

Palavras-chave: Autoficção, Trauma, Serge Doubrovsky.

ESCRITA/REESCRITA DO GÊNERO CONTO DE TERROR POR MEIO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: DESENVOLVENDO AS CAPACIDADES DE LINGUAGEM

Gilmar Correia Gomes (Unifesspa)
Paulo da Silva Lima (UFMA)

Resumo: O presente trabalho aborda a produção textual sob a perspectiva da escrita e reescrita como um processo interativo, por meio da correção dialógica, com base no uso da lista de constatação/controlar e da correção textual-interativa, visando ao desenvolvimento das capacidades de linguagem. A pesquisa foi realizada no contexto da Escola Municipal de Ensino Fundamental Água Azul, localizada no perímetro urbano do município de Água Azul do Norte, Estado do Pará, com 26 alunos de uma turma do 9º ano do turno matutino. A investigação seguiu a metodologia da pesquisa-ação de cunho qualitativo, por meio da aplicação de uma sequência didática para a produção textual escrita do gênero conto de terror. O objetivo é demonstrar que essa forma de intervenção dialógica do professor durante o processo de produção textual dos alunos é capaz de contribuir para o desenvolvimento das habilidades linguístico-discursivas relacionadas à produção escrita na escola, com uma função social percebida pelos sujeitos do processo de ensino e aprendizagem. O estudo teve como base o interacionismo sociodiscursivo (ISD) e a teoria de gênero, fundamentando-se nos trabalhos de Bronckart (2009), Marcuschi (2009), Gotlib (1993), Cortázar (1993, 2008), Poe (2011), Lima (2012, 2014), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2009, 2010), Ruiz (2010), entre outros pesquisadores. Neste trabalho, foi possível constatar uma evolução significativa entre a versão inicial e a final dos textos produzidos pelos alunos, evidenciando que o processo de correção dialógica contribuiu para a conscientização dos estudantes sobre a importância da prática da reescrita para a produção de textos mais proficientes de acordo com seu propósito comunicativo. Para além disso, o processo dialógico de intervenção durante as atividades de reescrita ajuda os alunos a desenvolverem atitudes responsivas ao serem provocados à reflexão sobre suas produções, o que contribui para a apreensão das características e funções



sociodiscursivas do gênero exigido. Por fim, vale ressaltar que este trabalho trouxe contribuições significativas, capazes de subsidiar o trabalho dos professores comprometidos com um ensino interacionista sociodiscursivo da produção textual escrita com função social.

Palavras-chave: Correção dialógica, Ensino, Produção textual.

O DISCURSO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO TEXTO JORNALÍSTICO: UM ESTUDO SOBRE A DIFUSÃO DO SABER EM TEMPOS DE DISCURSOS NEGACIONISTAS

Diogo Gonçalves da Silva
(Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: A discussão levantada pelo presente trabalho analisa o discurso de divulgação científica em textos jornalísticos a partir da perspectiva dialógica apresentada por Bakhtin (2006) que compreende a linguagem como atividade dialógica e a palavra como uma arena de lutas sociais entre sujeitos responsivos. No texto jornalístico é possível observar a mobilização de vozes e a posição valorativa adotada por cada enunciador, além do papel de mediador que o jornalista desempenha ao colocar em confronto a voz de diferentes representantes de instâncias do poder. Ao observar as notícias relacionadas à crise climática fica evidente o confronto entre o discurso negacionista, difundido por representantes de instâncias do poder, e o discurso de divulgação científica, que circula no texto jornalístico. Para este estudo delimitamos como ponto de partida uma reportagem relacionada ao negacionismo climático, datada de 2020, que traz o discurso do então ministro do meio ambiente, Ricardo Salles, que sugere “passar a boiada” durante a pandemia e aproveitar que o foco da mídia estava sendo a pandemia de Covid-19, para poder mudar leis e normas protetivas ao meio ambiente. O discurso de divulgação científica não fica evidente nessa reportagem porque não há a mobilização do discurso da ciência, mas encontra em outras situações, fenômenos que estão diretamente relacionados ao que o ministro fala. A escolha somente de uma reportagem justifica-se pelo fato de que ela constitui-se como o embrião desta pesquisa e abre espaço para o levantamento de outras reportagens que mobilizam o discurso de divulgação científica para combater o discurso negacionista. Adotar o texto jornalístico e o discurso de divulgação científica como material de pesquisa implica pensar na concepção dialógica proposta por Bakhtin (2006) e Volochinov (2017) que compreendem a linguagem como um processo de interação entre sujeitos responsivos; Authier-Revuz (1998) que define a divulgação científica como uma tarefa de disseminação social do saber que acontece por meio de um processo de reformulação. Pautamo-nos também em Orlandi (2001) que fala sobre o discurso de divulgação científica e o efeito de cientificidade que ele causa no texto jornalístico; e Correia (2009) ao se referir sobre o processo do jornalismo noticioso adotar um critério pelo qual um enunciado deve passar para poder tornar-se notícia.

Palavras-chave: Divulgação científica, texto, jornalístico.



A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO NO MESTRADO EM ENSINO: POSICIONAMENTOS VALORATIVOS DE EGRESSOS DO PPGE/UERN

José Cezinaldo Rocha Bessa
(Universidade do Estado do Rio Grande do Norte)

Resumo: Em um cenário marcado pela intensificação das exigências por respostas socialmente relevantes das universidades brasileiras, os programas de pós-graduação passaram a ser avaliados não apenas por sua produção científica, mas também pela capacidade de impactar na sociedade, gerando efeitos concretos na vida de sujeitos e coletividades. Essa inflexão incide de modo particular sobre as áreas das humanidades, dentre as quais a área de ensino, cujos impactos tendem a escapar das métricas objetivas convencionais. Inserido nesse debate, o presente estudo analisa como egressos do Programa de Pós-Graduação em Ensino da UERN (PPGE/CAPF) atribuem sentido à formação recebida, centrando-se nos posicionamentos valorativos que esses egressos constroem sobre a experiência vivida no mestrado em ensino. A investigação está ancorada em pressupostos teóricos do Círculo de Bakhtin sobre o funcionamento dialógico e ideológico da linguagem (BAKHTIN, 2015, 2016, 2017; VOLÓCHINOV, 2018, 2019; MEDVIÉDEV, 2012), em interlocução com estudos sobre avaliação e formação na pós-graduação brasileira (SEVERINO, 2009, 2012; BARATA, 2019; FURTADO; HOSTINS, 2014; GATTI et al., 2003) e com documentos oficiais da pós-graduação no país. A investigação se caracteriza como um estudo de natureza interpretativa e abordagem qualitativa. O corpus de análise da pesquisa se constitui de respostas de 108 egressos a um questionário aplicado no âmbito do Relatório de Autoavaliação do programa, referente ao quadriênio 2017–2020, mais especificamente a uma questão em que eles são instados a discorrerem sobre a relevância da formação recebida no programa. Os dados preliminares apontam que os egressos atribuem elevado valor à formação recebida, acentuando a relevância do programa não apenas para o aperfeiçoamento profissional e para a produção acadêmico-científica, mas também — e sobretudo — para as experiências formativas vividas ao longo do curso. Conclui-se que a relevância atribuída ao PPGE se ancora, fundamentalmente, nos sentidos construídos pelos egressos em torno de seus percursos de crescimento pessoal, formação como pesquisadores e inserção qualificada no campo profissional.

Palavras-chave: formação, pós-graduação, discursos de egressos.

ANÁLISE DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA À LUZ DO INTERACIONISMO SÓCIODISCURSIVO: REFLEXÕES PARA O ENSINO

Felipe Eduardo de Sousa Soares (UESPI)

Resumo: O gênero artigo de opinião é fundamental no desenvolvimento discursivo dos alunos, estando presente em diferentes esferas comunicativas. Dessa forma, este estudo tem por objetivo analisar a abordagem das propostas de produção do gênero artigo de opinião em livros didáticos do 9º ano do ensino fundamental. O estudo constitui-se em uma pesquisa qualitativa, de cunho analítico-descritivo de base documental, na qual foram analisados cinco livros didáticos, especificamente os manuais dos professores. Para tanto, esta pesquisa está ancorada no quadro teórico do Interacionismo Sociodiscursivo, a partir de Bronckart (2007, 2012), Lousada (2010), Dolz e Schneuwly (2004), assim como na BNCC (2018), Melo (2015), Coscarelli (2007), entre



outros autores mobilizados ao longo do estudo. A partir das análises, constatamos que, dos cinco livros didáticos analisados, os que proporcionam um ensino contextualizado são os LDs Araribá Conecta, Geração Alpha e Português Linguagens, pois, comparados aos livros Jornada Novos Caminhos e Teláris Essencial, estes últimos centram sua abordagem apenas nos aspectos estruturais e composicionais do gênero artigo de opinião. Nesse sentido, nota-se que o ensino do gênero artigo de opinião necessita de um planejamento metodológico dos professores através de estratégias pedagógicas que possibilitem um ensino crítico e reflexivo. Desse modo, a abordagem do gênero artigo de opinião nos livros didáticos analisados, ainda se encontra distante ao proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pois as questões de compreensão e as próprias propostas se restringem aos aspectos composicionais, ao invés de destacar seus elementos históricos e ideológicos. No tocante ao livro didático, ele é um instrumento que favorece professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem, embora seja somente um recurso didático para se trabalhar em sala de aula, isto é, os professores necessitam buscar outras estratégias para ampliar o desenvolvimento das competências linguísticas essenciais no processo da produção textual dos diferentes textos que circulam a esfera discursiva.

Palavras-chave: Gêneros Textuais; Ensino; Livros Didáticos; Artigo.

A INFLUÊNCIA DO DIALETO CEARENSE NA LINGUAGEM DA POPULAÇÃO RAPOSENSE

Gabriel Quirino Ferreira de Sousa (SEDUC)

Resumo: A influência do dialeto cearense na linguagem da população raposense O presente artigo propõe o estudo e a análise da influência do dialeto cearense no linguajar cotidiano dos habitantes de Raposa, uma cidade fundada por imigrantes vindos do Ceará e que até os dias atuais tem a maior parte de sua população composta de cearenses e seus descendentes, estando localizada no Maranhão e pertencente à metrópole de São Luís. Rica por belezas naturais, a Raposa atrai turistas de diversos lugares, sendo ainda muito conhecida pela produção de rendas e pela venda de frutos do mar. Neste artigo, baseados em teóricos como BARROSO, G. e SERAINE, F. e tendo como objeto de estudo o próprio dialeto cearense, exploraremos de início a origem e a história da formação da variação linguística do estado do Ceará para melhor conhecimento de seu dialeto, ressaltando as influências sofridas de diferentes povos. Compreenderemos sobre a formação e instituição da cidade de Raposa e a migração dos cearenses para o Maranhão entre as décadas de 1950 e 1970. Estudaremos e discutiremos sobre os termos e as palavras em comum usadas por ambas as localidades, dando o significado dos mesmos, a forma e o exemplo de situação em que são empregados. A pesquisa realizada para construção desse artigo, além de observar e estudar os aspectos linguísticos do dialeto cearense e sua influência, busca a valorização e o enaltecimento da variação usada pelo povo da região nordeste do Brasil, especialmente do estado do Ceará, assim como o poder influenciador da fala e dos hábitos de colonizadores na formação de suas colônias, impregnando culturas praticadas por gerações. Além disso, este estudo ainda pretende tornar conhecida a cidade e os encantos de Raposa e de seus habitantes, povo ordeiro e acolhedor.

Palavras-chave: variação linguística, dialeto cearense, colonização.



DISCURSO POLÍTICO E RELIGIOSO: FUNCIONAMENTO DISCURSIVO EM JORNAIS MARANHENSES ESCRITOS NO SÉCULO XX

Laine Barros Fortes
(Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: A proposta deste trabalho é realizar uma análise discursiva em jornais maranhenses escritos entre as décadas do século XX a partir de discursos que circulam em torno da política e religião. Assim, sabendo que todo dizer carrega um não dizer, e que tanto o discurso religioso como o político são atravessados por diversas significações e por discursos que apontam para outros discursos sobretudo no âmbito jornalístico, o objetivo é analisar quais os gestos interpretativos e os efeitos de sentido que se projetam nos textos, a partir das condições históricas e ideológicas. Em específico, esta pesquisa tem o interesse em observar quais os sentidos dominantes nos textos, em que momento histórico são produzidos esses discursos e como os jornais de séculos anteriores podem ter usado recursos para chamar a atenção dos leitores em manchetes, por meio de materialidades discursivas que não fecham em um único sentido. O trabalho parte de uma análise bibliográfica, qualitativa e discursiva, usando como base Pêcheux (1997), Orlandi (2002, 2012, 2017) e sequências discursivas extraídas de jornais escritos no Maranhão disponíveis no Acervo Digital da Biblioteca Benedito Leite, localizada na capital maranhense. A escolha por jornais maranhenses do século XX se justifica pelo interesse em observar como esses discursos foram caracterizados no passado e se eles já eram temas consumidos pelos meios de comunicação daquela época (o jornal impresso). A pesquisa propõe analisar algumas manchetes e fragmentos dos jornais intitulados como Jornal do Maranhão (1957), Jornal do Bolso (1969) e Jornal do Cidadão (1994, 1995), que apresentam textos como poemas, anúncios, propagandas e diversos assuntos que giram em torno da economia, educação, esporte, indústria, política, religião, mas neste trabalho serão considerados apenas temas sobre a política e questões religiosas. Os resultados indicam que as sequências discursivas vão apontar diversos sentidos por meio dos efeitos metafóricos, polissêmicos e estratégias discursivas que podem ser próprias do âmbito jornalístico.

Palavras-chave: Discurso. Sentidos. Política. Religião. Jornais.

RAÇA, CLASSE E GÊNERO: ANÁLISE DA OBRA O AVESSO DA PELE, DE JEFERSON TENÓRIO

Juliana da Silva Furtado (UFMA)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar a obra *O Averso da Pele* (2020), do escritor Jeferson Tenório, a partir das temáticas de raça, classe e gênero, discutindo como essas questões são representadas na narrativa e como se relacionam com a realidade brasileira. O romance é narrado por Pedro, que, por meio de objetos e lembranças, tenta reconstruir a história de seu pai, Henrique, um professor negro da periferia de Porto Alegre, assassinado em uma fracassada e violenta abordagem policial. Além da história de Henrique, a obra intercala capítulos em que Pedro narra sua própria trajetória e a de sua mãe, Martha. A análise proposta por este artigo se estrutura em três partes principais: a primeira discute a vivência do homem negro em uma sociedade marcada pelo racismo, evidenciando as violências simbólicas e físicas sofridas pelos personagens, bem como as dificuldades em suas construções identitárias e nas relações afetivas. O segundo eixo questiona como a desigualdade social e a pobreza contribuem para levar os indivíduos à vida do crime, a



partir da trajetória de personagens que, diante da ausência de oportunidades, encontram na criminalidade uma forma de sobrevivência. Por fim, o terceiro eixo aborda a condição da mulher negra, marcada por uma dupla camada de opressão de raça e gênero e por uma constante invisibilização social, demonstrando as diferenças nas experiências de mulheres e homens negros dentro de uma sociedade marcada pelo racismo e pelo machismo. Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em pesquisa bibliográfica e também em dados reais do Brasil. O estudo dialoga com teóricos que discutem questões de raça, classe e gênero, como Silvio Almeida (2019), Jessé Souza (2017), Djamila Ribeiro (2018), entre outros. Parte-se do princípio de que a literatura pode funcionar como ferramenta de denúncia e reflexão sobre as desigualdades sociais. Conclui-se que a obra *O Avesso da Pele* (2020), de Jeferson Tenório, reflete, por meio da ficção, as opressões estruturais de raça, classe e gênero que marcam a realidade social brasileira.

Palavras-chave: Literatura, Raça, Classe, Gênero, Jeferson Tenório

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EJAI E O PAPEL DO MATERIAL DIDÁTICO: AVANÇOS, LIMITES E DESAFIOS

Cristiane Da Silva Pereira (UFMA)
Katia Cilene Ferreira França (UFMA)

Resumo: Este artigo tem como objetivo discutir sobre concepções de língua e linguagem presentes em livros didáticos destinados ao ensino de língua portuguesa na Educação de Jovens e Adultos e Idosos (EJAI), voltada para alunos que não concluíram a Educação Básica na idade regular por diferentes motivos, relacionados à desigualdade social, à violação do direito à escola. Os motivos alargam-se, especialmente quando se trata de alunos idosos a EJAI, pois junto à diversidade de idade e de trajetórias dos estudantes, estão os desafios relacionados diretamente à permanência, à motivação, às metodologias adotadas por professores, ao suporte ofertado aos alunos para proporcionar um processo de aprendizagem que seja significativo e alinhado às necessidades, que vão do retorno à permanência na escola. A concepção de língua e linguagem orientadora do material didático da EJAI, nesse sentido, precisa dialogar com a realidade dos alunos, reconhecer e valorizar as experiências de vida, proporcionando um espaço onde eles se sintam respeitados e capacitados a expressar suas opiniões e perspectivas. Considerando que o livro didático é um material produzido para responder de modo produtivo aos desafios do ensino de língua portuguesa na EJAI, selecionamos para este debate um livro didático de volume único da editora IMEPH, distribuído em 2023 para turmas de EJAI, tanto da zona urbana quanto rural do município de Codó - Maranhão. A discussão que propomos tem como hipótese a ideia de que há tensionamentos entre concepções de língua e linguagem no processo de construção do livro didático que afeta o processo de ensino e se mostra como desafio na formação linguística de sujeitos historicamente excluídos. Como aporte teórico foram utilizados autores como Koch (1993), Geraldi (2005), Soares (2002) e Paniago (2013). A discussão que propomos faz parte de uma pesquisa de mestrado em andamento e envolve perguntas que tem o ensino de língua na EJAI como objeto de estudo. Ao confrontar as concepções teóricas de língua e linguagem com a proposta didática presente no material, identificamos avanços e limites no que diz respeito à promoção de uma aprendizagem significativa, crítica e contextualizada. Assim, ressaltamos a urgência de práticas pedagógicas e materiais que não apenas repassem conteúdos, mas que também estabeleçam um diálogo com a realidade dos estudantes, refletindo em sua permanência, participação ativa e reconhecimento como sujeitos de direito e de linguagem.

Palavras-chave: texto; enunciados; reflexões; EJA e livro didático.



ENCANTADOS NÃO SÃO FOLCLORE: A DESFOLCLORIZAÇÃO E DESLENDARIZAÇÃO DAS ENTIDADES INDÍGENAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Bárbara da Cruz Santos (UFAM)

Resumo: Trata-se de uma proposta às renomeações contracolonizadoras aos termos folclore e lenda em sala de aula no ensino fundamental II. Visto que há uma necessidade dessa mudança, pois escritores e ativistas indígenas vêm afirmando ora em entrevistas, ora em suas literaturas que folclore e lenda são inadequados quando se referem às histórias dos povos originários. Esse movimento literário indígena vem ganhando força e destaque na literatura nacional. Saindo do tradicionalismo do cânone literário, as obras recorrem às memórias dos ancestrais, que, por sua vez, apresentam-nos suas cosmovisões e histórias (as quais são consideradas lendas e folclores pelos os ‘não-indígenas’). Mostrando-nos uma reflexão e uma busca por sua identidade; e, também, a luta por seus direitos, resistência e preservação da natureza, os povos originários retomam seus protagonismos e o resgate de suas culturas narradas por eles mesmos. Sabemos que, por durante décadas, essas histórias contadas pelos os colonizadores e “não indígenas” foram mostradas em versões estereotipadas que ainda estão no imaginário popular como folclores. Em seu dicionário do Folclore Brasileiro, Câmara Cascudo define a palavra Folclore como ‘cultura popular, tornada normativa pela tradição’, e, isso unifica a criação de uma identidade brasileira que não é a correta. Seres como Curupyrá, Sacy, Yara, Boitatá, Boto, entre outros, foram reduzidos a meros personagens folclóricos. Essa designação dos seres da espiritualidade indígena perpetua conceitos deturpados e fictícios. Já está no momento em que a escola, como difusora de conhecimentos, ajude na desfolclorização desses encantados. Cabe ao professor (que também deve ser pesquisador) visibilizar esses novos conceitos, apresentando livros escritos pelos próprios autores originários que retratem esses encantados.

Palavras-chave: Encantados, Deslendarização, Desfolclorização.

A MANIFESTAÇÃO DO FANTÁSTICO NO CONTO “O CAVALO CEGO”, DE JOSUÉ GUIMARÃES

Lucas Wenning do Nascimento (UPF)
Gabriele Pedon Silva (UPF)

Resumo: Edgar Allan Poe, em seus contos e em sua teoria, lembra-nos das profundezas do mal que residem dentro de cada pessoa, esperando um momento certo para serem liberadas. Sob os sentidos dessa máxima, “O Cavalo Cego”, de Josué Guimarães, inclui-se no conjunto das obras-primas do horror. É um conto que fica gravado na mente de quem o lê a tal ponto que, por muito tempo depois de virar a última página, a narrativa continua a fascinar e assombrar os seus leitores. Tzvetan Todorov afirma que “o fantástico se fundamenta essencialmente numa hesitação do leitor [...], quando à natureza de um acontecimento estranho pertence à realidade seja porque decidiu que possa ser fruto da sua imaginação ou resultado de uma ilusão” (Todorov, 2010 p.165). E a narrativa do conto é construída para criar uma atmosfera de suspense e um terror crescente, fazendo com que seus leitores agonizem com o personagem. O fato de que a origem do animal ou sua ligação com o mistério nunca serem totalmente reveladas aumenta a tensão e o clima de inquietação, destacando o medo do inexplorado. Um dos elementos mais assustadores é a figura do cavalo, que simboliza o



desconhecido, a força descontrolada que pode representar tanto a natureza selvagem quanto o mal interior. A ambientação sombria e opressiva das cenas como a descrição do campo escuro, do animal de tamanho descomunal e do silêncio inquietante funciona como um reflexo da mente distorcida de quem acredita estar diante de algo além do entendimento humano ou de uma força maléfica que insiste em permanecer oculta. “O Cavalo Cego” produz a hesitação, fazendo com que o leitor, diante do que é conhecido e do que é desconhecido, crie uma sensação de medo e pavor. É uma obra que intensifica o medo e o suspense a cada página, estendendo a sensação de horror para além do fim da leitura.

Palavras-chave: Fantasia, Conto, Conto Regional do RS.

POR UM AFROFUTURISMO FEMINISTA: SOBREVIVER PARA REFUNDAR, UMA ANÁLISE DA TRILOGIA XENOGÊNESE, DE OCTAVIA E. BUTLER

Roberth Oliveira da Gloria
(Universidade de Brasília)

Resumo: Este trabalho visa analisar a trilogia Xenogênese, de Octavia E. Butler, publicado entre os anos de 1987 e 1989, a partir de teorias do Afrofuturismo, do feminismo decolonial. Buscamos investigar e destacar como a sobrevivência se desenvolve historicamente como uma linguagem nas narrativas afro-americanas, abrangendo aquelas de ficção científica. Para tanto, propomos o Afrofuturismo como movimento estético no qual converge a experiência espiralar temporal – passado, presente, futuro – da experiência negra e afrodiaspórica, em contextos futuristas, de tecnologia, de ciências avançadas, de viagens interplanetárias e do contato com seres alienígenas. Essa arte que pensa o futuro não se fratura do passado, tampouco do presente, mas com elas se cruza e realiza trocas; assim posto, concebemos a ficção científica como categoria literária de problematização do presente. Nesse contexto, o Afrofuturismo busca colocar a negritude no centro, de forma que o futuro represente um espaço de existência das pessoas negras, especialmente de mulheres negras. Tão logo, entendemos o Afrofuturismo como um movimento feminista, nas palavras de Alondra Nelson (Womack, 2013). Assim, a autoria negra e feminina representa um processo de restituição da voz às mulheres negras. Observamos no texto literário o manejo de narrativas que representam a criação de estratégias de sobrevivência como resposta e resistência. Mais que isso, representam o deslumbramento de novos mundos, em que o poder que exclui, violenta e oprime possa ser deposto, e que sob suas ruínas, novas possibilidades de existência surjam, alternativas àquela imposta pelo poder, concentrado no homem branco. Essas concepções desabrocham à luz da obra xenogenesiana de Octavia Butler, que nos brinda com uma protagonista mulher, negra, que está diante da responsabilidade da liderança em um contexto complexo de interação dos seres humanos com seres alienígenas. O aporte teórico que sustenta a análise deste trabalho se concentra em Womack (2013), Eshun (2015), Delany, (1984), Martins (2021), Segato (2022) Gonzalez (2020) e Bell (1987, 2012).

Palavras-chave: Afrofuturismo, feminismo, sobrevivência.



DO BAMBURRAR A EXPRESSÃO DA HOMOAFETIVIDADE NA DITADURA MILITAR BRASILEIRA: ANÁLISE DA REALIDADE SOCIAL DO GARIMPO DA SERRA PELADA SOB A ÓTICA DA OBRA OUTONO DE CARNE ESTRANHA DO AIRTON SOUSA

Warley Corrêa Lira (Universidade do Estado do Pará)
Taissa de Oliveira Paulo (Universidade do Estado do Pará)

Resumo: Este trabalho versa a respeito da identidade homossexual e do relacionamento homoafetivo presente no romance *Outono de Carne Estranha* do Airton Souza ambientado no maior Garimpo a céu aberto do mundo dentro de um recorte histórico de Ditadura Militar no Brasil. Essa obra, de acordo com Maciel (2016), traz à tona a literatura de testemunho a partir da recriação de cenários baseados em experiências memorialísticas de sujeitos testemunhantes de um evento histórico, na maioria das vezes, traumático e inarrável para sobreviventes de algum genocídio, de alguma repressão ou de alguma violação dos Direitos Humanos. Aliás, a escolha desta obra surgiu a partir de que ela discute temas invisibilizados no território amazônico, principalmente, em tempos de censura e repressão sexual. Ademais, o objetivo geral deste trabalho é analisar como as histórias dos personagens se entrelaçam com as questões sociais sucedidas na configuração do Garimpo da Serra Pelada e os objetivos específicos são: relacionar o cenário do Garimpo com os personagens e suas individualidades, explorar o léxico do garimpo da Serra Pelada na obra *Outono de Carne Estranha* e examinar a escrita poética e brutal utilizada pelo autor Airton Sousa no livro *Outono de Carne Estranha*. A nossa pergunta problema é realizada a partir do seguinte questionamento: De que maneira as histórias dos personagens refletem as mazelas sociais vivenciadas no Garimpo? Partindo desse cenário, a nossa pesquisa é de abordagem qualitativa e do tipo exploratória na qual utilizamos como procedimento de pesquisa a pesquisa bibliográfica a partir de referenciais como Assis; Melo (2024), Carbonel (2012), Furtado; Furtado (2023), Oliveira; Almeida e Simões (2017); Maciel (2016) e Santos; Guizzo (2023). Por fim, analisamos como resultado a obra *Outono de Carne Estranha* de Airton Souza como uma possibilidade de explorar uma relação homoafetiva entrelaçada a um contexto de desigualdade social, de censura e de repressão sexual, por meio de uma escrita poética que subverte os limites entre o lírico e o brutal.

Palavras-chave: Homoafetividade; Garimpo; Ditadura.

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO PROFISSIONAL: ANÁLISE DISCURSIVA DE PLANOS DE AULA COMO GÊNEROS DO TRABALHO DOCENTE

Angela Balbinotti Tonin (UTFPR)
Siderlene Muniz-Oliveira (UTFPR)

Resumo: Este trabalho, em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), investiga a construção discursiva do uso da inteligência artificial (IA) em planos de ensino de uma disciplina voltada para recursos tecnológicos ofertada em um curso profissionalizante de uma instituição de educação profissional situada em um município do sudoeste do Paraná. Embora não se trate diretamente de uma disciplina de línguas, o plano de ensino é compreendido como um gênero discursivo fundamental no processo de ensino-aprendizagem de todas as disciplinas, pois organiza, antecipa e estrutura práticas mediadas pela linguagem, inclusive, no trabalho com gêneros diversos relacionados à IA. Partimos da seguinte



questão de pesquisa: de que modo o plano de aula configura discursivamente o uso da IA e quais vozes sociais atravessam esse enunciado? O foco recai sobre a análise do plano como gênero discursivo que mobiliza vozes sociais e organiza sentidos sobre o uso da IA. A investigação ancora-se na abordagem dialógica da linguagem (Bakhtin, 2011; Volochínov, 2009), que evidencia a natureza social e dialógica da linguagem; e em elementos da abordagem do interacionismo sociodiscursivo (ISD) (Bronckart, 1999; Bronckart; Machado, 2009), que oferece ferramentas para a análise dos modos principais de organização textual, que se referem a formas como o conteúdo é estruturado; e para a análise do agir docente no discurso. A análise concentrar-se-á em como as vozes manifestam-se e posicionam-se nos planos analisados, evidenciando escolhas axiológicas e ideológicas referentes ao planejamento do ensino de uma tecnologia em rápido desenvolvimento e com impactos sociais ainda em consolidação (Russell; Norvig, 2021). A abordagem do ISD será utilizada para identificar quais são os modos de organização textual (por exemplo, expositivo, injuntivo, descritivo), as escolhas lexicais (termos técnicos, metáforas, simplificações), os recursos linguísticos utilizados ao tematizar a IA no plano; e o agir prescritivo docente. Ao integrar essas duas perspectivas, o estudo busca evidenciar que vozes discursivas são mobilizadas, que sentidos são construídos sobre o uso da IA; e o que as formas de organização textual podem revelar sobre o agir docente.

Palavras-chave: Vozes discursivas, tecnologia, agir docente.

REVELANDO O SANGUE POR TRÁS DA MOLDURA: UMA ANÁLISE COMPARATISTA DE *HISTÓRIA PARA NINAR GENTE GRANDE* E A *MARCA DE CAM*

Sara Alves Lopes (UFMA)

Resumo: O presente trabalho propõe uma análise crítica dos impactos do processo colonizador no Brasil, destacando que, além dos interesses econômicos, o colonialismo foi impulsionado por ideologias racistas europeias, como o darwinismo social, o racismo científico e a maldição de Cam. Essas doutrinas justificaram a dominação de povos considerados inferiores, influenciando a construção de um imaginário nacional marcado pela imposição da cultura portuguesa e pela exclusão das identidades afro e indígenas. O trabalho analisa, por meio da literatura comparada, a pintura “A redenção de Cam” (1895), de Modesto Brocos, que simboliza o embranquecimento idealizado, e o samba-enredo “História para ninar gente grande” (2019), da Estação Primeira de Mangueira, que resgata e valoriza a identidade negra e a memória histórica marginalizada. O objetivo é investigar os elementos simbólicos e narrativos que denunciam os efeitos do colonialismo e comparar como essas duas obras representam a herança histórica afro-brasileira, propondo uma reconstrução crítica da memória nacional.

Palavras-chave: Colonização. Brasil. História.



MITO, IMAGINÁRIO E IDENTIDADE: A CRIAÇÃO DO MUNDO – O GÊNESE MAWÉ, EM SEHAYPÓRI: O LIVRO SAGRADO DO POVO SATERÊ-MAWÉ, DE YAGUARÊ YAMÃ

Thiago Costa Pereira
(Universidade Federal do Amazonas)
Cássia Maria Bezerra do Nascimento
(Universidade Federal do Amazonas)

Resumo: O mito tem como marca de existência um caráter sagrado, exemplar e significativo, conforme afirma Eliade (2006). No que tange a literatura indígena, está representado em A criação do mundo – O gênese Mawé, da obra Sehaypóri: o livro sagrado do povo Saterê-Mawé (2007), de Yaguarê Yamã, ao configura-se no cenário amazônico, como uma forma de explicar suas existências, que, para Krenak (2022) não se trata de um manual de vida, mas de uma relação indissociável com a origem, com a memória da criação do mundo, alicerçada ao imaginário amazônico de Santos (2017) pela interpretação de contextos históricos e sociais, signos, símbolos e representações que são evidenciados em um sentimento de pertencimento. Nesta comunicação, pretende-se empreender uma reflexão acerca da funcionalidade do mito e do imaginário, na manutenção da identidade dos “filhos do guaraná”, como são conhecidos os povos Saterê-Mawé. A pesquisa ainda pondera a problematização do conceito de identidade cultural de Hall (2003), para embasar que, não se trata apenas de origens que residem num passado histórico e que continuam correspondendo, mas sim, que está inteiramente em movimento, vinculadas na sua utilização dos recursos da história, da linguagem e da cultura, não apenas daquilo que somos, mas daquilo que nos tornamos, dado dessa forma, a representação de nós próprios. Fundamentada enquanto literatura indígena, na oralidade, segundo Pizarro (2012) são chamadas de oraliteraturas, tendo um perfil diversificado, tratam de cosmogonia e formas de estar no mundo. Assim, como também, denomina Martins (2021) sobre essas práticas de “oralitura”. Ademais, o fato que pondera sua importância está na iminência de papel, segundo Nunes (2024) o mito é manifesto na formação cultural e social do povo amazônico, isto é, na construção do seu imaginário no que, na herança cultural de povos, tange as raízes indígenas, negras e europeias, contribuindo, dessa forma, para a identidade peculiar do imaginário amazônico.

Palavras-chave: Mito, Imaginário, Identidade, Oralidade, LI.

AS REPRESENTAÇÕES GAYS NA LITERATURA BRASILEIRA E MARANHENSE: DO SILENCIAMENTO À VISIBILIDADE

Ronald Eduardo Pereira Nascimento (UFMA)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar as representações das identidades gays na literatura brasileira e maranhense. Nesse contexto, destaca-se a relevância de obras escritas por autores gays, que contribuem para o enriquecimento cultural e para a ampliação da diversidade literária, além de dar visibilidade às experiências LGBTQIAPN+ na sociedade. A literatura que aborda a diversidade sexual e de gênero possui um papel essencial na promoção da inclusão, no enfrentamento do preconceito e na oferta de representatividade a uma comunidade historicamente marginalizada. Ela permite que sujeitos homossexuais se reconheçam em personagens e narrativas que dialogam com suas vivências e desafios cotidianos. Este estudo foi desenvolvido por meio do



Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), no período de 2022 a 2023, e realizado no âmbito do Grupo de Pesquisa em Literatura, Negritude e Diversidades (GEPELIND). Para fundamentar a discussão, realizou-se uma revisão de literatura sobre homoafetividade, com destaque para autores como Trevisan (2003), Benjamin (2008), Foucault (2014), Lopes (2002), entre outros. Ao longo do tempo a representação de personagens gays na literatura brasileira tem passado por significativas transformações, refletindo o desejo por uma sociedade mais inclusiva e plural. Historicamente, esses personagens foram negligenciados ou retratados de maneira caricata e estereotipada, muitas vezes silenciados ou invisibilizados. No entanto, na contemporaneidade, observa-se um aumento da visibilidade e da complexidade dessas representações, que têm contribuído para dar voz às experiências gays, romper com estigmas e desconstruir preconceitos ainda persistentes. Apesar dos avanços, ainda é necessário ampliar a presença e a diversidade de personagens gays na literatura brasileira. Isso implica não apenas aumentar o número de obras e autores que tratam dessa temática, mas também garantir que essas representações sejam construídas com profundidade, evitando estereótipos e caricaturas.

Palavras-chave: Literatura gay; Representações; Silenciamento.

ENTRE A “CHAMPANHA” E FRONTEIRAS: A IMIGRAÇÃO COM VETOR DE INFLUÊNCIA NA PROSTITUIÇÃO EM MADAME POMMERY DE HILÁRIO TÁCITO

Ruth Ferreira da Silva
(Universidade Estadual do Maranhão)

Resumo: Esta pesquisa visa analisar as representações da imigração e seus componentes que instigam e favorecem a prostituição perante as figuras femininas apresentadas na obra *Madame Pommery*, de Hilário Tácito, destacando como o autor articula aspectos identitários, culturais e sociais que levaram a escolha da prostituição como meio de vida por imigrantes no Brasil. A partir de uma narrativa satírica, o autor expõe experiências de deslocamento, pertencimento e resistência, causadas pelas tensões entre a tradição europeia e os desafios propostos pela estética moderna advinda no século XX. A metodologia propõe revisão bibliográfica baseada em estudos acadêmicos, artigos e livros que também discutem aspectos da temática com os autores: Adriana Miranda Ramos Costa (2022), Andreia Luiza Dias, Nara Niceia C. B. G. Silveira e Julienne da Silva Silveira (2022), Claudia Mayorga (2011), Gilmar Rocha (2001), Ilana Peliciari Rocha (2007), Marcelo Gruman (2006), Margareth Rago (1991) e (2005), Paulo Roberto Ceccarelli (2008), Ricardo Marciano dos Santos et al. (2015), Sylvia Helena Telarolli de Almeida Leite (1996), Taynara Mirelle do Nascimento de Araújo (2015), Sarah Feldman (1989) e Veridiane Fornari de Paula Castelli (2021). A análise literária concentra-se em trechos da obra que expõem a divergência social entre o tradicional e moderno nos cenários narrados, dessa forma, reflete sobre os processos de escolha, sobrevivência, identidade e apropriação econômica entre as desigualdades e preconceitos perante a prostituta. Conclui-se que a obra *Madame Pommery* em seu desenvolvimento constrói um retrato social e simbólico acerca da imigração e prostituição no Brasil do século XX, envolvendo o fácil acesso a profissão como ganho de vida, discriminação e preconceito que restringem outras oportunidades para mulheres imigrantes.

Palavras-chave: Imigração, prostituta, moderno, aspectos sociais.



OS TIPOS DE CONHECIMENTO EM QUESTÕES DE LEITURA: UMA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO PORTUGUÊS LINGUAGENS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Vicente Vinícius Gonçalves Lira (UFMA)

Resumo: O presente artigo tem como objetivo comentar e analisar os diferentes tipos de conhecimento acionados durante o processo de leitura, presente, sobretudo, no livro didático Português Linguagens do 8º ano do ensino fundamental II. O artigo busca identificar como esses conhecimentos – linguístico, enciclopédico e interacional – são mobilizados para contribuir com a compreensão e interpretação textual. O conhecimento linguístico refere-se ao conhecimento gramatical e lexical. Possibilita, ao leitor, a compreensão do significado de palavras, fonemas e elementos coesivos. O conhecimento enciclopédico refere-se a informações de fatos do mundo adquiridos pela experiência. É utilizado para relacionar uma informação a outra, sendo bem eficiente para o entendimento de textos com referências nas diversas áreas de estudo científico e senso comum de cada sociedade. Por último, o conhecimento interacional envolve as formas de interação por meio da linguagem, abrangendo os conhecimentos: ilocucional, comunicacional, metacomunicativo e superestrutural. Nos fundamentamos nas teorias imprescindíveis de Koch e Elias (2008), Koch (2003) e Marcuschi (2008) das abordagens sociointeracionista da linguagem como um processo de prática interpretativa, contextual e interativa da leitura. Adiante, a metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica, com respalda previamente na análise qualitativa das questões propostas no material didático (Português Linguagens). Em primeira instância, foram listados elementos imprescindíveis para o estudo, como, por exemplo: a concepção de língua adotada pelos autores; as habilidades de leitura desenvolvidas; a tipologia de perguntas propostas pelo LD etc. Em relação a coleta e tratamento de dados, a princípio, foi realizada a leitura dos textos e exercícios propostos, e o que podemos concluir preliminarmente é que o material didática possui uma abordagem predominantemente tradicional da linguagem, falta de diversidade textual e, de acordo com alguns dados recém analisados, ausência de proposições que favoreçam uma leitura que empreende a prática social do aluno. Pensa-se que os resultados possam contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas, promovendo estratégias que auxiliem no desenvolvimento da competência leitora dos alunos.

Palavras-chave: leitura, compreensão textual e livro didático.

ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DA SEÇÃO DE INTRODUÇÃO EM ARTIGOS CIENTÍFICOS DE LINGUÍSTICA TEXTUAL: UMA ANÁLISE À LUZ DAS TEORIAS DOS GÊNEROS TEXTUAIS

Grasyela da Silva Brito (UESPI)

Resumo: Este artigo tem como objetivo investigar a organização retórica da seção de introdução em artigos científicos de Linguística Textual, com foco específico em textos publicados na revista [Con]Textos Linguísticos. A pesquisa insere-se no campo dos estudos dos gêneros acadêmicos e fundamenta-se teoricamente nas teorias dos gêneros textuais, com ênfase na abordagem sociorretórica proposta por Swales (1990) e ampliada por autores como Bawarshi e Reiff (2013) e Hyland (2000). Parte-se da concepção de que os gêneros acadêmicos funcionam como ações sociais que refletem práticas discursivas específicas de uma comunidade científica. A investigação possui



caráter documental e adota uma abordagem quali-quantitativa. O corpus analisado é composto por dez artigos científicos, cuja seleção considerou critérios como a atualidade da publicação, a representatividade da revista no campo da Linguística e a presença de estruturação explícita da introdução. Para a análise, foi empregada uma adaptação do modelo CARS (Create a Research Space Model), desenvolvido por Swales (1990), que permite identificar a sequência de movimentos retóricos típicos desse gênero. Os resultados demonstram a presença recorrente dos três movimentos retóricos previstos pelo modelo: (1) estabelecimento do território, (2) estabelecimento do nicho e (3) ocupação do nicho. Os passos mais frequentemente mobilizados incluem a generalização do tópico, a indicação de lacunas na literatura e a delimitação dos objetivos da pesquisa. Esses elementos não apenas organizam a introdução, mas também contribuem para a construção da autoridade discursiva do autor e para a legitimação de sua voz dentro da cultura disciplinar da Linguística Textual. A análise qualitativa revelou ainda o uso estratégico de recursos linguístico-discursivos, como modalizadores, conectores argumentativos, verbos no infinitivo e marcas explícitas de engajamento com o leitor. Conclui-se que a introdução, nesse contexto disciplinar, opera como um espaço argumentativo crucial, onde se articulam conhecimento prévio, pertencimento à comunidade científica e o propósito comunicativo do trabalho. Ao cumprir essas funções, a seção de introdução vai além da simples apresentação temática: ela desempenha um papel central na legitimação do pesquisador como membro da comunidade acadêmica e na consolidação de sua autoridade discursiva. Os resultados evidenciam que, na área da Linguística Textual, há uma forte valorização da contextualização teórica, da problematização crítica e da delimitação precisa dos objetivos da pesquisa, o que revela práticas discursivas específicas e relativamente estabilizadas. Assim, o gênero introdução configura-se como um instrumento fundamental de inserção social e epistemológica, refletindo tanto as normas da comunidade científica quanto as estratégias individuais dos autores para se posicionarem no discurso. Espera-se que este estudo contribua para uma compreensão mais aprofundada das práticas retóricas na escrita acadêmica e ofereça subsídios para o ensino de gêneros científicos em contextos de formação universitária.

Palavras-chave: Gêneros, Introdução em artigos, sociorretórica.

"CANUDOS É NOSSO": PONTOS DE VISTA E RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA NO EDITORIAL GAZETA DE NOTÍCIAS

Pedro Henrique Lopes de Melo
(Universidade Federal do Rio Grande do Norte)
Maria das Graças Soares Rodrigues
(Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Resumo: Com este trabalho, objetivamos apresentar os pontos de vista e o fenômeno da responsabilidade enunciativa na primeira notícia publicada pelo editorial Gazeta de Notícias acerca da vitória do Exército Brasileiro sobre a comunidade de Canudos. O episódio ocorrido em Canudos constitui um marco relevante na história do país, por revelar aspectos significativos das relações entre o poder estatal e movimentos populares. Nesse sentido, buscamos responder à seguinte questão: de que forma os pontos de vista e a responsabilidade enunciativa do locutor/enunciador primeiro (L1/E1) se apresentam na primeira notícia veiculada pelo editorial da Gazeta de Notícias sobre a “vitória” do Exército Brasileiro contra o arraial de Canudos? Para tanto, fundamentamo-nos



na Análise Textual dos Discursos (ATD), abordagem teórica fundada por Jean-Michel Adam (2011, 2019, 2022), e na teoria do ponto de vista desenvolvida por Alain Rabatel (2016, 2017, 2023), com o objetivo de analisar os aspectos enunciativos, textuais e discursivos presentes no corpus selecionado. No que concerne à metodologia, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza interpretativista, e caracteriza-se como um estudo documental. Os resultados apontam a assunção da responsabilidade enunciativa do conteúdo proposicional dos enunciados proferidos pelo L1/E1 do editorial, conforme marcas linguísticas que assinalam a responsabilidade enunciativa, tais como dêiticos espaciais e temporais, modalizadores, indícios de suporte perceptivo e de pensamentos relatados, entre outros elementos. Cumpre destacar que a voz do editorial da Gazeta de Notícias está imbricada por outras vozes institucionais, como as do governo, do Exército e da própria nação (pátria), que expressam pontos de vista voltados à exaltação da superioridade do Exército e da República em detrimento de Canudos. Adicionalmente, observamos, em determinados excertos do editorial, marcas lexicais do discurso religioso, a despeito do jornal e do governo se situarem em um contexto de Estado laico, consideramos o uso do léxico concernente ao discurso religioso como uma estratégia para combater o fanatismo atribuído ao movimento liderado por Antônio Conselheiro e seus seguidores em Canudos. Dessa forma, o L1/E1 busca desqualificar o arraial e legitimar a ação da República e do Exército Brasileiro.

Palavras-chave: Ponto de vista, Responsabilidade enunciativa

GRAMÁTICA EM DISPUTA: UMA ANÁLISE DA CONSTITUIÇÃO DO DISCURSO DA MUDANÇA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Paula De Col Campanha (UNEMAT)
Vanessa Fabíola Silva de Faria (UNEMAT)

Resumo: Este trabalho investiga a constituição do discurso da mudança no ensino de língua portuguesa, um movimento crítico que surgiu nas décadas de 1980 e 1990 em oposição ao modelo tradicional centrado na gramática normativa, partindo do pressuposto de que esse discurso não se limita a propor reformas metodológicas, mas se configura como um espaço de disputa semântica, onde sentidos sobre linguagem, ensino e sociedade são negociados e ressignificados. A pesquisa, de natureza qualitativa e documental, toma como corpus de análise quatro obras fundadoras desse debate: O texto na sala de aula (Geraldini, 2011), Por que (não) ensinar gramática na escola (Possenti, 2000), Mas o que é mesmo 'gramática'? (Franchi, 2006) e A Linguística e o ensino de Língua Portuguesa (Ilari, 1997). Ancorado na Análise do Discurso de linha francesa, especialmente no conceito de semântica global (Maingueneau, 2009), o trabalho identifica as bases semânticas que estruturam o discurso da mudança e os discursos que ele recupera, ressignifica ou rejeita: os resultados demonstram que esse discurso se constitui não apenas como reação ao ensino tradicional, mas também em oposição a três outras formações discursivas: o discurso nacionalista (que associa a língua padrão à identidade nacional), o discurso purista (que defende uma suposta "pureza" linguística) e o discurso elitista (que restringe o domínio da norma culta a grupos privilegiados). Além disso, a análise revela que o discurso da mudança se constrói por meio de relações interdiscursivas com outros campos teóricos, como o discurso freireano, o discurso sociointeracionista, os estudos e o discurso sociolinguístico. Essas apropriações não são apenas fruto de um ecletismo, mas estratégicas: ao ressignificar conceitos de diferentes tradições, o discurso da mudança amplia seu alcance e legitimidade no campo educacional. Um dos achados centrais da pesquisa é que, para além da reivindicação ou rejeição de semas e sentidos, o discurso da mudança projeta um ethos discursivo específico tanto para o professor quanto para o aluno. Para



o professor, delinea-se um ethos de mediador crítico. Para o aluno, constrói-se um ethos de sujeito ativo — não mais um receptor passivo de normas, mas um agente capaz de operar criativamente com a linguagem e refletir sobre suas escolhas linguísticas. Discute-se também as contradições presentes no discurso da mudança, especialmente no que diz respeito à sua materialização em documentos oficiais (como a BNCC) e nas práticas docentes. Embora a Base Nacional Comum Curricular incorpore princípios desse discurso, como a concepção dialógica da linguagem, muitas de suas habilidades ainda perpetuam abordagens tradicionais. Essa ambiguidade revela os limites da mudança em um cenário onde persistem demandas por avaliações padronizadas e um imaginário social que associa o "bom domínio da língua" ao conhecimento metalinguístico. Em suas conclusões, o estudo argumenta que o discurso da mudança opera uma reformulação radical dos sentidos atribuídos ao ensino gramatical. Seu objetivo não é abolir o ensino da norma padrão, mas deslocá-lo de uma perspectiva prescritiva para uma abordagem ética, crítica e contextualizada.

Palavras-chave: Análise do Discurso, Semântica global, Gramática.

A MEMÓRIA TRAUMÁTICA EM VOLTAR PARA CASA, DE TONI MORRISON

Samara Leal Barroso (SEDUC-TO)

Resumo: Voltar para casa se trata de uma narrativa não-linear, que a todo instante há um retorno ao passado através das memórias de Frank e por meio delas é possível unir os fios da trama. A obra é dividida em 17 capítulos intercalados entre os irmãos Money, na qual o leitor acompanha a trajetória de ambos desde a infância até a vida adulta, no momento do reencontro de ambos, entretanto, a maioria dos capítulos é destinada a Frank, ele que lutou na guerra da Coreia e lá praticou e viu atrocidades serem praticadas. O presente estudo tem como objetivo analisar a memória traumática na trajetória do personagem Frank Money, que inicia sua jornada de volta para casa após receber uma carta na qual alerta sobre a situação alarmante de saúde de sua irmã Ycidra. No retorno, constantemente as memórias da guerra da Coreia o acompanham, que hora o paralisa ou faz com que surte, ou ainda, provoque um sentimento de remorso. A fundamentação teórica é desenvolvida com base nos trabalhos de Freud (2011), Cardoso; Maldonado (2009) e Seligmann-Silva (2000, 2002, 2008). A narrativa de Morrison se apresenta como uma possibilidade de o personagem Frank Money poder narrar o trauma vivenciado na experiência da guerra da Coreia já que como negro nos Estados Unidos da década de 1950 não obteve tratamento adequado para superar o trauma vivido. A obra se apresenta como uma ponte entre o personagem e o outro que pudesse resgatá-lo do estado de sítio.

Palavras-chave: Memória traumática. Voltar para casa. Frank Money.

CHACHE LAVI MIYÒ: OS PROJETOS MIGRATÓRIOS TRANSNACIONAIS DA COMUNIDADE HAITIANA

Luisyane De Maria Carlos Terrado (UFMA)

Resumo: O presente artigo integra uma intervenção etnográfica sobre a migração haitiana na cidade de Osorno, Chile, com foco nos sentidos culturais e discursivos que permeiam os projetos migratórios dessa comunidade. O estudo propõe reflexão sobre como os deslocamentos migratórios implicam em processos de negociação identitária, tradução cultural e reconfiguração de mundos



simbólicos. A escolha de Osorno como destino migratório, noticiada pela imprensa local em 2017, sobretudo pela oferta de trabalho sazonal na colheita de mirtilos (El Austral, 2017) revelou-se, desde então, atravessada por redes de apoio social, religiosas e institucionais (BioBio Chile; El Vacanudo, 2017), compondo um campo rico de intercâmbios transculturais. A partir da noção de migração transnacional (Basch et al., 1993; Laguerre, 1998; Glick Schiller e Fournon, 1999), compreende-se que os sujeitos migrantes não se limitam a viver entre fronteiras fixas, mas constroem seus projetos de vida em campos sociais transnacionais (Glick Schiller et al., 1992; Levitt e Glick-Schiller, 2004). Dessa forma, o estudo não se restringe à localização geográfica das trajetórias, mas busca interpretar os modos como esses projetos migratórios se constituem, desde a negociação da partida no Haiti, passando pelo traslado, até os processos de enraizamento no destino. Utilizou-se uma abordagem qualitativa permeada pela etnografia multisituada (Marcus, 2001; Falzon, 2009), onde foram realizadas entrevistas em profundidade e observações com participação em diferentes espaços da cidade. Os dados obtidos revelaram deslocamentos que, na maioria dos casos, têm caráter familiar e voluntário, marcados por desafios iniciais como a busca por moradia, emprego e o enfrentamento das barreiras linguísticas e comunicacionais. Nesse contexto, a migração haitiana em Osorno se revela como uma experiência de transculturação, onde práticas culturais, saberes comunitários e formas de resistência se entrelaçam com o cotidiano da cidade chilena. Ao privilegiar a escuta das narrativas migrantes, o artigo evidencia como essas vozes tensionam discursos dominantes, desestabilizam estereótipos e (re)constroem sentidos de pertencimento e identidade, elementos fundamentais para pensar as relações entre linguagem, literatura e saberes em trânsito.

Palavras-chave: Migração, Cotidiano, Etnografia.

O INIMIGO MORA NA TERRA: DISCURSOS DE ÓDIO E O APAGAMENTO DISCURSIVO DE INDÍGENAS E QUILOMBOLAS

Vanessa Fabíola Silva de Faria (UNEMAT)

Resumo: Este trabalho discute como os discursos de ódio em redes sociais digitais operam para silenciar e deslegitimar a existência de sujeitos pertencentes a comunidades tradicionais, com ênfase nos povos indígenas (especialmente no estado de Mato Grosso) e nas comunidades quilombolas (com foco no Maranhão). A partir da coleta e análise de comentários realizados durante a tramitação do Marco Temporal e os embates em torno da Base de Alcântara, identificam-se padrões discursivos recorrentes que constroem essas populações como entraves ao desenvolvimento nacional. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza interpretativista, documental e bibliográfica, que toma como corpus diversos posts e comentários em redes sociais. Mobilizando aportes teóricos de campos diversos como a Análise Textual dos Discursos (Adam, 2011), A Análise de Discurso (Amossy, 2017), a fraseologia (Sinclair, 1995), e estudos de diversos outros campos como os de Mbembe (2011) e Quijano (2005), análises preliminares demonstraram que há uma estrutura argumentativa que opera a partir de fraseologias cristalizadas — como “índio com iPhone”, “índio da Shopee”, “quilombola branco”, “vivem de Bolsa Família” — que funcionam como dispositivos de exclusão simbólica. Esses enunciados sustentam uma representação discursiva negativa, que ora acusa os sujeitos de serem “improdutivos”, ora de serem “farsantes”, “manipulados” ou “inúteis”. A hipótese orientadora da pesquisa é que o alvo privilegiado desses discursos varia de acordo com a configuração fundiária e os interesses econômicos regionais: em



Mato Grosso, onde a maior parte dos territórios em disputa envolve terras indígenas em áreas de expansão do agronegócio, os indígenas são mais visados, enquanto no Maranhão, onde o conflito se dá em torno de territórios quilombolas, especialmente em áreas de interesse estratégico como a Base de Alcântara, bem como o interesse de agricultores sobre os portos da região, os quilombolas são alvo predominante dos ataques. A análise, fundamentada nos conceitos de deslegitimação do ethos (Amossy, 2017), racialização e necropolítica (Mbembe, 2011), colonialidade do saber e do ser (Quijano, 2005), e representação discursiva (Adam, 2011), sugere que os efeitos discursivos identificados incluem: a deslegitimação da identidade, a desumanização, a ridicularização, o conspiracionismo e a construção simbólica do indígena e do quilombola como “inimigos do progresso”. Conclui-se que esses discursos operam como tecnologias de silenciamento, que preparam o terreno simbólico para a exclusão material desses grupos. O discurso de ódio, neste caso, longe de ser apenas uma forma de agressão verbal, é um instrumento de disputa territorial, epistêmica e política que atua na construção social da ilegitimidade.

Palavras-chave: discurso de ódio, indígenas, quilombolas

LEITURA LITERÁRIA DO CONTO “OS AMORES DE KIMBÁ” DE CONCEIÇÃO EVARISTO SOB A PERSPECTIVA DO MÉTODO RECEPCIONAL

Solanna Cristhina Mendes Nóbrega
(C.E. Educa Mais Professora Maria Casimiro Soares)

Resumo: Leitura literária do conto “Os amores de Kimbá” de Conceição Evaristo sob a perspectiva do método recepcional [on-line] Autora: Solanna Cristhina Mendes Nóbrega (Mestra/ em Letras/UESPI) Resumo: A literatura é um direito que precisa ser assegurado ao ser humano, e a escola – um dos principais ambientes educacionais responsáveis pela promoção da leitura literária – tem a função de prover condições exitosas dessa atividade para que estudantes experimentem o literário, tencionando uma postura ativa, prazerosa e crítica frente a esse gênero textual. Assim, são imprescindíveis procedimentos teórico-metodológicos que atendam a essa construção de leitor a partir de textos que apresentem situações sociais vivenciadas por grupos historicamente marginalizados. Nessa perspectiva, diante da relevância da leitura e da discussão de temas conflituosos em sala de aula, esta pesquisa tem a finalidade de apresentar uma prática de leitura coletiva a partir do conto “Os amores de Kimbá”, da escritora Conceição Evaristo, com base no Método Recepcional, estruturado por Bordini e Aguiar (1993) cuja base teórica fundamenta-se na Estética da Recepção (JAUSS, 1994). O presente estudo, de natureza qualitativa-interpretativa, releva impressões de leitores adolescentes de um escola pública de Bacabal frente à experiência literária com o conto de Evaristo supracitado. Numa das principais etapas da atividade leitora, esses estudantes fizeram a leitura por parágrafo, sendo incentivados a fazerem antecipações à medida que adentravam ao texto para validação de suas constatações. Em outra etapa, essas colocações interpretativas foram coletadas por meio de atividades escritas (questionamentos por meio de formulário google, respondido anonimamente) de seis turmas da terceira série do ensino médio. As respostas revelaram, principalmente, os efeitos positivos da prática da leitura do conto de Evaristo, provocando no leitor um despertar para além da leitura – uma reflexão, extremamente, necessária sobre posicionamentos preconceituosos que podem e necessitam ser refletidos em ato de leitura literária.

Palavras-chave: Leitura 1; Literatura 2; Conto 3; Recepção 4



MULTIMODALIDADE E O TEXTO DIGITAL: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO NO X

Ana Beatriz Belém Moura (UFMA)

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar o papel da multimodalidade na construção de sentidos em interações digitais na rede social X, com foco nas práticas discursivas que emergem dos chamados discursos/textos nativos digitais. Para isso, articula duas perspectivas teóricas centrais: a Teoria Multimodal do Discurso, de Kress e van Leeuwen (1998, 2010) e a Análise do Discurso Digital proposta por Marie-Anne Paveau (2021). Enquanto Kress e Van Leeuwen propõem uma compreensão da linguagem como um conjunto de modos semióticos (como palavras, imagens, gestos, cores, sons e disposição espacial) que operam de maneira integrada para a produção de significados, Paveau contribui com a ideia de que, nos ambientes digitais, as práticas linguageiras não se separa das práticas tecnológicas, pois texto, suporte e contexto formam um todo inseparável. Essas teorias se complementam ao evidenciar que os textos digitais não podem ser compreendidos apenas a partir da linguagem verbal, mas exigem a leitura atenta dos modos que compõem sua materialidade digital. Quanto a metodologia da pesquisa, a abordagem adotada é qualitativa, pois considera a relação, análise e interpretação subjetivas para atribuição de significados aos fenômenos estudados; também é descritivo-interpretativa, pois objetiva a descrição e registro das características do fenômeno estudado, e a explicação identificando os fatores que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Tem como corpus capturas de tela de dois tuítes e seis comentários publicados na rede social X, todos selecionados pela presença de recursos multimodais. As análises mostram como os usuários se apropriam criativamente de símbolos, imagens, emojis e estruturas visuais, mobilizando repertórios socioculturais para produzir e expandir sentidos. Os resultados revelam que o sentido emerge da articulação entre o verbal e o não verbal, bem como entre texto e plataforma e usuários. Assim, o estudo evidencia a centralidade da multimodalidade nas práticas comunicativas online e propõe uma abordagem integrada que reconhece os multimodos como constituintes da linguagem contemporânea.

Palavras-chave: Multimodalidade, textos nativos digitais, rede X.

A CIDADE COMO ESPAÇO DE MEMÓRIA: UMA LEITURA POÉTICA DE PRESIDENTE JUSCELINO

Jordana Carvalho Viana Silva (UFMA)

Resumo: A análise do Poema “Asas Cortadas”, de autoria da graduanda Jordana Carvalho, revela uma expressão poética da memória afetiva relacionada à cidade de Presidente Juscelino, Maranhão. A escrita adota uma linguagem lírica e íntima, marcada pela evocação de imagens simples e sensoriais que resgatam lembranças da infância vivida naquele espaço. Elementos como o banho de chuva, os pés descalços, o quintal e os cheiros da comida evidenciam uma infância permeada por liberdade, inocência e experiências espontâneas. Contudo, o poema contrapõe essa vivência com o presente, representado por uma existência mais contida, silenciosa e domesticada. Assim, o texto funciona como um meio de preservação da memória e da cidade afetiva, que transcende o espaço físico para se consolidar como experiência subjetiva. A fundamentação teórica baseia-se na obra de Ítalo Calvino (1990), especialmente no livro *As cidades invisíveis*, em que o autor compreende a cidade como um espaço simbólico, moldado pelas recordações, sentimentos e experiências de quem



nela habita. Dessa forma, o poema não apenas retrata uma realidade passada, mas também constrói uma cidade poética e subjetiva, percebida por meio da memória, da sensibilidade e da escuta interior do sujeito poético. A proposta deste trabalho reforça o papel da literatura como uma forma de ressignificar experiências pessoais, ao transformar vivências afetivas em expressão estética e simbólica. O poema analisado revela, assim, como o espaço urbano pode ser reconstruído emocionalmente por meio da palavra, convertendo a memória em permanência sensível. A cidade, então, deixa de ser apenas um cenário e se torna parte essencial da identidade de quem escreve, sendo a poesia o lugar onde o vivido se perpetua.

Palavras-chave: Memória afetiva, poesia, cidade, infância.

A LITERATURA TROVADORESCA E CONTEMPORÂNEA: UM OLHAR SOBRE A CANÇÃO “CHÃO DE GIZ” DE ZÉ RAMALHO

Sonia Polyana Silva do Carmo (UFMA)
Sandra Regina Alves Souza (UFMA)

Resumo: O trabalho “A Literatura Trovadoresca e Contemporânea: um olhar sobre a canção ‘Chão de Giz’ de Zé Ramalho”, investiga como elementos da literatura trovadoresca medieval ainda se refletem na canção popular contemporânea. A pesquisa parte da análise das cantigas medievais – de amor, amigo e satírica – para mostrar como o lirismo, a idealização do amor e o sofrimento amoroso estão presentes na composição de Zé Ramalho. Através de análise da letra, comparação temática e revisão bibliográfica, o estudo destaca a riqueza simbólica de “Chão de Giz”, observando metáforas, recursos estilísticos e figuras de linguagem que remetem à tradição trovadoresca. A canção é vista como um reflexo moderno do amor cortês, com forte carga emocional, tratando de temas universais como perda, saudade, dor e desejo. O trabalho conclui que a música de Zé Ramalho resgata e reinventa formas poéticas medievais, conectando o passado e o presente por meio da linguagem simbólica, da musicalidade e da expressão lírica da condição humana. Palavras-chave: Literatura, Amor, Trovadorismo.

Palavras-chave: Literatura, Amor, Trovadorismo.

REALISMO ANIMISTA E DECOLONIALIDADE NA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DA OBRA UM DEFEITO DE COR, DE ANA MARIA GONÇALVES

Kerlla Maria Oliveira Vidal
(Universidade Estadual do Maranhão)

Resumo: O presente trabalho analisa como o realismo animista e as perspectivas de decolonialidade são empregados na obra *Um defeito de cor* (2023), Gonçalves, para reconstruir a identidade afro-brasileira e desconstruir narrativas coloniais. A pesquisa, de abordagem qualitativa e bibliográfica, tem como objetivo principal analisar como o realismo animista e as perspectivas de decolonialidade são utilizados na obra para representar a identidade afro-brasileira, explorar a resistência cultural e subverter as narrativas coloniais tradicionais. Com base em teorias de Garuba (2012) e Paradiso (2015), o estudo explora a inserção de práticas espirituais africanas como parte intrínseca da construção do enredo e das personagens. Os resultados esperados incluíram a



identificação de como a espiritualidade e os elementos animistas são tratados na obra, demonstrando como a ancestralidade africana é representada na narrativa apresentada por Gonçalves. Além disso, identificou-se como o texto desconstrói narrativas coloniais e apresenta a história do ponto de vista de personagens negros e escravizados, dando voz aos marginalizados. Este trabalho reafirma a relevância da literatura afro-brasileira como instrumento de resistência e transformação social.

Palavras-chave: Ancestralidade. Decolonialidade. Realismo Animista.

OS INDÍGENAS, A LUTA, O SERTÃO: UMA ANÁLISE NA POÉTICA OLIMPIANA

Daria Glaucia Paiva Andrade (UFMA)

Resumo: A representação dos povos indígenas na literatura brasileira, por muito tempo, foi feita majoritariamente por autores não indígenas. Escritores, pesquisadores e simpatizantes da causa indígena emprestaram sua voz para preservar e divulgar os costumes, valores e identidades desses povos. Esta pesquisa tem como objetivo analisar a poesia indigenista de Olímpio Cruz – sertanista, indigenista e etnólogo nascido em Barra do Corda (MA), em 20 de outubro de 1909 – a partir de uma perspectiva crítica pós-colonial. Como escritor, Cruz publicou obras relevantes para a literatura brasileira, entre as quais se destacam Puturã (1946) e Clamor da Selva (1978), que compõem o corpus desta análise. À luz das teorias do discurso pós-colonial, busca-se compreender de que maneira o fazer poético do autor retrata as experiências, lutas e formas de resistência dos povos indígenas. O referencial teórico baseia-se em autores como Graúna (2013), Homi Bhabha (2019), Frantz Fanon (2005), entre outros. A metodologia adotada é qualitativa, de caráter bibliográfico, com abordagem exploratória e explicativa.

Palavras-chave: Literatura Maranhense, indigenismo, Resistência.

O NARRADOR COMO TESTEMUNHA: MEMÓRIA E TRAUMA EM K. RELATO DE UMA BUSCA E DUAS VEZES JUNHO

Diogo Suttli (UTFPR - Pato Branco (PR))

Resumo: Este artigo realiza uma análise comparativa entre os romances K. Relato de uma busca (2022), de Bernardo Kucinski, e Duas vezes junho (2005), de Martín Kohan. Ambas as obras abordam a experiência traumática das ditaduras civil-militares brasileira e argentina. Destacam-se na literatura contemporânea por representar, de forma complexa, as tensões entre memória individual e coletiva, história oficial e testemunho silenciado. A investigação parte de uma perspectiva pós-moderna, fundamentando-se nas teorias da memória coletiva de Maurice Halbwachs (1990) e Michael Pollak (1989, 1992), nas discussões sobre trauma e testemunho em Márcio Seligmann-Silva (2003, 2010), bem como na teoria da narrativa pós-moderna, com foco no narrador, de Silviano Santiago (2002). O estudo busca compreender como essas obras desafiam tanto a linearidade cronológica quanto a objetividade historiográfica. Para isso, analisa como representam memórias traumáticas que resistem à fixação e à linguagem direta. A metodologia



consiste na análise comparativa dos narradores, privilegiando suas estratégias discursivas, gestos de mediação e posicionamentos éticos diante da opacidade do real. Em K., Kucinski elabora uma narrativa fragmentária e híbrida, composta por episódios descontínuos e múltiplas vozes, nas quais um narrador-observador tenta reconstruir a ausência da filha desaparecida a partir de testemunhos indiretos. Já em Duas vezes junho, Kohan adota um narrador jovem, envolvido com os eventos da repressão, cuja frieza e distanciamento evidenciam o horror de forma indireta, por meio do silêncio, da omissão e de uma linguagem neutra. Ambos os romances revelam o narrador pós-moderno que, segundo Santiago (2002), abdica da autoridade da experiência direta e constrói autenticidade por meio da escuta, da observação e da montagem de fragmentos. Ao recusarem a transparência narrativa e enfatizarem o papel do silêncio, da memória subterrânea e da mediação, os dois autores criam um espaço ficcional de testemunho que subverte a memória oficial e denuncia os mecanismos de apagamento institucional. Conclui-se que a literatura, ao acolher o indizível e tensionar as formas de representação do passado traumático, afirma-se como instrumento ético e político de resistência. Ao permitir a elaboração de sentidos plurais sobre eventos marcados pela violência de Estado, reafirma seu papel essencial na disputa pelas narrativas da memória.

Palavras-chave: Memória, Trauma, Ditadura, Narrador, Testemunho.

INICIÊNCIA: UMA PROPOSTA DEFORMADA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA ESCOLA

Hefraim da Silva Costa (UFMA)

Resumo: Nosso trabalho tem por objetivo discutir a alfabetização científica a partir do projeto da disciplina Iniciência, componente da parte diversificada do Programa Mais Integral da Secretaria de educação do Estado do Maranhão – SEDUC. A Iniciência intitula-se como um componente curricular que busca a alfabetização científica dos alunos de 8º e 9º ano, inserindo-os no universo do questionamento, na busca por respostas, combinando conhecimento científico e capacidade de aprendizagem para tirar conclusões baseadas em evidências científicas. É importante discutir o sentido de alfabetização científica dentro da proposta da disciplina, para percebermos o efeito de sentido que esta proposta causa na educação básica, tendo em vista que a disciplina se apresenta como uma possibilidade de caminho para a divulgação científica na escola. Para essa discussão nos apoiamos nos estudos de Cunha (2017) que nos apresenta um percurso de surgimento do termo “Alfabetização Científica”, bem como a problematização de utilização entre alfabetização e letramento científico e os seus efeitos de sentidos específicos; Soares (2010) que nos apresenta os pressupostos iniciais da alfabetização/letramento científico; Demo (2001) que nos faz pensar em uma educação na qual a pesquisa deve ser atitude cotidiana, no professor e no aluno, tratando este não apenas como um aprendiz, mas como um sujeito competente, um parceiro de trabalho que contribui com a sua aprendizagem e ressignifica o processo de ensino e aprendizagem a partir de um questionamento reconstrutivo; Authier-Revuz (1998) tratando sobre o conceito de divulgação científica, tratando-o como um movimento de reformulação do discurso do cientista para que o não cientista conheça e compreenda as produções e discussões realizadas pela academia. Nosso objeto de análise será o documento intitulado “ABC do Iniciência”, para percebermos na materialidade textual se a apresentação da disciplina, sugestões de atividades e proposta de culminância se caracterizam ou não com o processo de alfabetização/letramento científico.

Palavras-chave: Iniciência, Educação Básica, Divulgação Científica.



E A CARNE SE FEZ VERBO: LITERATURA, MEMÓRIA E EROTISMO NA LITERATURA DA AMAZÔNIA PARAENSE

Nellihany Dos Santos Soares (UFPA)

Resumo: A presente pesquisa de doutoramento nasceu do desejo de conhecermos personagens prostitutas que permeiam a literatura produzida na Amazônia paraense, e conseqüentemente, a história da prostituição no Pará. O tema da prostituição tem sido recorrente e importante na literatura brasileira, atravessando diferentes períodos e estilos literários, sendo explorado por autores desde o Romantismo até os dias atuais, a partir de diferentes contextos, entre os quais podemos citar a exposição da vida das cortesãs e suas relações com a sociedade da época, a apresentação da prostituição como um espelho das circunstâncias sociais que envolvem a exploração feminina, e em outras ocasiões tratando do tema de maneira mais suave e atraente. Clássicos brasileiros como *Lucíola* (1862), de José de Alencar, *O Cortiço* (1890), de Aluísio Azevedo, e até obras mais recentes como *Desmundo* (1996), de Ana Miranda e *Tudo é Rio* (2024), de Carla Madeira, trazem nas páginas desses romances personagens prostitutas, seja como protagonistas ou não. Assim, este trabalho tem como objeto de estudo personagens prostitutas presentes na ficção paraense. Diante desse contexto, o principal objetivo é analisar o perfil dessas personagens pelo viés do erotismo, elemento predominante nas personagens selecionadas para este fim. Além disso, pretendemos apresentar a história da prostituição em terras paraenses, recorrendo a obras literárias nas quais a memória é o elemento norteador. Nesse cenário, algumas indagações nos tocaram: quem são as personagens prostitutas que permeiam a literatura produzida na Amazônia paraense? Quem e como a história da prostituição no Pará é apresentada nas obras literárias de nossa região? Para responder tais questionamentos, esta pesquisa analisa duas interfaces: *Literatura & Memória* e *Literatura & Erotismo*. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, cujo aporte teórico inclui a leitura de autores como Alberoni (1986), Barthes (1981), Bataille (1987), Bosi (1994), Del Priore (2011;2020), Engel (1989), Franconi (1997), Halbwachs (2013), Lagenest (1960), Le Goff (1990), Louro (2000), Paz (1995), Rago (1991), Roberts (1991), entre outros que discutem sobre o tema. A pesquisa de doutoramento se encontra na fase da escrita do texto. Resultados preliminares relacionados à etapa inicial de nossa investigação revelam que a narrativa sobre a prostituição no Pará é oferecida ao público por meio de textos de autoras que utilizam a memória como guia em suas histórias, compartilhando, por meio de suas recordações pessoais e coletivas, épocas passadas que impactaram não apenas suas existências, mas também a trajetória de uma cidade e de um local, evidenciando que a literatura serve como um espaço de memória.

Palavras-chave: Prostituição, Memória, Erotismo, Amazônia.

BOCA DE OURO: ENTRE O DELÍRIO HEROICO, A VILANIA TRÁGICA

Wylmara Thais Silva Conceição (UFMA)

Resumo: *Boca de Ouro* é uma peça teatral brasileira escrita por Nelson Rodrigues no ano de 1959, a trama gira em torno de um lendário bicheiro do subúrbio de Madureira, que ficou conhecido por substituir todos os seus dentes verdadeiros, para realizar o desejo de ter dentes de ouro. Após sua morte, um jornalista tem a ideia de entrevistar D. Guigui, a ex - amante de *Boca de Ouro*, atrás de conseguir algum caso de homicídio não desvendado cometido pelo mesmo. Mas, as múltiplas



versões do depoimento de D. Guigui constroem Boca de Ouro como uma figura tripartida: vilão, herói e anti-herói. Neste trabalho, propõe-se uma análise dos relatos míticos que constroem o bizarro processo de culto à personalidade de Boca de Ouro. Ademais, objetivando explicitar sutilmente como Nelson Rodrigues empreende tais elementos, como a crítica à moral e a hipocrisia perpetrada através das ações e vontades do protagonista. Concomitante, a essa proposta, há também a exposição dos desejos dos principais personagens: Boca de Ouro, Celeste e Leleco, levando em consideração, como base de pesquisa, a psicanálise de Freud, e os pensamentos de Karl Marx e P. Orland, contribuindo para a compreensão das tensões entre moralidade e imoralidade na peça.

Palavras-chave: Nelson Rodrigues; Boca de Ouro; Imoralidade;

PROCESSOS INTERTEXTUAIS COMO ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA EM TECNOTEXTOS POLÊMICOS

Manuelle Lima Nunes
(Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: As mídias sociais tornaram-se arenas digitais e conseqüentemente palco de atualizações polêmicas constantes. Sob este olhar, o presente artigo visa analisar a mobilização intertextual na construção do tecnotexto polêmico, especificamente como sujeitos negociam sentidos mediante processos intertextuais já cristalizados na literatura e por zonas de contato entre os textos que se manifestam pelo uso de recursos tecnológicos, para silenciar simbolicamente seus adversários (em seus papéis sociais de proponente por defender uma tese divergente do oponente) frente a um auditório digital e conseqüentemente alcançar uma figura terceira no ambiente on-line. A fundamentação teórica será norteada pelos estudos de Cavalcante (2021) ao assumir as intertextualidades como um princípio constitutivo da modalidade polêmica, Carvalho (2018) quanto aos processos intertextuais amplos e estritos e Costa (2024) sobre as relações intertextuais amplas e estritas em ecossistemas digitais; acerca da modalidade polêmica da argumentação e da concepção de que as modalidades argumentativas se engendram via um continuum a partir de interações do consenso até as controladas pelo dissenso utilizaremos Amossy (2018; 2017) e Cavalcante (2022) no que concerne a argumentatividade como inerente à todas as formas de textualização. Ainda, a respeito do compósito intrínseco entre aspectos tecnológicos e linguageiros dos textos produzidos e veiculados em contexto digital, realizamos interfaces com a ecologia do discurso digital, consoante Paveau (2021) e Duarte e Muniz-Lima (2020). Em relação à metodologia, esta pesquisa é qualitativa, pois para descrição do fenômeno analisaram-se tecnotextos inseridos no ambiente X (antigo twitter). Nos dois tecnotextos selecionados, dos perfis @futtmais e da jornalista esportiva @monicaalvesfs, o assunto polêmico é estruturado em torno da fala, sobre a organização do calendário do Mundial de Clubes da FIFA 2025 ocorrer durante as férias dos jogadores que atuam na Europa, em particular, do jogador do Barcelona Raphinha durante entrevista promovida pela marca de medicamentos Coristina D num evento em São Paulo. O critério de seleção do corpus abrange a presença de intertextualidades, trocas argumentativas antagônicas e recursos tecnolinguageiros nas postagens. Desse modo, como resultado, obteve-se que os participantes de uma interação constroem intencionalmente o seu dizer por meio de recursos intertextuais amplos e estritos para descredibilizar o outro na tentativa de “exercer influência” ao defender seu ponto de vista e conquistar adeptos na tecnodiscursividade. Palavras chave: Intertextualidades, Argumentação, Modalidade polêmica, Tecnotextos.

Palavras-chave: Intertextualidades, Argumentação, Modalidade.



SUBVERSÃO E RESISTÊNCIA EM QUERIDA KONBINI, DE SAYAKA MURATA: DESAFIANDO OS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO DA SOCIEDADE JAPONESA

Joana Tainá Batista Costa (UESPI)

Resumo: Neste trabalho exploraremos como a narrativa Querida Konbini, de Sayaka Murata, oferece uma perspectiva peculiar sobre a experiência social das mulheres no Japão. A obra é narrada em primeira pessoa a partir da perspectiva da personagem Keiko Furukura, uma mulher de 36 anos, solteira, funcionária de uma Konbini (loja de conveniências no Japão) e que nunca teve um relacionamento amoroso. No decorrer da pesquisa será exemplificado quais são as características de Keiko que fazem dela uma figura incomum, considerada desajustada em relação a performance esperada de uma mulher e como essas características se tornam elementos de resistência e subversão. Com intuito de embasar as discussões sobre os moldes femininos esperados dentro da sociedade japonesa no romance de Murata, utilizaremos as pesquisas de Hafizh e Herlina (2022). Sobre as questões de gênero, performance e padronização dos corpos serão utilizadas as reflexões de Judith Butler (2019) e, com relação ao papel do trabalho da personagem em uma loja de conveniência como representação de autonomia, levaremos em consideração a pesquisa de Nicolai (2018). A partir das análises feitas, será possível perceber como a personagem Keiko desafia os estereótipos de gênero impostos no contexto sociocultural japonês através de comportamentos particulares, individuais e considerados subversivos.

Palavras-chave: Gênero; Performance; Japão; Estereótipo; Konbini.

ACESSIBILIDADE TEXTUAL E TERMINOLÓGICA NA MEDICINA GINECOLÓGICA: UMA ANÁLISE EM PÁGINAS ELETRÔNICAS SOBRE SAÚDE

Lêda Raquel Paiva Silva (UFMA)

Resumo: Neste trabalho, propomos um estudo acerca da Acessibilidade Textual e Terminológica na medicina ginecológica, visando problematizar a acessibilidade de sites sobre saúde de acesso aberto e amplo na internet. Esses sites se caracterizam por receber a colaboração de especialistas da área da saúde de várias especialidades. O objetivo desse trabalho é avaliar se os termos técnicos presentes nos textos veiculados nos sites que são destinados para tirar dúvidas sobre os problemas de saúde relacionados a área da medicina ginecológica são acessíveis ou não, principalmente para as pessoas que possuem poucos anos de escolaridade ou que não têm conhecimento técnico da área. A constituição e análise do corpus será feita a partir de textos de sites como a página de Drauzio Varella e Tua Saúde, ou seja, escritos por uma pessoa especializada, mas endereçados para uma não especializada, coletados em sites que têm como tema central a saúde ginecológica. Os textos foram reunidos e foram processados e contabilizados pelo programa computacional AntConc com a finalidade de identificar a existência e recorrência dos termos. Esse trabalho tem como base teórico a partir dos estudos de Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1999), que entende que o estudo da terminologia pode ser utilizado para além das dimensões linguísticas, podendo abarcar dimensões pragmáticas, textual e discursiva sobre o conhecimento especializado. O trabalho também se ancora sob a luz da Acessibilidade Textual e Terminológica (FINATTO, 2022) que busca discutir e criar ferramentas que auxiliam a simplificação textual e terminológica de textos institucionais. Os resultados apontam para um resultado em que os textos coletados apresentam termos da área da medicina ginecológica e que isso é um dos aspectos da complexidade textual, em outras palavras, esses textos podem não ser acessível a todos os leitores desses sites.

Palavras-chave: textos especializados, Acessibilidade textual.



LITERATURA – TERREIRO: SABERES E NARRATIVAS NO TERREIRO ILÊ ASÉ OPO YÁ OSÚN YAPARÁ EM LARANJAL DO JARÍ/AP

Neid Costa Leite Lopes
(Universidade Federal do Amapá)

Resumo: O presente estudo tem como objetivo identificar as narrativas de/no terreiro, através da oralidade das histórias, saberes e memórias contadas pelo senhor Sebastião Barbosa Braga conhecido na cidade como o Pai de santo Régis, do terreiro Ilê Asé Opo Yá Osún Yapará, localizado na cidade de Laranjal do Jari/AP. A presente comunicação versa sobre questões ligadas ao terreiro considerando que este é um espaço de identidade cultural, memorial, formativa e de resistência, tornando-se um local não apenas com funções religiosas, mas de saberes e conhecimentos ancestrais, cosmológico e vivo. Este estudo tem como fundamentação teórica autores: Freitas (2016) que conceitua a perspectiva de literatura-terreiro; Ricoeur (2007) no recorte da memória; Hall (2003) para estudos sobre cultura e identidade; Sodré (2019) no que se refere ao terreiro; Rufino e Simas (2018) com contribuições sobre a religião de matrizes afro – brasileiras. Nesta pesquisa utiliza-se o método de pesquisa bibliográfica e narrativa etnográfica com o intuito de registrar esse legado ancestral através das narrativas e saberes para o constructo pessoal e intelectual dos indivíduos envolvidos no lócus de pesquisa. Considera – se ainda o Terreiro, um lugar onde a fé, as crenças, saberes e memórias são construídos nas giras, doutrinas, danças, indumentárias, modos nos quais as narrativas ligadas às encantarias constituem-se através da oralidade transmitidas pelos participantes mais velhos da casa.

Palavras-chave: Literatura-terreiro; Identidade Cultural; Memória.

DO VULGAR AO EMPODERADO: PROCESSOS DE SIGNIFICAÇÃO DA COR VERMELHA NO CORPO FEMININO NO DISCURSO DA MODA

Helen Pessoa de Sousa Miranda (UFMA)

Resumo: O objetivo deste trabalho é compreender o funcionamento da cor vermelha em discursividades que textualizam a mulher a partir de processos de significação que formulam dois sítios de significação, a saber: vulgarização e empoderamento. O tipo de discurso sobre o qual nos debruçamos é o discurso da moda, em específico, o discurso da moda no digital. As formações imaginárias do corpo feminino se desdobram em sentidos que tomam a maquiagem, o batom vermelho, significando o sujeito em um lugar de enunciação que, no digital, funciona em condições de produção historicamente determinadas. Desse modo, as noções de formações imaginárias, condições de produção e posição sujeito serão sustentadas em autores como Pêcheux (2014), Orlandi (2015) e Vieira (2022) entre outros. Com isso, veio à tona uma grade muito grande de discursos que entrelaçam não somente essa cor, mas agora ela, juntamente com a imagem da mulher usando-a nos lábios, o que sedimenta um sentido historicamente determinado. Visando esses pontos, buscamos fazer um gesto de análise e formulações que circulam no digital e regularizam sentidos específicos das formações imaginárias da mulher no discurso da moda. Para tal, é usado enunciados assentados nos seguintes sites; <https://www.nationalgeographicbrasil.com> e <https://oglobo.globo.com>.

Palavras-chave: Vermelho, Mulher, Discurso, Digital, Moda.



DO HIBRIDISMO CULTURAL: DORORIDADE EM TORTO ARADO

Luiza Natalia Macedo Marinho (UFMA)

Resumo: A obra literária contemporânea *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior, é permeada por diversas temáticas sociais, caracterizando-se como um romance engajado; dentre tais temáticas, destacaremos, neste trabalho, a questão da dororidade feminina, tomando como ponto de partida a relação entre uma personagem negra e uma indígena: Belonísia e Maria Cabocla. As duas personagens se conhecem num momento em que ambas estão travando desafios dentro de seus relacionamentos heteroafetivos, cada um abusivo à sua maneira, e tornam-se amigas que alentam e protegem uma à outra; dentro de uma comunidade marcada pelo hibridismo cultural, onde, principalmente, traços da cultura negra e indígena se cruzavam, a começar pelo Jarê, religião praticada naquele espaço, não é diferente na relação entre as duas personagens, pois constrói-se uma amizade que parte da solidariedade que elas tinham pela dor uma da outra: sofrendo múltiplas opressões, uma vez que a interseccionalidade entre gênero e raça se faz presente, elas buscam exercer a agência a partir da dororidade. Considerando esta conjuntura, neste trabalho objetivamos analisar a construção da dororidade como mecanismo de agenciamento e resistência na relação de amizade dessas duas personagens, considerando o hibridismo cultural que marca sua relação. Como aporte teórico, utilizaremos, especialmente, o conceito de agenciamento e hibridismo cultural pautados por Bhabha (2014); o conceito de dororidade, por Piedade (2017); as discussões sobre o feminismo afro-latino-americano cunhadas por Gonzalez (2020); narrativa e resistência/autoria e resistência, pautadas, respectivamente, por Bosi (2002) e Dalcastagnè (2012) e literatura como produto social, em Candido (2000). Portanto, a abordagem metodológica da pesquisa será de cunho qualitativo, com procedimento bibliográfico. Em suma, buscaremos compreender como a dororidade se constrói como mecanismo de agenciamento e resistência dentro a obra *Torto Arado*, considerando a relação de amizade entre uma personagem negra e uma indígena, a partir das discussões contidas na base bibliográfica referida.

Palavras-chave: Dororidade, Gênero, Resistência, Hibridismo.

O TERCEIRO TRAVESSEIRO: O AMOR COMO FORMA DE RESISTÊNCIA EM CONTEXTOS DE REPRESSÃO E PRECONCEITO

Ana Maria da Costa Montelo (UFMA)
Ednardo Costa Montelo (UFMA)

Resumo: Esta apresentação tem como objeto de pesquisa a obra “O Terceiro Travesseiro” de Nelson Luiz de Carvalho, pioneiro nas obras LGBTQ+ da década de 2010. Nela é possível perceber como o amor é uma forma prática de resistência política e ética. Contraopondo-se à ideia de amor tradicional, exemplificado por Stendhal (1822), formulado como vivência individual e idealizado, o estudo volta-se a olhar para um amor que se torna fenômeno social e mergulha profundamente nas relações de poder. As personagens retratadas na obra têm uma forte formação a partir das normatividades, suas criações a partir de uma realidade religiosa e de família tradicional. O casal principal Renato e Marcus crescem juntos como melhores amigos, durante esses anos o amor floresce, Renato é quem se encoraja ao dar o primeiro passo, apesar do medo Marcus aceita o amor do seu amigo. Para fazer jus ao título da obra surge mais um travesseiro chamado Beatriz, os



desejos desse trisal não surgem apenas como uma escolha íntima, mas como um ato que vai além do que se é considerado normal para a sociedade e os dispositivos de controle cultural que delimitam as formas legítimas de amar. A homoafetividade é vista por dona Ana (mãe de Renato) como uma doença, buscando a todo tempo não entender sua orientação sexual, entendendo que essa família é de um viés tradicional e religioso. Para sustentar essa análise, dialogamos com autores contemporâneos que problematizam a normatização dos regimes afetivos. Em bell hooks, o amor é entendido como prática ética e revolucionária, sendo um enfrentar os sistemas de repressão (hooks, 2021). Audre Lorde, por sua vez, entende o erótico como força criativa e política, uma origem de poder subversivo frente a homofobia e heteronormatividade (Lorde, 2019). Bem como outro teóricos que estudam a compreensão dos poderes como ferramenta de normatização e vigilância dos corpos dóceis e de desejos que destoam da ideia da sociedade ideal: Butler (2004); Foucault (1976); Homi K. Bhabha (1998). Assim, a obra “O Terceiro Travesseiro” é analisado como uma narrativa que se rebela pela afetividade dos personagens principais, na qual esses constroem formas de amar que desafiam a violência simbólica ou silenciada causa pela heteronormatividade e abrem para se reinventar quanto vivência e afetos.

Palavras-chave: Amor; Poder; Afetividade; Sexualidade.

A ESTADUNIZAÇÃO DA ESCRITA BRASILEIRA: INVESTIGANDO, POR MEIO DA ANÁLISE DO DISCURSO, O USO E IMPLICAÇÕES DAS IAS COMO FERRAMENTA DE COLONIZAÇÃO EM SALA DE AULA

Adria Marcelly Tavares Mouzinho (UEPA)

Resumo: Com o avanço acelerado das tecnologias de inteligência artificial (IA), especialmente as IAs generativas, o campo educacional enfrenta novos desafios, entre eles a detecção da autoria real de produções textuais escolares. No Brasil, além do uso excessivo, foi elucidado, no decorrer dessa pesquisa, um fenômeno de padronização discursiva influenciado por estruturas típicas da escrita anglo-americana, evidenciando uma “estadunização” das redações, que compromete a autenticidade e a identidade linguística dos estudantes, promovendo a colonização dessa escrita, isso levanta a imprescindibilidade dessa pesquisa. Assim, o objetivo geral é Analisar indícios linguísticos de autoria automatizada em textos escolares do Ensino Médio e propor estratégias avaliativas que valorizem a originalidade e brasilidade discursiva. Os objetivos específicos incluem: Analisar padrões de repetição, previsibilidade, estrutura textual e marcas de colonização em textos gerados por ferramentas como ChatGPT, Bard, entre outras; propor novas formas de avaliação para a distinção entre escrita humana e gerada por IA com base em análises discursivas e possibilitar o debate sobre as consequências da estadunização presente na escrita desses alunos. A metodologia adotada se classifica como um estudo de campo com alunos do Ensino Médio, por meio da coleta e análise de 15 textos (resumos e redações) produzidos em sala de aula e em casa. A análise dos dados baseia-se na abordagem da Análise do Discurso de linha francesa, especialmente nos estudos de Pêcheux (1982) e em complementos contemporâneos como Fairclough (2003) e Aquino (2018), permitindo investigar os aspectos micro (sintaxe, coesão, conectores, uso de passivas) e macrodiscursivos (coesão temática, referências culturais, marcas de subjetividade). Os principais resultados indicam que textos produzidos em casa apresentam maior incidência de estruturas mecânicas, como passivas analíticas, uso recorrente de conectores causais e períodos excessivamente curtos, o que sugere interferência de ferramentas de IA. Por outro lado, os textos escritos em sala evidenciam traços de oralidade, hesitações estruturais e referências culturais locais,



como regionalismos e elementos da cultura amazônica, que reforçam a autenticidade discursiva. Conclui-se que há necessidade urgente de reorientar as práticas pedagógicas e avaliativas para reconhecer e valorizar a autoria humana, por meio de rubricas que incluam critérios como variação sintática, criatividade argumentativa e uso de elementos culturais regionais. Também se recomenda a realização de oficinas sobre identificação de padrões linguísticos automatizados e a criação de políticas institucionais que regulem o uso ético de ferramentas de IA no ambiente educacional, preservando a identidade discursiva do aluno e incentivando sua formação como sujeito crítico e autor de sua própria escrita.

Palavras-chave: Autoria, Análise, Avaliação, IA.

RESGATANDO A ESPIRITUALIDADE IGBO: RECONFIGURAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE EM ROMANCES DE AKWAEKE EMEZI

Pedro José Garcia de Menezes (UFRN))

Resumo: Esta pesquisa investiga como os romances *Freshwater* (2018) e *The Death of Vivek Oji* (2020), do escritor nigeriano Akwaeke Emezi, reconfiguram as noções de gênero e sexualidade na literatura nigeriana a partir de epistemologias locais, ancoradas na espiritualidade igbo e anteriores à empreitada colonial britânica. Nas obras, essas cosmopercepções atuam como uma contranarrativa ao projeto colonial moderno que, alicerçado no racismo, promoveu o apagamento sistemático de saberes ancestrais e de experiências corporais e espirituais dissidentes. Ao reativar repertórios simbólicos da tradição igbo no espaço literário, Emezi (2018; 2020) propõe uma ruptura com os paradigmas ocidentais de identidade, corpo e subjetividade. Em *Freshwater*, a trajetória de Ada como ?gbanje, entidade espiritual da cosmologia igbo que transita entre mundos e desafia a linearidade da existência, subverte a lógica binária de gênero e desestabiliza a concepção de um “eu” fixo, unitário e individual. Contudo, inserida em um contexto pós-colonial que silencia esses saberes, Ada leva tempo para reconhecer sua existência espiritual como legítima, passando por um processo tortuoso de reconciliação com sua multiplicidade interior. De forma semelhante, em *The Death of Vivek Oji*, a experiência de Vivek, personagem cuja vivência é marcada pela fluidez de gênero, é atravessada por uma forte conexão com a ancestralidade, especialmente com a avó Ahunna, cuja morte coincide com seu nascimento e lhe transmite uma marca espiritual e identitária. Essa relação, reconhecida na tradição igbo como manifestação da reencarnação, é silenciada pela sua família, evidenciando os efeitos persistentes do apagamento colonial sobre as cosmologias africanas e a negação de repertórios alternativos de existência. Diante desse panorama, esta pesquisa busca compreender de que modo a espiritualidade igbo, tal como representada nas obras do autor, contribuem para a ressignificação das noções de gênero e sexualidade no contexto africano, configurando-se como formas de resistência frente aos apagamentos impostos pelo colonialismo. Para atingir essa compreensão, adota-se como aporte teórico-metodológico o dialogismo do Círculo de Bakhtin, tanto na seleção dos conceitos – como formação ideológica; discurso autoritário; e discurso interiormente persuasivo (Bakhtin, 2015) – quanto na adoção da perspectiva analítica, norteadas pelo conceito de arquitetura, que propõe uma análise integradora da obra literária, capaz de articular conteúdo, material e forma em sua totalidade ética e estética (Bakhtin, 2002). Em diálogo com a teoria literária utilizada, o pensamento de autores como Oy?wùmí (2002), Ilechukwu (2007), Horsthempke (2018), Césaire (2020) e Maldonado-Torres (2022) se articula à análise proposta. Como conclusão, percebeu-se que ambos os romances,



inseridos na literatura africana queer, constroem, por meio dos seus protagonistas, trajetórias dissidentes de gênero e sexualidade como formas de resistência e reinvenção. Essas narrativas culminam no resgate de cosmopercepções igbo que naturalizam a fluidez identitária, revelando não apenas um gesto de ruptura com normas coloniais, mas também uma reconexão com saberes ancestrais e outras maneiras de habitar o mundo.

Palavras-chave: Espiritualidade igbo, resistência, Akwaeke Emezi.

MISOGINIA NA JUVENTUDE DIGITAL: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA SÉRIE "ADOLESCÊNCIA"

Jullya Mariny de Oliveira Silva (UNEMAT)

Resumo: Este trabalho propõe uma análise discursiva da minissérie *Adolescência* (Netflix, 2025), com foco no capítulo três, em que o protagonista, Jamie, um adolescente de 13 anos, é interrogado por uma psicóloga após ser acusado de assassinar uma colega de mesma idade. O objetivo da pesquisa é compreender como o discurso de Jamie constrói um ethos pautado na vitimização e na misoginia, mobilizado por meio de estratégias patêmicas que revelam práticas discursivas comuns a comunidades digitais extremistas, como os fóruns incel. A investigação ancora-se na Análise do Discurso de linha francesa, com aportes teóricos de Pêcheux (1995), Amossy (2020, 2005), Charaudeau (2007) e Maingueneau (2004). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza documental e interpretativista, com corpus delimitado na cena em que Jamie dialoga com a psicóloga, revelando com maior liberdade suas crenças e justificativas. Os resultados indicam que o protagonista mobiliza afetos ambíguos — alternando entre fragilidade e hostilidade — e recorre a estratégias de deslocamento de culpa, manipulação emocional e desprezo à autoridade feminina. Esses elementos constroem um discurso atravessado por ressentimento e misoginia, que atualiza sentidos já naturalizados na cultura digital e contribui para a reprodução de uma masculinidade tóxica entre jovens. Conclui-se que a série evidencia como discursos de ódio podem ser performados de forma sutil e legitimados socialmente, reforçando a urgência de um debate crítico sobre suas implicações na formação subjetiva juvenil.

Palavras-chave: Adolescência; análise do discurso; misoginia.

COMPANHIA DE JESUS E O PROCESSO DE CATEQUIZAÇÃO INDÍGENA SOB O VIÉS SOCIOLINGÜÍSTICO

Érika Rodrigues Jerônimo
(Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão),
Francisco Eduardo Mendes dos Santos
(Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão)

Resumo: Este estudo pretende evidenciar a influência jesuítica na extinção, em massa, das línguas indígenas no período colonial, visto alguns registros históricos apresentarem as missões jesuíticas de maneira eufêmica, não relatando os reais interesses envolvidos no processo de conversão indígena e muito menos os impactos negativos causados pelo projeto catequético aos povos originários. Dessa forma, buscamos, mediante a pesquisa, analisar o processo de catequi-



indígena sob o viés sociolinguístico, equiparar a extinção das línguas indígenas ao etnocídio desse contingente populacional e, por fim, gerar reflexão sobre o processo jesuítico de evangelização ameríndia. A fim de alcançarmos resultados pertinentes com o estudo, faremos uso do método qualitativo, especificamente, de caráter exploratório bibliográfico, por meio do qual lançaremos mão das considerações dos teóricos Pierre Bordieu (1989), Michel Foucault (1987), Djamila Ribeiro (2017), Darcy Ribeiro (2015), Bethania Mariani (2003), entre outros. Nosso corpus é o próprio estado da arte, já que nos propusemos a realizar um mapeamento bibliográfico, a partir de estudos já produzidos na área temática explorada, como forma de interligar as contribuições científicas já publicadas por outros autores com as elucidações formuladas em nossa pesquisa a partir das literaturas recorridas. Constatamos, por intermédio das obras literárias acessadas, que a Igreja Católica, representada pelos padres jesuítas, utilizou os dispositivos que tinham em seu alcance na época colonial como os catecismos e as gramáticas em língua geral, de forma a efetivarem o empreendimento católico de catequização e, principalmente, o de conquista territorial, por parte da Coroa Portuguesa.

Palavras-chave: Povos originários, Catequização, Línguas indígenas.

PODER E CENSURA: UMA LEITURA FOUCAULTIANA DE MÚSICAS INTERDITADAS PELA DITADURA MILITAR NO BRASIL

Ana Beatriz Mota Carneiro (UFMA)
Vanessa Lopes Uchoa (UFMA)

Resumo: Segundo Michel Foucault (1975), “onde há poder, há resistência”. Dessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo analisar como se estabelecem as relações de poder em músicas censuradas durante a ditadura militar no Brasil. Ao longo de sua trajetória, Foucault dedicou-se ao estudo de diversas áreas do conhecimento, com ênfase nos conceitos de poder de onde desenvolveu conceitos como poder de onde desenvolveu conceitos como biopoder, saber-poder e sociedade disciplinar. Para o autor, o poder não está vinculado a uma instituição específica, tampouco se resume ao aparato repressivo do Estado; ele é capilar, relacional e se manifesta nas práticas cotidianas e nos discursos que moldam a conduta dos sujeitos. O objeto de análise desta investigação são as canções “Apesar de Você” (1970) e “Cálice” (1973), ambas compostas por Chico Buarque. Embora escritas em anos distintos, as duas músicas enfrentaram forte repressão e só foram oficialmente lançadas em 1978, em um contexto de abertura política parcial. Essas obras tornaram-se símbolos da resistência artística diante do autoritarismo, denunciando, por meio de metáforas e duplos sentidos, as arbitrariedades do regime militar. A escolha dessas canções se justifica não apenas por sua relevância histórica, mas também por representarem, de forma emblemática, a tensão entre poder e resistência na esfera cultural. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, com enfoque analítico-interpretativo, e encontra respaldo teórico nos estudos de Foucault (1975; 1979), especialmente no que diz respeito às formas como o poder opera na sociedade moderna — não apenas por meio da coerção, mas também pela normalização dos comportamentos e pelo controle dos corpos e discursos. Nesse sentido, a censura artística é compreendida como um mecanismo disciplinador que busca silenciar vozes dissidentes e moldar a subjetividade social. No que se refere à censura durante o regime militar no Brasil (1964–1985), foi realizado um levantamento bibliográfico com o objetivo de identificar e examinar produções acadêmicas que abordam as estratégias de controle e repressão por meio das manifestações



artísticas e culturais — com destaque para as restrições impostas à música popular brasileira. Para fundamentar essa análise, o trabalho se apoia nos estudos de Maia e Stankiewicz (2015), Fernandes (2013), Setemy (2018) e Costa (2019), os quais contribuem para uma compreensão crítica das relações entre poder, discurso e resistência no campo artístico durante o período ditatorial.

Palavras-chave: Foucault; Música; Censura; Ditadura; Poder.

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA CHOIX GONCOURT DU BRÉSIL PARA OS ALUNOS DE LETRAS-FRANCÊS DA UFPA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bernarda Vitoria Castro de Brito (UFPA)

Resumo: Este trabalho aborda a importância do projeto Choix Goncourt du Brésil no processo de formação dos leitores e em seu letramento literário. O referido projeto de leitura originou-se com o prestigiado Prix Goncourt da França, que premia anualmente o melhor romance francófono. Dessa iniciativa, surge o projeto Choix Goncourt em que as quatro obras finalistas são lidas mundialmente pelos alunos participantes das universidades credenciadas, montando um júri para escolha do livro vencedor em cada país. Tal ação é realizada ao longo de reuniões para discutir as leituras, o que contribui para o desenvolvimento do leitor na língua francesa. Sendo assim, o objetivo da pesquisa é analisar o impacto desse projeto no processo de aprendizagem dos alunos do curso de Letras-Francês da UFPA. A Fundamentação teórica foi construída, sobretudo, com base nos autores Roger Chartier(2001),Cosson(2014), Yunes(1999) e Soares(2004).

Palavras-chave: Palavras-chave: Choix Goncourt du Brésil. Leitura.

QUANDO A PALAVRA VIRA GOZO: O HOMOEROTISMO MASCULINO NEGRO NA POESIA DE JORDAN

Alex Santana França (UESC)

Resumo: Diversos estudiosos consideram que a relação entre poesia e erotismo é tão antiga quanto a própria criação da linguagem poética. Nesse sentido, de fato, é possível identificar, ao longo da história literária mundial inúmeros textos poéticos de cunho erótico que vão do mito de Eros e Psiquê a textos mais contemporâneos, inclusive no contexto brasileiro. Entretanto, essa temática ainda é pouco explorada criticamente no campo dos estudos literários e culturais, no que se refere à experiência entre homens negros gays, o que a torna especialmente relevante para a área, inclusive, por conta desse entrecruzamento com questões de gênero, de raça, de classe social e de sexualidade. Vale ressaltar que, historicamente, a representação do homem negro na literatura tem sido atravessada por estereótipos que o associam especialmente à violência e à virilidade hipersexualizada. Por isso, o presente trabalho visa analisar o homoerotismo masculino a partir da vivência de homens negros gays, em poemas do livro Coisa feita: dois preto apaixonado na cama (2024), de autoria de Jordan. A obra aborda justamente o desejo entre homens negros com uma franqueza lírica e política que confronta tabus estabelecidos tanto no meio literário quanto nos discursos racializados da masculinidade. Por meio de seus poemas, Jordan convida o leitor a um deslocamento: é preciso descolonizar o olhar para compreender os afetos entre homens negros como formas legítimas e complexas de existência, em consonância ao que defende a pensadora



Audre Lorde. Para ela, o erotismo tem a ver com plenitude, entrega e alegria em alcançar a excelência de algo para além da mediocridade incentivada na sociedade. O homoerotismo masculino negro, assim, torna-se afirmação política e estética de vivências que resistem à invisibilização. A leitura interpretativa aqui proposta conta com as contribuições de autores como Audre Lorde, Grada Kilomba, Tatiana Nascimento, J.J. Bola, entre outros. O método de análise será o comparativo, que consiste em investigar fatos e explicá-los segundo suas semelhanças e suas diferenças. As primeiras considerações apontam que estudar o homoerotismo na literatura negro-brasileira possibilita compreender a tensão existente entre as relações de poder hegemônico do cânone literário brasileiro, ao ter como foco a experiência de poder da escrita para os sujeitos negros e negras, da moral tradicional da sociedade, colocando em relevo a volúpia e os desejos que pairam em todos de maneira geral, além de propor a libertação dos corpos negros das algemas do discurso estigmatizador sobre o direito ao prazer e ao amor. Os poemas selecionados apresentam uma visão positiva do homoerotismo masculino, a partir da vivência de homens negros, na qual a ênfase é dada ao prazer, ao bem-estar, à fruição satisfatória no relacionamento íntimo, assim como desafia as estruturas do racismo e da homofobia ao propor uma sensibilidade negra gay que não se molda às expectativas normativas da literatura e da sociedade. Em diversos poemas da obra, o toque, o olhar e o desejo entre homens negros não apenas são normalizados, mas celebrados, elevando o erotismo à categoria de linguagem libertadora.

Palavras-chave: Homoerotismo, Literatura brasileira, Masculinidade.

SOB O CÉU DE HIROSHIMA, AS FLORES DE VERÃO: O TESTEMUNHO DE TAMIKI HARA

Vitor Yukio Ivasse Alves
(Pontifícia Universidade Católica de Goiás)

Resumo: O trauma é um lugar inexistente. Nenhuma estrada conduz até ele, tampouco há caminhos que o contornem. O acesso por meio da linguagem permanece interdito, como se as palavras fossem incapazes de alcançar aquilo que excede os limites da representação. Como expressar o que é, por essência, inefável? Que vocabulário seria suficiente para traduzir um horror que extrapola as possibilidades do discurso? Em 6 de agosto de 1945, pouco após as oito horas da manhã, em um dia de verão abrasador no oeste do Japão, uma bomba de urânio detonou a aproximadamente 600 metros acima do centro da cidade de Hiroshima. Àquela altura, o mundo desconhecia a magnitude destrutiva da violência nuclear. Quando dela se tomou consciência, o dano já era irreversível. Hiroshima havia sido reduzida a cinzas, e com ela, milhares de corpos e memórias pereceram sem registro. Tamiki Hara (1905–1951), escritor e sobrevivente, figura entre os poucos que ousaram confrontar o indizível. Em sua obra *Flores de Verão* (1949), realiza o gesto de conferir forma verbal ao silêncio da morte e do medo. Trata-se de um testemunho que, ao mesmo tempo em que denuncia, transfigura. O texto de Hara opera como epitáfio e oração, memória e resistência, articulando, por meio da escrita, uma tentativa de reinscrição do trauma na linguagem, ainda que a linguagem permaneça hesitante diante do que é irrepresentável. Este estudo propõe uma leitura da obra de Hara como narrativa memorial da destruição de Hiroshima, apoiando-se em referenciais teóricos sobre trauma, memória, testemunho e autobiografia, com base nos estudos de LaCapra (2014), Caruth (1996), Felman e Laub (1992), Seligmann-Silva (2008), Ricoeur (2007), Halbwachs (1990), Igarashi (2011) e Arfuch (2010). Compreende-se o testemunho como registro de uma experiência singular e, ao mesmo tempo, como construção discursiva que entrelaça a dor individual à memória



coletiva. A investigação parte da articulação entre autobiografia e catástrofe histórica, examinando como o texto convoca a presença dos ausentes e contrapõe-se ao esquecimento promovido pelas narrativas oficiais. Ao posicionar-se entre o vivido e o representado, Hara escreve no limite da linguagem, transformando a perda em resistência simbólica. Nesse sentido, sua obra é abordada como espaço de elaboração do trauma, em que o dizer não busca encerrar a dor, mas resguardá-la contra o apagamento. Trata-se, assim, de compreender a literatura como fronteira entre a ausência e a memória, um campo em que narrar é, acima de tudo, um ato de sobrevivência.

Palavras-chave: Flores de Verão, Hiroshima, trauma, testemunho.

A VIAGEM COMO LITERATURA DE TRAVESSIA: O CORPO FEMININO EM RESISTÊNCIA NA OBRA DE VIRGINIA WOOLF

Natália Leitão Barros da Silva
(Universidade Estadual do Maranhão)

Resumo: O presente estudo investiga a representação do corpo feminino em deslocamento no romance *A Viagem* (1915), de Virginia Woolf, considerando as relações entre literatura de viagem e crítica feminista. A obra é abordada como um romance de formação que conjuga deslocamento físico e jornada interior, evidenciando a constituição de uma subjetividade feminina permeada por experiências de instabilidade, autonomia e enfrentamento das normas patriarcais. Ao longo da jornada empreendida por Rachel Vinrace, a experiência da viagem revela um corpo que pensa, resiste e se transforma diante das expectativas sociais de gênero. A análise fundamenta-se em aportes teóricos da crítica feminista, especialmente nas reflexões de Woolf (2015), Butler (2003) e Mills (1991), que concebem o corpo feminino como território de disputa simbólica e discursiva, sobretudo no contexto da escrita de viagem. Essas perspectivas permitem compreender Rachel como figura que desafia a configuração do “Anjo do lar”, expondo tensões entre o íntimo e opressão, desejo e disciplina. Por outro lado, a literatura de viagem é pensada como espaço estético e político, em diálogo com os estudos de Pratt (1992), Thompson (2011) e Garcia (2018), que ressaltam a viagem como prática de subjetivação e contestação cultural. O estudo adota uma abordagem qualitativa de caráter hermenêutico-interpretativo, concentrando-se na trajetória da protagonista como expressão de um processo de autoconhecimento e emancipação. O corpo de Rachel, inicialmente moldado por expectativas patriarcais, é deslocado, tanto no plano físico quanto simbólico, para uma zona liminar onde sua percepção do mundo e de si mesma se transforma de maneira profunda. Nesse sentido, a morte da personagem não se apresenta como derrota, mas como encerramento radical de um ciclo de resistência, reiterando a viagem como metáfora de ruptura com destinos femininos previamente traçados. Deste modo, *A Viagem* se configura como romance de transgressão e deslocamento, no qual o corpo feminino encontra, na travessia, uma forma de negar o silêncio e subverter a normatividade. A narrativa de Woolf ressignifica a literatura de viagem como campo de enfrentamento e escrita da diferença, ressaltando a força política e estética do corpo que persiste e se reinventa.

Palavras-chave: Literatura de viagem, Crítica feminista, Woolf.



UM CORPO QUE (RE)NASCE EM VERSOS: O EMPODERAMENTO FEMININO EM CRÔNICAS & POEMAS RÓSEOS-GRIS, DE DILERCY ADLER

Kércya Rayanne da Costa Santos (UEMA)
Silvana Maria Pantoja dos Santos (UEMA/UESPI)

Resumo: O trabalho propõe analisar a condição da mulher ancorada nas relações com corpo na obra *Crônicas & poemas róseos-gris* (1991), da poeta maranhense contemporânea Dilercy Aragão Adler, livro que marca a sua estreia na literatura. A voz lírica desperta uma consciência feminina que se mostra latente em uma sociedade guiada por preceitos conservadores. Ao evidenciar essa realidade, o eu poético situa as faces do feminino no tempo e no espaço por meio de uma linguagem deslizante e empoderada. O corpo, na produção poética de Dilercy Adler, transcende a condição de estrutura biológica e se mostra como um espaço simbólico que se torna pilar do empoderamento, pois materializa e legitima o lugar do ser mulher no contexto em que atua; age como um ponto de significações e ressignificações em que recaem às múltiplas singularidades do ser mulher através da solidão, sexualidade, desejos e angústias, suscitadas por meio de situações do cotidiano. O estudo tem como base teórica os pensamentos de Lúcia Osana Zolin (2005; 2010), acerca dos estudos sobre a teoria feminista e da literatura feminina contemporânea; Michelle Perrot (2003), com abordagens sobre o corpo feminino; Octavio Paz (1982), acerca das discussões sobre poesia. Entende-se que a dinâmica cultural e social atua diretamente na maneira como os corpos agem e se reconhecem ao longo dos tempos. Nesse sentido, ao incorporar o corpo como elemento poético, a voz lírica de Adler reelabora formas de refletir sobre a performance da mulher no lugar em que se insere. A voz feminina contrapõe-se a discursos que invisibilizam e silenciam a condição feminina, ao colocar o corpo como um canto de resistência, transgressão e representatividade no contexto social e de gênero. O corpo como alicerce dos poemas na obra da autora maranhense subverte os comportamentos e valores restritos à mulher na sociedade patriarcal contemporânea.

Palavras-chave: Corpo, Empoderamento, Poesia, Dilercy Adler.

DA MEMÓRIA À HISTÓRIA: PODER, NARRATIVA E MEMORICÍDIO NA HISTÓRIA DA LITERATURA

Angélica da Cruz Gonçalves Carlos (FURG)

Resumo: O presente estudo apresenta um recorte da pesquisa sobre o processo de memoricídio na história literária do Brasil, conduzida pela autora durante o seu mestrado e concluída em 2024. Durante um período de profundas crises políticas no país, a história da literatura foi articulada por uma classe hegemônica para fortalecer a afirmação da autonomia nacional. A Proclamação da Independência do Reino de Portugal, em 1822, demandou a instituição de representações que pudessem evidenciar a autonomia cultural do novo Império. Assim, a intelectualidade masculina e branca da época assumiu a responsabilidade de construir a historiografia literária da nação, uma vez que a literatura era vista como a forma de expressão artística que representava a elite. Com o objetivo de preservar uma hegemonia cultural por meio da validação de textos e autores que podem (devem) ou não ser lembrados e lidos, esse grupo foi capaz de manipular os registros da memória coletiva de acordo com os seus interesses e legar uma história oficial para as gerações futuras. Ao ponderarmos sobre as lacunas que ainda persistem em nossa literatura, podemos perceber as intrincadas relações de poder que estiveram e ainda estão por trás dessa narrativa, além de buscar



estratégias para recuperar o que foi perdido, apagado e silenciado ao longo dos séculos. Para isso, discutiremos inicialmente a conexão entre memória e história e o papel que o arquivo pode desempenhar na preservação (ou destruição) da memória coletiva a partir de Maurice Halbwachs (1990), Walter Benjamin (2012), Paul Ricoeur (2007) e Jacques Derrida (2001). Em seguida, ampliaremos nosso diálogo teórico com as contribuições de Fernando Báez (2009), David Perkins (1991), Anna Faedrich (2022) e Eduardo Coutinho (2010) para tratarmos da função mediadora da narrativa na formação historiográfica de uma cultura, investigando como sua manipulação por um grupo dominante pode levar ao memoricídio na literatura.

Palavras-chave: memoricídio, história da literatura, narrativa.

A TECELAGEM COMO METÁFORA DA RESISTÊNCIA FEMININA EM LINHA, LABIRINTO DE MÔNICA DE AQUINO

Mayane Lima de Menezes (Ufma)

Resumo: O presente ensaio possui como fio condutor a personagem homérica Penélope em um ponto de vista diferente da submetida tradicionalmente, uma vez que a própria personagem deixa pistas sobre sua identidade ao expor os acontecimentos de acordo com a sua percepção na obra poética, *Linha, Labirinto* (2020) de Mônica de Aquino, destacando os poemas que serão analisados, *Ulisses não existiu; Insone; Fio tesoura pano; Inventar uma pele, a noite*. Nesse viés, a pesquisa tem por objetivo demonstrar na poesia, como Penélope se torna o sujeito ativo e tem sua solidão transformada em resistência e expressão, com base nos poemas selecionados para a compreensão da ressignificação feminina por meio da arte da tecelagem a medida que a personagem reinventa seu papel social designado. Para essa finalidade, nossa pesquisa justifica-se ao âmbito acadêmico devido sua contribuição para posteriores trabalhos acerca da temática. Assim, será realizado uma pesquisa bibliográfica com a finalidade de coletar material teórico acerca do tema como também, serão analisados os poemas selecionados através de uma pesquisa qualitativa a qual será usado a análise documental, para isso utilizaremos para estudo, escritores como Zolin (2011) “Questões de gênero e representação na contemporaneidade”, “Crítica feminista: um contribuição para a historia da literatura”, Jolles (1930) “Formas simples”, Bradão (2015) “Mitologia grega”. Dessa forma, concluímos essa pesquisa da obra de autoria feminina ao desamarrar os nós que evidenciam o avivamento na contemporaneidade de uma nova Penélope diferente da apresentada por Homero.

Palavras-chave: Penélope, Resistência, Labirinto, Metáfora.

STORYTELLING E PRODUÇÃO TEXTUAL: IDENTIFICANDO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS ENTRE METÁFORAS E MESCLAS

Diana de Jesus Ribeiro
(Universidade do Estado do Rio De Janeiro)

Resumo: O objetivo-mor desta pesquisa é identificar os efeitos da metodologia ativa Storytelling como estratégia para o desenvolvimento das competências socioemocionais, no ensino de língua portuguesa, o que requer compreensão da conexão entre aprendizagem e afeto. No percurso metodológico (pesquisa qualitativa interpretativista de natureza aplicável), há algumas etapas:



aplicar as estratégias de leitura de 1 história de superação; debater a respeito do texto lido com os participantes; orientar a produção de 1 texto, inspirado na história de superação; analisar a produção textual à luz da Linguística Cognitiva. Essas produções serão objetos de análise desta trabalho sob a perspectiva da Metáfora Conceptual e Esquemas Imagéticos e das Mesclas, respaldados pelos teóricos Lakoff e Johnson (1980 e 2002), Zanotto (1995, 1998 e 2014), Paiva (1998), Fauconnier e Turner (2002), Kövecses (2002, 2017); Vilela (2002), Evans e Green (2006), Forceville (2006, 2008 e 2009), Fillmore (2006), Martelotta e Palomanes (2008); Sardinha (2007, 2009 e 2016), PRAGGLEJAZ GROUP (2007), Duque (2015, 2016 e 2017), Lilian Ferrari (2020), dentre outros teóricos, a fim de saber se há indícios de que foram afetados emocionalmente. Já a revisão de literatura é orquestrada por Freire (1996) com cognição e afetivo, Abed (2019) com competências socioemocionais; Gardner (1995) e Goleman (2017) com inteligências múltiplas e inteligência emocional; Barcelos (2015) com Letramento Emocionais e Zabala (2010) com Tipos de conteúdo. Na Metodologia Ativa estão Moran e Bacich (2017) e em Storytelling Xavier (2015); Matos (2010); Mellon, (2006). Há outros autores: Kleiman (2004), Lajolo (2002), Martins (1994), Braga (2002) Eco (1994) e Hoocks (2017, 2020, 2021) entram no quadro teórico para ampliar a discussão.

Palavras-chave: Storytelling. Ensino. Metáforas e Mesclagem.

FORMAÇÃO DE IDENTIDADE CULTURAL E O MEDO EM "ENTERRE SEUS MORTOS", DE ANA PAULA MAIA

Gabriela Gonçalves de Araujo
(Centro Universitário do Distrito Federal)
Nivia Mara Bezerra Costa
(Centro Universitário do Distrito Federal)

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo desenvolver a concepção de identidade cultural e sua relação com o medo como construção sócio-histórica cultural na obra *Enterre seus mortos* (2018), parte da Trilogia do Fim, da escritora brasileira Ana Paula Maia. Pretende-se debater acerca de como os elementos narrativos podem se relacionar com à concepção de identidade cultural, assim como a geração de empatia do leitor dentro de um universo verossímil no contexto brasileiro. O protagonista da trilogia, Edgar Wilson, um homem que trabalha retirando cadáveres de animais das estradas neste livro específico, passa a encontrar corpos humanos em seu expediente e, então, se compromete em garantir um enterro digno para essas pessoas, negligenciadas pelo Estado. Representado na obra pela Polícia Civil, o Estado não cumpre suas funções, e cabe a Edgar Wilson, um homem simples e taciturno, tomar para si essa tarefa macabra. *Enterre seus mortos* (2018) é a principal obra a ser analisada nessa comunicação porque a construção dos espaços geográficos, na narrativa, corroboram para o entendimento de que a voz autoral compõe um cenário plausível em muitos cantos do Brasil, deslocando-se de perspectivas direcionadas ao eixo Rio-São Paulo. A negligência estatal é medular na narrativa, assim como sua resolução, que fica a cargo de Edgar Wilson, um homem que não tem relação com essa demanda social, mas posiciona-se do modo que acha ser ético; entendemos que há uma ambiguidade no fato de sua personalidade discreta e antissocial ser contrastada com sua preocupação com pessoas que sequer conhece, outro fator importante na construção ficcional. Para além da discussão sobre a relevância do medo na formação da identidade cultural e sua presença na literatura brasileira, intencionamos problematizar o exercício de empatia possível a partir dessa história, num contexto em que conhecemos a realidade visceral vivenciada de Edgar Wilson. Conforme pontua Lilian Coelho (2021), “todos esses



elementos juntos, mais o enredo, o espaço e os personagens garantem uma experiência que não se satisfaz na mera identificação de um realismo, provocando assombro e estimulando o pathos da compaixão demonstrada por Edgar Wilson com os mortos que ninguém reivindica para um enterro digno, humano”. Pretende-se que, ao nos debruçarmos sobre o assunto, possamos vislumbrar que o medo, presente na relação com a religiosidade cristã e no sentimento abandono patente na história, possa ser entendido como um fator relevante para a formação cultural de determinado corpo. A comunicação terá como base a metodologia de revisão bibliográfica que contará com as autoras Dayse Rayane e Silva Muniz (2024), Júlio França (2008), Lilian Coelho (2021), Lilian Maria Araujo da Silva (2015), Diana Pereira Coelho e Lidiane Pereira Coelho (2013).

Palavras-chave: Ana Paula Maia, Medo, Identidade cultural.

A LITERATURA LOCAL COMO FACILITADORA NO PROCESSO DIDÁTICO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, EM ITAPECURU MIRIM, MA

Marco Antonio Da Silva De Souza (UEMA)

Resumo: Esta pesquisa evidencia a relevância do uso da literatura local de Itapecuru Mirim, MA, no contexto das escolas públicas municipais de ensino fundamental, com foco específico nas aulas de Língua Portuguesa. Diante disso, o problema central deste trabalho questiona se a literatura local de Itapecuru Mirim, MA, é contemplada no ensino de Língua Portuguesa e como esta literatura pode ser utilizada como ferramenta pedagógica. Assim, os objetivos deste trabalho incluem, além da discussão do valor pedagógico da produção literária local, compreender como essa literatura pode ser utilizada como recurso didático para o ensino. Nesse sentido, esta pesquisa está ancorada nos pressupostos teóricos de Silva (2019) Lages (2007), Coscarelli (2002), que destacam o papel fundamental da leitura na fomentação do conhecimento e visão de mundo e, em relação à literatura local, ressaltam seu potencial para fortalecer a identidade social e compreender o contexto sociocultural; Oliveira e Quevedo (2018), que trazem uma grande contribuição acerca da produção de Mariana Luz, dentre outros autores. Sobre a metodologia utilizada, trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, conforme aponta Silveira e Córdova (2009), com uma abordagem quanti-qualitativa, de acordo com as orientações de Gil. Como resultados, este estudo evidenciou a importância de incorporar a literatura local no ensino de Língua Portuguesa, pois permite uma maior identificação dos alunos com o conteúdo, fortalecendo a conexão entre o educando e sua realidade cultural, além de contribuir para o desenvolvimento do hábito da leitura e a formação de um senso crítico mais apurado, bem como a construção de uma identidade cultural de cidadão.

Palavras-chave: Literatura local, Mariana Luz, Leitura, Ensino.

O USO CANVA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO

Arão Ricardo Alves Nascimento (UEMA)

Leandro de Assis Nascimento dos Santos (UFMA)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo principal investigar como o uso do Canva como ferramenta pedagógica contribui para o desenvolvimento de habilidades de produção textual no Ensino Médio. O problema de pesquisa que norteia este estudo é: de que maneira o uso do Canva



pode facilitar a integração de elementos multimodais e desenvolver habilidades críticas e criativas nos estudantes? Os objetivos específicos incluem: (i) analisar como a utilização do Canva facilita a integração de elementos multimodais na construção de textos, promovendo a coesão e a coerência textual; (ii) e investigar como o uso do Canva contribui para o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas durante a produção textual. A fundamentação teórica está ancorada nos conceitos de gêneros discursivos de Bakhtin (2003), que ressaltam a importância das práticas comunicativas contextualizadas, e nos estudos sobre multiletramentos de Rojo (2012), que destacam o papel das tecnologias digitais na formação de habilidades multiletradas. Além disso, a metodologia adotada segue as diretrizes propostas por Gerhardt e Silveira (2009), combinando abordagens qualitativas e quantitativas. Para a coleta de dados, foram utilizados instrumentos como questionários, cuja análise incluiu tratamento estatístico; observação direta, permitindo uma compreensão ampla e detalhada do impacto da ferramenta no processo de produção textual; e a criação de flyers temáticos utilizando o Canva, o que permitiu explorar a integração de elementos textuais e visuais. Os resultados indicaram que o uso do Canva favoreceu o engajamento dos alunos, promoveu a organização de ideias e ampliou a criatividade. Apesar de algumas limitações, como o primeiro contato de alguns alunos com a ferramenta, o impacto geral foi positivo, reforçando a importância de incorporar tecnologias da informação e comunicação (TICs) no ambiente educacional.

Palavras-chave: Multiletramentos. Multimodalidade. Canva. Produção.

TOPONÍMIA E ENSINO: HISTÓRIAS DO ASSENTAMENTO NOVA CONQUISTA (AÇAILÂNDIA-MA) COMO ESTRATÉGIA DE MANUTENÇÃO DA MEMÓRIA ATRAVÉS DAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Erica Silva de Sousa (FAVENI),
Gabriela Guimarães Jerônimo (UEMASUL)

Resumo: Esta pesquisa trata-se de proposta pedagógica desenvolvida com uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental II, cujo foco esteve no estudo dos topônimos utilizados no assentamento Nova Conquista (Açailândia-MA). Nosso principal objetivo é contribuir para a manutenção da memória coletiva da comunidade, por meio do estudo da toponímia local, a partir da disciplina de Língua Portuguesa. São também objetivos dessa pesquisa catalogar, juntamente com as alunas/alunos, os principais topônimos utilizados pela comunidade; realizar uma pesquisa externa sobre a história dos topônimos, através de um diálogo entre a turma e os/as moradores/as; por fim, produzir uma HQ tendo como base os dados coletados pelos/pelas estudantes. Com base nas observações e diálogos com a turma, notamos que a maioria das/dos discentes desconheciam a história do assentamento. Diante disso, vimos no estudo da toponímia local, durante as aulas de Língua Portuguesa, uma estratégia para desenvolvermos uma ação pedagógica com foco na manutenção das memórias e vivências que constituem a comunidade. Portanto, a pesquisa é qualitativa e, para o seu desenvolvimento, adotamos a pesquisa-ação como principal metodologia, incluindo também os círculos de cultura propostos por Paulo Freire. Para a análise dos topônimos, utilizamos o modelo adaptado da ficha lexicográfico-toponímica de Dick (1980, 2004). Ao instigar o conhecimento prévio dos estudantes e promover o diálogo com as/os moradores/as, a pesquisa reforça o papel da escola como agente articulador entre conhecimento científico e saberes locais (Geertz, 1997). Ao final da pesquisa, através das respostas dos/das discentes coletadas por meio de um questionário, identificamos que as alunas e alunos trouxeram dados mais detalhados acerca do contexto histórico



do assentamento, percebemos também que contextualizaram suas respostas com relação aos conceitos de língua, linguagem e toponímia. Ademais, tivemos, como produto final, uma HQ produzida, coletivamente, a partir do estudo sobre os topônimos utilizados no assentamento, evidenciando a importância da Toponomástica e sua interface com o ensino, o que demonstra o potencial da área como eixo interdisciplinar no ensino de Língua Portuguesa, uma vez que, além de integrar leitura, produção textual e oralidade, envolve outras disciplinas, como História e Geografia.

Palavras-chave: Toponomástica, Ensino, Assentamento, Açailândia.

UM ESTUDO SEMÂNTICO-ENUNCIATIVO DO SUBSTANTIVO "CABEÇA"

Aliny Cardoso Dos Santos (UFPI/SEDUC MA)
Francisca Vaz Sousa (UFPI)

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar o funcionamento semântico-enunciativo do substantivo CABEÇA em português brasileiro (PB) em seus empregos. Para tanto, tem como referencial teórico-metodológico a Teoria das Operações Enunciativas (TOPE) de Antoine Culioli (1990), além de Frankel (In: Vogüe, 2011) e Romero e Trauzzola (2014), visando explicar uma investigação enunciativa do substantivo CABEÇA a partir da prática de glosa por ser parte fundamental do quadro tanto teórico quanto metodológico inscrito no campo da Linguística Enunciativa. Dessa forma, com o intuito de compreendermos sobre a variação do substantivo CABEÇA, foi importante a manipulação de diferentes enunciados em que a unidade lexical atua, permitindo, assim, observar seu funcionamento enunciativo.

Palavras-chave: enunciado, substantivo, identidade lexical.

A CHARGE COMO UM GÊNERO DISCURSIVO MULTIMODAL: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A HABILIDADE INTERPRETATIVA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DO MARANHÃO

Leandro de Assis Nascimento dos Santos (UFMA)

Resumo: Esta pesquisa investiga como alunos do ensino médio de uma escola pública do interior do Maranhão desenvolvem habilidades de leitura e interpretação de gêneros discursivos multimodais, especialmente charges, sob o viés dos multiletramentos. Nesse sentido, os objetivos específicos incluem: a) refletir como o trabalho com os gêneros multimodais pode contribuir com a habilidade de ler e interpretar dos alunos; e b) analisar a relação entre os elementos multimodais das charges e a habilidade dos alunos em interpretar criticamente esses textos. A fundamentação teórica está ancorada nos estudos bakhtinianos sobre gêneros discursivos (Bakhtin, 2003, 2014), além dos conceitos de multiletramentos propostos pelo New London Group (1996) e Rojo (2012). A metodologia adotou uma abordagem quanti-qualitativa e de campo, com aplicação de questionários diagnósticos e análise de conteúdo, conforme orientações de Gil (2002) e Lakatos e Marconi (2017). O locus da pesquisa foi o Centro Educacional Alto do Saber – CEAS, em Santa Esperança, MA (nomes fictícios). As análises evidenciaram que, em certa medida, os alunos conseguem, sim, se engajar em práticas de letramento crítico a partir da análise multimodal, visto que uma parcela significativa dos estudantes compreendeu a construção de significados das charges a partir do



reconhecimento da relação entre elementos verbais e visuais, indicando avanços na compreensão dos princípios da multimodalidade.

Palavras-chave: Multimodalidade, Gêneros Discursivos, Charge.

UMA REVISÃO SOBRE OS RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA FALA EM INGLÊS

Robson de Macêdo Cunha (UEMA / UNITAU)

Resumo: Os avanços tecnológicos estão transformando a educação, oferecendo caminhos inovadores para o ensino e aprendizagem, inclusive no desenvolvimento da fala em línguas estrangeiras, como o inglês, no contexto brasileiro. Aqui, o objetivo central desta pesquisa foi explorar o impacto de ferramentas tecnológicas no ensino e aprendizagem da fala em inglês, especificamente no contexto brasileiro. Buscou-se compreender como aplicativos móveis, plataformas on-line e assistentes de inteligências artificiais. A influenciam o engajamento de estudantes e o desenvolvimento de habilidades orais, com foco em três aspectos específicos: 1) a eficácia de ferramentas de reconhecimento de voz na melhoria da pronúncia; 2) o potencial de aplicativos baseados em IA para personalizar o aprendizado; e 3) o valor das plataformas de intercâmbio linguístico para interações com falantes nativos. Autores como Ziegler e González-Lloret (2022), Grani? e Maranguni? (2019), Rogerson-Revell (2021), e Dos Santos (2024) contribuíram para o embasamento teórico, evidenciando o avanço na integração da tecnologia no ensino de línguas. A metodologia adotada baseou-se em referências de periódicos científicos internacionais (estudos citados de Galaczi et al., 2018; Richards, 2015; Khatia e Ritchie, 2013; Liakina e Liakin, 2023; Quispe-Vargas et al., 2023). A análise bibliográfica combinou abordagens quantitativas (com identificação de padrões e correlações em dados de uso e respostas estruturadas) e qualitativas (por meio da interpretação de respostas abertas e entrevistas já publicadas). Os principais resultados da análise indicaram: um impacto positivo no engajamento e pronúncia, por meio de ferramentas de reconhecimento de voz (presentes em apps como Elsa Speak, por exemplo); a personalização e confiança em aplicativos baseados em IA (como Duolingo), aumentando a confiança dos estudantes no uso oral do inglês na adaptação de atividades ao nível e ritmo individual; também, a interação autêntica e competência intercultural, por meio de plataformas de intercâmbio (como o Tandem, HelloTalk, iTalki) fornecendo oportunidades para prática com falantes nativos. A pesquisa ressalta, contudo, a necessidade de equilibrar tecnologia com métodos tradicionais e investigar continuamente formas de aprimorar e personalizar as ferramentas para o contexto local, além de capacitar professores para sua integração eficaz.

Palavras-chave: Tecnologia Educacional, Aquisição da Fala, Ensino.



EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO BRASIL: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, INTERCULTURALIDADE CRÍTICA E A VALORIZAÇÃO DAS LÍNGUAS ORIGINÁRIAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Paulo Roberto Mourão do Nascimento (UFMA)

Resumo: O presente estudo propõe-se uma análise sobre a construção de uma educação escolar indígena mais justa, crítica e comprometida com a diversidade cultural e linguística. A partir dos estudos de Gersem Baniwa (2014), Maria do Socorro Pimentel da Silva (2009), Vera Maria Ferrão Candau (2009) e Thaís Janaina Wenczenovicz (2024), tem-se como objetivo geral, analisar as contribuições teóricas e pedagógicas de autores brasileiros contemporâneos no campo da educação escolar indígena, com foco na valorização das línguas originárias, na formação docente intercultural e nas políticas educacionais voltadas à decolonização do ensino. De forma específica, objetiva-se: Investigar as propostas de formação docente indígena apresentadas pelos referidos autores, destacando aspectos críticos e transformadores; Discutir as práticas pedagógicas e curriculares que favorecem a valorização das línguas e saberes indígenas nos contextos escolares, a partir de uma perspectiva intercultural e decolonial; e Analisar o papel das políticas públicas educacionais na promoção da justiça social, do bilinguismo e da equidade cultural na escola indígena contemporânea. Nesta perspectiva, Baniwa destaca a importância da autonomia das comunidades indígenas na condução de seus processos educativos, defendendo uma escola que articule saberes ancestrais com conhecimentos acadêmicos. Pimentel enfatiza a ancestralidade como base epistemológica, propondo práticas pedagógicas contextualizadas às cosmologias indígenas e centradas na valorização da língua materna e da identidade cultural. Candau traz à tona a noção de interculturalidade crítica e sua relação com direitos humanos e justiça social. Por sua vez, Thaís Janaina Wenczenovicz contribui com uma abordagem decolonial que articula pedagogias ancestrais e educação como política de reparação histórica, reforçando o papel da escola indígena na afirmação cultural e na luta contra desigualdades históricas. Metodologicamente, esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, exploratória e bibliográfica, com análise de conteúdo e enfoque ético-político, pautado na justiça cognitiva. As análises aqui investigadas tratarão ainda sobre a formação docente indígena e do ensino de línguas minoritárias. Com base nesse percurso teórico e metodológico, o estudo visa contribuir para a formulação de práticas pedagógicas pluriepistêmicas e políticas educacionais comprometidas com a equidade cultural, a decolonização do ensino e o fortalecimento dos saberes dos povos originários brasileiros.

Palavras-chave: Educação Indígena, Interculturalidade, Línguas.

DOSSIÊ BR QUEER: APAGAMENTO, RETOMADA E RESISTÊNCIAS DOS CORPOS DISSIDENTES NA LEITURA CINEMATOGRAFICA

Marlus Regis Alvarenga (UNICEUB)

Resumo: O que podem (nossos) corpos sem juízo? Na era da tecnologia, dos toques no digital das telas de vidro, tudo deveria ser possível ao corpo vivo. Porém, o apagamento, que acompanhou por décadas os personagens e as linguagens nos espaços tecnológicos de reprodução da realidade agora se revisitam como lugar de diálogo, dessa estética por vezes polida (HAN). Porém, outras retomadas pelos personagens LGBTQIA+, nos espaços de performance queer (BUTLER) das cinematografias brasileiras, residem como reflexo nesta reprodução do discurso inclusivo e de



visibilidade - os lugares de fala. O percurso do cinema brasileiro se mostra aqui como um possível dispositivo (XAVIER) para reflexões sociais dentro da estética que era definida por um padrão ético-social, mas que tem desconstruído amarras através de um apanhado, um dossiê-denúncia do cinema BR QUEER, nas dissidências marginalizadas, subalternas do ser que resiste ao corpo julgador. É nesse corpo da linguagem literato-cinematográfica, codificada e culturalmente alocada como popular (BAKHTIN), redesenhada através das multiartes no Brasil, desde a intersexual Buba, de Renascer (1993, CARVALHO), a travesti/ transformista Madame Satã (2002, AINOUS); ao guerreiro drag-assassino-queer Lunga de Bacurau (2019, FILHO & DORNELLES) ao desafio de normalizar o sexo gay para além da pornografia em Homem com H (2025, FILHO), nos quais apoio a fala: apagamos e retomamos lugares de voz desses corpos a-normais, des-padronizados através das artes televisivas e do cinematográficas, no fenômeno da massificação (BENJAMIN), na grande quantidade de obras produzidas em rede aberta, acerca da diversidade, quase sempre na visão cisnormativa - intrigando qual o problema de gênero e sexualidade quando o sujeito evoca a si, em gozo, invoca também uma pulsão de morte sem futuro (1994, EDELMAN). Assim, retomar essas obras é parte constituinte dessa comunicação que visa, além de toda ou qualquer intenção queer, deseja ampliar o diálogo para a expansão dessas e outras personagens, no âmbito da representação de gênero e sexualidades, em toda sua multiplicidade.

Palavras-chave: Cinema, queer, sexualidade, literatura, Brasil.

VELHOS PRÉ-CONSTRUÍDOS, NOVAS FORMAS DE ODIAR NO DIGITAL: MATERIALIDADES SIGNIFICANTES RACISTAS NO DISCURSO RELIGIOSO

Jean Charles Ribeiro Chagas (UFMA)

Resumo: À luz da Análise do Discurso Materialista, este trabalho tem como objetivo compreender o funcionamento do racismo religioso no discurso digital. O recorte a ser feito retira de suspensão materialidades significantes que textualizam discursos de ódio contra praticantes de religiões de matriz africana no discurso digital, em específico na rede social "Instagram". O intuito é desenvolver um gesto de análise dos processos de significação presentes na referida discursividade. Desse modo, a pesquisa toma a língua em sua relação com o simbólico, a partir das materialidades significantes que, pela repetição, regularizam no digital sentidos que instauram o racismo religioso. Para sustentar o batimento entre teoria e análise, tomamos como dispositivo teórico-analítico as noções de condições de produção, pré-construídos e de simbólico, e de processos de identificação do sujeito de Pêcheux (2014), Orlandi (2015) e Vieira (2022), bem como reflexões sobre o discurso digital em Dias (2018). A partir do gesto de leitura e interpretação da presente pesquisa, foi possível compreender os processos de significação que tencionam materialidades significantes racistas endereçadas ao discurso religioso forjado em processos de identificação que instauram uma transferência de sítios de significação historicamente determinados, os quais sedimentam uma prática racista que adentra em formações ideológicas textualizadas no discurso religioso.

Palavras-chave: Discurso; Pré-construídos; Racismo Religioso



A LEITURA NOS TEMPOS DA ATENÇÃO FRAGMENTADA: UMA ANÁLISE DAS COMUNIDADES DE LEITORES ONLINE

Nívia Mara Bizerra Costa
(Centro Universitário UDF)
Letícia da Silva Martins Dourado
(Centro Universitário UDF)

Resumo: As comunidades leitoras - isto é, grupos de pessoas que discutem livros literários juntas - são um fenômeno que existe desde antes da era digital. No entanto, novos contornos são percebidos quando as redes sociais tornam-se um eixo de análises, resenhas e indicações de determinados tipos de literatura. Enquanto não julgamos como negativa a popularização das comunidades leitoras, achamos importante analisar como elas funcionam na sociedade de informação (Castells, 1999). Dada tal perspectiva, esta comunicação busca discutir a questão da leitura literária na era digital, tomando como base o fenômeno mais recente das comunidades de leitores em redes sociais (principalmente no Tiktok), que explodiu durante a pandemia do SARS-CoV-2. Enquanto essas comunidades estão em nichos específicos, elas também acabam por particularizar em demasiado os gêneros literários discutidos, assim como a motivação para a prática leitora. Como profissionais na área de Letras, consideramos importante problematizar quais leituras estão chegando ao público, como elas impactam as relações dentro dessas bolhas e a movimentação mercadológica em volta dessas práticas. Em nossas pesquisas, que abarcam a revisão bibliográfica e a observação sistemática de alguns canais, perfis e interações no Youtube, no Instagram e no Tiktok, notamos o quanto essas comunidades se fecham em si mesmas, no sentido de que todos(as) estão lendo os mesmos livros. Estes, que parecem escritos com base em uma fórmula pronta, que podem induzir o público a normalizar uma “leitura acelerada”, em que incita-se a competição no processo de leitura, o que prejudica, em nossa percepção, as experiências de leitura, interpretação e apropriação da leitura. Notamos que a relação entre a leitura e seu status no mundo digital levam a um tipo de experiência de leitura pouco crítica e confrontante com nossas percepções subjetivas, o que no leva leituras de “conforto” em que se aumenta a quantidade de livros lidos, enquanto o valor estético, filosófico e social das obras deixa de figurar como fato importante. Buscamos identificar em nossa pesquisa se a leitura literária atrelada a essa construção subjetiva competitiva e sequestrada pelo neoliberalismo é menos ou mais benéfica para a melhoria do letramento literário, em especial para públicos mais jovens. Nossas pesquisas serão embasadas nos estudos de André Cechinel (2019), Byung-Chul Han (2023) e Carlos Piovenazi (2024).

Palavras-chave: Literatura, Booktok, Letramento, Leitura Acelerada.

ENTRE TERNURA E RUPTURA: A ESCRITA DECOLONIAL DE GENI GUIMARÃES EM A COR DA TERNURA

Magda da Silva Cunha
(Universidade Estadual de Goiás)

Resumo: A Literatura Negra expõe diversos problemas sociais vividos por pessoas que se situam às margens dos padrões preestabelecidos pela sociedade colonial, como acontece em A cor da Ternura, de Geni Guimarães. A narrativa em questão expõe a trajetória de uma mulher negra de sua infância à idade adulta, passando por situações de negação e opressão de sua identidade racial e de gênero.



Ao evidenciar experiências de violência simbólica vividas pela mulher negra, o livro pode ser considerado um instrumento de reflexão acerca da influência da colonialidade nos dias atuais, e conseqüentemente, pode promover a decolonialidade. A pesquisa em questão teve como objetivo evidenciar o caráter dissidente e decolonial da narrativa em análise, investigando quais características da obra podem enquadrá-la no caráter de dissidência da literatura. A pesquisa foi fundamentada em autores como: Maldonado-Torres (2019), que aborda a persistência do colonialismo no país mesmo após o fim do período colonial; Lélia Gonzalez (2020), que trata do feminismo negro, sua necessidade e importância; Lima (2001), que trata dos personagens negros na literatura infanto juvenil; Stuart Hall (2006) que aborda a formação da identidade cultural; Lopes (2005), autor que trabalha as relações de poder que se manifestam na literatura; dentre outros. A metodologia empregada foi a revisão de literatura acerca do tema. De início foi explorado como o racismo afeta a formação da identidade social, assim como a desigualdade de gênero é imposta à sociedade brasileira, graças às convenções sociais estipuladas pelo colonialismo. Em seguida, a pesquisa trata da literatura dissidente como forma de expressão que reflete a realidade daqueles que são excluídos do padrão social imposto. Além disso, a obra *A cor da ternura* foi analisada com o intuito de verificar sua força decolonial na literatura contemporânea. Através da pesquisa foi possível concluir que a obra literária em estudo representa uma ação decolonial, pois nela a narradora evidencia sua intenção de utilizar as palavras como arma contra o racismo.

Palavras-chave: Decolonialidade; Mulher negra; Dissidência.

FORMAÇÃO CRÍTICA DE PROFESSORES E A REPRESENTAÇÃO DE CORPOS DIVERSOS EM LIVROS DIDÁTICOS DE FRANCÊS: PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO COMO SOLUÇÃO PARA AS LACUNAS DO ODYSSÉE A2

Alice Áurea de Oliveira Amorim
(Universidade Federal da Bahia)

Resumo: Os livros didáticos (LD) fazem parte do material base para o ensino da língua francesa no Brasil. Seguindo diretrizes elaboradas para favorecer o ensino de competências que vão além do aspecto linguístico, como apresentadas no Quadro Europeu Comum de Referência (2001), esses materiais também se constituem por aspectos culturais, sociais e políticos daqueles que concebem o trabalho pedagógico e editorial, a saber, franceses em muitos dos casos. Dessa forma, apesar do reconhecimento da diversidade do mundo francófono e de seus falantes, os LD apresentam dois pontos conflituosos: a disseminação de valores e ideologias que refletem a forma de ver e de existir no mundo de um grupo em particular, o que nem sempre contempla a diversidade dos povos francófonos tanto ao redor do mundo quanto na própria França; e a apresentação, por vezes superficial e pouco recorrente, da pluralidade dos falantes de francês nas atividades de ensino e aprendizagem propostas. É o que se observa no manual *Odyssée A2* na unidade de ensino sobre a descrição da aparência física. Nesse LD, o ensino de léxico para descrever a personalidade e a fisionomia se pauta majoritariamente sobre a figura masculina, europeia e branca, deixando de lado importantes grupos étnicos, culturais e de gênero. A partir da identificação dessa lacuna e considerando os processos de formação inicial de professores que fundamentam a atuação no curso de extensão, este relato busca compartilhar e refletir sobre a experiência de elaboração de uma ficha léxico-gramatical e de seu uso com uma turma online de nível A2. A partir dela, evidencia-se como o incentivo à elaboração de materiais didáticos por professores em formação inicial pode ser um exercício eficaz da análise crítica dos valores, símbolos e ideologias veiculados pelos materiais



didáticos; da capacidade a identificar as necessidades dos aprendizes em termos comunicativos, mas também socioculturais, étnicos e políticos coerentes com o contexto de aprendizado e de origem; e, ainda, da competência a desenvolver atividades pedagógicas que favoreçam o ensino e a aprendizagem da língua sem desconsiderar a participação protagonista dos estudantes. Levando em conta o estudo feito, é possível constatar que a lacuna apresentada pelo LD na representação diversa da aparência física e da origem étnicocultural de pessoas francófonas pode ser preenchida através da produção de material didático, ainda que reste espaço para ajustes e ampliação de acordo com as demandas apresentadas em cada situação de ensino. Para isso, no entanto, se faz necessária uma formação docente inicial crítica e atenta ao contexto local e às realidades plurais do mundo francófono, de modo a possibilitar análises críticas do LD adotado, embasadas pelo contexto de atuação, o público-alvo e as competências linguísticas e socioculturais que devem ser desenvolvidas. Assim, a produção de material se configura uma alternativa eficaz para professores superarem certas limitações enquanto exercitam e desenvolvem habilidades essenciais para sua atuação cotidiana em sala de aula.

Palavras-chave: Material didático, diversidade, ensino, francês.

O HETERODISCURSO EM LEGACY OF ORISHA DE TOMI ADEYEMI

Hélia da Silva Alves Cardoso
(Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Resumo: Segundo Bakhtin (2015, p. 27), o “romance como um todo verbalizado é um fenômeno pluriestilístico, heterodiscursivo, heterovocal”. O heterodiscurso consiste em uma diversidade de linguagens sociais artisticamente organizadas. Essa pluralidade de linguagens remete aos seus falantes, ou seja, às suas vozes. Dessa forma, a pluralidade de vozes presente no romance está representada nas figuras do autor, narrador e personagens. Na trilogia, intitulada de Legacy of Orisha da autora afro-estadunidense de ascendência nigeriana, Tomi Adeyemi, como autor-pessoa – aquele que escreve, vive num mundo real – dá vida ao autor-criador – o que organiza o material verbal e dá suporte ao discurso no romance –, ela mergulha num tempo passado e traz para o presente uma Nigéria ancestral, onde os deuses podiam caminhar junto aos humanos. É, portanto, uma memória ancestral que reverbera na atualidade. Tomi Adeyemi é nigeriana e utiliza a cultura de seu povo – iorubá – para criar e representar uma história com muita sensibilidade ao tempo em que desmistifica muito do que se pensa sobre livros de fantasia/ficção. Narrado em terceira pessoa a partir da perspectiva dos personagens principais, a autora vai proporcionando ao leitor um imergir na cultura iorubá de épocas passadas e que dialoga com o tempo presente em conteúdo, material e forma. Assim, esse trabalho consiste em analisar o heterodiscurso presente na trilogia Legacy of Orisha e como a ancestralidade é trazido por meio das vozes dos personagens no discurso romanesco. Essa pesquisa é de caráter qualitativo e de fonte bibliográfica; terá como suporte teórico em Bakhtin (2015) para explorar a arquitetônica das obras em análise. Cada personagem que o autor-pessoa dá voz tem uma perspectiva sociocultural diferente na trilogia Legacy of Orisha; portanto, destaca-se que o heterodiscurso para Bakhtin, não é apenas uma pluralidade de línguas e variedades linguísticas do mundo real presente no romance, mas uma representação dessa variedade que está ambientada no gênero romanesco. É, pois, uma variedade que refrata por meio das vozes do autor, narrador, personagens um diálogo social, e, organicamente, em um espaço que é próprio do romance.

Palavras-chave: Legacy of Orisha, Tomi Adeyemi, Heterodiscurso.



MARCAS DE ORALIDADE EM TEXTOS ESCOLARES: UMA ABORDAGEM VARIACIONISTA NO DESENVOLVIMENTO (SOCIO)LINGUÍSTICO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Roseane Carneiro Barrio (UFMA)

Resumo: Esta pesquisa, em fase inicial de desenvolvimento, propõe analisar marcas de oralidade em textos narrativos produzidos por alunos do 6º ao 9º anos do ensino fundamental, com o objetivo de investigar como essas marcas se distribuem nos diferentes níveis linguísticos (fonético e morfossintático) em função da progressão escolar. Parte-se da hipótese de que os textos de alunos do 6º e 7º anos tenderiam a apresentar marcas de oralidade mais representativas do nível fonético (como transposições gráficas da fala e segmentações fonológicas), enquanto os de 8º e 9º anos tenderiam a apresentar marcas mais associadas à morfossintaxe (como usos não convencionais de pronomes, tempos verbais e conectores), como reflexo de uma maior inserção em práticas escolares que exigem competências argumentativas e metalinguísticas. Ainda que se reconheça que o desenvolvimento linguístico não se dá de forma linear nem homogênea, parte-se da premissa de que a ampliação do repertório sociolinguístico do aluno pode se manifestar por meio da incorporação criativa e consciente de marcas de oralidade em sua produção escrita, em especial quando se trata do gênero narrativo, que permite mobilizar formas de linguagem mais próximas da experiência oral. A fundamentação teórica articula aos estudos de variação e mudança linguística (Labov, 2008[1972]; Bortoni-Ricardo, 2004), que compreendem a língua como fenômeno heterogêneo e sensível às práticas sociais, à discussão em torno da pedagogia da variação linguística (Zilles; Faraco, 2015), que propõe o reconhecimento da pluralidade linguística dos alunos como ponto de partida para o ensino de língua portuguesa, bem como a uma concepção de competência linguística que, à luz de Chomsky (2002[1957]), entende que todo falante possui uma gramática interna e produtiva da língua, ainda que não normatizada. O uso articulado dessas perspectivas visa sustentar que as marcas de oralidade, longe de constituírem “desvios”, indicam níveis distintos de domínio linguístico, especialmente quando situadas em gêneros discursivos específicos. A pesquisa será realizada com base em textos narrativos produzidos por estudantes da Escola Centro de Ensino Japiiaçu, situada em São Luís, Maranhão. A seleção desse gênero textual justifica-se por sua natureza híbrida, que transita entre elementos da fala e da escrita, permitindo observar o uso criativo de marcas de oralidade em contextos escolares. Os textos serão coletados em sala de aula, submetidos a processo de anonimização e, posteriormente, analisados qualitativamente. Serão observadas ocorrências de traços fonéticos, morfossintáticos e discursivos de oralidade, segundo categorias estabelecidas com base em Galembeck (2011) e Bortoni-Ricardo (2004). Espera-se, ao final, contribuir para o debate sobre a relação entre oralidade e escrita na escola, questionando abordagens normativas e valorizando os modos como os alunos mobilizam seus repertórios linguísticos na construção de sentidos.

Palavras-chave: Oralidade, Variação Linguística, Texto, Ensino.



ENTRE PREDADORES E PREDADORES: A CONSTRUÇÃO DO OUTRO NA SÉRIE BEASTARS (2020) À LUZ DOS ESTUDOS PÓS-COLONIAIS

Bruno Guilherme Paixão Pacheco (UFPA)

Resumo: A série *Beastars* (2020), de Paru Itagaki, narra a trajetória de Legoshi, um lobo cinza antropomórfico, adolescente vivendo o mundo acadêmico do ensino médio e todas as adversidades da vida juvenil, como amores, amizade, diferenças e respeito em uma sociedade que busca a convivência utópica entre carnívoros e herbívoros. Após o assassinato e devoramento de um estudante herbívoro na Cherryton Academy, a convivência entre os alunos torna-se ainda mais tensa e cautelosa, evidenciando vínculos sociais cada vez mais frágeis entre os jovens ao se deparar com esse fator social, com isso, a exposição de uma frágil dinâmica social entre os carnívoros e herbívoros é colocada em evidência, onde a necessidade de se adaptar à convivência é mais que necessária: é assegurada pelo Estado, punindo os infratores da quebra dessa dinâmica utópica, hostilizando-os e afastando-os socialmente. A trajetória de Legoshi revela como os laços interpessoais podem ser moldados por processos de segregação social que buscam definir quem é o “outro”, antes mesmo que este tenha a oportunidade de falar por si e ser ouvido. Diante disso, este artigo busca responder à seguinte questão: de que maneira a série *Beastars* (2020) revela os mecanismos de construção do outro à luz dos estudos Pós-Coloniais? Com o intuito de responder a essa pergunta, estabelece-se como objetivo geral: analisar de que maneira a série *Beastars* (2020) revela os mecanismos de construção do outro à luz dos estudos Pós-Coloniais. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfico-exploratória, à luz dos conceitos de construção do outro dos estudos Pós-Coloniais, embasada em autores como Grada Kilomba (2020), Homi K. Bhabha (1994), Thomas Bonnici (2005), entre outros. Em síntese, a investigação pretende compreender como a construção do outro interfere nas relações sociais, revelando uma lógica de controle social que não só organiza os indivíduos de forma hierárquica, como também sustenta práticas excludentes.

Palavras-chave: *Beastars*, Paru Itagaki, Estudos pós-coloniais.

LITERATURA X HISTÓRIA: UMA ANÁLISE DE O HOMEM NA LUA: PARTIDA E CHEGADA NEIL ARMSTRONG, DE JOSÉ FRANCISCO SOARES, O ZÉ SOARES

Mikeias Cardoso Dos Santos (UNESP)

Resumo: Este estudo propõe uma análise do cordel *O homem na lua: partida e chegada Neil Armstrong* (1969), do poeta-repórter Zé Soares, a partir do diálogo entre Literatura e discurso historiográfico. A obra é inspirada no histórico evento da chegada do homem à Lua, quando a missão Apollo 11, composta pelos astronautas Neil Armstrong, Michael Collins e Buzz Aldrin, pousou no satélite natural em 20 de julho de 1969. Para fundamentar essa análise histórico-literária, recorre-se a jornais contemporâneos ao cordelista e que veicularam as notícias sobre o evento naquele ano. Entre os periódicos consultados, destacam-se o *Diário de Lisboa*, *Jornal Diário de Pernambuco*, *Jornal da Tarde – O Estado de São Paulo*, *O Globo* e *O Primeiro de Janeiro*, todos de 1969. A metodologia adotada é analítico-bibliográfica, com suporte teórico em autores como Macau (2007), Dinneen (2007), Lima (1976), Slater (1984) e Luyten (1992). O enredo do cordel,



estruturado em sextilhas (estrofes de seis versos com sete sílabas poéticas), evidencia características da poesia-reportagem, como o registro detalhado de dados referentes ao fato ocorrido em 1969, a contextualização histórica, o desenvolvimento do evento e a menção às figuras centrais da missão. Assim, a análise literária desta obra poética oferece uma reflexão sobre os diálogos entre a Literatura e a historiografia oficial, enfocando o confronto entre os dados históricos da chegada do homem à Lua e sua representação estético-literária por Zé Soares, evidenciando a articulação coerente e coesa entre os elementos históricos e poéticos. Palavras-chave: Literatura de cordel; Chegada do homem à Lua; Poesia-reportagem; Zé Soares; Discurso historiográfico x Literatura.

Palavras-chave: Poesia-reportagem; Zé Soares; Literatura de cordel.

IDEOLOGIA E SILENCIAMENTO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA EM “A CARTOMANTE” DE MACHADO DE ASSIS

Kelle Cristine dos Santos Sousa (UFMA)
Ana Marina Soares de Assunção (UFMA)

Resumo: A obra *A Cartomante*, escrita por Machado de Assis, escritor amplamente reconhecido por seus clássicos da literatura brasileira, foi publicada em 1884. A narrativa que envolve o triângulo amoroso entre Vilela, Rita e Camilo, personagens do conto, é centrada na figura de Rita, que, embora seja o eixo afetivo da trama, encontra-se simbolicamente apagada pelos discursos ideológicos predominantes da época. Casada com Vilela e envolvida secretamente com Camilo, amigo do casal, Rita movimentava a ação do enredo, mas permanece como personagem silenciada no plano discursivo. As falas e ações mais determinantes são conduzidas pelas figuras masculinas, enquanto Rita é representada por meio de sua relação com os homens, sendo o desejo feminino ocultado ou subjugado por uma moral burguesa e patriarcal. Assim, embora a trama se desenvolva a partir da transgressão conjugal de Rita, seu discurso é interdito por estruturas ideológicas que reforçam a ideologia do indivíduo machista demonstrando a exclusão da mulher enquanto sujeito autônomo de fala e desejo. Partindo dessas condições de produção, surge a seguinte pergunta discursiva: de que forma a personagem Rita é retratada em *A Cartomante* e que efeitos de sentido são produzidos a partir da narração de Camilo? A partir da narrativa retratada, este artigo propõe uma análise sobre ideologia, sujeito e silenciamento na obra a partir da perspectiva da Análise de Discurso de linha francesa. Com base nos pressupostos teóricos de Pêcheux (2008) a respeito da ideologia e sujeito, Eni Orlandi sobre silenciamento (2007). A metodologia desta pesquisa tem como corpus o conto que será recortado e, posteriormente, será segmentado em partes menores, sequências discursivas. O gesto analítico discutirá a constituição da identidade feminina enquanto efeito de práticas discursivas historicamente determinadas e sustentadas pelas relações ideológicas e silenciamento, reforçadas por discursos patriarcais. Assim, este trabalho busca demonstrar que funcionamentos são operados pelo discurso hegemônico, de natureza machista na literatura e como pode ser um espaço privilegiado para refletir sobre os mecanismos discursivos que operam na constituição da identidade feminina e na reprodução de estruturas ideológicas, asfixia do sujeito e deslocamento de sentidos.

Palavras-chave: Silenciamento, Ideologia, Discurso patriarcal.



“LORD, MAKE ME AS PURE AS THAT”: UMA ANÁLISE DE BOY ERASED (2016) À LUZ DOS ESTUDOS CULTURAIS

Kamila Campelo Amaral do Nascimento
(UESPI-Campus Parnaíba)

Resumo: A cultura, muitas vezes vista como uma simples soma de tradições e costumes, na realidade opera como um campo simbólico de disputas por significado, identidade e poder. Entretanto, autores como Raymond Williams (2011) e Terry Eagleton (2000) apresentam contribuições significativas para afastar o conceito de cultura da superficialidade. Williams (2011) propõe a divisão das manifestações culturais em três categorias: dominante, alternativa e emergente. Dessa forma, é possível compreender como a cultura está longe de ser estática, uma vez que é atravessada forças ideológicas e políticas responsáveis por condicionar o modo como as identidades são construídas e percebidas socialmente. Adotando a perspectiva de Antonio Candido (2006), é possível compreender que as narrativas literárias são construídas de modo a dialogarem com o contexto em que são produzidas, funcionando, portanto, como uma forma de revelar os mecanismos que as normas sociais utilizam para silenciar as vozes dissidentes. Nesse contexto, esta pesquisa investiga a obra *Boy Erased* (2016), de Garrard Conley. O livro apresenta o relato autobiográfico de Conley no período que foi submetido a uma terapia de conversão sexual, expondo as complexas garras da cultura dominante nos Estados Unidos, em especial, a cultura religiosa conservadora. À vista disso, o objetivo desta pesquisa é analisar as representações da cultura na obra *Boy Erased* (2016), de Garrard Conley, na perspectiva dos Estudos Culturais. Partindo dos escritos de Raymond Williams (2011) e Terry Eagleton (2000), exploramos os conceitos de cultura dominante, alternativa e a promessa de uma cultura emergente. Em termos de metodologia, descrevemos esta pesquisa como um trabalho bibliográfico de abordagem qualitativa e cunho exploratório, além de ser o recorte de uma pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC – UESPI) em andamento. Os resultados indicam que a cultura dominante, por meio da reprodução e perpetuação de comportamentos considerados socialmente aceitos, se distancia do que é considerado ético para lançar mão de formas de controlar o que destoa. Um exemplo claro disso é a terapia de conversão que Conley é sujeitado, organizada pela própria instituição religiosa. Apesar disso, as incertezas que surgem ao longo da narrativa, e a própria existência de uma obra que denuncie o comportamento dominante, revelam o conflito entre seguir o que é esperado e a possibilidade de criar algo.

Palavras-chave: Boy Erased, Estudos Culturais, Cultura.

EROS E LOGOS NOS LIMITES DA LINGUAGEM: USOS METAFÓRICOS EM PRIMO LEVI

Nivia Maria Alves Francelino
(Universidade Federal da Paraíba)

Resumo: Esta comunicação propõe uma leitura da obra *É Isto um Homem?* (*Se Questo è un Uomo*, 1947), de Primo Levi, explorando as complexidades de narrativas pós-Shoah. A obra, mais do que um relato factual, revisita fragmentariamente as memórias do autor sobre os horrores vividos em sua juventude. No entanto, ao analisar essa construção, chamou-nos a atenção a recorrente crítica à metáfora no contexto da literatura de testemunho. Theodor Adorno em seu famoso ensaio *Crítica Cultural e Sociedade* (1949) declarou que “escrever poesia depois de Auschwitz é um ato de



barbárie.” Embora essa afirmação tenha sido reinterpretada por inúmeros críticos, Adorno alertava contra a estetização do Holocausto, pois temia que as formas literárias sofisticadas pudessem desviar a atenção da brutalidade real. Partindo dessa inquietação, recorremos à reflexão de Pierre Gilbert (2011), que observa como a insuficiência da linguagem também se manifesta em contextos bíblicos, onde a tensão entre eros (dimensão experiencial e afetiva) e logos (tentativa racional de compreensão) evidencia a dificuldade de expressar o indizível. Bem como as considerações teóricas da professora Dr^a Dieli Palma (2013), que, com base em Lakoff e Johnson (1980), ressalta que, na literatura, os usos metafóricos não apenas ampliam a expressão, mas atuam como resistência à limitação da linguagem. Na literatura de testemunho, essa dialética também tende a se intensificar, pois a razão e a emoção se entrelaçam, ainda que o horror frequentemente escapa à representação verbal. Enfatizamos que, nesses contextos testemunhais, os usos metafóricos tendem a ser predominantemente cognitivos, funcionando como ferramentas para que o pensamento conceitual se aproxime do indizível. Dessa forma, ao analisar a obra de Levi, observamos como ele pondera o uso da metáfora e, quando a emprega, faz com que ela ultrapasse os limites do logos e do eros, expandindo as possibilidades de representação do trauma que viveu.

Palavras-chave: Literatura de Testemunho; Primo Levi; Metáforas.

O TEXTO E O DIABO: ARQUITETURAS SOCIAIS DA PERSONAGEM EM “UM DIABO NA NOITE DE NATAL”

Maria Raimunda Lopes Costa (UFMA)

Resumo: O presente artigo propõe uma análise crítica do conto "Um Diabo na Noite de Natal", investigando as estruturas sociais que influenciam a construção da figura do diabo. Longe de ser apenas uma caricatura do mal, o personagem é compreendido como símbolo ambíguo, vinculado ao imaginário popular, à religiosidade e aos valores comunitários. Parte-se da concepção da personagem literária como construção discursiva que reflete e tensiona aspectos sociais, culturais e ideológicos. O objetivo é analisar como essa figura articula elementos da cultura popular, da tradição oral e da religiosidade para expressar conflitos morais e sociais. A pesquisa, de natureza qualitativa e interpretativa, fundamenta-se em Candido (2000), Bakhtin (1997), Orlandi (2001) e Cascudo (2001), articulando crítica literária, análise do discurso e antropologia cultural. Os resultados indicam que o diabo, enquanto figura dialógica e performática, atua como espelho simbólico das contradições comunitárias e como chave de leitura das práticas culturais e dos mecanismos simbólicos de resistência.

Palavras-chave: Literatura; discurso; cultura popular; personagem.



A ESCRIVÊNCIA COMO RESISTÊNCIA: O CONTO “OLHOS D’ÁGUA” DE CONCEIÇÃO EVARISTO, E A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO

Luziane Moraes Vieira (UFMA)
Franciele Vieira da Cunha (UFMA)

Resumo: Este estudo visa analisar a obra literária "Olhos D'água" de Conceição Evaristo, buscando discutir a relevância da literatura e a formação de um leitor crítico em relação a sua realidade quanto negro nessa sociedade racista e desigual sendo resistente ao cotidiano. Nesse sentido, o livro mostra a vivência das pessoas negras, pobres vivendo a realidade e resistindo ao sistema, mulheres negras, em situações de vulnerabilidade social. A autora da obra, Maria da Conceição Evaristo de Brito, nasceu em Belo Horizonte, em 1946. De origem humilde, migrou para o Rio de Janeiro na década de 1970. Graduada em Letras pela UFRJ, defende a literatura que resgata a ancestralidade e a memória do nosso povo negro, destacando as mulheres negras, e abordando questões de raça, gênero e desigualdade social. Sendo assim, a pesquisa se justifica ao discutir a obra dentro do contexto da literatura e a contribuição dela para a formação de uma educação antirracista. Com isso, buscamos responder a seguinte pergunta: A obra “Olhos D’Água” contribui para a formação de um leitor crítico, capaz de interpretar a realidade a partir da leitura da obra e se reconhecer nela? Diante a esta indagação partimos por apresentar nossos objetivos, objetivo geral investigar como o conto “Olhos D’Água”, de Conceição Evaristo, contribui para a formação de um leitor crítico no ambiente escolar, a partir do conceito de escriturabilidade. Objetivos específicos analisar o conto “Olhos D’Água” a partir da perspectiva da escriturabilidade, refletir sobre o papel social da literatura na formação de leitores críticos e discutir as estratégias pedagógicas que integrem a obra de Conceição Evaristo no ensino de literatura. A pesquisa se sucedeu por meio de um estudo bibliográfico de autores que dar subsídio as questões relacionadas a literatura afrodescendente, literatura de autoria de mulheres negras, tais como: Evaristo (2016), Lima (2022), Duarte (2019) Gomes (2017). Sendo assim, a uma valorização de obras de autoras e autores negros como a de Evaristo no ensino da literatura que são essenciais para a formação de leitores críticos, sensíveis que atravessam as múltiplas realidades que os cercam sendo capazes de dialogar com a realidade de si.

Palavras-chave: Literatura, Escriturabilidade, Educação.

“I CAN’T. I CAN’T TALK, I CAN’T SEE”: MY DARK VANESSA (2020) SOB A ÓTICA DOS ESTUDOS CULTURAIS

Maria Luiza Soares de Oliveira
(Universidade Estadual do Piauí)

Resumo: A compreensão popular de cultura muitas vezes a reduz a costumes, rituais e expressões artísticas herdadas, tratando-a como algo fixo e imutável. Essa visão simplificada esconde aspectos importantes, pois ignora a natureza dinâmica da cultura e seu papel nas disputas simbólicas que moldam a sociedade. No entanto, autores como Raymond Williams (2011) e Terry Eagleton (2000) propõem leituras mais complexas do conceito de cultura. Para Williams, a cultura não é apenas reflexo da sociedade, mas também parte ativa de sua construção, funcionando como um processo contínuo de significação, onde diferentes forças culturais: como a dominante, a emergente e a alternativa, se confrontam. A literatura, nesse contexto, torna-se um espaço privilegiado para



observar essas tensões, pois revela, por meio da linguagem e da construção narrativa, os conflitos entre valores hegemônicos e discursos de resistência. É nesse sentido que o romance *My Dark Vanessa* (2020), de Kate Elizabeth Russell, torna-se objeto desta pesquisa. A obra retrata a relação abusiva entre Vanessa Wye, uma adolescente de 15 anos, e seu professor, Jacob Strane, de 42, explorando como discursos culturais moldam a forma como a protagonista entende e narra sua própria experiência. Partindo deste pressuposto, o objetivo desta pesquisa é analisar as representações da cultura na obra *My Dark Vanessa* (2020), à luz dos Estudos Culturais. Partindo das contribuições teóricas de Raymond Williams (2011) e Terry Eagleton (2000), a análise centra-se nos conceitos de cultura dominante e cultura emergente, e na forma como esses discursos se manifestam textualmente na narrativa. Em termos de metodologia, esta pesquisa é descrita como um trabalho bibliográfico de abordagem qualitativa e cunho exploratório, além de ser o recorte de uma pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC). Os resultados parciais indicam que tanto a cultura dominante quanto a cultura emergente estão presentes ao longo da narrativa. A protagonista, na maior parte da obra, reproduz os valores da cultura dominante, internalizando discursos que minimizam a violência e culpabilizam as vítimas - discursos esses reforçados por seu agressor, Jacob Strane. Isso demonstra como essa cultura atua de forma naturalizada e silenciosa. Por outro lado, a cultura emergente se manifesta especialmente nas intervenções da psicóloga Ruby, que questiona e confronta os discursos internalizados por Vanessa, oferecendo outras perspectivas sobre os acontecimentos. No entanto, Vanessa resiste a essas novas leituras, o que revela a força da cultura dominante na formação de sua subjetividade.

Palavras-chave: Cultura; Estudos Culturais; *My Dark Vanessa*.

“BUT I FEEL THIS, HELEN:

[...] I MUST RESIST THOSE WHO PUNISH ME UNJUSTLY”: UMA INVESTIGAÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES DE CULTURA EM *JANE EYRE* (2006 [1847])

Isa Bruna Gomes Araujo (UESPI)

Resumo: O termo cultura, no senso comum, é entendido como um conjunto de conhecimentos associados à arte e literatura, que não são acessíveis a todos os grupos, e sim apenas a uma parte da população, que seria tida como “cultura”. No entanto, a cultura abrange todos os aspectos da sociedade, seja ela a arte, religião, valores, crenças, normas e as relações sociais de determinada sociedade. De acordo com Raymond Williams (2015), a cultura é tanto os modos de vida de um povo quanto as artes e o aprendizado. Contudo, Williams (2011) denomina as normas que são entendidas como corretas (valores estes que são ditados por uma classe para manter dominação sobre outra) como a cultura dominante. Pelo fato de a cultura estar em constante movimento, também há espaço para ideais, manifestações, valores, e crenças que vão contra a cultura dominante surgirem, ou seja, valores de uma cultura emergente ou alternativa (Williams, 2011). Nessa perspectiva, a literatura é uma forma de disseminar valores tanto de uma cultura dominante como uma maneira de vincular valores que se opõe a ela, isto é, uma cultura emergente/ alternativa, assim como as três podem aparecer em conflito em uma obra. Dessa maneira, os valores culturais de determinada sociedade estão “refletidos” e podem “influenciar” falas, pensamentos e ações de personagens, assim como outros aspectos da história. À luz dessa compreensão de cultura, esta pesquisa busca investigar de que maneiras a cultura dominante (neste caso, de uma sociedade vitoriana marcada por certa inflexibilidade), a cultura emergente e a cultura alternativa são retratadas no romance homônimo *Jane Eyre* (1847), e como influenciam nos conflitos da



protagonista ao longo da história. Partindo de nomes como Williams (2011; 2015), Candido (2006) e Eagleton (2000) entre outros, utilizamos as diferentes concepções de cultura para analisar o romance Jane Eyre à luz da crítica cultural materialista. Em termos de metodologia, esta pesquisa é descrita como um trabalho bibliográfico de abordagem qualitativa e cunho exploratório, além de ser o recorte de uma pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC). Por ser uma pesquisa em andamento, os resultados parciais indicam que tanto a cultura dominante quanto a emergente e a alternativa são representadas durante o romance Jane Eyre. Além disso, a protagonista, na maioria das vezes, apresenta comportamentos que diferem da cultura dominante, produzindo assim valores que se assemelham à cultura emergente e alternativa. Contudo, em dados momentos da história, a protagonista acaba também por reforçar valores de uma cultura dominante.

Palavras-chave: Cultura, Valores, Era Vitoriana, Jane Eyre.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS EM UMA PERSPECTIVA BILÍNGUE, VISUAL E TECNOLÓGICA

Maria de Nazaré Fraís do Rosário
(Universidade Federal do Pará)

Francisca Maria Carvalho
(Universidade Federal do Pará)

Resumo: Pesquisas apontam que educandos surdos apresentam baixo desempenho na leitura e na escrita da língua portuguesa. Diante dessa realidade, adotamos a proposta de ensino bilíngue Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Língua Portuguesa como segunda língua (L2) para surdos. De maneira específica, criamos material didático bilíngue Libras (L1) e a Língua Portuguesa (L2), acompanhados de recursos imagéticos e tecnológicos para a compreensão leitora do poema I-Juca Pirama por surdos universitários. Adotamos a teoria da Psicolinguística do Bilinguismo de Finger (2016) que estuda a aquisição e o desenvolvimento de duas ou mais línguas no cérebro humano. Adicionalmente, Quadros e Cruz (2011) que defendem a proposta bilíngue para educação de surdos. Por fim, Campelo (2018) propõe que os educadores de surdos elaborem práticas pedagógicas voltadas para a visualidade dos surdos, considerando o formato viso-espacial a Língua Brasileira de Sinais. Participaram da pesquisa 4 (quatro) alunos universitários bilíngues Libras e Língua Portuguesa, graduandos de diferentes áreas de conhecimento, com idade entre 18 e 30 anos. O material da pesquisa compôs o poema escrito I-Juca Pirama, do escritor Gonçalves Dias, no gênero visual História em Quadrinhos. A tarefa dos participantes consistiu em realizar a leitura do poema I-Juca Pirama, tendo a Libras como a língua de instrução, durante as aulas do Projeto de Extensão denominado “Curso de Português Escrito para Surdos”, promovido pelo Laboratório de Psicolinguística e Bilinguismo de Surdos (LAPIBIS), vinculado à Faculdade de Letras-Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará (UFPA). Posteriormente, os graduandos surdos responderam 6 (seis) questões de múltiplas escolhas por meio de jogos/atividades dinâmicas, aplicadas pela Plataforma Wordwall. No decorrer da referida atividade de leitura, constatamos que os participantes surdos universitários não conheciam a cultura indígena. Por esta razão, nos apropriamos da tecnologia digital para auxiliar no entendimento do texto literário dos participantes surdos. Assim, avaliamos os níveis de desempenho da compreensão leitora com base no número de acertos das respostas, a saber: 0 a 1 - Insuficiente; 2 a 3 - Regular; 3 a 4 - Bom; 4 a 6 - Excelente. Os resultados apontaram que das 6 (seis) questões objetivas, 2 (dois) universitários surdos responderam, corretamente, 4 (quatro) e 2 (dois) acertaram 3 (três), considerado nível Bom de



compreensão leitora do poema I- Juca Pirama. Tais evidências permitem inferir que, a metodologia bilíngue Libras e Português, com o apoio do gênero visual e a tecnologia, contribuiu para desenvolvimento da leitura do gênero poema no português escrito. Dessa maneira, destacamos que os docentes utilizem recursos imagéticos e tecnológicos na produção de materiais didáticos bilíngues no ensino-aprendizagem de língua portuguesa como segunda língua para surdos, ponderando à cultura surda.

Palavras-chave: l2 para surdos, bilinguismo, materiais visuais.

ANÁLISE DE VÍDEOS DO TIKTOK SOBRE A DESVALORIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: UMA ABORDAGEM RETÓRICO-DISCURSIVA

Renata Cristina Vieira Reis (UFMG),
Jairo Venício Carvalhais Oliveira (UFMG)

Resumo: Nos últimos anos, com os avanços da Web 2.0, as redes sociais tornaram-se espaços privilegiados de formação de opinião, especialmente entre os jovens. Nesse ambiente, influenciadores digitais assumem um papel central na construção de narrativas sobre sucesso, carreira e realização pessoal. Um dos discursos que ganhou força nesse contexto diz respeito à desvalorização do ensino superior formal. Nesse sentido, vídeos e postagens que questionam a necessidade de fazer faculdade - muitas vezes baseados em trajetórias de sucesso fora do modelo acadêmico tradicional - são amplamente compartilhados e consumidos por milhões de seguidores. Esse discurso costuma associar a universidade a um modelo ultrapassado, caro e distante das exigências do mercado atual, exaltando alternativas como o empreendedorismo, os cursos livres e o desenvolvimento de habilidades práticas por conta própria. A partir desses apontamentos, o presente trabalho focaliza a análise de exemplares de um gênero discursivo contemporâneo da esfera digital, a saber: o vídeo curto do TikTok com temática relacionada à desqualificação do ensino superior no Brasil. Esse estudo é parte de uma pesquisa mais ampla, que busca não só compreender a caracterização e o funcionamento desse gênero nas práticas sociais, como também investiga diferentes formas de sua leitura crítica e reflexiva em aulas de Língua Portuguesa da educação básica. Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa, de cunho interpretativista e de caráter intervencionista nas práticas de ensino voltadas a uma educação linguística. Na comunicação oral aqui proposta, será apresentada uma análise de exemplares do gênero discursivo em questão, a fim de atendermos a uma dupla empreitada: (i) descrever as condições de produção, de circulação e de recepção desse gênero na esfera digital; (ii) explicitar os mecanismos responsáveis pela sua configuração retórico-discursiva, tais como as imagens de si projetadas pelo enunciador no discurso (ethos), a organização argumentativa e racional do discurso (logos) e os elementos destinados a suscitar as emoções no ouvinte (pathos). Para isso, buscamos respaldo nos estudos de Bakhtin (1997 [1979]) sobre os gêneros do discurso e nas contribuições advindas de diferentes estudiosos da argumentação, com destaque para os trabalhos de Amossy (2018), Bini e Sella (2023), Breton e Gauthier (2001), Charaudeau (2008), Fiorin (2018) e Perelman e Olbrechts-Tyteca (2017). Os resultados alcançados até o momento evidenciam que, ao tematizarem a desvalorização do ensino superior, os vídeos do TikTok, produzidos por influenciadores digitais jovens, reforçam ilusões meritocráticas, ignoram desigualdades socioeconômicas e contribuem para a criação de imaginários sociais distorcidos sobre a educação formal no país. Esses aspectos revelam, portanto, a necessidade de um trabalho crítico em relação ao estudo desse gênero na educação básica.

Palavras-chave: Gênero discursivo, TikTok, argumentação.



O DISCURSO POLÍTICO-ELEITORAL DE LULA EM ENTREVISTA AO JORNAL NACIONAL NAS ELEIÇÕES DE 2022: UMA ANÁLISE SEMIOLINGUÍSTICA

Jairo Venício Carvalhais Oliveira (UFMG)
Francisco Augusto Vilaça da Costa (UFMG)

Resumo: Nos períodos eleitorais, entrevistas políticas ganham centralidade no debate público e funcionam como arenas privilegiadas para o embate de ideias, valores e interesses. Essas interações não se limitam à transmissão de informações, uma vez que elas assumem um caráter argumentativo e, muitas vezes, conflituoso, marcado pela tensão entre o papel crítico do jornalista e a intenção estratégica do sujeito político. De um lado, os jornalistas entrevistadores assumem a função de mediadores do interesse público, buscando esclarecer posições, cobrar coerência e revelar contradições. De outro lado, os entrevistados, constituídos por figuras com ambições eleitorais, utilizam o espaço para reforçar narrativas, responder a críticas, conquistar eleitores e administrar possíveis danos à sua imagem. Com base nesses apontamentos, o presente trabalho, situado no âmbito dos estudos do texto e do discurso, objetiva apresentar os resultados de uma pesquisa que analisou, à luz da Teoria Semioliológica do Discurso (Charaudeau, 1992, 2007, 2008, 2013), a construção da argumentação e a projeção do ethos em uma entrevista concedida por Lula ao Jornal Nacional da rede Globo no período da campanha eleitoral de 2022. Na análise dos dados, buscou-se caracterizar o contrato de comunicação que rege a entrevista em questão e, na sequência, procurou-se examinar a organização argumentativa das respostas, investigando ainda, em relação ao conteúdo presente nas respostas, os recursos retórico-argumentativos que um candidato ao cargo de presidente da República mobiliza no decurso da interação para projetar diferentes imagens de si no discurso. No tocante à metodologia, este trabalho é fruto de uma pesquisa documental, de natureza qualitativa e de caráter interpretativista dos dados. Em síntese, os resultados evidenciam que a argumentação atravessa e constitui o espaço discursivo da entrevista, visto que os participantes da interação acionam recursos argumentativos, defendem posicionamentos e procuram agir sobre a instância de recepção na busca por audiência. No caso do entrevistado, notou-se um uso estratégico do discurso para a construção do ethos.

Palavras-chave: Discurso político, entrevista, argumentação.

A MODALIDADE PATÊMICA NOS TEXTOS QUE INCITAM À AÇÃO EM POSTS SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS DO INSTAGRAM

Noemy Prazeres Sousa (UFMA)

Resumo: No contexto contemporâneo da era digital, observa-se um crescente espaço para textos que incentivam o interlocutor a agir ou realizar determinada tarefa, devido ao caráter aberto da produção de conteúdo. Por isso, a análise da argumentatividade nos espaços digitais torna-se essencial para compreender os diferentes modos de argumentar, uma vez que todo locutor busca influenciar o outro, textualizando essa intenção de maneiras variadas. Para Amossy(2008) há diferentes modos de argumentar, o que a autora define como modalidades argumentativas e o que diferencia esses modos é o tipo de papel social que os interlocutores desempenham, a imagem que fazem um do outro e a maneira como o locutor tenta persuadir o interlocutor, que pode ser colaborativo, instrutivo, racional, apaixonado, etc. A modalidade argumentativa patêmica, supõe um



tipo de troca específica, que se diferencia das demais por implicar uma maneira sentimental de tentar persuadir, em uma interação na qual o interlocutor é dotado de sentimento, mais do que de razão, ou seja o locutor tenta suscitar emoções no interlocutor, apela para o sentimento para persuadir. A partir dessas considerações, o objetivo deste estudo é analisar como a modalidade argumentativa patêmica se manifesta em textos de incitação à ação produzidos e que circulam em ambiente digital. Para isso, utiliza-se a perspectiva da Teoria da Argumentação no Discurso (TAD) defendida por Amossy (2008, 2011, 2017), para quem a argumentatividade é constitutiva de todo texto; a concepção de Textos de Incitação à Ação (Adam, 2019) e as contribuições da Linguística Textual, especificamente as noções de texto e argumentação (Cavalcante et al, 2020, 2022). Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com método indutivo (Lakatos e Marconi, 2001) e de abordagem qualitativa e explicativa. Diante disso, foram selecionadas para análise 5 capturas de tela retiradas do perfil do Instagram @mapbiomasbrasil, que tratam sobre o aquecimento global. Os resultados indicam que a modalidade patêmica é utilizada como estratégia discursiva para incitar à ação diante da crise climática e seus efeitos sobre a educação básica no Brasil. Os enunciados analisados constroem sentidos por meio de recursos linguísticos e visuais que mobilizam o usuário do Instagram à tomada de consciência e a realizar determinadas ações. Palavras-chave: modalidade argumentativa patêmica; textos de incitação à ação; ambiente digital.

Palavras-chave: modalidade argumentativa, texto de incitação.

ENTRE VOZES SILENCIADAS E SABERES EMERGENTES: TRANSCULTURAÇÃO, PODER E INCLUSÃO NAS PRÁTICAS DE LINGUAGEM

Lilia Ferreira da Luz (SÃO LUÍS)

Resumo: Este trabalho propõe uma análise crítica sobre os processos de transculturação a partir das relações de poder e dos desafios da inclusão no campo da linguagem e da literatura. A transculturação, conforme conceituada por Ortiz (1998) e ampliada por Pratt (1991), envolve não apenas o contato entre culturas distintas, mas também os conflitos e negociações simbólicas que emergem desse encontro, frequentemente marcado por assimetrias históricas e políticas. Ao considerar esse contexto, investigamos como a linguagem e a literatura operam como instrumentos tanto de dominação quanto de resistência, revelando tensões entre saberes hegemônicos e subalternos. Inspirado em Foucault (1979), o estudo parte da compreensão de que o poder se exerce nos discursos e nas práticas cotidianas que moldam a experiência dos sujeitos. Assim, práticas linguísticas excludentes — presentes em instituições escolares, na mídia e nos cânones literários — operam o silenciamento de grupos historicamente marginalizados, como pessoas negras, indígenas, surdas, com deficiência, entre outros. Ao mesmo tempo, observamos a emergência de práticas contra-hegemônicas que buscam ressignificar o uso da linguagem e ampliar as possibilidades de pertencimento e expressão. A metodologia adotada é qualitativa, ancorada em análise de narrativas e textos literários produzidos por sujeitos pertencentes a grupos socialmente invisibilizados, assim como em registros de práticas pedagógicas desenvolvidas em escolas públicas que utilizam a literatura como instrumento de inclusão. O estudo também dialoga com a perspectiva interseccional (Crenshaw, 2002) para compreender como diferentes marcadores sociais (raça, gênero, deficiência, classe) se entrecruzam na produção de exclusões e resistências. A literatura, nesse cenário, deixa de ser vista apenas como expressão estética e passa a ser compreendida como um espaço de disputa simbólica, capaz de dar visibilidade a outras formas de saber e existir no mundo. A presença de



vozes subalternas em produções literárias e projetos educacionais indica uma ruptura com o modelo homogêneo de cultura, apontando para uma educação comprometida com a pluralidade e com a justiça social. Tais práticas revelam a potência transformadora da linguagem quando esta se abre à escuta do outro e ao acolhimento da diferença. Concluímos que a articulação entre linguagem, poder e inclusão permite repensar o papel das instituições educacionais e culturais na valorização dos saberes emergentes. O reconhecimento das experiências culturais plurais e a construção de um discurso literário mais diverso são fundamentais para a superação de lógicas excludentes. Portanto, pensar a transculturação como uma via de inclusão requer o enfrentamento das relações de poder que moldam os espaços da linguagem, assim como o fortalecimento de práticas que valorizem o conhecimento localizado, a escuta ativa e o reconhecimento da dignidade epistêmica dos sujeitos historicamente silenciados.

Palavras-chave: Transculturação; Linguagem; Relações de poder.

ENTRE A ATIVIDADE POLÍTICA, A VIOLÊNCIA E O PIONEIRISMO: REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS DE MULHERES EM ESPAÇO DE PODER POLÍTICO NA MÍDIA BRASILEIRA

Brenda Cristina Costa Brito
(Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: Tradicionalmente, as mulheres foram restringidas ao espaço doméstico e impedidas de ocupar espaços de poder no âmbito público. Ainda hoje, elas são a minoria ocupando os cargos políticos no Brasil e enfrentam muitos desafios para acessar e se manter nesses espaços. A estrutura patriarcal utiliza várias ferramentas, inclusive discursivas, para barrar o avanço feminino nesses lugares. É fundamental, portanto, investigar os discursos que se materializam em textos que circulam na sociedade sobre mulheres políticas, especialmente aqueles provenientes de esferas que contribuem para a construção da realidade, como o discurso jornalístico. Este trabalho apresenta os resultados preliminares de um projeto desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da UFMA que propõe abordar a sub-representatividade feminina na política pelo viés discursivo, investigando a prática da cobertura jornalística sobre a atuação das mulheres políticas brasileiras, segundo os princípios da Análise de Discurso Crítica (ADC). A pesquisa tem o objetivo de analisar as representações de mulheres brasileiras que ocupam posições políticas materializadas nos discursos de textos jornalísticos. Para tanto, adotamos uma abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica e documental. Esta última consistiu na coleta de textos jornalísticos de portais de notícias online e gratuitos, que tinham mulheres como protagonistas de ações políticas, durante o período de setembro a novembro de 2024. Os textos foram analisados à luz dos pressupostos teóricos da ADC de Norman Fairclough. Inicialmente, observamos que os textos recolhidos apresentavam de forma recorrente questões associadas ao exercício político das mulheres, à violência praticada ou sofrida por mulheres políticas e a registros do pioneirismo feminino dentro de esferas políticas. A análise preliminar evidenciou que a atuação política das mulheres recebe cobertura na mídia, destacadamente as propostas de projetos de lei, quando se trata de deputadas e senadoras. Nos textos do corpus, os projetos de lei noticiados versam sobre políticas assistenciais propostas pelas parlamentares para grupos marginalizados e/ou vulneráveis como crianças, idosos e pessoas negras. Embora importantes, entendemos que essa representação pode funcionar ideologicamente reforçando o estereótipo de gênero da mulher como cuidadora, mesmo no espaço político. Além disso, notamos uma escassez de notícias sobre atuações que tratem de direitos específicos das mulheres que entendemos como um movimento de apagamento de pautas



feministas. Outro ponto de destaque foi a constante ocorrência de notícias tratando de eventos de violência que afetam mulheres em diferentes esferas políticas, representação que reforça a vulnerabilidade das mulheres e o “perigo” que vivenciam cotidianamente, inclusive no espaço político, onde são vítimas de violência política de gênero, com forte interseccionalidade racial. Por fim, há o destaque para a atuação pioneira de muitas mulheres no cenário político brasileiro. Muitas são noticiadas por serem as “primeiras” a conquistarem determinados espaços nesse contexto. Essa representação evidencia que ainda é incipiente a participação feminina na política brasileira e o quanto ainda é necessário lutar para que a participação política das mulheres na política seja naturalizada na representação da sociedade e mídia brasileira.

Palavras-chave: Mulher política, ADC, Notícia, Representatividade.

FRAGMENTOS DE UMA MEMÓRIA: A METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA EM A COSTA DOS MURMÚRIOS, DE LÍDIA JORGE

Klebio Galdino de Andrade Júnior
(Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Resumo: Este artigo propõe um estudo sobre a metaficção historiográfica (Hutcheon, 1991) na constituição da narradora autodiegética Evita-Eva em *A costa dos murmúrios* da autora lusófona Lídia Jorge. O romance apresenta uma narrativa que desliza entre o real e o fictício, coletando aspectos do que seria a “periferia” do discurso historiográfico e (re)construindo, assim, um relato sobre a guerra colonial em Moçambique. Com esse trabalho, pretendemos elaborar, também, uma discussão a respeito das narrativas pós-modernas e seus imbricamentos nas produções literárias, que permitiram uma outra abordagem, em diversos aspectos, desde o século XIX. Dentre as mudanças, destacamos a aproximação da história (enquanto área do conhecimento) com a ficção, rompendo com a separação vigente até então. Essa perspectiva histórica na literatura permite uma nova forma de desenvolver uma narrativa, que conecta ficção e realidade, coletando elementos de um e de outro para construir uma obra singular. Além disso, destacamos aspectos sobre a categoria do narrador, que também passou por mudanças na literatura moderna. Se tratando do romance da autora portuguesa Lídia Jorge escolhido para análise, a narrativa se desenvolve a partir das memórias da narradora autodiegética Evita-Eva que, após o processo de rememoração, resgata um passado vivido e adquire uma outra consciência a respeito da sua vivência. Esse ato de rememoração, bem como o uso das memórias, se concretiza graças à narradora e a sua característica etnográfica, relatando e testemunhando um acontecimento coletivo, mas sob uma ótica que comumente não encontramos no discurso histórico: a feminina. Tal caminho analítico-interpretativo se baseia na condição pós-moderna de resgate ao passado, seja para problematizá-lo ou para trazer à tona vozes que foram silenciadas. Nosso estudo se baseia na perspectiva de Hutcheon (1991) sobre a reescrita do passado dentro da ficção pós-moderna; Klinger (2012) a respeito da virada etnográfica nas representações literárias; Gagnebin (2006) no que tange à relação entre a memória e o testemunho histórico; Benjamin (1985) sobre a categoria do narrador, além de outras contribuições pertinentes. Nossa hipótese é a de que o relato construído pela narradora Evita-Eva se caracteriza como uma potente arma de combate ao apagamento histórico de perspectivas. A metaficção historiográfica, aqui, revela o aspecto maleável e inconclusivo do que seria considerado “verdade” e abre margens para discursos outros na reelaboração do passado.

Palavras-chave: Metaficção historiográfica, Lídia Jorge, Memória



UMA SINÉDOQUE FRACASSADA: LENDO VAGABONDS!, DE ELOGHOSA OSUNDE

Ruan Nunes Silva (UESPI)

Resumo: As tradicionais discussões teóricas sobre o romance como gênero (Watt, 2000 [1957]; Lukács (2006 [1916]); Eagleton, 2005) não dão conta de explicar completamente as subversões produzidas por sujeitos dissidentes, especialmente aquelas oriundas de contextos africanos, por exemplo. *Vagabonds!*, estreia de Eloghosa Osunde (2022), representa uma canibalização do gênero ao traduzir em forma o conteúdo social das vidas LGBTQIAPN+ na Nigéria contemporânea. À luz dessa compreensão, este trabalho investiga como os corpos dissidentes na obra de Osunde (2022) são lidos como um sinédoque fracassada, ressaltando que os corpos LGBTQIAPN+ não são lidos como partes de um todo. Sugere-se que, a partir de nomes como Judith Butler (2019), Jack Halberstam (2005; 2020), Douglas Clarke (2020) e Sokari Ekine (2020), a sinédoque seria a figura de linguagem que expressa os preconceitos e as violências das dissidências nigerianas. Os resultados parciais indicam que a hibridização - ou a canibalização - do romance como gênero exemplificam os desafios sociais vivenciados por minorias sociais na Nigéria do século XXI.

Palavras-chave: Eloghosa Osunde, *Vagabonds!*, Crítica materialista.

ELLIE E DINA: DISSIDÊNCIA DE GÊNERO NO JOGO THE LAST OF US PART II À LUZ DOS ESTUDOS QUEER

José Carlos Souza Machado (UESPI)

Resumo: Este resumo apresenta resultados parciais de um projeto submetido ao PIBIC – CNPq (2024-2025), desenvolvido no curso de Letras-Inglês da UESPI, acerca da dissidência de gênero no jogo de vídeo game *The Last of Us Part II* (2020), desenvolvido pela Naughty Dog. Tendo como foco as personagens Ellie e Dina, o estudo analisa a relação afetiva e sexual entre elas em um cenário pós-apocalíptico em que a sobrevivência é desafiada pela violência e pela incerteza a todo momento. Ellie, cuja identidade lésbica é construída desde o primeiro jogo da série, lida com questões de trauma e vingança, enquanto Dina, sua companheira, enfrenta o dilema de ser mãe e parceira em um ambiente em constante risco. Ambas as personagens são confrontadas com as pressões de uma sociedade que marginaliza suas identidades de gênero. Nesse sentido, esta pesquisa visa responder a seguinte indagação: De que forma as dissidências de gênero são vivenciadas pelas personagens Ellie e Dina no jogo de vídeo game *The Last of Us Part II* (2020)? A fim de responder essa indagação, foi delineado o seguinte objetivo geral: Investigar de que forma as dissidências de gênero são vivenciadas pelas personagens Ellie e Dina no jogo de vídeo game *The Last of Us Part II* (2020). A fim de alcançar esse objetivo, está sendo realizada uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, de natureza exploratória, à luz dos estudos queer, na perspectiva de Judith Butler (1990), Bonnie Ruberg (2019), entre outros. à luz do paradigma interpretativista de análise, os achados preliminares indicam que o jogo oferece uma representação complexa e não estereotipada da dissidência de gênero, com destaque para a construção de uma relação lésbica que desafia as normas heteronormativas e promove uma reflexão sobre a identidade sexual e afetiva nas narrativas dos videogames mainstream.

Palavras-chave: Estudos queer, Dissidência de gênero, Ellie e Dina



ENTRE CORTES E INTERDITOS: A RUPTURA DOS SILENCIAMENTOS EM TORTO ARADO (2019)

Viviane dos Santos Cardoso (UFSCar)

Resumo: O processo de colonização causou impactos irreparáveis e deixou fortes resquícios na história de todas as civilizações submetidas ao projeto de “civilização” das nações colonizadoras. A conjuntura social, religiosa, cultural e ecológica das ex-colônias foi diretamente afetada e influenciada por esse projeto incisivo e violento que lograva somente a espoliação das riquezas daqueles territórios e a subjugação de seus povos, pois os que comandavam tal expedição, como bem pontua Aimé Césaire (2020), não faziam de modo inocente. Além do uso da força, um dos mecanismos para a instituição e justificação da colonização foi a criação do mito da supremacia branca. Tal mito, responsável pela criação e naturalização do complexo de inferioridade negra e superioridade branca, como discute o Frantz Fanon (2020), e a ideia de povos nativos como selvagens foi uma criação dos colonizadores para justificar as barbáries do projeto de espoliação. Além da extração das riquezas desses países, os nativos, assim como muitos negros, especialmente os africanos, foram silenciados, explorados, violentados e exterminados. Neste sentido, torna-se impossível mensurar minimamente o impacto do projeto colonial, especialmente em nações como o Brasil, colonizado por quase quatro séculos. Esses séculos de escravatura no país deixaram resquícios profundos e que se perpetuam por meio do preconceito, da discriminação, da violência, entre outras formas de opressão e silenciamento às pessoas negras. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo discutir quais e como os artifícios coloniais figurados no romance Torto arado (2019), de Itamar Vieira Junior, continuam silenciando e violentando duplamente as personagens femininas (pela cor da pele e pelo gênero), e de como elas começam a romper os ciclos e as estruturas de poder, silenciamento e violências que se perduram desde a escravatura de seus ancestrais. Para tal discussão, utilizaremos as bibliografias de Aimé Césaire (1978), Cida Bento (2022), Angela Davis (2016), Eni Orlandi (2007), Frantz Fanon (2020) e Homi Bhabha (2013).

Palavras-chave: colonização; silenciamento; gênero; Torto arado.

A MEDIAÇÃO DO CONTO MULHERES E HOMENS APAIXONADOS (2012), DE RUBEM FONSECA: UMA ALTERNATIVA METODOLÓGICA PARA SE TRABALHAR O TEMA DO AMOR EM SALA DE AULA

Hanny Yorga Prado (UNIFESSPA)
Patrícia Aparecida Beraldo Romano (UNIFESSPA)

Resumo: Este trabalho objetiva analisar o processo de mediação com contos de amor em sala de aula. Para isso, utilizamos o texto de Rubem Fonseca, Mulheres e homens apaixonados (2012), com uma turma de segundo ano do Ensino Médio, do período matutino, da Escola Estadual 29 de Julho, na cidade de Confresa-MT. O aporte teórico que ancora a nossa pesquisa está na obra Letramento Literário, de Rildo Cosson (2014), pois norteou as oficinas literárias feitas com a referida turma. Também está em Arqueologia do discurso amoroso (2019), da pesquisadora Ieda Tucherman, que nos permitiu refletir sobre como ocorreu, em partes da história, o tratamento do tema do amor, assim como Fragmentos do discurso amoroso (2018), de Roland Barthes, deu-nos base para abordar o assunto. Os textos Eu mediador(a): mediação e formação de leitores (2024), de Felipe Munita, e Cartografia dos encontros: Literatura, silêncio e mediação (2023), de Cecília Bajour, nos



permitiram realizar o processo de mediação do conto amoroso em questão. Para cumprir com o nosso intento, executamos oficinas de leitura que aconteceram em três encontros. No primeiro, discutiu-se com os alunos sobre o tema do amor. No segundo, realizou-se a contextualização do gênero textual bem como a vida e obra do autor para, logo em seguida, ocorrer a leitura. E no terceiro momento, propusemos a escrita de cartas de consolação, partindo da observação de como os educandos reagiram à leitura e o que eles gostariam de expressar sobre as emoções suscitadas pelo texto, para os personagens da narrativa. Após todo desenvolvimento da mediação, fizemos as considerações das análises concebidas durante as oficinas, tanto do envolvimento dos estudantes com a leitura, assim como a análise das produções escritas. Ao final, pudemos compreender como se dá a efetividade de metodologias que nos auxiliam com o Letramento Literário em sala de aula e que contribuem para a ampliação do conhecimento de mundo.

Palavras-chave: Mediação, Conto de amor, Letramento Literário.

REDES POÉTICAS: MOVIMENTOS LITERÁRIOS NAS REDES SOCIAIS POR RYANE LEÃO

Macksa Raquel Gomes Soares
(Universidade Federal da Paraíba)

Resumo: Esta pesquisa está imbuída em refletir acerca do lirismo poético presente na obra *Jamais peço desculpas por me derramar* (2019), de Ryane Leão, cujos escritos discutem o feminismo negro nas redes sociais, igualmente promove rupturas na linguagem e no discurso promovido pela obra escrita e nas redes poéticas que a literatura da autora tem tecido. Diante disso, este estudo tem objetivo de discutir sobre a literatura feita por mulheres negras que, a partir do corpo-escrita, constitui movimento de autrecuperação e cura coletiva (hooks, 2023) na poesia e também se vale das redes sociais para instituir novas epistemologias para pensar a si e aos outros, estabelecendo, desse modo, políticas que desarticulam violências estruturais que violam corpos historicamente marcados pela marginalidade. Nesse sentido, a obra de Leão rompe com os limites tradicionais da literatura utilizando as redes sociais como meio de circulação e de construção de uma comunidade leitora, sobretudo composta por mulheres negras e dissidentes que se vê representada em seus textos curtos, densos e afetivos. Esse uso estratégico do ciberespaço articula, o que Grada Kilomba (2019) chama de descolonização do saber, ao deslocar o centro epistemológico das instituições formais para os espaços cotidianos, onde a experiência negra se inscreve como produção legítima de conhecimento, assim a escrita de Leão reconfigura o discurso poético a partir de um lugar de escuta, denúncia e reinvenção subjetiva. Desse modo e na contracorrente da colonização de corpos pretende-se refletir a partir da poesia negra feminina de Ryane Leão como ferramenta ancestral, feminista negra e decolonial que subverte lugares-outras. Assim, alguns pressupostos teóricos dialogam com este estudo tais como, Quijano (2002), Lugones (2014; 2020), Curiel (2020); Gonzalez (2020), Hooks (2023), Garcia (2019), Orlandi (2014) e outros. Nessa esteira, a metodologia escolhida é a descritiva de caráter bibliográfico e natureza qualitativa na perspectiva da crítica literária interdisciplinar que versem sobre as redes poéticas proposta pela obra na gira destes apontamentos.

Palavras-chave: Palavras-chave: Poesia feminina negra; Redes sociais.



NARRAR O DESAPARECIDO POLÍTICO: UMA POSSÍVEL ESTÉTICA DA VISIBILIDADE

Deurilene Sousa Silva (Universidade Federal do Pará)

Resumo: O desaparecimento forçado de pessoas por motivação política foi uma das estratégias de aniquilamento de dissidentes políticos utilizada durante os governos militares instaurados no Brasil e países hispano-americanos, a partir dos anos 1960. Neste contexto, a produção artística e literária pós ditaduras nessa região apresenta ou experimenta a linguagem – do trauma, da ausência, do luto, do vazio e do pertencimento – como elemento denunciador da violência de Estado. A figura do desaparecido político aparece em manifestações artísticas-literárias como expressão de voz sucumbida (Benjamim), mas ao mesmo tempo reivindica lugar de reelaboração de memória (Gagnebin) do corpo desaparecido. Percebendo que há uma extensa produção de obras sobre “Narrativas de desaparecidos políticos” (no Brasil), ou “Narrativas de detidos-desaparecidos” (em países hispano-americanos), e que essa produção aborda a problemática da desapareição política como “catástrofe da identidade e da linguagem” (Gabriel Gatti), analisamos K, relato de uma busca, de Bernardo Kucinski, que trata da busca de Ana Kucinski morta e desaparecida pelo governo militar brasileiro, e a narrativa fílmica Encontrando a Víctor, de Natália Bruschtein, que narra por meio de entrevistas com sua mãe (Sula - ex-militante contra a ditadura argentina) e demais membros familiares para recuperar o passado do pai (Víctor) morto e desaparecido. Ambas as narrativas tematizam a violência de Estado ditatorial contra dissidentes políticos, tratam do percurso do desaparecimento dos personagens sem paradeiro, estabelecem estreita relação com os eventos históricos, propõem reflexões sobre a problemática social em torno da desapareição política e propõem a representação memorial ao corpo ausente. Deste modo, propomos uma estética da visibilidade a partir das narrativas selecionadas, devido o teor testemunhal nelas imbricadas à intencionalidade de tornar evidente a problemática em torno da desapareição forçada por motivos políticos, possibilitando a denúncia da violência de regimes ditatoriais e reelaborando espaço memorial como visibilizadores do trauma da ausência das personagens sem paradeiro.

Palavras-chave: Desaparecido, Estética, Visibilidade, Ditadura.

DO SONHO À REALIDADE: MABEL E A ASTÚCIA INFANTIL QUE DESAFIA A COLONIALIDADE EM SOLITÁRIA, DE ELIANE ALVES CRUZ

Larissa de Menezes Costa (UFMA)
Rayron Lennon Costa Sousa (UFMA)

Resumo: Objetiva-se investigar como se dão os encadeamentos de poder e de subalternidade pertencentes ao ambiente confinador do trabalho doméstico no romance Solitária, de Eliane Alves Cruz, a partir da personagem Mabel. Essa personagem, uma criança negra, cresce, silenciosamente, “morando” no quatinho de empregada ao lado da mãe, Eunice, trabalhadora doméstica que vê sua vida acontecer na cozinha e nos afazeres no apartamento dos patrões. Assim, consideramos como fio condutor o desejo de Mabel em ingressar no curso de Medicina, retratado como uma utopia para crianças negras a partir de um discurso segregacionista de que esses espaços são destinados aos brancos, especificamente, aos homens. A metodologia é básica, precedida de levantamento bibliográfico, a partir da análise-crítica qualitativa, tendo como corpus o capítulo Porta de entrada o



qual contempla a narrativa da aprovação de Mabel em Medicina e o ato político diante dessa conquista, no clímax de o momento transformar esse resultado positivo em um ato político sob o viés descolonizador. O referencial teórico será guiado pelas categorias decolonialidade, raça, desigualdade social, trabalho doméstico, colonialidade do poder e do feminismo negro, com os estudos de teóricos como Lélia González (2020), Sueli Carneiro (2011), Carla Akotirene (2019), Juliana Teixeira (2021), Aníbal Quijano (2005) entre outros. A partir da análise, intentamos demonstrar como a personagem Mabel pode desmontar a lógica colonial a partir da ascensão social, desestabilizando, assim, hierarquias raciais, de classe e de gênero, bem como rompendo estereótipos sociais e profissionais a partir da subversão de contranarrativas literárias contemporâneas.

Palavras-chave: Criança. Espaço doméstico. Decolonialidade. Mabel.

VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS E INCLUSÃO EDUCACIONAL: A ESCOLA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO CRÍTICA E CIDADÃ

Luzia Rufino de Matos Cirqueira
(Centro Universitário Cidade Verde - UniCV)

Resumo: Com a intenção de averiguar a importância do processo de reconhecimento e valoração das variações da linguagem na escola, este artigo usou revisão bibliográfica. Por causa de aspectos culturais, históricos, regionais e de identidade, pensa-se que a linguagem é um fenômeno social em mudança, especialmente no Brasil, que tem uma grande diversidade social na linguagem. Mesmo que as regras educacionais do Brasil, como os PCN (1998) e a BNCC (2018), digam que a variedade de linguagem precisa de respeito e que a forma padrão da língua deve ser uma forma de aumentar a comunicação, o estudo revela que o jeito de ensinar continua seguindo uma ideia normativa de linguagem, que ignora os saberes comuns, do interior e das áreas mais distantes. Essa exclusão da linguagem aparece em correções constantes que ignoram o contexto sociocultural dos alunos, o que prejudica a confiança deles, a identidade e o aprendizado na escola. O estudo busca, de forma geral, oferecer maneiras de mudar a prática de ensino, para que ela reconheça as variações da linguagem como formas verdadeiras de identidade. Os objetivos específicos pretendem analisar o preconceito linguístico, e também propostas metodológicas para integrar a diversidade no ensino do português. A base teórica assenta nas ideias da Sociolinguística, com nomes tipo Stella Maris Bortoni-Ricardo, Marcos Bagno, Sírio Possenti, William Labov, Ilari e Basso, entre outros. Todos afirmam que as variações linguísticas, sabe, não são erros, mas manifestações legítimas das comunidades diversas. A norma padrão precisa ser ensinada, só para ampliar o repertório linguístico e, em vez de substituir as outras maneiras de falar. A pesquisa revela também que, apesar dos progressos teóricos de décadas, a aplicação prática desse conhecimento nas escolas ainda não deslançou. Nesse contexto, Bortoni-Ricardo se sobressaiu, tendo iniciado a Sociolinguística Educacional no Brasil, focando os sujeitos das periferias, oriundos de áreas rurais, e as suas práticas orais. Concluímos que valorizar a pluralidade linguística é uma obrigação ética, política, e também pedagógica. A escola precisa, urgentemente, deixar para trás as práticas que excluem, tomando uma atitude de inclusão e pensamento crítico. Reconhecer a linguagem, uh, como direito e manifestação da identidade, é crucial. Dessa forma, será possível fomentar uma educação muito mais democrática e cidadã.

Palavras-chave: Variações linguísticas; Preconceito linguístico



MEMÓRIAS DA TRAVESSIA: O TRAUMA E O TESTEMUNHO NA ESCRITA POÉTICA DE JOVENS REFUGIADOS EM BERLIM

Marina de Oliveira Santos
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo: Este trabalho propõe a leitura e a análise de poemas escritos por adolescentes refugiados participantes do Poetry Project, grupo de escrita literária fundado em Berlim, em 2015, com o objetivo de oferecer espaço de expressão a jovens recém-chegados à Alemanha. Com foco nos textos que tematizam as experiências de travessia até a Europa, será realizada uma investigação a respeito de como essas produções poéticas — marcadas por um tom fortemente narrativo, com linguagem crua e direta — podem ser compreendidas como formas de testemunho literário e de elaboração da memória. A proposta parte da constatação de que muitas dessas vozes ocupam uma posição marginal em relação à sociedade alemã, sendo atravessadas por experiências de deslocamentos forçados, violência e discriminação. Em vez de compreender esses textos apenas como expressão de subjetividades individuais, este trabalho busca analisá-los como intervenções culturais que constroem narrativas coletivas sobre uma experiência histórica bastante recente que ganhou uma posição de protagonismo no debate político contemporâneo no continente europeu. Nesse sentido, o conceito de memória subterrânea, formulado por Michael Pollak (1989), é central para a reflexão sobre as tensões entre memória individual, memória coletiva e memória oficial, bem como sobre o risco do apagamento das experiências vividas por populações migrantes. A análise articula também aportes dos estudos culturais, em especial as reflexões de Stuart Hall sobre identidade e representação. Para Hall, a identidade cultural é construída nas relações entre o pertencimento e a diferença, sendo a linguagem um dos principais dispositivos de negociação simbólica desse processo. As poesias do Poetry Project tornam-se, assim, mais do que relatos de experiências traumáticas: são formas de reinscrever os sujeitos migrantes no espaço público, de reivindicar o direito de narrar a própria história, e de disputar o imaginário social que frequentemente percebe refugiados como uma ameaça à cultura local. Por meio da aproximação entre literatura, memória e testemunho, o trabalho busca contribuir para a compreensão do potencial político e humanizador da escrita poética em contextos de migração forçada e de marginalização.

Palavras-chave: Migração, Refúgio, Poesia, Testemunho.

LETRAMENTOS CRÍTICOS PARA O FUNDAMENTAL I: TRABALHANDO NAS BRECHAS DO LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Isabelle Dilásccio Resende
(Universidade Federal de Minas Gerais)
Patrícia Mara de Carvalho Costa Leite
(Universidade Federal de São João del-Rei)

Resumo: Ensinar a língua inglesa para além de sua materialidade linguística se faz necessário desde tenra idade, pois quanto mais cedo a formação crítica do indivíduo for desenvolvida, maior os benefícios para o aluno. Em outros termos, o ensino da língua com vistas ao propiciamento da compreensão de seu papel como cidadão e seu posicionamento de forma consciente e informada



perante as práticas sociais das quais participam no cotidiano, devem ser fomentados desde cedo. Assim, o presente trabalho apresenta, com base nos Letramentos Críticos (Cervetti, Pardales e Damico, 2001; Cardoso, 2011; Duboc, 2016; Costa Leite, 2018) e concepção das brechas de Duboc (2012, 2014), atividades pedagógicas com o intuito de propiciar a expansão de perspectivas, bem como a formação cidadã voltada para a justiça social nas aulas de língua inglesa para crianças no Fundamental I. Para tal, utilizamos o livro *Super Minds 2* (Putchá et al, 2012), adotado por uma escola regular da rede privada do município de São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil, buscando nele brechas para que então pudéssemos desenvolver três atividades pedagógicas que contemplassem os Letramentos Críticos. A fim de nos fornecer uma base prática e inspiradora, delimitamos os temas e conteúdos que orientaram as atividades a serem confeccionadas, explicitando seu contexto, objetivos e materiais necessários. A atividade 1 objetivou explorar vocabulário sobre materiais que se tornam lixo reciclável e abordar a questão da reciclagem. Já a atividade 2 teve como foco trabalhar a habilidade de leitura dos alunos através do gênero estória, com vistas ao desenvolvimento da consciência crítica em relação aos deveres e obrigações cotidianas. A última atividade, por sua vez, trabalha a descrição de quartos, questões de consumismo e doação. Esperamos que os materiais apresentados possam contribuir para um trabalho mais crítico e significativo dos professores de Língua Inglesa do Ensino Fundamental I, de modo a inspirar professores a trabalhar nas brechas do livro didático e enfatizar a relevância e as possibilidades de fomentar a criticidade de crianças, derrubando o mito de que ser crítico exige algum nível de formação, ou mesmo, uma idade determinada.

Palavras-chave: Letramentos críticos, inglês, crianças, brechas.

O PAPEL DAS PAISAGENS LINGUÍSTICAS COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Patrícia Mara de Carvalho Costa Leite
(Universidade Federal de São João del-Rei)
Giovanna Cristina Moura
(Universidade Federal de São João del-Rei)

Resumo: O presente trabalho propõe uma reflexão crítica sobre as possibilidades de utilização das paisagens linguísticas urbanas como ferramenta pedagógica no ensino de Língua Inglesa, tendo como foco uma cidade do interior de Minas Gerais, Brasil. A partir da análise de registros fotográficos de algumas das paisagens urbanas que apresentam o uso do inglês, a pesquisa busca compreender como elas podem ser incorporadas em sala de aula a fim de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Fundamentado nas teorias dos Letramentos Críticos (Cervetti et al., 2001; Soares, 2009; Costa Leite, 2018) e nas abordagens teóricas das Paisagens Linguísticas (Gorter, 2013; Wang, 2015; Faria, Nascimento, 2020; Blackwood, Amos, 2024), o estudo defende que a presença do inglês em espaços públicos, muitas vezes naturalizada, não deve ser ignorada, mas sim explorada e utilizada de maneira significativa pelos educadores. O trabalho também se baseia em autores que discutem a utilização das paisagens urbanas como recurso didático (Melo-Pfeifer, Lima-Hernandes, 2020; Solmaz, Przymus, 2021; Solmaz, 2022), argumentando que essa prática pode despertar a consciência crítica dos alunos, ao relacionar os conteúdos escolares aos aspectos concretos do mundo que os cerca. As análises foram conduzidas tendo como ponto de partida um framework de investigação proposto por Coqc et al. (2020), que permite observar aspectos visuais, linguísticos e sociais presentes nas paisagens. Os resultados apontam que o inglês está presente de



forma marcante em ambientes urbanos da cidade, refletindo processos de globalização, consumo e hibridismo cultural. Essa constatação abre espaço para discussões sobre o papel das línguas no cotidiano e para a promoção de práticas de letramento que dialoguem com a realidade dos alunos. Conclui-se que as paisagens linguísticas têm alto potencial para serem utilizadas como recurso pedagógico à medida que contribuem para o desenvolvimento do multilinguismo e da consciência linguística, além de uma postura crítica em relação ao uso das línguas em diferentes contextos. Entende-se, por fim, que, ao integrar o espaço urbano, mesmo o de cidades não cosmopolitas, ao ensino de línguas, os professores podem aproximar a aprendizagem do mundo real, tornando-a mais significativa, reflexiva e contextualizada.

Palavras-chave: Paisagens Linguísticas, Letramento, Língua Inglesa.

ENTRE O DITO E O ESCRITO: A PERFORMANCE IDENTITÁRIA DO NORDESTINO ATRAVÉS DOS COMERCIANTES DO MERCADO MUNICIPAL DE ARACAJU

Roberta Dayne De Oliveira Couto Barreto
(Universidade Federal De Mato Grosso)

Resumo: A identidade nordestina é determinada pela sua cultura popular, que se destaca pelas danças, músicas, festas, mas, principalmente, pelos hábitos do seu povo. O Mercado Municipal de Aracaju é constituído por histórias que atravessam o espaço e fazem dele um ambiente vivo e dinâmico e, apesar disso, essas narrativas não são contadas por quem comercializa e vive o lugar. A valorização da Literatura escrita pela elite invisibiliza as personagens que compõem a história desse ambiente e silencia suas vozes. A relação entre os comerciantes e o lugar está embrionada em suas memórias e, portanto, em suas identidades (Hall, 2015): o reconhecimento da relevância de suas lembranças para a narrativa histórica do Mercado é primordial para o senso de pertencimento, tanto quanto para a comprovação dos fatos que já foram em algum momento publicados. Os negociantes são partes do ambiente e, dessa forma, se identificam com ele, as memórias construídas e adquiridas nesse lugar fazem com que eles se sintam uma continuação desse grupo e dessa comunidade. Sua linguagem e suas memórias se configuram como uma particularidade desse espaço e ajudam a construir a imagem do Mercado como um dos principais territórios de Sergipe. Por conta disso, este trabalho se apresenta como um recorte da minha tese de Doutorado que visa valorizar as narrativas dos comerciantes a partir das versões contadas por eles mesmos, não por outras pessoas. Para tanto, tenho como pressuposto teórico a máxima da oralitura de Leda Maria Martins (2003) que diz que a performance está para além do teatro, da dança e de outras atividades lúdicas, pois ela existe principalmente nas práticas de estruturas profundas que se conectam semanticamente. Assim sendo, a performance se faz presente nas narrativas orais porque se sustenta em modos de transmissão profundamente enraizados e se apoia em molduras temporais e espaciais, ou seja, é uma extensão através das fronteiras culturais e sua penetração está nos mais profundos estratos da experiência histórica, pessoal e neurológica humana. O gesto, portanto, não é apenas uma representação de um sentido possível, mas uma revelação do que os textos escondem. Nessa perspectiva, a memória não se abriga somente em bibliotecas e museus, mas se recria a todo instante nos ambientes de memória, através dos hábitos que condicionam a transmissão, reprodução e perpetuação dos saberes: “a memória, inscrita como grafia pela escrita, articula-se ao campo e processo da visão mapeada pelo olhar. Tudo que escapa, pois, à apreensão do olhar, princípio privilegiado de cognição, nos é exótico, ou seja, fora do nosso campo de percepção, distante de nossa ótica de compreensão, exilado e



alijado de nossa contemplação, de nossos saberes”. (Martins, 2003, p. 64). A partir disso, é indispensável que se evoque importância e valorização de outras formas e procedimentos de grafias estéticas, entre elas as que os gestos e as narrativas orais nos remetem, principalmente quando se trata de um grupo que reforça a identidade de um povo.

Palavras-chave: Mercado, Oralitura, Performance, Identidade.

OS SENTIDOS DA REFORMA AGRÁRIA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA ENTRE O JURÍDICO E O SOCIAL

Soraya Maranhão Bagio (PUC/SP)

Resumo: Este trabalho propõe uma análise discursiva da reforma agrária no Brasil a partir de dois discursos contrastantes: o jurídico, representado pela Lei nº 8.629/1993, e o social, expresso na fala de uma acampada do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), registrada durante uma manifestação no Estado de Mato Grosso. O objetivo é compreender como esses discursos constroem sentidos divergentes sobre a função social da terra e revelam embates ideológicos que atravessam o debate agrário no país. A fundamentação teórica baseia-se nos conceitos de enunciação e polêmica, conforme desenvolvidos por Émile Benveniste e Mikhail Bakhtin, que compreendem a linguagem como um espaço de interação social e disputa simbólica. A metodologia adotada é qualitativa, com base na análise comparativa de enunciados retirados do texto legal e da entrevista, observando marcas linguísticas, posicionamentos ideológicos e formas de polêmica (aberta e velada). O corpus é composto pelo texto da Lei nº 8.629/1993 e por uma entrevista com uma acampada integrante do MST. A análise revela que o discurso jurídico apresenta uma linguagem técnica, normativa e impessoal, com enunciação institucional e polêmicas veladas que tendem a excluir os sujeitos sociais do debate. Em contraste, o discurso da acampada é vivencial, coletivo e engajado, com forte presença de pronomes de primeira pessoa, modalizações e polêmicas abertas que denunciam injustiças e reivindicam direitos historicamente negados. Os resultados indicam que o discurso jurídico tende a silenciar as experiências dos trabalhadores rurais, tratando a função social da terra como um critério técnico e legal, enquanto o discurso social ressignifica essa função como direito à vida, dignidade e justiça social. A pesquisa evidencia que os sentidos produzidos por esses discursos não são neutros, mas refletem posições ideológicas em disputa, revelando a reforma agrária como um campo discursivo permeado por tensões políticas, sociais e simbólicas. Conclui-se que considerar as vozes dos sujeitos historicamente marginalizados é essencial para a construção de políticas públicas mais inclusivas e eficazes, e que a linguagem desempenha papel central na legitimação ou contestação dessas políticas.

Palavras-chave: Reforma Agrária; Enunciação; Polêmica.



FORMAÇÃO DOCENTE E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PERSPECTIVAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS NA CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Moises Garcês Silva (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: O presente trabalho visa analisar o ensino de Língua Portuguesa na perspectiva da formação docente, com foco na disciplina de Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa. Fundamenta-se em pressupostos teóricos de autores como Geraldi (1997), Marcuschi (2008), Antunes (2003) e Travaglia (2009), que defendem uma abordagem discursiva e sociointeracional da linguagem. Parte-se da compreensão de que o ensino da língua deve ultrapassar práticas normativas e fragmentadas, voltando-se para a formação de sujeitos críticos, capazes de atuar linguisticamente em diferentes contextos sociais. A disciplina de Metodologia assume, nesse cenário, um papel central na preparação de professores que compreendam os usos da linguagem como práticas sociais, em consonância com os documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que propõe o trabalho com competências, multiletramentos e gêneros textuais. A prática docente é discutida como um processo de construção contínua, que exige do professor a articulação entre teoria e prática, a capacidade de refletir sobre seu fazer pedagógico e de propor intervenções significativas. A análise contempla também a importância da pesquisa-formação (Nóvoa, 1992) como caminho para o desenvolvimento profissional e o fortalecimento da autonomia docente. Defende-se que o ensino de Língua Portuguesa, quando orientado por uma perspectiva crítica e interdisciplinar, contribui para a formação de leitores e produtores de texto competentes, sensíveis à diversidade linguística e às práticas de letramento contemporâneas. Conclui-se que a formação inicial deve proporcionar aos futuros docentes subsídios teóricos e metodológicos que os preparem para enfrentar os desafios do ensino da língua no contexto da escola pública brasileira.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa, Formação Docente.

LABORATÓRIO DE LITERATURA APLICADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lígia Maria Pereira de Pádua Xavier (UFPA)

Resumo: O objetivo aqui proposto é fazer um relato de experiência sobre a implementação de um Laboratório de Literatura Aplicada na Faculdade de Letras Modernas (Falem) na Universidade Federal do Pará (UFPA) fazendo frente ao estreitamento do espaço da literatura na vida dos licenciandos do curso de Letras, futuros formadores da próxima geração de leitores do Brasil. Usando a perspectiva praxiológica de Freire (1967) e dos princípios da investigação-ação de Tripp (2005), as ações do Laboratório envolveram discentes do curso de Letras-Francês e atuaram tanto como observatório do letramento literário dos licenciandos desse locus de pesquisa – por meio de aplicação de questionários – quanto de espaço de intervenção para promoção da fruição literária e o acesso constante ao texto de forma despojada, dessacralizada, fora das grades curriculares, mas respeitando um protocolo de leitura fundamentado na mudança paradigmática proposta pela Estética da Recepção (2015) que realoca o leitor da periferia para o centro do processo da experiência literária. Mudança essa reivindicada pelas vertentes da Linguística Aplicada (2006) e pela Educação transgressiva de hooks (2013) que renegam o binarismo da ciência eurocêntrica que amputa o sujeito cindindo-o em mente e corpo, razão e emoção, teoria e prática etc. Uma vez que a



maioria destas iniciativas é, mesmo que teoricamente, colocada em pauta no ensino básico e médio para fazer valer documentos orientadores do MEC, como a BNCC (2018) que almeja a formação de um leitor-fruidor-crítico, a contribuição da nossa discussão incide no fato de refletir o letramento literário no ensino superior já que os próprios licenciandos carecem de medidas de intervenção e de um reposicionamento didático-metodológico que faça emergir a experiência do leitor. Palavras-chave: Laboratório de Literatura Aplicada, Letramento Literário no Ensino Superior, Didática da Literatura no Ensino Superior.

Palavras-chave: Letramento, Didática, Literatura.

A VARIAÇÃO NO CAMPO SEMÂNTICO-LEXICAL CICLOS DA VIDA: UMA ANÁLISE SOCIODIALETAL DO PORTUGUÊS MARANHENSE

Laís Lima de Almeida
(Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: A presente pesquisa investiga a variação semântico-lexical ocorrida no campo dos ciclos da vida no Maranhão, analisando as diferentes denominações utilizadas para momentos marcantes da existência humana, como o falecimento e as formas como o luto é vivido. Fundamentado nos princípios da Geolinguística Pluridimensional e da Dialectologia desenvolvidos, sobretudo, por Cardoso (2010), Aguilera (2005, 2002, 1999), Ramos, Bezerra e Rocha (2010), Razky (2010), Santos (2019), ressalta-se que este estudo analisa a formação do repertório linguístico associado aos ritos de passagem, observando como diferentes comunidades denominam práticas relacionadas ao nascimento, infância, casamento e envelhecimento. Pelo exposto, este estudo objetiva, principalmente, compreender como fatores sociais, históricos e regionais influenciam a escolha lexical dos falantes no campo semântico ciclos da vida, mas também examinar a relação entre as tradições culturais locais e a variação linguística nesse campo, identificando como determinadas unidades lexicais se mantêm ou se modificam ao longo do tempo e entre diferentes gerações e grupos sexuais, considerando a oralidade como elemento central na preservação linguística. O contato entre influências indígenas, africanas e europeias resultou em um léxico diverso que é perpetuado pela oralidade e transmitido por meio da vivência familiar e comunitária. Destaca-se que o registro de variantes decorrentes de diferentes fatores contribui para o entendimento das especificidades lexicais do português maranhense em relação à diversidade do português brasileiro e para a valorização das práticas socioculturais que definem a identidade linguística regional/nacional. A escolha de determinadas lexias para designar situações como o falecimento ou o envelhecimento não ocorre de forma aleatória, mas revela traços de continuidade cultural e processos de identificação coletiva. Tais escolhas refletem também o grau de manutenção ou modificação de costumes tradicionais frente às transformações socioculturais contemporâneas. Assim, a investigação lexical do campo em questão contribuirá para evidenciar a relação entre língua e cultura, ressaltando a importância de documentar a variação lexical para compreender os fatores sociais que determinam a permanência ou a mudança lexical na fala cotidiana dos maranhenses. Ao considerar que o léxico é um operador significativo que se manifesta em enunciados ancorados na experiência dos sujeitos, este estudo também busca refletir sobre os processos formais e cognitivos que sustentam a construção de sentido nessas unidades linguísticas, reconhecendo sua instabilidade e potencial representacional.

Palavras-chave: Variação lexical, ciclos da vida, tradição oral.



NARRATIVAS DE RESISTÊNCIA: O RESGATE DA MEMÓRIA E DA IDENTIDADE EM "O MAR E A SERPENTE"

Gabriel Alves da Silva (UNISC)
Rafael Aranha de Sousa (UNISC)

Resumo: Ao repensar o resgate da memória, torna-se primordial manter viva a preservação da identidade e da cultura, seja ela individual ou coletiva. Um dos mecanismos possíveis para esse resgate é o livro *O mar e a serpente*, de Paula Bombara, cuja obra se revela especialmente rica em reflexões sobre a construção da memória e da pós-memória, bem como sobre os impactos desses processos na história oficial — sobretudo no que se refere aos grupos que foram oprimidos, silenciados e discriminados durante os regimes ditatoriais ocorridos na Argentina. Nesse contexto, a memória e a pós-memória impulsionam um movimento de resistência, visando evitar a banalização do trauma e o silenciamento das vítimas. Quando o silenciamento ocorre — como acontece na maioria das vezes —, provoca prejuízos à história oficial, resultando no apagamento e na marginalização contínua desses grupos. É evidente que tal processo envolve tanto a dimensão individual quanto a coletiva na vida da protagonista, suscitando reflexões sobre o pertencimento da narradora e o entrelugar que ela ocupa como sujeito social ativo. Conseqüentemente, só ao recuperar essa “existência” é possível pensar na (re)construção de um país mais justo, igualitário e democrático. Por meio das variações de tempos, espaços e formas, o leitor é conduzido a uma das maiores ambivalências da experiência humana: mudar ou repensar. Para alguns, esses verbos evocam sensações distintas, uma vez que a imutabilidade pode ser associada à estabilidade e segurança. No entanto, no campo da memória e da pós-memória, mudar e repensar constituem uma das necessidades mais urgentes do mundo contemporâneo, dessa forma, para debatermos essas questões da memória e pós-memória, nós teremos como aporte teórico, entre outros, Elizabeth Jellin (2012) e Ana Ros (2012) que tensionam as pontes entre o passado e o presente/futuro pela literatura. A literatura de testemunho, por meio de suas narrativas, oferece a oportunidade de refletir, aprender, continuar e, acima de tudo, redirecionar caminhos, reconstruir histórias e valorizar aqueles que, de alguma forma, foram esquecidos, apagados ou injustiçados em função do perigo representado por uma história única.

Palavras-chave: memória, identidade, literatura, apagamento.

EXPLORANDO AS FRONTEIRAS LITERÁRIAS: UMA ANÁLISE DE "PÉS DESCALÇOS", DE PENÉLOPE MARTINS

Rafael Aranha De Sousa (Unisc)
Gabriel Alves da Silva (Unisc)

Resumo: Este trabalho propõe uma análise da obra *Pés Descalços*, de Penélope Martins, sob a perspectiva do ensino de literatura, pois a narrativa se destaca por sua abordagem acerca de temas fraturantes na literatura, transcendendo estereótipos e explorando a complexidade da adolescência como um período de intenso crescimento emocional e descobertas. A figuração dos personagens em *Pés Descalços* desafia concepções simplistas, oferecendo uma visão enriquecida da formação humana individual que é de grande valia para o ensino literário. A peculiaridade estrutural e temática do romance o qualifica para ser apreciado por crianças, jovens e adultos, tornando-o uma ferramenta didática potente para discussões em sala de aula. Em síntese, *Pés Descalços* contribui



favoravelmente para qualificar a leitura da literatura ao abordar temas desafiadores com sensibilidade e respeito, abrindo caminhos para novas perspectivas no ensino de literatura.

Palavras-chave: Literatura, temas fraturantes, romance, didática.

ENTRE MARGENS E RESISTÊNCIAS: A INTERSECCIONALIDADE EM MADAME SATÃ, UM CORPO TRAVESTILIZADO E PRETO

Jorge da Silva Moreira (UFMA)

Resumo: A trajetória de João Francisco dos Santos, conhecido como Madame Satã, atravessa questões centrais sobre raça, gênero, sexualidade e marginalização social no Brasil. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre como os processos de discriminação, estigmatização e violência foram potencializados em sua vida, considerando as intersecções de ser uma pessoa preta, periférica, homossexual e que performava uma identidade travestilizada em um contexto profundamente marcado por normas excludentes da cultura hegemônica. A análise parte da obra que narra sua vida, sob o viés de sua produção biográfica e registros da cultura marginal que constroem sua memória social. A relevância histórica e simbólica de Madame Satã ultrapassa os limites de sua própria existência e se inscreve como marco para os estudos sobre corpos dissidentes, sexualidades não normativas e identidades de gênero subalternizadas. Sua obra, composta por relatos orais, memórias e registros culturais, constitui-se também como importante contribuição para a literatura de autoria trans/travesti, especialmente aquela que tensiona as estruturas da cisheteronormatividade e do racismo estrutural. A pesquisa foi conduzida por meio de análise bibliográfica e descritiva, fundamentada nos aportes teóricos de Nascimento (2023), Butler (2016), Hall (2016), Trevisan (2018), Vainfas (1997), Odara (2020) e Araújo (2022), entre outros, que dialogam com as categorias de raça, gênero, sexualidade e resistência. Como resultado, constata-se que Madame Satã representa não apenas uma ruptura com os padrões normativos de gênero e sexualidade, mas também uma denúncia potente contra as estruturas racistas, classistas e LGBTfóbicas que atravessam a história social brasileira, principalmente no que diz respeito a vivência de sujeitos travestilizados. Sua existência e sua obra seguem como referências fundamentais para as discussões contemporâneas sobre corpos dissidentes, interseccionalidades e as múltiplas formas de resistência cultural e política.

Palavras-chave: Gênero, Raça, Travestilidades, Madame Satã.

“YOU TAUGHT ME A SECRET LANGUAGE I CAN'T SPEAK WITH ANYONE ELSE”: TAYLORMANIA, LINGUAGEM E COMUNIDADE

Barbara Damicia Carvalho de Oliveira (UFSC)

Resumo: De acordo com o dicionário Cambridge, a palavra "mania" significa um interesse muito forte por algo que preenche a mente de uma pessoa ou consome todo o seu tempo. Na década de 1960, esse termo foi utilizado para cunhar o termo “Beatlemania”, a fim de descrever a cultura de fãs extasiados e liderados por mulheres em torno da banda The Beatles. Sessenta anos depois, outro fenômeno musical trouxe a palavra de volta com um prefixo diferente, que passou a ser



“Taylormania”. Em 2025, com 19 anos de carreira, Taylor Swift se tornou a definição de sucesso. Com profunda influência no cenário cultural do início do século XXI, as vendas de seus álbuns, os prêmios Grammy, os streams no Spotify e a receita de turnês quebraram recordes. No entanto, de acordo com Betsy Winakur Tontiplaphol e Anastasia Klimchynskaya (2024, p. 1), "como dados numéricos por si só não conseguem capturar a importância cultural de um criador, também podemos notar que, além de apresentar números inovadores, o trabalho de Swift moldou a música, o cinema e outras mídias de sua época". Este trabalho pretende discutir o impacto cultural de Taylor Swift ao longo dos anos, explorando sua relação com o público, o dialeto compartilhado com os fãs e as letras de suas músicas. A discussão utilizará teorias de Interpretação, com Wolfgang Iser; Reader Response, com Lois Tyson; Auto ficção, com Anna Faedrich; Representação, com Stuart Hall; entre outras. A tese principal nesse trabalho é explorar como as letras de Taylor Swift funcionam como um dispositivo para a constituição do self e da subjetividade de seu público, e os objetivos são: analisar o dialeto compartilhado por Swift com seus fãs; discutir a “Taylormania” como um fenômeno cultural; e investigar como o seu público possui um conjunto de estratégias interpretativas ao analisar suas letras.

Palavras-chave: Taylor Swift, Comunidades interpretativas, música.

AS MARCAS SEXUAIS NA CONSTRUÇÃO DO CORPO ENVELHECIDO DA MULHER NEGRA EM DUZU-QUERENÇA DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Denise Santos Miranda Pereira (UFMA)

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo analisar as marcas sexuais na construção do corpo envelhecido da mulher negra da personagem Duzu-Querença no conto homônimo de Conceição Evaristo da coletânea de contos potentes do livro Olhos D’água (2018) termo metafórico que expressa sensibilidade, emoção, revolta e reflexão sobre as violências imputadas ao corpo negro, sobretudo às mulheres e a resistência utilizada para enfrentar os desafios diários ao longo da vida. Evaristo (2018) rompe com o modelo hegemônico literário ao nomear e contar a história de vida da personagem e dessa forma fomentar discussões sobre os estereótipos estigmatizados socialmente interseccionados por raça, classe, gênero e faixa etária. Para isso, a proposta metodológica desta pesquisa foi de cunho bibliográfica e qualitativa em diálogos com os estudos de Bhabha (1988); Evaristo (2009); Beauvoir (2024); Hall (2006); Hooks (2021); Kilomba (2019); Santos (2003) e Lobo (2013). Desse modo, conclui-se que as marcas sexuais imputadas a protagonista Duzu-Querença mendiga envelhecida que teve o corpo violentado à exaustão da infância a velhice possibilitou uma análise descritiva acerca de como o mecanismo patriarcalista subjuga e reduz a insignificância a identidade desta mulher negra e a sua performance de resistir através de sonhos para minimizar a crueldade da vida.

Palavras-chave: Identidade; Velhice; Negritude e Resistência.



LITERATURA E CULTURA POPULAR PRESENTES NA OBRA INFANTOJUVENIL CAZUZA (1938)

Erika Maria Albuquerque Sousa (UEMA)

Resumo: O presente artigo busca explorar de que forma a Literatura e a Cultura Popular estão presentes na obra infantojuvenil *Cazuza* (1938), do escritor maranhense/pirapemense Viriato Corrêa. Corrêa foi um ilustre maranhense que se dedicou e se destacou em diversas áreas, destacando-se como: Bacharel em Direito, cronista, escritor, teatrólogo e político brasileiro. Mas o que o consagrou até os dias atuais foi sua produção literária infantil, com destaque para a obra aqui analisada: *Cazuza*. Objetiva-se explorar como o conceito de Cultura popular aparece na obra literária, desta maneira, precisamos entender um pouco: afinal, o que é cultura popular e de que ponto partiremos para seguir a análise. Para Edward Tylor (1832-1917) cultura seria em seu amplo sentido etnográfico, este todo “complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou quaisquer outras capacidades ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”. (1871, p.1). Em concomitância com Tylor, teóricos e pioneiros no assunto Franz Boas e Bronislaw Malinowski propuseram que “cultura abrange todas as manifestações de hábitos sociais de uma comunidade, as reações do indivíduo afetado pelos hábitos do grupo em que vive e o produto das atividades humanas, como determinado por esses hábitos.” (Boas, 1930, p. 79), ainda “a cultura é uma unidade bem organizada dividido em dois aspectos fundamentais – um corpo de artefatos e um sistema de costumes”. (Malinowski, 1944). Diante disso, buscaremos demonstrar por meio dos capítulos selecionados no livro *Cazuza* (1938) intitulados: “A contadeira de histórias”; “Pinguinho”; e “Cantadores de viola”. Nesses breves capítulos será possível perceber os diferentes conceitos de culturas explorados pela crítica literária, demonstrando como a nossa sociedade é plural, bem como a importância da cultura popular para uma formação humana e característica do chamado lugar de origem (Augé, 2012). Conforme a classificação de Alves (2014) o conceito de cultura se subdivide em algumas classificações, sendo: a cultura popular, aquela produzida pelo povo em contraste às instituições formais de educação. É a música caipira em contraste com Bach. Já cultura de massa reifica a cultura popular e a empacota para vender no mercado. É a música sertaneja em contraste com a música caipira. Enquanto a subcultura reflete o uso seletivo de alguns elementos de uma cultura para reforçar a identidade de um grupo social, étnico, de gênero, etário, de orientação sexual ou de afinidade. É o caso dos cowboys urbanos que frequentam Barretos e acham que leite nasce das caixinhas Tetrapak. Contracultura ou cultura marginal (underground) são aquelas subculturas de descolados que não gostam de se conformar com o status quo. São os que ainda insistem em escutar música caipira de raiz em LPs. A cultura subalterna é aquela que feita de baixo para cima, não consegue um reconhecimento e aceitação amplos. São as modinhas ainda tocadas em serão por violeiros não profissionais nos sertões do Brasil. (Alves, 2014). Avruch (1998) aponta ainda seis usos equivocados da noção antropológica de cultura: cultura é homogênea, a cultura é uma coisa que funciona ou existe independente da ação humana. A cultura se distribui uniformemente entre os membros de um grupo. Um indivíduo possui apenas uma única cultura. Cultura é costume. Cultura é atemporal. Assim, podemos observar que o termo cultura está ligado a diversos conceitos; na obra *Cazuza* pôde-se observar como a tradição cultural do povo maranhense está relacionada aos conceitos explorados no presente artigo, quando percebemos que a tradição de contar histórias de geração para geração, as formas de organização fúnebres e os cantadores de viola estão cada vez mais extintos, são costumes que precisam ser reforçados e, constantemente, lembrados para que se façam sempre presentes em nossa cultura.

Palavras-chave: Literatura; Cultura popular; *Cazuza*.



A LEITURA LITERÁRIA COMO CAMINHO PARA A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO: INTERFACES ENTRE ENSINO, CIDADANIA E CONSCIÊNCIA CRÍTICA

Laryssa Caroline de Lima Cruz Mesquita (UEMA)

Resumo: Este artigo propõe uma reflexão aprofundada sobre a contribuição que o ensino de leitura literária proporciona à construção integral do ser humano, especialmente sob a perspectiva de sua função social. Parte-se da constatação de que, em uma sociedade marcada por transformações aceleradas e fluxos constantes de informação, torna-se urgente ressignificar o papel da literatura como prática humanizadora, reconhecendo sua potencialidade formadora de sujeitos críticos, autônomos e participativos. Nesse sentido, o estudo fundamenta-se em referenciais teóricos que têm como objetivo compreender a leitura literária na escola não apenas como instrumento de reprodução do conhecimento, mas como uma atividade interpretativa e cultural, diretamente vinculada à constituição da subjetividade e à inserção ativa do indivíduo no meio social. Destaca-se, nesse contexto, o papel do professor de literatura em sala de aula como mediador na formação do gosto literário, considerando que o processo de ensino-aprendizagem, desde a educação básica, constitui-se como elemento essencial na construção de experiências significativas de leitura. Cabe ao docente, nesse processo, criar estratégias que favoreçam o contato sensível e crítico com o texto literário. A pesquisa, de natureza bibliográfica, aborda as interfaces entre ensino de literatura, leitura, cidadania, cognição e linguagem, evidenciando sua incidência em diversas dimensões da experiência humana. Destaca-se que a prática leitora contribui para a ampliação de repertórios culturais, o fortalecimento da consciência crítica, o aprimoramento da comunicação e o exercício pleno da cidadania, uma vez que, embora em muitos aspectos semelhantes a outros tipos de leitura, a literária apresenta características bastante particulares, haja vista que inclui um conjunto de potencialidades relacionadas à linguagem, à imaginação e ao pensamento. Os resultados indicam que o ensino da leitura literária se configura como instrumento transformador, capaz de promover a construção do ser humano, tornando-o sujeitos com autonomia intelectual, engajamento social e desenvolvimento pessoal. Assim, reafirma-se sua centralidade na formação de sujeitos reflexivos, éticos e preparados para atuar de forma consciente nas complexas dinâmicas socioculturais contemporâneas.

Palavras-chave: Literatura. Leitura. Ensino. Formação crítica.

ANTONIO AÍLTON E SEBASTIÃO RIBEIRO: AUTORES QUE DANÇAM COM A POESIA, RESULTAM EM UMA MÉNAGE TRILINGUE

Rayssa de Jesus Oliveira (UFMA)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar os poemas de Antonio Airton e Sebastião Ribeiro no livro *Ménage* busca-se destacar a singularidade desses autores, especialmente na forma como utilizam três línguas distintas — o português brasileiro, o francês e o inglês — para explorar as múltiplas dimensões da poesia. Falar de poesia nunca foi uma tarefa simples, e compreender suas diversas faces é essencial quando se propõe um estudo mais profundo. Os autores interrogam a própria poesia em busca de sentidos e expressões singulares. Dessa forma, é importante ressaltar que os poemas analisados já existiam anteriormente. No entanto, ao serem reunidos no *Ménage* e



apresentados em três línguas distintas, eles ganham novas camadas de significado, sendo relidos e reimaginados por perspectivas que apenas a poesia é capaz de alcançar.

Palavras-chave: Poesia. Língua. Forma. Metáfora.

A LITERATURA CONTEMPORÂNEA DE AUTORIA NEGRA FEMININA NA OBRA ESTRELAS NO DEDO, DE MIRIAM ALVES: UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL

Francisca Fabiana da Conceição Cruz (UEMA)
Ana Patrícia Sá Martins (UEMA)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar a literatura contemporânea de autoria negra feminina, sob a perspectiva decolonial, na obra *Estrelas no dedo*, de Miriam Alves, sobretudo, no que tangem as colonialidades do ser, do saber, de gênero, enquanto categorias de um sujeito poético que busca resistir e reexistir, diante de uma sociedade misógina, classicista, sexista e racista. Nesse sentido, são abordadas poesias da obra *Estrelas no dedo*, de Miriam Alves, que possibilitam uma reflexão de como se dá a relação entre o colonizador e o colonizado a partir da óptica decolonial. Para tanto, a pesquisa é estruturada por meio de uma metodologia qualitativa e bibliográfica, priorizando a utilização de referenciais como Alves (2010), Carneiro (2011), Segato (2021), Walsh (2013), Mignolo (2007), Quijano (2014), entre outros. Portanto, a produção poética de Miriam Alves é apresentada como reflexão de pensar não só em si, como também no outro e nos outros que a poesia de Miriam Alves representa, sendo que seus poemas reconhecem e valorizam as vozes e experiências de mulheres que foram por muito tempo colocadas numa situação de apagamento e silenciamento. Portanto, a referida obra pode ser lida e interpretada pelo viés decolonial ao revelar um sujeito poético que enfrenta as colonialidades ainda presentes em nossos dias como uma forma de resistência e (re)existência poéticas. Dessa maneira, a implicação pessoal nesta pesquisa foi inevitável, uma vez que em nossa dinâmica social e profissional nos deparamos com situações de dores, silêncios, lutas, preconceitos e outras formas de opressão que nos levam a compreender que a decolonialidade não é apenas uma agência, mas uma prática que é viva nos corpos e vozes de mulheres negras.

Palavras-chave: Literatura de autoria negra, Miriam Alves, Colonia.

A TENTATIVA DE DOMINAÇÃO DE CORPOS NEGROS E SEUS DESDOBRAMENTOS NA LITERATURA

Renata De Paula Ferreira (UEL)

Resumo: O presente trabalho busca relacionar os aspectos de poder e dominação inscritos nos corpos de personagens literárias. A partir da problematização de obras literárias que tratam da dominação dos corpos dos escravizados, no período em que o sistema escravocrata foi vigente no Brasil, pretende-se dar luz às categorias de controle que foram impostas aos corpos escravizados. Tal problematização parte das representações literárias que trazem em sua configuração relevo dos processos vividos em meios não fictícios, mas que adensam a reflexão em relação a questões sociais ainda vigentes. Para tanto, serão analisados aspectos da obra *Um defeito de cor* (2010) de Ana Maria Gonçalves e o conto *Maria* inserido na obra *Olhos d'água* (2016) de Conceição Evaristo em



que as personagens podem ser vistas como representações tanto de corpos subjugados a sistemas de dominações como corpos invisíveis, outremizados. Diante dessas duas obras, buscar-se-á relacionar os aspectos de violência sofrido pelas personagens e os níveis de significação relativos a cada aspecto. Embora a obra de Conceição Evaristo não esteja contextualizada no período da escravidão negra, é fundamental interpretá-la a partir dos efeitos advindos daquele período e de como as dominações e violências continuam sendo infringidas a determinados corpos. Isso porque ao se aproximar a relação entre as personagens de Kehinde, de Um Defeito de cor, e Maria, de Olhos d'água, pode-se perceber e refletir sobre as tentativas de Kehinde de sobreviver e romper com as submissões impostas ao seu corpo escravizado, assim como os episódios em que ela é exposta a inúmeras violências em que se percebe as tentativas de destituição de qualquer poder sobre seu corpo e conseqüentemente sobre sua subjetividade. Assim como em Maria o controle sobre o próprio corpo ainda configura um problema e não se realiza, mesmo distante temporalmente as dominações dos corpos negros ainda fazem elos com as iniciadas no período da escravidão. Neste sentido, e para colaborar com a reflexão proposta, serão necessários os aportes teóricos de Michel Foucault em sua obra Vigiar e Punir (2014) como também a obra de Pierre Bourdieu em A dominação masculina (2002) assim como Literatura, violência e melancolia de Jaime Ginzburg (2012) para que se possa adensar a proposta reflexiva.

Palavras-chave: literatura afro-brasileira, violência, Um defeito.

L'ÎLE DE SANTANA ET LA FRANCE ÉQUINOXIALE: MÉMOIRE ET CONFLITS TERRITORIAUX AU MARANHÃO (1612-1613)

Elielton Sampaio (UFMA)
Marcos Adílio Moraes (UFMA)

Resumo: A presente pesquisa analisa a importância da Ilha de Santana no contexto da ocupação francesa no Maranhão entre 1612-1613, período marcado pela tentativa de implantação da França Equinocial. Situada na Baía de São José, a ilha teve papel estratégico na disputa entre franceses e portugueses pelo controle territorial da região. A pesquisa propõe refletir sobre os conflitos ocorridos nesse espaço e as memórias históricas que dele se conservaram ou foram silenciadas ao longo do tempo. O objetivo é compreender como a Ilha de Santana foi apropriada e disputada por diferentes projetos coloniais, destacando sua relevância geopolítica, as estratégias de ocupação utilizadas e as marcas deixadas na memória local. Para tanto, a investigação fundamenta-se nas contribuições teóricas de Michel de Certeau, (1994) ao tratar das práticas espaciais e da produção da memória, Milton Santos, (2006) com sua concepção de território enquanto espaço apropriado, Serge Gruzinski, (2001) ao abordar os encontros e choques culturais na colonização. A metodologia utilizada envolve revisão bibliográfica e análise documental de fontes históricas primárias e secundárias, como cartas, mapas coloniais e relatos de missionários franceses e portugueses. O cruzamento dessas fontes permitiu uma leitura crítica sobre os usos da Ilha de Santana como entreposto militar e ponto de observação estratégico pelos franceses, evidenciando sua importância na defesa da Baía de São José. Os resultados parciais apontam que, além de sua função defensiva a Ilha de Santana também serviu como espaço de mediação entre franceses, povos indígenas aliados e missionários capuchinhos. A presença religiosa reforçava o projeto de colonização simbólica e espiritual. A memória desses conflitos, embora pouco visível nos discursos oficiais, persiste em tradições orais e estudos regionais recentes.

Palavras-chave: França Equinocial, Ilha de Santana, Disputas.



O SILÊNCIO SIMBÓLICO COMO FORMA DE TRANSGRESSÃO EM MACABÉA: FLOR DE MULUNGU DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Luana Silva do Nascimento (UFMA)

Resumo: Este trabalho propõe um estudo sobre a noção de silêncio simbólico como instrumento de resistência e transgressão representado a partir da personagem Macabéa, presente no conto Macabéa: Flor de Mulungu, da escritora brasileira Conceição Evaristo. Esta análise dá ênfase em como esse silêncio representa a transgressão da personagem feminina diante de uma sociedade que, historicamente, marginaliza, silencia e invisibiliza corpos femininos subalternizados. A proposta surge a partir da observação de que o silêncio, tradicionalmente associado a passividade ou a ausência de ação, passa assumir, na narrativa de Evaristo, um lugar simbólico, ambíguo, de resistência e representação de outras vozes femininas, atravessadas por experiências similares, como ausência voz, apagamento e exclusão. Este estudo parte de uma perspectiva interseccional e decolonial, considerando os entrecruzamentos de gênero, raça, classe e território que estruturam a subjetividade da personagem, marcada por um processo contínuo de exclusão. O objetivo é compreender como o silêncio, a partir da personagem principal, enquanto elemento de representação literária, participa da construção simbólica da transgressão deste corpo feminino, e de que maneira dialoga com a sociedade e suas tensões sociais. Ao lançar luz sobre essa figura literária, a proposta é ampliar o entendimento das formas de resistência presente na literatura, reconhecendo que a reexistência não se dá apenas por meio do enfrentamento direto, mas também através do silêncio que carrega memória, denúncia e crítica. A metodologia deste estudo é qualitativa, de natureza bibliográfica, articulando a obra literária e as teorias que tematizam a representação do silêncio, transgressão e o campo da literatura e sociedade. Entre os principais aportes teóricos estão Orlandi (1995), com sua contribuição acerca do silêncio, tido como “a ‘respiração’, o (fôlego) da significação; um lugar de recuo necessário para que se possa significar, para que o sentido faça sentido” (Orlandi, 1995, p. 13), Gayatri Spivak (2010), Michel Foucault (1999), Antonio Cândido (2023), Alfredo Bosi (2021), Mikhail Bakhtin (1993), Silviano Santiago (2000), entre outros que tenham a agregar à discussão deste trabalho.

Palavras-chave: Silêncio simbólico; Transgressão; Macabéa;

ENSINO DE LÍNGUA MATERNA E DIVERSIDADE LINGUÍSTICA

Eliúde Costa Pereira (Universidade Estadual do Maranhão)
Caio Vinicius Sousa Costa (Universidade Estadual do Maranhão)

Resumo: O presente trabalho é resultado de uma pesquisa no âmbito da Sociolinguística tendo como foco de investigação o lugar da diversidade linguística no ensino de língua materna, no caso em específico, de Língua Portuguesa, no contexto da Educação Básica, no município de Bom Jardim – Maranhão, motivada pela necessidade de constatar de que modo as orientações emanadas de documentos oficiais, caso das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), vêm sendo implementadas em escolas de Ensino Médio do município em questão. Nesse sentido, a pesquisa teve como objetivo geral investigar a relação entre o ensino da Língua Materna e a consideração da diversidade linguística no currículo, com vistas ao desenvolvimento de uma prática pedagógica que leve em consideração a pluralidade e diversidade das línguas. Como arcabouço teórico, a pesquisa se fundamenta em documentos oficiais – DCNs



(Brasil, 2013) e BNCC (Brasil, 2018) -, e em autores como Bagno (2015), Bortoni-Ricardo (2004), Beserra (2004), (Travaglia (2008), entre outros. No que se refere ao âmbito metodológico, trata-se de investigação exploratória quanto aos objetivos e de campo, no que se refere aos procedimentos, com análise dos dados seguindo abordagem de natureza quanti-qualitativa, com coleta de dados realizada em duas escolas, tendo como informantes professores e alunos da 3ª série do Ensino Médio. Como resultados, constatou-se que setenta e cinco por cento dos professores que participaram da pesquisa reconhecem a importância de valorizar a diversidade linguística, mas apenas quarenta e cinco implementam práticas pedagógicas que realmente consideram essa diversidade em sala de aula, o que indica necessidade de formação continuada para docentes, a fim de promover uma educação linguística que contemple efetivamente a pluralidade e diversidade linguística que marca todas as línguas, disso resultando uma educação mais inclusiva e equitativa, isenta de preconceito linguístico. Portanto, embora a conscientização esteja em crescimento, a prática ainda enfrenta desafios significativos.

Palavras-chave: Língua Materna; Diversidade Linguística; Ensino.

A EXPRESSÃO MODAL DEÔNTICA “SER+ADJETIVO” EM ESPANHOL: UMA ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO INFORMATIVA NO DISCURSO DIGITAL

Lucas Oliveira Torres (Universidade Federal do Ceará)

Resumo: Essa investigação é um desdobramento do subprojeto PIBIC 2024-2025, recorte do macroprojeto “A expressão da obrigação em língua espanhola: uma análise pragmatolinguística no discurso digital”, coordenado pela Profa. Dra. Nadja Prata (UFC - Bolsista PQ2 – CNPq: 309789/2022-2). Fundamentada na perspectiva da Pragmatolinguística (Fuentes Rodríguez, 2000), a nossa pesquisa analisa a organização informativa no contexto da estrutura modal deôntica do adjetivo em posição predicativa no discurso digital em língua espanhola. Desse modo, o objetivo principal é demonstrar como o falante, tendo em vista o conhecimento do ouvinte, dispõe de diferentes maneiras os constituintes linguísticos da informação no contexto da instauração de valores deônticos. A fundamentação teórica apoia-se nos níveis do discurso e planos macroestruturais de Fuentes Rodríguez (2013); na construção da identidade do usuário nas redes sociais, conforme Cabral e Lima (2016); na influência do ouvinte na codificação linguística do plano informativo, segundo Gutiérrez Ordóñez (2019); no processo de topicalização e sua influência no enunciado, de acordo com Van Dijk (1978); na posição anterior ao dictum de elementos enunciativos e modais de Fuentes Rodríguez (2004); e a multidimensionalidade das unidades e mecanismos realizados na macroestrutura, conforme García Pérez (2022). Para essa investigação, utilizamos o método quali-quantitativo, por meio da (i) seleção de dez adjetivos axiológicos (bueno, malo, adecuado, conveniente, necesario, imprescindible, indispensable, esencial) e deônticos (necesario, obligatorio, preciso) na estrutura predicativa, (ii) coleta de 140 ocorrências no Corpus MEsA (Macrosintaxis del Español Actual) nas principais redes sociais da Espanha (Facebook, Instagram, Twitter/X e YouTube) com o software Antconc e (iii) análise e quantificação das ocorrências em quinze categorias, especificamente a da organização informativa, por meio do programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences – Pacote Estatístico para as Ciências Sociais). Os resultados evidenciam a predominância da estrutura informativa marcada (55%) em relação à não marcada (45%) em decorrência de sua rentabilidade para os propósitos comunicativos do falante, tanto em contextos de cortesia verbal, nos deslocamentos à esquerda de operadores discursivos e complementos de enunciação, quanto de descortesia, na topicalização de



argumentos oracionais do enunciado. Em síntese, nossa proposta foi identificar como o plano informativo do enunciado é moldado pelo falante, levando em consideração que, no discurso digital, o usuário da internet busca a reafirmação de sua identidade e, ao mesmo tempo, a inserção em comunidades virtuais, onde o ouvinte, um dos atores da situação comunicativa que influencia esse plano macroestrutural, está inserido.

Palavras-chave: Pragmalinguística, Modalidade deôntica, Espanhol.

“A RELAÇÃO ENTRE LITERATURA E MEMÓRIA NA PRODUÇÃO LITERÁRIA CONTEMPORÂNEA”

Jemima Rodrigues Dutra (UFMA)
Valquíria da Silva e Silva (UFMA)

Resumo: A literatura é uma arte milenar que está presente em nosso meio e continua ativa com todas as suas possibilidades, entre elas encantar, instruir e provocar o leitor independente de sua idade, a partir disso o presente artigo tem como tema “A relação entre Literatura e memória na produção literária contemporânea”, assim a memória ocupa um lugar central na produção literária de forma histórica, social e cultural, o trabalho tem como objetivo observar a relação entre Literatura e memória, o que ambas têm em comum trazendo escritores e obras que são voltadas para essa narrativa literária. O trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, como aporte teórico será contemplado a obra: “Olhos d’água” de Conceição Evaristo (2014)”. Em síntese, o vínculo entre literatura e memória apresenta-se como um tópico instigante e frequente no gerenciamento da produção literária contemporânea, as obras literárias transfiguram-se espaços de rivalidade entre diversas versões antepassadas, oportunizando a representação de vozes silenciadas, no entanto, conheceremos que o modo literário não se baseia apenas em recordações antigas, ele recria, argumenta e transforma a memória, instigando as fronteiras entre narrativas e ficção, entre o que se vive e o que é narrado. Ressalta-se que esse campo de estudo está em processo de desenvolvimento, por conseguinte a presente pesquisa poderá ser complementada conforme o progresso dos dados coletados.

Palavras-chave: Literatura, identidade e representatividade.

O PARADIGMA DA MASCULINIDADE E OS CONFLITOS EXISTÊNCIAS NA ADOLESCÊNCIA: UMA ANÁLISE DO FILME CLOSE (2022)

Mikael Gomes Dantas (UFMA)

Resumo: A masculinidade é desenvolvida em ambientes onde há a predominância dos comportamentos ligados a perpetuação do controle patriarcal. Isso se deve pelo fato da própria figura masculina está associada com aspectos de força, controle, virilidade e poder. Esse comportamento se faz necessário nas sociedades de maioria heteronormativa, em que a centralidade da figura do homem másculo é cultuada como padrão aos demais indivíduos, fazendo com que sejam rejeitados quaisquer comportamentos ditos como “anormais”, que vão contra o paradigma defendido pelo modelo binário sexual (masculino e feminino). Tais situações são perceptíveis de forma acentuada no contexto da adolescência, onde muitos meninos são coagidos a terem comportamentos padronizados, evitando demonstrações de afeto entre si, ou até mesmo, reprimindo desejos sexuais que fogem ao heteronormativo. O filme Close (2022), obra dirigida por Lukas



Dhont apresenta as mudanças e conflitos entre as personagens Léo e Remi, ambos adolescentes de 13 anos, que subitamente têm sua amizade de longa data interrompida por conta de preconceitos ligados a convivência dos dois, gerando assim, uma série de transformações experimentadas por eles. O objetivo geral desse trabalho é: Discutir a construção do paradigma da masculinidade e os conflitos causados no período da adolescência, e como essa temática é representada no filme *Close* (2022), conseqüentemente os objetivos específicos são: Entender a concepção da masculinidade e suas imposições no ambiente social; Destacar o período da adolescência como um momento de transformações no âmbito da sexualidade; Analisar aspectos da obra cinematográfica *Close* (2022) e as representações. Para o desenvolvimento das discussões, serão utilizados os seguintes teóricos: Foucault (2017) e (2010), Butler (2017), Louro (2013) e dentre outros que dialogam com a temática. A metodologia utilizada será com base na pesquisa bibliográfica, com a reunião de textos e citações que discutem o objeto desse trabalho, como também, o uso de métodos de análise qualitativa dos recortes do filme, onde serão usados para a construção dos resultados dessa pesquisa.

Palavras-chave: Masculinidade, Adolescência, Conflitos sociais.

PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA CRÍTICA COM O GÊNERO CARTAZ INSTITUCIONAL

Guilherme de Oliveira Barbosa (FCSH - Universidade Nova De Lisboa)

Resumo: Tendo em vista o pérfido acirramento das assimetrias socioeconômicas, raciais, de gênero, de sexualidades, dentre outras matizes convém à aula de língua portuguesa não se instituir como aparato omissivo, cujo corolário é a e chancela às injustiças sociais. Pelo contrário, caso se considere a potencialidade da escolarização em se forjar como dispositivo de fortalecimento da cidadania democrática e lócus de ensaio para outros futuros, ou seja, outros inéditos viáveis, nos termos de Paulo Freire (2016), à educação linguística é pertinente assumir um papel de confronto às mazelas da coetaneidade, evidenciando ao alunado como, por meio da linguagem, acessamos, lemos, produzimos textos que refratam (ou contestam) os efeitos das tirânicas e hodiernas estruturas de poder. Com efeito, nesse trabalho orquestrar-se-ão inteligibilidades sobre uma proposta didática autoral que conjuga os eixos de leitura, escrita e análise linguística envolvendo o gênero cartaz institucional, cujo público são os Anos Finais do Ensino Fundamental. Tal proposição encontra-se fincada nos preceitos epistemo-teóricos da proposta da Prática de Análise Linguística/Semiótica de base crítica (Barreto, 2022; Pinton, Steinhorst, Barreto, 2023). A proposta pedagógica em tela focaliza o cartaz institucional uma vez esse gênero propicia um forte potencial instaurador de criticidade e de chamada à ação para melhorias sociais. Assim, no fulcro teórico crescem-se referências que versam sobre o gênero cartaz (Samara, Baptista, 2010; Lima, Borges, 2019; Silva, Ferreira, Paz, 2022). Ante o exposto, com tal proposta, conjectura-se que o corpo estudantil sensibiliza-se, conscientiza-se e posiciona-se face às injustiças sociais ao ser instigado a compreender, através do esmerilhamento dos textos, as assunções, as razões e os corolários das dos múltiplos feixes de desigualdades. Por isso, expecta-se que outros docentes se sintam convencidos a germinar uma educação linguística crítica que não se esquiva, não se conforma com as agruras societárias e que vislumbra outros porvires, em que justiça social, equidade, solidariedade sejam reinantes.

Palavras-chave: cartaz, criticidade, ensino de português.



O ESTILO AFRO-BRASILEIRO EM “MINEIRA”: UMA ANÁLISE DA EXPRESSIVIDADE

Roberta Vitoria Da Silva Sousa (UEPA)

Resumo: A presente pesquisa tem o objetivo de analisar o estilo na canção de gênero Samba/MPB “Mineira”, de 1976, de autoria de Paulo César Pinheiro e João Nogueira, obra lírica rica em elementos sonoros, lexicais e retóricos que ressoam a cultura de matriz africana. Ademais, sublinha-se que o plano de conteúdo de tal composição, também chamado de plano temático, elenca questões pouco exploradas quanto à relação deste com o plano expressivo, ou plano da forma, em pesquisas literárias que se debruçam sobre obras que, de um modo ou de outro, retomam questões oriundas do campo cultural de vertente afro em nosso país. A escolha desta obra justifica-se pela abundância de termos do “pretuguês” (GONZALEZ, 2009) – termo que aliança a relação linguística existente na língua portuguesa falada no Brasil, rica de elementos advindos das línguas de matrizes africanas, como o banto, o yorubá, o nagô e o jeje –, que fazem ali incidir o estilo da obra e mesmo dos autores imbuídos na composição poética objeto de estudo, cuja construção formal junte campos semânticos reverberadores da cultura afro, se valendo, não menos, do aspecto lexical e sonoro ali plasmado, seja por meio de recurso sonoro ou mesmo pela abundância de lexias do banto, por exemplo. Nota-se, em princípio, que a obra “Mineira” apresenta inúmeras repetições de oclusivas e bilabiais, sugerindo efeito aliterativo que remete ao som de batuque (FARES, 1996), tais como os presentes no refrão. Tal efeito repetitivo possui características mnemônicas típicas da produção oralitizada de vertente afro-brasileira (FREITAS, 2018). Faz-se necessário, com isso, analisar a obra pelo viés da estilística – a ciência da expressividade –, posto ser esta corrente de crítica ainda pouco utilizada no contexto interpretativo de obras literárias, bem como ampliar a quantidade de registros de estudo/pesquisas acadêmicas que se detenham sobre a investigação do objeto literário enquanto meio no qual tal temática (a cultura afro-brasileira) se enviesse no plano expressivo, cujas pesquisas ainda são escassas, apesar de o Brasil sofrer forte influência das línguas de matrizes africanas. Assim, para dar conta de tal empreitada, a pesquisa toma como aporte teórico os estudos de Martins (1989) e Monteiro (2005), no que tange à estilística e ao modo de análise dos recursos expressivos no texto poético e também no que diz respeito aos estudos acerca de uma poética afro enquanto gênero lítero-musical típico da cultura popular brasileira; por fim, ressalta-se que a pesquisa será de cunho bibliográfico (LAKATOS; MARCONI, 2003), sendo ainda de viés qualitativo, tendo por instrumento a investigação a partir de um corpus bibliográfico de exclusão (GEHARDT; SILVEIRA, 2009).

Palavras-chave: “Mineira”, Estilo, Africanidade, Pretuguês.



O DISCURSO DAS QUEBRadeiras DE COCO BABAÇU: NOVAS ANÁLISES

Edson Sousa da Silva (UFPA)

Resumo: A proposta deste trabalho é apresentar as regularidades discursivas presentes nas Atas de fundação e Estatutos Sociais da Associação de Mulheres Trabalhadores Rurais (AMTR); da Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais Quebradeiras de Coco Babaçu do Município de São Luís Gonzaga (AMTQC) e da Associação do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (AMIQCB). Retomando o conceito de discurso para Foucault (2012, p.42), entende-se por regularidade “uma ordem em seu aparecimento sucessivo, correlações em sua similaridade, posições assinaláveis em um espaço comum, funcionamento recíproco, transformações ligadas e hierarquizantes”. É nesse contexto que as Atas de fundação apresentam estruturas que se encaixam na regularidade proposta e assim identificam formações discursivas. Traz a análise das Atas de fundação das associações mencionadas. Observa-se elementos comuns em suas constituições entre as três associações pesquisadas, relacionaremos as regularidades com a constituição da identidade das quebradeiras de coco babaçu, a relação com suas bandeiras de lutas e as influências externas na organização dos sujeitos enquanto movimentos sociais. As Atas remetem a três datas de fundação diferentes: 1989, 2001 e 2007; nesses documentos temos um relato dos assuntos tratados e a forma de organização das quebradeiras. O segundo ponto de análise neste capítulo é sobre os Estatutos Sociais das mesmas associações. Analisa-se as regularidades e relacionaremos com a constituição identitária das quebradeiras de coco babaçu, ligando-os ao discurso jurídico, as exigências legais desses textos e um debate sobre os elementos ideológicos presentes. Tenta-se de constituir uma imagem discursiva dos sujeitos a partir das formações discursivas presentes nos Estatutos. Por fim, um debate de como o discurso das quebradeiras de coco babaçu sobre a identidade influenciam as novas gerações. O trabalho está dividido em três partes: a) atas e estatutos enquanto gênero textual b) análises das atas c) análises dos Estatutos d) o discurso da continuidade da identidade para as novas gerações de quebradeiras de coco babaçu.

Palavras-chave: Quebradeiras, Regularidade Discursiva, Identidade.

FORMAÇÃO DOCENTE, SEQUÊNCIA DIDÁTICA E ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DAS PRÁTICAS NA GRADUAÇÃO DE LETRAS

Ynnara Soares Reis
Alex de Castro da Costa (UFMA)

Resumo: Mediante nossas práticas, ressaltamos que é de grande importância o processo de formação docente nas graduações. Especificamente no curso de Letras, para o trabalho com a teoria que envolve metodologias de ensino de letramento, é crucial trabalhar também com o ensino de gêneros textuais no ambiente educacional, atrelando habilidades que destacaremos em nosso trabalho. Este estudo constitui-se em um relato de experiência que provem da disciplina Metodologia do ensino dos letramentos, em que relacionamos a teoria à prática com a produção de sequência didática para o ensino de gêneros. Diante disto, buscamos neste relato, investigar de que maneira a concepção de sequência didática contribuiu para a melhora da prática docente de graduandos em formação inicial no curso de Letras em Lago da Pedra - MA. Nos direcionamos a



partir da pergunta de pesquisa: como a concepção de sequência didática contribui para a prática docente na formação inicial de alunos da graduação do curso de Letras? Para responder nosso questionamento, temos como objetivos específicos: Examinar quais concepções de sequência didática fazem parte do entendimento dos alunos de graduação do curso de Letras em Lago da Pedra – MA e analisar como a abordagem da sequência didática nos cursos de Letras influenciam a compreensão de futuros docentes acerca do planejamento e organização do ensino. Metodologicamente, desenvolvemos um estudo de caso das atividades produzidas pelos alunos de graduação como avaliação final da disciplina supracitada. Para a constituição da análise realizamos a comparação de dois exemplos de sequência didática produzidas pelos alunos, mediante o que foi proposto em sala e considerando a teoria e metodologia previamente descritas. Como aporte teórico nos utilizamos para tratar da formação do professor para metodologias do letramento: Gonçalves e Pinheiro (2011); Trindade (2002); Kleiman (2008). E acerca da teoria envolvendo a sequência didática: Nascimento (2019); Dolz, Noverras e Schneuwly (2004); Costa-Hubens e Simioni (2014). Consideramos, como especificamos em nosso estudo, que o trabalho com sequência didática tem a função de auxiliar no desenvolvimento do aluno dentro das habilidades de letramento. Portanto, é de extrema importância a boa formação do profissional de Letras, principalmente no que se refere a uma das bases do ensino: saber trabalhar com processos de leitura e escrita em sala de aula. Uma das grandes dificuldades dos alunos ao saírem da graduação é saber relacionar teoria e prática de forma efetiva. Sendo assim, nosso estudo vem mostrar como se relacionam essas questões.

Palavras-chave: Formação docente, Sequência didática, Ensino.

UMA VOZ À MARGEM: O TESTEMUNHO DA PERSONAGEM NINA EM CRÔNICA DA CASA ASSASSINADA (1959)

Wellem Assunção Araujo (UFSCar)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar o romance *Crônica da casa assassinada* (1959), de Lúcio Cardoso (1968), a partir da escrita da personagem Nina, como forma de testemunho diante da violência simbólica imposta pelo sistema de controle masculino. Busca-se evidenciar como sua voz, relegada à margem, confronta e tensiona as narrativas dominantes na obra. Os pontos de análise são: de que maneira a escrita de Nina constitui um testemunho vivenciado por uma mulher colocada à margem e como esse discurso de exclusão é representado dentro do universo da família Meneses. O romance é marcado pela decadência de uma família patriarcal do interior de Minas Gerais. Nina atua como catalisadora desse declínio, sendo percebida como uma ameaça aos valores estabelecidos naquele ambiente. As figuras dominantes da casa são, nessa ordem: Demétrio, o primogênito, um homem autoritário e marcado por uma paixão velada por Nina; Valdo, o irmão do meio e marido de Nina, uma figura omissa que se submete à vontade do irmão; e Timóteo, o mais novo, um personagem ambíguo, também atravessado por formas de exclusão, especialmente pelo silenciamento imposto à sua homossexualidade. Silva (2022) expõe que o testemunho é um evento único, que provoca a linguagem e seu ouvinte. O real torna-se fragmentado, causando um colapso que transforma o testemunho em algo simbólico. Em Nina, esse colapso é atravessado pela escrita; ela vive uma experiência marcada pelo isolamento, repressão e culpa. Não se trata de um relato objetivo ou linear: é um fluxo de memórias fragmentadas, confissões íntimas e desabafos. Seu testemunho não se converte em memória familiar; ao contrário, é negado. Com base nisso, este estudo adotará como referencial para a análise crítica os teóricos Márcio Seligmann Silva (2022), Michael Pollack (1989) e Judith Butler (2018).

Palavras-chave: Literatura, testemunho, Lúcio Cardoso



LITERATURA INFANTIL COMO ESTRATÉGIA DE LETRAMENTO CRÍTICO: MEDIÇÃO DA OBRA SOCORRO! TEM UMA BRUXA NA MINHA JANELA!

Marissol Ferreira Batista Cavalcanti
(Universidade Federal de Uberlândia)

Resumo: Este artigo apresenta um relato de experiência desenvolvido no contexto da mediação de leitura da obra *Socorro! Tem uma bruxa na minha janela!*, de Márcia Paschoallin, com turmas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I, em uma escola da rede privada situada no interior de Minas Gerais. A proposta foi realizada em parceria com docentes regentes e teve como principal objetivo contribuir para a desconstrução de estereótipos e formações imaginárias sobre seres míticos ficcionais, frequentemente associados a uma natureza maléfica, construídos pelo imaginário coletivo e considerados prejudiciais à formação do sujeito-leitor. A escolha do gênero literatura infantil partiu de inquietações surgidas no exercício profissional enquanto bibliotecária, mediadora de leitura e formadora de mediadores, especialmente diante de processos de seleção de obras que, muitas vezes, passam por filtros pedagógicos que operam como formas de censura. Tais práticas, motivadas por formações imaginárias e ideológicas, revelam lacunas na formação docente e acabam por limitar o acesso dos estudantes à diversidade presente na literatura. A proposta de mediação foi desenvolvida em dois momentos, ao longo do ano de 2024: o primeiro consistiu na apresentação da obra, com destaque à autoria do texto e das ilustrações, seguida da leitura parcial até um trecho emblemático; o segundo momento envolveu a finalização da leitura e a discussão coletiva sobre as percepções suscitadas. A fundamentação teórica está ancorada na Linguística Aplicada de Moita Lopes (2006, 2019), nos estudos sobre letramento crítico de Mattos (2013) e Mattos, Jucá e Jorge (2019), biblioteca em Castrillón (2024), no conceito de letramento literário em Cosson (2024) e discurso em Orlandi (2012, 2015). As considerações finais indicam que a mediação da obra *Socorro! Tem uma bruxa na minha janela!* revelou-se eficaz na promoção da desconstrução de estereótipos sobre seres ficcionais, especificamente as bruxas, ao desafiar concepções maléficas pré-estabelecidas no imaginário coletivo dos alunos. A experiência demonstrou o potencial da literatura infantil para estimular a reflexão crítica, reiterando a relevância de práticas mediadoras que ampliem o repertório literário e contribuam para a superação de posturas cristalizadas, promovendo um letramento mais crítico e diversificado no contexto escolar.

Palavras-chave: Letramento crítico, censura, mediação, leitura.

POR UMA OUTRA FORMA DE PENSAR O ENSINO DE LEITURA: CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLINGÜÍSTICA DA LEITURA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM LÍNGUA PORTUGUESA

Kleverson Gonçalves Willima
(Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo discutir as contribuições da Sociolinguística da Leitura para a formação de docentes de Língua Portuguesa, com base na compreensão de que o ensino e a aprendizagem da leitura devem considerar a diversidade linguística presente nas práticas sociais de uso da língua. A presente pesquisa adota como aportes teóricos os estudos de Raquel Freitag acerca da Sociolinguística da Leitura, que propõe a leitura como prática social atravessada pela heterogeneidade linguística, pela história de letramento dos sujeitos e pelas ideologias que operam



sobre os usos e valorações das diferentes variedades da língua. Assim, ler, nessa perspectiva, é também (re)conhecer e denunciar os efeitos das desigualdades sociais sobre os modos de dizer e interpretar o mundo. Além disso, contou-se, igualmente, com as contribuições de Marcos Bagno e Stella Maris Bortoni-Ricardo, cujas obras problematizam o ensino tradicional da língua e apontam para a importância de uma abordagem sociolinguisticamente orientada nas escolas, em especial considerando: i) a realidade heterogênea e variável de toda língua humana viva; ii) a complexidade linguístico-social que atravessa as línguas, seus/suas falantes e seus mais variados usos; iii) a adoção de uma pedagogia culturalmente sensível, que (re)conheça e respeite as singularidades e especificidades dos diversos falares e escreveres produzidos por usuários/as da língua portuguesa-brasileira e que compõem o grande quadro sociolinguístico brasileiro. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, com levantamento e análise de produções acadêmicas que tratam da relação entre leitura, variação linguística e formação docente. Buscou-se em bancos de dados como o Google Acadêmico, utilizando como palavras-chave a relação entre leitura, variação linguística e a formação docente em língua portuguesa. Os resultados apontam que, ao incorporar os pressupostos da Sociolinguística da Leitura, a formação docente potencialmente tenderá a favorecer práticas pedagógicas mais inclusivas e sensíveis às realidades (socio)linguísticas dos/as estudantes, contribuindo para a formação de sujeitos-leitores mais competentes, críticos e conscientes de seu repertório (socio)linguístico e das diversas modalidades de comunicação existentes em língua portuguesa. Assim, reforça-se a necessidade de que a formação docente em Língua Portuguesa inclua, de modo sistemático, os estudos sociolinguísticos como fundamento para o ensino e a aprendizagem da língua e, conseqüentemente, da leitura.

Palavras-chave: Diversidade Linguística, Leitura, Letramento.

O LICHNII TCHELOVEK EM SALA DE AULA: A ANÁLISE ENTRE IVAN GONTCHÁROV E MACHADO DE ASSIS COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO CRÍTICA

Samia Eloany Barbosa Saldanha
(Universidade do Estado do Pará)

Resumo: Este trabalho visa compartilhar as experiências em sala de aula oriundas do projeto PIBIC “Lichnii tchelovek nas letras tropicais do século XIX: rastros de Gontchárov em Machado de Assis”, contemplado pela FAPESPA, desde 2024, na Universidade do Estado do Pará (UEPA). A partir do conceito de lichnii tchelovek, também conhecido como o homem supérfluo, o projeto analisa as aproximações e diferenças entre os romances Oblómov (1859) e Memórias Póstumas de Brás Cubas (1881), com protagonistas inertes frente às mudanças dos seus períodos históricos. Como pressupostos teóricos, o projeto foi dividido em dois momentos: as discussões do Comparativismo e da Estética da Recepção por parte de Nitrini (2010), Jauss (1994) e Coutinho (1996); e para a origem do termo “homem supérfluo” e a leitura analítica dos trechos, foram utilizados Junqueira (2019), Carpeaux (1999), Figes (2017) e Zhukov e Ferreira (2024). Feita a leitura bibliográfica sobre as possibilidades da literatura e a fortuna crítica sobre os autores, um dos resultados do projeto foi a produção de um minicurso intitulado “História e Literatura – Possibilidades de análise social através da literatura russa”, ministrado na XXVI Semana Acadêmica do CCSE/UEPA, tendo como público-alvo os graduandos de Letras - Português e História, assim como a comunidade geral da universidade. Outrossim, baseada na análise crítica do conteúdo e contexto das obras literárias mencionadas inicialmente, o objetivo principal do



minicurso foi o de ampliar o contato dos discentes com a literatura russa, considerada “distante” do sujeito contemporâneo. Para dialogar o conteúdo reunido com a sala de aula, foram adicionados os estudos de Bernardini (2018), Fischer (1987) e Rago (2014), a fim de sensibilizar os ouvintes presentes sobre a importância da literatura para uma leitura crítica da realidade social. Por fim, neste resumo, pretende-se compartilhar os dados recolhidos desta prática extensionista, que dialogou a pesquisa acadêmica com a prática docente.

Palavras-chave: Oblómov, Memórias Póstumas de Brás Cubas, PIBIC.

A CONSTRUÇÃO LITERÁRIA DAS TRADIÇÕES POPULARES DA CIDADE PRESIDENTE JUSCELINO

Nathalia Veronica Oliveira Silva

Resumo: O presente trabalho busca compreender como as narrativas míticas e lendárias de Presidente Juscelino se constituem como um patrimônio cultural imaterial, transmitido oralmente entre gerações e incorporado à identidade local. A pesquisa analisará lendas como a Vaca Encantada do Rio Munim, o Latão de Ouro, O Homem que Virava Onça e o Puxa o pé, entendendo-as não apenas como relatos fantásticos, mas como construções simbólicas que refletem os valores, as crenças e a memória coletiva da comunidade. Assim, este estudo tem como objetivo analisar de que modo a literatura oral, em sua passagem para registros escritos, contribui para a preservação, ressignificação e valorização das tradições populares da cidade. A pesquisa será desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa e interpretativa, com base na análise literária e etnográfica, utilizando como aporte teórico autores como Bakhtin (1992), com suas reflexões sobre a criação verbal; Cascudo (1984), referência fundamental sobre o folclore brasileiro; Geertz (1989), que concebe a cultura como um sistema de significados; além das orientações da UNESCO (2003) sobre a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial, e Zumthor (1993), com suas contribuições sobre oralidade e literatura. Pretende-se, com isso, colaborar para o debate acerca da importância das narrativas míticas na constituição das identidades culturais brasileiras e para a valorização do patrimônio imaterial da cidade de Presidente Juscelino – MA. Palavras-chave: Lendas regionais. Tradição popular. Identidade cultural. Literatura oral. Presidente Juscelino – MA.

Palavras-chave: Lendas regionais. Tradição popular. Identidade.

ESTILO COMO INSURGÊNCIA: A ESCRITA PROFANADORA DE SARAMAGO

Carolina Chagas Chaves
(Universidade do Estado do Pará)

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de analisar o romance O ano da morte de Ricardo Reis (2017), de José Saramago, buscando refletir sobre como o estilo do autor português reverbera, no corpus objeto de estudo, questões ligadas ao seu plano de conteúdo, ancorando-se no pressuposto de que a escolha por uma distinta forma romanesca dialoga com o contexto de seu enredo, a exemplo, as temáticas da ascensão da ditadura salazarista e a revolução dos cravos em Portugal, a crescente onda nazifascista na Europa e mesmo a atmosfera do período do entre guerras. De modo a dar conta



de tais discussões, elenca-se como referencial teórico para a pesquisa os pressupostos de autores como Agamben (2006; 2017; 2018), Foucault (2013) e Freud (2010), que auxiliarão a desvelar valências temáticas sobre o poder instituído, a ausência de liberdade, o controle da vida e a opressão do ser enquanto corpo excluído de sua vitalidade no âmbito social. Destaca-se que tais conteúdos, bastante simbólicos à trama do romance saramaguiano, revelam, no plano expressivo, ou ainda no plano formal, peculiaridades sintomáticas ao tecido estético, enoveladas pelas escolhas realizadas pelo autor ao imbuir ali, a título de exemplo, jargões, frases, expressões, ditados e máximas populares, bem como um aglomerado de inferências a outros textos canônicos da tradição lusa, como a alusão a Camões, Gil Vicente e mesmo a Fernando Pessoa, bem como ainda a autores do estrangeiro, como Borges, Dante e Shakespeare, tornando a obra um vasto palimpsesto da literatura universal e que, não menos, rotaciona o estilo prosaico rumo a um estilo mais poético, lírico às vezes, emulando estilos distintos. Isso posto, a pesquisa intenta refletir como a potência poética traçada por Saramago profaniza a língua, não se imiscuindo de jungir recursos retóricos inúmeros para sacralizar o ato da escrita enquanto resistência, transgressão e força volitiva política.

Palavras-chave: Saramago, O ano da morte de Ricardo Reis, Estilo.

DOUGLAS DIEGUES E LUANDINO VIEIRA: POÉTICAS DO SUL GLOBAL E OUTROS PROJETOS DE MUNDO

Carolina Barbosa Lima e Santos (UFAL)

Resumo: Propomos, neste trabalho, uma leitura analítica sobre o livro de poemas *Triple Frontera Dreams* (2014), do escritor contemporâneo brasileiro Douglas Diegues, e o livro de contos *Luuanda* (1963), do prosador angolano José Luandino Vieira. Interessa-nos, em especial, problematizar o hibridismo idiomático, a polifonia e a miscigenação de gêneros literários que dão forma a esses projetos artísticos. Investigamos, a partir desta análise, possíveis afinidades estéticas e correspondências de projetos de mundo abordados nessas literaturas lusófonas. Ao transfigurarem para o plano literário os espaços em que transitam, Diegues e Luandino representam as periferias brasileira e angolana como ambientes que acolhem sonhos, belezas e subjetividades, desestabilizando a imagem estereotipada e redutora – relacionada à miséria, à bizarria e à servidão – comumente associada aos sujeitos pobres que habitam as margens do mundo ocidental. Propomos, portanto, uma leitura que procura promover um diálogo solidário entre produções literárias desenvolvidas em universos híbridos e periféricos da lusofonia moderna, por autores que observam a miscigenação cultural e idiomática – inerente aos lugares a partir dos quais acessam o mundo – como uma potência poética. Além de se valerem de recursos simultaneamente modernos e tradicionais para desenvolver suas respectivas inovações literárias, Diegues e Luandino compõem expressões artísticas que acolhem a defesa de um novo projeto de mundo. Sem deixar de denunciar as inúmeras injustiças sociais que advêm das consequências de um longo processo histórico de colonização, sofrido em seus países – Brasil e Angola, respectivamente –, os autores dão cor à complexidade cultural dessas regiões. Observamos, por outro lado, algumas diferenças atravessadas nesses discursos, separados espaciotemporalmente. Além da evidente diferença relacionada aos gêneros literários em que as obras estão estruturadas (prosa e poesia), bem como às especificidades associadas às variantes da língua portuguesa orquestradas pelos autores (português angolano e português advindo da região fronteira entre o Brasil e o Paraguai), somos apresentados a dois mundos diversos. Na obra de Luandino, configurada em 1963, com o intuito de contribuir com a edificação de um país africano independente, somos convidados a mergulhar com profundidade na



subjetividade das personagens em cena, que, embora marginalizadas, são apresentadas como grandes protagonistas de suas respectivas narrativas. Diegues, por sua vez, atua como uma voz lírica contemporânea que dá cor a uma ex-colônia sul-americana, cujo avanço do capitalismo em um contexto historicamente explorado contribui para a amplificação da invisibilidade social da maior parte daqueles que o habitam. Para desenvolver este trabalho, ancoramo-nos, sobretudo, em estudos propostos por autores como Benjamin Abdala Júnior; Ailton Krenak; Antonio Candido e Fernanda Dusse. Esta comunicação é um dos resultados parciais do projeto intitulado Ainda o Regionalismo, nosso contemporâneo?, que conta com apoio financeiro da Fundect/MS, por meio do Termo de Outorga n. 290/2022.

Palavras-chave: Literatura periférica; Douglas Diegues; Luandino.

MONTANDO MINHA ÁRVORE – UM PASSEIO NA ANCESTRALIDADE: UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA LITERÁRIA NEGRA FEMININA NA SALA DE AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Elizandra Ribeiro Silva
(Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará)

Resumo: Este trabalho faz parte de uma pesquisa-ação realizada no Colégio Dehon, escola localizada na sede do município de Santa Luzia – MA, com estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental. Para este momento do Congresso, selecionamos o círculo de leitura desenvolvido com o poema “A árvore montada nos espinhos”, do livro Plantação de Horizontes da autora negra contemporânea Luiza Cantanhêde. O objetivo do trabalho com esse poema é incentivar a leitura de poesia de autoras negras; levar os/as alunos/as a valorizar o próprio passado, sua cultura e sua identidade, a partir da leitura e reflexão desse poema, dando ênfase à ancestralidade da mulher, sobretudo, a mulher negra, como uma árvore em que sua raiz é uma mulher que segura a mão das outras em um movimento espiral, traçando suas trajetórias e escrevivências; escolher e bordar versos do poema lido, em conjunto, compartilhando experiências e vivências de criação coletiva. Para tanto, nos pautamos em alguns procedimentos metodológicos, como a leitura poética e o bordado livre dos poemas da autora, em círculo de leitura e escuta dividido em três etapas: a) a preparação para a leitura do poema com a escuta dos alunos; b) a leitura literária desse poema; c) o bordado livre como técnica artesanal para a materialização da produção poética dos alunos. Portanto, o recurso metodológico escolhido foi o círculo de leitura (CL), baseado nas orientações de Cosson (2023), que se refere ao compartilhamento de leitura, à discussão e à construção de sentido, a partir do texto lido; e de Bajour (2012), que traz para os encontros literários a importância da escuta e do registro para o sucesso do trabalho com o texto literário. Para dar sustentação teórica a este trabalho, fundamentamo-nos em Duarte (2014), Cuti (2010), Gomes (2017), Azevedo (2021), Cavalleiro (2001) Tolentino (2018), Evaristo (2020), Kilomba (2020) dentre outros autores que tratam sobre a literatura negro-brasileira e o ensino antirracista em sala de aula. Assim, por meio da mediação da leitura desse poema, utilizando o bordado livre como técnica artesanal de ilustração, pensamos que é possível ampliar a leitura literária e antirracista em sala de aula..

Palavras-chave: Literatura Negra Feminina; bordado.



ENTRE HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DA NEGRITUDE: UMA ANÁLISE DA OBRA UM DEFEITO DE COR (2006), DE ANA MARIA GONÇALVES

Ana Cristina Estrela Sousa (IEMA)

Resumo: Contemporaneamente tem-se percebido que o movimento negro e as batalhas advindas da cultura das africanidades continuam acirrados e intensos, resultado do histórico da escravidão e suas diversas formas modernas de se presentificarem, o que nos direciona a problematizar tal fenômeno para compreender melhor as suas raízes e compreender seu percurso. Um defeito de cor (2006), da escritora brasileira Ana Maria Gonçalves oferece e dialoga com aspectos históricos, culturais e literários que formam a multifacetada sociedade brasileira, cuja memória se faz presente para tecer a história da negritude, contada a partir de outra perspectiva, a negra. As memórias da protagonista Kehinde pode ser entendida como um importante registro entre o passado e o presente, responsável que é pelo resgate de acontecimentos vividos. Nesse sentido, a presente pesquisa objetiva analisar como as histórias e memórias da negritude são representadas no romance Um Defeito de Cor. Para tanto, esse estudo fundamenta-se nos aportes teóricos de Andrade (2009), Almeida (2009), Bakhtin (2011), Bhabha (1996), Bosi (2006), Capuano (2007), Candido (2006) entre outros(as). Intenta-se, portanto, buscar no romance contemporâneo lastros históricos e sociais da negritude com o objetivo de reescrever a memória oficial disseminada por obras canônicas e que, via de regra, apagaram a presença e a contribuição da negritude na construção e desenvolvimento da nação. Um trabalho que serve de fonte histórica para apresentar aos povos negros a importância de resistir e ressignificar diante os desafios do cotidiano que acontecem em diversos segmentos sociais e em várias fases da vida do homem colonizado.

Palavras-chave: Memória. Negritude. História.

O CORDEL DE JURIVALDO ALVES COMO MEIO DE LETRAMENTO LITERÁRIO

Tarsila dos Reis Oliveira Silva
(Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS)

Resumo: Este trabalho é vinculado ao projeto de pesquisa Cacimba de Histórias: Vidas e Saberes dos Mestres e Mestras das Cidades do Interior da Bahia, que tem por objetivo coletar as histórias de vida e saberes de contadores de histórias. Nosso intuito foi recolher e estudar parte do cordel produzido pelo mestre Jurivaldo Alves, livreiro e cordelista da cidade de Feira de Santana-BA. Notamos que apesar dos avanços do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o cordel, enquanto gênero literário, ainda é pouco explorado em coleções de livros didáticos e projetos de leituras de textos literários nas escolas. Portanto, vemos que o Ensino de literatura, e por extensão um maior conhecimento desse gênero secular, pode ser melhor aproveitado se as escolas e professores explorassem com mais acuidade a produção cordelista no país. Na nossa região, nordeste do Brasil, onde o gênero floresceu, ele pode ser bem aproveitado para o ensino da língua portuguesa e, por extensão, da apresentação de textos literários aos estudantes. Autores e cordeis devem ser estudados sem preconceitos, isto é, visto como literatura de qualidade e não como forma de demonstrar a “fala errada” do povo nordestino. O preconceito e estereótipos contra o cordel ainda são maiores que o bom aproveitamento literário e diversidade linguística que o gênero propicia. Quando bem trabalhado, esse gênero pode contribuir no conhecimento e valorização das



variedades de nossa língua, da cultura nordestina e na riqueza e inventividade de suas histórias. Outro fato que pode ser discutido nas escolas é a relação erudito versus literatura popular. No ambiente do conhecimento epistemológico elementos da oralidade contidos dentro desta literatura são tidos como inferiores e preteridos por conta de seu caráter popular e suas sutilezas, porém quando levadas à sala de aula, o ritmo, a métrica e a musicalidade do cordel podem ter potencial para despertar a curiosidade e conduzir os indivíduos ao caminho do letramento literário e maior e melhor conhecimento de outros gêneros literários. Como aporte metodológico utilizamos o método (auto)biográfico a partir do dispositivo da entrevista narrativa visando valorizar a subjetividade e história de vida do mestre da tradição buscando compreender sua trajetória e como seus saberes foram construídos ao longo da vida. O referencial teórico que nos ajuda a fundamentar nossa pesquisa se constitui por Cosson (2006), Marco Haurélio (2014), Bosi (2023), Bueno (2002).

Palavras-chave: Cordel, Letramento Literário, Cultura popular.

POESIA E TESTEMUNHO NO BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DE “ECOS DO CÁRCERE”, DE JOSÉ EMILSON RIBEIRO DA SILVA

Rodrigo Cavelagna
(Universidade Federal de São Carlos - UFScar)

Resumo: A teoria do testemunho, no Brasil, ganha nuances singulares a partir de um conjunto conceitual que considera as noções de “testemunho” oriunda da Shoah, a de testimonio latino-americano e a de “teor testemunhal”, suscitado pela literatura do século XX (Seligmann-Silva, 2003). De forte presença, essa linha crítica constantemente aponta a complexidade de tais definições dadas as singularidades de cada violência histórica e o particular do caso brasileiro. Desde a década de 1970, operou-se uma constante revisão conceitual e metodológica, envolvendo diversos campos de pesquisa, em um processo que é nomeado como uma “virada testemunhal e decolonial do saber histórico” (Seligmann-Silva, 2022). A perspectiva de uma ética da ação presente (Gagnebin, 2009) exigiu a ampliação dos paradigmas centrais. Os conceitos de trauma, memória, resistência e imaginação, aprofundaram as relações entre literatura e política, entre ética e estética. As Catástrofes Históricas passaram a ser compreendidas nas dimensões da Violência de Estado (Marco, 2004) e da continuidade da empresa colonial (Seligmann-Silva, 2022). Assim, em suas múltiplas formas, a Arte e a Literatura foram cada mais pertinentes à reflexão crítica e teórica – como documento da barbárie e método de legibilidade da História (Didi-Huberman, 2017); como aquilo capaz de dizer do “indizível”, mais próxima, portanto, ao dizer do Testemunho (Kamenszain, 2007; Seligmann, 2022). A Poesia viu-se muitas vezes convocada ao centro da reflexão. Em grande medida foi sobre ela (a Poesia) que foi preciso dizer, quando foi preciso dizer sobre a impossibilidade (Nancy, 2013), desde a formulação emblemática de Adorno (1998), de seu “ato de barbárie”, até a inscrição teórica do fazer poético como modelo do fazer testemunhal e histórico. Porém, no que tange aos estudos específicos entre “Poesia” e “Testemunho”, nota-se uma persistência de lacunas e dificuldades já descritas, por exemplo, por Valéria de Marco (2004) – que sugere a necessidade de rever a poesia lírica, moderna e de vanguarda e seu impacto dentro da teoria do Testemunho. Wilberth Salgueiro (2016; 2017) e Marcelo Ferraz de Paula (2015; 2017), mais recentemente, apontaram para uma escassez desses estudos, reiterando a necessidade de revisão conceitual e de aplicabilidade de conceitos centrais da poética no campo do Testemunho. Nos últimos anos, há um esforço conjunto de vários críticos no movimento de ampliação e



estabelecimento do corpus de pesquisa do campo – como os trabalhos de Alberto Pucheu (2022) e a iniciativa do Memorial Poético dos Anos de Chumbo, que reúne vários pesquisadores. Portanto, nesta apresentação pretendo refletir sobre o estado da arte dos estudos entre “poesia” e “testemunho” a partir de um caso específico: “Ecos do Cárcere”, de José Emilson Ribeiro da Silva. Não publicado, o livro é composto por 45 poemas, escritos no cárcere político entre novembro de 1973 e julho de 1978 – o original pode ser consultado nos Arquivos do Comitê Brasileiro pela Anistia.

Palavras-chave: Testemunho, Anistia, Tortura, Poesia brasileira.

VOZES DE RETALHO: CÁSSIA CARVALHO E A LITERATURA DE CORDEL CONTEMPORÂNEA COMO EXPRESSION DE MEMÓRIA, DOR E SUPERAÇÃO

Cássia de Jesus Carvalho (UFMA)

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar os poemas autobiográficos da graduanda em letras, maranhense Cássia Carvalho como expressão contemporânea da literatura de cordel, gênero historicamente vinculado à oralidade popular nordestina, à denúncia social e ao lirismo rústico. A escrita da autora perpassa experiências de abandono, violência, pobreza, amor e superação, articulando uma narrativa poética profunda ancorada em sua própria vivência e no repertório cultural do Nordeste brasileiro. Partindo da fundamentação teórica de autores como Gilmar de Carvalho (2008), que entende o cordel como “um espelho da alma nordestina”, e Muniz Sodré (2006), ao refletir sobre a oralidade como resistência cultural, percebemos nos poemas de Cássia uma retomada contemporânea da tradição cordelista, tanto em seus aspectos formais (rimas, ritmo, estrutura narrativa) quanto temáticos (sofrimento, infância marginalizada e injustiça social). Dessa forma, esta apresentação propõe uma leitura crítica dos poemas de Cássia Carvalho não apenas como manifestação literária intimista, mas como parte da tradição, valorizando o protagonismo feminino, a resistência cultural e a construção de uma identidade poética que une o pessoal ao político, a memória à denúncia, o trauma à esperança.

Palavras-chave: Literatura de cordel, memória, resistência feminina.

TERMINOLOGIA PARA FINS ESPECÍFICOS: EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES DE ESPANHOL DO NCL/DELER/UFMA

Stephane Pereira Santos (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: Na contemporaneidade, os sujeitos necessitam dominar a língua em muitas das suas diversas manifestações e contextos de uso, sendo capazes de se comunicar em variados ambientes sociais, entre eles, os ambientes acadêmicos e profissionais. Essa demanda impulsiona a oferta, por exemplo, de cursos de idiomas que, para além do ensino da língua em seu contexto geral ou comum de uso, abordem o léxico relacionado a áreas específicas de atuação e interação. Com isso, surgem iniciativas como cursos de espanhol voltados ao mundo corporativo, ao turismo, à pesquisa



acadêmica, à hotelaria, entre outros. Inserido nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo investigar as percepções dos estudantes do curso de Espanhol do Curso de Línguas Estrangeiras (CLE), projeto de extensão do Núcleo de Cultura Linguística (NCL), vinculado ao Departamento de Letras (DELER) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), acerca da proposta do núcleo no que se refere à oferta de cursos voltados para fins específicos. A partir das respostas ao questionário, busca-se compreender se os discentes reconhecem a necessidade de formação voltada a contextos profissionais ou acadêmicos determinados, quais áreas específicas despertam maior interesse e quais são suas demandas em relação aos conteúdos abordados. Para alcançar esse objetivo, foi aplicado um questionário ao longo de dois semestres — o segundo semestre de 2024 e o primeiro semestre de 2025 — com questões voltadas à compreensão da visão dos discentes sobre os conteúdos abordados no curso e sobre o grau de alinhamento da formação oferecida pelo CLE/NCL/DELER com suas necessidades comunicativas em contextos especializados. Este trabalho integra uma pesquisa vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Palavras-chave: Terminologia; Espanhol com objetivos específicos.

MÃES ESCRAVIZADAS, VOZES LIBERTÁRIAS: UMA LEITURA DECOLONIAL DE "A ESCRAVA"

Flávia Guerra Rocha Campos
(Universidade Federal de Uberlândia)

Resumo: Este trabalho propõe uma leitura, sob uma perspectiva decolonial, do conto "A escrava", de Maria Firmina dos Reis, com ênfase na maternidade da personagem Joana e na sua fuga motivada pela perda dos filhos gêmeos, Carlos e Urbano, para o tráfico de pessoas escravizadas. Publicada em 1887, a narrativa de Firmina dos Reis destaca-se por conferir voz a uma mulher negra escravizada, rompendo com as representações hegemônicas do século XIX e antecipando debates contemporâneos sobre raça, gênero e colonialidade. A análise fundamenta-se nos conceitos de colonialidade do poder (Quijano, 2005) e de colonialidade de gênero (Lugones, 2008), a fim de compreender a maternidade negra como uma prática de resistência, conforme apontam autoras como Patricia Hill Collins, Angela Davis e Conceição Evaristo. A partir desse viés, percebe-se que mesmo diante da brutalidade da lógica colonial e escravagista, a mulher negra - retratada no conto por Joana - não se resigna ao testemunhar a venda de seus filhos. Consta-se, assim, que, embora a maternidade das mulheres escravizadas tenha sido atravessada por uma violência sistêmica, que desumanizava seus corpos, ao tratar seus filhos como mercadorias, a perda da protagonista transforma-se em força para a ruptura: a fuga de Joana, após a venda de seus gêmeos, é um ato de resistência e reexistência, que desafia o sistema colonial ao negar a submissão e afirmar a sua humanidade. Essa trajetória dialoga com concepções decoloniais que compreendem os gestos de desobediência epistêmica (Mignolo, 2008) e as práticas maternas como formas de insurgência contra o silenciamento. O trabalho destaca ainda o papel pioneiro de Maria Firmina dos Reis ao conferir protagonismo e voz à mulher negra escravizada, uma vez que, por meio da narrativa de Joana, a autora inscreve no campo literário e histórico uma abordagem crítica que antecipa e ressoa os feminismos negros e decoloniais contemporâneos, ressignificando a maternidade negra como um território de dor, mas também de luta e sobrevivência. Em síntese, esta análise evidencia como "A escrava" se constitui como uma denúncia contundente da violência colonial contra a maternidade



negra, ao mesmo tempo em que inaugura um gesto literário e político de resistência que ainda reverbera nas discussões atuais sobre raça, gênero e poder. Dessa forma, o conto reafirma a relevância de revisitar vozes negras para compreender as múltiplas formas de resistência à colonialidade e às suas marcas nas subjetividades femininas negras.

Palavras-chave: decolonialidade, maternidade negra, escravização.

SUBJETIVIDADE E RESISTÊNCIA: A LITERATURA MARGINAL COMO EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO ESPAÇO ESCOLAR

Francinaldo Pereira Da Silva (UEMA)
Jose Honorato de Sousa Filho (UEMA)

Resumo: Nas últimas décadas, a literatura marginal tem se afirmado como um campo potente de expressão estética e política das periferias urbanas brasileiras. Produzida, em sua maioria, por autores e autoras negras, periféricas e historicamente silenciadas, essa produção literária emerge como instrumento de denúncia social, afirmação identitária e resistência simbólica. No contexto escolar, sua presença ainda é tímida, mas carrega um potencial formativo significativo. A partir disso, levantou-se a seguinte problemática: Como a obra *Capão Pecado*, de Ferréz, pode contribuir para a formação subjetiva e identitária ao ser inserida como prática pedagógica no ensino de literatura? Baseado nessa questão, este trabalho, objetivou de forma geral, analisar o uso da obra *Capão Pecado* na promoção do reconhecimento da representatividade e na formação da resistência simbólica, assim como, discutir o papel da literatura periférica no processo de construção identitária de estudantes do último ano do ensino médio, refletir sobre o potencial da leitura literária como experiência formativa e subjetiva, além de analisar trechos da obra que evidenciem temáticas como marginalização, juventude, afetos e resistência. Para tal, o trabalho em questão, é caracterizado como uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, conduzida principalmente por estudos de Candido (2004); Compagnon (1999) e Pereira (2015). Considera-se, portanto, que a obra ao trazer à tona experiências de vida marcadas pela desigualdade, mas também pela potência criativa e pela resistência, a literatura marginal contribui para a construção de subjetividades mais conscientes e engajadas socialmente, além de fomentar práticas pedagógicas mais inclusivas e dialógicas.

Palavras-chave: formação; identidade; marginalidade; resistência.

DAS NARRATIVAS DO CAFÉ AO TEXTO AUTORAL: UMA PRODUÇÃO SOBRE HISTÓRIAS, MEMÓRIAS E IDENTIDADES

Debora Rosa De Oliveira
(Universidade Estadual de Santa Cruz)

Resumo: O projeto “Das narrativas do Café ao Texto Autoral: uma produção sobre histórias, memórias e identidades” propõe investigar o potencial formativo e identitário das narrativas orais dos trabalhadores e trabalhadoras rurais do café no município de Piatã, localizado na Chapada Diamantina (BA). Considerando a historicidade da atividade cafeeira na região e a relevância sociocultural de suas práticas, o trabalho busca compreender de que maneira essas narrativas podem contribuir para o desenvolvimento da escrita autoral de estudantes do 1º ano do Ensino Médio,



inserindo-se em uma perspectiva de valorização dos saberes populares e da memória coletiva como práticas pedagógicas emancipadoras. Com abordagem qualitativa, a pesquisa fundamenta-se em estudos (auto)biográficos, História Oral e Análise do Discurso, compreendendo a linguagem como prática social atravessada por identidades, ideologias e experiências. Serão realizadas entrevistas semiestruturadas com sujeitos diretamente envolvidos na produção do café em Piatã, cujas histórias de vida e trabalho revelam elementos culturais, simbólicos e afetivos que estruturam o território e suas relações sociais. Esses relatos servirão de base para a elaboração de oficinas pedagógicas interativas, sessões de escuta sensível e práticas de escrita criativa na escola, permitindo aos estudantes o contato com discursos socialmente situados e inspiradores. A proposta também visa fortalecer o vínculo entre escola e comunidade, promovendo espaços de escuta mútua e de reconhecimento das culturas locais como patrimônio vivo. A escrita autoral, nesse contexto, não é vista apenas como competência escolar, mas como expressão da subjetividade e da agência estudantil. Os alunos passam a se perceber como sujeitos históricos em diálogo com seu território, suas memórias e sua linguagem. A análise das produções textuais levará em conta a incorporação dos temas, valores e modos de dizer presentes nas narrativas orais, observando também os efeitos dessas vivências na construção identitária dos estudantes e no fortalecimento do letramento crítico. Pretende-se ainda desenvolver materiais didáticos e registros audiovisuais que preservem e difundam as memórias coletadas, ampliando seu alcance como recurso educativo e cultural. Ao final, os resultados serão divulgados por meio de relatórios, eventos acadêmicos e devolutivas à comunidade, consolidando o reconhecimento das histórias locais como fundamentos de uma pedagogia enraizada, dialógica e transformadora. O projeto, assim, contribui para a formação de sujeitos críticos e conscientes de sua própria história, bem como para o fortalecimento das culturas de pertencimento na escola pública, reafirmando o poder das narrativas como prática de memória, resistência e reconhecimento. Ao articular oralidade, cultura e linguagem, contribui para uma educação mais dialógica, plural e comprometida com as vozes que, por muito tempo, foram silenciadas nos discursos escolares.

Palavras-chave: Narrativas, Café, Memória, Identidade, Autoria.

O PADRÃO DAS NARRATIVAS HOMÉRICAS E BÍBLICAS NOS JOGOS ELETRÔNICOS DARK SOULS E THE LAST OF US

José Vitor de Sousa Cardoso (UESPI),
José Wanderson Lima Torres (UESPI)

Resumo: Este trabalho investiga a presença de padrões narrativos homéricos e bíblicos em jogos eletrônicos, com foco nas narrativas de Dark Souls (2011) e The Last of Us (2013). Partindo da dicotomia proposta por Erich Auerbach em Mimesis entre os estilos narrativos da épica grega, representada pela Odisseia, e da narrativa bíblica, representada pelo Antigo Testamento, a pesquisa analisa como esses jogos se apropriam e reinterpretem elementos dessas tradições literárias para criar experiências imersivas e significativas. O trabalho se estrutura em três eixos principais: a discussão dos jogos eletrônicos como mídia complexa, a análise dos pressupostos teóricos da dicotomia de Auerbach, e a análise comparativa das narrativas de Dark Souls e The Last of Us. Dark Souls, com sua narrativa fragmentada, obscura e carregada de simbolismo, se aproxima do estilo bíblico, desafiando o jogador a desvendar seus segredos através da exploração e da interpretação de pistas em um mundo em ruínas. The Last of Us, por sua vez, apresenta uma narrativa mais linear e cinematográfica, guiando o jogador por uma jornada emocionalmente



ressonante que evoca elementos da épica homérica, como a jornada heroica e a superação de desafios, mas com a particularidade de focar nas relações humanas. A análise comparativa revela que, apesar de suas diferenças, ambos os jogos utilizam elementos das tradições homérica e bíblica para criar experiências imersivas e significativas. A pesquisa destaca a importância de considerar os jogos eletrônicos como uma forma de narrativa complexa e com variedades artísticas, capaz de dialogar com a tradição literária ocidental e oferecer ao jogador experiências ricas em significado e relevância cultural.

Palavras-chave: Narrativa Bíblica, Narrativa Homérica, Jogos.

ESTUDO COMPARADO ENTRE A "MISSA DO GALO DE MACHADO DE ASSIS E DE LYGIA FAGUNDES TELLES

Albertina Barbosa de Lima (UFMA)
Amanda Soares dos Santos (UFMA)

Resumo: A pesquisa busca compreender as distintas nuances no conto "A missa do galo" de Machado de Assis e a reescrita de Lygia Fagundes Telles. Dois olhares para o conto em diferentes ângulos, fazendo uma complementação dando ao leitor um melhor entendimento sobre a narrativa. Na primeira versão o autor Machado de Assis foca em Nogueira um jovem de 17 anos que sente-se atraído por uma mulher mais velha, a narrativa descreve as emoções de um amor platônico, daquela conversa cheia de intenções, mas, sem nenhuma iniciativa por parte do mesmo. Por outro lado Lygia Fagundes Telles concentra na personagem Conceição uma mulher de 30 anos que foi tomada por uma forte atração pelo o jovem um desejo tímido, que fica na espreita esperando por uma atitude do rapaz, mas ele em sua inocência e receio o impede de avançar ficando assim o desejo de ambos não consumado.

Palavras-chave: Emoções, Desejo, intenções.

TOMAI TODOS E APOSTAI-OS: O ETHOS DOS INFLUENCIADORES NAS CAMPANHAS DE CASAS DE APOSTAS ONLINE

Karen Hany da Conceição (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: A crescente presença de celebridades e influenciadores digitais em campanhas de casas de apostas online no Brasil evidencia a centralidade do discurso publicitário na legitimação simbólica do jogo, sobretudo entre jovens em situação de vulnerabilidade socioeconômica (Intercept Brasil, 2024). Em um contexto de precarização das condições de vida, exclusão social e busca por ascensão financeira rápida, essas campanhas articulam estratégias de sedução simbólica que associam o ato de apostar a promessas de sucesso, reconhecimento e pertencimento social. Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo investigar os recursos tecnolinguageiros (Paveau, 2021) mobilizados nesses anúncios publicitários e analisar a construção do ethos, bem como as estratégias argumentativas utilizadas para produzir efeitos de persuasão. O corpus é constituído por duas peças publicitárias amplamente veiculadas nas redes sociais: uma campanha da Betnacional, protagonizada pelo jogador de futebol Vinícius Júnior, e outra da Esporte da Sorte, divulgada pela



influenciadora digital Virgínia Fonseca. As campanhas foram extraídas de postagens públicas realizadas em 2024, no Instagram, no portal R7 (Record) e no YouTube. A análise fundamenta-se na Análise Argumentativa do Discurso, conforme proposta por Ruth Amossy (2016, 2020), articulada à retórica clássica de Aristóteles e à Nova Retórica de Perelman & Olbrechts-Tyteca (2005). Também são mobilizados os conceitos de doxa, encenação discursiva e discurso propagandista, conforme formulados por Patrick Charaudeau (2010), bem como os aportes da Análise do Discurso Digital, de Marie-Anne Paveau (2021), que propõe uma reflexão sobre o papel do ambiente digital na reprodução (e constituição) desses discursos. Os resultados preliminares apontam para a produção de um ethos midiático fortemente afetivo e aspiracional, sustentado por marcas simbólicas de confiança, carisma e pertencimento. As campanhas analisadas constroem um universo de sentido no qual o ato de apostar se apresenta como extensão da identidade e da performance social das figuras públicas, apagando os riscos sociais e financeiros implicados na prática.

Palavras-chave: Argumentação, Ethos, Casa de apostas, Influencers.

CORPO, PELE E SILÊNCIO: A REPRESENTAÇÃO DAS MASCULINIDADES NEGRAS EM O AVESSE DA PELE DE JEFERSON TENÓRIO

José Honorato de Sousa Filho (UEMA)

Resumo: Ao longo da história, a construção social da masculinidade hegemônica associada à força e ao poder, excluiu o homem negro, e ao mesmo tempo o estigmatizou com base nos estereótipos da marginalidade, violência e hipersexualização. A partir disso, elaborou-se a seguinte problemática: como O Avesse da Pele constrói e problematiza as masculinidades negras em sua narrativa? Apoiado nessa questão, este artigo, objetivou de forma geral, analisar a representação das masculinidades negras no romance destacando como a narrativa articula elementos de raça, gênero, classe e afetividade na construção das subjetividades masculinas negras, bem como, investigar as experiências dos homens negros frente à violência estrutural e ao racismo, compreender a forma de transmissão ou ruptura de masculinidades na relação pai e filho, além de identificar traços de resistência, sensibilidade e afeto nas masculinidades negras representadas. Para tal, o trabalho em questão, é caracterizado como uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, conduzida principalmente por estudos de Fanon (2022); Veiga (2019) e Souza (2021). Considera-se, portanto, que a obra contribui para ampliar o debate sobre as subjetividades negras na literatura brasileira contemporânea, apontando caminhos para repensar as masculinidades a partir de uma perspectiva crítica, interseccional e humanizadora.

Palavras-chave: literatura; masculinidade; negritude; racismo.



ESTUDO TERMINOLÓGICO SOBRE O CAMPO SEMÂNTICO ESPAÇO DO BOI-BUMBÁ PARINTINENSE

Henrique Adriano Moraes Lima
(Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: O boi-bumbá é a manifestação cultural que carrega expressivas características dos povos originários, caboclos, nordestinos e/ou quilombolas na construção da identidade folclórica do universo amazônico. Embora não seja o único evento responsável pelo mercado cultural e turístico da região, a brincadeira de boi elucida, sobretudo, ao povo parintinense, a vivacidade e a regionalidade na terra da Ilha de Tupinambarana. Destacam-se os bois Garantido e Caprichoso por considerar a dimensão do léxico da festividade folclórico de grande valor linguístico e, em especial, terminológico. Assim, este trabalho, em desenvolvimento no Mestrado Acadêmico em Letras, do Programa de Pós-Graduação em Letras (PGLetras), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), tem o objetivo de analisar o campo semântico espaço a partir dos dados coletados em software de cunho lexicográfico e terminológico, intitulado como AntConc, durante a elaboração de glossário terminológico do boi-bumbá no Amazonas, sob a perspectiva da Teoria Comunicativa da Terminologia e da Terminologia Cultural. Dentre alguns termos, o corpus da pesquisa revela poleiro, gaiola, curral, QG e Bumbódromo como dados de uma terminologia específica e identitária do folguedo parintinense. Acerca da metodologia e do levantamento de dados, buscou-se inicialmente fazer o levantamento do referencial bibliográfico sobre o folguedo parintinense em Catálogos de Teses e Dissertações (CAPES) e no Banco de Teses e Dissertações de universidades públicas do Amazonas e do Maranhão e foram priorizados os gêneros textuais teses e dissertações, mas também foram considerados alguns artigos científicos publicados em periódicos de cunho cultural, a fim de que fossem encontradas unidades terminológicas mais específicas do universo cultural do boi-bumbá. Este trabalho possui como marco teórico os estudos de Cavalcanti (2022) sobre a rivalidade e afeição nas brincadeiras de boi de Parintins, de Nogueira (2013) acerca da espetacularização do imaginário amazônico no boi-bumbá de Parintins, bem como os estudos sobre a linguagem em contexto especializado de uso, variação denominativa e conceitual e produção de glossários especializados desenvolvidos por Cabré (1993, 1999, 2002, 2006), Krieger e Finatto (2020, 2023), Diki-kidiri (2011), Faulstich (2001) e Barros (2004). Espera-se, com este estudo, contribuir para o aprofundamento das reflexões sobre a variação em contextos de uso especializado da língua, sobre a relação entre terminologia e cultura, e para uma mais ampla divulgação e maior valorização do boi-bumbá como folguedo parintinense.

Palavras-chave: Estudo terminológico, Campo semântico, Boi-bumbá.

ESTUDO DO CAMPO SEMÂNTICO TERRITORIALIDADE E CULTURA DO BAILE DE SÃO GONÇALO, EM SÃO LUÍS – MA

Tatiana Do Nascimento Cunha (UFMA)

Resumo: O Baile de São Gonçalo é uma manifestação de reconhecida representatividade religiosa e tradição cultural no Maranhão que foi desenvolvendo certas peculiaridades linguísticas para reforçar seus processos identitários. Nesse sentido, esta pesquisa, fruto da dissertação realizada no Mestrado Acadêmico em Letras/PGLetras/UFMA, cujo resultado principal foi a produção do glossário terminológico do Baile de São Gonçalo, em São Luís – MA, objetiva analisar os termos



constitutivos do campo semântico territorialidade e cultura catalogados nesse glossário, sob a perspectiva da Terminologia Cultural. Quanto ao caráter metodológico, o presente estudo apresenta uma abordagem qualitativa, tendo em vista o ambiente, as experiências e as interações dos participantes durante a coleta de dados, assim como a análise das unidades terminológicas. Consoante a isso, buscou-se proximidade entre a investigadora e os participantes da pesquisa por meio de vivência nos espaços culturais, ou seja, mediante uma observação-participante nas seguintes comunidades ludovicenses: Bairro de Fátima, Primavera Bom Jesus, Residencial Paraíso, Vila Bacanga e Vila Embratel, respaldada pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para a coleta de dados orais, feita mediante a realização de conversas e entrevistas gravadas, foram selecionados doze, entre homens e mulheres, representantes de cada um dos 5 grupos pesquisados, distribuídos entre as seguintes funções exercidas no Baile: 1 promitente, 1 guia, 3 dançantes. Para os processos de levantamento e tratamento dos 56 termos que compõem o glossário terminológico do Baile de São Gonçalo, foi utilizado o software AntConc que é uma ferramenta de análise de corpus amplamente utilizada em Linguística de Corpus, na área da Terminologia. Acerca do referencial teórico, as leituras versaram sobre o Baile de São Gonçalo no Maranhão e no Brasil na perspectiva sociológica de Pereira (2008) e na perspectiva antropológico-cultural de Ferretti (2003); e a Terminologia Cultural (Diki-Kidiri, 2009). A relevância deste trabalho é marcada pela importância dessa manifestação cultural no Maranhão e pela escassez de investigação no estado, sobretudo, sob uma perspectiva terminológica, dos grupos de Bailes de São Gonçalo derivados dos migrantes da Baixada Maranhense, a qual revela as particularidades das raízes étnico-culturais, históricas, religiosas e organizacionais de resistência desses grupos.

Palavras-chave: Territorialidade e cultura, Baile de São Gonçalo.

O DISCURSO DE AUTORIDADE E DE VIOLÊNCIA EM TROPA DE ELITE (2007), DE JOSÉ PADILHA

Pâmela Tamires dos Santos
(Universidade Estadual do Piauí)

Resumo: José Padilha, em sua adaptação cinematográfica, “Tropa de Elite” (2007), aborda a precariedade da segurança pública e os fatores que possibilitam a constante violência e o autoritarismo nas relações sociais da cidade do Rio de Janeiro, através do personagem protagonista Capitão Nascimento. Sob a ótica da Análise do Discurso materialista (Doravante AD) (Pêcheux, 1984) (Orlandi, 2000), propomos analisar o funcionamento discursivo de autoridade e de violência construído no longa-metragem e reproduzido pelo personagem principal. Para tanto consideramos as marcas significantes, sobretudo as presentes nas suas enunciações. A partir desse recorte, observamos como o funcionamento dos discursos de autoridade e de violência atravessam e constituem as significações na obra. Partimos, antes, de uma investida bibliográfica de estudos sobre o filme dentro e fora da AD materialista que permitisse analisar essa obra ficcional a partir da relação indissociável entre o verbal e o não-verbal (Lagazzi, 2009) e (2021). Por fim, concluímos, que o longa-metragem de Padilha, enquanto uma materialidade histórica, oferece um espaço de compreensão do processo discursivo que dá corpo às significações, uma vez que, durante a análise, há o funcionamento da opacidade em torno da fala do protagonista, o que nomeamos como efeito de luto e efeito de intimidação. Além disso, há também o processamento do interdiscurso no que chamamos de efeito de execução, possível interpretação do gesto utilizado pelo protagonista.

Palavras-chave: Análise do Discurso; autoritarismo; violência.



VOZES SILENCIADAS: A ORDEM PATRIARCAL EM A HORA DA ESTRELA, DE CLARICE LISPECTOR E CIRANDA DE PEDRA, DE LYGIA FAGUNDES TELLES

Jullyana Alessandra da Silva Ravarena (UTFPR-PB)

Resumo: No livro *Literatura e resistência: corporeidade, gênero e decolonialidade* (2020), Maria Edileuza da Costa, a autora do capítulo *A representação das mulheres na literatura de Clarice Lispector e Lya Luft: identidades silenciadas*, argumenta que a literatura contemporânea tem se contraposto ao alicerce conservador, elitista e misógeno da literatura brasileira que caracterizava grande parte da produção literária até então. Como resultado, a literatura contemporânea consolidou-se em um espaço de representação e questionamento, abrindo caminho para que grupos sociais marginalizados possam atingir maior visibilidade, ainda que necessitem continuar lutando arduamente contra o sistema vigente. A escolha do tema se justifica pelo papel transformador que a literatura exerce nesse contexto. Ela oferece novas perspectivas, ajudando na compreensão de situações que são vivenciadas sem perceber sua complexidade. Autoras como Clarice e Lygia convidam a refletir sobre essas questões, e é por meio de suas narrativas que se conecta a realidades que transcendem o tempo. A literatura tem o poder de transformar vidas, independentemente da época em que foi escrita, reafirmando sua relevância contínua na formação do pensamento crítico e na resistência ao silenciamento. Com base nisso, o presente estudo propõe a análise comparativa das narrativas *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, e *Ciranda de Pedra*, de Lygia Fagundes Telles. A pesquisa busca compreender por intermédio de elementos sociais e históricos – e neste aspecto saltam aos olhos a ordem patriarcal fortemente arraigada em nosso país no momento histórico em que as narrativas ocorrem –, a relação entre os romances e os aspectos literários utilizados para representar a luta contra o silenciamento das mulheres na sociedade, enfocando sobretudo a personagem Macabéa, do romance de Clarice Lispector, e a personagem Virgínia, do romance de Lygia Fagundes Telles. Tendo em vista essas considerações, o problema com o qual esta pesquisa lida é saber de que maneira as personagens Macabéa, de *A Hora da Estrela*, e Virgínia, de *Ciranda de Pedra*, enfrentam e respondem à incessante busca do patriarcado pelo seu silenciamento.

Palavras-chave: Macabéa, Virgínia, ordem patriarcal.

MEMÓRIAS ENTRECruzADAS SOBRE A ESCRITA EM UM PLANO DE AULA DO CURSO DE LETRAS

Cristiane Carneiro Capristano (UEM),
Pamela Tais Clein Capelin (UEM)

Resumo: A memória discursiva (Pêcheux, 1999) funciona como um princípio de funcionamento da linguagem que escapa à vontade e ao controle do sujeito. Ela mobiliza discursos já ditos, anteriores, que atravessam o dizer presente, fazendo com que os sentidos não sejam produzidos de forma livre ou individual, mas a partir de inscrições anteriores que circulam socialmente e se materializam nos textos. É nesse atravessamento que as palavras ganham sentido, na relação com outros dizeres inscritos na história e na ideologia. Esta pesquisa tem como objetivo analisar como se constituem as memórias sobre a escrita no contexto acadêmico-universitário. A análise será realizada a partir do contraste entre as memórias evocadas nos dizeres de uma docente, de estudantes e da própria instituição. A pesquisa se apoia nos pressupostos da Análise de Discurso de linha francesa



(Pêcheux, 1999), trabalhando especialmente com a noção de memória discursiva, fundamental para compreender como sentidos são produzidos e resgatados nos processos de significação. Também dialoga com os estudos sobre Letramentos Acadêmicos (Street, 1984, 1995; Lea & Street, 1998) e com o deslocamento etnográfico-discursivo proposto por Corrêa (2011). Como base teórico-metodológica, adota-se o Paradigma Indiciário (Ginzburg, 1989), que orienta a análise a partir de indícios, rastros, aspectos sutis, todavia significativos, dos processos discursivos relacionados à escrita em contextos acadêmicos, visando ampliar a discussão para o campo da formação de professores na área de Letras. O material analisado é composto por três fontes principais: (a) o Plano de Aula e o Projeto Pedagógico do Curso de Letras; (b) uma entrevista semiestruturada realizada com uma docente do referido curso; e (c) respostas a um questionário aplicado por meio da plataforma Google Forms, respondido por discentes também vinculados ao Curso de Letras. Esses documentos e relatos foram obtidos no contexto da disciplina Produção Textual Acadêmica, ofertada por uma universidade pública localizada no estado do Paraná, Brasil. Ainda que os dados se concentrem em uma realidade específica — envolvendo uma professora, um grupo de estudantes e documentos de uma única disciplina —, a análise trata de aspectos representativos do ensino da escrita acadêmica, possibilitando reflexões aplicáveis a outros contextos educacionais semelhantes. Os resultados iniciais partiram da análise do Plano de Aula do Curso de Letras e indicam que as memórias sobre a escrita, no contexto da disciplina analisada, partem de tensões entre diferentes concepções de linguagem. Por exemplo, embora o título reformulado da disciplina, tal como se mostra no plano de aula da disciplina Produção Textual Acadêmica, tenha deixado de enfatizar a “leitura”, essa prática ainda ressurgiu de forma implícita na construção de sentidos do objetivo e da ementa. A escrita é valorizada com base em gêneros acadêmicos legitimados, como artigos, resumos e resenhas, reforçando uma memória ideológica de escrita socialmente reconhecida e passível de ser publicada. A oralidade ocupa espaço marginal, sendo mencionada apenas no gênero seminário. Apesar dos conceitos como “língua”, “linguagem” e “sociedade” sugerirem uma abordagem discursiva e social da escrita, a inclusão de termos como “competências” e “habilidades” aponta para um tensionamento com sentido tecnicista e operacionalizado da linguagem.

Palavras-chave: A escrita na universidade; Letramentos acadêmico.

CLUBE DE LEITURA: PRÁTICAS LEITORAS DECOLONIAIS E O ENSINO DE LITERATURA

Gisett Elizabeth Lara Lara (UFRJ),
Luciano da Conceição Martins (CEDERJ)

Resumo: O Clube de Leitura: Práticas Leitoras Decoloniais nasce da necessidade de fortalecer vínculos com estudantes da Fundação CECIERJ, considerando suas problemáticas sociais e nossa atuação como tutores de Língua Portuguesa no curso de Pedagogia. A literatura decolonial é adotada como ferramenta essencial para promover diálogo e reflexão crítica, unindo leitura literária ao desenvolvimento intelectual e ao fortalecimento de identidades coletivas. Com encontros virtuais e presenciais no polo de Niterói, o clube conecta estudantes a epistemologias feministas, afrocentradas e dissidentes queer e trans, ampliando trocas de saberes e valorizando narrativas historicamente silenciadas. Fundamentado na pedagogia do afeto, o projeto compreende a leitura como prática ativa, capaz de transformar experiências de vida. A partir do diário de Carolina Maria de Jesus, Quarto de despejo (1960), abre-se um panorama social e existencial que dialoga com o



pensamento decolonial. Além da análise crítica da obra, os participantes são incentivados a escrever suas memórias, promovendo a literatura e a escrita como práticas de resistência. O clube propõe abordagens interativas e dinâmicas que dialogam diretamente com a realidade dos estudantes, oferecendo uma alternativa inovadora ao ensino tradicional da literatura. Dessa forma, amplia possibilidades de aproximação e democratiza o acesso ao conhecimento, consolidando-se como um espaço de transformação social, onde a leitura e a escrita se tornam ferramentas de resistência e emancipação.

Palavras-chave: Ensino de Literatura, Leitura Decolonial, Escrita.

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE

Lara Heloísa Oliveira Siqueira
(Unidade Universitária de Jaraguá)
Eliza Alves Landin
(Unidade Universitária de Jaraguá)

Resumo: Esta pesquisa tem como objeto de estudo o fenômeno da participação familiar no processo de ensino e a aprendizagem, uma vez que é imprescindível que escola e família alcancem a principal meta, que é proporcionar aos estudantes ensino e educação de qualidade. Compreende-se que o processo educativo não é função apenas dos professores e da escola, mas compete também à família, esta última responsável pelos valores primários, éticos e morais do sujeito. Desta forma, o objetivo foi investigar sobre a relação família e escola e os desafios presentes, descrevendo brevemente sobre as realidades das instituições envolvidas nesta relação. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, baseada em teóricos, estudiosos da área, tais como, Libâneo, Freire, Moralles e outros. A participação da família deve se realizar como instituição social na aprendizagem dos filhos. Contudo, parece haver uma carência de ambientes familiares adequados e comprometidos com a formação das crianças e adolescentes. Percebeu-se que trata de uma parceria necessária e indispensável para a eficácia do trabalho pedagógico, pois o conhecimento adquirido no seio familiar complementa com a formação proporcionada pela escola. A família precisa se conscientizar da participação na educação das crianças, assim como a escola necessita rever as práticas de ensino. É importante discutir sobre estratégias que reforcem a aproximação da família para o ambiente escolar, sejam através de reuniões, participação em conselho escolar, inclusão em projetos interdisciplinares e outros.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem, escola, família.

COMPANHEIRAS” (1957): O SILENCIAMENTO DA ESCRITA DE TESTEMUNHO FEMININA

Ana Paula Ribas (UFSCar)

Resumo: Considerando as discussões acerca do histórico apagamento das atuações de mulheres militantes em eventos políticos brasileiros, e como isso reverbera no silenciamento de suas vozes registradas através da literatura, busco, neste trabalho, refletir sobre como esse silenciamento se faz



notável ao longo de nossa história, a qual, segundo Ana Maria Colling, é parcial ao silenciar e esconder sujeitos. Nesse sentido, propõe-se aqui uma reflexão sobre o silenciamento histórico das vozes femininas no contexto político brasileiro, com ênfase na escrita de testemunho produzida por mulheres militantes. A partir das discussões propostas por Ana Maria Colling (2017) e Vecchi & Di Eugenio (2020), analisa-se como as experiências traumáticas das mulheres, sobretudo em períodos autoritários, enfrentam uma dupla barreira de invisibilidade: o apagamento das mulheres como sujeitos históricos e a resistência em legitimar suas memórias traumáticas no espaço público. Para tanto, destaca-se neste estudo a trajetória de Eneida de Moraes (1904–1971), jornalista, escritora e militante comunista, que, por meio de suas crônicas, retrata tanto sua vivência quanto a de outras mulheres durante o regime do Estado Novo. Em especial, na crônica “Companheiras”, publicada em 1957, aborda com sensibilidade as barbáries enfrentadas por ela e por outras vinte e quatro presas políticas, que permaneceram encarceradas no Pavilhão dos Primários. Além disso, discutiremos a importância de compreender como as prisões e o tratamento recebido por militantes mulheres diferem daqueles destinados aos presos do sexo masculino. Ademais, o testemunho presente na crônica apresenta duas perspectivas distintas sobre os eventos relatados: Eneida figura tanto como sobrevivente do evento extremo (a tortura), na condição de superstes, quanto como testemunha que presencia o sofrimento alheio, assumindo a posição de testis. Para analisar essas diferentes dimensões dos relatos, o trabalho se apoia nos conceitos de testemunho e trauma desenvolvidos por Márcio Seligmann-Silva (2010), além das contribuições de Michel Pollak no que tange ao silenciamento das memórias de grupos historicamente marginalizados. Portanto, baseada no que propõem Vecchi e Di Eugenio, o objetivo aqui é reiterar como que ao analisar textos como a crônica “Companheiras” ampliamos nossa compreensão histórica e social, pois a perspectiva de gênero permite resgatar uma memória feminina de períodos traumáticos, oferecendo uma leitura alternativa da história.

Palavras-chave: Memória, Trauma, Eneida de Moraes, Silenciamento.

ENTRE A REPRESSÃO E A DESINFORMAÇÃO: UMA ANALOGIA ENTRE A DITADURA MILITAR E A PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL

Alice Silva Sousa (UFMA)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar e colocar em evidência ocorrências da ditadura militar e da pandemia no Brasil, por meio do poema intitulado Poema para a catástrofe do nosso tempo, de Alberto Pucheu. O autor, como forma de resistência, mostra em seu poema fragmentos das torturas da ditadura militar e do descaso por parte de autoridades políticas durante a pandemia da COVID-19. A ditadura militar no Brasil foi um regime autoritário que durou de 1964 a 1985, começando com um golpe militar que tirou João Goulart do poder, com ajuda de civis e militares que temiam o comunismo. A pandemia da COVID-19 teve início em 2019, consequência de um vírus chamado “SARS-CoV-2”, tendo seu surgimento na China e espalhando-se pelo mundo. Autoridades do mundo todo tiveram que tomar medidas para que as pessoas não fossem infectadas. A pandemia impactou a economia, a saúde, a educação e o modo de viver de cada um. No Brasil, por mais que medidas tenham sido tomadas, existiu um descaso vindo do presidente que governava na época, levando as pessoas a temerem pela própria segurança e saúde, já que, segundo ele “É apenas uma gripezinha”, “gripezinha” que matou milhares de pessoas ao redor do mundo todo. Com todas estas questões, faremos uma análise criteriosa do poema de Pucheu, trazendo à tona o que de



fato foi a ditadura militar e a negligência política durante a pandemia no Brasil, trazendo assim suas consequências. Utilizaremos uma pesquisa exploratória e bibliográfica, com leituras de artigos e livros de autores como Jaime Ginzburg (2012), Byung-Chul Han (2022) e Marcos Siscar e Marcos Natali (2015) e Joel Birman (2020), entre outros que abordem o tema em foco.

Palavras-chave: Poema, Ditadura militar, Pandemia, Resistência.

O ECO DO TORPOR DE ADRIANO: UM ESTUDO SOBRE O IMPRESSIONISMO EM BOLERO DE RAVEL, 2010, DE MENALTON BRAFF

Mariana Ribeiro da Silva (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo central investigar, por meio de uma análise estrutural das ferramentas narratológicas, seguindo uma linha genética, Figuras III (1989), em diálogo com conceitos provenientes da memória e da psicologia freudiana, como em Luto e Melancolia (1917), de que maneira o narrador-personagem Adriano, protagonista do romance Bolero de Ravel, de Menalton Braff (2010), vivencia e elabora o luto. Busca-se compreender como esse processo de luto permeia a narrativa de forma intrínseca, afetando sua estrutura, contaminando suas camadas temporais e emocionais, e influenciando as formas de expressão do narrador. A investigação se propõe a examinar como o sofrimento psíquico decorrente da perda se manifesta nos modos de narrar, fragmentando o discurso, embaralhando lembranças e provocando uma constante oscilação entre passado e presente — elementos que revelam a instabilidade emocional do protagonista e sua dificuldade em reelaborar a experiência traumática. Além disso, pretende-se analisar a presença e o papel simbólico da peça musical Bolero, de Maurice Ravel, dentro da obra, observando de que maneira ela estabelece uma conexão intertextual com o romance. A pesquisa buscará identificar como a estrutura repetitiva, gradativa e hipnótica da composição musical dialoga com a construção narrativa do romance, influenciando sua cadência, seu ritmo interno e a própria forma como a história é contada. Assim, pretende-se revelar de que modo a música funciona não apenas como referência estética, mas como elemento constitutivo da experiência narrativa e emocional de Adriano, contribuindo para a compreensão mais profunda dos mecanismos da memória, do luto e da subjetividade que atravessam a obra. Por fim, para concluir o trabalho, busca-se entender, ainda sob o viés das mesmas linhas teóricas, o espaço psicológico e os delírios da personagem, levando em consideração que há, ao longo da obra, um aumento da intensidade e repetição desses instrumentos, algo que irá culminar com o encerramento apocalíptico do livro e que, também, será analisado através da mitologia nórdica e de instrumentos da psicanálise.

Palavras-chave: Bolero de Ravel, Análise literária, memória.

A POÉTICA DE LAURA DAMOUS EM INVENTÁRIO DOS SENTIDOS (2013)

Mayane Miranda Vieira (Universidade Federal do Maranhão)

248

Resumo: A poesia é um gênero literário que se destaca pelo uso expressivo da linguagem e, entre seus recursos mais recorrentes, encontra-se a imagem poética, que são aquelas que vêm por meio de uma metáfora com algum objeto, por exemplo. As imagens, ao serem evocadas nos versos, geram



uma pluralidade de significados, o que permite ao leitor múltiplas interpretações que, no entanto, jamais atingem uma verdade absoluta, pois pertencem ao universo subjetivo. Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo investigar o uso da imagem poética nas composições de Laura Damous, presentes na obra *Inventário dos Sentidos* (2013). Pretende-se, portanto, compreender de que maneira as imagens são construídas e como elas contribuem para a tessitura simbólica dos poemas da autora. Para isso, será realizada uma leitura analítica da obra, apoiada em uma abordagem teórica que considera os estudos de importantes autores da literatura e da poesia, como Bosi (1977), Paz (1982), Pignatari (2011), Todorov (2012); entre outros. Ao longo da análise, serão observados os modos como a linguagem articula as palavras na poética de Damous, constituindo as imagens sensoriais e simbólicas para construir um universo lírico próprio, sensível e multifacetado. A pesquisa busca, assim, não apenas evidenciar o valor estético da imagem em sua poesia, mas também refletir sobre seu papel na formação de sentido e na experiência do leitor diante da multiplicidade interpretativa que o texto poético possibilita.

Palavras-chave: Imagem; Poética; Laura Damous.

TENSÕES CRONONORMATIVAS: A TRADIÇÃO DO (DES)CONTROLE TEMPORAL EM A PALAVRA QUE RESTA (2021), DE STÊNIO GARDEL

Antonio Kleiton da Penha Alves (UESPI)

Resumo: *A Palavra que Resta* (2021), de Stênio Gardel, narra a trajetória de Raimundo, um homem idoso e analfabeto que carrega consigo uma carta nunca lida, enviada por seu antigo amor de juventude, Cícero. Ao decidir finalmente aprender a ler, ele revisita memórias marcadas por repressão, desejo e culpa, que aos poucos revelam aspectos profundos de seu passado. A história de Raimundo revela um retrato comovente de como os laços familiares e sociais são atravessados por normas que regulam o tempo e o comportamento dos sujeitos, particularmente daqueles cujas existências desviam das expectativas cisheteronormativas. Essa condição marca a experiência de Raimundo por um conflito constante com as normas sociais que organizam a vida em uma linearidade cronológica, conceito que Elizabeth Freeman (2021) denomina crononormatividade. Diante disso, este artigo busca responder à seguinte questão: De que maneira a crononormatividade atua como um mecanismo de controle intergeracional na família de Raimundo Gaudêncio, em *A Palavra que Resta*, a partir dos estudos transviados? Com o intuito de responder a essa pergunta, estabelece-se como objetivo geral: Analisar de que maneira a crononormatividade atua como um mecanismo de controle intergeracional na família de Raimundo Gaudêncio, a partir dos estudos transviados, na obra *A Palavra que Resta* (2021), de Stênio Gardel. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfico-exploratória, à luz dos conceitos de crononormatividade e dos estudos transviados, embasada em autores como Elizabeth Freeman (2021), Judith Butler [1990] (2018), Berenice Bento (2014) e Michel Foucault [1976] (1999). Em síntese, a investigação pretende compreender como normas temporais socialmente impostas são capazes de afetar a estrutura familiar mesmo ao longo de gerações, revelando uma lógica de controle cronológico que organiza não apenas os corpos, mas também os afetos e os vínculos familiares.

Palavras-chave: Crononormatividade, Estudos Transviados.



NEOLOGISMO LITERÁRIO SOB UMA PERSPECTIVA DE RESISTÊNCIA: UMA ANÁLISE NO TEXTO OLHOS D'ÁGUA DE CONCEIÇÃO EVARISTO E O NASCER DA TERRA DE MIA COUTO

Mayra Regina Catão da Rocha (UFMA)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo central analisar o uso de neologismos sob a perspectiva da construção identitária nas obras Olhos d'Água (2014), de Conceição Evaristo - uma coletânea de 15 contos marcada pela linguagem poética, potente e engajada, que muitas vezes rompe com a norma culta da língua para afirmar identidades negras, femininas e periféricas; e os 10 contos do Nascer da Terra (2000), de Mia Couto - em que ele mistura a tradição oral africana, o português europeu e as línguas bantu, criando uma linguagem própria que recria o mundo moçambicano de forma poética, sensorial e crítica. A pesquisa está relacionada aos estudos lexicais, principalmente, no campo da neologia e da neologia literária, com especial destaque para os trabalhos de Alves (2007), Barbosa (1996), Cardoso (2019), Gil (2009). A metodologia empregada na pesquisa é exploratória, com base em uma análise bibliográfica e textual dos contos. Em ambas as obras, é possível observar neologismos literários, como: enluarado, vivencia, desnascido, entristecer-se de dentro, escrevivência, mãeternura, negra-palavra e memória-corpo. Criações neológicas que têm como base processos neológicos morfossintáticos, lexicais, justaposição, neologia semântica, derivação sufixal e prefixação entre outras e que aparecem nos textos como recursos para a expressão de emoções, sentimentos ou noções novas e que expressam sentidos que outras palavras de uso comum não podem expressar. Como resultado, espera-se demonstrar que os neologismos exercem função explicativa, estética e identitária, revelando modos particulares de ver e dizer o mundo.

Palavras-chave: Léxico; Neologismo Literário; Conceição Evaristo.

A MEMÓRIA COMO CONSTRUÇÃO NARRATIVA EM SUJEITO TRAUMATIZADO NA OBRA CANÇÃO PARA NINAR MENINO GRANDE, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Abgail Viana Ferreira (UFMA)

Resumo: O presente trabalho objetiva analisar e discutir o romance Canção para ninar menino grande (2020), de Conceição Evaristo, com enfoque no trauma abordado pela autora por meio do personagem Fio Jasmin. A história do personagem é contada e recontada pelas vozes de mulheres que, de forma sucinta, são apresentadas como vítimas das aventuras amorosas desse "fio condutor". Fio Jasmin é um homem negro, trabalhador, assistente de maquinista, profissão que herdara de seu pai. Na narrativa, ele se envolve com várias mulheres, marcando cada uma delas com dor e amor na mesma medida. É nesse contexto que Conceição Evaristo revela as camadas mais profundas do personagem, trazendo à tona o que pode ser compreendido como um fator impulsionador de suas ações: um trauma. Evaristo destaca um episódio que ajuda a explicar e justificar a personalidade de Jasmin: aos oito anos de idade, enquanto frequentava a escola, ele não foi escolhido para participar da peça Cinderela. A professora optou por um menino loiro para interpretar o príncipe. Fio Jasmin carrega essa memória até a fase adulta, passando a se ver, então, como o príncipe de muitas mulheres, relacionando-se com tantas quantas pudesse, como uma forma de compensação simbólica. Ele vive, na sua vida adulta, o reflexo de um trauma causado na infância, sendo este o único trauma racial diretamente explorado na obra de Conceição, o que a diferencia de outras



produções da autora. A análise teórica deste trabalho será baseada nos seguintes autores: Ecléa Bosi, Peter A. Levine e outros.

Palavras-chave: Trauma, Memória, Narrativa.

ENTRE A RENOVAÇÃO E O ESQUECIMENTO: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO LIVRO ESCOLAR NO PARÁ

Eduardo Maués Sena (Universidade Federal do Pará)

Resumo: Na Amazônia Paraense, há pesquisas que analisam livros de leituras específicos sob o aspecto da história da educação. Contudo, até 2016, não havia registro de grupos de estudo que investigassem a história do livro e das edições didáticas sob o aspecto da produção, da autoria e das concepções linguísticas de livros de leitura e gramáticas. O Grupo de estudo em História do Livro Didático da Amazônia (GEHLDA), criado em 2016, investiga a história de leitura e gramáticas primárias produzidas no Pará no período de 1850 a 1920. Por meio das pesquisas, o GEHLDA já catalogou 156 obras de autores paraenses produzidas nesse período e descobriu, inclusive, que no final do século XIX, o Pará dispunha de uma produção própria de livros escolares pela quantidade expressiva de livros de leitura, gramáticas que produziu. Neste estudo, buscamos mostrar como se configura o banco de dados que está sendo construído pelo GEHLDA com o fim de disponibilizar essas obras para os pesquisadores e o público em geral que se interessa por essa área. Até o momento, já constam no arquivo digital do GEHLDA 86 livros escolares, entre livros de leitura e gramáticas primárias, o que corresponde a 54,13% dos livros catalogados pelo grupo de pesquisa. O trabalho de digitalização das obras ainda é bastante modesto, porém, a iniciativa ganha destaque considerando o cenário atual, em que a tecnologia digital se torna predominante. Ao adaptar-se a esse contexto com a criação de uma acervo digital, o GEHLDA não apenas abraça a missão de preservar e manter gramáticas e livros de leitura paraenses produzidos no século XIX mas também se esforça para integrar e alavancar as tecnologias digitais, facilitando o acesso e promovendo uma experiência mais dinâmica e interativa para os pesquisadores. O estudo em questão tem como principal orientação-metodológica os trabalhos de Hallewell (2002) sobre a história do livro no Brasil; Chartier (1990) sobre a história da leitura em confronto com a história do livro didático e das edições didáticas; Galvão; Batista (2009) sobre a história do livro escolar no século XIX e Duarte (2018; 2022) no campo da história do livro escolar no Pará. As contribuições do GEHLDA para a manutenção das obras raras não se limitam à criação de um repositório digital, mas permeiam os alicerces da valorização, da difusão e da perpetuação da riqueza cultural do Pará, destacando-se como um agente ativo na conservação da identidade cultural e histórica do estado que, muitas vezes é invisibilizado.

Palavras-chave: GEHLDA, História do livro, Banco de Dados.

O CORPO COMO PONTO DE PARTIDA PARA UMA TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA

Renata Nunes Pereira (UFRGS)

Resumo: Para McLuhan (MCLUHANN apud PLAZA, 2003, p. 45), toda a arte ou invenção é uma extensão ou amputação do corpo — corpo esse formado como uma entidade sinestésica e integrada de sentidos. A arte, dessa forma, é sempre atravessada pelo corpo de quem a produz, além dos corpos que possam ser traduzidos no caminho. De acordo com Leda Maria Martins (MARTINS,



2021, p. 78, 79), o corpo, como espaço de entrecruzamento de sensorialidades, pode ser descrito como: “Complexo, poroso, investido de múltiplos sentidos e disposições, (esse corpo), física, expressiva e perceptivamente, é lugar e ambiente de inscrição de grafias do conhecimento, dispositivo e condutor, portal e teia de memória e de idiomas performáticos, emoldurados por uma engenhosa sintaxe de composições”. Assim, também descrito como “corpo hieróglifo” (MARTINS, 2021, p. 79), o corpo se mostra como um sistema múltiplo que é tanto sujeito quanto objeto do mundo — ao passo que os sentidos que o acoplam produzem um efeito de apreensão do real de forma sinestésica (PLAZA, 2003, p. 46) enquanto também são um locus para que o exterior se desvende numa brincadeira de signos. A partir dessa percepção, será proposto que o corpo, como sistema privilegiado de poéticas em movimento, é um sistema sígnico apto a ser desvendado dentro de processos tradutórios intersemióticos, dado que, como meio de produção de sentidos e estéticas, engloba uma tessitura intertextual de referências que o torna, de um jeito ou de outro, a forma de arte mais “completa”. Na tradução intersemiótica, feita na travessia de um sistema sígnico para outro (JAKOBSON, 2003, p. 71), frequentemente se transpõe obras entre diferentes tipos de arte, como por exemplo, da literatura ao cinema, ou, da pintura à poesia. O propósito deste ensaio, no entanto, é pensar o corpo como sistema produtor de sentidos e levá-lo ao centro do pensamento e dos processos em tradução intersemiótica — o instituindo como uma forma de arte autônoma e, dessa forma, passível de ser traduzida dentro de uma modalidade intersemiótica. Para isso, é preciso primeiramente definir o conceito de corpo e contextualizar a tradução intersemiótica como processo e campo de pesquisa. Para pensar o corpo como matéria e ideia, será utilizada a teoria do corpo-tela de Leda Maria Martins; enquanto que, para falar de tradução intersemiótica, o trabalho se debruçará nos escritos de Roman Jakobson, Julio Plaza e Haroldo de Campos. Ao fim do trabalho, os conceitos serão ilustrados por experimentações criativas propostas a partir dos questionamentos postos anteriormente, situando o ensaio numa zona limite entre pesquisas de tradução/teoria literária e experimentações em escrita criativa.

Palavras-chave: tradução intersemiótica, escrita criativa, corpo.

A VARIAÇÃO SEMÂNTICO-LEXICAL DO CAMPO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS: UMA ANÁLISE DA QUESTÃO 220 DO QUESTIONÁRIO SEMÂNTICO-LEXICAL (QSL/ALIMA)

Daniel Cordeiro dos Santos (UFMA)

Resumo: Conforme a sociedade se transforma e reinventa seus hábitos, a língua, de maneira correspondente, adapta-se às demandas sociocomunicativas de seus falantes. Esse fenômeno de evolução linguística ocorre em razão de fatores internos (intralinguísticos) e externos (extralinguísticos), refletindo a dinamicidade e adaptação inerentes à língua. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo central analisar as variantes semântico-lexicais, sob uma perspectiva sociodialetoal, de uma questão específica do Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA), considerando três mesorregiões do estado: Norte, Oeste e Sul. A pesquisa enfoca as respostas fornecidas à questão 220 - "... aquela peça com dentes que se encaixam e que é usada para fechar roupas, bolsas?" - por informantes pertencentes à faixa etária I (18-30 anos) e à faixa etária II (50-65 anos), totalizando 36 informantes. Assim, este estudo está inserido no escopo das investigações lexicais conduzidas com base nos dados coletados pelo Projeto ALiMA, contribuindo para a compreensão da diversidade linguística maranhense. A fundamentação teórica baseia-se nos pressupostos da Dialetoalógica e da Geolinguística Pluridimensional, conforme os estudos de Cardoso



(2010), Aguilera (2005, 2002), Ramos et al. (2010), entre outros. A análise dos dados ocorre por meio de cartas linguísticas, geradas pelo Software de Geração e Visualização de Cartas Linguísticas (SGVClin, 2014-15), que permitem uma representação visual da variação lexical observada no corpus. Os resultados evidenciam a expressividade e a influência do fator diatópico na variação do português maranhense, ressaltando a relevância dos fatores extralinguísticos na constituição identitária, característica e representativa do português falado no estado. Dessa forma, este estudo proporciona uma análise aprofundada das particularidades linguísticas regionais, contribuindo para a compreensão da diversidade e da dinamicidade do português falado no Maranhão, especialmente no que concerne à variação diatópica.

Palavras-chave: Variação, Léxico, Vestuário e acessórios.

A MOÇA DA LIMPEZA, DE LINDEVANIA MARTINS: A FIGURA FEMININA EM QUESTÃO

Luziane Pinho dos Santos (UFMA)

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo central analisar a obra *A Moça da Limpeza*, escrita por Lindevania Martins (2021). A narrativa é apresentada em 11 contos distintos, porém com questões semelhantes que nos convidam a pensar de forma crítica. Lindevania, em seu livro traz pautas que persistem na sociedade e que permanecem silenciadas. Os contos “Moça da limpeza”, “Bang” e “A hora verdade”, aproximam-se por meio de questões como silenciamento, opressão e violência de gênero direcionadas a figura feminina vítima dessa estrutura marginalizante, seja no contexto social ou familiar. Visto isso, a partir da obra, o artigo busca trabalhar questões sociais dando enfoque a personagens femininas. Dessa forma, esta comunicação será desenvolvida com base em pesquisas exploratórias e bibliográficas de artigos e livros de Zolim (2010), Gonzales e Nascimento (2019), Hollanda (1994) e Figueredo (2020), além de outros que abordam o tema em questão.

Palavras-chave: Palavras-chave: questões sociais. figura feminina.

O FALAR RIBEIRINHO DO BAIXO TOCANTINS: UMA PERSPECTIVA GEOLINGUÍSTICA E SOCIOLINGUÍSTICA NA AMAZÔNIA

Jôyce Assunção Pimentel (Universidade Federal do Pará)

Resumo: O falar ribeirinho é uma variedade linguística usada pelas comunidades tradicionais que habitam às margens dos rios da Amazônia. Essa forma de expressão oral é marcada por um léxico perpetuado de geração em geração nas práticas culturais e nas experiências de vida desses povos, refletindo não apenas um modo particular de se relacionar com o ambiente em que vivem, mas também como um marcador identitário e um patrimônio da cultura amazônica. Partindo da perspectiva dos Estudos Culturais, especialmente da teoria de identidade de Stuart Hall (2006), compreende-se que a identidade não é algo fixo, essencialista ou natural, mas sim construída, fluida e historicamente situada. Nesse sentido, o falar ribeirinho será observado como uma prática discursiva que produz e reafirma a identidade dos sujeitos amazônicos, a partir dos processos de resistência e de significação cultural. Hall nos permite entender a linguagem como elemento



essencial na construção da identidade. A língua, nesse contexto, não é vista como um simples meio de comunicação, mas um espaço de memória coletiva e individual, das práticas culturais e do modo de ser e estar no mundo. Deste modo, o presente trabalho propõe uma análise do falar ribeirinho como um patrimônio linguístico e cultural amazônico, compreendido como resultado do processo histórico marcado pelo contato entre diferentes povos e pela resistência na preservação da sua identidade e da sua cultura, com base nas contribuições teóricas da dialetologia, da geolinguística e da geossociolinguística, articuladas com os estudos culturais de Hall. Nesse sentido, o falar ribeirinho se caracteriza por variações lexicais, fonéticas e sintáticas, apresentando léxicos comuns das línguas indígenas, africanas e portuguesas. Para Lucchesi (2009), o contato linguístico entre esses diversos povos foi fundamental na formação do português brasileiro, especialmente nas regiões amazônicas. A dialetologia e a geolinguística, segundo Aguilera (2013), são fundamentais para mapear as variações linguísticas que marcam o território ribeirinho, enquanto a geossociolinguística, conforme Razky (2020), interpreta como essas variações se conectam às dinâmicas sociais, culturais e ambientais do território. Com William Labov (2008), compreendemos que fatores como idade, gênero, escolaridade e práticas culturais são grandes influenciadores no uso da língua nas comunidades ribeirinhas. Dessa maneira, essa pesquisa adota uma abordagem qualitativa e bibliográfica, voltada para a descrição e reflexão sobre a relação entre linguagem e identidade nas comunidades ribeirinhas da região do Baixo Tocantins. O levantamento do corpus se dará por meio da análise de registros linguísticos já documentados em pesquisas anteriores como atlas linguísticos, teses, dissertações e artigos. Assim, será possível compreender o falar ribeirinho como uma expressão viva da identidade amazônica, ligada ao seu território e às suas práticas sociais, reconhecer as variações linguísticas não como um desvio da norma padrão da língua, mas como manifestações da identidade coletiva e por fim, poderá ser proposto políticas públicas voltadas à valorização e preservação do patrimônio linguístico amazônico e ainda registrar as variantes do local, fortalecendo a memória cultural dessas comunidades.

Palavras-chave: Falar Ribeirinho, Variação Linguística, Amazônia.

O PROCESSO DE ACEITAÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE NA RELAÇÃO FAMILIAR E INTERPESSOAL: UMA ANÁLISE DA OBRA " CONFISSÕES AO MAR" DE KADU LAGO

Isamara Cristhina de Alcântara da Silva (UFMA)
Francy-Ellen da Silva Santos (UFMA)

Resumo: Este trabalho faz uma análise acerca da obra “Confissões ao Mar” de Kadu Lago. A narrativa remete a um romance gay onde um jovem se encontra em um processo de descoberta da sua sexualidade. Ao partir dessa descoberta, seus interesses desenvolveram e afloram, colocando em choque, suas possíveis emoções. Com base nisso, este artigo, tem como objetivo principal analisar o processo de aceitação do homossexual em suas dificuldades enfrentadas, com base nos conflitos gerados no âmbito familiar e na relação interpessoal. Todos esses aspectos aconteceram pela forma da repressão dos sentimentos e a não aceitação da própria família, tendo em vista que eles possuíam uma base religiosa. O medo de ser repreendido torna esta questão um processo difícil, pois os conflitos por ele enfrentado, dentro do laço familiar, interferem também no modo como expressam sua homossexualidade no espaço social. Embora tenha sua liberdade comprometida, e conviva com a rejeição, o medo e a necessidade de se esconder como uma espécie



de autoproteção são algumas das características presentes no comportamento dele. Para tanto apropria-se dos aportes teóricos Nunes (2005), Singly (2000), Ferraz (2005) e outros. Assim, conclui-se que ao final da obra, as expectativas do jovem é de que este espera ser compreendido tanto no ambiente considerado familiar, como também a não reprimir seus sentimentos, visando a opção sexual como uma questão de escolha ou condição, e isso não os interfere no que diz respeito aos seus valores de conduta ética e moral, as pessoas homossexuais iram sempre está na busca para obter um ambiente na qual possam se sentir mais seguras no seu processo de aceitação tanto pessoal como dentro do seu leito familiar, pois o medo das críticas as vezes faz com que eles fiquem em um empasse do que fazer a respeito de suas vidas em relação a identidade sexual.

Palavras-chave: Homossexualismo. Aceitação. Relação Familiar.

MEMÓRIAS ENTRECruzADAS SOBRE A ESCRITA EM UM PLANO DE AULA DO CURSO DE LETRAS

Pamela Tais Clein Capelin (UEM)
Cristiane Carneiro Capristano (UEM)

Resumo: A memória discursiva (Pêcheux, 1999) funciona como um princípio de funcionamento da linguagem que escapa à vontade e ao controle do sujeito. Ela mobiliza discursos já ditos, anteriores, que atravessam o dizer presente, fazendo com que os sentidos não sejam produzidos de forma livre ou individual, mas a partir de inscrições anteriores que circulam socialmente e se materializam nos textos. É nesse atravessamento que as palavras ganham sentido, na relação com outros dizeres inscritos na história e na ideologia. Esta pesquisa tem como objetivo analisar como se constituem as memórias sobre a escrita no contexto acadêmico-universitário. A análise será realizada a partir do contraste entre as memórias evocadas nos dizeres de uma docente, de estudantes e da própria instituição. A pesquisa se apoia nos pressupostos da Análise de Discurso de linha francesa (Pêcheux, 1999), trabalhando especialmente com a noção de memória discursiva, fundamental para compreender como sentidos são produzidos e resgatados nos processos de significação. Também dialoga com os estudos sobre Letramentos Acadêmicos (Street, 1984, 1995; Lea & Street, 1998) e com o deslocamento etnográfico-discursivo proposto por Corrêa (2011). Como base teórico-metodológica, adota-se o Paradigma Indiciário (Ginzburg, 1989), que orienta a análise a partir de indícios, rastros, aspectos sutis, todavia significativos, dos processos discursivos relacionados à escrita em contextos acadêmicos, visando ampliar a discussão para o campo da formação de professores na área de Letras. O material analisado é composto por três fontes principais: (a) o Plano de Aula e o Projeto Pedagógico do Curso de Letras; (b) uma entrevista semiestruturada realizada com uma docente do referido curso; e (c) respostas a um questionário aplicado por meio da plataforma Google Forms, respondido por discentes também vinculados ao Curso de Letras. Esses documentos e relatos foram obtidos no contexto da disciplina Produção Textual Acadêmica, ofertada por uma universidade pública localizada no estado do Paraná, Brasil. Ainda que os dados se concentrem em uma realidade específica — envolvendo uma professora, um grupo de estudantes e documentos de uma única disciplina —, a análise trata de aspectos representativos do ensino da escrita acadêmica, possibilitando reflexões aplicáveis a outros contextos educacionais semelhantes. Os resultados iniciais partiram da análise do Plano de Aula do Curso de Letras e indicam que as memórias sobre a escrita, no contexto da disciplina analisada, partem de tensões entre diferentes concepções de linguagem. Por exemplo, embora o título reformulado da disciplina, tal como se mostra no plano de aula da disciplina Produção Textual Acadêmica, tenha deixado de enfatizar a



“leitura”, essa prática ainda ressurgiu de forma implícita na construção de sentidos do objetivo e da ementa. A escrita é valorizada com base em gêneros acadêmicos legitimados, como artigos, resumos e resenhas, reforçando uma memória ideológica de escrita socialmente reconhecida e passível de ser publicada. A oralidade ocupa espaço marginal, sendo mencionada apenas no gênero seminário. Apesar dos conceitos como “língua”, “linguagem” e “sociedade” sugerirem uma abordagem discursiva e social da escrita, a inclusão de termos como “competências” e “habilidades” aponta para um tensionamento com sentido tecnicista e operacionalizado da linguagem.

Palavras-chave: A escrita na universidade; Letramentos acadêmico.

A OBRA “CÁLICE” SOB A PERSPECTIVA INTERDISCURSIVA DA LINGUAGEM

Pietra de Oliveira Garcia (Universidade Federal do Pará),
Esther Ribeiro Nascimento (Universidade Federal do Pará)

Resumo: A obra “Cálice” (1978) de Chico Buarque e Gilberto Gil foi composta em um período sociopolítico conturbado e utilizou desse contexto para explorar estratégias discursivas que se moldam nos conceitos de Dialogismo (Bakhtin, 1998). É indiscutível a variedade de relações dialógicas que essa obra apresenta. A canção é um reflexo da capacidade dos compositores de reafirmar (ou contestar) as diversas vozes sociais presentes em suas canções. Sob essa perspectiva, esse trabalho tem como objetivo analisar as relações dialógicas presentes na canção de Buarque e Gil sob uma perspectiva interdiscursiva a partir dos princípios bakhtinianos sobre a linguagem, explorando e pontuando as interlocuções existentes na obra, visando evidenciar a proposta de Bakhtin e Volóchinov (1992) de que nenhum discurso é adâmico. Nesta análise, a canção foi investigada com base nos conceitos de dialogismo, polifonia e intertextualidade, seguindo a perspectiva de que a interação verbal é sempre de natureza social, composta por enunciações que são realizadas por enunciados, os quais são constituintes do elo ininterrupto da comunicação verbal e tem como produto o dialogismo (Fiorin, 2006). A análise da obra mostrou que os compositores se utilizaram da sutileza para realizar críticas e denúncias ao contexto em que vivenciavam. Os artistas recuperaram diversos intertextos de cunho religioso para explorar a memória discursiva de uma nação marcada pela violência do período. A partir da análise textual realizada, constatou-se a impossibilidade de desassociar a linguagem de seu caráter interativo, sendo ela substancialmente repleta de ideologias. Essas ideologias inscrevem-se nos enunciados, por meio de discursos, vozes e intertextos no ato de enunciação. Portanto, “Cálice” é evidência viva de como as relações dialógicas estão fundidas no discurso de uma coletividade de interlocutores. No entanto, os diálogos interdiscursivos apenas serão totalmente compreensíveis àqueles que detêm capacidade de reconhecimento, em sua memória discursiva, dos referentes necessários para produção de sentido do evento discursivo.

Palavras-chave: Dialogismo, Análise de Cálice, Interdiscursividade.



A INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS DISCIPLINAS DE LITERATURA EM UM CURSO DE LETRAS – INGLÊS

Esther Ribeiro Nascimento (Universidade Federal do Pará)
Pietra de Oliveira Garcia (Universidade Federal do Pará)

Resumo: As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) vêm alterando a percepção da educação nos últimos anos. Nesse contexto, a integração das TDICs nas aulas tornou-se uma questão cada vez mais relevante no cenário acadêmico, como vem ocorrendo nos cursos de graduação em Letras - Inglês. Nas disciplinas de Literatura, embora geralmente associadas a metodologias de ensino tradicionais (Adikhary, 2020; Harper, 1988), não é diferente. Com base nisso, a pesquisa relatada neste artigo teve como objetivo verificar a relevância da integração das TDICs nas disciplinas de Literatura em um curso de graduação em Letras - Inglês, identificar as dificuldades provenientes da integração destas novas tecnologias digitais nas disciplinas de Literatura e, por fim, sugerir meios para facilitar a integração das TDICs nessas disciplinas com base nos dados coletados. Nesse sentido, para fundamentar a discussão, o uso de TDICs associado às práticas pedagógicas (Araújo, 2020, 2023; Guimarães; Jesus, 2024), incluindo sua relevância e possíveis limitações, foi alinhado aos estudos relacionados ao ensino de Literatura, especificamente no que tange aos cursos de graduação em línguas estrangeiras (Adhikary, 2020; Harper, 1988; Muyskens, 1983). Além disso, também foi discutida a importância da formação de docentes, (Araújo, 2023; Taroucco, 2022) afim de incentivar e promover uma integração pedagógica e reflexiva de TDICs no âmbito educacional. Para atingir os objetivos desta pesquisa, três professores universitários de Literatura responderam a um questionário sobre a integração das TDICs em suas aulas. Os dados mostraram que, entre outros resultados, os professores de Literatura estavam familiarizados com o uso de TDICs em suas aulas, e perceberam benefícios e dificuldades advindas dessa integração. Os resultados também mostraram que a inserção das TDICs em ambientes educacionais tem se tornado cada vez mais evidente, apesar de haver poucas pesquisas neste campo quando relacionadas às disciplinas de Literatura em cursos de licenciatura em Letras-Inglês.

Palavras-chave: TDICs, Ensino Superior, Literatura, Letras-Inglês.

‘MINHA ESCRITA É CONTAMINADA PELA MINHA CONDIÇÃO DE MULHER NEGRA’: ENFRENTAMENTO, RESISTÊNCIA E RENEGOCIAÇÃO NA LITERATURA DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Tito Matias-Ferreira Júnior (IFRN)

Resumo: A escrita de Conceição Evaristo está marcada por questões ainda marginalizadas pela cultura hegemônica, assim como pelo cânone literário, por abordar temas como o da condição da mulher negra no Brasil. Além disso, sua escrita também se ocupa em retratar a linguagem diária de grupos subalternos, posicionados quase sempre à margem do discurso hegemônico. Nesse sentido, esta pesquisa investiga alguns dos caminhos de luta e resistência percorridos por Conceição Evaristo para se tornar uma escritora. Para tanto, falas, depoimentos e entrevistas de Evaristo acerca de sua biografia e de suas percepções em relação ao apagamento da presença, da língua e dos costumes de negros na sociedade brasileira serão analisados. Em sua escrita, Evaristo procura combater a promoção de uma universalidade construída como característica do significado de ser



brasileiro por meio do esquecimento das contribuições das culturas de matriz africana no Brasil. A escritora confronta esse caráter universal também na produção literária e em seu consumo, pois, ao se promover um padrão universal de literatura, não se leva em consideração as especificidades do fazer literário de mulheres, primordialmente, de mulheres negras. Ademais, Conceição Evaristo critica os estereótipos, as opressões e as condições sociais dos povos marginalizados, que encontram-se ancorados à uma visão reducionista do outro. Ao trazer uma discussão entre aqueles que são oprimidos (subalternizados) e os detentores do poder (hegemônicos), por meio de personagens, de lugares e do enredo das suas obras, Evaristo trata das desigualdades sociais de raça, classe e gênero e dos problemas vinculados a eles. Com isso, essa pesquisa visa compreender como a escritora Conceição Evaristo utiliza a sua escrita para ressignificar o papel das mulheres de cor, ao confrontar os estereótipos produzidos pela literatura universal e, também, a invisibilidade pela cultura hegemônica, bem como ao utilizar a sua escrita como uma ferramenta de reposicionamento em relação aos espaços culturais de diferença e inferiorização; possibilitando sua inscrição no mundo para além da subalternidade.

Palavras-chave: Resistência, Escrita, Conceição Evaristo.

TESTEMUNHO, FICÇÃO E MEMÓRIA EM TERRA SONÂMBULA DE MIA COUTO: A LITERATURA COMO ESPAÇO DE RECONSTRUÇÃO DO PASSADO

Hélio Moïse Rodrigues Viana (CEFET-MG)

Resumo: Este trabalho propõe uma análise do romance *Terra Sonâmbula*, de Mia Couto, a partir da perspectiva da literatura de testemunho e do debate contemporâneo sobre memória coletiva, memória subterrânea e silenciamento. Publicada em 1992, a obra retrata um Moçambique devastado pela guerra civil, cenário no qual a experiência da violência, do luto e do exílio atravessa o percurso de personagens errantes, cujas trajetórias são narradas por meio de lembranças fragmentadas, relatos orais e documentos encontrados ao acaso. Em diálogo com Michael Pollak (1989), entende-se que a narrativa constrói um espaço para as memórias “subterrâneas” – experiências marginalizadas, silenciadas ou esquecidas pela história oficial –, que resistem à violência da memória nacional, ao esquecimento imposto e aos processos de enquadramento da memória coletiva. A obra evidencia o papel fundamental do silêncio e do não-dito, tanto como forma de proteção dos sujeitos diante do trauma quanto como mecanismo de resistência simbólica, pois, conforme aponta Pollak (1989), o silêncio sobre o passado, longe de conduzir ao esquecimento, é a resistência que uma sociedade civil impotente opõe ao excesso de discursos oficiais. O estudo dialoga ainda com a teoria da narrativa (Bal, 2021) e com os estudos sobre o pacto autobiográfico (Lejeune, 2014), para compreender como o narrador, ao organizar e compartilhar o vivido, transforma a literatura em espaço de mediação entre o sofrimento individual e a elaboração coletiva do passado. A fragmentação formal do romance e a multiplicidade de vozes narrativas reforçam a pluralidade das memórias em disputa, recusando a linearidade dos discursos oficiais e valorizando a complexidade e ambivalência das lembranças individuais e coletivas. *Terra Sonâmbula* emerge, assim, como um ato de resistência simbólica e de reinvenção da memória, em que a literatura não se limita à reconstituição dos fatos, mas atua como prática de partilha, capaz de reinventar o real e reivindicar novas possibilidades de existência para sujeitos historicamente marginalizados.

Palavras-chave: Mia Couto, testemunho, memória subterrânea.



ENTRE SILÊNCIOS: VOZES E FRATURAS NA FICÇÃO DE MARILENE FELINTO E CONCEIÇÃO EVARISTO

Nara Mendonça de Assis (UFRN)

Resumo: Este trabalho propõe uma reflexão sobre o silêncio como um elemento fundamental na formação das subjetividades em *As mulheres de Tijucopapo* (1982), de Marilene Felinto, e *Ponciá Vicêncio* (2003), de Conceição Evaristo. Ambas as obras fazem parte da literatura brasileira contemporânea e se inscrevem nas poéticas do sensível, abordando trajetórias permeadas por silenciamentos históricos, sociais e afetivos, especialmente no que diz respeito a personagens femininas negras e nordestinas. Inserida nas discussões do simpósio “Poéticas do Contemporâneo”, esta proposta parte da premissa de que o silêncio, mais do que a ausência de fala ou comunicação, se manifesta como uma linguagem atravessada por traumas, apagamentos e resistências. Nas duas narrativas, o silêncio atua como uma forma de subjetividade, evidenciando memórias fragmentadas e afetos ocultos. Em *Ponciá Vicêncio*, narrativa cujo nome da protagonista e título são compartilhados, se encontra em um espaço de desencaixe, onde a dificuldade de expressar experiências de dor e exclusão revela um silêncio que se torna a matéria da linguagem. De maneira análoga, em *As mulheres de Tijucopapo*, a jornada da protagonista Rísia entre Recife e São Paulo é permeada por uma incomunicabilidade profunda, que evidencia a solidão do deslocamento. A análise abrange o silêncio não como um vazio, mas como uma presença densa e multifacetada, que tensiona a própria estrutura narrativa. Ao rejeitar a linearidade e a fala plena, as obras desenvolvem poéticas que destacam as marcas do trauma e do não pertencimento, ao mesmo tempo que criam espaços para a reconstrução subjetiva. O silêncio, portanto, adquire uma dimensão ética e política: transforma-se em uma estratégia de resistência à linguagem hegemônica e uma forma de afirmação de experiências, historicamente marginalizadas. Assim, este trabalho contribui para a discussão sobre as estéticas contemporâneas que, ao se interligarem com vivências de opressão, deslocamento e resistência, propõem novas maneiras de narrar tanto o sujeito quanto o mundo. Essas discussões se baseiam nas considerações Lélia Gonzalez (2019), Regina Dalcastagnè (2010), Gayatri Spivak (2010) e Conceição Evaristo (2019). As obras de Felinto e Evaristo são analisadas, assim, como produções que questionam o lugar da fala e da escuta, abrindo espaço para outras vozes e outras formas de presença na literatura.

Palavras-chave: Silêncio, Literatura contemporânea, Subjetividade.

BAKHTIN E A LINGUÍSTICA DO DISCURSO: ESTILOS NARRATIVOS NA CRÍTICA ÀS ESTRUTURAS DE PODER

Valeria Renata Fernandes Frare (UNEMAT)
Jose de Souza Neto (UNEMAT)

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar a interconexão entre a obra literária *Os Bruzundangas* de Lima Barreto e *As Veias Abertas da América Latina* de Eduardo Galeano, a partir da perspectiva teórica de Mikhail Bakhtin e dos estudos de Beth Brait. A pesquisa, de caráter bibliográfico e interpretativo, se fundamenta nos conceitos de dialogismo, polifonia e a interação entre discurso e ideologia, presentes nas obras de Bakhtin, e nas contribuições de Brait sobre a relação entre narrador, personagens e construção do sentido literário. O conjunto de análise abrange



temas como Crítica Social, Desigualdade, Opressão Política e Econômica, e Subversão de Discursos Hegemônicos, que emergem tanto na obra de Lima Barreto quanto na de Eduardo Galeano. Para tanto, foram considerados critérios como o Tom Narrativo, a Escolha do Gênero Literário, e a Estratégia de Engajamento do Leitor, com foco nas diferentes formas de denúncia utilizadas pelos autores. As categorias de análise foram estabelecidas a partir dos referenciais teóricos consultados, com ênfase na comparação dos estilos narrativos e suas abordagens sobre questões de poder e resistência. Os resultados demonstraram que, embora os autores utilizem técnicas distintas – a ironia e a sátira em Barreto e o tom histórico-jornalístico em Galeano –, ambos contribuem para uma crítica social eficaz, que apontou o uso das estratégias narrativas como ferramentas de contestação de estruturas de opressão.

Palavras-chave: Análise do Discurso, Estratégias Narrativas.

CORPOGRAFIAS NEGRAS: O CORPO QUEER COMO TERRITÓRIO DE LIBERTAÇÃO EM THE COLOR PURPLE, DE ALICE WALKER

Ana Leticia Avelino Silva Barros
(Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Resumo: Este trabalho propõe-se a investigar como Alice Walker, em *The Color Purple* (1982), reconstrói o entendimento do próprio corpo em sua protagonista, Celie, de um espaço originalmente marcado pela violência sexual, pelo racismo institucional e pela opressão de gênero, transformando-o em território de resistência e libertação queer. A partir de uma leitura epistolar que dá voz ao corpo silenciado de Celie, analisaremos como a autora apresenta, no texto, práticas afetivas e eróticas entre mulheres negras, sobretudo no vínculo com Shug Avery, como catalisadoras de autocuidado, autoestima e ação coletiva. Ancoraremos a discussão em três eixos teóricos principais: o conceito de corpografia (Grosz, 1994), que entende o corpo como mapa dinâmico de significados sociais; a articulação entre feminismo negro e teoria queer (hooks, 1994; Lorde, 1984; Halberstam, 2011), que enfatiza o corpo como espaço político e performativo; e o paradigma da interseccionalidade (Crenshaw, 1991), que permite visibilizar as sobreposições de raça, classe, gênero e sexualidade na experiência corporal de Celie. Metodologicamente, adotaremos o *close reading* de cartas e de passagens selecionadas do romance, identificando camadas discursivas que revelam a trajetória do silêncio e da dor de Celie ao seu prazer e à sua autonomia. Pretende-se apresentar, por meio de análise de segmentos do texto, como a percepção de Celie acerca de seu corpo e de seu papel social como mulher negra dentro do recorte temporal e espacial da obra é influenciada pela sua relação com Shug Avery, e como o corpo da protagonista é usado como ferramenta de resistência das identidades de Celie. Prevedemos demonstrar que a linguagem epistolar funciona como dispositivo de escuta íntima, ressignificando o corpo violado em lugar de enunciação política. Também, mostraremos como os encontros eróticos e afetivos entre Celie e Shug constituem momentos de cura, inaugurando práticas de prazer que desafiam a heteronormatividade. Por fim, argumentaremos sobre como o trabalho manual aparece como extensão corporal de opressão e, também, em outro contexto, se apresenta como demonstração de solidariedade e resistência coletiva. Espera-se que a análise contribua para ampliar a discussão sobre corpografias negras na literatura, indicando caminhos para investigações interdisciplinares em teoria da performance e performatividade, educação literária e ativismo cultural. Ao enfatizar o corpo queer negro como território de libertação, reforçamos a relevância de Walker não apenas



como escritora pioneira, mas também de modo a demonstrar sua influência na construção teórica das temáticas de autocuidado da mulher negra e da cura comunitária ao ilustrar, em seu romance, o desenvolvimento de práticas de cuidado e empoderamento.

Palavras-chave: corpografia, corpo queer, The Color Purple.

A TRIPLA CATARSE DAS "MEMÓRIAS", DE DOROTHÉE DUPRAT

Franco Baptista Sandanello
(Academia da Força Aérea)

Resumo: Nem sempre narrar é uma opção. Após uma experiência traumática, marcada pela intempestividade de um trauma coletivo, é mister ordenar os acontecimentos pela linguagem. É este o caso das "Memórias", de Dorothee Duprat, único relato de autoria feminina de uma sobrevivente da guerra do Paraguai - o maior evento militar ocorrido na América do Sul, com um saldo subestimado de cerca de meio milhão de mortos. Após ser perseguida politicamente, Duprat foi vítima de trabalhos forçados em um campo de concentração, na divisa entre o Paraguai e o Brasil (Espadim) - experiência devastadora que tanto enforma quanto enseja seu relato. A partir de Lejeune (1975), Agamben (2008) e Seligmann-Silva (2008), pretende-se avaliar sua obra sob o signo de uma tripla catarse: (1) pessoal, ao passar a escrever por si, reconquistando o controle de sua palavra; (2) coletiva, ao evidenciar os sofrimentos vividos pelas "destinadas"; e (3) historiográfica, ao possibilitar, com o resgate de sua obra, uma revisão de parte significativa da guerra do Paraguai.

Palavras-chave: Dorothee Duprat, testemunho, resgate da obra.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM CACHOEIRA-BA: UMA ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Marcos Iago de Oliveira Santos
(Universidade Estadual de Feira de Santana)

Resumo: Com esta pesquisa, busca-se refletir sobre a variação linguística a partir da análise dos livros didáticos adotados em Cachoeira-BA. O objetivo principal é investigar como a Sociolinguística está integrada ao ensino de Língua Portuguesa na rede pública, examinando especificamente a coleção Superação - Português, da Editora Moderna, utilizada do 7º ao 9º ano. A fundamentação teórica está ancorada nos pressupostos da Sociolinguística Variacionista, conforme proposto por Labov (2008 [1972]), que defende que a língua varia de acordo com fatores sociais, históricos e culturais. Além disso, a pesquisa dialoga com as contribuições de Bortoni-Ricardo (2004, 2005) sobre a importância do ensino da variação linguística na escola, bem como com os estudos de Bagno (1999, 2001, 2006), que abordam o preconceito linguístico e a necessidade de valorização das variedades do português falado no Brasil. Outros autores, como Belini e Sousa (2013), Razky e Feteiro (2015), Sene, Silva e Araújo (2017), Cardoso (2021), Mollica e Braga (2003), também subsidiam a análise, enfatizando a relevância de uma abordagem sociolinguística no ensino de língua materna. A metodologia adotada consiste em uma análise qualitativa e descritiva do corpus "Superação - Português" da Editora Moderna (7º ao 9º ano), observando como



os conteúdos sobre variação linguística são apresentados e se há alinhamento com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os resultados evidenciam que a variação linguística é trabalhada de maneira superficial e fragmentada nos livros analisados. Em muitos casos, o conteúdo aparece de forma isolada, sem conexão com práticas sociais reais e sem estimular reflexões sobre preconceito linguístico e diversidade. Além disso, observa-se que há poucas atividades que incentivem a valorização das variedades linguísticas regionais e do português popular falado pelos estudantes, resultando em um ensino que ainda prioriza normas rígidas em detrimento da realidade sociolinguística do país. Dessa forma, os materiais analisados não correspondem plenamente às recomendações da BNCC, que enfatizam a importância de um ensino de língua baseado na Sociolinguística e no reconhecimento da diversidade linguística brasileira. Conclui-se, portanto, que há uma lacuna significativa na abordagem da variação linguística nos livros didáticos adotados em Cachoeira-BA. Essa ausência compromete a formação dos estudantes, pois não lhes permite compreender a riqueza e a legitimidade das diferentes formas de falar o português. A pesquisa destaca a necessidade de uma reformulação nos materiais didáticos para que promovam uma abordagem mais ampla e contextualizada da variação linguística, contribuindo para um ensino mais inclusivo e alinhado às diretrizes educacionais vigentes.

Palavras-chave: Sociolinguística Educacional, Variação, BNCC.

A REPRESENTAÇÃO DA MÍDIA NA PEÇA O BEIJO NO ASFALTO: A DINÂMICA INFORMATIVA E A GÊNESE DAS FAKE NEWS

Rondiney de Souza Alves (UFMA)

Resumo: A peça *O Beijo no Asfalto*, escrita por Nelson Rodrigues em 1960, destaca-se como uma das obras mais relevantes da dramaturgia brasileira, notabilizando-se por sua crítica incisiva ao moralismo e à hipocrisia que permeiam as relações sociais. O presente trabalho propõe examinar a representação midiática nessa peça rodrigueana, explorando as correlações entre as práticas jornalísticas retratadas e o fenômeno contemporâneo das fake news. A pesquisa busca responder à seguinte problemática: de que modo a representação da mídia em *O Beijo no Asfalto* antecipa e dialoga com os mecanismos contemporâneos de desinformação? O objetivo geral consiste em analisar os processos de construção e manipulação da realidade pela mídia na obra, correlacionando-os com as práticas contemporâneas de desinformação. Especificamente, busca-se examinar os dispositivos de manipulação midiática presentes na peça, investigar as implicações ético-sociais das práticas jornalísticas ali representadas e estabelecer conexões entre as estratégias de distorção informativa evidenciadas na obra e os mecanismos atuais de propagação das fake news. A metodologia adotada é de natureza básica, com revisão bibliográfica preliminar, seguida de análise crítica da peça, centrando-se na identificação e interpretação dos elementos que evidenciem a representação da dinâmica informativa e sua relação com a gênese das fake news. Os fundamentos teóricos que sustentam este estudo ancoram-se nos aportes de Antonio Candido (2023), no que se refere à relação entre literatura e sociedade; de Wolfgang Iser (1999), acerca da ficcionalização e da recepção; bem como nas reflexões de Jean Baudrillard, em *Simulacros e Simulação* (1991), sobre a ideia de que, na sociedade contemporânea, as representações da realidade (imagens, signos, símbolos) acabam por se desvincular completamente de qualquer referência real. Além disso, recorre-se à perspectiva de Rodrigo Seixas (2018), no que tange à natureza das informações com as quais lidamos cotidianamente e sua relação com a ficção. Assim, por meio de uma análise textual articulada à contextualização histórica, busca-se traçar paralelos entre a ficção dramática de



Rodrigues e os mecanismos contemporâneos de disseminação de fake news, reafirmando a relevância e a atualidade da obra, ao destacar seu incisivo comentário sobre a construção de narrativas na sociedade.

Palavras-chave: Nelson Rodrigues; Fake News; Literatura.

TUTORIA E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: INTERAÇÃO NA FERRAMENTA FÓRUM

Rosângela de Araujo
(Secretaria Municipal de Pilar),
Jennifer Patricia de Araujo
(Universidade Católica De Pernambuco)

Resumo: Nesse trabalho intitulado Tutoria e educação a distância: interação na ferramenta fórum propomos uma reflexão acerca da interação do tutor em sua atuação em ambientes de ensino a distância do curso de Letras, especificamente, no fórum. A discussão do papel e da atuação do professor-tutor de Educação a Distância (EAD) é um tema recorrentemente discutido no âmbito acadêmico que desperta vários posicionamentos teóricos e trazem à tona fatores de ordem político-pedagógica e técnica que constituem a formação/atuação de professores no Brasil. Para tanto, realizaremos, num primeiro momento, uma discussão teórica dialogando com alguns autores, como Morgado (2001), Chaquime & Mill (2012), Barros (2010) e Freire (1996). Num segundo momento, analisaremos como os tutores utilizam a linguagem para fazer as intervenções no texto dos alunos. Assim utilizaremos trechos das intervenções do discurso de dois tutores. Nesse sentido, o professor-tutor estabelece um diálogo contínuo com os participantes dos fóruns, retificando e ratificando colocações, e apresentando nossas discussões e caminhos para a construção do conhecimento. Metodologicamente, nosso trabalho, se insere na pesquisa qualitativa, a qual observa os sujeitos em seu ambiente de interação para melhor compreensão de seu dizer. A partir das análises que realizamos, percebemos que as intervenções dos tutores dialogam com os aspectos elencados por Salmon (2000) apud Morgado (2001) referentes ao papel/perfil do tutor. Notamos que para se efetuar um trabalho de produção oral e escrito é necessário que o professor propicie o diálogo entre ele e os alunos, e os concebam como sujeitos ativos, rompendo, dessa forma, com a passividade. Em linhas gerais, a escola trabalha o texto de maneira monológica, determinando, um único sentido para o texto. Assim, as instituições de ensino perpetuam alienação e passividade do aluno, ao mesmo tempo, que mascara a ideologia da classe dominante, negando ao aluno o direito (re)significar o texto e de se constituir em um ser agente.

Palavras-chave: Palavras-chaves: EAD, Tutor, Professor.



O EX-CÊNTRICO NA FICÇÃO DE SELVA ALMADA: UMA ANÁLISE DAS PERSONAGENS FEMININAS NO ROMANCE "NO ES UN RÍO"

Amanda Dezan Barbosa
(Universidade Tecnológica Federal do Paraná)
Wellington Ricardo Fioruci
(Universidade Tecnológica Federal do Paraná)

Resumo: Dentre os novos nomes da narrativa latino-americana contemporânea, a escritora argentina Selva Almada vem ganhando destaque, tanto em popularidade quanto em reconhecimento crítico, devido à originalidade de suas obras. Suas narrativas, em especial a chamada Trilogia de los varones, retratam o cotidiano de personagens afastadas dos centros urbanos e as relações interpessoais, principalmente entre personagens homens, que se constroem nesses locais e que muitas vezes são marcadas pela violência. Diante desse cenário, surge o questionamento de como as personagens femininas são construídas em meio a essas narrativas marcadas por relações predominantemente masculinas. Para buscar responder essa questão, o presente trabalho se propõe a analisar a representação da figura feminina no terceiro romance da trilogia, intitulado *No es un río* (2021), à luz do Pós-modernismo. Para isso, o estudo parte da análise de três personagens: Siomara e suas duas filhas: Lucy e Mariela. Como aporte teórico se utilizou os trabalhos de Sarlo (2012), Martínez (2019) e Kobolt (2023), que oferecem um panorama geral sobre a escrita de Almada, ademais, para embasar as discussões sobre o Pós-modernismo na literatura, se parte da perspectiva de Linda Hutcheon em sua obra *Poética do Pós-modernismo* (1991), com destaque para o conceito de ex-cêntrico, aliado à teoria feminista a partir das perspectivas de Butler (2003), Perrot (2006) e Beauvoir (1949). Considerando o Pós-modernismo como um fenômeno cultural que busca questionar as narrativas-mestras (metanarrativas) impostas pela cultura hegemônica ocidental, reavaliando-as através de novas perspectivas (Hutcheon, 1991), é possível perceber que no romance há uma representação ex-cêntrica da figura feminina. As personagens estão inseridas em uma realidade marcada por uma violência estrutural, presente sobretudo no âmbito familiar, que se reflete nos desdobramentos de suas ações ao longo das narrativas, entretanto, essas personagens não são subjugadas à lógica masculina. Ao deslocar a centralidade masculina, colocando as personagens femininas como protagonistas de suas ações, a autora reconfigura o olhar sobre o feminino a partir das margens. Deste modo, verifica-se uma forte presença da crítica social aos papéis de gênero ressaltando a contemporaneidade da escrita de Selva Almada.

Palavras-chave: Literatura argentina, Pós-modernismo, Selva Almada.

TEMPO E MEMÓRIA: UMA ANÁLISE DAS CRÔNICAS DE JOSÉ CHAGAS

Celyanne Geysse Cardoso Furtado (UFMA)
José Dino Costa Cavalcante (UFMA)

Resumo: Este artigo objetiva demonstrar a importância e a riqueza da literatura maranhense, debruçando-se na perspectiva apresentada pela ótica do escritor José Chagas, um dos maiores cronistas da cidade que o Maranhão teve ao longo dos séculos XIX e XX. Desde a metade do século XIX, que os cronistas se destacam no meio jornalístico da cidade de São Luís, primeiramente com Celso Magalhães e depois com Aluísio Azevedo. No início do século XX, Astolfo Marques e



Nascimento Moraes brilharam no gênero com seus textos sobre a cidade, sobre as lutas, sobre as pessoas do povo, etc. Mais tarde, Erasmo Dias; José Chagas, Jomar Moares, entre tantos outros, transformaram algumas páginas de jornais da cidade em leitura obrigatória. Nos anos 80 e 90, as crônicas acabaram por transformar as vozes da cidade em textos. O que acontecia na política e na sociedade era logo vivenciado num texto rememorativo. Para iniciar as discussões sobre o gênero crônica, serão utilizados os preceitos teóricos de Paul Ricouer, em A memória, a história, o esquecimento, para entendermos como a cidade e as pessoas se destacam nos textos de Chagas, e as ideias de Jorge de Sá, em A Crônica, enquanto gênero literário, isto é, como uma narrativa pode se caracterizar como tal e não como um conto, por exemplo. As crônicas de José Chagas apresentam um mergulho nas memórias da cidade, trazendo à tona episódios vivenciados pela sociedade que nela vive (e sobrevive). Falam do povo, das ruas, das praças, das lutas, da política, enfim de uma infinidade de fatos e situações que fazem parte da história da cidade. O trabalho pretende investigar, as nuances, as veredas, etc. que desfilam nos textos do cronista e como os fatos se articulam dentro dessas pequenas narrativas. Serão escolhidas algumas crônicas reunidas no livro A Arte de Falar Bem. Nesse contexto, faz-se necessário apresentar alguns trechos de crônicas selecionadas neste estudo tão relevante para a comunidade científica . Ao escolhermos a crônica: Onde O Céu Tem Mais Estrelas, selecionamos alguns trechos que abordam sobre a cidade de São Luís. Diz José Chagas: “São Luís deu à Ilha uma tão rica amplitude geográfica que, na memória dos povos, tornou-se ela hoje um continente de brasilidade e de portentosas tradições de cultura” (CHAGAS, 2004, p. 24). Este é um fragmento da crônica Onde o céu tem mais estrelas, uma das crônicas que compõem a coletânea Da arte de falar bem. Todas elas foram publicadas no jornal O Estado do Maranhão e tratam de temas diversos. Contudo, esses textos, em sua maioria, não extrapolam em temática os limites locais. Para organizá-los o cronista contou com a ajuda de Duarte que, na apresentação da obra expressa: “o homenageado se antecipa em libar à acolhida e à sólida simpatia que, por mais de cinco décadas, lhe tem sido o pão e o vinho à mesa farta de sua convivência com os maranhenses” (CHAGAS, 2004). Duarte chama a atenção sobre a distância entre uma publicação e outra. A simples distância na data em que essas duas obras vieram a lume evidencia certo esquecimento ou descaso editorial, que se pode repartir entre razões de origem e peso imponderáveis: o relativo desprestígio da crônica em relação ao poema; a notória escassez de interesses, na Província e no País, por se imprimir o que não constitua demanda imediata e digestão fácil no mundo livreiro; e a desimportância que o próprio Autor tem atribuído a seu trabalho na imprensa cotidiana, bastando saber que, desse material, ele quase não guardava sequer os originais. (CHAGAS, 2004) Ainda no prefácio, Duarte explica que o título foi escolhido em simetria e por oposição, ao livro de Carlos Heitor Cony, Da arte de falar mal, publicado pela Civilização Brasileira, na década de 60. O prefaciador confessa lembrar-se de um comentário que certa vez ouviu de uma pessoa: “Chagas é um grande escritor, não há dúvida. Mas só sabe falar mal”. Para dizer da seriedade com que o cronista trabalha e da sua coerência com os valores herdados, Duarte explica que o problema é saber o que significa, em sentido próprio e pleno falar mal, ao tempo em que questiona: Será falar mal clamar contra o mal e contra os maus, dizendo a verdade? Sendo assim, não deveríamos apedrejar todos os profetas bíblicos? Ou não se está fazendo um bem, quando se tem coragem, elevação moral e sinceridade para emprestar a palavra a tantos que dela não podem fazer uso, adstritos a 110 razões rasteiras que a nossa razão não alcança, aí incluídas singelas e prudentes estratégias de sobrevivência? (CHAGAS, 2004).

Palavras-chave: Literatura Maranhense. Crônica. José Chagas. Tempo.



CHORA NOS MEUS PÉS E COME NA MINHA MÃO: UM ESTUDO SEMÂNTICO-LEXICAL DOS NOMES DOS PERFUMES DE CHEIRO DO PARÁ

Ariel Silva dos Santos (UFPA)
Shirley Franklin Oliveira Nascimento (UFPA)

Resumo: Esta pesquisa instaura-se no âmbito semântico-lexical, objetivando analisar os nomes de 10 perfumes de cheiro do Pará, vendidos no Mercado Ver-o-Peso, que serão, posteriormente, ordenados em um glossário, como um instrumento de identidade sociocultural desse povo (Oliveira; Isquierdo, 2009), visto que o valor semântico deles é compreendido exclusivamente no contexto sociolinguístico paraense. É por essa razão que, em consonância com autores como Bagno (2023) e Santos (2024), a língua deve ser pensada como um sistema que compõe a identidade do indivíduo, revelando a indissociabilidade dela com a sociedade. A metodologia - que é de natureza qualitativa, uma vez que os dados foram coletados analisando falas espontâneas (de caráter subjetivo) (Tarallo, 1997) - consiste em entrevistas gravadas com 3 feirantes, baseadas num questionário semiestruturado, com o objetivo de analisar o valor semântico desses nomes e construções frasais no contexto comunicativo paraense, o efeito e a função exercida por um dado perfume quando utilizado pelos clientes, além de saber quais são os possíveis nomes que são atribuídos a eles e qual é a relação das essências com a religiosidade do povo paraense. Os resultados evidenciam que o nome dos perfumes pode ter tanto um campo semântico de conotação sexual, como xoxota perigosa, chora na minha buceta, fogo na buceta, pega negão e rola cansada, em que os vocábulos buceta e xoxota, por exemplo, que fazem referência ao órgão íntimo feminino, são compreendidos no contexto interativo paraense, quanto um campo semântico relacionado ao crescimento pessoal ou a realização de alguma ação de favorecimento próprio, temos perfumes como arruma bofe, afasta homem liso, passa no concurso, come na minha mão e chora nos meus pés. Assim, fica evidente que o nome dos perfumes consiste em construções nominais e frasais, cujo valor semântico é mais facilmente compreendido no ambiente sociolinguístico paraense, sendo, por isso, um instrumento identitário dessa população, que desperta a curiosidade dos visitantes no espaço de vendas das ervaíras do Ver-o-Peso, seja pelo nome dos perfumes, seja pela crença atribuída ao uso da essência.

Palavras-chave: Perfumes do Pará; Sociocultura; Semântica e Léxico.

LEITURA, ESCRITA E ENSINO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO: UMA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO FUNDAMENTAL II DAS ESCOLAS MUNICIPAIS E PÚBLICAS DE HUMAITÁ-AM

Natália Guarlotti de Medeiros (UFAM)
Ariceneide Oliveira Da Silva (UFAM)

Resumo: Esta pesquisa trata-se de uma análise do livro didático de língua portuguesa adotado nas escolas públicas de rede municipal do município de Humaitá-AM. A motivação que provocou o desenvolvimento desta pesquisa foi encontrar alunos do 9º ano, que durante as aplicações de atividades de PIBID demonstraram ter dificuldades de leitura, escrita e interpretação textual. Partindo destes fenômenos identificados em sala de aula, ouve uma inquietação sobre as propostas de ensino presentes no livro didático, isto é, neste estudo, buscamos compreender se as propostas



abordadas no livro didático atendem ou não as propostas de competências de leitura e escrita elencadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Desse modo, o estudo tem como objetivo apresentar o processo de letramento que é abordado nos livros didáticos de Língua Portuguesa utilizados no Ensino Fundamental II, em escolas municipais de Humaitá-AM, considerando as diretrizes da BNCC e a realidade sociocultural local. Parte-se da concepção de letramento como prática social, conforme defendido por Soares (2004) e Kleiman (2005), reconhecendo que a leitura e a escrita ultrapassam a mera decodificação de símbolos, envolvendo a construção de sentidos em contextos reais de uso da linguagem. A pesquisa baseia-se em uma análise qualitativa de livros didáticos adotados pela SEMED para o Ensino Fundamental II, considerando as competências propostas na BNCC para o ensino de gêneros textuais, leitura e produção textual. São utilizados, como aporte teórico, os estudos de Marcuschi (2008), sobre gêneros textuais e práticas discursivas; Solé (1998), sobre estratégias de leitura; Rojo (2009) e Travaglia (2009) sobre o papel do ensino de Língua Portuguesa na formação crítica dos alunos. Por se tratar de uma pesquisa em desenvolvimento, apresentamos alguns resultados parciais, e indicam que, embora os livros estejam alinhados às exigências da BNCC, ainda apresentam fragilidades no que se refere à contextualização sociocultural dos conteúdos, o que pode limitar o desenvolvimento de práticas de letramento significativas. Assim, espera-se contribuir para a reflexão sobre o uso crítico do livro didático e para o fortalecimento de práticas pedagógicas que promovam um ensino de Língua Portuguesa e o letramento, mais sensível às vivências dos estudantes amazônidas.

Palavras-chave: Leitura, Escrita, Letramento, BNCC, Ensino.

A PRODUÇÃO DO GÊNERO PODCAST NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Mariana dos Santos Silva (UFMA)
Helleflan Almeida Machado (UFMA)

Resumo: A crescente presença das tecnologias digitais na sociedade tem impactado profundamente os processos de ensino e aprendizagem, exigindo da escola uma atualização de suas práticas pedagógicas, especialmente no ensino de Língua Portuguesa. Nesse contexto, o presente estudo busca analisar os impactos do uso do gênero podcast como ferramenta didática na produção de textos orais e escritos com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. A pesquisa, de natureza qualitativa, está sendo desenvolvida por meio de uma sequência didática fundamentada nos pressupostos dos multiletramentos (Rojo, 2012) e do interacionismo sociodiscursivo (Bronckart, 2012), e estruturada conforme as orientações de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). A escolha pelo podcast se justifica por seu caráter multimodal e por estar fortemente presente na cultura digital dos alunos, integrando oralidade, escrita e escuta crítica. A proposta didática visa, portanto, ampliar as competências linguísticas dos estudantes a partir de práticas contextualizadas, colaborativas e interativas. Os resultados preliminares da pesquisa atestam que os alunos têm interagido de forma bastante positiva com o uso do podcast como ferramenta de aprendizagem, demonstrando interesse, participação ativa e engajamento nas atividades propostas. Além disso, a sequência didática tem evidenciado que é possível desenvolver de maneira significativa as habilidades de escrita e oralidade por meio do trabalho com esse gênero digital, superando abordagens tradicionais centradas exclusivamente na gramática normativa. Os dados coletados indicam avanços na capacidade dos alunos de organizar ideias, estruturar argumentos e se expressar com clareza tanto na fala quanto na escrita. Assim, o estudo contribui para o fortalecimento de



práticas pedagógicas alinhadas à realidade contemporânea, promovendo o letramento digital e reconhecendo a importância das mídias na formação de sujeitos críticos e atuantes. A experiência reforça ainda a necessidade de uma integração efetiva das tecnologias à sala de aula, conforme preconizado por documentos oficiais como a BNCC, o DCTMA e a Política Nacional de Educação Digital (PNED), reafirmando o papel da escola como mediadora entre os saberes escolares e os letramentos exigidos pelo mundo atual.

Palavras-chave: : Podcast, sequência didática, oralidade, escrita.

QUANDO O LAR NÃO É REFÚGIO: UM ESTUDO DO ESPAÇO DA CASA EM PEQUENA COREOGRAFIA DO ADEUS, DE ALINE BEI

Caliane Portelada da Silva (UFMA)

Resumo: Este trabalho propõe um estudo do espaço doméstico na obra Pequena coreografia do adeus (2021), de Aline Bei, com ênfase na representação da casa da infância da protagonista. A proposta parte da observação de que o espaço do lar, tradicionalmente associado à proteção, acolhimento e formação subjetiva, assume na narrativa uma função ambígua, atravessada por experiências de violência, ausência e desamparo. O objetivo é compreender como a casa, enquanto elemento estruturante do espaço literário, participa da construção simbólica da subjetividade da protagonista e de que maneira dialoga com tensões familiares, afetivas e sociais. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, com base em pesquisa bibliográfica, a partir da articulação entre o texto literário e os referenciais teóricos que discutem o espaço como dimensão simbólica e afetiva. Entre os principais aportes teóricos estão Bachelard (1989), com sua concepção da casa como imagem fundadora do ser e Brandão (2013; 2015). A pesquisa pode contribuir para os estudos literários contemporâneos ao problematizar a casa não como abrigo, mas como locus de conflito e instabilidade emocional na literatura de autoria feminina.

Palavras-chave: Aline Bei, espaço literário, casa, violência.

A FOTOGRAFIA COMO SUBSÍDIO PARA A ELABORAÇÃO DA NARRATIVA NAS OBRAS FOTOLITERÁRIAS DE AUTOFIÇÃO A CENA INTERIOR FATOS (2017), DE MARCEL COHEN, E K. RELATO DE UMA BUSCA (2016), DE B. KUCINSKI

Carlos Augusto da Silva Lemos (Universidade de Brasília)

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo analisar como a literatura alicerçada por um trauma pode estabelecer relações intermediárias para a elaboração da narrativa de um evento visto como inenarrável. Para isso, utilizo como corpus a obra A cena interior-fatos (2017), de Marcel Cohen, e K: relato de uma busca (2016), de B. Kucinski. Ao que pese os dois eventos históricos de morticínio que permeiam as obras, respectivamente o Shoá e a ditadura militar brasileira, os autores tentam narrar as suas perdas familiares nesses contextos de repressão e extermínio. No primeiro, Marcel presenciou, aos cinco anos e meio, a sua família ser capturada por policiais nazistas. O destino final dela seria Auschwitz. Ele escapou, pois no momento em que houve a captura havia sido levada por sua babá para brincar no parque Monceau, em frente ao apartamento onde viviam



no bulevar de Courcelles. Ao regressarem, presenciaram essa cena que o marcaria para sempre. Marcel intenta com a sua obra organizar os fragmentos da memória da sua família, reestabelecer um vínculo com ela e constituir um cotidiano que não lhe foi permitido. Na segunda obra, Bernardo Kucinski relata a perda de sua irmã, Anna Kucinski, professora universitária e membro da Aliança Libertadora Nacional. Ana foi dada como desaparecida em 1974. Na tentativa de narrar sobre esse evento, Bernardo Kucinski narra a história como um pai que perdeu a filha, não do ponto de vista de um irmão. Com isso, entre o testemunho e a ficção, entre o documental e o artístico, e a relação entre literatura e fotografia, constituindo-as como obras fotoliterárias de autoficção, Cohen e Kucinski encontram uma forma de elaborar o trauma e fazer o luto. E isto, pois, só foi possível, por meio do subsídio da fotografia que se configura, nesse sentido, como parte essencial para a elaboração da narrativa das duas obras, seja por meio de reproduções fotográficas ou écfrases. Sendo assim, para analisar a relação entre literatura e a mídia fotográfica nas produções citadas, tenho como aporte metodológico Arbex (2006), Diniz (2012) e Clüver (1997, 2006). Para, em síntese, discutir os aspectos documentais e artísticos da fotografia apoio-me em Barthes (1984), Sontag (2004), Dubois (1998), Rouillé (2009). No que tange as questões históricas, bem como as produções literárias vinculadas a regimes totalitários, utilizo Kertész (2002) e Agamben (2008) a fim de sistematizar o período do Shoá, e Figueiredo (2017) sobre a produção literária referente ao período da ditadura militar brasileira. Para, em síntese, verificar a composição fotoliterária tenho como base as discussões de Montier (2008) e Guilbard (2021). Ainda nesse aspecto de composição, o aspecto autoficcional das obras tem como referência Noronha (2004).

Palavras-chave: Fotoliteratura. Autoficção. Shoá. Ditadura Militar.

A MORADA QUE HABITA EM MIM: A TOPOPATIA EM O FALADOR (1936) DE MARIO VARGAS LLOSA E CENAS DA VIDA MINÚSCULA (1991) DE MOACYR SCLIAR

Angélica da Silva Pinheiro (Universidade Federal do Pará)

Resumo: O objetivo desta pesquisa é identificar as relações de topopatia representadas nos romances *O falador* (1936) de Mario Vargas Llosa e *Cenas da vida minúscula* (1991) de Moacyr Scliar. Em ambas as narrativas, duas personagens com descendências judaicas deslocam-se para a Amazônia e neste espaço vivem experiências sentimentais e místicas. Mascarita, em *O falador*, e Habacuc, em *Cenas da vida minúscula*, são as personagens-foco deste trabalho, bem como a relação dessas personagens com os espaços delineados na narrativa. O escopo teórico-crítico se sustenta com os estudos de Oziris Borges Filho (2007), com o conceito de topopatia, e da Ecocrítica, que estuda as imbricações entre a Literatura e o meio ambiente; entre humanos e não-humanos, delineados por Greg Garrard (2006) e ainda, os conceitos de topofobia, relação negativa do ser humano com o espaço, de Edward C. Relph (1979), e topofilia, laços afetivos com o ambiente, proposto pelo geógrafo chinês Yi-Fu Tuan (1980). Por fim, para compreender os deslocamentos das personagens representados nos textos literários, recorreremos a conceitos das mobilidades migratórias transculturais de Zilá Bernd (2007, 2010). O enfoque do espaço na análise desses textos, sob uma perspectiva interdisciplinar, permite conhecer como a floresta amazônica tornou-se um lócus de acontecimentos emocionalmente fortes para as personagens, Mascarita e Habacuc.

Palavras-chave: O falador, Cenas da vida minúscula, Topopatia.



A CONSTITUIÇÃO DO GÊNERO PODCAST: INTERGENERICIDADE E SUPORTE

Helleflan Almeida Machado (UFMA)
Wilson Vieira Oliveira (UFMA)

Resumo: O crescimento da teoria dos gêneros nas últimas décadas tem impulsionado discussões relevantes no campo da Linguística Aplicada, especialmente no contexto educacional. No entanto, esse avanço tem sido acompanhado por uma simplificação excessiva da teoria, o que compromete sua compreensão mais profunda. Longe de ser um conceito estático e de fácil assimilação, o gênero é uma categoria teórica complexa, dinâmica e em constante reelaboração. Autores como Marcuschi (2008) e Bezerra (2017; 2022) alertam para os equívocos conceituais recorrentes, especialmente quando se ignora a distinção entre gênero, tipo textual, suporte e domínio discursivo. Essa complexidade se acentua diante do surgimento de gêneros digitais, que desafiam classificações tradicionais e introduzem fenômenos comunicativos híbridos. Um exemplo emblemático é o podcast, cuja crescente presença no meio educacional tem suscitado debates sobre sua natureza: trata-se de um gênero discursivo, de um suporte técnico ou de um fenômeno multimodal? Originalmente associado ao formato de áudio, o podcast passou a incorporar vídeos, entrevistas e outros recursos visuais e textuais, o que evidencia sua dimensão intergenérica e sua adaptação às práticas comunicativas contemporâneas. Este trabalho, surge como um recorte de um projeto maior chamado a “A produção do gênero podcast na escola: uma experiência a partir da sequência didática”, busca investigar a constituição do podcast como objeto teórico e pedagógico. O objetivo geral é compreender o podcast a partir das noções de intergenericidade e suporte, observando sua evolução e expansão no ecossistema digital. Os objetivos específicos incluem: (1) analisar a trajetória histórica do termo podcast; (2) discutir sua fusão com outros gêneros e mídias; (3) avaliar se o podcast pode ser compreendido como gênero discursivo ou como suporte, à luz da teoria da multimodalidade. A metodologia adotada baseia-se em uma revisão bibliográfica, tendo como principais referenciais teóricos Marcuschi (2003; 2008), Bezerra (2017; 2022), Rojo (2005; 2012) e Hasan (1989), entre outros. A análise preliminar indica que o podcast, embora frequentemente interpretado como um suporte, se configura como um gênero discursivo flexível e multimodal. Sua estrutura acolhe elementos de entrevistas, vlogs e narrações, além de incorporar componentes escritos como transcrições e legendas. Concluímos que o podcast deve ser compreendido como um gênero híbrido, marcado pela intergenericidade e pela convergência de mídias, consolidando-se como uma ferramenta potente no ensino, na comunicação e na produção cultural contemporânea.

Palavras-chave: Podcast, intergenericidade, multimodalidade.

O PAPEL DA MULHER NO CONTO "A BELA E A FERA": REFLEXÕES NO ENSINO DE LITERATURA E NOS CONTEXTOS SOCIAIS

Maria Elieni Cardoso De André
Eliene da Silva Alves (Universidade Federal do Pará)

Resumo: A literatura está presente na história desde os primórdios. Sua influência está para além do simples entretenimento, como comumente se acredita, contribuindo no desenvolvimento do pensamento imaginário das pessoas. Assim como o pensamento crítico, provocando reflexões que influenciam em tomadas de decisões mais eficazes com relação aos valores sociais e humanizados. Deste modo, remontam ideias sobre contextos históricos passados e atuais, onde situam-se os



acontecimentos do seu espaço de vivência como também no contexto global. Partindo desta perspectiva, a ideia central deste trabalho discorre sobre a importância do ensino da literatura revisando contextos sociais para superar a alienação coletiva em relação às mulheres, tendo como objetivo compreender as influências da literatura para o desenvolvimento reflexivo sobre as visões delas na sociedade. Logo, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa com estrutura bibliográfica fundamentada para compreender e refletir sobre o ensino de literatura. Trata-se de abrir um diálogo crítico em relação à figura da mulher presente em textos narrativos e nos aspectos sociais atuais. Para tanto, no entendimento sobre literatura foram analisados os aportes de Candido (1995); Zilberman (2008) e Nussbaum (2009); a análise do conto “A Bela e a Fera” de Beaumont (1756); e a respeito da presença da mulher no conto autoras como Beauvoir (1949); Ribeiro (2019); Tiburi (2023), entre outras, que refletem sobre a temática em uma perspectiva crítica sobre a mulher. Em síntese, o estudo revela que a literatura está presente nos livros de contos para crianças, aparentemente sem intenções, mas que trazem em plano de fundo com estigmas em relação às mulheres que podem ser dialogados em temas como estereótipos de gênero, idealização da mulher, entre outros. Portanto, abrem espaços para reflexões mais profundas, como o empoderamento feminino por meio do acesso a educação, assim como o diálogo para o enfrentamento da estrutura patriarcal despertando a importância da igualdade de direitos entre homens e mulheres para uma sociedade mais justa e democrática.

Palavras-chave: ensino de literatura, contos, papel da mulher.

ENTRE VERSOS E ÁTOMOS: A CIÊNCIA E O PESSIMISMO NA POESIA DE AUGUSTO DOS ANJOS

Kaylane Fernanda Araujo de Sousa (Universidade Federal do Piauí)

Resumo: Augusto dos Anjos é um autor reconhecido por mesclar elementos científicos, filosóficos e literários, tendo criado um estilo único que desafiou os padrões literários de sua época, abordando temas como pessimismo, isolamento e angústia, de modo que publicada em 1912, *Eu* é a única coletânea do autor. Assim, a presente pesquisa possui como objetivo geral analisar o processo estético de construção do eu e do outro, em *Eu* de Augusto dos Anjos, particularmente nos poemas *Monólogo de uma sombra*, *Psicologia de um vencido* e *Versos íntimos*. Especificamente, buscou-se analisar o processo de construção do pessimismo, do isolamento e da angústia na obra; E, investigar as razões estéticas do uso da linguagem científica como recurso poético potencializador do pessimismo, do isolamento e da angústia. A metodologia é qualitativa, bibliográfica e explicativa, fundamentada em teóricos como Haeckel (1902), Duarte Neto (2000), Almeida (2007), Schopenhauer (2014) e Bosi (2021). Os resultados indicam que Augusto dos Anjos incorporou a linguagem científica, o pessimismo filosófico de Schopenhauer e o monismo de Haeckel, desenvolvendo um estilo que integra ciência, filosofia e literatura. E, essa fusão contribuiu não apenas para o processo de construção do eu e do outro em sua obra, mas também para intensificar os temas de pessimismo, isolamento e angústia que permeiam os poemas analisados.

Palavras-chave: Angústia, Linguagem científica, Pessimismo.



ENTRE MARGENS E SUSSURROS: UMA ANÁLISE DOS ESPAÇOS NA OBRA “BEIRA-RIO BEIRA-VIDA”

Janaína Rodrigues de Sousa
(Campus Senador Helvídio Nunes de Barros)

Resumo: Os espaços narrativos, em essência, são agentes que transformam a vida dos personagens, transcendendo sua materialidade para se tornarem uma força viva, podendo influenciar as suas ações. A presente pesquisa analisa o espaço narrativo em Beira-rio Beira-vida de Francisco de Assis Almeida Brasil, publicada em 1965, e seu impacto na vida das personagens femininas. O espaço em destaque é o cais e os seus arredores. Buscou-se, especificamente, investigar as estratégias adotadas pelas personagens na superação das adversidades e, conseqüentemente, modelagem de suas experiências sociais e individuais e examinar o papel do espaço do cais como elemento narrativo determinante nas interações e papéis sociais das personagens. A complexidade das vivências e as dificuldades sociais e culturais emergem desse espaço multifacetado, que refletem as complexidades da vida das personagens e as dualidades presentes em suas lutas cotidianas. A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma análise bibliográfica de caráter qualitativa e interpretativa fundamentada nos estudos de Candido (1976), Borges Filho (2007), Ricoeur (2014), Bachelard (1989), Cardoso (2001), Gancho (1991), Silva (2007), Aguiar e Silva (1982) e Todorov (2006). A pesquisa revelou que o espaço age como força determinante nas ações das personagens femininas, limitando suas possibilidades e reforçando um ciclo de exclusão e submissão.

Palavras-chave: Espaços, Personagens, Interioridade.

ESPAÇO, MEMÓRIA E SOCIEDADE EM AINDA ESTOU AQUI, DE MARCELO RUBENS PAIVA, E K.: RELATO DE UMA BUSCA, DE BERNARDO KUCINSKI

Welida Maria Gouveia Silva (SEDUC-MA),
Cílio Lindemberg de Araújo Santos (UFMA)

Resumo: Sobressaindo-se como um dos elementos da narrativa que mais tem recebido atenção em estudos recentes, o espaço, tomado como categoria de análise literária, supera sua concepção física ou geográfica. Embora não perca a função de localizar ou situar, o espaço atinge outros patamares simbólicos na literatura. Por exemplo, destaca-se sua afinidade firmada com os personagens, que podem ou estão sujeitos às suas circunstâncias ou agenciar alterações à sua estrutura e organização. Acerca desse espaço, tais figuras nutrem conceitos, emoções e ideias que podem descrever não só a relação que detêm com tal lugar, mas também a memória com que esse local pode ser revisitado mentalmente. Com efeito, ponderando sobre as pertinências existentes entre ambas as noções, por um lado, pode-se citar a habilidade da memória em resgatar ou fazer lembrar de espaços. Por outro lado, é possível conceber os locais como desencadeadores de memórias em função de serem lugares simbólicos, como é o caso da própria literatura. Na qualidade de lugar de memória, a obra literária entrelaça o espaço, a reminiscência e a vida social que as permeia. Nesse sentido, o presente estudo visa fomentar reflexões no que concerne ao espaço literário sob o jugo dos militares durante a Ditadura Civil-Militar e suas relações com a memória e a sociedade brasileiras, representados nos romances históricos contemporâneos Ainda estou aqui, de Marcelo Rubens Paiva, e K.: Relato de uma busca, de Bernardo Kucinski. Para isso, essa investigação tem como base um arsenal teórico composto por autores, nomeadamente, Assmann (2011), Bachelard (2017), Bakhtin (2011, 2018),



Blanchot (2007), Borges Filho (2007), Bosi (2006), Brandão (2013), Candido (2006), Dimas (1985), Figueiredo (2017), Halbwachs (2011), Izquierdo (2020), Lefebvre (2008, 2013), Le Goff (1990), Nora (2009), Oliveira (2014), Relph (2014), Ricœur (2000), Tally Jr. (2013), Tuan (2013, 2015), Zérafra (1971), dentre outros. Quanto à metodologia, em se tratando de uma pesquisa de natureza bibliográfica, faz-se uso dos textos de Paiva (2015) e Kucinski (2015) com o intuito de discutir o Brasil das obras enquanto espaço ditatorial, levando em consideração o regime militar, a atuação do fator social em seu âmago e sua integração com a memória. Abarca-se ainda as desmembrações desse espaço, como os espaços compartilhado, privado e público, e suas possíveis subcategorias, e.g., comércio, habitação, rua etc. Além disso, buscou-se também pontuar os principais atributos do referido regime e da sociedade desse período a partir de teóricos, a saber, Cardoso (2012), Fico (2001, 2014), Gaspari (2014), Luna e Klein (2014), Motta (2021), Netto (2014), Ridenti (2010), Schwarcz e Starling (2015), e outros. Enquanto resultados preliminares, verificou-se que o espaço romanesco se vincula à memória, englobando o desenvolvimento dos personagens na narrativa e sua ação interventiva no que tange aos lugares e o âmbito memorial. Ademais, constatou-se que a literatura, como local de rememoração, atua no compartilhamento coletivo da mesma, agenciando em seu espaço ponderações que perpassam a essência da recordação e seus efeitos na vida social dos personagens. Isso parece sugerir que os espaços literários envolvem o social e sua respectiva memória em um processo de interinfluências.

Palavras-chave: Literatura, Espaço, Memória, Sociedade.

O IDEAL DE BRANQUITUDE E A (DES)CONSTRUÇÃO DO CORPO NEGRO EM O OLHO MAIS AZUL

Allyson Augusto de Jesus Ferreira (UFMA)

Rayanne Barbosa da Silva (UFMA)

Resumo: A literatura é tida como um campo de análise onde se cruzam as dimensões estética, política e corporal das opressões sociais. Em "O Olho Mais Azul" (1970), de Toni Morrison, essa reflexão se dá por meio da trajetória de Pecola Breedlove, uma menina negra que, crescendo em uma sociedade permeada por ideais eurocêntricos, desenvolve o desejo de ter olhos azuis, símbolo máximo da branquitude como padrão de beleza, valor e humanidade. Seu corpo, rejeitado e silenciado, torna-se o nó discursivo entre poder, exclusão e transgressão, temas centrais nas teorias de Frantz Fanon (2008), Grada Kilomba (2019) e Michel Foucault (1987). O objetivo geral deste trabalho é analisar os efeitos da internalização do ideal de branquitude sobre o corpo e a subjetividade de Pecola. Especificamente, busca-se compreender os impactos desse processo sob a perspectiva da alienação racial, do silenciamento simbólico e da disciplina dos corpos, articulando o texto literário a reflexões sobre poder, corpo e subjetividade. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, pautada na análise temática da obra, em articulação com os referenciais teóricos de Fanon, Kilomba e Foucault. Os conceitos de alienação psíquica, memória colonial, normatização e poder disciplinar norteiam a leitura crítica do romance, permitindo compreender os dispositivos que operam na marginalização do corpo feminino negro na narrativa. Os resultados indicam que o desejo de Pecola por olhos azuis transcende a esfera estética, funcionando como sintoma de uma violência simbólica enraizada nas estruturas sociais. Com Fanon, identificamos a alienação causada pelo olhar branco colonizador, que desconstrói a autoimagem e desumaniza o sujeito negro. Kilomba contribui ao revelar como o racismo epistemológico impede que corpos negros tenham voz ou sejam reconhecidos como narradores legítimos de suas histórias. A partir de Foucault, observamos



como as normas sociais disciplinam corpos e subjetividades, punindo aqueles que se desviam do ideal dominante, no caso, o corpo feminino negro, considerado fora da norma. Conclui-se que O Olho Mais Azul opera como um texto de denúncia e resistência, ao apresentar um corpo que busca ser aceito e revela a crueldade de uma sociedade que define beleza e valor com base na exclusão. Dessa forma, o romance de Morrison se alinha às propostas deste simpósio, ao exemplificar como o corpo literário pode (re)existir, resistir e transgredir as normas que historicamente o subordinam.

Palavras-chave: Corpo, Poder, Branquitude, Alienação racial.

A REPRESENTAÇÃO DAS QUEBRadeiras DE COCO BABAÇU COMO CORPOS DE RESISTÊNCIA NA OBRA PALAFITAS (2016) DE LUIZA CANTANHEDE

Regivaldo da Silva Carvalho (UFMA(PPGLB)
Cristiane Navarreti Tolomei (UFMA (PPGLB)

Resumo: Luiza Cantanhêde, nasceu em Santa Inês, Maranhão. Filha de lavradores, cresceu em um ambiente rural que influenciou profundamente sua obra poética. Em 1983, mudou-se para Teresina, Piauí, onde se formou em Contabilidade e iniciou sua carreira literária. É autora de livros como Palafitas (2016), Amanhã, serei uma flor insana (2018) e Pequeno ensaio amoroso (2019). A obra Palafitas, corpus desse trabalho, organiza-se em quatro seções: Plancton, Bambu, Palafitas e Lágrimas. Cada uma delas marcada por uma profunda conexão com a terra e os modos de vida populares do maranhão. Os quarenta e dois poemas transitam entre o universo rural e urbano, explorando temas como trabalho, resistência e ancestralidade. A linguagem adotada pela autora funde elementos da oralidade e da poesia tradicional com um olhar crítico e contemporâneo sobre as desigualdades sociais. Essa composição confere à obra um caráter híbrido, sensível e politicamente engajado. À luz da teoria decolonial, este trabalho busca compreender como esses corpos, inscritos na margem do projeto moderno-colonial, transfiguram o anonimato cotidiano das quebradeiras de coco babaçu em gestos de preservação, memória e reexistência. Nesse contexto, esta pesquisa objetiva analisar a representação das trabalhadoras rurais quebradeiras de coco babaçu em Palafitas, entendendo-as como metáforas de corpos insurgentes que rompem com a narrativa colonial de invisibilidade. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica cuja metodologia utilizada é a análise textual e interpretativa, com ênfase na leitura crítica dos poemas "A Cabaça", "Treinamento" e "Dois dedos abaixo do nível do mar", buscando articular elementos formais e temáticos ao referencial teórico. A pesquisa adota como principais aportes teóricos, Alfredo Bosi (2002), Walter Dignolo (2022), Lugones (2008), Spivak (2010) entre outros. Os possíveis resultados apontam para a força do texto literário como espaço de insurgência: em Palafitas, as quebradeiras de coco babaçu figuram não apenas como símbolos de resistência material, mas como produtoras de outro modo de existência, que carrega no ventre da palavra, tal qual na barriga da mãe que atravessa os babaçuais, a possibilidade de uma história contra-hegemônica, plantada no avesso da terra. Assim, entre a lâmina do machado e a esperança, resiste a vida.

Palavras-chave: Quebradeiras de coco babaçu, Resistência, Palafitas.



O MITO DO AMOR MATERNO NO GÊNERO DISCURSIVO POST DE INSTAGRAM

Jessica Braz Da Silva Moura (UNIFESSPA)

Resumo: O presente estudo propõe-se a investigar o gênero discurso post de Instagram em sua relação de construção e desconstrução do mito do amor materno. Foi desenvolvido com o objetivo de analisar, a partir da perspectiva dos gêneros discursivos e textuais, como a representação da maternidade é debatida, construída e desconstruída no ambiente digital, especialmente considerando as influências do mito do amor materno e os desafios impostos às mulheres nesse contexto, tendo em vista que o Instagram adquire papel central na disseminação de discursos e na construção de novas formas de interação social. Para tal, foi necessário realizar uma análise linguístico-discursiva do gênero digital post de Instagram, delimitando suas características, suas condições de produção e de circulação, bem como o alcance que essa postagem alcança contemporaneamente, além de investigar o conceito e a construção histórica do mito do amor materno, para então discutir como se dá o processo discursivo de construção e desconstrução das imagens circulantes sobre o tema maternidade no post de Instagram da página revista TPM. Realizou-se assim, uma pesquisa bibliográfica a partir de autores como Badinter (1985), cuja análise investiga historicamente a construção da ideia de um amor materno inato e instintivo, evidenciando como essa concepção foi gradualmente imposta às mulheres. Essa perspectiva é articulada aos estudos de Foucault (2014), cujas reflexões sobre a regulação dos corpos ao longo da História, por meio de instituições como a família, a escola e a Igreja, contribuem para uma problematização mais ampla das formas de controle e normatização dirigidas às mulheres. No campo dos estudos sobre linguagem e gêneros discursivos e textuais, a pesquisa dialoga com Marcuschi (2011), que oferece conceitos-chave sobre os gêneros textuais, e com Bazerman (2011), cuja compreensão dos gêneros como formas de ação social e instrumentos da interação humana permite observar como a linguagem, ao se organizar em gêneros, se vincula às práticas sociais e à estruturação da comunicação em distintos contextos. Diante disso, conclui-se que a Revista TPM, ao utilizar o post de Instagram como meio discursivo, contribui significativamente para o debate sobre o papel da mulher na sociedade contemporânea e para o enfrentamento de discursos reguladores historicamente naturalizados, reafirmando o potencial dos gêneros digitais na mediação de transformações culturais e sociais.

Palavras-chave: Mito materno; Gênero discursivo; Post; Instagram.

A POÉTICA REALISTA NAS NARRATIVAS DE CONCEIÇÃO EVARISTO: LEITURAS DECOLONIAIS

Wagner Santos Araujo (PUC/SP e IFSP-campus Matão)

Resumo: O presente estudo visa realizar uma aproximação entre a investigação desenvolvida durante o doutorado em Estudos Literários (UNESP/Araraquara, 2023) e o estágio pós-doutoral (em andamento na PUC/SP), mediada pela perspectiva da leitura e do discurso. Assim, as considerações acerca do objeto de estudo — o texto literário, com foco nas obras de Conceição Evaristo — concentram-se nas personagens femininas presentes em *Olhos d'Água* (2014), *Becos da Memória* (2006) e *Ponciá Vicêncio* (2003), evidenciando a materialidade de um realismo particular que destaca as demandas referentes ao ser mulher na contemporaneidade. Essa construção estética se realiza por meio da caracterização das protagonistas sob diferentes enfoques, perspectivas e direções. A pesquisa fundamenta-se em uma abordagem decolonial, que questiona a influência



eurocentrada na estética realista brasileira e propõe sua ressignificação a partir da escrita de autoria negra. O arcabouço teórico inclui Karl Erik Schøllhammer, no que se refere ao realismo; Maurice Halbwachs, Henri Bergson e Paul Ricoeur, em relação à memória; além do conceito de escrevivência, formulado por Evaristo. A memória emerge como eixo central ao desconstruir estereótipos do corpo negro feminino e ressaltar o potencial literário na constituição de uma consciência crítica, ancorada na resistência e no pertencimento — aspectos muitas vezes negligenciados no processo de leitura, sobretudo no que se refere à condução da leitura dessas obras ou à ausência delas em provas realizadas por instituições reguladoras como ENADE, ENEM e ENCCEJA. Para compreender a não percepção das demandas contemporâneas ou o enquadramento dos modelos de leitura propostos por essas instituições, verificou-se como os textos de autoria negra são trabalhados e qual o enfoque de leitura proposto, orientado pela tríade aristotélica ethos, pathos e logos, para, em seguida, propor a utilização das obras de Conceição Evaristo como forma de rever determinadas representações à luz de um olhar decolonial, ainda que de maneira ilustrativa. Tal objetivo se justifica pela evidência de que as narrativas de Conceição Evaristo tensionam a colonialidade do corpo e do trabalho da mulher negra, questionando as dinâmicas de poder que sustentam a hegemonia da branquitude no Brasil. O realismo de Evaristo configura-se como um “multirrealismo”, caracterizado pelo diálogo com múltiplas esferas discursivas e por uma poeticidade singular. A análise ancora-se também em Grada Kilomba, no que tange à colonialidade e à subjetividade negra, e em Frantz Fanon, quanto à consciência e à descolonização do imaginário social. Dessa forma, reafirma-se a relevância da produção de Evaristo para a ampliação dos paradigmas estéticos e críticos da literatura brasileira contemporânea, tornando-se imperativo o cuidado e o olhar atento ao processo de leitura de suas obras.

Palavras-chave: poética, decolonial, personagens, realismo.

A FORÇA DA PALAVRA: A LITERATURA COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO

Sônia Aparecida Teodoro Estevão (União de Curitiba)

Resumo: A literatura é uma ferramenta poderosa para transformar indivíduos, comunidades e sociedades. Através da leitura e da análise de textos literários, é possível desenvolver habilidades importantes, como pensamento crítico, empatia, comunicação eficaz, e contribuir para a transformação social. É fundamental valorizar a literatura e integrá-la de forma eficiente na educação e na vida cotidiana. A literatura pode melhorar a comunicação e a expressão de ideias. A literatura tem o poder de inspirar, educar e transformar. Através da leitura vamos explorar como a literatura pode ser usada para mudar a escola e a sociedade, promovendo a empatia, a compreensão e a crítica. O objetivo desta palestra é destacar o papel importante que a literatura pode desempenhar na escola e na sociedade, promovendo a mudança social e a transformação pessoal. Queremos inspirar o público a valorizar a literatura como uma ferramenta para melhorar a educação e a sociedade.

Palavras-chave: 1. Literatura, Transformação, Educação.



VIOLÊNCIA DE GÊNERO: A SALA DE AULA COMO MEIO DE INFORMAÇÃO E PREVENÇÃO

Vanessa Pereira Santos (Unifesspa)

Resumo: A violência de gênero é uma das questões que mais afetam a sociedade brasileira, uma pauta que não é recente, porém que se faz necessária. Há um grande acesso a informações na atualidade, diariamente são publicadas notícias de mulheres assassinadas em virtude de sua condição de gênero, e isso se torna cada vez mais frequente. Observa-se, diante desse contexto de extrema violência, a necessidade de levar essa pauta para a sala de aula, vendo na escola um ambiente favorável para a formação de sujeitos mais conscientes de suas ações e críticos capazes de argumentar sobre pautas sociais. Sendo assim, propôs-se um projeto de intervenção didático-pedagógica para ser aplicado em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública de Marabá/PA, abordando-se a temática da violência contra a mulher. O projeto prevê a realização de oficinas sistematizadas em torno dos diversos tipos de violência de gênero (agressão física, psicológica, patrimonial, sexual), suas origens e consequências para a sociedade. Nesta etapa o que se propõe é de fato conduzir os alunos a refletirem, fundamentadamente, sobre o assunto. A partir da temática da violência de gênero, serão desenvolvidos estudos amplos sobre a teoria da argumentação e sobre as práticas argumentativas em sala de aula, buscando contribuir para a formação desses sujeitos. Ao final de toda essa trajetória, os alunos serão convidados a produzir uma carta aberta, posicionando-se diante de um caso de feminicídio que tenha ocorrido na região. Os alunos analisarão esse caso concreto e, na sequência, irão elaborar uma carta aberta argumentativa sobre o tema “Por que não se deve matar mulheres?”. Além disso, serão analisadas as cartas, a partir de alguns critérios: adequação ao gênero, escolhas lexicais, seleção e organização dos argumentos, entre outros. Como aporte teórico da pesquisa, será utilizado Holanda (2019), para tratar de gênero como categoria social. Amossy (2011), Bakhtin e Marcuschi (2008) servirão de apoio aos estudos dos gêneros discursivos e da carta aberta. Perelman- Tyteca (1996), Fiorin (2022) e outros serão utilizados para estudos a respeito das bases da argumentação e dos tipos de argumento.

Palavras-chave: Violência de gênero, oficinas, argumentação, sala.

A DINAMICIDADE ENTRE A CASA DE REFÚGIO E A RUA EM “BRENDA LEE E O PALÁCIO DAS PRINCESAS”: AS DIFERENTES PERCEPÇÕES DE ‘LAR’ DAS TRAVESTIS NO PERÍODO DA DITADURA MILITAR

Ednardo Costa Montelo (UFMA/BA)
Caio Vinicius Costa Brito (UFMA/BA)

Resumo: Esse artigo visa trazer ou ilustrar a importância que foi a residência de Brenda Lee na cidade de São Paulo no período da ditadura militar que refugiou mulheres trans e travestis àquela época; uma narrativa teatral construída a partir de um relato social e fatos verídicos. Assim, também destacar a relevância do porquê de ser lembrado hoje como uma das figuras de casa dos anos de chumbo que marcou a sociedade paulistana. O espaço retratado na obra traz as histórias de travestis e suas expectativas e seus anseios em meio à calamidade social vivida durante o golpe que desestabilizou a democracia do Brasil. Ademais, a valorização do ambiente residencial e as imbricações desses corpos travestis e as complicações de todas conviverem numa só localidade com



poucos quartos para momentos íntimos ou qualquer outra utilidade. Apesar das críticas e reclamações acerca do pequeno alojamento, aquele lugar tinha incutido uma preciosidade inestimável para as mulheres trans e travestis. A moradia, ou o espaço da casa de Brenda Lee passa a ser romantizado/ficcionado como o Palácio das Princesas, tal fantasia se dar devido ao desejo dessas meninas em querer se travestir de luxo e glamour, além disso, por conta da sexualidade em que se identificavam como femininas e como eram (são) corpos discriminados, sabiam exatamente que não vivenciaram de modo tão pleno tal perspectiva numa sociedade fortemente armada de preconceito e homofobia durante o período sombrio da ditadura; desde então essa casa que passava a ser quase tão vazia por não haver completamente nada, se enchia de corpos refugiados. A casa de Brenda Lee oscila entre um lar e um centro hospitalar para atendimento às travestis infectadas pela aids. A narrativa de Fernanda Maia (2024), autora da obra, foi descrita em forma de peça teatral, publicada recentemente, em 2024, e enaltece a luta de Brenda Lee pelas suas “filhas” trans e travestis, mas conhecida como a acolhedora de sonhos. Essas travestis fantasiavam o pequeno lar de Brenda Lee de palácio não porque seria/era uma hospitalidade de cinco estrelas mas pelo fato de assim fazer de um abrigo, um lar onde se sentiriam respeitadas o que não seria o mesmo em outro lugar, na rua, no shopping, na faculdade etc, que, aliás, à luz do dia poucas dessas mulheres conseguiam se sentir segura nesses lugares sem serem violentadas. A metodologia aplicada para este trabalho se trata de uma análise qualitativa e bibliográfica da narratividade do espaço da obra de Maia (2024) de espaço ínfimo e vazio, mas tão repleto de diversidade e sonhos irrealizáveis. Os autores escolhidos para fundamento teórico são, Borrillo (2009); Butler (2015); Candido (2007); Freire (1978) e Louro (2008). Por fim, esse trabalho está voltado ao comprometimento de descrever o espaço poetizado pelas travestis nos anos de chumbo narrado num texto teatral.

Palavras-chave: ficção do espaço; teatro e travestilidade.

UMA LEITURA TOPOANALÍTICA DA CASA DE MARIA DAS CINZAS, DE ASSIS BRASIL

Sandra Helena Andrade de Oliveira (IFPI)

Resumo: Ao longo dos estudos literários, a intrínseca relação entre literatura e espacialidade tem sido um fértil campo de debates e análises. As obras literárias selecionadas convergem para uma metodologia que enfatiza a percepção do espaço como elemento fundamental na compreensão das personagens. Observa-se como o ambiente em que se inserem e se movimentam não é um mero cenário, mas uma força ativa que molda suas ações e, conseqüentemente, suas próprias identidades. No conto Maria das Cinzas, de Assis Brasil, a casa para a personagem, o lar se desdobra em dualidade: a antiga, um refúgio topofílico de afetos enraizados, contrasta com a casa nova, um espaço topofóbico que irrompe em aversão, que paralisa o curso de sua vida. O principal objetivo deste artigo é analisar o conto através da lente da espacialidade, investigando a casa de Maria das Cinzas a partir da toponálise que articula sua ligação com o mundo circundante e seu universo interior. O aporte teórico inclui as contribuições de Bachelard (1993), Borges Filho (2007), Brandão (2019), Foucault (1999) Merleau-Ponty (1999), dentre outros. Metodologicamente, adotou-se uma abordagem analítico-interpretativa do conto em foco, estabelecendo uma relação entre a narrativa e as discussões teóricas concernentes ao espaço ficcional. A análise buscou demonstrar que, através da configuração espacial da casa, as relações entre a personagem Maria são intensificadas por uma necessidade de incluí-los no espaço, com vistas à definição de sua identidade.

Palavras-chave: Casa, Espaço ficcional, Maria das Cinzas, Assis.



ESPAÇOS DA LEMBRANÇA:

A MEMÓRIA COMO TERRITÓRIO SIMBÓLICO EM DIAS E DIAS, DE ANA MIRANDA

Sâmia Jayne de Matos Silva Andrade (UFMA)

Resumo: O romance *Dias e Dias* (2002), de Ana Miranda, inscreve-se no campo do romance histórico contemporâneo ao revisitar o Brasil oitocentista por meio de uma narrativa que mescla ficção e história, configurando uma obra de natureza metaficcional. A trajetória do poeta maranhense Gonçalves Dias é reconstruída não pela via documental tradicional, mas pela memória subjetiva de Feliciano, personagem feminina de origem modesta, que atua como narradora da obra. Sua perspectiva íntima e sensível desloca o centro da narrativa das figuras letradas para um olhar periférico, que tensiona os limites entre o vivido e o narrado. Feliciano entrelaça lembranças pessoais com passagens históricas e literárias, criando um discurso que revela não apenas episódios da vida do poeta — por quem nutre um amor idealizado — mas também aspectos simbólicos, afetivos e culturais da sociedade maranhense do século XIX. A memória, nesse contexto, adquire um papel central: longe de representar uma simples evocação do passado, ela emerge como prática ativa de construção de identidades, de elaboração de silêncios e de resistência à exclusão histórica. Este trabalho propõe uma análise dos espaços narrativos, como a casa, o quarto, a rua e a cidade, enquanto territórios de ativação da memória e de constituição do sujeito. Tais espaços funcionam como lugares simbólicos onde o tempo se condensa e o passado é ressignificado, revelando camadas profundas da experiência da narradora. A discussão teórica apoia-se nos estudos de Joel Candau (2011), que compreende a memória como construção contínua e relacional; Jacques Le Goff (2013), com a noção de "lugares de memória"; e Michael Pollak (1989), que pensa a memória como campo de disputa. No campo da literatura, o trabalho dialoga com Antonio Candido (2007) e Alfredo Bosi (1992), quanto à função ética e cultural da literatura, além de recorrer às ideias de cronotopo (Bakhtin, 1993) e espaço poético (Bachelard, 2008). A abordagem é qualitativa e interpretativa, e busca articular os estudos da memória à leitura literária. Ao dar voz a uma personagem marginalizada, Ana Miranda transforma a literatura em espaço simbólico de reexistência, reinscrevendo, pela memória, sujeitos e lugares esquecidos da história.

Palavras-chave: Memória, identidade, espaço, literatura brasileira.

DAS MARGENS AO SAGRADO:

A REINVENÇÃO DO FEMININO POR MEIO DOS PONTOS DE POMBAS GIRAS

Cristina Mascarenhas da Silva (UEMS)

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo apresentar estudos introdutórios a respeito das interseções entre gênero e memória coletiva nos pontos cantados da Umbanda, centrando-se na figura da entidade Pomba Gira, entidade feminina associada à resistência e à transgressão. A partir de referências como Silvia Federici e Simone de Beauvoir, discute-se como a Pomba Gira desafia noções tradicionais de passividade feminina, encarnando um arquétipo subversivo próximo a figuras míticas como Medeia e Circe. Em diálogo com Florentina Souza ("*Literatura Afro-Brasileira: algumas reflexões*"), que destaca a marginalização histórica de vozes negras na literatura canônica, e com Conceição Evaristo (citada por Souza), cuja escrita resgata tradições orais afrodiáspóricas, analisa-se como os pontos cantados funcionam como "lugares de memória"— espaços de preservação e reconfiguração de saberes excluídos da escrita ocidental. Com base em



Walter Benjamin, que reflete sobre a tradição oral, e em Antonio Candido ("Direito à literatura"), demonstra-se que esses cantos, de estrutura simples e função mágica, operam como literatura oral, uma literatura marginal transmitida nos terreiros. Retomando Souza, evidencia-se que a tradição oral, desprestigiada pela cultura letrada, é instrumento vital para a transmissão de valores simbólicos nas comunidades afro-brasileiras, como nas congadas e no Candomblé. Exploram-se ainda paralelos entre as lendas da Pomba Gira e as hagiografias medievais, destacando seu papel na construção de identidades coletivas. Essa abordagem aproxima-se da análise de Souza sobre a poesia afro-brasileira como "espada ativa" contra o racismo e a exclusão, seja através da crítica social, seja pela releitura de tradições obliteradas. Por meio da análise de pontos como os de Maria Padilha e Maria Navalha, revela-se como essas narrativas resgatam vozes de mulheres marginalizadas, transformando suas histórias em símbolos de libertação feminina. Aqui, ecoa a perspectiva de Souza sobre grupos subalternizados que, a partir de "lugares desprestigiados", apropriam-se do elemento literário como espaço de tematização de suas lutas. Conclui-se ressaltando o potencial desse estudo nas frentes de literatura e gênero, além de sua interdisciplinaridade entre Literatura, Religião, História e Ciências Sociais. A pesquisa alinha-se, assim, à proposta de Florentina Souza de construir uma "genealogia da textualidade afro-brasileira" que sirva tanto como registro histórico quanto como estímulo à ação política e artística contemporânea.

Palavras-chave: Pontos cantados; Pomba-Gira; Memória; Umbanda.

DE ALUNOS A ESCRITORES: UMA POSSIBILIDADE PARA O ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL DO GÊNERO CONTO EM SALA DE AULA

Poliana Soares da Silva (UFPE)

Resumo: O ensino de escrita, enquanto eixo que compõe a disciplina de Língua Portuguesa na educação básica, foi abordado, por muitos anos, de forma descontextualizada com base numa perspectiva de ensino tradicional. Em decorrência disso, ao aluno era solicitado, de forma aleatória em uma aula, a produção de um texto qualquer, geralmente, intitulado de redação, sem que antes fossem trabalhados os aspectos da textualidade, as características dos gêneros (estruturais e funcionais) e do tema. Isso tinha por foco avaliar os erros gramaticais cometidos pelos estudantes e, com base nisso, medir o seu conhecimento gramatical/textual. Tal metodologia de ensino só fez crescer o sentimento de incapacidade no interior de diversos educandos, ao fazê-los acreditar que a escrita era algo difícil e até impossível de se desenvolver. Todavia, isso só ocorreu porque não houve o preparo adequado do aluno para o desenvolvimento das habilidades da escrita e, por consequência, a produção de excelentes produções textuais. Diferentemente do que ocorre em outras áreas de conhecimento, porque, por exemplo, antes de se aprender a dirigir ninguém, em sua consciência, entrega a chave de um carro para uma pessoa e pede para ela dirigir, tendo em vista que é preciso uma preparação anterior a essa etapa para um indivíduo aprender a dirigir, mas querem fazer isso com a escrita, ao ser desconsiderado o seu "ensino". Então, com base nessa problemática, este artigo apresenta uma discussão sobre os desafios para o trabalho com a escrita na educação básica fundamentada em autores como Antunes (2003) e Carvalho e Ferrarezi (2015). Em meio a isso, é evidenciado o resultado de uma pesquisa qualitativa com base em Malheiros (2011) desenvolvida através da aplicação de um protótipo destinado para o ensino do gênero textual conto em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Tal investigação evidenciou que o



ensino de produção textual só é significativo para a vida dos discentes quando é desenvolvido dentro de uma perspectiva sociointeracionista de língua(gem) e respeitando todas as etapas de elaboração de um texto (planejamento, escrita e reescrita). Diante dos resultados alcançados, é possível afirmar que essa atividade é compreendida como uma possibilidade para o ensino do gênero textual conto no Ensino Fundamental da Educação Básica.

Palavras-chave: Escrita, Ensino, Conto, Educação básica.

UM SERTÃO DO TAMANHO DO MUNDO: ESPAÇO E MEMÓRIA HISTÓRICA NO ROMANCE ROSIANO

Everton Luís Farias Teixeira (Universidade Federal do Pará)

Resumo: Adentrando os domínios da Teoria Literária, este trabalho propõe um exame comparatista entre a estética literária forjada por João Guimarães Rosa (1908-1967) e a matéria historiográfica de Eric Hobsbawm (1908-1967) tendo como objetivo primordial a compreensão e a caracterização do espaço sertanejo mundificado como uma metonímia do Ocidente ao longo das primeiras décadas do século XX. Perto de completar sete décadas de sua publicação, o romance Grande sertão: veredas (1956) recebe uma leitura de caráter bibliográfico enfatizando a “feição transdisciplinar do conceito de espaço” (Brandão, 2007, p. 207), na qual o sertão rosiano sem fechos e sem limites passa por uma leitura histórico-social em sua universalização de alguns territórios ocidentais, a saber: ambientes marcados com o ferrete da violência social, a qual, se tornada costume, é capaz de produzir um pacto implícito entre homens e forças infernais, senhoras da violência e da barbárie. Dessa maneira, todo e qualquer lugar (letrado ou não) governado pelos aparelhos de coerção ou por poderes paralelos será o espelhamento do sertão rosiano. Nestes espaços reais ou fictícios, os fenômenos desumanos e aniquiladores operaram em toda a sua pujança instaurando, na concepção hobsbawmiana, a era da catástrofe, marcada por manifestações político-sociais ao redor do planeta, compreendidas no período entre guerras, em que as tão “frágeis” democracias mundiais, “como mostra a experiência, requerem inimigos endemonizados” (Hobsbawm, 1998, p. 272.). Neste panorama, coube aos homens comuns demandarem pelas forças maléficas no intuito de realizar aventuras antes não possíveis pela sua condição paupérrima e/ou mortal, aprendendo, por fim, a se habituar ao que é desumano, tolerando o intolerável. Como resultado, percebe-se nesse trabalho o processo de permanente mudança por que passou em sua existência o narrador Riobaldo, o qual mantém viva a memória histórica do Ocidente no século XX, filtrando-a e transpondo-a dentro de seu cenário sertanejo muito peculiar, pois se “o sertão é do tamanho do mundo” (Rosa, 1956, p. 74.) como professa, todas as grandezas e as contrariedades do globo também ressoam dentro do hinterland nacional em uma clara demonstração cônica de que a ausência de urbanidade presente em seu regionalismo não se constitui em um saudosismo rural, cuja representação bucólica servia, entre outros aspectos, como uma vereda evasiva dos assuntos que perturbavam o restante do mundo. Outro aspecto destacado nesta comunicação é o que toca a leitura da ambiguidade rosiana como sendo uma reelaboração sua da marca dos movimentos históricos que obrigaram as sociedades ocidentais a se camuflarem, trocando de máscaras sociais a cada novo ato de catástrofe humana ou econômica. Personagens ambíguos como Diadorim, por exemplo, tem laços de parentesco com a tradição dos haiduks orientais. Em outras personagens desse romance, Guimarães Rosa promove uma mistura dos aspectos e estruturas sociais que configuram a tipologia do banditismo social, mostrando um escritor atento ao fazer literário, mas também aos passos dados pela História e a metamorfose dos espaços — distante, portanto, do alienado apontado por uma pequena parcela de



seus leitores — não somente com a realidade brasileira, mas também com as tradições que compuseram o século XX.

Palavras-chave: Espaço, Eric Hobsbawm, Guimarães Rosa, Grande.

XUXA E O XOU DA MULTIVACINAÇÃO: A PRESENÇA DA “RAINHA DOS BAIXINHOS” NA CAMPANHA NACIONAL DE MULTIVACINAÇÃO 2023

Ana Cláudia Mello da Silva (CEFET-MG)

Resumo: A pandemia da Covid-19 foi um período marcado por uma grande difusão de discursos antivacina e anticiência, o que fez com que houvesse uma queda na taxa de vacinação no Brasil e afetou a adesão a diversas vacinas. Tendo em vista esse contexto, em 2023, o Ministério da Saúde deu início à Campanha Nacional de Multivacinação, a qual busca retomar a confiança da população na vacina, a fim de contornar esse recente cenário de descrédito dos imunizantes. Entre as estratégias utilizadas pelo órgão para o convencimento populacional, a presença de Xuxa se destaca, dado que ela tem grande realce nos vídeos apresentados na ação. Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar a participação da apresentadora em 3 vídeos publicados no dia 17 de agosto de 2023 no site oficial do Ministério da Saúde, nos quais Xuxa surge apresentando o “Xou da Multivacinação”, o qual faz menção ao seu famoso programa “Xou da Xuxa” e é utilizado para dar respostas a possíveis questionamentos sobre a vacinação e, conseqüentemente, incentivá-la. Para isso, utilizamos como base teórico-metodológica a Teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau, sobretudo no que diz respeito às categorias voltadas às estratégias discursivas e aos imaginários sociodiscursivos. Assim, por meio de uma metodologia qualitativa-interpretativista, buscamos observar como a presença da artista atua na campanha, tendo em vista seu papel como meio de incentivo à vacinação. A partir das análises, observamos que Xuxa é mobilizada, principalmente, como uma estratégia de captar o público, dado que é uma artista nacionalmente reconhecida no país, a qual tende a chamar a atenção, principalmente, daqueles que acompanharam o auge de sua carreira nos anos 80 e 90. Desse modo, através de seus discursos, Xuxa ressalta a importância da vacinação, especialmente entre crianças e adolescentes, com o objetivo de convencer o interlocutor a aderir ao Movimento Nacional pela Vacinação e garantir que aqueles sob sua responsabilidade sejam imunizados. Além disso, os vídeos contribuem para a ativação de imaginários sociodiscursivos que remetem à sua história como “Rainha dos Baixinhos”, estes evocados pela apresentação de elementos que aludem à sua carreira, fator que endossa a atuação da artista como um importante meio de captar o público para que ele se depare com um discurso a favor da vacinação e busque se vacinar. Portanto, a participação de Xuxa na Campanha Nacional de Multivacinação 2023 configura-se como um recurso estratégico, posto que ela desempenha papel fundamental no fortalecimento da ideia de credibilidade dos imunizantes e na promoção da conscientização acerca da importância da vacinação.

Palavras-chave: Campanha de Vacinação, Xuxa, Semiolinguística.



IGREJA DA PAREDE PRETA: POLÊMICA DISCURSIVA, AGENCIAMENTO E MULTILOCUÇÃO NO NEOPENTECOSTALISMO JOVEM

José Wesley Vieira Matos (Universidade Federal de Mato Grosso)
Maria das Dores Nogueira Mendes (Universidade Federal do Ceará)

Resumo: É crescente, no meio gospel e nas redes sociais, críticas às novas constituições de igrejas protestantes neopentecostais voltadas ao público jovem. Um dos elementos que se tornou um eixo central do debate foi a arquitetura dos templos, em especial o uso da cor preta nas paredes. Porém, em vez de notar esse fenômeno como algo acessório ao exercício religioso (crítica “externalista”) ou debater sua virtude teológica (crítica “internalista”), acreditamos que é preciso articular essa nova estruturação do templo à prática discursiva religiosa, integrando os níveis da polêmica entre os posicionamentos religiosos, a disposição do espaço nos ritos genéricos e as especificidades e funções das orações e dos cantos nessas novas igrejas. Para isso, recorreremos às ideias de Dominique Maingueneau, que fundamentam uma Análise do Discurso de base enunciativa. Em especial, utilizaremos as noções elaboradas para dar conta da polêmica constitutiva dos discursos e sua formulação em sistemas de restrições semânticas (Maingueneau, 2008), a elaboração do conceito de agenciamento como forma de integrar o espaço e objetos à análise dos enunciados (Maingueneau, 2020) e as considerações de uma forma de enunciação coletiva, as multilocuções (Maingueneau, 2025). Como hipóteses, percebemos que, nesse espaço discursivo, a interincompreensão se dá pois outros posicionamentos protestantes constituem suas identidades pelo eixo da /TRADIÇÃO/ e se opõem ao /SECULARISMO/, enquanto as novas igrejas se elaboram pela possibilidade de pluralidade que almeja a /INCLUSÃO/ de novos fiéis e divergem sobre a /UNIFORMIDADE/ do protestantismo. Assim, as formas de ritualização constroem essa oposição também no nível de organização do espaço: enquanto no culto tradicional se mantém relações com uma disposição eclesial adaptada dos templos católicos (altar, bancos, cores claras, colunas, torre, cartazes...) e há, por exemplo, uma distribuição que é também de funções dos locutores (o pregador, o cantor, os obreiros, os fiéis...); no culto das novas igrejas, os elementos se atualizam para uma arquitetura “contemporânea”, baseada no estilo industrial e minimalista (palco, telões, cadeiras soltas em formato de setores, fachadas de “galpão”...). Nessa disposição, a mescla do palco cria a variação de locutores que são ora pregadores, ora cantores, ora “apresentadores”. A tão falada parede preta é apenas parte de um conjunto adaptado do meio artístico-cultural: o culto é também um show, em que há fumaça, luzes, vídeos... Por isso, acreditamos que a multilocução religiosa do culto tradicional é também alterada: enquanto nas outras igrejas a repetição e a responsividade da palavra falada ocupa um papel nuclear nos ritos e os hinos servem de complemento, nas novas igrejas, o canto coletivo, e nele a repetição de refrãos, ganha protagonismo como uma forma de oração, que busca unificar a comunidade dos jovens fiéis. Dessa maneira, observando o fenômeno das novas igrejas, visto geralmente como “social” ou “teológico”, buscamos dar-lhe uma interpretação discursiva, estendendo a noção de discurso, na esteira de Maingueneau, de forma a abranger e integrar as identidades, os espaços e as formas de enunciação.

Palavras-chave: Discurso religioso, Polêmica, Agenciamento.



A CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA LINGUÍSTICA PARA MIGRANTES NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SÃO LUÍS (MA)

Leticia Gantzas Abreu (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo: A crescente mobilidade global tem provocado uma diversidade linguística cada vez maior nas sociedades contemporâneas, o que representa um desafio significativo para os sistemas educacionais, especialmente no que diz respeito à integração de migrantes e refugiados. Nesse cenário, a criação de uma política linguística específica para esse público nas escolas municipais emerge como uma estratégia essencial para garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos os estudantes, independentemente de sua origem ou língua. Esta pesquisa se concentra no contexto do Maranhão, particularmente em São Luís, com o objetivo de fortalecer as políticas linguísticas nas escolas municipais da capital. O principal foco é estruturar e fortalecer uma política linguística no sistema municipal de educação (SEMED), voltada para os estudantes migrantes e refugiados matriculados nas escolas municipais, bem como suas famílias. Para atingir esse objetivo, propõe-se a criação de um Guia de Acolhimento para Estudantes Migrantes e Refugiados, destinado a orientá-los sobre procedimentos, como a matrícula escolar nas instituições de ensino municipal, entre outras ações. Além disso, será realizada uma análise dos dispositivos legais que regem o acolhimento de migrantes e refugiados em São Luís. Também serão conduzidas entrevistas com profissionais da Secretaria Municipal de Educação responsáveis pela formulação de políticas públicas, bem como com diretores, professores, secretários escolares, estudantes migrantes e membros da sociedade civil envolvidos no acolhimento desse público. O objetivo dessas entrevistas é compreender em que medida as políticas linguísticas formuladas pela Secretaria de Educação se alinham com as práticas linguísticas adotadas nas escolas. Através deste estudo, busca-se promover o plurilinguismo, partindo da premissa de que a consideração da diversidade linguística de um território levou à criação de respostas legais adequadas. Para que isso aconteça, é fundamental garantir uma conscientização coletiva de que o plurilinguismo é um valor tanto social quanto pessoal, entendendo-o como uma forma de relacionamento com os outros (BEACCO; BYRAM, 2007, p. 39). Assim, acreditamos que o desenvolvimento e fortalecimento de políticas que assegurem a inclusão, permanência e progressão escolar dos estudantes migrantes, por meio de uma educação plurilíngue, têm o potencial de transformar o cenário atual e garantir que a educação cumpra efetivamente o que está previsto em documentos oficiais, como portarias, decretos, ofícios e leis.

Palavras-chave: Políticas Linguísticas, Plurilinguismo, Educação.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: O JOGO PEDAGÓGICO COMO PRÁTICA DE METODOLOGIA ATIVA

Allana Lima de Castro (Universidade Federal do Pará)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo explorar o uso de metodologias ativas e promover uma reflexão sobre as suas contribuições no ensino de língua portuguesa na educação básica. Além do ensino centralizado no livro didático, pensa-se em práticas de ensino mais dinâmicas, participativas e contextualizadas: a metodologia ativa através de jogos pedagógicos. Portanto, para a fundamentação da atual pesquisa, Silva (2012) corrobora com a argumentação a respeito das competências linguísticas a partir dos parâmetros curriculares, Noffs e Santos (2019) discorrem



sobre práticas pedagógicas voltadas ao ensino-aprendizagem de forma interacionista e Pilati (2017) incentiva o ensino de língua portuguesa por meio das metodologias ativas em sala de aula. A metodologia adotada auxilia a análise e desenvolvimento da temática, a partir de uma abordagem qualitativa de cunho exploratório descritiva de materiais didáticos trabalhados nas escolas, além de apresentar os jogos pedagógicos como recurso complementar para o ensino-aprendizagem. Por fim, os resultados da pesquisa apontam que o ensino de língua portuguesa para além dos materiais didáticos favorece a aprendizagem e habilidade crítica e reflexiva da língua, pois oportuniza uma experiência mais interativa, em que se oferece a prática dos conteúdos aprendidos.

Palavras-chave: metodologia ativa, ensino básico, jogo pedagógico.

DISPUTAS DISCURSIVAS NO DEBATE DO PL 5230/2023 SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO NO BRASIL

Marcos Felipe Borges Teixeira (Universidade Federal do Piauí)

Resumo: Esta pesquisa analisa os discursos do deputado Gilson Marques (NOVO-SC) e da deputada Sâmia Bonfim (PSOL-SP) durante a votação do PL 5230/2023, que redefiniu as diretrizes do Ensino Médio no Brasil. Tendo como objetivos identificar as formações discursivas e ideológicas em disputa, examinar os antagonismos nas concepções de educação (entre a visão mercadológica e a perspectiva de direito social) e discutir como as condições de produção – especialmente o contexto político pós-reforma do governo Temer e a polarização entre os governos Bolsonaro e Lula – influenciaram os sentidos mobilizados no debate parlamentar. Fundamentada na Análise de Discurso Materialista em autores como Pêcheux (1997a, 1997b, 1997c e 1995), Orlandi (2012, 2007a e 2007b) e Courtine (2009) a pesquisa aborda as condições de produção dos discursos, entendendo a sessão legislativa como um ritual de confronto político. Analisa ainda as formações discursivas em jogo, destacando o neoliberalismo do NOVO e o socialismo democrático do PSOL, bem como os interdiscursos acionados, como as referências a figuras empresariais ou aos movimentos estudantis. Metodologicamente, o trabalho se baseia na seleção e análise de sequências discursivas (SDs) extraídas dos pronunciamentos dos deputados durante a votação. A abordagem prioriza a análise lexical e sintática, com foco em termos como “liberdade”, “precarização” e “notório saber”, além de identificar silenciamentos estratégicos e o uso de metáforas. Os resultados demonstram que, enquanto Gilson Marques constrói um discurso alinhado à formação discursiva neoliberal – defendendo a flexibilização curricular como “autonomia individual” e criticando o Estado como ente centralizador –, Sâmia Bonfim articula uma crítica à mercantilização da educação, denunciando o lobby privado e reivindicando a formação integral como direito. Os antagonismos entre os projetos ficam evidentes na oposição entre educação como produto (NOVO) e como bem público (PSOL), assim como no uso diferenciado da memória discursiva. Conclui-se que os discursos revelam projetos antagônicos para a educação brasileira, materializados tanto na disputa por sentidos (como “liberdade” versus “direito”) quanto nas estratégias de persuasão utilizadas (como a citação de ícones empresariais ou a evocação de lutas coletivas). O estudo contribui para desnaturalizar o debate educacional, expondo seus fundamentos ideológicos e destacando como a linguagem opera na legitimação de diferentes projetos políticos.

Palavras-chave: Discurso, Ideologia, Política, Educação.



AQUELA DOENÇA: TABU LINGUÍSTICO NA NOMEAÇÃO DE DOENÇAS

Seles do Nascimento Feitosa Sousa (UEMASUL)
Gilcilene Alves Dantas Leal (UEMASUL)

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar a escolha lexical dos moradores da cidade de Amarante, no estado do Maranhão, com ênfase no uso da expressão “aquela doença” para se referir a diferentes enfermidades. A investigação busca evidenciar aspectos do tabu linguístico relacionados à nomeação de doenças consideradas graves pelos colaboradores da pesquisa. Inserida no campo dos Estudos do Léxico e do tabu linguístico, a pesquisa fundamenta-se nos pressupostos teóricos da Lexicologia, com base nos estudos de Isquierdo (2003), Biderman (1998, 2001) e Antunes (2012), bem como nos estudos de Saussure (2012) e Sapir (2018) que falam sobre linguagem e linguística, entre outros. A pesquisa é de natureza qualitativa consoante a Gil (2002), tendo como corpus entrevistas realizadas com 34 colaboradores de diferentes faixas etárias, nível socioeconômico e grau de escolaridade. Os resultados revelam que o uso do termo “aquela doença” constitui uma estratégia linguística marcada pelo eufemismo e pelo tabu linguístico, influenciada por fatores como medo, estigmatização e aspectos culturais locais. Além disso, os dados ressaltam a estreita relação entre o léxico e a dinâmica cultural, evidenciando como a língua é moldada pelas práticas sociais e pelas experiências vividas pelos falantes.

Palavras-chave: Léxico; doenças; tabu linguístico.

SILÊNCIO E SOLIDÃO: O ESPAÇO VAZIO EM PONCIÁ VICÊNCIO, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Amanda Ágda da Silva Gutierrez (UFRN),
Tito Matias Ferreira Júnior (IFRN)

Resumo: Neste trabalho, objetiva-se investigar sobre a composição do espaço narrativo, a partir da abordagem topoanalítica, intrincada pela complexidade entre silêncio e solidão, elementos que orquestram o espaço vazio na obra Ponciá Vicêncio (2023), da escritora afro-brasileira Conceição Evaristo. Neste romance de literatura brasileira contemporânea, publicado pela editora Pallas com título nominal à protagonista, narra-se, em terceira pessoa, a história de Ponciá Vicêncio desde sua infância até a idade adulta, a partir de um plano temporal não linear articulado pela alternância entre passado e presente, cuja dinamicidade envolve os espaços do povoado Vila Vicêncio e da cidade grande. Ponciá, mulher negra, neta de escravos, carrega no próprio nome a herança da exploração e de subserviência, uma vez que a família Vicêncio é tanto proprietária das terras onde seu pai e seu irmão trabalhavam, quanto dona do sobrenome dos moradores da vila, como o da família da personagem. Ponciá migra para a cidade grande após a morte do pai, onde consegue um trabalho como empregada doméstica. No transcorrer da narrativa, junta-se a um homem, personagem sem nome, que, na obra, é apresentado como “homem de Ponciá” – uma relação marcada pelos sete abortos, pelas agressões físicas e pela ausência dos seus familiares. Concomitantemente, a personagem imerge em seus silêncios, agora apática e solitária, alheia a si mesma. Diante do plasmar literário, nos ocupamos em examinar o percurso narratológico de Ponciá na construção de seu espaço vazio, visto que a personagem, ao apreender as potencialidades do espaço narrativo, abriga-se sob a égide do silêncio; reduzindo sua existência ao nada. Assim, suas subjetividades vão



sendo forjadas ao longo do desfecho narratológico, alinhavado pelas memórias ancestrais de seu povo, especialmente de seu avô. Para tanto, buscamos dialogar com estudos que apontam sobre a teoria do espaço literário, como a chamada toponímise (Borges Filho, 2007), sendo o espaço elemento fulcral no texto literário, conjugados também à noção de espaço vazio (Brandão, 2013), com as relações íntimas da personagem com o espaço (Tuan, 2013), assim como as cartografias desenhadas pelos deslocamentos oriundas dos processos de desterritorialização e reterritorialização (Paranhos, 2010). Por fim, a pesquisa escrutinará o objeto de estudo, dando visibilidade à categoria espacial e sua relação com o sujeito ficcional, o que pressupõe o reconhecimento das significações do espaço como elemento pujante na obra Ponciá Vicêncio (2023), de Conceição Evaristo.

Palavras-chave: Espaço vazio, Silêncio, Solidão, Ponciá Vicêncio.

RASTROS MEMORIAIS DAS MULHERES INDÍGENAS PRESENTES NA LITERATURA DE AUTORIA INDÍGENA BRASILEIRA

Rosely Sobral Gimenez Polvani (Unioeste)
Franciele Lucia Libardi (Unioeste)

Resumo: Esta pesquisa visa refletir sobre as mulheres indígenas, reflexo dos povos originários e o legado da tradição de testemunho pela poesia, música e memória coletiva a partir da leitura e análise crítico-literária da construção da identidade cultural na poesia indígena brasileira. Mais especificamente, o livro *Álbum Biográfico Guerreiras da Ancestralidade* (2022) e os poemas de Luana Guarani Armaduras e da poeta baiana Tayná Cá Arfer Tuxá Buyehoho Anatse (Corpo Natureza), bem como, em Cardoso de Matos que se uniu com o rapper paulistano Yannick Hara para a produção da canção *Identidade Confinada* (2023). Ambos os textos visam mostrar abertamente a verdadeira identidade do Brasil e a influência do eurocentrismo pelas políticas de embranquecimento do nosso país. Sob essa mesma perspectiva analítica, propõe-se investigar também as complexas implicações dessas violências sofridas e de silenciamento das vozes e das subjetividades indígenas. As análises foram realizadas seguindo os pressupostos teóricos de Ricouer (2007), Ginzburg (2007), Levinas (1993), Bosi (1979), Munduruku (2017), dentre outros. Os resultados apontam que através dos recursos da tradição oral e escrita, os autores dos textos tanto da música quanto dos poemas tentam reescrever a memória das mulheres indígenas brasileiras confinadas, nos levando a refletir sobre a violência sofrida por essas mulheres e a sua condição de mulher indígena.

Palavras-chave: Poesia indígena; Música; Testemunho; Memória.

METODOLOGIAS LUDOPEDAGÓGICAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO POSSIBILIDADE DE UM ENSINO MAIS HUMANIZADO E SIGNIFICATIVO

Maria Izabel Pontes Rodrigues Lobato (UFPA)

Resumo: O trabalho intitulado metodologias ludopedagógicas no ensino de língua portuguesa como possibilidade de um ensino mais humanizado e significativo tem como objetivo refletir e considerar as estratégias ludopedagógicas baseadas em metodologias ativas como uma importante ferramenta para o ensino de conteúdos específicos da língua portuguesa. As considerações propostas surgem de



estudos teóricos a partir de Luckesi (2023) que após anos de experiências vividas como professor da disciplina ludopedagogia fornece-nos compreensões acerca dessa fenomenologia; Pereira (2023) discute experiências brincantes dando importância ao lúdico na educação; Pinto (2023) aborda a importância da ludicidade na educação de crianças e jovens numa perspectiva sociocultural cidadã; Pilati (2017) contribui com os estudos linguísticos trazendo reflexões sobre o ensino de gramática na Educação Básica numa abordagem de aprendizagem ativa; Santana (2023) dialoga sobre a ludicidade, a interdisciplinaridade e as metodologias ativas e seus aspectos contributivos para o processo de ensino-aprendizagem mais significativo. Dessa forma, diante dos atuais desafios e problemáticas referentes ao processo de ensino-aprendizagem do cenário educacional brasileiro, há a necessidade de repensar e inovar as metodologias de aprendizagem de acordo com a realidade sociocultural dos alunos, e isso, exigirá do professor um maior planejamento e criatividade na elaboração das atividades. Partindo desse ponto de vista, compreende-se que é preciso proporcionar ao estudante experiências que sejam significativas, e assim possa despertar o interesse do aprendiz numa relação que seja prazerosa no ambiente educacional. Nessa busca em inovar as práticas, a ludopedagogia mostra-se como uma eficiente técnica de abordagem no processo ensino-aprendizagem, uma vez que possibilita a organização da cognição e do afeto. O uso de metodologias diferenciadas revela-se necessária em ambiente escolar, na medida em que desperta nos alunos a motivação em querer participar ativamente e aprender com experiências mais dinâmicas e engajadas, o que torna os alunos protagonistas no processo de construção do seu próprio conhecimento e da constituição de suas identidades. Práticas como essas atribuem ao ensino de língua portuguesa um caráter mais interativo do aluno com o conteúdo, e também do professor com o aluno e com o conteúdo, seja na produção de um jogo pedagógico seja em outra atividade dinâmica que cada participante se torna protagonista no campo das múltiplas interações e das múltiplas possibilidades na ampliação dos saberes. Assim sendo, busca-se um novo paradigma educacional, com práticas pedagógicas mais humanizadas e significativas, pois, acredita-se que as metodologias ativas com as suas múltiplas estratégias de ação oportunizam aos estudantes o desenvolvimento de habilidades linguísticas e a formação cidadã, visando uma aprendizagem efetiva numa relação de respeito às singularidades.

Palavras-chave: ludopedagogia; criatividade; protagonismo.

VAMOS JOGAR “PENSA RÁPIDO”?: O USO DE JOGOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE VARIAÇÕES LEXICAIS NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA PARAENSE

Eliene da Silva Alves (Universidade Federal do Pará)

Resumo: As ciências do léxico destacam-se como fundamental na atualidade, especialmente no que diz respeito a compreensão das variações lexicais cristalizadas pelos contextos sociais. Assim, esta pesquisa aborda sobre a utilização de jogos pedagógicos com uma perspectiva metodológica com foco no ensino contextualizado das variações lexicais presentes na Amazônia Paraense. Com isso, a pesquisa objetiva compreender o uso do jogo “Pensa Rápido” enquanto recurso metodológico que favorece o processo de ensino-aprendizagem das variações lexicais da cultura paraense. Para tanto, este estudo utilizou-se de uma metodologia qualitativa, com análise bibliográfica prévia e elaboração do jogo como instrumento metodológico para o ensino das variações lexicais. Outrora, utilizou-se autores(as) para dialogar sobre as ciências do léxico como Biderman (1984), Faulstich (1995; 2001); em relação a aprendizagem significativa, afetiva e autônoma, Freire (2014); metodologia da linguística ativa baseada em jogos, Pilati (2017). O uso de instrumentos



pedagógicos por meio de metodologias ativas aproxima os educandos da temática abordada com uma aprendizagem mais significativa e afetiva uma vez que aborda o conteúdo teórico do léxico vinculado a sua realidade sociocultural, como o contexto amazônico. Portanto, a utilização de elementos alternativos como o jogo “Pensa Rápido” para ensinar sobre as variações lexicais facilita a aprendizagem e fomenta principalmente uma mediação no processo de ensino-aprendizagem, com um olhar sensível para as questões locais por meio de palavras e frases que nos dicionários possuem significados concretos contudo em contextos locais e/ou regionais recebem outras significações sendo estas convencionadas pelas oralidades e/ou cristalizadas nesses significados pelas ações cotidianas. Nesse sentido, embora muitos educandos/educadores considerem complexo o estudo das variações lexicais na educação básica, o uso de instrumentos como o jogo “Pensa Rápido” facilita a dinâmica de compreensão e se propõe a ser um instrumento mediador no processo de ensino-aprendizagem, sendo um produto que inspira a elaboração de outros materiais, fomentando uma educação acessível, dinâmica e prazerosa.

Palavras-chave: Variações lexicais, Metodologia Ativa, Jogos.

LENDAS AMAZÔNICAS: REPRESENTAÇÃO DA LITERATURA ORAL NAS TOADAS DE BOI-BUMBÁ DO FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS

Adson Gomes Gomes (CESP-UEA)
Dilce Pio Nascimento (CESP-UEA)

Resumo: O Festival Folclórico de Parintins, realizado anualmente no último final de semana de junho na ilha de mesmo nome, no estado do Amazonas, é um dos maiores eventos culturais do Brasil, destacando-se pelas apresentações dos Bois-Bumbás Garantido e Caprichoso. As músicas que embalam as apresentações, chamadas de toadas, são fundamentais para a narrativa e desenvolvimento do festival, frequentemente incorporando elementos da rica mitologia amazônica, desempenham um papel essencial no desempenho do evento. Elas não apenas agitam e emocionam as três noites, mas também são veículos fundamentais para a transmissão de histórias, mitos e lendas que compõem a rica diversidade amazônica. O objetivo deste trabalho é analisar a relação entre a literatura oral e as festas populares, com foco específico às toadas de lendas amazônicas no Festival Folclórico de Parintins. A pesquisa busca entender como as lendas amazônicas são representadas nas toadas, que são as músicas que embalam as apresentações do evento, e qual o papel delas na preservação da cultura regional. Essas toadas, ao transmitirem histórias e mitos, atuam como veículos essenciais para a continuidade da literatura oral na Amazônia, funcionando como arquivos culturais e contribuindo para a transmissão de tradições entre gerações. A metodologia adotada no estudo inclui uma análise bibliográfica sobre literatura oral e as festas populares, além de uma pesquisa exploratória para investigar as lendas mais recorrentes nas toadas. A pesquisa também inclui entrevistas com compositores, participantes do evento e público consumidor, para entender as influências das toadas na construção do festival. Os principais teóricos que embasam esta pesquisa foram Cascudo (2006), Nogueira (2013), Zumthor (2000), entre outros que contribuíram significativamente para a pesquisa. A importância do trabalho reside no reconhecimento das toadas como um meio vital para a preservação e disseminação da cultura amazônica, destacando o papel delas na manutenção da identidade regional e no fortalecimento das manifestações culturais.

Palavras-chave: Lendas, Literatura oral, toadas, Boi-bumbá.



UM OLHAR ANCESTRAL: ANÁLISE DA OBRA HAICAÍSTA "FIOS DO TEMPO (QUASE HAIKAIS), DE GRAÇA GRAÚNA"

Cacio Jose Ferreira (Universidade de Brasília)

Resumo: A investigação propõe uma análise crítica da obra Fios do tempo (quase haikais), de Graça Graúna, com o objetivo de evidenciar como a poeta reelabora a forma tradicional do haikai japonês para evidenciar a cosmovisão indígena ancorada na espiritualidade, na ancestralidade e nos saberes nativos. Embora mantenha a estrutura tripartida característica do haikai, a autora não segue a rigidez métrica clássica e insere elementos simbólicos da natureza, do cotidiano e das práticas culturais dos povo originários e da memória, produzindo uma poética que dialoga com a oralidade, os ciclos da vida e o vínculo com a terra. A ancestralidade constitui o eixo central da obra, funcionando como fonte de sabedoria, resistência e pertencimento. Publicada pelas Edições Baleia Cartonera, a obra adere a uma proposta estética e política alternativa, que desafia o mercado editorial hegemônico e reafirma práticas de produção cultural autônomas e comunitárias. Além disso, Graúna ressignifica a poesia brasileira, destacando o haikai como ferramenta de afirmação identitária, promovendo uma escrita decolonial que rompe com as narrativas dominantes e valoriza os saberes originários. A obra insere-se, assim, no campo ancestraletra, conceito que pode definir a escrita como forma de existência, resistência e denúncia, especialmente quando protagonizada por mulheres indígenas. Dessa maneira, a poesia de Graúna se configura como instrumento de luta política, preservação da memória coletiva e reafirmação de uma identidade indígena viva, contemporânea e coletiva, em um universo da poesia tradicional japonesa.

Palavras-chave: Graça Graúna, haikai, ancestraletra.

MADE IN CHINA: O FUNCIONAMENTO DO POLÍTICO NO DISCURSO DA PROPAGANDA ESTADONIDENSE

Josiellen Mesquita Lima (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: Este trabalho tem como tema um estudo sobre o funcionalismo do político na propaganda a partir da noção de relação de forças. Para tanto, tomamos como recorte cenários textuais sobre sanções políticas anti-China em discursividades geopolíticas Estadunidenses. As tópicas trazidas em nosso gesto de análise textualizam formações imaginárias a respeito da população chinesa, demonizando sua cultura e Estado, bem como as formações imaginárias constitutivas da cadeia significante de grande potência/país. Desse modo, tencionamos o funcionamento da difamação no tipo de discurso político em apreço a partir do modo como as formações imaginárias do inimigo se textualiza pelo argumento. Para o desenvolvimento do dispositivo teórico-analítico tomaremos como pressupostos os postulados de Orlandi (1996;1999; 2015), Pêcheux (1979;2014) e Vieira (2022) entre outros. A cultura anti-China que os EUA propagam, está imersa muito antes do cenário geopolítico atual, e ele visa investir milhões para continuar a formação ideológica sobre a República Popular da China, e garantir a contínua construção da imagem sinofóbica presente no ocidente. Através de notícias e fake news, habilita-se uma má formação sócio-histórica sobre os feitos políticos e sociais do âmbito chinês, deturpando fatos e compartilhando calúnias quando conveniente. A formação ideológica e imaginária da RPC no ocidente se constitui como fruto do apoio do governo estadunidense, de modo a dar continuidade à tentativa de manter-se no local



atrativo de superpotência. A partir da análise do objeto discursivo, acerca da construção da propaganda reproduzida, e seu funcionamento no mundo geopolítico atual, promovemos um estudo sobre a finalidade discursiva em propagar estrategicamente difamações políticas em ataque a quem os EUA vêm como ameaça e a forma constitutiva de suas narrativas.

Palavras-chave: Discurso político, Formações ideológicas.

TESTEMUNHO, TRAUMA E LOUCURA: ESTUDO COMPARADO ENTRE DIÁRIO DO HOSPÍCIO (1953) E LETTRE AUX MEDECINS-CHEFS DES ASILES DE FOUS (1925)

Layna Katrinne Diniz de Assunção (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: O nascimento do hospital como espaço terapêutico e de cuidado, segundo Foucault (2014), data do final do século XVIII. Essas instituições criadas na Idade Média cumprem até os dias atuais papel fundamental para o tratamento de comorbidades físicas e psíquicas de enfermos. Por muito tempo esses espaços cumpriam a função de morredouros (Foucault, 2014, p. 175), servindo de local para a concentração de pacientes sob a observação piedosa de religiosos e leigos. Philippe Pinel, considerado o pai da psiquiatria, foi o responsável pela criação do espaço manicomial na França do século XVIII e da implementação do “método de tratamento moral” que posteriormente seria distorcido e utilizado como ferramenta de opressão. A implementação das primeiras clínicas no Brasil voltadas exclusivamente para tratamentos de comorbidades psiquiátricas ocorreu no final do século XIX sob influência dos avanços científicos franceses. Os estudos sobre esses espaços vêm ganhando lugar na literatura brasileira desde a publicação póstuma *Diário do Hospício* (1953), do escritor carioca Lima Barreto, que testemunha o período no qual esteve internado no Hospital Nacional dos Alienados na cidade do Rio de Janeiro entre os anos de 1919 e 1920. A obra de Barreto possibilita identificar como a opressão existente nos ambientes manicomial intensifica a experiência traumática do sujeito através das denúncias sobre a hierarquização desses espaços e abuso de poder. No ano de 1925 o poeta Antonin Artaud escreveu a carta intitulada *Lettre aux medecins-chefs des asiles de fous* relatando o inconformismo do autor, paciente de longas datas, para com as opressões sofridas por essas “vítimas da ditadura social”. Foucault em *História da Loucura* (1961) apresenta o panorama de criação desses ambientes destinados ao cuidado de enfermos e a relação entre verdade e poder no confinamento. Para embasamento teórico sobre testemunho e memória buscamos os estudos de Maurice Halbwachs em *A memória coletiva* (1950) e Paul Ricoeur sobre *A memória, a história e o esquecimento* (2004). As relações de trauma e memória, por sua vez, ocupam um espaço delicado quando atreladas à noção de loucura, transitando entre o que seria considerado verdade ou alucinação. A loucura, vista como resposta ao trauma e suas respectivas sequelas, é intensificada pelo isolamento desses sujeitos sendo o desejo por liberdade e retorno ao convívio social comum pontos convergentes nos dois escritos.

Palavras-chave: Diário, Testemunho, Psiquiatria, Antimanicomial.



MANIFESTAÇÕES DA CULTURA MARANHENSE: FORMAS DE COMERCIALIZAÇÃO E GESTOS DE RESISTÊNCIA

Carinne do Nascimento Sousa (UFMA)
Cássia Gabrielle Miranda França (UFMA)

Resumo: Em um lugar de (re)encontros e ressignificações, o soar das matracas e o batuque dos tambores se atravessam na cultura em um fluxo dos terreiros para as ruas. Com base no conceito de memória discursiva, este trabalho pretende analisar as possibilidades de experiência que transitam entre as vivências do Tambor de Mina, as brincadeiras de Bumba-meu-boi e o múltiplo universo religioso afro-brasileiro, bem como essas manifestações são apresentadas, difundidas e comercializadas pela mídia maranhense no período junino. Esta pesquisa possui caráter qualitativo e exploratório, com aporte teórico em pesquisadores da Análise do Discurso, como França (2024) e Orlandi (2015), analistas culturais desde a perspectiva da Antropologia e Sociologia, como Ferretti (1996) e Padilha (2019), e a presença de entrevistas com lideranças, anciãos e brincantes. O corpus para esta análise se constitui a partir de postagens que circularam nos perfis do Instagram do Governo do Maranhão, Casa das Minas e da Casa do Maranhão. A pesquisa, filiada ao programa PIBIC/UFMA, se encontra em andamento e tem por finalidade buscar e identificar as contradições que se projetam nos discursos que circulam na mídia às duas expressões abordadas, com base analítico-discursiva.

Palavras-chave: Memória discursiva, Tambor de Mina, Bumba-meu-boi.

VOZES-MULHERES: UMA ANÁLISE TRADUTÓRIA E A REPRESENTATIVIDADE DE CONCEIÇÃO EVARISTO NA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA

Rebeca Viana Sena (UNASP)
Julia Silva Souza (UNASP)

Resumo: O presente trabalho propõe uma reflexão sobre o processo tradutório do poema ‘Vozes-Mulheres’, de Conceição Evaristo, com foco na tradução para o inglês realizada por Nayara Güércio. Inserida no contexto da literatura afro-brasileira contemporânea, a obra de Evaristo é marcada por uma escrita de resistência, memória e denúncia social, especialmente no que diz respeito à experiência das mulheres negras brasileiras. Para compreender a relevância da tradução desse poema, é essencial considerar o legado histórico que atravessa a construção da identidade negra no Brasil. Do século XV ao XIX, o tráfico transatlântico de africanos escravizados moldou profundamente a sociedade brasileira, com impactos que perduram até hoje. Mesmo após a abolição formal da escravidão, em 1888, o país manteve estruturas raciais desiguais. Nesse cenário, as mulheres negras, muitas vezes privadas de educação e direitos básicos, ocuparam funções socialmente subalternizadas, como quituteiras, amas de leite e empregadas domésticas — papéis que perpetuaram a lógica escravocrata e os abusos. Tais experiências formam o pano de fundo histórico que Evaristo resgata em sua poesia, evidenciando as vozes silenciadas ao longo do tempo. Com isso, a tradução de ‘Vozes-Mulheres’ ganha destaque como uma prática que ultrapassa a simples transposição linguística, tornando-se um ato político e cultural. A hipótese central da pesquisa é que a tradutora conseguiu preservar as camadas identitárias e históricas do texto original, transmitindo na língua inglesa os elementos culturais e simbólicos essenciais à compreensão das



vivências narradas no poema. Ao permitir que essas vozes circulem em outras culturas, a tradução contribui para um diálogo intercultural mais amplo e para a valorização da literatura afro-brasileira em contextos internacionais. A análise parte do entendimento de que traduzir Evaristo é lidar com múltiplas vozes e com uma estética profundamente enraizada na ancestralidade e na resistência. Assim, o estudo se apoia teoricamente em Antoine Berman (2007), que entende a tradução como leitura e revelação da alteridade do texto; Lawrence Venuti (1995), com sua defesa de uma tradução ética; e Mikhail Bakhtin (2008), cuja noção de dialogismo e polifonia contribui para o entendimento das vozes presentes na obra. Dessa forma, a pesquisa busca compreender como os elementos culturais, históricos e identitários do poema foram transpostos para o inglês, analisando os desafios e possibilidades dessa tradução, e destacando a importância do trabalho tradutório como ferramenta de resistência e visibilidade.

Palavras-chave: Conceição Evaristo, Tradução Literária, Poema.

ESPAÇO FICCIONAL E SONORIDADE EM PASSAGEIRO DO FIM DO DIA, DE RUBENS FIGUEIREDO

Santinie Estevão Soares dos Santos Antonio (UFF)

Resumo: O presente trabalho propõe uma análise do espaço urbano no romance *Passageiro do fim do dia*, de Rubens Figueiredo (2010), a partir da paisagem sonora que ambienta a construção da narrativa. Por meio de escolhas lexicais específicas, constroi-se uma cidade ruidosa, precária, violenta, opressiva, exaustivamente caótica, em uma experiência sinestésica de elementos que evocam a visão, o tato, a audição e o olfato. Neste recorte, focaliza-se o som como uma camada que sustenta e impulsiona a narrativa, contribuindo para a relação entre personagens e espaço. Assim, parte-se da premissa de que o espaço não é apenas um cenário, mas um elemento constitutivo da experiência dos personagens, sendo apreendido por meio de múltiplas camadas sensoriais, entre elas, a escuta. A investigação focaliza a materialidade do texto, atentando para as escolhas lexicais que compõem os sons presentes na narrativa, como ruídos urbanos e vozes que emergem do ambiente coletivo. Para fundamentar essa perspectiva, recorre-se aos estudos sobre espaço literário de Luis Alberto Brandão (2013), à noção de paisagem sonora de R. Murray Schafer (1977), que enfatiza a importância dos sons na construção do ambiente, bem como à reflexão de Jean-Luc Nancy (2014) sobre a escuta como forma de relação sensível com o espaço. Com essa abordagem, busca-se compreender como a sonoridade atua na construção de camadas que compõem a percepção da cidade e contribui para sua representação literária. A análise dialoga com a proposta mais ampla da pesquisa, que entende a cidade como uma colagem de vozes, imagens e experiências sobrepostas, destacando, neste recorte, a dimensão sonora como via de acesso ao espaço narrativo. Assim, este estudo busca contribuir para a compreensão de como a escuta pode ser uma forma de apreensão do espaço urbano na literatura, evidenciando a complexidade e a multiplicidade de sentidos que permeiam a experiência urbana dos personagens.

Palavras-chave: espaço, cidade, som, Rubens Figueiredo.



CENAS DE RUA: A OPACIDADE DA IMAGEM NO ENLACE EQUÍVOCO

Cintia Bicudo (Universidade Estadual de Maringá)

Resumo: O objetivo da pesquisa é investigar os gestos de leitura dos alunos do 4º ano de uma escola pública do Paraná frente ao livro-imagem *Cena de rua* (Angela Lago). A Análise de Discurso pecheuxtiana norteou a análise por meio de conceitos como formação discursiva, discurso, ideologia, memória discursiva e autoria. Neste primeiro momento selecionamos o livro como corpus, mas do decorrer da pesquisa fomos incluindo algumas produções dos alunos. Em termos de gesto analítico das práticas empreendidas com o livro-imagem: (i) num primeiro momento, apresentamos a organização das oficinas de leitura dos livros-imagens e descrevemos as atividades desenvolvidas pelos alunos durante todo o processo de intervenção e, num segundo momento, analisamos os gestos de leitura dos alunos no sentido de discutir os sentidos em opacidade (na relação com o discurso lúdico) que estão constituindo o livro-imagem e que abrem espaços para a autoria. Realizamos uma análise documental, de cunho qualitativo, utilizando como corpus bruto, desenhos realizados por alunos do quarto ano do Ensino Fundamental 1. Os discentes tinham como objetivo desenhar uma cena da sua rua. Esses desenhos foram produzidos no dia 24 de novembro de 2023 depois da leitura do livro *Cena de rua*. A narrativa, que é contada apenas por imagens, foi produzida por Angela Lago e publicada em 1994. Para as reflexões sobre o sujeito urbano pautamos-nos em Orlandi (2016) que utiliza a cidade como materialidade de análise e destaca a violência simbólica que acontece nesse espaço produzindo um sujeito urbano constituído por medo e desconfiança. Ao analisar os desenhos realizados pelos alunos constatamos que a representação mais recorrente foi relacionada ao lúdico (parque e campo de futebol). Nesse sentido, a autoria espacializada no desenho se produz com base em um efeito-unidade produzido pelo sujeito, bem como em um processo de retomadas e deslocamentos de sentidos a partir do livro-imagem trabalhado, na medida em que a autoria ao mesmo tempo constrói e é construída pelo gesto de interpretação.

Palavras-chave: Sujeito urbano, violência simbólica, livro-imagem.

ABORDAGENS CRÍTICAS NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: O USO DE QUIZZES CULTURAIS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA

Alan Geraldo Ank Vasconcelos Batista (CEFET-MG)

Resumo: A incorporação de perspectivas críticas no ensino de línguas estrangeiras, mediada pela utilização de quizzes culturais, configura-se como uma estratégia pedagógica inovadora, capaz de articular o desenvolvimento linguístico com a formação cidadã. Essa proposta foi implementada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de São João del-Rei, em uma turma do ensino médio da Escola Estadual João dos Santos, no ano de 2024. Os resultados demonstraram que a integração do pensamento crítico — competência essencial no século XXI (Trilling & Fadel, 2009) — no ensino de línguas estrangeiras pode potencializar a aprendizagem, conferindo-lhe maior significado e contextualização. Nesse contexto, o quiz cultural emergiu como um recurso didático dinâmico, promovendo discussões que desafiaram os discentes a refletir criticamente sobre questões globais. A atividade abrangeu temas multidisciplinares, como aspectos sociais, de gênero, geográficos e culturais, incentivando a análise



de diferentes perspectivas e a problematização de realidades complexas. Como resultado, verificou-se não apenas o aprimoramento de competências linguísticas — como o domínio de estruturas gramaticais (e.g., superlativos em inglês) e a expansão lexical —, mas também o desenvolvimento de uma consciência intercultural mais apurada. A experiência evidenciou que a articulação entre pensamento crítico e ensino de línguas contribui para a formação de cidadãos globais mais reflexivos e engajados. Ademais, a utilização de materiais autênticos e contextualizados favoreceu um ambiente de aprendizagem colaborativo, no qual os discentes puderam integrar conhecimentos linguísticos e socioculturais de maneira coerente. Conclui-se, portanto, que a adoção de quizzes culturais no ensino de línguas estrangeiras pode constituir uma abordagem eficaz para fomentar uma educação linguística crítica e transformadora (Kumaravadivelu, 2006). A prática pedagógica analisada sugere que a inter-relação entre linguagem, cultura e pensamento crítico não apenas enriquece o processo de aprendizagem, mas também capacita os estudantes a interagir em um mundo globalizado de forma mais consciente e responsável. Referências: KUMARAVADIVELU, B. *Understanding language teaching: from method to postmethod*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Inc., Publishers, 2006. TRILLING, B., FADEL, C. *21st Century Skills: Learning for Life in Our Times*. San Francisco: Jossey-Bass, 2009.

Palavras-chave: Ensino de línguas, Criticidade, Interculturalidade.

O AGIR ARGUMENTATIVO NO GÊNERO MULTIMODAL VLOG

Fabiano Mesquita de Sousa (UFC)

Resumo: Este estudo foi concretizado a partir de uma pesquisa desenvolvida no PROFLETRAS UFC com o propósito geral de investigar a compreensão do gênero multimodal vlog quanto à manifestação da argumentação e dos multiletramentos à luz do ISD e da Gramática do Design-Visual. O referido propósito geral desdobra-se nos seguintes objetivos específicos: identificar o contexto de produção e o conteúdo temático do gênero multimodal vlog na mobilização da capacidade de ação de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental; reconhecer o agir argumentativo de vloggers nos mecanismos de textualização e enunciativos, na construção de imagens e na formação de opinião, o que configura a capacidade linguístico-discursiva; analisar a relação entre o gênero multimodal vlog e os seus elementos verbais e visuais determinada pela diversidade das práticas sociais, considerando o modo como são construídos e organizados os significados e produzir Caderno Pedagógico que proponha, por meio de itinerário didático, atividades com o gênero multimodal vlog, proporcionando aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental o contato com práticas sociais como a leitura, a escrita e a oralidade e com o letramento digital. Partiu-se da premissa de que a escola deve incorporar novas formas de os alunos interagirem nas mais distintas situações de comunicação produzidas no ambiente digital e voltar o seu olhar para o ensino de gêneros orais quanto à compreensão textual, sem apenas primar, como tem feito a sociedade ao longo de sua história, por certas práticas de linguagem como a da cultura escrita/impressa, desprezando outras como a digital. Essa constatação inicial motivou a seleção de vlogs pertencentes ao campo jornalístico-midiático e postados em canais que abordam o ativismo ambiental no Youtube, em que se recorre a uma linguagem mais próxima da realidade dos alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental e a conteúdos relevantes socialmente e atuais para a promoção do letramento crítico e da multiculturalidade no ensino de português. Para a discussão do objeto, embasou-se nas contribuições teóricas de autores como Bronckart (2023), Rojo (2012), Volóchinov (2013), entre outros, e em documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (2018).



Metodologicamente, o presente trabalho adota a abordagem qualitativa e assume um caráter bibliográfico, documental e propositivo, recorrendo ao itinerário didático como dispositivo para a compreensão desse gênero nas aulas de Língua Portuguesa diante de novas formas de leitura, de um novo modo de se posicionar e de construir argumentos. Esse dispositivo, que permite aos alunos desenvolverem as suas capacidades de linguagem na aprendizagem de um gênero multimodal, considera ainda transcrições verbais dos referidos vlogs e recursos visuais para a análise do contexto de produção, do conteúdo temático, dos mecanismos de textualização e enunciativos e de meios não linguísticos. As contribuições, desencadeadas por esta pesquisa, servirão ao aluno como oportunidade para um letramento crítico na interpretação e na reflexão sobre temas abordados nos vlogs; e ao professor como inspiração para a elaboração e para a experimentação de materiais didáticos com foco na leitura/escuta de textos orais, multissemióticos e multimidiáticos, melhorando a prática docente e, com efeito, o campo do ensino.

Palavras-chave: Leitura/Escuta. Vlog. Interacionismo.

TOPONÍMIA DAS RUAS DO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS E SUAS MOTIVAÇÕES TOPONÍMICAS

Rayane dos Santos Trindade (UFMA)

Resumo: A nomeação de um lugar é um reflexo da história, da cultura, das memórias resgatadas a partir dos nomes dos logradouros, quaisquer que sejam eles, pois representam onde as pessoas transitam, vivem, se deslocam. Esse é o caso das ruas de São Luís, cidade reconhecida como Patrimônio Cultural da Humanidade. Nossa pesquisa, então é pautada na análise toponímica, uma vez que a Toponímia é um ramo da Lexicologia no qual se concentram as pesquisas sobre os nomes dos lugares. A partir dos estudos dentro dessa área, compreendemos como a construção da memória coletiva e identitária de uma coletividade/comunidade vai sendo formada por meio do lugar onde vivem as pessoas. A nomeação toponímica das ruas ludovicenses revela o processo de transformações que acompanharam os movimentos políticos e sociais ao longo dos séculos em Nossa Capital, sendo, portanto, um elemento fundamental na construção da memória coletiva e da identidade ludovicense. Nesta pesquisa, intitulada: Toponímia das ruas do centro histórico de São Luís e suas motivações toponímicas, investigamos os topônimos “Ruas Desembargador Cunha Machado” e “Rua Senador Costa Rodrigues”, com suas Alterações Toponímicas (ATs), uma vez que essas ruas do Centro Histórico de São Luís resgatam e homenageiam personalidades históricas (com seus títulos signatários: desembargador e senador), que deixaram um legado de contribuições não só na história, mas na cultura da Quatrocentenária São Luís. Para desenvolvermos nossa pesquisa como discente bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), realizamos uma pesquisa bibliográfica fundamentada em obras que tratam das ruas do Centro Histórico de São Luís e em teóricos da área da Toponímia, especificamente: Dick (1990), Vieira Filho (1971), Melo (1990), Oliveira (2018), Zago Filho (2018), Lima (2007), Amaral (1981), Alencar (1988), Pelegrini (2008), Curvelo [et al.] (2023). Preliminarmente, podemos afirmar que os topônimos Rua Desembargador Cunha Machado e Rua Senador Costa Rodrigues resgatam e homenageiam personalidades públicas da magistratura (desembargador) e da política (senador) no Maranhão. Ao longo dos 412 anos de São Luís, esses topônimos sofreram ATs em virtude das transformações sociais de cada época em que os nomes vigoraram, até chegarmos à atualidade.

Palavras-chave: Toponímia ludovicense, Centro Histórico, Ruas.



(DES)OCUPANDO LUGARES: O RESSOAR DE SILENCIAMENTOS

Luciara Dutra Ferreira dos Santos (UFMA)

Resumo: O presente trabalho possui como objetivos discutir e analisar o recorte constituído a partir de episódios de silenciamentos sofridos por fazedores de cultura maranhense e representantes dela no período do final de 2024 ao início de 2025. A circulação desses episódios aconteceu nos próprios espaços onde era reservado o direito à produção de cultura, como o Centro Cultural do Mestre Amaral, localizado no Centro Histórico de São Luís, e o período carnavalesco da cidade de São Luís, quando as escolas de samba estão se preparando para os desfiles. A pesquisa é atrelada ao projeto de pesquisa PIBIC/FAPEMA intitulado Culturas e discursos oficiais na mídia: processos de dominação e resistência, vinculado ao Grupo de estudos e pesquisas em Discursos, Interseccionalidades e Subjetivações (GEPEDIS). Para este estudo, utilizaremos os estudos de França (2023), Mariani (2004, 2009); Orlandi (2007, 2012); Ramos; Ferreira (2016). As ações projetam discursos que podem ser lidos, a partir de determinadas condições de produção e filiados a efeitos de memória, como políticas que desvalorizam a cultura local, nacional, e principalmente, quem a faz. O corpus a partir do qual constituímos o material analítico parte de: 1. a circulação da notícia do despejo do reconhecido Mestre Amaral, um dos principais nomes do Tambor de Crioula, do Centro Cultural devido ao atraso do pagamento de aluguel cuja responsabilidade seria do Governo do Estado do Maranhão; 2. a denúncia do atraso da Prefeitura de São Luís no repasse das verbas para as escolas de samba no período do Carnaval, enquanto shows de artistas de fora do estado foram pagos com antecedência. As mídias foram coletadas da Internet, especialmente de jornais virtuais e das redes sociais (Instagram), neste sentido cabe ressaltar a importância que as redes possuem no que tange à denúncia desses casos, uma vez que, na ausência deles, os casos citados poderiam permanecer como episódios sem muita divulgação, perpetuando ainda mais seu silenciamento. Pretendemos, assim, questionar e analisar os movimentos discursivos que reverberam esses lugares delimitados de silenciamentos, desmarcados, e nada inéditos, buscando entender como eles projetam a memória discursiva dos sujeitos. Além disso, entendendo a historicidade que compõem essas medidas, materializando os seus discursos, observamos as posições desses sujeitos, que corroboram para a continuidade e regularidade dessa discursividade.

Palavras-chave: Análise de Discurso, Cultura, Silenciamentos.

TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DA ORALIDADE EM LÍNGUA INGLESA: UMA ABORDAGEM INDISCIPLINAR

Wilson Vieira Oliveira (UFMA)

Resumo: Considerando que o aprendizado de uma Língua Estrangeira (LE), como o inglês, funcione como um veículo para a construção de uma globalização que considere os interesses de seus falantes, possibilitando o acesso a discursos sobre o mundo e sobre quem somos ou podemos ser, permitindo assim, que o aprendiz possa interagir com diferentes culturas e sociedades, é que esta pesquisa objetiva proporcionar o desenvolvimento da competência da oralidade em língua inglesa a estudantes de escolas públicas de Santa Luzia-MA, através da aplicação de uma Sequência Didática (SD), teorizada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), combinada com tecnologias digitais (Moran, 2000 e Kenski, 2007) para a produção de um vídeo-minuto pelos alunos, no



sentido de contribuir com reflexões críticas/indisciplinadas da Linguística Aplicada (LA) postulada por Moita Lopes (2003 e 2006), Fabrício (2006), Pennycook (2006), Kumaravadivelu (2006), entre outros, da mesma forma que consideraremos a perspectiva crítica em Rajagopalan (2003) e Mattos (2018) para o ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira no Brasil. Alguns desafios justificam a necessidade da pesquisa sobre a oralidade na área da LA, com destaque para o ensino de LE, como: O privilégio dado à escrita, a carga horária reduzida das aulas, o elevado número de alunos e diferentes níveis de proficiência por sala de aula, a escassez/ausência de recursos didáticos para a aprendizagem e as lacunas na formação de professores. Desse modo, como design metodológico utilizamos a Pesquisa-ação (ciclo de Burns de 2015, citado por Paiva, 2009), em que se considerou o ciclo colaborativo entre participantes e pesquisador (Dois professores e 60 alunos - uma turma do 6º ano e uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental de diferentes escolas públicas de Santa Luzia-MA), buscamos a assunção de uma postura dissidente da tradição teórica, em que consideramos, sobretudo, sujeitos e competências marginalizados: estudante de escolas públicas e a oralidade. Por essa perspectiva, esta pesquisa buscou resposta para este questionamento: De que maneira o uso de uma SD que combina recursos tecnológicos digitais, por meio da produção de um vídeo-minuto no aplicativo CapCut, pode desafiar as limitações estruturais do ensino de língua inglesa em escolas públicas brasileiras e promover o desenvolvimento da competência oral de forma equitativa e significativa? A análise dos dados reforça a importância das reflexões da LA para o desenvolvimento de uma postura crítica/indisciplinar frente aos desafios de ensino e aprendizagem da oralidade em língua inglesa por alunos de escolas públicas. Palavras-chave: Ensino de Língua inglesa; Oralidade; Linguística Aplicada Crítica; Sequência Didática; Tecnologias Digitais; Vídeo-minuto.

Palavras-chave: Língua inglesa; Oralidade; Linguística Aplicada.

MULHERES ENCANTADAS: O SERTÃO SOB O PONTO DE VISTA FEMININO EM NORTE DAS ÁGUAS, DE JOSÉ SARNEY

Larissa Emanuele da Silva Rodrigues de Oliveira (UEMA)
Alexandra Araujo Monteiro (UEMA)

Resumo: Norte das águas, de José Sarney, reúne oito contos, em que a voz narradora constrói um Maranhão sertanista, marcado, principalmente, pela força linguagem. Em meio a esse universo, personagens como Rita Nanica e Merícia simbolizam a presença feminina em um espaço geralmente dominado pela força masculina. Tendo isso em vista, um questionamento norteia essa investigação: de que modo a narrativa de José Sarney articula linguagem, espaço e gênero na construção da figura feminina? Dessa maneira, este trabalho objetiva analisar de que maneira a voz narradora de José Sarney representa a figura da mulher nos contos “Os boas tardes”, “Os bons dias” e “Merícia do Riacho Bem-Querer”. Em relação aos objetivos específicos almejamos: Investigar como a linguagem contribui para a construção do espaço sertanejo maranhense; destacar de que forma esse espaço molda as personagens Rita Nanica e Merícia; e, por fim, identificar como esses elementos apontam para um olhar específico sobre a condição feminina no sertão maranhense. Este trabalho, de caráter bibliográfico, utiliza o seguinte aporte teórico: Albertina Vicentini (1998; 2007); que argumenta sobre os sentidos do sertão, além de pensar sobre algumas imagens acerca deste espaço; Massaud Moisés (2016), que argumenta sobre a prosa regionalista, destacando alguns autores; Alfredo Bosi (2006), crítico que pensa o regionalismo como um programa; Antonio



Candido (2006) que discute sobre a relação entre literatura e cultura, principalmente através dos anos de 1900 a 1945, entre outros autores. Concluímos que Norte das águas, ao sugerir a representação do Maranhão a partir do sertão, simboliza a condição política, social, cultural e feminina do Estado.

Palavras-chave: Literatura, narrativa maranhense, gênero.

NEGRITUDE, IDENTIDADE E POÉTICA NA OBRA “VÃO” DE NATANAEL D’OBALUAE

Mariana Janaina dos Santos Alves

Resumo: A comunicação apresenta os estudos inéditos sobre a obra Vão (2025), livro de poesias de Natanael d’Obaluae e suas produções na poesia e na performance. Os estudos foram realizados no âmbito do projeto de pesquisa “Negritudes na Amazônia: da poética à narrativa” da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), projeto que se dedica entre outros eixos à recepção crítica de autores no Amapá desde 2023. A pesquisa versa, especificamente, sobre a escrita em contexto amazônico, no eixo do extremo Norte do Brasil, com ênfase na produção narrativa e poética em contexto tucuju. A obra dividida em três partes, quais sejam “Ouço-cuspo-sinto”, “Cuspo-sinto-ouço” e “Sinto-ouço-cuspo” traz textos sobre identidades, questões humanas e existenciais. A discussão teórica toma como pressupostos a Teoria das Negritudes na Amazônia com base nos apontamentos de Alves (2022), o contexto da produção lírica afro-brasileira elaborado por Evaristo (2009) e as analogias do discurso circunstancial e a performance vista em Zumthor (1997).

Palavras-chave: Negritudes. Amazônia. Poética. Identidades.

A ABORDAGEM DOS GÊNEROS ORAIS NO LIVRO DIDÁTICO DO FUNDAMENTAL II: UMA ANÁLISE CRÍTICA

Wanessa Adrielli Ferreira Pereira (UEMA)

Resumo: A oralidade, como prática social e comunicativa, constitui uma das competências fundamentais no processo de aprendizagem da língua materna. Apesar de ser amplamente desenvolvida nas esferas familiares e sociais, sua valorização no contexto escolar ainda enfrenta desafios, especialmente no que diz respeito ao tratamento dado a essa modalidade da língua nos materiais didáticos. Considerando que a oralidade emerge como uma habilidade desenvolvida desde os primeiros contatos sociais, compreende-se que estudá-la consistente em práticas pedagógicas que favoreçam a criticidade, a reflexão, as situações e modos de uso, como a escolha lexical adequada, a postura apropriada e o respeito à diversidade da fala. Por isso, o objetivo geral deste trabalho se baseia na investigação da abordagem adotada em livros didáticos, especialmente no que concerne ao trabalho com os gêneros orais. A pesquisa parte do reconhecimento da dependência que muitos professores têm em relação ao livro didático como principal recurso para o ensino. Dessa forma, caso a oralidade não seja devidamente contemplada no material, há a grande possibilidade de essa dimensão também ser negligenciada em sala de aula, o que reforça a necessidade de investigar como os gêneros orais são apresentados e desenvolvidos nos livros didáticos de Língua Portuguesa destinados ao Ensino Fundamental II. Tomei por linha teórica autores como Schneuwly e Dolz



(2004), Castilho (1998), Marcuschi (2010), Fávero (2000), Antunes (2009) e Fiorin (2011), os quais forneceram subsídios teóricos sobre a oralidade e os gêneros orais voltados para o uso da língua em diferentes modalidades. Para a metodologia, propus uma pesquisa fundamentada na teoria da Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Essa abordagem vem permitindo identificar e interpretar as características presentes no material didático, elucidando as reflexões que sustentam a relevância deste trabalho. Como resultado parcial da pesquisa em andamento, já é possível perceber que os livros didáticos de Língua Portuguesa abordam os gêneros orais, porém, na maioria das vezes, esses gêneros são utilizados apenas como pretexto para dar ênfase à produção escrita. Tal constatação reforça a importância de refletir sobre o papel da oralidade no processo de ensino-aprendizagem da língua materna.

Palavras-chave: Gêneros Oraís; Livro Didático; Língua Portuguesa.

GRAMÁTICA TRADICIONAL X GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA A PARTIR DE COMPÊNDIOS

Ana Katrine Alves de Sousa (UEMA)

Resumo: Esta pesquisa aborda a análise de diferenças entre a abordagem da gramática tradicional e da gramática contextualizada em compêndios de gramática, com foco em como essas abordagens podem influenciar a aprendizagem dos estudantes e suas práticas linguísticas cotidianas. O problema central da pesquisa é identificar as diferenças significativas entre as abordagens tradicional e contextualizada adotadas em compêndios de gramática. O objetivo principal é investigar quais são as diferenças fundamentais entre as abordagens tradicional e contextualizada nos compêndios de gramática publicados entre os anos de 2000 e 2024, analisando suas contribuições para a potencialização do aprendizado da língua, com ênfase no desenvolvimento de habilidades comunicativas mais amplas. A metodologia adotada para esta pesquisa em andamento é a análise de conteúdo proposta por Bardin, com abordagem quali-quantitativa, fundamentada nas teorias linguísticas de autores renomados, como Travaglia (2009), Antunes (2014), Possenti (2012) e Câmara Jr. (2015), entre outros. A análise vem apontando que um trabalho articulado entre as duas abordagens gramaticais pode permitir aos estudantes não só dominar as regras da língua, mas também compreender a língua em situações reais de comunicação, o que amplia sua competência linguística e comunicativa podendo favorecer a compreensão e a produção de textos orais e escritos. Ao adotar uma abordagem que une tanto a prática das regras gramaticais quanto a sua aplicação em contextos comunicativos autênticos, os estudantes se tornam mais capacitados para utilizar a língua de forma flexível e contextualizada. Isso é importante, pois em situações reais de comunicação, a língua não se apresenta de forma rígida, mas sim de acordo com as necessidades de cada contexto, público e objetivo. Assim, a gramática, longe de ser um fim em si mesma, pode ser um meio de tornar o aprendizado mais significativo, aplicável e relevante para a realidade dos alunos, sendo apresentada como uma ferramenta essencial para a compreensão e uso efetivo da língua.

Palavras-chave: Gramática; Tradicional; Contextualizada; Compêndio.



A ESCRITA DA CLAUSURA: O DIÁRIO E O CONFINAMENTO RELIGIOSO EM DIVÃ DE PAPEL, DE MARIA DE JESUS DA SILVA

Luciely da Silva (Universidade Federal Fluminense)

Resumo: Este trabalho analisa o espaço de clausura representado no livro *Divã de Papel* (2013), de Maria de Jesus da Silva (1950), também conhecida como Zuza, com foco na experiência da narradora-personagem em um orfanato religioso. Trata-se de uma narrativa, escrita em primeira pessoa, na qual o leitor conhece a trajetória de Zuza, mulher negra, periférica e ex-menina em situação de rua cuja infância e início da adolescência viveu em uma instituição religiosa. Na obra que se divide em 54 capítulos, a narradora-personagem dedica 19 deles para recordar o confinamento e relata as violências físicas, simbólicas e institucionais que enfrentou, sobretudo durante o internato e no contato com as freiras e outras internas. A comunicação visa a sugerir uma reflexão do confinamento apresentado na narrativa como exemplo de reclusão que ultrapassa o aspecto geográfico, articulando igualmente as vivências de clausura e afetos marcados pela exclusão social. A clausura, nesse contexto, opera como elemento estruturante da obra, revelando, a partir da escrita diarística empreendida por Zuza, dinâmicas de vigilância, controle dos corpos e apagamento subjetivo, característicos do internato em instituições religiosas. Além disso, considerando a subalternização da mulher negra na sociedade brasileira, o espaço do orfanato não apenas delimita o cenário da infância da narradora-personagem, mas também reproduz processos de marginalização social, racial e de gênero enfrentados fora dos muros. A leitura do romance mobiliza, para pensar o espaço e a clausura, os textos *Vigiar e Punir*, de Michel Foucault, *Manicômios, prisões e conventos* de Erving Goffman e *Clausura: universalidade desconhecida*, de Francielly Baliana. Para examinar a escrita diarística como suporte em situações limites, partiremos dos estudos: *O Pacto Autobiográfico*, de Philippe Lejeune, *Escritas do eu, refúgio do outro: Identidade e alteridade na escrita diarística*, de Sergio da Silva Barcellos e *Le journal intime*, de Béatrice Didier. Os estudos *Interseccionalidade*, de Carla Akotirene, *Mulheres, raça e classe*, de Angela Davis e *Dororidade*, de Vilma Piedade serão basilares para analisar a figura da mulher negra frente às situações descritas.

Palavras-chave: clausura; espaço literário; exclusão social.

CORPO E SEXUALIDADE: A REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA O CORPO VELHO GAY NOS CONTOS SARGENTO GARCIA E TERÇA - FEIRA GORDA, DE CAIO FERNANDO ABREU

Lailson de Assis Santos (UEMA)

Resumo: Este estudo visa analisar a violência ao corpo velho gay nos contos *Sargento Garcia e Terça-feira Gorda*, de Caio Fernando Abreu. Buscando compreender como as representações do corpo gay são construídas frente ao envelhecimento e como esses abordam as dificuldades enfrentadas pelos indivíduos LGBTQIAPN+ na terceira idade, revelando o latente estigma social interseccional enfrentado por esses grupos e a consequente marginalização dessas identidades. Em uma sociedade marcada pela heteronormatividade e etarismo, o corpo gay envelhecido continua a ser frequentemente alvo de repúdio e da violência, o que resultará no processo de exclusão social



gerando impactos psicológicos e físicos explorados por Abreu (). Espera-se que o estudo ofereça novas perspectivas de reflexões sobre os desafios enfrentados por homossexuais na terceira idade. Propiciando reflexões sobre o envelhecimento e sexualidade na literatura, as tensões entre desejo, visibilidade e normas sociais impostas aos corpos LGBTQIAPN+. O trabalho dialogará com teorias sobre a construção social do envelhecimento e a marginalização do corpo gay envelhecido, com destaque para os seguintes referenciais teóricos: Louros (2013, 2023), Simões (2000), Mota (2009), e Ferreira (2010), que analisam a experiência homoerótica nas centros urbanos além de Silva (2020), que explora a poética queer na escritura dos corpos dissidentes. Também incluirá os estudos sobre o consumo e identidade homossexual que discute conceitos culturais associados à alteridade. Este trabalho visa contribuir para o debate acadêmico sobre a violência social e cultural vivenciada pelas identidades LGBTQIAPN+ ao longo da vida, especialmente na velhice, e propondo reflexões sobre as especificidades dessa experiência através da literatura.

Palavras-chave: Contos; Violência; Corpo e Sexualidade.

A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO: O ENSINO ANTIRRACISTA E O CUMPRIMENTO DAS LEIS Nº 10.639/2003 E Nº 11.645/2008

Regilane Barbosa Maceno Maceno (UEL/SEMECTI)

Resumo: A literatura como agente de transformação: o ensino antirracista e o cumprimento das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008. Este trabalho, que tem como título A literatura afro-brasileira como agente de transformação: o ensino antirracista e o cumprimento das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, explora o potencial da literatura como um poderoso agente de transformação social no contexto do ensino antirracista, em consonância com as diretrizes estabelecidas pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008. Argumenta-se que a seleção e a mediação de obras literárias que abordam as experiências, as histórias e as culturas afro-brasileira e indígena não apenas cumprem as determinações legais de incluir essas temáticas no currículo, mas também oferecem oportunidades significativas para desconstruir estereótipos, combater o racismo estrutural e promover a valorização da diversidade étnico-racial. Ao apresentar narrativas plurais e vozes historicamente marginalizadas, a literatura permite que os estudantes desenvolvam um olhar crítico sobre as desigualdades raciais, construam empatia e reconheçam a riqueza das contribuições culturais dos povos afro-brasileiros e indígenas para a formação da identidade nacional. O ensino antirracista mediado pela literatura transcende a mera transmissão de informações, engajando os alunos em reflexões profundas sobre questões de poder, justiça social e pertencimento. Para ancoragem teórica, nos respaldamos nas contribuições de Adichie (2019); Almeida (2009); Bicalho (2023); Fanon (2018); Graúna (2013); Todorov (2012); Mundurucu (2012) entre outros que se fizerem necessários. Conclui-se que a literatura, quando integrada de forma consciente e intencional ao currículo, em observância às leis mencionadas, se configura como uma ferramenta essencial para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, onde o racismo seja efetivamente combatido e a diversidade seja celebrada.

Palavras-chave: Literatura afro-brasileira; ensino, antirracismo.



A COMPETÊNCIA METAFÓRICA NA COMPREENSÃO DE ENUNCIADOS CONTENDO LÉXICO DE ANIMAIS

Ana Flávia Naves Resende Siquierolli

Resumo: Este estudo abrange a área de Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem e de Linguística Cognitiva. Ele objetiva verificar se francófonos (Haitianos) em imersão no Brasil apresentam competência metafórica na compreensão de enunciados em língua portuguesa contendo léxico de animais, presentes, geralmente, no registro popular ou coloquial. A competência metafórica é um conceito recente na área de Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem. Ela é definida como a capacidade de entender e usar metáforas em uma determinada língua. Sendo ancorada culturalmente, a competência metafórica desempenha um papel fundamental na aquisição da linguagem, assim como determina a proficiência, a fluência e a adequação linguísticas dos falantes de línguas não maternas. A competência metafórica diz respeito aos usos concretos dos falantes em seu cotidiano. Nesse sentido, se estuda o uso da linguagem figurada no dia-a-dia. A linguagem figurada é usada frequentemente, ela está na base do léxico habitual, comum, tanto em lexias simples (palavras) como em lexias complexas (expressões idiomáticas). Para a Linguística Cognitiva as experiências e vivências, assim como o meio sociocultural em que se está inserido, permitem a interpretação e a construção de significados metafóricos. As metáforas animais, na condição de linguagem figurada, além de se constituírem em recursos relevantes para a comunicação, são recorrentes nas diversas e diferentes línguas naturais, já que se constituem em recursos conceituais de natureza universal. O corpus de nossa pesquisa foi obtido através de respostas fechadas (de múltipla escolha e de associação) dos participantes às questões de compreensão de enunciados que contêm léxico de animais na língua portuguesa, e através de resposta a uma questão aberta feita depois da realização das atividades de compreensão mencionadas. O léxico de animais presentes nessas atividades de compreensão evidencia a representação que se tem de cada animal, podendo ser igual ou diferente, nas línguas francesa e portuguesa. Depois de realizada a análise dos dados linguísticos presentes no corpus, verificamos que os participantes francófonos apresentaram uma competência metafórica limitada com relação à compreensão de enunciados que contêm léxico de animais na língua portuguesa. A maioria deles não compreendeu mais do que cinquenta por cento dos enunciados. Constatamos que os enunciados com léxico de animais foram compreendidos pelos Haitianos quando, nos referidos enunciados, os animais na língua portuguesa tinham a mesma representação que os animais na língua francesa ou em sua língua materna, o crioulo haitiano. Quando esses animais não tinham a mesma representação, os enunciados em português não foram compreendidos.

Palavras-chave: léxico, metáfora, compreensão.

TERROR EM PELE E OSSO: UMA LEITURA DECOLONIAL SOBRE A MARCA DO TRAUMA NA FORMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE EM AMADA, DE TONI MORRISON

Arthur Ruivo dos Santos (UNASP),
Eliane Rosa de Góes (UNASP)

303

Resumo: O presente artigo traz como proposta a análise do romance Amada (Beloved) (2004), da escritora estadunidense Toni Morrison (1931-2019). Morrison foi uma escritora, editora e professora norte-americana. Recebeu o Prêmio Nobel da Literatura em 1993, sendo a primeira



mulher negra a conquistar tal reconhecimento. Entre seus escritos, se encontra o romance *Amada* (*Beloved*), que recebeu o Prêmio Pulitzer de Ficção em 1988 e compôs o conjunto de obras que garantiu à autora, em 1993, o renomado prêmio literário. Nessa obra, Morrison narra diversos acontecimentos da vida de Sethe, uma sobrevivente da escravidão, iniciando anos após sua fuga da plantação *Doce Lar*, onde havia sido escravizada. Seu passado, porém, reaparece constantemente na narrativa, reforçando sempre como todo o terror de seus anos como escrava e de sua fuga marcaram profundamente tanto sua pele quanto sua mente. Logo no início do texto, somos apresentados ao fantasma da filha falecida, que assombra a casa onde Sethe mora com Denver, a outra filha de quem estava grávida quando fugiu. Esse elemento aparentemente fantasmagórico pode ser interpretado, em uma leitura mais crítica, como um símbolo da permanência e insistência do passado, que continua fazendo pulsar e reaparecer os traumas de outrora, os quais marcaram a formação da subjetividade de uma personagem que representa os indivíduos negros que sofreram, e ainda sofrem, com o passado histórico. Assim, busca-se entender como a tessitura da trama de Morrison, que faz uso de diversos elementos e artifícios da linguagem para expor críticas sócio-históricas a respeito dos processos de colonização e escravização do corpo e do pensamento, dialoga com a crítica decolonial de Márcio Seligmann-Silva que discute, na obra *História, memória, literatura: o testemunho na era das catástrofes* (2003), a literatura como testemunho, representação do trauma, formação da subjetividade e espaço de resitência. Essa discussão também abre espaço para diálogos com outras linhas. Uma delas é a própria teoria decolonial, por meio de Walter D. Mignolo no texto *Colonialidade: O Lado Oculto da Modernidade* (2005), que discute a colonialidade ainda ligada à modernidade e seus impactos sobre o sujeito e as formas de pensamento, e Anibal Quijano em *Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina* (1992), que apresenta o conceito de colonialidade do poder, abordando a lógica de hierarquização e dominação racial que ainda compõe a estrutura da sociedade moderna, apontando para a imposição do pensamento e da cultura eurocêntrica e a subjulgação de qualquer manifestação de identidade racial negra, vista como inferior. Também pode-se abordar uma análise filosófica e estética, como a de Walter Benjamin na obra *Sobre o conceito de história* (1940) e sua crítica à noção de progresso que mostra como a escravidão e suas ideias não deixaram de existir com o passar do tempo, mas que continuam vivos ainda na modernidade. Por fim, existe o diálogo com a psicanálise, em Freud, pelo livro *Além do princípio do prazer* (1920), em que se discute o trauma, a compulsão à repetição e a pulsão de morte.

Palavras-chave: Morrison, trauma, Seligmann, decolonialidade.

NEOLOGISMO NA COMUNIDADE GAMER: UMA ANÁLISE DE TERMOS POPULARIZADOS NAS REDES SOCIAIS

Francilene Melo da Silva (UEMA)

Resumo: Esta pesquisa investiga a formação de neologismos por empréstimo originados na comunidade gamer e empregados nas redes sociais, com foco nos processos linguísticos envolvidos nessa incorporação lexical. O objetivo principal é compreender como esses termos, em sua maioria originados da língua inglesa, são formados e utilizados no contexto digital, analisando os mecanismos de adaptação à língua portuguesa. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, voltada ao significado, ao uso contextual e à formação lexical dos termos. O estudo se fundamenta teoricamente em autores como Alves (2004), Castells (2008), Ferrarezi Jr (2008) e Garcez e Zilles (2001), abordando conceitos relacionados ao neologismo, ao empréstimo de palavras e à dinâmica



comunicativa nas redes sociais, ambientes que favorecem a circulação de novas expressões e vocabulários. A coleta de dados dá-se em plataformas como Instagram, TikTok, YouTube e X (antigo Twitter), onde são observadas publicações, comentários, legendas e outras formas de interação que apresentem o uso de termos provenientes da comunidade gamer. Esses registros são analisados com base na origem dos termos, seus significados literais, seu uso específico dentro das publicações e o processo de adaptação morfológica, gráfica ou semântica que os caracteriza como neologismos por empréstimo. Além disso, o estudo considera os fatores culturais e tecnológicos que influenciam a adoção desses termos, reconhecendo o papel da comunidade gamer como um grupo social ativo na criação e difusão de expressões linguísticas. O estudo contribui para a compreensão das transformações linguísticas contemporâneas, evidenciando como a língua portuguesa se adapta e incorpora elementos de outros idiomas a partir de contextos culturais específicos, como o dos jogos eletrônicos. Assim, a pesquisa fomenta reflexões sobre a influência da cultura digital nos processos de criação lexical, destacando o papel dos jogos e das redes sociais na dinâmica atual da língua.

Palavras-chave: Neologismo, Empréstimo de palavras, Jogos.

DEM E DIPERÚ: VARIAÇÃO DIATÓPICA NUMA PERSPECTIVA COMPARATIVA

Dulcimar Albuquerque de Sousa
(Universidade Estadual do Oeste Do Paraná)

Resumo: A marcação da variação diatópica em dicionários configura-se como um recurso para orientar o consulente quanto ao uso adequado das palavras em contextos regionais. Para este trabalho, propomos uma análise comparativa de dois dicionários monolíngues de espanhol disponíveis gratuitamente na internet: o Dicionario del Español de México (DEM) e o Dicionario de Peruanismos en Línea (DiPerú), ambos voltados à descrição da língua em seus respectivos territórios. O DEM é um compilado do vocabulário utilizado no México desde 1921, elaborado com base em um diversificado corpus do espanhol mexicano contemporâneo. Trata-se de uma obra de caráter descritivo, que apresenta vocábulos, acepções e locuções de uso regional, prezando pela diversidade. O DiPerú, dirigido por Julio Calvo Pérez e registrado na Academia Peruana da Língua, é um repertório monolíngue e semasiológico, que compilou palavras desde 1882, abrangendo as regiões do Peru. Fundamenta-se em um trabalho de campo e foi elaborado com base em um amplo corpus composto, principalmente, por dicionários de peruanismos, de americanismos, do espanhol peninsular, de línguas indígenas andinas e de línguas amazônicas peruanas. Assim, neste estudo, objetivamos analisar o registro da variação diatópica nos dois dicionários. A partir dessa análise, podemos compreender como os recursos linguísticos foram empregados para marcar o uso diatópico e quais as implicações dessa marcação na consulta aos verbetes das referidas obras. Para tanto, fundamentamos nosso estudo em teóricos sobre lexicografia e marcas de uso, como Morales (2008), Vilarinho (2017) e Fajardo (2019). Do ponto de vista metodológico, realizamos uma análise descritivo-comparativa do emprego dos recursos lexicográficos na marcação da variação diatópica. Para a exemplificação das marcas de uso, foram selecionados quatro verbetes de cada dicionário: do DiPerú, “abarrajarse”, “bajetón”, “cachinear” e “cachipa”; e do DEM, “almacigarse”, “arrejolar”, “córima” e “cuhe”. O estudo revelou que o DEM, por meio de sua ferramenta de busca avançada, destaca a marca de uso ao permitir que o consulente acesse diretamente as palavras-entrada por região, tornando essa variação bem evidente. Ao selecionar, por exemplo, a opção “sustantivo”



(substantivo) no campo “Categoría” (Categoria) e a opção “Tabasco” (Tabasco) no campo “Región” (Região), é possível acessar uma lista de palavras, entre as quais se encontra “cuche”, vocábulo sinônimo de “cerdo” (porco). Já o DiPerú adota um modelo tradicional de busca por ordem alfabética e pela inserção da palavra na caixa de busca. Observamos que, no DiPerú, a marca diatópica não aparece em todos os verbetes, e o consulente não tem a possibilidade de pesquisar quais palavras pertencem a uma dada região; para isso, deve acessar o menu alfabético ou inserir uma palavra no buscador. Por fim, destacamos que ambos os dicionários são referências atuais para o estudo do léxico do espanhol do México e do Peru. A análise de suas metodologias de marcação da variação diatópica pode impulsionar novas pesquisas lexicográficas e promover o desenvolvimento de obras mais inclusivas. Ao registrar variantes regionais, esses dicionários valorizam a diversidade linguística e contribuem para práticas de decolonialidade na linguagem.

Palavras-chave: Lexicografia, Variação diatópica, DEM, DiPerú.

MEMÓRIA E TESTEMUNHO DOS FRADES DOMINICANOS NA DITADURA CIVIL-MILITAR BRASILEIRA

Maria Fatima Paula dos Santos (UFPA)
Augusto Sarmento- Pantoja (UFPA)

Resumo: Este trabalho objetiva-se discutir o entrecruzamento entre memória e o testemunho dos frades dominicanos na Ditadura civil-militar brasileira na narrativa testemunhal Batismo de Sangue(2006/2007), respectivamente, de frei Betto e do cineasta Helvécio Ratton; Diário de Fernando – nos cárceres da ditadura militar brasileira(2009), de frei Betto; Cartas da Prisão(2017), de frei Betto; e Um homem torturado – nos passos de frei Tito de Alencar(2014), de Leneide Duarte-Plon e Clarisse Meireles. Essas obras literária e cultural narram as experiências vivenciadas pelos dominicanos durante o regime ditatorial, que, por apoiar Ação Libertadora Nacional (ALN), liderada por Carlos Marigrella, foram perseguidos, presos e torturados. O texto se ancora nas contribuições teóricas de Sarmento-Pantoja (2019, 2021); Seligmann-Silva (2001, 2003), no que tange à inscrição do testemunho histórico; de Halbwachs (1990), que discute a memória como forma de reconstrução do passado; de Roger Chartier(1988), que pontua a narrativa visual como um instrumento para pensar a circulação e a recepção dessa produção cultural na sociedade. Observa-se nessas obras que os testemunhos são reflexos da reconstrução do passado por meio da memória. E, nessa reconstrução, os autores e produtor das narrativas supracitadas nos mostram através da escrita as angustias, sofrimentos e traumas dos frade dominicanos: Betto, Tito, Ivo e Fernando e outros. Embora silenciados pela opressão, na época, mas não conseguiram apagar a memória dos sobreviventes. Ademais, este estudo, é um recorte do primeiro capítulo da tese intitulada Vozes silenciadas dos frades dominicanos na Ditadura civil-militar brasileira que encontra-se em fase de produção.

Palavras-chave: Memória, Literatura de Testemunho, Dominicanos.



CARTOGRAFIA DISCURSIVA DO URBANO: UM RIO DE JANEIRO DE NEGRITUDE ENTRE DORES E PAIXÕES

Rodrigo Pereira da Silva Rosa (UFRJ)

Resumo: Este projeto propõe uma análise discursiva da cidade do Rio de Janeiro a partir da perspectiva da cartografia de pequenas Áfricas, com foco nas práticas sociodiscursivas produzidas por mãos negras e na tomada de consciência do legado ancestral negro nos territórios urbanos. Fundamentado na Análise de Discurso de orientação materialista, o estudo parte do entendimento de que o espaço urbano é atravessado por sentidos e significações, constituindo-se como linguagem. Nessa perspectiva, ruas, monumentos, edificações, nomes próprios, praças e práticas culturais e sagradas operam como dispositivos de memória. Esta tem sido historicamente controlada por uma administração que privilegia uma narrativa hegemônica, marcada pela invisibilização e silenciamento de presenças negras. O apagamento sistemático das contribuições africanas e afro-brasileiras para a formação social, cultural e espiritual da cidade é entendido aqui como um processo tal que visa na intervenção e, muitas vezes, na interdição de práticas culturais. O que compromete à pluralidade histórica do/no espaço urbano. Ao reconhecer e analisar as formas pelas quais sujeitos negros reconstruem e reinscrevem sentidos no território — por meio de práticas discursivas, culturais e políticas — este projeto busca contribuir para uma leitura contra-hegemônica do urbano, em que a cartografia deixa de ser apenas geográfica para tornar-se também simbólica, histórica e política: uma Pequena África. Além de arquivo a céu aberto, a cidade do Rio de Janeiro guarda as memórias, as dores, as paixões e as lutas do povo negro desde a escravização. Diferentes formas de existir se fazem presentes nas esquinas, ruas, vielas, por onde circulam herdeiros dos povos de diferentes lugares da África recriando saberes e constituindo a vida de forma revolucionária. Ao articular a Análise de Discurso com outras áreas do conhecimento, este trabalho visa compreender como se dá a disputa pela memória e pelo espaço no Rio de Janeiro, refletindo sobre a produção de sentidos que emergem das resistências negras e sobre os modos de (re)existência que recriam o urbano a partir de heranças ancestrais. Nesse escopo, a cartografia das pequenas Áfricas constitui não apenas um método, mas uma postura ético-política que visa evidenciar epistemologias negras e ampliar o debate sobre pertencimento, reconhecimento e memória social.

Palavras-chave: Análise de Discurso, Cartografia, Urbano, Memória.

MODALIZAÇÃO ENUNCIATIVA EM "FIRMO, O VAQUEIRO": UMA ANÁLISE À LUZ DA TOPE

Rickeyberg de Carvalho Gonçalves (UEMA)

Resumo: Este resumo apresenta um estudo sobre a modalização enunciativa no conto "Firmo, o Vaqueiro", de Coelho Neto, fundamentado na Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE) de Antoine Culioli. A pesquisa tem como objetivo geral analisar a presença de marcas linguísticas que contribuem para a produção de sentidos e para o reconhecimento do gênero conto, com foco na identificação de marcadores léxico-gramaticais que tradicionalmente não são classificados como modalizadores na tipologia Culioliana. A escolha do conto "Firmo, o Vaqueiro" justifica-se pela riqueza de elementos narrativos e pela complexidade das relações entre os personagens, que proporcionam um terreno fértil para a análise da modalização enunciativa. Coelho



Neto, autor de grande relevância no cenário literário brasileiro, utiliza a linguagem de forma a explorar diversas nuances de sentido, o que torna sua obra particularmente interessante para este tipo de estudo. A análise da modalização, neste contexto, permite aprofundar a compreensão de como o autor constrói a narrativa e como o leitor é posicionado diante do texto. A escolha do conto "Firmo, o Vaqueiro" justifica-se pela riqueza de elementos narrativos e pela complexidade das relações entre os personagens, que proporcionam um terreno fértil para a análise da modalização enunciativa. Coelho Neto, autor de grande relevância no cenário literário brasileiro, utiliza a linguagem de forma a explorar diversas nuances de sentido, o que torna sua obra particularmente interessante para este tipo de estudo. A análise da modalização, neste contexto, permite aprofundar a compreensão de como o autor constrói a narrativa e como o leitor é posicionado diante do texto.

Palavras-chave: Modalização; Enunciação; Análise Linguística.

NARRATIVAS QUE EDUCAM: A RECONSTRUÇÃO DOS PAPEIS SOCIAIS EM CONTOS DE FADAS COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO DE LETRAMENTO

Joseane Dutra Meireles (UFMA)

Alex Alves Egido (UFMA)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo conhecer a prática didática de professores/as de língua materna em Santa Luzia- MA, no que diz respeito ao trabalho com o gênero conto de fadas para os processos de alfabetização e letramento. A pesquisa busca conhecer a prática didática de professores de língua materna em Santa Luzia- MA, no que diz respeito ao trabalho com o gênero conto de fadas para os processos de alfabetização e letramento. Além da promoção da alfabetização e do letramento em sala de aula, os contos de fada também desempenham um papel importante no desenvolvimento cognitivo e emocional dos/as alunos/as, bem como permite a observação e a reflexão sobre os papéis sociais desempenhados pelos/as personagens nos contos, desenvolvendo o letramento crítico. Dessa forma, na perspectiva da alfabetização e letramento, são trazidos Tfouni (2006) e Soares (2009) que fazem suas considerações sobre os processos citados. E o trabalho de Lucas (2008) com informações sobre a educação infantil na sociedade brasileira, bem como as contribuições de Marcuschi (2006), Barrocas (2004) e Guimarães (2011), que discutem sobre o gênero textual e o conto de fadas. Quanto à metodologia de pesquisa, Egido (2024) e Bardin (2011) contribuem com o tipo de pesquisa adotado e o método de análise a ser utilizado, respectivamente. O estudo aqui relatado parcialmente é parte do projeto de pesquisa de mestrado vinculado ao Programa de Pós-graduação em Letras (PGLetras) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que está em andamento.

Palavras-chave: Papéis sociais, Conto, Alfabetização e Letramento.



O DISCURSO SOBRE A VELHICE E A PADRONIZAÇÃO DA BELEZA DISCURSIVIZADOS NAS MÍDIAS DIGITAIS

Randélkya Pollyanna Aquino Carvalho (UFMA)

Resumo: Neste trabalho, buscamos investigar os sentidos produzidos/reproduzidos em torno do que se diz sobre a velhice, a partir do que circula sobre os padrões de beleza projetados nas materialidades discursivas formuladas no documentário “Black Barbie” (Barbie negra), disponível na plataforma de streaming netflix, assim como, em notícias e reportagens que circulam em sites da internet sobre a história da criação da boneca Barbie. Situado no campo da Análise de discurso de vertente materialista, que leva em conta o confronto e a contradição entre sua teoria e sua prática, observamos o que se projeta, o que se (não) diz, o que se apaga e o que silencia em torno do imaginário de beleza, e como isso afeta o processo de constituição dos sentidos de velhice no meio social. Assim, partiremos dos seguintes questionamentos: Quais sentidos se projetam em torno da velhice? De que modo se formulam nos materiais analisados? Para isso, selecionamos 4 sequências discursivas em torno do recorte sobre a história da criação da boneca Barbie, mobilizando os conceitos de memória (Pêcheux, 1984) e lugar de enunciação (Zoppi Fontana, 1999). Identificamos que os sentidos de velhice, embora resistam, filiam-se a sentidos que giram em torno de uma estética padrão relacionada ao imaginário de normalidade, onde o referencial de beleza se projeta na produção/reprodução imagética de um corpo legitimado que se mostra jovem, belo e magro, buscando determinar, atender e responder às preferências e as tendências do mercado consumidor que se mostram materializados em estereótipos difundidos pela classe hegemônica.

Palavras-chave: discurso; ideologia;velhice;padrão estético.

MODALIDADE ARGUMENTATIVA POLÊMICA: A (IM)POLIDEZ LINGUÍSTICA EM COMENTÁRIOS NO INSTAGRAM

Zacarias Oliveira Neri (Universidade Federal do Piauí),
Raíssa Martins Brito (Universidade Federal do Piauí)

Resumo: A argumentação é um estudo que se desdobra em diferentes perspectivas, já que está ligada à construção social, produto da atividade discursiva. No ambiente digital, essas perspectivas se materializam de diferentes modos, sendo um deles os comentários publicados em postagens da rede social Instagram, que desvelam, por meio de gestos tecnolinguageiros, posicionamentos e, portanto, são espaços de orientação argumentativa (Muniz-Lima; Catelão; Pinto, 2023). Porém, muitas vezes esses posicionamentos são apresentados de forma problemática, pois revelam agressões à face do interlocutor (Brown; Levinson, 1987), representando uma postura impolida no nível linguístico e discursivo da situação comunicativa. Na argumentação, essa postura conflituosa pode se associar à modalidade argumentativa polêmica (Amossy, 2008) a depender do modo como os posicionamentos são explicitados, pois há um embate entre ideias defendidas pelos usuários, o que representa um dissenso. Diante disso, o objetivo deste trabalho é analisar a produção textual-discursiva presente em comentários de publicações do perfil @seremosresistencia conforme os estudos da modalidade argumentativa polêmica e da polidez linguística de modo correlacionado. Como aporte teórico, este trabalho tem como base Amossy (2008), Cavalcante (2020), Fernandes, Almeida e Cavalcante (2022), Brown e Levinson (1987) e Koch (2006). Por esse motivo, quanto à metodologia, tem-se uma pesquisa analítico-interpretativa (Severino, 2013), pois a proposta



depende da análise dos comentários das postagens, em uma relação entre texto (pela materialidade em foco, que revelará argumentos) e discurso (pelo viés polêmico, que pode desvendar a (im)polidez). Os resultados, dessa forma, reforçam que os comentários são marcados por comportamentos impolidos, os quais fomentam a ampliação da polêmica, o que se torna problemático pela transformação dos pontos de vista, no nível da argumentação, em discursos de ódio, posturas antiéticas e desrespeitosas. Se os pontos de vista fossem apresentados na tentativa de preservar a face do interlocutor, a impolidez não seria uma realidade tão presente e a modalidade polêmica não seria base para outros problemas.

Palavras-chave: Polêmica, (Im)polidez, Comentários, Instagram.

TERMINOLOGIA DAS PRAGAS DO MILHO NO MARANHÃO

Laize Oliveira Ferreira (UFMA)

Georgiana Márcia Oliveira Santos (UFMA)

Resumo: O milho, cientificamente chamado de *Zea may L.*, é um alimento que tem expressiva representatividade econômica e cultural no mundo inteiro. Do mesmo modo, no Maranhão, esse produto é de suma importância, não apenas para o consumo humano e animal, mas também para as indústrias e, evidentemente, para a economia e cultura locais. A atividade da cultura desse grão vem ganhando um destaque notório na região sul do Maranhão, caracterizada pela riqueza ecológica composta por rios e uma vasta área para o plantio, com solos férteis, ótima distribuição de chuvas, sol frequente e desenvolvimento tecnológico, o que tem melhorado cada vez mais o sistema de produção. Vale informar, ainda, que o milho é um alimento milenar, descoberto pelos povos indígenas que povoaram o continente americano antes da chegada dos europeus ao Novo Mundo. Este trabalho faz parte de uma pesquisa, em andamento, no Programa de Pós-graduação em Letras (PGLetras)/Mestrado Acadêmico em Letras, da UFMA, que tem como objetivo principal produzir um glossário terminológico da cultura do milho no Maranhão. Para este recorte, pretendemos analisar o fator “pragas” dentro da cultura da gramínea. Para tanto, são utilizados os postulados da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) apresentados, sobretudo, por Cabré (1993, 2004, 2005) e por Krieger (2001, 2004). Também usamos os estudos desenvolvidos por Martins e Martins (2019) e ainda os de Berber Sardinha (2009) e Perna, Delgado e Finatto (2010) sobre Linguística de corpus. Como metodologia, esta investigação optou pela abordagem quali-quantitativa, de natureza documental, caracterizada pelo levantamento bibliográfico com tendência analítico-descritiva. Assim, para a coleta de dados, estão sendo utilizados trabalhos acadêmicos como teses, dissertações, artigo científico e um documento publicado pela Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), todos disponibilizados pelas plataformas digitais. Além disso, estão sendo utilizados vídeos do YouTube que contêm a fala de produtores e agricultores maranhenses ou residindo há mais de cinco anos neste Estado. Como resultados, temos coletado várias unidades terminológicas do milho, com apresentação de variações e sinonímia, fenômenos inerentes ao léxico, ainda que de um campo profissional especializado, o que tem suscitado profundas análises pelo viés da TCT. Pretendemos, com esta pesquisa, contribuir com estudos futuros que abordem a temática da cultura do milho e dos estudos terminológicos, assim como pretendemos colaborar com a valorização da atividade agroextrativista praticada no Maranhão e no Brasil.

Palavras-chave: Terminologia; Maranhão; Cultura do milho; Pragas.



PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA NO 9º ANO: ANÁLISE DE FATORES DE TEXTUALIDADE E DE CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO EM LETRAS DE MÚSICA

Raíssa Martins Brito (Universidade Federal do Piauí)
Zacarias Oliveira Neri (Universidade Federal do Piauí)

Resumo: Formar leitores competentes é uma tarefa fundamental na formação básica dos estudantes e o professor deve promover ações práticas para o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica, principalmente associando texto e discurso. Nessa perspectiva, defende-se o texto como evento comunicativo (Beaugrande, 1997) irrepitível, dinâmico e multifacetado, o qual precisa ser percebido como um espaço de múltiplas interpretações, em virtude dos diferentes aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos. Logo, nota-se a necessidade de aprofundar os estudos acerca dos fatores de textualidade para compreender os elementos fundamentais que constituem os textos à luz da Linguística Textual em relação com a Análise do Discurso, por meio de uma perspectiva atual e crítica e das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular ? BNCC ? (Brasil, 2018), bem como investigar a importância das condições de produção para a construção de sentidos. Diante disso, o objetivo deste trabalho é analisar os fatores de textualidade e as condições de produção em letras de música, na tentativa de propor um olhar funcional e analítico em práticas de leitura. No que se refere ao aporte teórico, este trabalho tem como base Koch (2002), Marcuschi (2008), Macedo e Medeiros (2021), Santos, Oliveira e Pereira (2019), Orlandi (2005), Beaugrande e Dressler (1992) e Nunes (2011). Por esse motivo, quanto à metodologia, tem-se uma pesquisa-ação (Severino, 2013), por se tratar de uma proposta a ser aplicada em sala de aula, marcada por um viés analítico-interpretativo, pois a proposta depende da análise de letras de música a serem estudadas nas aulas de língua portuguesa do 9º ano. Os resultados, dessa forma, reforçam que a análise dos fatores de textualidade e das condições de produção possibilitam um amadurecimento da visão do aluno sobre o processo de análise linguística, haja vista a imprescindibilidade de atingir uma leitura profunda, em nível inferencial, funcional e, portanto, pragmático.

Palavras-chave: Leitura, textualidade, condições de produção.

O ATRAVESSAMENTO DOS SENTIDOS EM MOVIMENTO: CORPO, MEMÓRIA E CULTURA

João Victor da Silva Carvalho (UFPE),
Giselle Natália Izidoro Silva (UFPE)

Resumo: Este trabalho caminha no intento de produzir gestos de interpretação que deem contornos analíticos aos atravessamentos postos em movimento pelo corpo que dança, movimentos que não ocorrem fora da história das relações desiguais de opressão e resistência. Através do olhar que se sensibiliza, e de uma escuta atenta aos confrontos e demandas produzidas pelas contradições herdadas do agônico processo colonial, entendemos o corpo na sua relação com a memória - atravessada por lembranças e esquecimentos (Courtine, 2009) - e com a cultura - tecido tramado por heranças e gêneses simbólicas de vários povos. Esse bojo de compreensões é o alicerce de inquietações sobre a branquitude (Bento, 2002) e seus modos cada vez mais sofisticados de fazer funcionar sentidos e práticas racistas (mais ou menos veladas) no tempo presente. Assim, no plano analítico, tomamos como corpus o vídeo “Dia Nacional da Umbanda: Homenagem com amor e



respeito”, colocado em circulação na rede social TikTok pelo cantor carioca Fiakra, com objetivo de problematizar os modos como o corpo é colocado em movimento através da dança, textualizando sentidos e atravessamentos de homenagem. Nessa direção, partimos das perguntas: Como o corpo que dança no vídeo se inscreve no espaço sagrado? Quais relações de poder regulam os sentidos sobre os corpos que dançam no vídeo, produzindo interpretações sobre as religiosidades afro-indígenas brasileiras? Para dar consequência a esta proposta, investimos no diálogo entre o dispositivo de leitura discursivo, acatando a compreensão de que o sujeito é um efeito que se produz na linguagem a partir de processos de identificação interseccionais (França, 2017; Zoppi-Fontana; Ferrari, 2017); e a Decolonialidade, enquanto guinada teórica e política crítica que expõe as fraturas ainda subjacentes de colonialidade. Nessa direção, a abordagem contribui para discussões que não se restringem apenas ao material audiovisual em si mesmo, mas lança para fora dele suas possibilidades de interpretação, uma vez que a memória e a cultura fornecem os elementos de legibilidade que encontram em nossa formação social o apagamento das experiências de terreiro, resultando na desumanização das identidades negras e afro-indígenas.

Palavras-chave: corpo, colonialidade, memória, atravessamentos.

O PODER DA LINGUAGEM E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES REGIONAIS: ANÁLISE DO DISCURSO NO CANAL DO YOUTUBE DO PASTOR OSIEL GOMES

Raissa Lopes da Silva (UEMA)

Resumo: Nesta pesquisa, examina-se a influência das plataformas de mídia social, em particular o YouTube, na construção e expressão de identidades individuais e coletivas. A análise concentra-se no canal do pastor Osiel Gomes no YouTube, onde o líder religioso compartilha suas mensagens espirituais e promove identidades regionais no ambiente virtual. Intitulada "O Poder da Linguagem e a Construção de Identidades Regionais", a pesquisa busca compreender como a linguagem e as escolhas linguísticas nos vídeos desse canal influenciam a percepção da identidade regional, tanto por parte do líder religioso quanto de sua audiência. Demonstra-se como a linguagem transcende barreiras geográficas e conecta indivíduos que compartilham uma identidade regional, independentemente de sua localização física. Ademais, investiga-se como a retórica nos discursos contribui para o poder de persuasão inerente ao discurso religioso. O estudo ressalta o uso da linguagem como ferramenta de influência, destacando a dinâmica entre o pastor Osiel Gomes e sua comunidade virtual, enfatizando o papel central da linguagem na formação das identidades regionais e na transmissão da mensagem religiosa por meio do YouTube. A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise do discurso, tomando como referência os pressupostos teóricos de Michel Foucault (1926–1984), no que se refere à relação entre linguagem, poder e verdade, e de Michel Pêcheux (1938–1983), cuja perspectiva permite compreender como a ideologia e as formações discursivas moldam os sentidos produzidos pelos sujeitos. A análise recai sobre vídeos selecionados e interações nos comentários, com o intuito de identificar padrões linguísticos e estratégias retóricas que contribuem para a construção de identidades regionais e a disseminação de crenças religiosas. Ao compreender essas dinâmicas, lança-se luz sobre as complexas interações entre linguagem, identidade e persuasão na era digital. A presente pesquisa se mostra relevante, tanto do ponto de vista acadêmico quanto social, ao evidenciar a crescente presença religiosa nas mídias digitais, nas quais líderes religiosos utilizam essas plataformas para reforçar vínculos culturais e constituir identidades coletivas e regionais em comunidades separadas geograficamente.

Palavras-chave: Linguagem, Identidade Regional, Discurso, Mídia



GÊNEROS DO DISCURSO NA ESCOLA: CONDUÇÃO DE AULAS SOB A PERSPECTIVA DO CAMPO DE ATIVIDADE ENQUANTO NORTEADOR DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Ingrid Liliam da Silva (Universidade Federal de Uberlândia)

Bruno Drighetti (Universidade Federal de Uberlândia)

Resumo: Diante da pertinência e produtividade de novos estudos que não só problematizem, mas também colaborem efetivamente para o ensino dos gêneros do discurso na escola, este estudo busca demonstrar caminhos para a condução de aulas que considerem a natureza histórico-social dos gêneros do discurso, bem como a questão das condições de produção de um texto e o campo de atividade em que determinado gênero é produzido e posto a circular. Para tanto, valeremo-nos de teóricos, como Geraldi (1991), que apresenta caminhos para se considerar as condições de produção de um texto, especialmente em contexto escolar; Bakhtin ([1992] 2000), que apresenta a noção de Gênero do Discurso; Mussalim (2020), que considera o campo de atividade humana em que os gêneros são produzidos e postos a circular como centro organização do currículo de Língua Portuguesa; e Maingueneau (2015), que compreende os gêneros do discurso como dispositivos de comunicação definidos sócio e historicamente. A hipótese que norteou esta pesquisa é a de que a condução de aulas que considerem o campo de atividade enquanto organizador do processo de ensino-aprendizagem potencializa a compreensão e até mesmo a produção textual de gêneros do discurso na escola. O procedimento analítico deste artigo, por sua vez, implicou na comparação entre produções textuais - e suas respectivas reescritas - de alunos do 3º ano do Ensino Médio, textos estes que compuseram o corpus da pesquisa de mestrado de Silva (2023), coletado por meio do curso de extensão “Gêneros do discurso do campo jornalístico: leitura e produção de textos”, ofertado por membros do grupo de pesquisa Círculo de Estudos do Discurso (CED-UFU), no ano de 2021, em contexto pandêmico e, portanto, de ensino remoto. Como sugerem os resultados, há evidências tanto da produtividade de se trabalhar com os gêneros do discurso no ambiente escolar, partindo da compreensão do funcionamento do campo de atividade - neste caso, do campo jornalístico - em que os gêneros são produzidos e postos a circular, quanto da relevância da condução de aulas de língua portuguesa em que o professor assuma a função de tutor/mediador do processo de ensino-aprendizagem, utilizando de estratégias e orientações norteadoras para a compreensão das discussões feitas em sala.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Condições de produção de texto.

DESCRIÇÃO LINGUÍSTICA: MARCAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO CANTADO NO CORDEL DE ARARI-MA

Sídina Costa Rodrigues (UFMA)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar as formas de linguagem encontradas no cordel de Arari-MA, descrevendo seus usos e evidenciando fenômenos característicos do português brasileiro “(Mugschl, 2017)”. A pesquisa aborda a presença de marcas linguísticas típicas do português brasileiro, representadas na linguagem da literatura de cordel, associando os usos dessas marcas à identidade cultural e linguística “(Hall, 2006)” de uma comunidade de fala. Entende-se que a narrativa de uma cultura nacional ou local é contada através da literatura, sendo esta considerada um forte traço da identidade de um povo. As obras em cordel de autores locais



constituem ambiente profícuo para esse estudo, por representarem parte do acervo cultural e linguístico da comunidade. A relevância desta proposta se dá pelo intuito de descrever marcas linguísticas que caracterizem o uso do português brasileiro nos escritos literários em cordel de autores ararienses, diferenciando os sinais linguísticos do português brasileiro com relação ao português europeu “(Orlandi 2002)”. Este trabalho é parte do projeto de pesquisa de mestrado do programa de pós-graduação em Letras – PGLetras da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. A metodologia utilizada é a pesquisa qualitativa com análise de corpus de textos cantados em cordel. Ressalta-se que, por ser uma pesquisa que está se iniciando, não será possível apresentar resultados neste momento. Na perspectiva da Linguística Geral, “(Geraldí, 2011; Faraco, 2016; Garcia, 2010; Basso, 2019)” busca-se contribuir com a documentação das ocorrências dos fenômenos linguísticos, sem julgamentos de como deveriam ser segundo um padrão prescritivo, mas com um olhar científico e, na medida do possível, trazer mais revelações sobre como a língua funciona de fato, como ela muda ao longo do tempo e sobre a criatividade dos seus falantes, visto que no português brasileiro, ainda há diversos fenômenos linguísticos cujo funcionamento não é bem compreendido e tantos outros que ainda não foram minimamente descritos.

Palavras-chave: Português Brasileiro; Cordel; Marcas Linguísticas.

TRANSCULTURALISMO: ATRAVESSAMENTO CULTURAL DOS SUJEITOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA

Hillary Keity de Gois (UEM),
Luciana Cristina Ferreira Dias Di Raimo (UEM)

Resumo: Ao empreendermos um olhar discursivo sobre o ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, nos deparamos com múltiplas possibilidades que perpassam o campo linguístico ou sociolinguístico. Aprender um novo idioma é se assujeitar às normas linguísticas daquela língua e isso implica uma dimensão para além do campo lexical ou semântico, chegando ao campo da cultura e da rede de discursos - inscritos na memória- provenientes daquela língua. Neste trabalho, abordaremos esse processo no ensino e aprendizagem de língua espanhola, pois buscamos compreender como a proximidade e distanciamento entre ambas as línguas promovem muitas dinâmicas culturais que são pertinentes para pesquisas, como por exemplo, os falsos amigos, que são conteúdos amplamente explorando no campo por muitos professores que promovem o ensino de língua espanhola nos meios midiáticos. Nesse caso, a partir de um tema que possibilita um choque cultural entre as línguas, o sujeito-professor chama atenção para algo que vai produzir no público, de maneira geral, uma curiosidade, estranhamento e até mesmo uma abertura para que a pessoa se interesse em se aprofundar na língua, justamente por meio desse recorte atinente à diferença cultural de ambas as línguas. A cultura perpassa ambas as línguas por meio dos discursos provenientes de ambas. Consideramos que ao aprender uma nova língua, o sujeito se coloca em uma posição para receber da língua aquilo que lhe é constituinte e assim se constitui desta outra língua, por consequência de discursos provenientes de sua cultura. Desta forma, buscamos levantar uma reflexão sobre a transculturalidade que implica essa relação de culturas que estabelecem diálogos no processo de ensino e aprendizagem de língua espanhola. Uma língua una que pela proximidade geográfica e lexical com a língua portuguesa produz muitos embates no campo do ensino e possibilita, bem como novos olhares sobre os discursos que emergem, se atravessam e multiplicam. Um notável exemplo da transculturação linguística entre a língua portuguesa e língua espanhola é o Portunhol, um dialeto único da fronteira entre Brasil e países hispanófonos que mostra como essa



relação entre culturas diversas se manifesta de maneiras variadas e contribui, neste sentido, na relação entre essas culturas que se convergem, permitindo que perpetuem as trocas discursivas e culturais entre as pessoas dessa região.

Palavras-chave: Transculturação. Sujeito. Aprendizagem. Espanhol.

A CONSTRUÇÃO DA ESPACIALIDADE GÓTICA EM THE HAUNTING OF HILL HOUSE (1959) DE SHIRLEY JACKSON

Maria Aparecida Borges de Moura (UFPI)

Resumo: A obra *The Haunting of Hill House*, da escritora estadunidense Shirley Jackson, foi publicada em 1959 e se configura hoje como uma das obras mais emblemáticas da literatura de horror do século XX, figurando como inspiração para diversos autores da contemporaneidade, bem como, narrativas do audiovisual, como filmes e séries de TV. A narrativa de Jackson se inicia com a personagem John Montague, um especialista nos estudos do oculto em busca por evidências da existência do sobrenatural. Para tanto, o estudioso embarca em uma investigação da sombria Hill House, juntamente a uma pequena equipe de auxiliares; entre eles, Eleanor Vance, nossa personagem principal. Ao decorrer de sua obra, Jackson nos apresenta uma narrativa cercada por simbolismos e elementos góticos, que, em conjunto com a psiquê das personagens, figuram uma atmosfera repleta por melancolia e horror. Outro aspecto importante para a construção dessa atmosfera - e talvez o mais significativo - diz respeito à construção do espaço literário presente na obra, tanto o físico (representado pela casa assombrada) quanto o psicológico (representado pela psiquê das personagens). Através da narrativa de Jackson, é possível perceber que o horror provocado pela casa se relaciona, em muitos aspectos, à mente turbulenta da protagonista, Eleanor Vance; uma personagem vista, dentro da narrativa, como dramática e até mesmo problemática. Nesse sentido, podemos perceber que a casa assombrada pode se apresentar como uma extensão ou representação do horror presente na mente da personagem. Diante desse contexto, o presente estudo se propôs a analisar a construção do espaço literário em *The Haunting of Hill House* (1959), objetivando demonstrar os elementos presentes na construção da atmosfera sombria e de horror presente na obra, bem como sua relação com a psiquê da personagem principal, Eleanor Vance. Para atingir nossos objetivos nos apoiamos nas teorias de Bachelard (1989), Brandão (2013; 2015), Borges Filho (2007) e Tuan (2017); notórios pelos estudos no campo da espacialidade literária. Ademais, esperamos, através desse estudo, suscitar debates e novas pesquisas que possam surgir dentro dessa temática.

Palavras-chave: Gótico, Espaço Ficcional, Shirley Jackson.

ENSINO DE ESCRITA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O PROFESSOR COMO MEDIADOR

Maria Dulcilene da Silva e Silva (UFMA)

315

Resumo: O ensino de língua é desafiador em sua plenitude, sua aprendizagem refere-se pois a aquisição de um sistema de signos criado pelo homem em resposta as suas necessidades. Ao analisarmos o espaço escolar, em decorrência do estágio obrigatório, mais especificamente a



modalidade EJA percebemos que as aulas não atendem ao propósito básico a que se destinam: formar alunos aptos a escrever textos coesos e coerentes em diferentes propósitos comunicativos. No cenário atual, a escrita se configura imposta como qualificação necessária à sociedade contemporânea. O intuito desta pesquisa é observar numa perspectiva qualitativa como é aplicada a aula de escrita, de maneira a entender se a aula de fato dialoga com a realidade dos alunos desta modalidade de ensino.

Palavras-chave: EJA; ensino de escrita; mediação.

LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA EM TEMPOS DE PANDEMIA: NARRATIVAS DISTÓPICAS EM CONTOS DA QUARENTENA (2020)

Maria Eduarda Oliveira de Souza (UENP)
Vanderléia da Silva Oliveira (UENP)

Resumo: A pandemia da Covid-19 não apenas alterou a realidade social e política do país, mas também reverberou intensamente nas formas de expressão artística, sobretudo na literatura. Em consonância com a proposta deste simpósio — a problematização das poéticas do contemporâneo a partir de suas interseções estéticas, temporais e políticas —, esta pesquisa investiga como narrativas literárias de caráter distópico, surgidas durante o período pandêmico, dialogam com temas urgentes e atuais. A emergência de obras com viés distópico durante a pandemia revela não apenas uma resposta estética à crise sanitária e social da pandemia da Covid-19, mas também um modo de refletir sobre a própria condição humana, os sistemas de poder e o colapso das estruturas que sustentam a vida coletiva. São narrativas que, ao mesmo tempo em que se baseiam nas urgências e nas crises vividas durante a pandemia, projetam cenários futuros — possíveis ou temidos — que ampliam essas questões. Ao fazer isso, essas obras constroem novas formas de ficção, nas quais o presente e o futuro se entrelaçam, revelando inquietações sociais, políticas e existenciais. Ao analisar contos da coletânea *Contos da Quarentena*, publicado em meio à crise sanitária e político-social de 2020, esta comunicação busca mostrar que o impulso distópico também se manifesta poeticamente em algumas dessas narrativas, como é o caso do conto “As divindades sequestradas”, de Nuno Gonçalves (2020), seja pela figuração simbólica de um período ou pela forma com que o medo, a clausura e o colapso são traduzidos literariamente. Desse modo, por meio das contribuições de Resende (2008) e Schollhammer (2011) acerca da literatura brasileira contemporânea, e de críticos e pensadores sobre a literatura distópica (Hilário, 2015; Marques, 2014;), esta comunicação analisa como a literatura brasileira contemporânea tematizou a pandemia da Covid-19 sob uma perspectiva distópica, observando elementos formais e temáticos, bem como o impacto desse tipo de produção no mercado editorial e na recepção crítica. Para tanto, parte-se de uma metodologia qualitativa e bibliográfica, de natureza exploratória, com análise de conteúdo, a fim de se analisar e identificar características formais e temáticas recorrentes dessa produção.

Palavras-chave: Literatura contemporânea, distopia, covid-19.



GRAMÁTICA DISCURSIVO-FUNCIONAL E PRÁTICAS DE LEITURA: UM ESTUDO DE CASO NO ENSINO MÉDIO

Erdinandia Silva de Oliveira (UEMA)

Resumo: Erdinandia Silva de Oliveira Brígida Barbosa O questionamento central que guia esta pesquisa é: como a Gramática Discursivo-funcional (GDF) pode contribuir para uma leitura mais funcional entre alunos do ensino médio? É notório que a leitura não é apenas uma atividade passiva, e sim um processo de interação entre o leitor e o texto, onde o leitor interpreta, questiona e dialoga com as ideias apresentadas, levando em consideração que lê não é somente decifrar palavras, mas compreender o enunciado como uma construção que reflete intenções. Neste sentido, é possível perceber que o texto passa a ser compreendido como um espaço de produção de sentido, onde o leitor atua como sujeito ativo. Logo, tal perspectiva demanda a formação de leitores funcionais, capazes de mobilizar conhecimentos linguísticos em situações reais de comunicação. Nesse contexto, a GDF oferece um aparato teórico e metodológico que permite articular forma e sentido na linguagem, sendo especialmente útil para a análise de textos em suas dimensões interpessoais e representacionais. Por conseguinte, este estudo visa investigar como a aplicação da GDF pode favorecer práticas de leitura mais eficientes, interativas e socialmente contextualizadas entre alunos do ensino médio. A pesquisa encontra-se em andamento, por meio de leitura, análise e discussão de material bibliográfico e estamos aguardando o parecer do Comitê de Ética em Pesquisa para irmos a campo, coletar dados junto a 10 (dez) participantes da pesquisa por meio de um teste diagnóstico, um trabalho de intervenção e um teste final. Analisaremos as seguintes categorias: os níveis interpessoal e representacional de competência leitora dos participantes da pesquisa e as limitações e desafios na implementação da GDF em práticas leitoras no ambiente escolar. Para tanto, fundamentamo-nos na teoria de significado e da gramática funcional respaldadas por teóricos como Travaglia (2009), Campos(2014), Orlandi (2001) BaKhtin (1996), Neves (2022). Podemos antecipar como resultados parciais da pesquisa que a literatura levantada aponta que o trabalho com a gramática na perspectiva discursivo-funcional pode subsidiar o desenvolvimento de uma leitura mais funcional entre os alunos da educação básica, de modo a enfatizar o uso prático e contextualizado da linguagem, o que pode reduzir o índice de analfabetismo funcional nessa faixa etária. Palavras-chaves: Gramática Discursivo-funcional, interação, leitura.

Palavras-chave: Gramática Discursivo-funcional, interação, leitura.

CENAS VALIDADAS EM CANÇÕES DE DON L: UMA (SUB)VERSÃO DA HISTÓRIA BRASILEIRA

Luis Felipe Moura da Silveira (UFC)

Resumo: O rap atua na disputa pela memória e pela narrativa histórica, constituindo um espaço plural, dinâmico e simbólico em que vozes subalternizadas podem reinscrever seus próprios modos de existir, resistir e reivindicar suas histórias e identidades. Em vista disso, este trabalho tem como objetivo analisar como cenas validadas (Maingueneau, 2008) em sua articulação com a memória discursiva são captadas ou subvertidas, a fim de observar em rap-canções de Don L a construção de um modo de narrar o Brasil. Tomamos por base a Análise do Discurso enunciativa (Maingueneau, 1995, 2001, 2008) aplicada ao discurso literomusical (Costa, 2012, 2022) e adotamos uma metodologia de caráter qualitativo-interpretativo. A análise se debruça sobre as canções “Vila



Rica”, “Pânico de Nada”, “Volta da Vitória” e “Bingo”, nas quais se observa a subversão de cenas validadas referentes a episódios históricos brasileiros (relacionados ao processo de expansão territorial do país, como a Guerra dos Emboabas, Guerra de Canudos, o Quilombo dos Palmares e o ciclo de ouro), amiúde contribuindo para a legitimação de uma cenografia de epopeia que ressignifica essas memórias sob a ótica da violência, resistência popular e da luta coletiva. Assim, observamos uma interdiscursividade com o discurso historiográfico brasileiro, sobretudo com a História “vista de baixo” (Thompson, 2001), ao encenados nas canções sujeitos periféricos — mães solas, órfãos, trabalhadores, guerrilheiros como agentes centrais de uma narrativa historiográfica alternativa. Esses ethos encaixados contribuem para a construção do ethos do próprio locutor, o rapper-narrador. Os resultados indicam que Don L opera procedimentos ora de captação, ora de subversão de cenas validadas, criando uma nova forma de narrar a história do Brasil que se sustentam em estruturas já legitimadas socialmente. Desse modo, ele não apenas evoca a história oficial, mas a tensiona por meio de cenas discursivas reconhecíveis, capazes de afirmar outra memória, outra história — a da favela, a dos vencidos e daqueles que ainda persistem e resistem.

Palavras-chave: Cenas validadas, Discurso literomusical, Don L.

A NEGOCIAÇÃO POR UM (NÃO) LUGAR MARGINAL: A PARATOPIA NO RAP-CANÇÃO BOMBA PRA CARALHO, DE LINN DA QUEBRADA

Alanna Freitas Santos (UFC)

Resumo: O rap desempenha um papel central na construção identitária, na negociação de lugares sociais e na representação discursiva de espaços e indivíduos marginalizados. Inserido nesse campo, este trabalho analisa como Linn da Quebrada constrói a paratopia com base nas fronteiras normativas de raça, gênero e classe, no rap-canção Bomba Pra Caralho (2017). Para a consecução desse objetivo, recorreremos também aos embreantes paratópicos: ethos, cenografia e código linguageiro (Maingueneau, 1995, 1997, 2011, 2015, 2020). Ancorado na Análise do Discurso de base enunciativa, especialmente nos estudos sobre paratopia (Maingueneau, 2006), discurso literomusical e suas pretensões constituintes (Costa, 2012, 2022), este estudo adota uma abordagem de análise qualitativa-interpretativa, apreendendo a materialidade linguística da canção como uma prática social, produzida em um contexto sócio-histórico. A pesquisa parte da hipótese de que a enunciação de Linn, na canção, (re)constrói um cenário de marginalidade que denuncia a predestinação do corpo “pobre, preta, revoltada” de ser morto pela ação violenta do Estado nos espaços enunciados. A artista ao reivindicar essa relação de violência, representa, na e pela enunciação, uma paratopia espacial e social que denuncia a posição paradoxal - de pertencer e não pertencer - na medida em que sofre a violência do estado que deveria protegê-la. Nesse contexto, os investimentos enunciativos (ético, cenográfico e linguageiro) e suas dimensões operam como elementos embreantes fundamentais, não apenas configurando a cena discursiva, mas legitimando a inscrição da voz enunciativa em um espaço que resiste aos enquadramentos hegemônicos. Os resultados preliminares indicam que o investimento cenográfico evidencia uma cenografia narrativa, que é dialogal monovocal (Costa, 2022), sendo marcado pelo termo dêitico “você” direcionado ao coenunciador. Quanto ao investimento ético, se percebe, em sua dimensão categorial, discursivamente um ethos de narrador denunciante e extradiscursivamente um ethos de travesti/negra, em sua dimensão experiencial é evocado um ethos de revolta, e ideologicamente, um ethos militante/ativista. Por fim, a canção assume, desde o título, com o uso da expressão “pra caralho” um posicionamento na interlíngua que evoca um plurilinguismo interno. Portanto, ao analisar os embreantes paratópicos, a canção evidencia uma localização paradoxal, atrelada a uma



paratopia tanto espacial, evidenciada pelos espaços marginais de violência, quanto social, devido à construção de identidades racializadas e travestis.

Palavras-chave: Paratopia, Discurso literomusical, Rap-canção.

OS DESAFIOS DA INTERSECCIONALIDADE ENFRENTADOS POR ELPHABA EM WICKED (2024) À LUZ DOS ESTUDOS FEMINISTAS

Maria Alice Oliveira do Nascimento (UESPI)

Resumo: Na sociedade contemporânea, a marginalização histórica da mulher é indiscutível e inegável. Essa problemática está diretamente relacionada aos inúmeros desafios impostos às mulheres, sobretudo no que diz respeito às questões de gênero, classe e raça. Diante disso, esta pesquisa, em andamento, problematiza os desafios impostos à protagonista do filme *Wicked* (2024), Elphaba, filha primogênita do governador da cidade Shiz, em virtude de uma característica única: a cor verde da sua pele. Desde a infância, Elphaba enfrenta discriminação em relação à cor de sua pele, até mesmo no seio de sua própria família, sendo rejeitada por seu próprio pai. Ao tornar-se adulta, quando é aceita na escola de feitiçaria de Shiz, ela segue sendo vítima de preconceitos e discriminação por parte de seus colegas devido à sua aparência física. Apesar disso, Elphaba resiste e não se curva diante das perseguições e humilhações vivenciadas ao longo de sua vida, tanto em âmbito familiar quanto escolar. Nesse sentido, este estudo visa responder a seguinte inquietação: Como a protagonista Elphaba lida com os desafios impostos relacionados às questões de gênero, classe e raça no filme *Wicked* (2024)? Para responder essa pergunta, o seguinte objetivo geral foi estabelecido: investigar como a protagonista Elphaba lida com os desafios impostos relacionados às questões de gênero, classe e raça no filme *Wicked* (2024) à luz dos Estudos Feministas. A fim de alcançá-lo, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: (i) discutir os pressupostos teóricos dos Estudos Feministas, com ênfase no conceito de interseccionalidade; (ii) descrever os preconceitos vivenciados por Elphaba na sua infância, adolescência e vida adulta em relação ao gênero, classe e raça; e (iii) demonstrar como a protagonista Elphaba resiste às discriminações relacionadas à sua aparência física, no que se refere a gênero e raça. Em relação ao percurso metodológico, está sendo realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa, na modalidade bibliográfica, de natureza exploratória, com base em autoras como Bell Hooks (2020), Lúcia Osana Zolin (2009), Patrícia Collins e Sirma Bilge (2021), entre outras. De forma ampla, almejamos compreender os desafios enfrentados por mulheres em relação às questões interseccionais, problematizando as desigualdades sociais.

Palavras-chave: Estudos Feministas, Interseccionalidade, *Wicked*.



GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISE DO USO DO RECURSO DIDÁTICO 'LEIO, ESCREVO E CALCULO' (LEC) NA ESCOLA AMÉLIA MENDES FERREIRA

Andressa Cardoso Monteles (Faculdade do Baixo Parnaíba - FAP)
Eliane dos Santos Gomes Viana (Faculdade do Baixo Parnaíba - FAP)

Resumo: O presente trabalho teve como principal objetivo analisar o papel dos gêneros textuais no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa por meio do instrumento didático “Leio, Escrevo e Cálculo” (LEC), na escola U. I. Amélia Mendes Ferreira, na cidade de Chapadinha – MA. Pretendeu-se identificar quais são as dificuldades enfrentadas pelos alunos no processo de classificação e compreensão dos gêneros textuais e quais são os benefícios do uso do LEC para o desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e escrita textual dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Para a realização desta pesquisa, utilizou-se o método qualitativo, de caráter exploratório, bibliográfico, de campo e descritivo, visto que se trata de um estudo de caso. Tal abordagem deu-se mediante a aplicação de uma entrevista estruturada com perguntas abertas a duas professoras de Língua Portuguesa do 9º ano e ao gestor da escola, com a finalidade de compreender, analisar e discutir o recurso didático em estudo. Nesta abordagem, os gêneros textuais na Língua Portuguesa são fundamentais para trabalhar a língua como uma ciência de socialização e interação social. A mesma é estudada para compreender não apenas o funcionamento da linguagem, mas também a subjetividade presente nas situações comunicativas. O estudo dos gêneros textuais tem sido um objeto de investigação na interação verbal, explorando diversas situações de interlocução. Dessa forma, a noção de gênero textual é abordada como uma forma de ação social e não como uma entidade linguística constituída formalmente. Os gêneros textuais são objetos da interação entre os falantes, pois se adaptam a cada realidade, permitindo que o sentido seja completo e construído no ambiente de comunicação. Para tanto, fundamentou-se nos seguintes teóricos: Antunes (2009), Bakhtin (2003), Bazerman e Hoffnagel (2005), Both (2006), Faraco (2007), Koch (2012), Lakatos e Marconi (2003), Marcuschi (2008), Soares (2004). Nesse sentido, essa investigação visa compreender o uso do LEC como recurso didático para o ensino dos gêneros textuais e colaborar para pesquisas futuras, visto que a utilização dos gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa apresenta-se como uma ferramenta para o desenvolvimento de competências de leitura e escrita. Palavras-chaves: Ensino de Língua Portuguesa; livro didático LEC; gêneros textuais.

Palavras-chave: Língua Portuguesa, livro didático, gêneros.

REINVENÇÃO DO COTIDIANO ESCOLAR: INDÍCIOS DE AUTORIA NAS PRODUÇÕES DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jennifer Patrícia de Araujo
(Universidade Católica De Pernambuco)

Resumo: Este trabalho intitulado Reinvenção do cotidiano escolar: indícios de autoria nas produções dos alunos do ensino fundamental apresenta a análise de um estudo realizado com alunos de 8º ano do ensino fundamental, numa instituição de ensino básico, localizada em Maceió - Alagoas. Analisaremos como esses alunos revelam indícios de autoria em suas produções de crônicas. É pensando nessa relação entre escrita e representações sociais na concepção bakhtiniana



de sujeito, que escolhemos o gênero crônica para trabalhar em sala de aula. Objetivamos refletir sobre indícios de autoria nas produções de crônicas que os alunos dessa série efetuaram após a leitura de um texto dado. No âmbito metodológico, fizemos uma pesquisa-ação, pois esse tipo de pesquisa privilegia a experiência e vivência dos sujeitos que participam e constroem o processo de ensino-aprendizagem no contexto em que estão inseridos, Thiollent (1988). Para dá embasamento ao nosso estudo, temos como pressupostos teóricos, os estudos realizados por autores como: Bakhtin (1990 e 1997) que concebe autoria como manifestação concreta do sujeito, a qual revela seus valores, opiniões, dúvida e certeza, assim, seu olhar sobre o mundo numa relação social e Stuart Hall (2003) que compreende identidade do indivíduo como entrelaçada às identidades coletivas e pode ser estabelecida apenas em uma rede cultural que, tal como a língua materna, não pode ser apropriada como propriedade privada. Observamos que o aluno oscila entre a produção de sua autoria e a reprodução de estruturas pré-construídas no decorrer do seu processo de ensino-aprendizagem. Assim, compreendemos que os alunos revelam, em seus textos, indícios de suas histórias de vida. Esta, por estar em constante transformação, é apresentada através de discursos oscilantes, os quais interpretamos como fragmentação das identidades sociais (MOITA LOPES, 2002). As identidades não estão prontas e fixas, mas são (re)construídas nas práticas discursivas se manifestarem nessas práticas, o sujeito está se posicionando enquanto sujeito-autor.

Palavras-chave: sujeito-autor, dialogismo; autoria.

METÁFORAS E FRAMES NA TERMINOLOGIA DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO MARANHÃO (CBMMA) NOS CAMPOS FORMAÇÃO E ALIMENTAÇÃO

Laís de Paula Freitas Carvalhede Nogueira (UFMA - PGLetras)

Resumo: Este artigo objetiva analisar as metáforas e frames presentes em termos do glossário terminológico do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão (CBMMA) e o modo pelo qual esses mecanismos se interrelacionam no processo de construção de sentidos nos campos semânticos formação e alimentação. Para tal finalidade, apresentamos brevemente os referenciais teóricos das metáforas e frames com base na Teoria da Metáfora Conceptual (Lakoff; Johnson, 1980 [2002]); e nas noções de metáfora situada (Vereza, 2013, 2016) e de frame (Duque, 2015, 2017), sob o prisma comunicativo e sociocognitivo da Terminologia, de Cabré (1999) e Temmerman (2000), respectivamente. Tomar como fonte de dados o Glossário de Termos e Socioterms do CBBMA, para com base nas análises, observar que as metáforas e os frames se constituem como parte da construção de significado e na emergência de termos em campos semânticos do glossário. Pois, compreendemos que a metáfora não está ligada apenas ao recurso estilístico, mas faz parte de um processo mental em que se estrutura um conceito a partir de outro, baseados nas experiências cotidianas e de frames.

Palavras-chave: Metáfora, Terminologia, Corpo de Bombeiros Maranhão.



O CENTRO HISTÓRICO EM TERMOS: O REPERTÓRIO TERMINOLÓGICO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE DE SÃO LUÍS-MA

Anna Júlia Mendonça Silva (UFMA)
Beatriz de Menezes Oliveira (UFMA)

Resumo: O Centro Histórico de São Luís, localizado na capital do Estado do Maranhão, é caracterizado pelos seus casarões coloniais e azulejos, em sua maioria portugueses; datada do século XVII, a área foi reconhecida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como Patrimônio Mundial e tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O tecido urbano do Centro Histórico foi preservado desde a sua fundação mantendo, através da arquitetura colonial, as evidências da influência de Portugal no Estado, porém, com as devidas adaptações climáticas, por exemplo, a utilização dos tão conhecidos azulejos. A preservação desse patrimônio material contribui para a conservação da identidade, memória e história do povo maranhense, da cidade e do Estado. Considerando essa realidade, este trabalho tem por objetivo investigar os termos do universo do Patrimônio Cultural da Humanidade de São Luís-MA, especificamente no Centro Histórico, conhecido como Projeto Reviver e como eles revelam aspectos históricos e culturais. Para tanto, fundamenta-se nos pressupostos da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), de Cabré (1999; 2008), em que o termo assume o caráter poliédrico, revelando a dimensão comunicativa e cultural da linguagem. Em se tratando dos procedimentos metodológicos, tomou-se como base a Linguística de corpus. O banco de dados é composto por textos escritos de diversos gêneros: livros, artigos, dicionários especializados, manuais, relatórios e projetos da biblioteca do IPHAN, que, em seguida, foram processados pela ferramenta computacional Antconc. Para este trabalho, de caráter inicial, foram selecionados alguns termos: sobrado, solar, eira, beira, azulejos, ladrilho, ombreiras, lioz e balizador. Os termos selecionados remetem a elementos da arquitetura dos monumentos do Centro Histórico, que refletem a história e costumes do período colonial e que até hoje são preservadas nas estruturas arquitetônicas, como por exemplo, os tipos de casarões (solar e sobrado), os elementos estruturais dos casarões (eira, beira, azulejos, ladrilho, ombreiras e lioz) e estruturas externas (balizador). Considerando a relação inerente entre língua e sociedade, e que os termos são palavras, porém utilizados em contextos especializados, é possível observar como os termos refletem a sociedade da época. Pretende-se, com este trabalho contribuir para os estudos terminológicos no que tange ao Patrimônio Cultural da capital maranhense, São Luís.

Palavras-chave: Termos, Patrimônio Cultural, Centro Histórico.

ENTRE DEUSES E ACORDES: MITOLOGIA GRECO-ROMANA E ENSINO INTERDISCIPLINAR COM A MÚSICA CONTEMPORÂNEA

Edjane Henrique de Oliveira Silva (Universidade Federal da Paraíba)
Eliane Marques Paulo Batista (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo: O estudo da mitologia greco-romana configura-se como algo extremamente necessário no campo acadêmico e pessoal, especialmente porque ao estudarmos, compreendemos não somente questões referentes à nossa origem, como também temos acesso a importantes reflexões e ideais.



Atualmente, os mitos se fazem presente em diversos momentos do nosso cotidiano, através dos mais diversos recursos, isso se dá, sem sombra de dúvidas, pelo seu caráter universal. É essa universalidade inerente aos mitos que permite com que mesmo após tantos séculos eles continuem em nosso meio. Diante desse cenário, tendo em vista a gama de saberes e reflexões que o estudo dos mitos nos proporciona, propomos uma sequência didática que possa integrar ao ensino da mitologia greco-romana à música contemporânea, utilizando canções que retomam as referências míticas como objeto de análise e (re)interpretações críticas. Essa proposta visa não só aproximar os estudantes dos estudos clássicos de forma interdisciplinar, como também propiciar o estímulo à leitura e o pensamento reflexivo sobre como os elementos do mundo antigo dialogam com produções artísticas e modernas. Ao trabalhar com letras de músicas que evocam os mitos, deuses e heróis, os alunos poderão perceber a atualidade das narrativas clássicas e suas ressignificações. Nossa sequência didática se estrutura em quatro momentos principais: a introdução ao conceito da mitologia e suas funções sociais, um breve diálogo sobre a proposta interdisciplinar; a música como releitura do mito e proposta de sequência didática. Para tanto, dialogaremos com autores renomados que veem nos estudos greco-romanos uma possibilidade de interdisciplinaridade e de construção de sentidos no presente, como Junito de Souza Brandão (1986), Rildo Cosson (2009), Colomer (2017) Mircea Eliade (1972) e entre outros que nos oferecem bases fundamentais para compreendermos o mito não apenas como base fundadora das civilizações antigas, mas como estruturas simbólicas capazes de atravessar fronteiras temporais e culturais.

Palavras-chave: Mitologia, Música, Interdisciplinaridade.

O DEVIR NEGRO EM ESPERANDO GODOT EM NOVA ORLEANS

Maria Lenira do Nascimento Assunção (UFPA)

Resumo: Em 2011, Nova Orleans enfrentou uma das maiores tragédias de sua história: o furacão Katrina devastou a Louisiana, deixando um rastro de destruição material e social. Um ano após o desastre, o artista e ativista, Paul Chan identificou nas ruínas da cidade uma analogia perturbadora com Esperando Godot, obra de Samuel Beckett que retrata a paralisia humana diante da espera vã. Este artigo analisa como o projeto proposto por Chan e dirigido por Christopher McElroen, transformou a ficção presente no teatro do absurdo de Beckett em um espelho crítico da realidade pós-Katrina, explorando interseções entre ação e inação no literário e na esfera concreta das relações humanas. A escolha de locais profundamente afetados pelo desastre não se limitou a ilustrar a destruição ambiental. A performance evidenciou a condição de abandono de comunidades marginalizadas, majoritariamente negras, que, após um ano, ainda aguardavam reparações governamentais e o retorno à normalidade – uma espera que ecoa a circularidade improdutiva de Vladimir e Estragon. A encenação, assim, transcende o teatro ao provocar uma reflexão sobre a performatividade da raça, conceito teórico que sustenta esta análise. Ao inserir o texto de Beckett em um contexto marcado por desigualdades estruturais, Chan expôs como a identidade racial é performativamente construída através de gestos cotidianos de resistência ou submissão. Além disso, o evento artístico operou uma inversão dialética: se, na peça, a inação dos personagens simboliza a impotência humana, na realidade de Nova-Orleans, a imobilidade forçada dos moradores revelou-se um ato político. A obra, portanto, não apenas dialogou com a literatura, mas também denunciou mecanismos de poder que perpetuam a exclusão racial – tema aprofundado através do conceito de devir negro. Nesse sentido, a fusão entre vida e arte nessa performance não se restringe ao campo



estético: ela redefine a função social da literatura ao transformar espectadores em testemunhas de um luto coletivo e agentes de reinterpretação crítica da história.

Palavras-chave: Katrina, Raça, Chan, Beckett, Teatro do Absurdo.

CAMINHOS E MEMÓRIAS NA TOPONÍMIA LUDOVICENSE: A PERSISTÊNCIA CULTURAL DO CAMINHO DA BOIADA E DO BECO DO TEATRO EM SÃO LUÍS-MA

Ana Sofia Sousa Aragão (UFMA)

Resumo: Sob a perspectiva da Toponímia, área de estudo que investiga a origem, o significado e as motivações dos nomes de lugares, os topônimos, nesta pesquisa analisamos as Alterações Toponímicas-AT de duas ruas de São Luís: a Rua Godofredo Viana e a Rua Manuel Jansen Ferreira, uma vez que os topônimos atribuídos a espaços geográficos, carregam significados culturais, históricos e sociais, funcionando como marcas identitárias de um território, e uma comunidade, de um povo, nosso estudo parte da observação de que a Toponímia é um importante suporte nesse processo de preservação das lembranças sociais compartilhadas carregando marcas da história e da cultura local. Dessa forma, as antigas/primitivas denominações desses topônimos eram Beco do Teatro e Caminho da Boiada, respectivamente, nomes que ainda persistem no imaginário popular ludovicense. As AT dessas ruas refletem a prática comum de homenagear personalidades locais, mas também evidencia a resistência da memória coletiva, que preserva denominações populares, independentemente das denominações oficiais. Com o objetivo de compreender como as denominações toponímicas populares resistem às mudanças oficiais e de que maneira a memória social interfere na permanência ou no esquecimento de determinados topônimos, desenvolvemos uma análise que articula a história local e os processos linguísticos de nomeação, para tanto, foi adotada a metodologia de pesquisa qualitativa, com enfoque bibliográfico e documental. A investigação baseou-se na análise de obras acadêmicas voltadas à toponímia e à memória social, bem como em estudos específicos sobre a cidade de São Luís. O aporte teórico deste trabalho fundamenta-se nos trabalhos de Vieira Filho (1971), Dick (1992), Oliveira (2018), Zago Filho (2018), Lima (2007), Silva [et.al] (2024), Halbwachs (2006), Bloch (1998), estudiosos relevantes no campo de pesquisa da Toponímia ludovicense e da Sociologia. Dessa forma, a pesquisa contribui para o aprofundamento do conhecimento sobre a relação entre espaço, linguagem e memória, ao demonstrar que a permanência desses topônimos está diretamente ligada à função original das vias e às lembranças coletivas dos moradores que vivenciaram esses espaços. Mesmo após as ATs oficiais, os nomes populares continuam sendo amplamente utilizados, o que evidencia seu valor simbólico e afetivo. Tais denominações resistem ao tempo porque carregam significados históricos e culturais profundamente enraizados no cotidiano urbano. Assim, as ruas estudadas ilustram como a Toponímia de São Luís está intrinsecamente vinculada à memória social, à herança cultural e à identidade da cidade.

Palavras-chave: Toponímia, São Luís, Memória coletiva.



O PÓS-LÍRICO NA POESIA CONTEMPORÂNEA

Eduardo de Lima Beserra (Universidade Federal de Alagoas)

Resumo: Esta proposta de trabalho é movida pelas seguintes perguntas: Como se faz ver a relação entre poesia e memória em determinada produção poética contemporânea? Qual a configuração do sujeito lírico na poesia contemporânea? O que é o pós-lírico e como se ele se manifesta em poéticas da contemporaneidade? Tentarei responder a essas questões a partir de estudos que se propuseram a pensar o liame entre poesia e memória nos anos 2000 e nos 2010. Refiro-me, em especial, aos estudos, ambos presentes no livro *Mais poesia hoje* (2000), “Traços de memória na poesia brasileira contemporânea”, da professora e pesquisadora Celia Pedrosa; “Poesia e memória”, do poeta, tradutor e professor Paulo Henriques Britto; e, por fim, do livro *Poesia brasileira contemporânea e tradição* (2015), “Reconfigurações da memória na poesia brasileira contemporânea”, de autoria da professora e pesquisadora Solange Fiuza. A partir das questões assinaladas e das discussões trazidas pelos textos selecionados para esta discussão, proponho-me a ler os versos de “Uma rua”, do poeta e romancista português Gonçalo M. Tavares; “Voltar à cozinha depois de anos”, do poeta, pesquisador e crítico cultural paranaense Benedito Costa Neto; e “A cena modificada”, do poeta e pesquisador alagoano Milton Rosendo. Os poemas ora elegidos se articulam numa singularização apreendida nas relações entre aquilo que é próprio do poético e do que se faz sentir nas nuances da memória, em que o “eu” se faz ver em núcleos de tempos e de espaços os mais diversos, sempre deixando-se alterar pelo olhar, pelo modo de mirar os objetos do seu poetar. A partir disso, vemos a manifestação do pós-lírico abrindo-se, em alguma medida, para a coletividade, uma vez que os escritores aqui evocados são atravessados por experiências e vivências existenciais e leitoras as mais diversas para tecer a trama de seus versos. Em síntese, a memória e o pós-lírico se dão a ver como contornos próprios da poesia contemporânea, haja vista ser por meio de tais que o ser poetante da contemporaneidade reúne no campo poético estésias, lembranças e vivências atreladas tanto à sua condição empírica quanto àquela expressa pela voz do sujeito lírico.

Palavras-chave: Memória, Poesia contemporânea, Pós-lírico.

TERMOS DA MASTOLOGIA EM TEXTOS DE SITES SOBRE A SAÚDE DA MULHER

Alana Dheres Sousa Melo (Universidade Federal Do Maranhão)

Resumo: A presente pesquisa tem por objetivo compreender o uso dos termos da mastologia e quais mudanças ocorrem nos textos especializados para chegarem no grande público. A partir da exploração dos termos da área da saúde feminina, especificamente, a mastologia, cria-se a preocupação de como os termos conhecidos por especialistas estão sendo utilizados para levar a informação para o cidadão comum, visto que, devido os grandes avanços da tecnologia a população passou a procurar cada vez mais informações em veículos de comunicações digitais, como sites e blogs. Ao longo dos estudos, buscaremos analisar se esses sites apresentam preocupação com a simplificação textual e terminológica, tendo em vista a possível dificuldade de compreensão do grande público em relação ao texto especializado. Considerando isso, o trabalho se insere entre os estudos terminológico de caráter descritivo, baseando-se na Teoria Comunicativa da Terminologia (Cabré, 2019) e o estudo da acessibilidade textual e terminológica (Finatto, 2020, Serra, 2024). De caráter exploratório, a pesquisa se baseia em uma metodologia de análise lexicográfica de textos especializados. A fonte dos textos analisados é um conjunto de sites de acesso aberto sobre a saúde



da mulher, principalmente, com a temática da mastologia, focando-se nos termos técnicos presentes nos textos a serem analisados. Usou-se o programa AntConc para a análise e investigação dos termos. O programa AntConc funciona como um norteador de estudos, apresentando a frequência em que os termos são utilizados, as posições, concordância etc. Na análise dos textos, observamos além do termo técnico e acessibilidade criada para o grande público, a sua variação especializada. Os resultados mostram que é possível observar a presença de termos da área da mastologia nos sites populares, sem que haja um cuidado com a sua adaptação ou explicação para um público leigo. Isso mostra um potencial de dificuldades na compreensão do texto de um leitor médio ou sem escolaridade.

Palavras-chave: termos, mastologia, texto especializado.

AS PRÁTICAS DOCENTES VOLTADAS AO EXERCÍCIO DA LEITURA EM SALA DE AULA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Erivânia da Costa Gomes (Universidade Federal do Ceará),
Erica Monteiro Costa (Universidade Federal do Ceará)

Resumo: A prática da leitura, sendo um dos quatro componentes da linguagem (BNCC, 2018), está diretamente ligada ao ensino de língua portuguesa. Nessa perspectiva, entendemos que a compreensão de um texto alinha-se à compreensão crítica que um aluno faz da realidade. Apesar dos avanços nesse campo de estudo, ainda problematizamos o ensino da leitura e questionamos as práticas docentes envolvidas nesse processo. Sob essa ótica, o presente trabalho tem como objetivo relatar e discutir as práticas docentes observadas durante o estágio supervisionado de ensino de leitura na educação básica. A observação do estágio deu-se em um instituto federal de educação, o qual apresenta uma estrutura física e pedagógica satisfatória e acolhedora, corroborando com o melhoramento do exercício docente nesse ambiente. Para esse estudo, analisaremos duas perspectivas de trabalho com a competência leitora, considerando aspectos como o material didático, o modo de participação dos alunos e a interação com as turmas. O trabalho, então, será apresentado através da descrição das aulas e dos apontamentos pertinentes ao modo que o exercício da leitura foi aplicado, demonstrando-o tanto em uma aula de análise linguística quanto em outra de literatura. Para tanto, sustentamo-nos nas noções acerca dos níveis de leitura (Moreira, 1984) e das inferências suscitadas a partir do processo de leitura (Liberato e Fulgêncio, 2007), a fim de compreender o impacto dessas metodologias na capacidade leitora e no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Além disso, apoiamos nossos estudos nos documentos oficiais da educação básica, como a BNCC (2018) e os PCN (2000). Por fim, faremos recomendações práticas sobre como aperfeiçoar a competência leitora em sala de aula e, assim, promover reflexões voltadas à prática docente, de modo que o compartilhamento e o debate dessas ideias possam ampliar os questionamentos acerca do uso da leitura nas aulas de língua portuguesa. Esperamos, também, colaborar com outros licenciandos no que diz respeito às questões em torno do papel docente.

Palavras-chave: leitura, ensino, língua portuguesa.



TABUS LINGUÍSTICOS NAS DENOMINAÇÕES PARA O ITEM LEXICAL DIABO NAS CAPITAIS DO BRASIL: UM ESTUDO COM BASE EM DADOS DO PROJETO ALIB

Geisa Borges da Costa (UFBA)

Resumo: O estudo busca descrever e analisar as denominações utilizadas pelos falantes das capitais do Brasil para nomear o item lexical “diabo”. Para isso, utilizaram-se inquéritos do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), realizados com 200 informantes, distribuídos equitativamente por ambos os sexos, em duas faixas etárias e dois níveis de escolaridade, selecionados de acordo com os critérios da Dialectologia Contemporânea. Pautando-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Geolinguística Pluridimensional, analisou-se a primeira questão do Questionário Semântico-Lexical referente à área semântica da religião e das crenças, com o intuito de documentar a riqueza sinonímica para a variante diabo. Os dados foram coletados através da pergunta: “Deus está no céu e no inferno está ...?”. Foram registrados 506 dados lexicais, concretizados através de 39 variantes: anjo do mal, anjo mau, anticristo, besta, besta-fera, belzebu, bicho feio, bicho ruim, cão, capeta, capiroto, chifrudo, coisa, coisa ruim, cramulhano, criatura, cruz- credo, demo, demônio, desgraça, diabo, didi, encardido, enxofre, estrela vermelha, inimigo, Lúcifer, maligno, mefítico, príncipe dos céus, rabudo, sapirico, satã, satangoso, satanás, sujo, tbinga, tinioso, troço. A lexia diabo foi a resposta com maior frequência no corpus do trabalho, perfazendo um total de 33% dos dados, seguida de satanás (15%), capeta (12%), demônio (10%), cão (8%) e Lúcifer (4,5%). O estudo demonstrou algumas informações bastante significativas do ponto de vista diatópico: a variante diabo foi documentada nas vinte e cinco capitais que fizeram parte do estudo; a lexia cão obteve uma alta produtividade na Região Nordeste, mas não foi registrada na Região Centro-Oeste. Em contrapartida, o item lexical capeta obteve altos índices de ocorrência nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste e apresentou-se em número bastante diminuto nas Regiões Norte e Nordeste. A análise semântico-lexical revelou uma correspondência entre os recursos linguísticos substitutivos do referente diabo e os tabus linguísticos, registrados através de processos metafóricos, eufemísticos e disfemísticos. Do ponto de vista sociolinguístico, observou-se o comportamento das seis variantes mais produtivas do corpus (diabo, demônio, satanás, capeta, cão e Lúcifer). As lexias diabo, capeta, cão e satanás foram mais proeminentes na fala dos indivíduos com baixa escolaridade; diabo e capeta estiveram mais presentes entre os informantes da faixa etária I; demônio, cão, Lúcifer e satanás foram mais registradas na fala dos indivíduos da faixa etária II. A variável sexo documentou uma leve preferência dos homens no registro das lexias diabo, demônio, capeta e Lúcifer e das mulheres para as variantes cão e satanás. O estudo serviu para demonstrar a diversidade do léxico religioso do português falado no Brasil, sendo de extrema importância para o conhecimento da multidimensionalidade que a língua portuguesa assume nos diversos espaços físicos e socioculturais.

Palavras-chave: Tabus Linguísticos, Religião e Crenças. Projeto ALiB.



O TESTEMUNHO DA SHOAH ARTICULADO PELO LABIRINTO E PELO PÃO

Claudia Fernanda de Campos Mauro (UNESP)

Resumo: A presente proposta busca analisar o processo de construção da narrativa de teor testemunhal, no âmbito da literatura italiana, da escritora-sobrevivente da Shoah Edith Bruck, em seu último livro, *Il pane perduto*, de 2021, articulado entre dois eixos: o labirinto e o pão. Nessa obra, Edith Bruck articula seu testemunho, em um percurso que vai do alfa ao ômega, da infância à velhice, da Hungria à Itália. O labirinto, parte integrante do mito de Teseu e o Minotauro, está presente no testemunho de Bruck como um elemento que caracteriza a narrativa, é parte da própria narrativa, é essência da narrativa. A narrativa é labiríntica, como também é labiríntico o evento em questão. Assim, o labirinto está na narrativa e, ao mesmo tempo, a narrativa é o labirinto; a entrada em Auschwitz é a entrada no labirinto e a saída de Auschwitz é a entrada em outros labirintos. O labirinto, então, é visto não só como espaço físico, mas como “efeito”, isto é, o evento é percebido como labiríntico pelos que nele estão envolvidos. Edith Bruck parece assumir, em seu testemunho, a ideia da renovação da prova, da eterna passagem de um labirinto a outro. Por meio de uma escrita linear, a testemunha tenta dar conta de uma experiência labiríntica, dividindo *Il pane perduto* em seis capítulos e uma carta. O primeiro capítulo é o espaço onde surge, com toda potência, a figura da mãe. Com a primavera chegou o aniversário de treze anos de Edith, que volta a correr descalça pela poeira tépida e chegou também Pessach, com o pão ázimo, que deveria ser consumido por sete dias. Após esse período, a vizinha da família deu à mãe de Edith farinha para o pão fermentado que, passado Pessach, poderia ser consumido. O pão, em um verdadeiro ritual de criação, moldado pelas mãos da mãe, quase como foi moldado o barro por outras mãos criadoras, iria ficar fermentando durante a noite para, ao amanhecer, ir para o forno. Ao se levantar, de madrugada, para enfiar o pão, a mãe de Edith é surpreendida por dois soldados, que batem à porta, com muita violência, e ordenam que a família esteja pronta para partir em cinco minutos. Tem início, então, a entrada no “caos total” do labirinto. Entre história e memória, entre o amanhecer e o anoitecer, entre o começo e o fim iminente, a narrativa percorre o arco da própria vida de Edith Bruck, do amanhecer (pão perdido na infância) ao anoitecer (premonição da perda do pão, pelos olhos ofuscados e lapsos de memória). Por meio do testemunho de Edith Bruck, o pão-palavra também alimenta e mantém viva a figura, ainda hoje temida, da mãe que, apesar do carinho raro, era símbolo da vida, da criação, da nutriz. Agora, é Edith que assume o papel da mãe e prepara o pão, que vai alimentar a memória, não permitindo que ela seja apagada. O aparato teórico metodológico que fundamenta o trabalho é composto, principalmente, pelas obras: *A prova do labirinto*, de Mircea Eliade, *Labirinti*, de Maria Cristina Fanelli e *Il libro dei labirinti. Storia di un mito e di un simbolo*, de Paolo Santarcangeli.

Palavras-chave: Testemunho, Literatura Italiana, Edith Bruck.

PASSING DE GÊNERO: A REINVENÇÃO DA IDENTIDADE PERFORMADA POR MULAN NA ANIMAÇÃO DOS ESTÚDIOS DISNEY (1998)

Bárbara Nunes Ribeiro (UESPI)

328

Resumo: Passing é uma prática performada por uma pessoa que almeja ver e ser vista como membro de um grupo social específico, assumindo suas formas de pensar, sentir e agir, estando muitas vezes disposta a passar por mudanças físicas, comportamentais e subjetivas para incorporar



essa nova identidade de maneira convincente e socialmente reconhecida. Partindo desse conceito, a presente pesquisa busca responder à seguinte pergunta: como as práticas de Passing de gênero são performadas pela princesa Mulan ao se passar por Ping, sua identidade masculina, na animação *Mulan* (1998), produzida pela Disney? O objetivo geral delineado para esta investigação é compreender as razões pelas quais a personagem Mulan recorre às práticas de Passing de gênero ao assumir a identidade de Ping, analisando as implicações sociais, culturais e subjetivas dessa transformação no contexto da narrativa. Para atingir tal objetivo, está sendo realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico, com natureza exploratória, a partir do diálogo teórico com autores como Wald (2000), Goellner (2003) e Butler (2018), cujas reflexões contribuem para o entendimento das dinâmicas de gênero, identidade e performatividade. Os achados preliminares indicam que, ao assumir a identidade de Ping para ingressar no exército no lugar de seu pai, que havia sido convocado, Mulan é compelida a passar por um processo de transformação que vai além da mudança visual: ela internaliza comportamentos, gestos e modos de se posicionar no mundo que são socialmente atribuídos ao masculino. Essas práticas evidenciam a complexa relação entre corpo, identidade e normas sociais, sobretudo em uma sociedade patriarcal e conservadora como a da China imperial retratada no filme. Assim, o Passing de Mulan não se resume a uma camuflagem superficial, mas representa um processo profundo de adaptação e resistência, no qual as fronteiras entre o ser e o parecer se tornam particularmente tensas, ressaltando a construção social da identidade de gênero.

Palavras-chave: Estudos feministas, Passing de gênero, *Mulan*(1998).

HISTÓRIA, TESTEMUNHO, MEMÓRIA E ESQUECIMENTO EM AS MORTES DE LUCAS MATEUS, DE LEITE DE VASCONCELOS (MOÇAMBIQUE)

Agnaldo Rodrigues da Silva (Universidade do Estado de Mato Grosso)
Lincoln Brito Comby (Universidade do Estado de Mato Grosso)

Resumo: Este artigo apresenta uma análise sobre a peça teatral *As mortes de Lucas Mateus* (2000), de Leite de Vasconcelos, a partir da articulação entre a história, o testemunho, a memória e o esquecimento. O dramaturgo nasceu em Arcos de Valdevez (Portugal), no dia 4 de agosto de 1944 e faleceu em Maputo (Moçambique), em 29 de janeiro de 1997. Jornalista e escritor, Vasconcelos deixou um importante legado ao contexto moçambicano, tanto no campo jornalístico quanto litero-cultural. *As mortes de Lucas Mateus* é um texto intrigante que gira em torno de um assassinato, cuja resolução exige um recuar no tempo, a fim de desmistificar questões obscuras que deixavam nas sombras alguns fatos históricos. Nesse percurso de buscas de pistas, o passado se reafirma como matéria da história, trazendo a lume vozes silenciadas e personagens apagadas. Como suporte teórico da investigação, citam-se: Frantz Fanon (1968), Homi Bhabha (1998), Stuart Hall (2003), Jacques Le Goff (2003), Edward Said (2011), Maurice Halbwachs (2013), Ana Mafalda Leite (2018), entre outros.

Palavras-chave: Memória. Testemunho. Dramaturgia. Moçambique.



“NÃO CURTO AFEMINADOS”: DISCURSO, HETERONORMATIVIDADE E A EXCLUSÃO DE CORPOS NO APLICATIVO GRINDR

Ednan Moreira Pereira (UFMA)

Resumo: A heteronormatividade, enquanto estrutura social dominante, impõe padrões rígidos de masculinidade e feminilidade, regulando quais corpos e comportamentos são socialmente aceitáveis. No contexto LGBTQIAPN+, essa normatividade se manifesta na valorização da masculinidade e na marginalização da afeminação, especialmente entre homens gays. O Grindr, como heterotopia do desejo (Foucault, 2013), repercute discursos que estabelecem quem pode ou não ser desejado, apontando rejeições de corpos afeminados em perfis que, explicitamente, expressam preferências como “só curto discretos”, “nada de afeminados” ou “homem tem que ser homem”. Esses enunciados não apenas reiteram normas de gênero excludentes, mas também reforçam uma hierarquia interna entre os próprios indivíduos LGBTQIAPN+, onde masculinidade é sinônimo de desejabilidade e afeminação é associada à fragilidade ou inadequação. Para isso, adota-se como referencial teórico as reflexões de Michel Foucault (1976) sobre discurso e biopoder e as contribuições de Judith Butler (1990) acerca da performatividade de gênero. Foucault nos permite entender como esses discursos não somente refletem verdades, mas também produzem relações de poder que regulam os corpos e subjetividades. E Butler contribui com a ideia de que o gênero é uma construção performativa, o que nos leva a questionar como certas expressões de masculinidade e feminilidade são legitimadas ou rejeitadas dentro desse espaço digital. A metodologia deste trabalho é de caráter teórico-qualitativa e consiste em uma análise discursiva de perfis no aplicativo Grindr, identificando padrões de exclusão e hierarquização dos corpos afeminados a partir dos enunciados utilizados pelos usuários. Dessa forma, buscamos compreender como o discurso digital reforça verdades, legitima desigualdades e cria barreiras simbólicas que delimitam o pertencimento e o desejo dentro do próprio universo LGBTQIAPN+. Além disso, esta pesquisa contribui para a reflexão sobre os impactos dessas normas no bem-estar dos indivíduos que fogem aos padrões impostos, evidenciando a necessidade de desconstruir verdades e ampliar as possibilidades de existência e desejo.

Palavras-chave: heteronormatividade, grindr, discurso, exclusão.

A CASA E AS COISAS DE NATALIA GINZBURG: UM ESTUDO SOBRE O ESPAÇO

Ionara Satin (UNESP/Araraquara)

Resumo: Na obra da escritora italiana Natalia Ginzburg os leitores são levados a um mergulho no universo familiar. A temática da família está presente em todos seus livros. Seguindo este tema, Ginzburg adentra de uma maneira muito própria pelos espaços da casa. Pouquíssimas vezes sua narrativa alça voos para outros espaços, mesmo quando se dirige para espaços externos de uma casa - como um jardim, por exemplo - imediatamente retorna para seu interior, para a sala, cozinha, quartos e corredores. Esses espaços não são para a escritora Natalia Ginzburg apenas cenários para o desenrolar dos dramas de seus personagens. O espaço da casa em seus textos são partes dos personagens. A escritora explora esses espaços com todas as mobílias e objetos. É comum durante a leitura de seus textos nos esbarramos em cômodas, quadros, tapetes, pratos de sopas, roupas,



vitrolas, livros, xícaras de café e muitos outros, que acompanham o personagem pela narrativa. Um personagem ginzburguiano não se sustenta sem sua casa e seus pertences. O espaço da casa e suas coisas dão à obra de Ginzburg um aspecto bastante concreto, palpável, trazendo para a sua narrativa a superfície das coisas. Por outro lado, por debaixo das estruturas sólidas desse espaço e desses objetos encontramos a profundidade de sua escrita. O movimento de sua narrativa parece sempre partir do extremamente concreto, do chão, quase como uma crônica do dia, que sem pretensão alguma transcende. Nesse sentido, esta comunicação pretende mostrar de que forma o espaço da casa dá sustentação à narrativa da escritora Natalia Ginzburg e que efeito provoca no desenrolar das tramas. Para isso, esta análise contará com dois romances da escritora, *Léxico Familiar* publicado em 1963 e o romance epistolar *A cidade e a casa* de 1984, e naquilo que diz respeito aos textos de base teórica nos apoiaremos nos estudos de Antonio Dimas, Gaston Bachelard e de Luis Alberto Brandão sobre o espaço narrativo.

Palavras-chave: Espaço, Natalia Ginzburg, Romance, Casa, Objetos.

DIÁLOGOS QUEER ENTRE O VERBAL E VISUAL: INVESTIGANDO EXPERIÊNCIAS AFETIVAS EM *ARE YOU MY MOTHER?*, DE ALISON BECHDEL, E *HEARTSTOPPER*, DE ALICE OSEMAN

Vitor Hugo Sousa Oliveira (Universidade Estadual do Piauí)

Resumo: Os romances gráficos *Are You My Mother?: A Comic Drama* (2012), da estadunidense Alison Bechdel, e *Heartstopper: Volume 3* (2021), da inglesa Alice Oseman, são as práticas culturais contempladas nesta pesquisa de mestrado em Letras/Literatura (PPGL-UESPI/CAPES). Na primeira narrativa, de caráter autobiográfico, a narradora autodiegética, Alison, rememora suas experiências de infância, adolescência e idade adulta para compreender não apenas o abismo emocional existente entre ela e sua mãe (o título “Você é minha mãe?” aponta para essa busca existencial), mas também para entender sua relação consigo mesma. A lesbianidade da protagonista, vale destacar, parece acentuar o abismo afetivo entre as duas, fazendo com que sua existência seja marcada por, como destaca o subtítulo, dramas em quadrinhos. Alison, decerto, não está sozinha: na segunda narrativa, os adolescentes Charlie e Nick também vivenciam dilemas em relação às suas sexualidades dissidentes. No volume contemplado, Charlie enfrenta dores afetivas em virtude da homofobia vivenciada na escola, enquanto Nick compreende sua (bis)sexualidade. Em uma viagem escolar a Paris, ambos vivenciam afetos “de parar o coração”, referência ao título, que estão associados não apenas a quem eles são de maneira individual, mas também em relação ao anúncio de sua relação romântica. A partir da contextualização das obras, as “estrelas do show”, pretende-se investigar, no interior dos Estudos Culturais, o que são afetos e experiências afetivas, a partir da crítica materialista de viés queer, e como se manifestam nas obras de Bechdel e Oseman. Para tanto, uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e cunho exploratório está sendo desenvolvida com base nas contribuições teóricas de Ann Cvetkovich (2012), Maria Elisa Cevalco (2013) e Sara Ahmed (2014). Os resultados parciais sugerem que afetos como vergonha e fracasso permeiam as experiências afetivas de Alison, Charlie e Nick, uma vez que suas existências não são respeitadas em um tecido social marcado por valores dominantes e excludentes. Esperançosamente, as personagens encontram formas de exercer sua agência, ainda que limitadas pelas condições materiais e históricas de suas realidades. A pesquisa, desse modo, tem se mostrado significativa para a compreensão de como a cultura, além de chamar atenção para a reprodução de valores



sociais, também aponta para a emergência da produção de novos significados, práticas e formas de existir no mundo.

Palavras-chave: Are You My Mother?, Heartstopper, afetos.

ANCESTRALIDADE E IDENTIDADE NO SAMBA ENREDO ‘FESTA NA FAVELA’ (2023), DA ESCOLA DE SAMBA MARACATU DA FAVELA DE MACAPÁ-AP

Ana Claudia Carvalho de Jesus
(Universidade Federal Do Amapá)
Mariana Janaína dos Santos Alves
(Universidade Federal Do Amapá)

Resumo: A pesquisa em andamento intitulada “Ancestralidade e identidade no samba enredo ‘festa na favela’ (2023), da escola de samba maracatu da favela de Macapá-AP ” tem como objetivo realizar um estudo sobre o processo de configuração das identidades negras, destacando os lugares e contextos de emergência e as discussões sobre negritude abordando a ancestralidade e identidades por meio da análise lítero-musical do samba-enredo “Festa na favela” (2023), oriundo do (gênero prosaico) enredo “Resistência é Favelar”, da escola de samba Maracatu da Favela, do município de Macapá-AP. Nesta pesquisa verifica-se o protagonismo negro nas lutas travadas contra o sistema administrativo governamental de urbanização do território do Amapá e a resistência pela liberdade presentes no texto escolhido. O estudo evidencia a importância da liderança feminina negra no cortejo de negros destemidos, que são representados na avenida e nas ruas no período de carnaval de forma a comunicar a história na sua essência, perpetuando o legado dos negros que formaram a favela, nas composições dos sambas-enredos , na oposição às decisões que hostilizavam a coletividade negra, na busca de emancipação do povo por intermédio das diversas identidades que constituem o espaço geográfico, que hordienamente são os bairros Santa Rita e Central, antes conhecido como Favela, na cidade de Macapá. Em relação aos aspectos metodológicos, o estudo bibliográfico ancora este trabalho, com ênfase na teoria da Literatura (Sartre, 2015; Culler, 1999; Cândido, 2005), a Poética do samba-enredo (Raymundo, 2019; Simas; Mussa, 2010), Carnaval (Fernandes,2001), Negritude (Cesáire, 2010), Identidades (Hall, 2006), Amapá (Lobato, 2009) Ancestralidade e Marabaixo (Videira, 2009). A pesquisa desenvolve-se nos eixos: Literatura, Cultura e Negritude e o estudo versa não somente na análise do samba-enredo escolhido para esta pesquisa, como também o contexto do espaço, tempo e implicações que envolveram a comunidade negra na luta pelas tradições ancestrais em que o carnaval é uma performance de resistência e na avenida o gênero cancional que leva a história pelo canto das memórias que são oralizadas pelos griôs da favela e transformados em textos poéticos. A pesquisa propõe pensar em um movimento de desconstrução ou de recontagem da história, a partir de uma perspectiva ancestral da história negra no texto lítero-musical samba-enredo.

Palavras-chave: Literatura.,Poética, Ancestralidade, Identidade.



ENTRE BICHAS, BOFES E MARICONAS: A REPRESENTAÇÃO MASCULINA A PARTIR DO LÉXICO BAJUBEIRO

Wanderson Nascimento Moraes (Universidade de São Paulo)

Resumo: Este recorte faz parte de uma pesquisa de mestrado realizada entre 2023 e 2025 no Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo (FLP/USP). O bajubá, nas mais diversas literaturas, é concebido como um vocabulário produzido e amplamente utilizado, em contexto socioprofissional, por travestis que se prostituem. A priori, as travestis buscaram inventariar um léxico que fosse capaz de protegê-las da repressão de policiais nas esquinas de trabalho, principalmente durante a ditadura militar brasileira. As formas de se comunicar nesse universo, especificam, sobretudo, elementos e personagens que compõem seus contextos comunicativos - clientes, partes do corpo humano, objetos e acessórios, entre outros. São formas particulares de nomear o mundo do qual fazem parte. Tendo isso em vista, analisa-se neste trabalho, a representação masculina a partir do léxico bajubeiro, uma vez que o campo léxico-semântico “homens e seus atributos” demonstrou uma profícua produtividade lexical. Para isso, metodologicamente, esta investigação verificou discursos contemporâneos presentes em dois reality shows de drag queens - Academia de Drags e Drag Race Brasil -, a partir da organização em fichas lexicológicas, ressaltando os elementos sêmicos que constituem as unidades que denominam o “homem” no bajubá. Para o levantamento das unidades lexicais, foi utilizado o software AntConc e, com o intuito de averiguar, confirmar e comparar as unidades, recorreu-se a materiais lexicográficos como Aurélia (2006), Bajubá Odara (2021) e Bichonário (1996). Através dos dispositivos teóricos desenvolvidos por Abbade (2011), Barbosa (2004; 2006) e Biderman (2001), foi possível verificar certas impermanências ao se construir o campo léxico-semântico. Isso se evidencia, por exemplo, ao classificar unidades como bichas, que pode representar a travesti, bofes, que pode referir-se a homens sexualmente ativos e mariconas, que pode ser uma forma de nomear as passivas de terceira idade, como formas denominativas e adjetivas para “homens” na comunicação drag queen. Por isso, esse campo léxico-semântico confronta o fator da fluidez de gênero e de sexo, escancarando a fragilidade e os limites dessas classificações.

Palavras-chave: Bajubá, Léxico, Representação masculina.

A LITERATURA E ENSINO DE ELE: UMA ROTA DIDÁTICA A PARTIR DO CONTO DUAS PALAVRAS DE ISABEL ALLENDE

Noely Vitória Ferreira Mendes (UFPA)

Resumo: A inclusão do texto literário no processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras permite não apenas o desenvolvimento das habilidades linguísticas básicas —ler, escrever, falar e escutar—, mas também de competências que atravessam ou se articulam com dimensões críticas, culturais e interculturais. Neste trabalho, propomos uma reflexão sobre o uso da literatura como ferramenta didática no ensino de espanhol como língua estrangeira (ELE), a partir do conto *Dos palabras*, de Isabel Allende, texto que possibilita abordar temas como a construção da identidade, o poder transformador da linguagem e o papel da palavra nos processos de emancipação individual e social. Partimos da perspectiva de que a literatura, longe de ocupar um lugar marginal ou complementar na sala de aula, pode assumir um papel central na formação crítica dos estudantes,



como afirmam Sanz Pastor (2006) e Santos (1998), ao destacarem que os textos literários ativam a competência discursiva, sociocultural e intercultural do aprendiz. Assim, propusemos uma sequência didática organizada em três momentos —pré-leitura, leitura guiada e pós-leitura—, aplicada a um grupo de estudantes de nível B1, conforme o Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (2001), que orienta nossa seleção de conteúdos e expectativas de desempenho. Durante a pré-leitura, trabalha-se a ativação de conhecimentos prévios e o contato com elementos léxicos chave do conto. Na leitura guiada, realiza-se a leitura por fragmentos acompanhada de debates e análise de personagens e conflitos, promovendo uma leitura significativa e coletiva. Na pós-leitura, propõe-se a reescrita criativa do final, atividades de oralidade e uma reflexão sobre os efeitos da linguagem na realidade, com base nas experiências dos próprios estudantes. Este trabalho busca demonstrar que a literatura pode ser trabalhada de forma acessível e significativa, mesmo com estudantes em níveis intermediários, e que sua presença em sala de aula contribui para a formação de leitores sensíveis, críticos e conscientes das múltiplas realidades que atravessam as línguas e suas culturas. Palavras-chave: ensino de ELE, texto literário, Isabel Allende, competências interculturais, didática da literatura.

Palavras-chave: ensino de ELE, texto literário, Isabel Allende.

A MULHER LÉSBICA NA PONTA DA LÍNGUA: LÉXICO E AVALIAÇÃO SOCIAL

Amanda Gomes Mourão (UFMA/PPGLB)

Resumo: Este estudo é fruto da pesquisa de Trabalho de Conclusão de curso intitulada “Variação lexical, tabu linguístico e imagens sociais: um estudo das denominações dadas à mulher homossexual em Vitorino Freire-MA”, (Mourão, 2024), com o propósito de elencar dados sobre os sinônimos usados para referenciar a mulher lésbica, o que resultou na coleta e análise de 10 variantes encontradas nas entrevistas realizadas com 35 pessoas moradoras da zona urbana de Vitorino Freire e da zona rural, do povoado Lagoinha. A proposta atual é uma extensão do trabalho já iniciado, em que se almeja preencher algumas lacunas e estender a análise para caminhos antes não explorados, como é o caso da observação da percepção e avaliação que as pessoas têm das variantes encontradas na pesquisa, bem como a realização de uma nova coleta de dados. Esta investigação tem como objetivo geral analisar a variação lexical desses nomes, suas formas de substituição em função de tabus linguísticos e as avaliações sociais que os indivíduos fazem a respeito desses termos. Como objetivos específicos, a proposta é entender como as formas de substituição de lexias são usadas pelas pessoas na sociedade, explorar as formas de significação das lexias e suas relações sociais, históricas e culturais, além de identificar como as escolhas lexicais podem reforçar estereótipos de gênero, também classificar o grau de ofensividade de acordo com a avaliação feita pelas pessoas. Para tanto, a metodologia adotada é quali-quantitativa, utilizando formulários online para a coleta de dados, com o auxílio da plataforma Google Forms, em que foram aplicados dois formulários para fins de conhecer a variação e elencar dados sobre as lexias e registrar a opinião pública a respeito das variantes encontradas. A divulgação dos formulários foi feita pelas redes sociais Instagram e WhatsApp, para qualquer pessoa que desejasse respondê-los, ou seja, não foram levados em consideração aspectos gerais da identidade social, como sexo, escolaridade e idade, por exemplo. As análises seguem o referencial teórico da Lexicologia (Biderman, 2001), estudos de tabu linguístico (Guérios, 1997, Orsi, 2012, Silveira e Serra, 2021; Mourão; Serra, 2024) e Eckert (2012;2005). Os dados coletados revelam uma grande variação dos



nomes utilizados para se referir à mulher lésbica e, que as variantes podem significar de formas distintas dependendo do contexto de uso e da prática nas comunidades. A pesquisa sobre a avaliação social dessas denominações, ainda em andamento, demonstra resultados interessantes sobre a opinião das pessoas sobre a avaliação social. A análise das denominações tabus relacionadas à sexualidade mostra como a mentalidade social sobre a sexualidade ainda conserva um modelo padrão pré-estabelecido e que pouco evoluiu ao longo dos séculos.

Palavras-chave: Léxico, Tabu linguístico, Lésbica, Avaliação.

MEMÓRIA DISCURSIVA E A SOLIDÃO DA MULHER NEGRA: (RE)PRODUÇÃO DE SENTIDOS E CONTRADIÇÕES

Laize Oliveira Silva (UFMA)
Samia Rafaela Sales Rodrigues

Resumo: Este trabalho desenvolve uma análise discursiva a partir de três enunciados formulados no documentário “Sobre nós” (2021), sobre a ótica da Análise do Discurso, na perspectiva que articula a discussão sobre mulheres, na relação entre gênero, raça e classe (Franca, 2018; Cestari, 2025). O corpus se constitui a partir desta produção artística não-ficcional que está disponível nas plataformas de streaming Globoplay e GNT. Buscamos refletir sobre o que se (não)diz sobre a solidão da mulher negra, historicizando como a inserção dessas mulheres em trabalhos de cuidado e serviço doméstico e como isso contribui para sua invisibilização e exclusão social. O trabalho se norteia pela seguinte pergunta de pesquisa: como os discursos históricos sobre mulheres negras são (re)produzidos e/ou ressignificados no documentário “Sobre Nós”? Para fundamentar os atravessamentos discursivos presentes no documentário, mobilizamos o conceito de memória discursiva (Pêcheux, 2010 [1984]) em nossos gestos de interpretação. Com o intuito de historicizar a construção social dos afetos e os discursos de exclusão que perpetuam a solidão da mulher negra, recorre-se a Del Priore (2021), e para discutir os processos de busca por aceitação e a negação da identidade racial, são mobilizadas as reflexões de Denis de Oliveira (2021), Gonzalez (2020) e Frantz Fanon (2008). Além disso, analisa-se os impactos dessa dinâmica na vida das trabalhadoras negras, abordando desde a naturalização da exploração de seu trabalho até as dificuldades de construção de vínculos afetivos e reconhecimento social.

Palavras-chave: mulher negra, solidão, memória discursiva.

A ELABORAÇÃO DE OBRAS TERMINOGRÁFICAS ACESSÍVEIS: A COMPREENSÃO DE TERMOS DA ÁREA DO DIREITO DO CONSUMIDOR

Ana Marcela da Silva Lima (Ufma)
Luís Henrique Serra (Ufma)

Resumo: A questão da acessibilidade ao conhecimento especializado tem sido uma temática muito recorrente nos últimos tempos. O direito à informação é fundamental para o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade como um todo. Em particular, o campo do direito do consumidor destaca-se pela necessidade de garantir que os consumidores tenham acesso a direitos fundamentais e proteção em relações comerciais de diversas ordens. Partindo desse contexto, o presente trabalho



tem como objetivo apresentar o modelo de verbete de um glossário em elaboração sobre os termos encontrados em textos de divulgação sobre o direito do consumidor, criando um glossário que tem como objetivo principal contribuir para a compreensão de textos dessa área por parte de leitores leigos ou em fase de aprendizado. O glossário é resultado de uma pesquisa anterior (Barroso, 2024), que buscou identificar os termos presentes em textos sobre direito do consumidor em sites de instituições especializadas no tema. Os termos encontrados serão compilados em um glossário digital que será utilizado como ferramenta para a compreensão desses textos. A base teórica e metodológica do trabalho está nas discussões teóricas da Teoria Comunicativa da Terminologia (Cabré, 2003, 2019), da Acessibilidade Textual e Terminológica (Finatto; Paraguassu, 2022) e em discussões da Terminografia, que tem como objetivo principal a descrição e organização do discurso especializado em repertórios terminológicos. O trabalho se encontra em andamento e os resultados consistirão na apresentação da estrutura de um verbete contendo os termos identificados no levantamento realizado por Barroso (2024). A partir da pesquisa é possível concluir que existe uma importante necessidade de obras terminográficas, sobretudo em épocas de divulgação ampla dos conhecimentos das áreas especializadas e a criação de ferramentas como glossários são fundamentais para garantir o acesso ao conhecimento científico e técnico, especialmente em áreas como o direito do consumidor. Espera-se que este trabalho contribua para a compreensão e acessibilidade desses textos, beneficiando os consumidores e a sociedade como um todo.

Palavras-chave: Termos; Divulgação da ciência; Acessibilidade.

O TESTEMUNHO E AS ESTÉTICAS DO ENGAJAMENTO SUBJETIVO

Edson Ribeiro da Silva

(União - Centro Universitário Campos de Andrade)

Resumo: Adorno afirmou que a narrativa modernista em primeira pessoa é engajada, ao contrário das narrativas objetivas realistas, em que o narrador finge se ausentar. O narrador engajado comenta, é passional, mostra uma subjetividade fragmentada. A afirmação também remete ao que Bakhtin definiu como narrador patético e Foucault, como parresiástico. O narrador engajado faz uso de técnicas que tanto Benveniste quanto Weinrich definem como comentário. Na literatura de testemunho, é recorrente que o narrador seja patético, no sentido dado por Finazzi-Agrò, ou seja, ele trata da dor humana como quem de fato a vivenciou. É um narrador que, por não assumir a objetividade realista e historiográfica, pode fazer uso de técnicas de representação da realidade a partir de quem a testemunhou e a vivência ainda como trauma. Técnicas do retorno do autor, como a autoficção, assumem-se como narrativas engajadas; por tentarem mostrar um componente trágico da realidade, assumem a coragem da verdade de que fala Foucault. Na narrativa contemporânea brasileira, sobretudo naquela elaborada a partir da memória dos autores ou de testemunhas que deixaram relatos na Comissão Nacional da Verdade, o engajamento assume configurações, como o romance-diário, em que a prevalência da voz do narrador-testemunha busca a fidelidade aos fatos traumáticos da ditadura militar brasileira através da representação das vozes de quem tem a autoridade da testemunha, de que fala Benjamin. Obras de Chico Buarque, Milton Hatoum, Julián Fuks, Bernardo Kucinski, Guiomar de Grammont, Adriana Lisboa, Marcelo Rubens Paiva, entre outros, exemplificam o engajamento como estética narrativa e ética autoral.

Palavras-chave: narrativa engajada, autoficção, testemunho



CANCIONEIRO DA QUIXABEIRA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O LETRAMENTO ATRAVÉS DA POÉTICA ORAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Quezia Souza Carneiro
(Secretaria de Educação Da Bahia)

Resumo: O letramento literário deve promover a integração da literatura nas vivências diárias dos estudantes, indo além do simples entendimento das particularidades dos gêneros. Dessa forma, cabe à escola valorizar as obras produzidas por autores negros e camponeses, mitigando as desigualdades e práticas opressivas. É nesse cenário que surge a questão de pesquisa: é possível melhorar os índices de letramento através da leitura de textos de tradição oral na EJA? Este estudo, cuja metodologia fundamenta-se na abordagem qualitativa da pesquisa intervencionista de base etnográfica, tem como sujeitos alunos da EJA (Ensino Médio), com idades entre 18 e 45 anos, do Colégio Estadual do Campo Maria Quitéria, e busca investigar como é possível promover o letramento literário por meio de letras do grupo musical Quixabeira de Lagoa da Camisa. Além do objetivo principal, buscou-se fortalecer o sentimento de pertencimento dos participantes em sua comunidade; amplificar vozes historicamente invisibilizadas; e enaltecer a memória e a ancestralidade da cultura negra. Para isso, discorro sobre as concepções de cultura e de identidade com base nas pesquisas de Bauman (2005) e Zumthor (2010), além de elucidar acerca da história do grupo da Quixabeira de Lagoa da Camisa, embasada em Santana (2012). Apresento também algumas considerações no que tange ao ensino da EJA, com base nas pesquisas de Barcelos (2015) e Freire (2017[1996], 2017[1968]). Apresento, em seguida, reflexões sobre a leitura e letramento literário sob a ótica de Antunes (2003), Kleiman (2005), Cosson (2014) e Cândido (2011). Finalmente, abordo a poética oral embasada em Zumthor (2010). Outro fator importante a se ressaltar é que o produto final deste trabalho foi compartilhado com a comunidade da qual os sujeitos fazem parte, já que as atividades de leitura culminaram com a produção de um Cancioneiro, intitulado Cancioneiro da Quixabeira. Nesse livreto, foram registradas as letras dos sambas da Quixabeira de Lagoa da Camisa trabalhadas na sequência didática, as memórias e biografias dos integrantes desse grupo e, principalmente, as produções poético-musicais dos alunos, realizadas através de um trabalho de estilização das canções da Quixabeira. Concluo, com este estudo, que, embora a leitura e a escrita literária sejam atividades complexas, o uso das canções da Quixabeira contribuiu para contextualizar os conteúdos formais, formando uma ponte entre os dois mundos: a escola e a vida cotidiana.

Palavras-chave: multiletramentos, literatura negra, samba.

O QUARTO DE HOTEL COMO ESPAÇO DE POTENCIALIDADE QUEER NA FICÇÃO DE FÃS DE HÓQUEI NO GELO

Júlia Zen Dariva (Universidade Federal de Santa Catarina)
Natália Brauns Cazalgrandi Ferreira (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Resumo: O gênero de ficção de fãs conhecido como Real Person Slash (RPS) é protagonizado pela ficcionalização de pessoas reais, imaginadas em situações homoeróticas. Entre as pessoas reais transformadas em ficção estão os atletas de hóquei no gelo, cuja experiência marcadamente homosocial é reconfigurada, na escrita das fãs, a fim de preencher a fissura que separa o comportamento homosocial do homossexual. Essa fissura é reforçada, no contexto do hóquei no



gelo, através da distribuição espacial dos atletas e das diferentes práticas sociais ritualizadas das quais depende a manutenção cultural do esporte. As pistas no gelo onde os atletas praticam e competem são regidas pelas regras silenciosas da masculinidade hegemônica ali nutrida, insistentemente heterossexual e homofóbica. O ambiente da casa, no contexto do hóquei, aparece como extensão do gelo, uma vez que os atletas não crescem em suas próprias residências, mas são enviados para viver com famílias associadas ao esporte junto de outros colegas de time. No presente trabalho, nos debruçamos sobre um terceiro ambiente que faz parte da realidade diária dos atletas: o quarto de hotel. Se Bachelard reforça a possibilidade de "lermos um quarto" ("read a room") na análise da representação da intimidade, a leitura que apresentamos aqui é a do quarto de hotel como espaço de possibilidade, cuja separação momentânea das pistas no gelo e das casas compartilhadas abre caminhos de fuga do código homosocial proeminente no esporte. Como espaço transitório e liminar, o quarto de hotel quebra relações espaço-temporais estabelecidas; na ficção das fãs, ele se torna local para exploração de sexualidades dissidentes, de desejos indisciplinados e de formas de se relacionar que confundem os rígidos padrões da masculinidade hegemônica. A imaginação queer que emerge da potencialidade de um espaço liminar que é continuamente habitado e abandonado é um tema chave no Real Person Slash (RPS) sobre jogadores de hóquei, enfatizando o desejo das fãs de lerem o esporte no contrapelo.

Palavras-chave: Espacialidade Queer, Real Person Slash, Hotel.

O CORPO FEMININO NA BELLE ÉPOQUE BRASILEIRA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO JORNAL O RIO NÚ

Sabrina Ferraz Fraccari

Resumo: A presente proposta de comunicação oral tem como objetivo refletir acerca das representações do corpo feminino na Belle Époque brasileira a partir de imagens veiculadas pelo jornal carioca O Rio Nú (1898-1916). O período que compreende o final do século XIX e as duas primeiras décadas do século XX foi marcado por intensas transformações no Brasil, em especial na cidade do Rio de Janeiro, a capital republicana e o principal centro cosmopolita da nação. Nesse contexto, ascendeu o modelo capitalista de produção e consumo, bem como surgiu, na cidade, uma cultura do lazer e da diversão noturnas, inspiradas nos modelos parisienses, em especial nos cabarés, que exploravam o discurso da sexualidade a partir do corpo feminino, entendido como produto de desejo e consumo. Em torno dessa cultura, surgiram periódicos e revistas que se alimentavam das imagens e discursos produzidos a partir do sexo e da exploração dos corpos femininos na cidade do Rio, entre eles O Rio Nú, cujas atividades se deram entre os anos de 1898 e 1916. O jornal encontrava nos discursos acerca do sexo os seus principais atrativos e, para isso, empregava uma linguagem repleta de trocadilhos e duplos sentidos, bem como recorria ao apelo visual por meio de ilustrações, gravuras e fotografias espalhadas pelas páginas. Nas capas, sobretudo a partir da virada do século, trazia imagens de mulheres seminuas ou nuas, geralmente expostas aos olhares masculinos, principal público-alvo do periódico. No interior das edições, era comum ilustrações de mulheres nuas aparecerem como adornos aos títulos de algumas colunas, tais como a famosa "Semana despida", que refletia sobre acontecimentos pitorescos da vida carioca. Em nossa hipótese de leitura, tais imagens contribuíram para criar um imaginário social acerca dos corpos femininos e do ser mulher e, a partir disso, reforçaram papéis e comportamentos



considerados adequados para elas, bem como concorreram para demarcar os corpos desejáveis, os quais eram vendidos como produtos a fim de saciar os desejos dos leitores/consumidores.

Palavras-chave: Imprensa ilustrada, corpo feminino, desejo.

TERMINOLOGIA NOS SETORES DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO SOBRE VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA

Andressa Caroline Flávia Boveto (Unioeste)
Rosemary Irene Castañeda Zanette (Unioeste)

Resumo: As relações internacionais entre as instituições de Ensino Superior têm se intensificado ao longo das últimas décadas, como um dos reflexos da globalização no contexto universitário em diversas partes do globo. Por isso, muitas universidades foram levadas à criação de setores responsáveis pela gestão de parcerias, mobilidade acadêmica, cooperação internacional, entre outros. No entanto, diferentes nomeações em língua portuguesa foram dadas a esses setores, como nas universidades estaduais do Paraná, em que é possível encontrar “Assessoria de Relações Internacionais”, “Escritório de Relações Internacionais”, “Escritório de Cooperação Internacional” e “Coordenadoria de Relações Internacionais”. Tais discrepâncias nos levam a uma questão de ordem terminológica: tratam-se de termos com traços que os distinguem ou de um caso de variação terminológica? Ao responder esse questionamento, temos como objetivo contribuir para uma comunicação clara e eficiente entre instituições de Ensino Superior, bem como para possíveis cenários de interação multilíngue que exija um conhecimento mais amplo e detalhado desses termos para determinação de equivalentes, por exemplo. A questão tem origem no desenvolvimento de uma dissertação de mestrado que buscou analisar possíveis equivalentes em inglês para termos institucionais e, para isso, dependia do detalhamento dos significados de cada termo em língua portuguesa. Desse modo, o estudo se justifica na medida em que as universidades estaduais paranaenses têm se inserido cada vez mais no cenário da pesquisa mundial e apresentam diversos convênios, acordos e termos de cooperação internacional. Para realizá-lo, serão coletadas informações a respeito da estrutura das universidades presentes em documentos e site institucionais e no Novo Aurélio: O Dicionário da Língua Portuguesa (1999). Como referencial teórico, o trabalho tem base em Krieger e Finatto (2021), Knight (2020), Cabré (2008), Freixa (2002), entre outros autores. A partir das discussões apresentadas, esperamos contribuir para os estudos em Terminologia, principalmente, aqueles que se relacionam ao processo de internacionalização do Ensino Superior no Brasil.

Palavras-chave: Internacionalização, Ensino Superior, Terminologia.

LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E DESCOLONIZAÇÃO DO CURRÍCULO ESCOLAR: AÇÕES EXTENSIONISTAS NA UEL

Maria Carolina de Godoy (UEL)

339

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo apresentar resultados parciais do projeto de extensão que coordeno na Universidade Estadual de Londrina, intitulado "Literatura afro-brasileira: conhecendo autoras, autores e obras". Como a produção intensa da literatura afro-brasileira é mais



recente, as ações extensionistas tornam-se importantes para atualizar os(as) docentes quanto à produção para crianças e jovens leitores. Embora haja essa expansão das produções, falta maior visibilidade dessas obras nos espaços de legitimação, principalmente nas salas de aula do ensino básico e os projetos de extensão oferecem oportunidade para aprimoramento dos alunos da licenciatura e dos docentes em atuação. O projeto conta com a participação de estudantes do curso de Letras-Português, que, ao longo de 2024, produziram materiais voltados a docentes da educação básica e demais interessados(as), a serem disponibilizados no site do projeto. A elaboração dos materiais seguiu uma metodologia baseada em encontros presenciais realizados na UEL, nos quais foram discutidos o contexto da educação para as relações étnico-raciais e possíveis temáticas a serem abordadas. Autores(as) como Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus, Cidinha da Silva, Lima Barreto, entre outros(as) foram selecionados para apresentação de obras e de suas trajetórias, no contexto da educação étnico-racial. A produção foi orientada pela coordenadora do projeto e encontra-se atualmente em fase de revisão por docentes colaboradores(as). As ações extensionistas desenvolvidas, ao focarem na literatura afro-brasileira, constituem uma estratégia de descolonização do currículo escolar. Assim, esta comunicação também propõe reflexões sobre o letramento racial e as abordagens curriculares à luz dos estudos culturais, a partir das produções concluídas pelos(as) estudantes participantes do projeto. Os principais referenciais teóricos que embasam o trabalho incluem: as Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais (2006), Eduardo de Assis Duarte (2011), Tomaz Tadeu Silva (2010, 2012), entre outros estudos críticos sobre autoras e autores selecionados.

Palavras-chave: Literatura afro, extensão, descolonizar, currículo.

CORPOS DOCILIZADOS E TRANSGRESSÃO NA DISTOPIA: UMA ANÁLISE COMPARADA ENTRE BRAVE NEW WORLD (1932), DE ALDOUS HUXLEY, E THIS PERFECT DAY (1970), DE IRA LEVIN

Mateus Nascimento Rodrigues (Universidade Estadual do Piauí)

Resumo: Este trabalho propõe uma análise comparada dos romances *Brave New World* (1932), de Aldous Huxley, e *This Perfect Day* (1970), de Ira Levin, a partir da problematização do controle e sujeição dos corpos e da percepção desses como espaços de resistências na literatura distópica. Ambas as narrativas retratam sociedades rigidamente homogêneas, onde o controle totalitário se exerce pela padronização biológica e psicológica dos indivíduos, propondo um estado “progressista” da vida humana a fim de regular emoções e comportamentos por meio de procedimentos tecnológicos e biomédicos. O corpo, nesse contexto, é submetido a uma série de mecanismos disciplinares e reguladores, tornando-se um objeto docilizado e integrado às normas do status quo social, evidenciando os aparatos de controle que Foucault (2014) denomina como o “poder disciplinar”, e o “biopoder”. Em contrapartida, ao longo das narrativas, os protagonistas de cada romance, John, o “selvagem”, em *Brave New World*, e Chip, em *This Perfect Day*, tensionam esses dispositivos de controle ao reivindicarem a experiência do desejo, da dor e da agência individual, assumindo, assim, um caráter transgressor. A partir dessa discussão, temos como objetivo principal comparar as obras no que tange a representação do controle dos corpos dentro dos seus padrões distópicos, evidenciando a condição de sujeição que subjaz as personagens enredadas enquanto corpos docilizados, juntamente às possibilidades de insurgência contra as ordens estabelecidas. Para isso, realizamos a investigação por meio de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e cunho exploratório, fundamentada nas considerações teóricas de Claeys



(2017), Moylan (2000), Baccolini e Moylan (2003), Beauchamp (1986), Foucault (2014; 2021) e dentre outros. Enquanto aos resultados, argumentamos que ambas as obras convergem para uma visão do controle do corpo de forma disciplinar por meio da técnica, divergindo, no entanto, nas maneiras pelas quais esses corpos tornam-se transgressores. *Brave New World* constrói a resistência a partir de uma aproximação ao estado primitivo do corpo, distanciando-se do controle e emergindo como espaço de purificação, por sua vez, *This Perfect Day* apresenta um percurso em que a revolta se dá pela reapropriação progressiva da autonomia e do desejo.

Palavras-chave: *This Perfect Day*, *Brave New World*, distopia, corpo.

UMA ANÁLISE DO FEMININO NA ESCRITA AUTOFICCIONAL: OS RECORTES NA HISTÓRIA EM FASES DIFERENTES DAS ESCRITORAS TATIANA SALEM LEVY, ALINE BEI E NATALIA BORGES POLESSO

Francisca Júlia da Silva Soares (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo: Dentre uma imensa representação na literatura brasileira estão Tatiana Salem Levy, Natalia Borges Polezzo e Aline Bei, escritoras brasileiras potentes e contemporâneas que publicaram, respectivamente, obras como *Melhor não contar*, *Foi um péssimo dia* e *Pequena coreografia do adeus*. *Melhor não contar*, de Tatiana Salem Levy, aborda memórias, silêncios e traumas familiares com linguagem fragmentada e sensível, explorando identidade, relações afetivas e o que escolhemos calar ou revelar. *Foi um péssimo dia*, de Natalia Borges Polezzo, explora o cotidiano feminino infantil, relações afetivas e frustrações com humor, linguagem direta e sensível de uma adolescente. *Pequena coreografia do adeus*, de Aline Bei, narra o amadurecimento de uma jovem marcada por violência e abandono, com linguagem poética e fragmentada, revelando dor, resistência e busca por afeto. Esses textos autoficcionais são objetos de estudo do presente artigo que busca entender a mediação existente entre literatura autoficcional e a escrita terapêutica. As três obras usam elementos da autoficção ao mesclar vivências íntimas com ficção. As autoras exploram dores, afetos e memórias pessoais em narrativas que borram os limites entre real e inventado. Desse modo, o trabalho objetiva analisar o questionamento feminino como uma medida de anseio e produção de autoficção, bem como observar criticamente o espaço biográfico e a construção das narrativas literárias preenchida pela escrita terapêutica. Para tanto, foi crucial recorrer aos estudos sobre *O pacto autobiográfico* e *A escrita de si*, articulações essas realizadas por, respectivamente, Philippe Lejeune e Diana Klinger, e que conduzem o entendimento sobre a autoficção. Bem como, a teoria psicanalítica sobre escrita terapêutica no que explica Sigmund Freud em *Escritores Criativos e Devaneios* e *A Interpretação dos Sonhos*. Assim, a construção social e cultural produzida pela literatura feminina sobre mulheres e para mulheres torna dinâmico e estabelece a necessidade de dar voz às múltiplas potências que instauram na contemporaneidade a literatura autoficcional e a sua existência.

Palavras-chave: Literatura de Autoficção, Escrita terapêutica.



NARRATIVAS DO ISOLAMENTO E DO AFETO: A CONFIGURAÇÃO DA PANDEMIA EM AMORES EM QUARENTENA

Tairyne Teodoro Alves (UENP)

Ana Paula Franco Nobile Brandileone (UENP)

Resumo: Esta comunicação é recorte de subprojeto de Iniciação Científica (PIBIC-FA/UENP) intitulado “A figuração da pandemia em Amores em quarentena (Damasco, 2020) e Histórias da pandemia (Sereza; Monteloane, 2020)”, o qual está vinculado a projeto maior de pesquisa, denominado “A Literatura Brasileira Contemporânea em tempos de pandemia” e financiado pela Fundação Araucária. A pandemia e o seu poder de alterar tudo na vida de todos, levou diversos escritores a registrarem os desafios e as excepcionalidades de um período de crise mundial. Diante da fertilidade e da diversidade de textos literários que flagram a pandemia e da lacuna crítica frente à sua avaliação, dada a sua recém manifestação no cenário da literatura brasileira contemporânea, a pesquisa possui, como objetivo geral, mapear e analisar essa produção literária, a fim de verificar como a pandemia está figurada esteticamente nessas obras. Nesse contexto, este trabalho busca examinar os contos da coletânea Amores em quarentena (Damasco, 2020), a partir de algumas categorias de análise. O levantamento de dados foi feito pelo preenchimento de um formulário elaborado na Plataforma Google Forms, o qual contém 36 questões e considera o perfil da autoria, os operadores de leitura do texto narrativo (personagem, espaço, foco narrativo, tempo etc), bem como aspectos ligados ao contexto pandêmico (relação com o contágio e transmissão do vírus, as sequelas e os conflitos gerados pela pandemia). Sob uma abordagem metodológica quantitativa e qualitativa, a coleta de dados visa a compreender como essas narrativas traduzem e formalizam esteticamente a experiência humana em um tempo de excepcionalidades e suspeição, bem como contribuir com pesquisas que possuem, como matéria de análise e reflexão, obras que tem a pandemia como mote da criação literária. A pesquisa conta com suporte bibliográfico que auxilia na compreensão sobre a ficção brasileira contemporânea (Resende, 2008; Schollhammer, 2011) e, nesse bojo, da “literatura da pandemia” (Aguiar, 2020; 2021; Moriconi, 2021; Brandileone, 2021) e seus desdobramentos (Zizek, 2020; Harari, 2020; Birman, 2021).

Palavras-chave: Literatura brasileira contemporânea, Pandemia.

SÍMBOLO E ALEGORIA, UM PARADOXO NAS CANÇÕES DO CANTOE E POETA ZÉ RAMALHO

Manoel Felicio da Silva (UNIFESSPA)

Resumo: A obra de Zé Ramalho, um dos maiores expoentes da música popular brasileira, é marcada pela tensão entre símbolo e alegoria, criando composições que transcendem a narrativa linear para mobilizar sensações e reflexões. Sob a perspectiva dos blocos de sensações de Gilles Deleuze e Félix Guattari, suas canções articulam perceptos e afectos em estruturas que combinam crítica social, espiritualidade e introspecção. O paradoxo entre símbolo e alegoria é explorado de forma complexa, permitindo múltiplas camadas de interpretação. Canções como Avôhai, Admirável Gado Novo e Chão de Giz exemplificam como sua música une regionalismo e universalidade, reforçando o impacto estético e filosófico de sua obra. Este trabalho reafirma a relevância cultural e acadêmica de Zé Ramalho como criador de experiências estéticas que ressoam além de seu tempo e espaço.

Palavras-chave: Zé Ramalho, bloco de sensações, misticismo,



PROCEDIMENTOS DE ESCRITA NÃO CRIATIVA NA POESIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Felipe Benicio de Lima (UFAL)

Resumo: Proposta por Kenneth Goldsmith em seu livro homônimo, em 2011, a escrita não criativa tem funcionado como um termo guarda-chuva para designar diversos modos de produção textual que elegem como matéria-prima textos previamente existentes. Embora procedimentos como deslocamento, justaposição e colagem possuam uma longa trajetória na história da literatura, podendo ser relacionados às vanguardas do início do século XX, como Cubismo e Dadaísmo, bem como aos experimentos literários da Oulipo e às estéticas pós-modernistas do final daquele século, é na contemporaneidade que as reflexões acerca desses fenômenos parecem ganhar impulso e corpo, sobretudo a partir das teorizações de Marjorie Perloff em *O gênio não original* (2010). Do ponto de vista aqui adotado, a escrita não criativa enquanto categoria conceitual possui estreitas relações com a literatura experimental (Bray; Gibbons; McHale, 2012), a escrita conceitual (Dworkin; Goldsmith, 2011), e pode englobar as teorizações a respeito da poesia por outros meios (Perloff, 2010), da literatura sampleada (Coelho; Gaspar, 2005) e da literatura por apropriação (Villa-Forte, 2019). Com base nesses pressupostos, o objetivo desta comunicação é oferecer um breve mosaico de procedimentos de escrita não criativa presentes na produção de poetas brasileiros/as contemporâneos/as, tais como Angélica Freitas, Diego Pansani, Jeanne Callegari, Luci Collin, Marília Garcia e Roy David Frankel. Tais procedimentos incluem, por exemplo, a poesia encontrada (found poetry), a poesia blecaute e a poesia remixada. Para além dos aspectos técnicos relacionados à sua construção, a análise dos poemas revela que há por vezes uma forte conexão entre esses textos e seu contexto sócio-histórico de produção, apontando para uma possível imbricação entre aspectos políticos e poéticos nos experimentos em escrita não criativa no contexto brasileiro. A partir da análise dos poemas, portanto, espera-se que esta comunicação possa contribuir para aprofundar as reflexões acerca das relações entre poesia e escrita não criativa, sobretudo no contexto da literatura brasileira contemporânea.

Palavras-chave: Escrita não criativa, Poesia, Teoria literária.

RESSONÂNCIAS DA TRADIÇÃO: UMA ANÁLISE FEMINISTA DA CULTURA PATRIARCAL NO CONTO "LUZ" DE LESLEY NNEKA ARIMAH

Marília Valadares Araújo (UESPI)

Resumo: O presente artigo propõe uma investigação dos dispositivos históricos concernentes a uma cultura patriarcal dominante, ao analisar o conto “Luz” de Lesley Nneka Arimah, publicado em 2018. Partindo de uma discussão sobre a intervenção do feminismo nos Estudos Culturais e buscando enfatizar o papel da literatura como produto de fatores externos e internos à obra, procura-se identificar as características pertinentes aos efeitos dos atos sociais continuamente repetidos e normatizados no arcabouço social, evidenciando a propagação de uma cultura androcêntrica delineada no conto. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa e cunho exploratório, que se fundamenta, dentre outros, em teóricos como Cândido (1985), Facina (1971), Jameson (1991) Connel e Pearse (2019), Joan Scott (2019), Judith Butler (2003), Linda Hutcheon (1991), Maria Elisa Cevalco (2003), Nancy Fraser (2019), Raymond Williams (2011/ 2015) e



Stuart Hall (2003). O trabalho esboça quatro ponderações acerca do questionamento sobre a divisão dos papéis sociais, que dicotomizam masculino e feminino, promovendo a fragmentação da essência feminina, observada através da protagonista. No primeiro momento é discutida a definição de cultura, explicitando as argumentações que dão sustentação ao entendimento dos significados que cercam a construção do conceito na estrutura social. Na seção que segue são traçados os pressupostos teóricos dos Estudos Culturais, abordando como se deu o seu surgimento e qual foi sua proposta inicial. Em seguida é apresentada a relação existente entre a literatura e o contexto histórico estruturante das criações literárias. No último momento, partindo da análise realizada sobre Cultura, e pensando sobre a interferência de novos dispositivos históricos nos Estudos Culturais, se propõe uma análise sobre o feminismo, a partir da leitura do conto. Conclui-se que o comportamento dos personagens e os elementos que alicerçam a narrativa revelam a força da tradição, advinda da herança de uma construção cultural enraizada e, ao mesmo tempo, dão uma demonstração da produção de novos significados.

Palavras-chave: Patriarcado, "Luz", Lesley Nneka Arimah.

SINALÁRIO DE LIBRAS - REGISTRANDO OS SINAIS DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE SANTA INÊS- MA: PRIMEIROS PASSOS

Gracy Kelia Lopes Silva (UFMA)

Resumo: Historicamente, a nomeação de objetos, pessoas e lugares reflete uma necessidade humana fundamental de organizar, compreender e se apropriar do mundo ao seu redor. O ato de nomear está diretamente relacionado à onomástica, pois é por meio desse processo que os nomes próprios são atribuídos e estudados. Nomear é uma forma de dar identidade e significado, e a onomástica investiga justamente como esses nomes refletem aspectos culturais, históricos e linguísticos das sociedades. Inserido no estudo da onomástica, pode-se destacar a toponímia, que investiga a origem, significado e evolução dos nomes geográficos. Considerando essa realidade, este estudo delimita-se na área da toponímia (estudo dos nomes próprios de lugares) e trata-se dos sinais topônimos de escolas no município de Santa Inês/MA na Língua Brasileira de Sinais - Libras. Desse modo, este trabalho tem por objetivo registrar e analisar os sinais topônimos de escolas em Santa Inês/MA. Para tanto, fundamenta-se nos trabalhos que tratam da toponímia em línguas orais, principalmente nos estudos de Dick (1990) e Matos (2014); no que se refere à toponímia em línguas de sinais, baseia-se, sobretudo, nas pesquisas de Albuquerque (2021) e Sousa (2025). No tocante aos aspectos metodológicos, os dados serão coletados a partir de entrevistas com pessoas surdas e usuárias da Libras, que a utilizam como meio de comunicação e expressão, nascidos no município em estudo. Em entrevistas-teste, foram obtidos oito sinais toponímicos de escolas municipais do Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano registrados em fichas lexicográficas – toponímicas contendo as seguintes referências de análise: Topônimo em Língua Portuguesa, Topônimo na Libras, Taxonomia, Alteração de Topônimo, nota linguística e histórica. Esses dados foram analisados a partir das seguintes características: em relação à forma (nativos, inicializados, soletrado e soletração rítmica) e à motivação (icônica e em Língua Portuguesa). Como resultados iniciais, infere-se que a maioria dos topônimos dos nomes de escolas, em Língua Portuguesa, são motivados por antrotopônimos (nome de lugar que tem origem em um antropônimo, ou seja, em um nome de pessoa). Já no que tange à análise de topônimos em Libras, especificamente, dos sinais de escolas, com base nos oito topônimos analisados, observa-se que seis são formados por inicialização, um por soletração rítmica e um por soletração. Em relação à motivação, depreende-se que todos são da Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Onomástica, Toponímia, Libras, Sinais topônimos.



A SANTA E A MEMÓRIA

Rodrigo Caravage de Andrade (UFSCar)

Resumo: No romance *A Louca da Casa*, Rosa Montero parte do aforismo de Santa Teresa de Jesus para construir uma narrativa autobiográfica que reflete sobre o fazer literário. A obra, narrada em primeira pessoa, entrelaça memória, ficção e subjetividade, dando voz a uma narradora que compartilha o nome e fragmentos da vida da autora. Esse hibridismo entre realidade e imaginação aproxima a narrativa da metaliteratura, explorando não apenas o conteúdo da memória, mas os mecanismos da escrita e da fabulação. A vida da autora e de outros escritores funciona como pano de fundo para discutir o papel da criação artística, numa trama em que a verossimilhança se sustenta não pela fidelidade aos fatos, mas pela força das impressões. Segundo Perrone-Moisés, uma característica comum da metaliteratura contemporânea é a inclusão do autor como personagem ficcional, o que se observa em Montero. Essa estratégia, embora semelhante à autoficção, se diferencia por atribuir dados evidentemente falsos a personagens com o nome do autor. Em *A Louca da Casa*, Montero se dissolve e se reconstrói na escrita, permitindo que a personagem vivencie experiências verossímeis, embora não necessariamente verdadeiras. A memória, nesse processo, não resgata o passado com precisão, mas o reorganiza de acordo com impressões e estados de espírito, num processo análogo ao impressionismo. A escrita impressionista, como aponta Gunsteren, representa a realidade a partir de pontos de vista mutáveis e incertos. Rosa Montero adota esse recurso ao apresentar reminiscências fragmentadas, moldadas por objetos, sentimentos e lembranças imprecisas. A metáfora do fluxo de consciência atravessa a obra, sugerindo uma narrativa guiada pela fabulação constante. Nesse jogo entre memória e invenção, a autora investiga como as narrativas moldam o sujeito e a realidade, refletindo-se num labirinto de espelhos em que a imagem original se perde em sucessivas refrações. A verdade, assim, torna-se fluida, permeada pelo poder da imaginação.

Palavras-chave: autobiográfica, memória, fragmentação, pós-moderno.

FRASEOLOGISMOS EM MEMES DA INTERNET: UMA ANÁLISE SEMÂNTICO-LEXICAL DE “FOI DE BASE” E SUAS VARIANTES

Ana Beatriz Gouveia Lins
(Universidade Federal Rural de Pernambuco)

Resumo: O presente estudo tem como objetivo analisar a expressão "foi de base", originada em jogos online e amplamente difundida em memes da internet, bem como suas variantes. A pesquisa busca investigar os aspectos fraseológicos dessas estruturas, explorando como se dá a construção de sentido nos memes. A coleta de dados foi realizada na rede social X (antigo Twitter), escolhida devido à produção espontânea de textos. Por tratar-se de uma análise qualitativa, utilizou-se a própria ferramenta de busca avançada da plataforma, com os seguintes critérios de seleção: análise de postagens no período de 2019 a 2024, selecionando um post por semestre, a fim de observar possíveis variações, além dos usos da expressão em diferentes contextos, totalizando 12 posts. Essa metodologia visa verificar a capacidade de preservação da unidade fraseológica ao longo do tempo, característica também presente nos memes. A análise fundamenta-se nos pressupostos da vertente francesa da Fraseologia, na qual o principal critério definidor é a polilexicalidade, além da noção de continuum, com base nos trabalhos de Mejri (2002) e Paim, Sfar e Mejri (2018). Inclui-se, ainda, uma breve discussão sobre os memes da internet, com base em Knobel e Lankshear (2007),



segundo os quais os memes referem-se a ideias rapidamente adotadas e difundidas nas mídias sociais, podendo assumir diferentes formas, como imagens, vídeos, textos etc. Também se aborda o processo de metaforização dessas expressões, conforme os estudos da Linguística Cognitiva de Lakoff e Johnson (2002 [1986]) e Ferrari (2011). Para esses autores, a metáfora é um processo contínuo no modo de agir e pensar do sujeito. Por fim, observaram-se as seguintes variantes paradigmáticas da unidade fraseológica em destaque: "foi de comes e bebes", "foi de Jacksons Lives", "foi de caminha" e "foi de berço". Dessa forma, é possível destacar o caráter relativo da fixação dessas expressões, em que apenas o verbo + preposição permanecem fixos. Essa abordagem semântico-lexical revelou como esses fraseologismos constroem sentidos coletivos, adaptando-se a diferentes contextos e originando variantes. Ademais, ressaltou-se a importância de compreender os fenômenos linguísticos emergentes em contextos digitais.

Palavras-chave: Fraseologia, memes, semântica cognitiva.

MEMÓRIA E TESTEMUNHO EM ANTES DE NASCER O MUNDO, DE MIA COUTO

Maria Gorette De Brito Silva (UEPB)

Resumo: O presente trabalho faz parte de uma dissertação de mestrado intitulada "O Afinador de Silêncios: Memória e Esquecimento em Antes de Nacer o mundo, de Mia Couto", que investigou as estratégias mnemônicas utilizadas pelo personagem-narrador Mwanito para reaver uma parte da memória e legitimar seu passado. O romance foi escrito em Português de Portugal, com título original *Jesusalém*. A obra de Mia Couto é eivada de temas sobre colonização e questões de memória e esquecimento de uma Moçambique que sobreviveu da guerra e silenciou sua dor. Personagens que representam identidades em trânsito e as relações entre o colonizado e o colonizador também fazem parte do universo insólito do autor. No romance em questão, o personagem foi exilado apenas com homens da sua família, pelo pai louco, após a morte da sua mãe. Ele tinha apenas quatro anos de idade e foi proibido pelo pai de falar, estudar, cantar, ou seja, exercitar sua memória. Era ainda proibido de falar sobre sua mãe. O pai tentou apagar todos os registros e referências sobre Dordalma, sua esposa. Mwanito tinha o desejo de lembrar do rosto da mãe, mas no exílio não havia referências femininas para ativar suas lembranças. Apesar dos danos que o exílio causou, da tentativa de apagamento do mundo anterior, empreendida pelo pai Silvetre, o menino não esqueceu totalmente o passado. Durante o confinamento, o menino conseguiu reunir pistas que ativaram sua memória e tornaram possível a legitimação de um passado resignificado. Através dos testemunhos das pessoas que coniveram com a sua mãe, da prática da leitura e da escrita de forma escondida e dos sonhos, o narrador-personagem conseguiu consolidar reminiscências em lembranças. A análise baseou-se nos estudos multidisciplinares de Le Goff (2010); Seligmann-Silva (2003); Sarlo (2003), Duarte (2012); Halbwachs (1990); Weinrich (2001), Kristeva (1994). Este estudo objetivou contribuir para fortuna crítica sobre memória, esquecimento e testemunho na obra de Mia Couto.

Palavras-chave: Memória; Testemunho; Exílio; Mia Couto.



LÍNGUA NACIONAL E A QUESTÃO ÉTNICO RACIAL NOS DISCURSOS DE PAULINO DE BRITO

Rosenita Fernandes Braga (UFPA)

Resumo: Esta pesquisa pretende refletir como a discussão linguística em torno do português brasileiro, no final do século XIX, está relacionada à questão étnico racial. Em meados do século XIX com a pretensão da consolidação do estado-nação, busca-se fomentar a discussão de uma língua nacional, que representasse a identidade e unidade nacional. A língua, nesse sentido, tinha (e ainda tem) uma função social e ideológica muito relevante, pois por meio de sua regulamentação pretendia-se criar um padrão linguístico capaz de representar não apenas a unidade nacional, mas os sentimentos de nacionalidade. No Brasil, termos como língua nacional, língua brasileira, idioma nacional são alguns exemplos de expressões usadas ao longo do processo de construção do estado-nação no século XIX e que de alguma forma representavam as ideologias nacionalistas vigentes no país nesse período. Em 1907, no Pará, Paulino de Brito, professor e gramático, trava uma polêmica com o gramático português Cândido Figueiredo, para discutir a respeito da língua nacional. Apesar de Paulino de Brito travar essa polêmica para contestar os argumentos de Figueiredo com relação à colocação dos pronomes, como uma questão central da língua nacional, à medida que ele articula seus argumentos, há claramente uma tentativa de distanciamento entre a língua nacional preconizada pelos clássicos e uma diminuta elite, e a língua nacional usada pelo povo. Há inclusive uma rejeição à linguagem popular, principalmente ao modo de falar dos negros. Esta posição de Paulino de Brito instiga uma análise minuciosa do seu discurso em torno da língua nacional. Por isso, a fim de compreender as questões que estão em volta do posicionamento do autor brasileiro, elege-se como objetivo geral: analisar as relações ideológico-valorativas sobre língua nacional e a questão étnico racial nos discursos de Paulino de Brito. Ademais, para alcançar o objetivo geral que se propõe são mobilizados os seguintes objetivos específicos, a) compreender as relações linguísticas e étnico racial nos discursos de Paulino de Brito, b) entender como as relações ideológico-valorativas sobre o português reverberam o tensionamento entre brasileirismos e lusitanismos. Esta pesquisa se ancora teórica e metodologicamente nos escritos do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2016[1979]; 2022 [1929]; VOLÓCHINOV, 2019, 2021 [1929/1926]). Portanto assume-se uma visão dialógica da linguagem. Na análise do corpus são mobilizados os estudos da Análise Dialógica do Discurso (ADD), abordagem que permite ao pesquisador uma postura dialógica em relação aos seus dados. As análises indicam que ao longo da construção sintática dos enunciados de Paulino de Brito, nota-se que há um discurso racista tecido pelo uso de expressões com tom pejorativo.

Palavras-chave: Língua nacional. Discurso. Valoração.

“DE POETA E LOUCO, TODO MUNDO TEM UM POUCO” OS IMPACTOS NORMATIVOS DO SISTEMA MODERNO/COLONIAL DE GÊNERO NO ROMANCE AÇUCENA: A ESTRANHA DAMA

Jocileide Silva Sousa (SEMED-Bacabal/MA)

347

Resumo: Este trabalho visa apresentar partes dos resultados obtidos em uma pesquisa dissertativa realizada no Programa de Pós-Graduação em Letras de Bacabal – PPGLB/UFMA. Durante essa proposta, nos focalizaremos em como as imposições normativas referentes ao gênero, sustentadas



pela colonialidade, impactaram a vida da personagem Açucena no romance "Açucena: a estranha dama", de Míriam Angelim. Destarte, nos guiaremos pela seguinte questão norteadora: como o padrão de mulher ideal imposto pelo sistema moderno/colonial de gênero impactou a vida da personagem estudada? Com essa finalidade, adotamos o método de pesquisa bibliográfica e hermenêutica, tendo como principais fontes teóricas Lugones (2019, 2020), Foucault (2001), Saffioti (2004, 1987) e Reich (1998). A partir da leitura do romance e das fontes bibliográficas, concluímos que o conceito de normal e anormal depende do seu observador. Além disso, o que fazia Açucena ser considerada a louca do povoado era sua inadequação ao padrão socialmente aceito de mulher. Dessa forma, a sociedade à qual ela estava inserida apaga sua identidade, personalidade e sofrimento tornando-a um ser abjeto.

Palavras-chave: Colonialidade, Loucura, Açucena, Míriam Angelim.

METAFORIZAÇÕES DO SUJEITO MARANHENSE: UMA ANÁLISE DISCURSIVA A PARTIR DO TIKTOK

Daniel dos Santos Teixeira (Universidade Estadual do Piauí)

Resumo: Rotineiramente, ao se mencionar o estado do Maranhão, uma série de imagens simbólicas é evocada no imaginário coletivo dos brasileiros. Essas imagens, construídas por meio das interações discursivas e sociais ao longo do tempo, apresentam um repertório diversificado. Entre as representações mais comuns estão aquelas que associam o estado à tradição folclórica, como a do Bumba-meu-boi, à exuberância natural dos Lençóis Maranhenses e à forte presença do reggae como expressão cultural marcante. Essas construções simbólicas, embora positivas, não esgotam os sentidos atribuídos ao Maranhão, pois outros imaginários sobre o território também circulam. Há representações que circulam socialmente e que, por vezes, reproduzem estereótipos e visões estigmatizadas. Uma dessas formas de representação, que tem ganhado visibilidade especialmente nas redes sociais, diz respeito à ideia de que o Maranhão seria a "terra da macumba". Diante disso, este trabalho, que constitui um recorte de uma dissertação de mestrado em andamento, propõe uma análise da sequência discursiva "O Maranhão é a terra da macumba", extraída de um vídeo curto publicado na plataforma TikTok. A partir da perspectiva teórica da Análise Materialista do Discurso, buscamos compreender como essa formulação discursiva carrega sentidos que metaforizam o sujeito maranhense, associando-o a práticas religiosas e culturais que, muitas vezes, são alvo de preconceito e desinformação. Para sustentar a análise, nos apoiamos nos estudos de autores como Orlandi (2015), Pêcheux ([1990]2015), Cattelan (2021) e Radde (2020), que fornecem fundamentos teóricos para refletir sobre os mecanismos de produção de sentido e as condições de sua circulação. A escolha por plataformas digitais, como o TikTok, justifica-se pela centralidade que essa mídia assume na difusão e ressignificação de estereótipos na contemporaneidade. Com isso, pretendemos buscar os possíveis sentidos que compreendam de que forma o discurso que associa o Maranhão à macumba é produzido, sustentado e reapropriado nas interações digitais atuais.

Palavras-chave: Metaforização, maranhense, macumba, discurso.



DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA DE ESCOLAS DO CAMPO DE MARABÁ/PA

Wesley Adriano Aquino Borcen (UNIFESSPA)

Resumo: Esta pesquisa tem o objetivo de refletir sobre desafios e possibilidades para a formação continuada de professores de língua inglesa de escolas do campo de Marabá/PA e como esses fatores influenciam o desenvolvimento profissional dos docentes. Além disso, essa pesquisa visa compreender o ensino de língua inglesa a partir das perspectivas e reflexões dos professores que atuam nas escolas, estabelecendo uma relação entre o conteúdo a ser ensinado e as possibilidades de ensino na educação do campo no município de Marabá. Para dar sustentação a essa pesquisa, o aporte teórico abrangeu formação de professores e ensino de língua inglesa fundamentados em Almeida Filho (2015), Gil (2017), Lopes (2021), Medeiros e Fontoura (2018), Paiva (2010), Yin (2016), dentre outros. O caminho metodológico privilegiado pela pesquisa foi o da pesquisa qualitativa, mais especificamente através de estudo de caso, com a aplicação de questionário e grupo focal como instrumentos de produção de dados, que será realizada no município de Marabá, estado do Pará. Os participantes da pesquisa serão 10 (dez) professores de língua inglesa que atuam em escolas municipais do campo de Marabá, que contribuirão na reflexão sobre a importância de formação continuada e de suas experiências como professores de inglês nas escolas do campo.

Palavras-chave: Língua Inglesa, formação de professores, educação.

"WHAT KIND OF BOY DOES THAT? THIS IS NOT NORMAL!" OS AGENTES DE UMA NORMA PUNITIVA EM LITTLE PRINCE(SS) (2022)

Wesley Gomes Costa (UESPI)

Resumo: Este artigo apresenta os resultados parciais de um projeto submetido ao PIBIC – CNPq (2024- 2025) da UESPI, realizado pelo Curso de Licenciatura em Letras-Inglês, sobre a performatividade de gênero, heteronormatividade e as nuances da infância queer retratadas na curta-metragem *The Little Prince(ss)* 2021. Lançada pela coletânea *Launchpad* na plataforma de streaming Disney+, *The Little Prince(ss)* (2021) traz em seu enredo Gabriel, uma criança de sete anos que faz aulas de balé, e sua amizade com Rob, outra criança extremamente talentosa que acaba de ser transferida para a escola de Gabriel. Por ter um comportamento diferente do que a sociedade espera como heteronormativo para um menino, Gabriel transgride a norma e a ordem social vigente. Em virtude deste comportamento disruptivo, Gabriel é constantemente alvo dos agentes reguladores que insistem em normatizar as formas de pensar, sentir e agir da criança. Nesse sentido, esta pesquisa visa responder à seguinte indagação: De que forma(s) os agentes da heteronormatividade repreendem e punem Gabriel, protagonista da curta-metragem *The Little Prince(ss)* (2021), à luz dos estudos queer? Para responder à questão, foi definido o seguinte objetivo geral: investigar de que forma(s) os agentes da heteronormatividade repreendem e punem Gabriel, protagonista da curta- metragem *The Little Prince(ss)* (2021), à luz dos estudos queer. Para alcançar o objetivo geral, está sendo realizada uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, de cunho exploratório, baseada nos estudos de Judith Butler (2010), Paul B. Preciado (2013), Richard Miskolci (2020), entre outros. Na perspectiva da análise interpretativista, os achados preliminares indicam que Gabriel sofre constante cobrança e assédio dos agentes da norma nos mais diversos



espaços formais e informais, como família e escola, sendo vítima de repreensão e até mesmo incitação à exclusão social.

Palavras-chave: infância queer, gênero, heteronormatividade.

SUJEITO, MEMÓRIA E IDEOLOGIA: EFEITOS DE SENTIDO SOBRE O SUJEITO ANALFABETO E SUA INSCRIÇÃO NA ORDEM DO DISCURSO

Helen Vanessa Silva Lopes (Universidade Federal do Maranhão)
Vandilma Sousa Aguiar (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: Na era da informação e do conhecimento em que se vivencia, na qual é possível acessar os mais diversificados conteúdos em uma velocidade sem precedentes, saber ler e escrever são habilidades imprescindíveis para a interação plena entre os sujeitos com o mundo que o cerca. As mensagens escritas, através de textos presentes em publicações, anúncios digitais e físicos e uma pluralidade de superfícies nas quais o texto se materializa, oferecem aos seus leitores informações valiosas, levando-os a se inserirem em uma ordem discursiva dominante em que o sujeito letrado está imerso. Por esta razão a presente produção propõe-se a realizar uma análise dos sentidos presentes no discurso produzido por um sujeito negro analfabeto, a partir do relato de sua trajetória até o letramento observando os discursos que o atravessaram neste processo de alfabetização. Este estudo tem como base teórica a Análise do Discurso Materialista (ADM), como objetivo geral analisar os sentidos que atravessam o discurso de um sujeito negro analfabeto por meio de seu relato. Os objetivos específicos são: discutir os impactos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na vida desse sujeito e analisar os efeitos de sentido presentes em seu discurso ao expor seu processo de alfabetização. A metodologia inclui uma entrevista com um sujeito negro que iniciou sua vida escolar em 1990. O corpus do estudo consiste em três sequências discursivas retiradas da entrevista em que o sujeito entrevistado relata seu percurso e por meio das quais é possível observar os discursos em funcionamento que se materializam mediante seu relato. Para fundamentar a análise, traz-se Althusser (1970), Pêcheux (1997), Orlandi (1984, 2010, 2015), Indursky (2000) que discutem as categorias: sujeito, memória, condições de produção, formações discursivas, paráfrase e polissemia e Arroyo (2017) que versa sobre a educação de jovens e adultos, bem como outros autores. No decorrer da pesquisa será possível verificar o processo de resignificação do sujeito a partir da sua transição entre formações discursivas divergentes e o deslocamento de sentidos que ocorre a partir deste processo de assujeitamento.

Palavras-chave: EJA; sujeito negro; Análise do Discurso.

“NASCIMENTO MORAES: LITERATURA, IDENTIDADE E CULTURA NO ENSINO MÉDIO”

Marcos Adilio Oliveira (UFMA)

350

Resumo: A literatura é uma ferramenta essencial na formação da identidade e na compreensão crítica da realidade. No entanto, o cânone literário brasileiro ainda se apresenta excludente, silenciando vozes negras e regionais. Nesse cenário, a obra de Nascimento Moraes - poeta



maranhense de grande relevância – surge como um rico instrumento para discutir cultura, identidade e resistência no ensino médio. Esta pesquisa propõe a inserção da produção literária de Nascimento Moraes nas práticas pedagógicas escolares como meio de valorização da diversidade cultural e étnico-racial. A pesquisa dialoga com autores que discutem literatura afro-brasileira, identidade e educação, como: Stuart Hall (2003) – com sua teoria sobre identidade cultural, Bell Hooks (2013) – sobre educação como prática da liberdade e representatividade. Nilma Lino Gomes (2005) – com reflexões sobre relações étnico-raciais na escola. Regina Dalcastagnè (2012) – sobre o cânone literário e exclusão de vozes negras. Muniz Sodré (2002) – discutindo cultura e comunicação afro-brasileira. A análise da obra de Nascimento Moraes será guiada por princípios da crítica literária afro-brasileira, considerando os aspectos históricos, culturais e simbólicos presentes em seus textos. Metodologicamente a pesquisa será qualitativa, com abordagem bibliográfica e aplicada. Estudo de campo (se possível): aplicação da sequência didática em turmas de ensino médio e coleta de impressões de estudantes e professores por meio de questionários e / ou rodas de conversa, revisão bibliográfica sobre literatura afro-brasileira e ensino médio, análise textual de poemas e outros escritos de Nascimento Moraes, destacando temas de identidade, cultura e resistência. Como resultado parcial, a pesquisa já evidenciou: A forte presença de elementos da cultura afro-maranhense e da memória coletiva negra na obra de Nascimento Moraes. A ausência quase total do autor nos livros didáticos e nas propostas curriculares de literatura. A receptividade positiva, por parte de professores consultados, à ideia de incorporar a obra do autor em sala de aula.

Palavras-chave: Educação antirracista. Cultura afro-brasileira. Id.

SABERES TRADICIONAIS E MODERNIDADE: A TRANSCULTURAÇÃO NA CULTURA RIBEIRINHA

Raimunda Gomes Maciel
(Universidade Da Amazônia)
Ana D'arc Martins de Azevedo
(Universidade Da Amazônia)

Resumo: Este artigo investiga como a transculturação se manifesta na relação entre saberes tradicionais e modernidade na cultura ribeirinha, com foco na Amazônia brasileira. A partir de uma abordagem interdisciplinar, que integra estudos culturais, antropologia e sociologia, o estudo analisa a influência de diferentes culturas na formação da identidade local. A metodologia inclui revisão bibliográfica e análise de estudos de caso, destacando a coexistência e a transformação de práticas tradicionais e modernas. Os resultados indicam que a transculturação é um processo dinâmico e contínuo, que contribui para a construção de uma identidade híbrida e plural. Conclui-se que a valorização dos saberes tradicionais, em diálogo com a modernidade, é essencial para o desenvolvimento sustentável das comunidades ribeirinhas.

Palavras-chave: Transculturação, Saberes Tradicionais, Modernidade.



ENTRE EXALTAÇÃO E CONTROLE: EFEITOS DE SENTIDO SOBRE O FEMININO NO DISCURSO DA CANÇÃO “MULHER”, DE ERASMO CARLOS

Patrícia Rodrigues Tomaz (UFPI)
João Benvindo De Moura (UFPI)

Resumo: Historicamente, a figura feminina no Brasil foi marcada por uma representação discursiva que associava a mulher à submissão, ao silêncio e à dedicação exclusiva ao espaço doméstico. Essa construção simbólica, fortemente vinculada à ideologia patriarcal, foi reproduzida por diversos discursos sociais, jurídicos, religiosos e midiáticos. No campo da música popular brasileira, especialmente ao longo do século XX, não foram poucas as composições que romantizaram a resignação da mulher diante das desigualdades de gênero, reforçando estereótipos como o da “mulher guerreira”, “sofredora” ou “mãe abnegada”. Este estudo propõe uma análise da canção “Mulher (Sexo Frágil)”, de Erasmo Carlos, a partir dos pressupostos da Análise do Discurso Materialista (ADM), formulada por Michel Pêcheux. O objetivo é compreender como se materializam, no discurso da canção, as formações discursivas e ideológicas que atravessam a representação da figura feminina, considerando as condições de produção histórico-sociais em que o texto foi enunciado e ainda circula. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com análise discursiva do texto da música, buscando identificar os efeitos de sentido produzidos a partir de noções como interdiscurso, memória discursiva, esquecimento ideológico, posição-sujeito e formação discursiva. A canção, ao mesmo tempo em que exalta a força da mulher, reproduz estereótipos de gênero sob uma perspectiva masculina e normativa, revelando tensões ideológicas entre valorização e domesticação. O estudo considera ainda os efeitos de apagamento e naturalização de determinadas imagens femininas no processo de assujeitamento, contribuindo para refletir sobre como a linguagem opera na constituição simbólica dos sujeitos. Ao evidenciar os atravessamentos ideológicos no discurso da canção, esta pesquisa pretende contribuir com os estudos sobre linguagem, gênero e ideologia, demonstrando como produtos culturais aparentemente elogiosos podem reforçar lugares de submissão e desigualdade.

Palavras-chave: Discurso, Gênero, Ideologia.

ENTRE ESPINHOS: FORMAÇÕES IDENTITÁRIAS OUTRAS DE IMIGRANTES NIGERIANAS NOS ESTADOS UNIDOS NA OBRA AMERICANAH, DE CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE

Jussara Barbosa Da Silva Gomes (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo: O colonialismo deu início ao deslocamento em massa de sujeitos, principalmente de países africanos como a Nigéria. Tal processo migratório, realçado pelos problemas econômicos e políticos enfrentados por esses países, trata-se de uma herança da colonização. Mulheres e homens sem condições de acesso à universidade, e diante da impossibilidade de uma vida estável, migraram/migram de diversos contextos culturais em busca de estabilidade e bem-estar em outros países, a exemplo dos Estados Unidos da América. Indo contra o sistema hegemônico, logo esses indivíduos começaram a constituir novas identidades nessas sociedades pós-coloniais. Diante desse cenário, esta pesquisa propõe-se a refletir sobre o processo de formação das identidades de imigrantes nigerianas a partir da imigração da personagem protagonista do romance Americanah



(2014), de Chimamanda Ngozi Adichie. A personagem Ifemelu é uma menina-mulher nigeriana que enxerga nos Estados Unidos a oportunidade de finalização do ensino superior e, conseqüentemente, ascensão social. Porquanto, são sujeitos que estão forjando identidades Outras que diferem da hegemônica, da identidade nacional legitimada pela branquitude estadunidense. Pretende-se entender ainda, os conflitos existentes em meio ao processo de formação identitária, bem como a manutenção e sobrevivência, especialmente de mulheres nigerianas na sociedade estadunidense. A metodologia de análise dar-se-á entre a articulação de autoras e autores das teorias literárias, pós-coloniais e da interseccionalidade. Entre os quais Bhabha (1998), Fanon (1968), Hall (1996, 2003, 2006), Mignolo (2017), Said (2011), Glissant (2005), Candido (2011), Césaire (2010), Oy?wùmí (2021), Gonzalez (2020), Lugones (2014), Porto & Torres (2010), entre outras e outros. Esta pesquisa também se propõe a refletir como a literatura, sob um viés Pós-colonial, incide sobre os novos posicionamentos dos grupos subalternos e, portanto, das imigrantes nigerianas nas encruzilhadas criadas pelo sistema-mundo-europeu-estadunidense. Desta forma, objetiva-se evidenciar que não é mais possível a existência destas sociedades pós-coloniais sem a permanência destas identidades Outras. Formações identitárias que descentralizam e afrontam a hegemonia.

Palavras-chave: Imigração, Identidades, Nigerianas, Pós-colonial.

FRAGMENTOS DE INFÂNCIA E DOR: A VIOLÊNCIA COTIDIANA EM CONCEIÇÃO EVARISTO

Maria Evelta Santos de Oliveira (UFMA)

Resumo: Este trabalho propõe uma análise literária do conto “Zaita esqueceu de guardar os brinquedos”, da escritora brasileira Conceição Evaristo, integrante da obra Olhos D’água (2016). A coletânea, composta por narrativas curtas, destaca-se pela abordagem sensível e crítica das experiências vividas por sujeitos negros, especialmente mulheres, em contextos marcados por exclusão social, pobreza e violência estrutural. No conto em análise, a violência manifesta-se como elemento central, revelando-se nas suas múltiplas dimensões — física, simbólica, racial e de gênero — e expõe a complexa realidade de personagens marginalizados. Assim, o objetivo deste estudo é identificar e discutir de que modo diferentes formas de violência, nomeadamente a violência racial e a violência de gênero, interseccionam-se e moldam as experiências da personagem principal e do seu entorno social. Para alcançar tal objetivo, recorre-se à metodologia da pesquisa bibliográfica, com base na leitura crítica do conto e na articulação com aportes teóricos que tratam das questões de raça, gênero e opressão social. São mobilizados os estudos de autoras e autores como Angela Davis, Antonio Candido, bell hooks, Lélia Gonzalez, dentre outros, cujas reflexões são fundamentais para compreender a interseccionalidade como ferramenta analítica e política. Ao analisar a representação da violência no conto de Evaristo, busca-se evidenciar como a literatura pode funcionar como espaço de denúncia, resistência e visibilidade para realidades historicamente silenciadas. Além disso, pretende-se destacar a relevância da produção literária de autoras negras na construção de uma crítica social que confronte desigualdades estruturais. Este trabalho, portanto, contribui para o reconhecimento da literatura como instrumento de transformação e conscientização social.

Palavras-chave: Conceição Evaristo; violência; crítica social



LITERATURA E MEMÓRIA: A NARRATIVA COMO RESISTÊNCIA E RESSIGNIFICAÇÃO

Luana Bernardes Primani (UNINTER)

Thays Carvalho Cesar (UNINTER)

Resumo: Nos últimos anos, o Brasil testemunhou a ascensão de movimentos reacionários que, implícita ou explicitamente, reivindicam aspectos da ditadura militar, relativizando os 434 mortos e desaparecidos políticos oficiais, a censura e a repressão. Eventos como o atentado de 8 de janeiro de 2023, marcados por ataques a símbolos democráticos e discursos nostálgicos do regime autoritário, evidenciam a fragilidade de um país que não superou seu passado. Este artigo analisa *Ainda Estou Aqui*, de Marcelo Rubens Paiva, como ferramenta literária de resistência à política de esquecimento instituída pela Lei da Anistia e às distorções históricas sobre o período, além de instrumento de preservação da memória da luta de Eunice, mãe do autor, contra o Alzheimer e contra a narrativa oficial que, por décadas, negou a responsabilidade do Estado pela morte e pelo desaparecimento do seu marido, Rubens Paiva. A obra é examinada através de pesquisa qualitativa bibliográfica sob três eixos teóricos interligados: mimese e testemunho, memória e esquecimento, e trauma e pós-memória, à luz de teóricos como Ricoeur, Gagnebin, Hirsch e Seligmann-Silva. Na obra, a mimese aristotélica evolui da imitação à ressignificação como articulação subjetiva da memória e reinterpretação do passado, transcendendo tempo e espaço. A verossimilhança interna (fluxo da memória) e externa (contexto histórico) legitimam a obra como espaço de verdade e resistência, enquanto a literatura de testemunho transforma a dor em expressão artística. A dualidade entre *Ars* (memória como técnica de armazenamento) e *Vis* (memória como força identitária), proposta por Assmann, simboliza a luta e resistência de Eunice contra a doença e o contra esquecimento estatal. Na análise do trauma e pós-memória, a obra ilustra o trauma intergeracional, que molda a identidade de Paiva em meio à perpetuação do sofrimento familiar diante de um crime permanente como o desaparecimento. A impunidade, garantida pela Lei da Anistia, é vinculada à fragilidade democrática contemporânea e ao revisionismo histórico. O estudo critica os limites da Comissão Nacional da Verdade como mecanismo de reparação histórica e destaca os resquícios da ditadura nas estruturas policiais, que atuam como obstáculos à consolidação da democracia. A adaptação cinematográfica da obra, por Walter Salles, permite estabelecer um paralelo com os recentes atentados antidemocráticos e amplia o debate sobre a imprescritibilidade dos crimes permanentes do Estado e a urgência de enfrentar o passado. Enquanto grupos extremistas e setores políticos defendem a aprovação de uma nova Lei da Anistia para os crimes de 2023, *Ainda Estou Aqui* ganha relevância histórica e política ao expor as bases e a continuidade do autoritarismo. Conclui-se que *Ainda Estou Aqui* transcende a autobiografia, tornando-se um ato de reparação simbólica na luta por verdade, memória e justiça às vítimas da ditadura. Paiva, ao integrar literatura, história e memória, transforma experiências subjetivas em narrativas reestruturadas, alertando sobre a permanência de estruturas repressivas e a necessidade de confrontar o passado para a construção de um presente e um futuro plenamente democráticos.

Palavras-chave: Literatura de testemunho, Ditadura, Memória.



ENTRE O POLÍTICO E O SIMBÓLICO: O FUNCIONAMENTO DO DISCURSO SOBRE LIBERDADE DE EXPRESSÃO NO DIGITAL

Arison Ledno Hora Figueiredo (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo compreender a produção de sentidos no discurso digital a partir das disputas em torno da liberdade de expressão, analisando a circulação de memes (re)postados por Elon Musk em seu perfil do X. Fundamentado na Análise de Discurso Materialista, especificamente a partir das reflexões de Pêcheux (1999, 2014), Orlandi (1996), Lagazzi (2021) e Dias (2018), o estudo retoma a discussão sobre como a memória discursiva e as formações discursivas, nas condições de produção específicas da tópica da liberdade de expressão, operam na significação desse debate. O digital, concebido como um espaço de textualização simbólica e política, reconfigura os modos de significar na/pela língua e intensifica a circulação de sentidos, instaurando novos modos de leitura que legitimam seus sentidos a partir do que se produz no efêmero, aqui e agora. Em nosso gesto de leitura, tomamos os memes enquanto materialidades significantes que, atravessadas por disputas ideológicas e tecnológicas, afetam a leitura dos sujeitos e mobilizam diferentes regiões de significação. Nesse sentido, partimos da compreensão de que os memes funcionam enquanto tecnologias políticas de linguagem, contribuindo para a estabilização, deslizamento e deslocamento dos sentidos sobre liberdade de expressão. A repetição e a circulação dessas materialidades significantes digitais garantem seu pleno funcionamento, legitimando modos de atualização e ressignificação de enunciados anteriores. Além disso, problematizamos a atuação dos algoritmos na regulação da visibilidade e na hierarquização dos discursos, demonstrando como o digital se torna um campo estratégico para a manutenção e deslocamento de sentidos sobre liberdade de expressão. A circulação não ocorre de maneira neutra, é afetada por mecanismos de silenciamento e intensificação de determinados discursos, o que coloca em evidência o funcionamento do político na linguagem. Por meio do gesto empreendido, foi possível compreender os deslocamentos da liberdade de expressão para diferentes redes de sentido, inscrevendo o significativo em uma intensa disputa, cujos sentidos são incontornavelmente determinados e atravessados por forças políticas, econômicas e ideológicas.

Palavras-chave: Discurso digital, Liberdade de expressão, Político.

O FEMINISMO NA INDÚSTRIA CULTURAL BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DA MÚSICA “POR MAIS 3 HORAS”, DE MARÍLIA MENDONÇA

Évilla Millena Oliveira da Silva
(Faculdade Latino Americano Da Educação)
Thaís Fernanda Oliveira Da Silva (Unifacema)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo investigar como o feminismo é representado e reproduzido na indústria cultural brasileira, a partir da análise da canção “Por Mais 3 Horas”, interpretada por Marília Mendonça, uma das principais vozes do chamado “feminejo” — subgênero do sertanejo que se destaca por dar voz às experiências femininas. A pesquisa se desenvolve sob uma abordagem qualitativa e bibliográfica, utilizando como referencial teórico autores como Adorno (1978), Adorno e Horkheimer (2006), Fabiano (2003), Mota-Ribeiro (2005), Beauvoir (2009), Duarte (2010, 2011), entre outros. A metodologia adotada incluiu a análise de conteúdo,



conforme proposta por Bardin (2011), com foco na interpretação das mensagens transmitidas pela letra da música. A análise revela que a indústria cultural tem acompanhado as transformações sociopolíticas da sociedade brasileira, especialmente no que se refere às pautas feministas. Nos últimos anos, é possível observar uma mudança significativa na representação das mulheres nas letras de música popular, em especial no sertanejo. “Por Mais 3 Horas” apresenta uma mulher decidida, que não aceita mais relações pautadas pelo sofrimento ou submissão, e que reivindica sua liberdade emocional e autonomia, rompendo com o estereótipo da mulher dependente afetivamente. A pesquisa demonstra que, embora essa representação esteja inserida em um sistema que visa o lucro e o consumo, ela reflete e reforça discursos feministas importantes para o processo de construção da identidade feminina contemporânea. A indústria cultural, ao incorporar tais discursos, não apenas se adapta às demandas do mercado, mas também se torna um espaço de disputa simbólica e resistência. Assim, mesmo dentro de um contexto de mercantilização, é possível identificar contribuições relevantes para a visibilidade e valorização da luta das mulheres por igualdade, liberdade e reconhecimento.

Palavras-chave: Feminismo, indústria cultural, Marília Mendonça.

"CORPOS LITERÁRIOS E (RE)EXISTÊNCIA: A ESCRITA DAS MULHERES NEGRAS COMO TRANSGRESSÃO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA"

Lediane Pereira Ramos (UFR)

Resumo: A escrita de mulheres negras no Brasil constitui uma prática de transgressão estética, política e epistêmica, ao inscrever corpos historicamente silenciados no campo literário e educacional. Ao abordar as produções dessas autoras sob a ótica das teorias críticas que problematizam o corpo, o poder e a linguagem — como as de Foucault, Benjamin e Agamben —, este trabalho propõe refletir sobre os modos de (re)existência inscritos nas narrativas que emergem da intersecção entre raça, gênero e classe. A literatura de autoras como Maria Firmina dos Reis, Bernardina Rich, Antonieta de Barros e Enedina Alves Marques evidencia o entrelaçamento entre corpo e escrita como forma de resistência à normatividade imposta pelo patriarcado, pelo racismo estrutural e pelas hierarquias coloniais do saber. Maria Firmina dos Reis, com o romance *Úrsula* (1859), inaugura uma escrita abolicionista e feminista, além de propor uma pedagogia disruptiva por meio da fundação de uma escola mista e gratuita. Bernardina Rich atua como educadora e jornalista no periódico *A Violeta*, promovendo uma voz feminina e negra em um espaço intelectual predominantemente branco e masculino. Antonieta de Barros, como primeira deputada negra do país, inscreve seu corpo político e discursivo na luta pelo direito à educação e ao voto das mulheres. Já Enedina Alves Marques, primeira engenheira negra do Paraná, rompe com as barreiras da exclusão acadêmica e profissional, desafiando a lógica do corpo ausente na ciência e na técnica. Assim, o presente trabalho propõe discutir como essas trajetórias corporificam uma literatura insurgente que tensiona os limites do cânone e reconfigura os modos de narrar, ensinar e existir. Trata-se de reconhecer que o corpo da mulher negra, ao escrever, é também texto, território e resistência.

Palavras-chave: Literatura Negra. Mulheres Negras. Resistência.



O FEMINISMO NA INDÚSTRIA CULTURAL BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DA MÚSICA “POR MAIS 3 HORAS”, DE MARÍLIA MENDONÇA

Thaís Fernanda Oliveira da Silva (UniFacema)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo investigar como o feminismo é representado e reproduzido na indústria cultural brasileira, a partir da análise da canção “Por Mais 3 Horas”, interpretada por Marília Mendonça, uma das principais vozes do chamado “feminejo” — subgênero do sertanejo que se destaca por dar voz às experiências femininas. A pesquisa se desenvolve sob uma abordagem qualitativa e bibliográfica, utilizando como referencial teórico autores como Adorno (1978), Adorno e Horkheimer (2006), Fabiano (2003), Mota-Ribeiro (2005), Beauvoir (2009), Duarte (2010, 2011), entre outros. A metodologia adotada incluiu a análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), com foco na interpretação das mensagens transmitidas pela letra da música. A análise revela que a indústria cultural tem acompanhado as transformações sociopolíticas da sociedade brasileira, especialmente no que se refere às pautas feministas. Nos últimos anos, é possível observar uma mudança significativa na representação das mulheres nas letras de música popular, em especial no sertanejo. “Por Mais 3 Horas” apresenta uma mulher decidida, que não aceita mais relações pautadas pelo sofrimento ou submissão, e que reivindica sua liberdade emocional e autonomia, rompendo com o estereótipo da mulher dependente afetivamente. A pesquisa demonstra que, embora essa representação esteja inserida em um sistema que visa o lucro e o consumo, ela reflete e reforça discursos feministas importantes para o processo de construção da identidade feminina contemporânea. A indústria cultural, ao incorporar tais discursos, não apenas se adapta às demandas do mercado, mas também se torna um espaço de disputa simbólica e resistência. Assim, mesmo dentro de um contexto de mercantilização, é possível identificar contribuições relevantes para a visibilidade e valorização da luta das mulheres por igualdade, liberdade e reconhecimento.

Palavras-chave: Feminismo, indústria cultural, Maria Mendonça.

SOBRE OS DIÁLOGOS COM A TRADIÇÃO NA POESIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Tallyson Tamberg Cavalcante Oliveira da Silva
(Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Resumo: O presente trabalho tem como principal objetivo a elaboração de algumas reflexões sobre o como a poesia brasileira contemporânea recorre ao recurso dos diálogos para com a tradição por intermédio da intertextualidade. Como é de conhecimento geral, a poesia contemporânea não tem mais – como ocorreu em outros momentos da história da literatura – a filiação ao preceito da imitação de certas convenções paradigmáticas e, assim sendo, torna-se curioso a percepção de uma tendência, na poesia contemporânea brasileira, aos contínuos diálogos para com a tradição por meio do recurso à intertextualidade, tendo este utilizado como corolário para a criatividade artística dos poetas envolvidos no referido procedimento dialógico. Herdeiros, portanto, da destituição ao seguimento dos preceitos referentes às escolas literárias, o poeta contemporâneo tem ao seu dispor todo um legado de fórmulas e temáticas que podem servir de guias ao seu talento na elaboração de sua poesia e que são guiados unicamente pelo seu estro poético. Por ser uma arte mais longeva e mais codificada, a poesia se mostra um locus privilegiado ao mostruário das tradições e, por isso, o



recurso intertextual mostra-se mais contundente em seu âmbito. Por conseguinte, o trabalho ora apresentado pretende demonstrar, de uma forma sucinta, a constituição da intertextualidade como modo operativo no interior dos estudos literários comparatistas, bem como o modo pelo qual esse recurso tem sido amplamente utilizado nas produções líricas da literatura brasileira contemporânea. Pelo exposto, verifica-se, portanto, que do ponto de vista da lírica contemporânea, não se deve negligenciar os estudos sobre a natureza da intertextualidade e o seu modo de inserção nas produções poéticas da contemporaneidade. Para a realização de nosso intento, acercamo-nos dos mais destacados teóricos no campo do comparatismo literário de cariz intertextual, a saber: Harold Bloom (1991, 1994), Júlia Kristeva (2005), Leyla Perrone-Moisés (1978), Rafael Campos Quevedo (2014, 2018), Tiphaine Samoyault (2008) e outros.

Palavras-chave: Poesia brasileira contemporânea.

"A MERETRIZ ASSASSINA SERÁ CASTIGADA": DISPUTAS NARRATIVAS EM TORNO DE SYLVIA SERAFIM E A MONSTRUOSIDADE FEMININA NA IMPRENSA BRASILEIRA

Melanie Steigleder (UFF),
Sergio Schargel (UERJ)

Resumo: Em 26 de dezembro de 1929, Sylvia Serafim marcou tragicamente a história da imprensa brasileira ao assassinar o jornalista Roberto Rodrigues, em resposta a uma matéria que insinuava um suposto adultério. O episódio, amplamente noticiado à época, garantiu a ela uma posição infame na memória coletiva, mas sempre como personagem secundária — sobretudo por ter sido inserida na trajetória biográfica de Nelson Rodrigues, irmão de Roberto e figura central da dramaturgia brasileira. Este artigo propõe um deslocamento desse olhar redutor e busca, por meio de uma abordagem biográfica crítica, resgatar a complexidade de Sylvia Serafim como mulher, escritora e personagem histórica. A partir da análise de escritos inéditos e esquecidos, argumenta-se que a narrativa dominante sobre ela — pautada pelo crime e pelo escândalo — contribuiu para o apagamento de suas contribuições intelectuais e políticas. Reavaliar Serafim enquanto sujeito multifacetado permite compreender as disputas de memória em torno de sua figura, além de evidenciar como questões de gênero, moralidade e representação moldaram sua trajetória e sua posterior exclusão do cânone jornalístico. Ao reconstituir sua produção textual e refletir sobre sua recepção, o artigo revela a atualidade e relevância de seus posicionamentos, propondo uma revisão crítica das formas como mulheres são lembradas — ou esquecidas — na história.

Palavras-chave: Sylvia Serafim, Roberto Rodrigues, Nelson Rodrigues.



UM ESTUDO CONTRASTIVO DE VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA DENOMINATIVA: SOBRE OS FATORES E CULTURAS EM CONTEXTO ESPECIALIZADO

Luís Henrique Serra (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: Considerando que a variação denominativa tem sido investigada a partir de um conjunto de perspectiva que incorporam elementos de natureza linguística e extralinguística, é possível notar um conjunto de pesquisas que são importantes para o conhecimento sobre o fenômeno da variação denominativa. mesmo diante de uma riqueza de investigações, é possível ainda ressaltar uma carência de dados que deem informações sobre diferentes fatores linguísticos e extralinguísticos em diferentes áreas do saber humano. Nesse sentido, um estudo que observe se elementos contextuais e culturais de diferentes áreas do saber humano geraria dados e conhecimentos que dariam mais pistas ainda sobre a natureza do fenômeno da variação em discurso especializado. Buscando empreender na direção dessa problemática, a presente pesquisa tem como objetivo geral criar um banco de dados de diferentes áreas do saber humano para observar a variação terminológica denominativa nesses diferentes domínios especializados. A intenção é estudar diferentes fatores das diferentes áreas para observar de que modo eles se configuram e se apresentam. Toma-se como pressuposto teórico e metodológico a Teoria Comunicativa da Terminologia (Cabré, 2019) e o estudo de fatores de variação de Freixa (Freixa, 2002, 2006) entre outros estudos que tenham esses pressupostos como base (Serra, 2019; Sapela-Fernandez, Freixas, 2012). Um outro pressuposto metodológico é a metodologia de contrastes, que tem como objetivo, de acordo com Macedo (2018, p. 28), “compreender singularidades singularizantes em relação, nas suas aproximações, distanciamos e diferenciações. Possibilita-se, portanto, a desconstrução dos abstracionismos e das simplificações cultivadas pelas ciências de caris hierarquizante.” A metodologia é descritiva e a abordagem é qualitativa. O corpus é constituído por textos de três diferentes áreas do saber humano: saúde (urologia), ciência da computação (Inteligência Artificial) e o direito (direito do consumidor). O texto será tratado a partir do AntConc, que ajuda na identificação dos termos dessas áreas. O estudo, que está em andamento, parte do pressuposto de que há variação denominativa nessas áreas, agora, é observar quais são os fatores que condicionam essa variação e se é o mesmo em cada área. O estudo busca colaborar com as discussões sobre o fenômeno da variação terminológica.

Palavras-chave: Variação Terminologia; Fatores Condicionantes.

RESISTÊNCIA E MEMÓRIA DA PERSONAGEM FEMININA NEGRA MVELO DO ROMANCE SEM GENTILEZA, DE FUTHI NTSHINGILA

Patrícia Pinheiro-Menegon (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: Considerando a importante configuração do viés estético afrodiáspórico, cujos desdobramentos na linguagem poética remetem à uma interpretação de mundo segundo as matrizes culturais africanas, este trabalho traz uma análise da personagem feminina negra Mvelo, uma das principais protagonistas do romance Sem Gentileza (2016), da escritora sul-africana Futhi Ntshingila. Sabendo que, contemporaneamente, muitos estudiosos têm se debruçado a investigar ao que tange à produção de autoria feminina na literatura, nesta pesquisa, objetivamos contribuir com a representação feminina não somente no que diz respeito às suas “escrevivências”, mas sobretudo, à aspectos referentes às suas memórias históricas e sua resistência enquanto mulher negra. Assim, ponderamos que, como a memória tem um papel imprescindível na formação da identidade de um povo e conservá-la é essencial para combater o esquecimento (Ricoeur, 2003). De tal maneira,



concebemos a estrutura deste trabalho em três tópicos. Primeiramente, sintetizamos o contexto da produção de autoria feminina negra sul-africana na literatura contemporânea. A seguir, discutimos a relação entre memória e resistência feminina negra na literatura sul-africana. E, finalizamos com a análise da personagem feminina negra: Mvelo, apresentando a partir dela os elementos de memória e resistência. Para tal análise, utilizamos como ancoragem teórica os estudos de Figueiredo (2017), Gagnebin (2006), Ntshingila (2016), Pereira (2022) e Seligmann-Silva (2008; 2016). Metodologicamente esta é uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico com uma abordagem analítico-descritiva. Como resultado preliminar, por meio desta análise descritiva, percebemos que a escritora sul-africana Ntshingila (2016) esboça em sua tessitura poética a partir de um viés estético afrodiaspórico produzindo, com sutileza, uma representação feminina de luta e resistência.

Palavras-chave: Memória, Resistência, Lit Sul-Africana, Ntshingila.

A LITERATURA DE TORTO ARADO DE ITAMAR VIEIRA JUNIOR NA PERSPECTIVA DO DIREITO À TERRA

Francisca Roseane Da Luz Viana (UFMA)

Resumo: Escrito por Itamar Vieira Júnior, o livro *Torto Arado*, é um romance literário publicado em 2019, e vencedor do Prêmio Jabuti em 2020. A obra se passa em um cenário fictício de uma fazenda chamada Água Negra, marcada pelas narrativas de duas irmãs Bibiana e Belonísia, e de uma entidade encantada. A trajetória do romance perpassa por temáticas profundas, tais como a desigualdade social, racial e de gênero, além de das lutas e resistências dos quilombolas pelo direito à terra. Esse trabalho, busca em seus objetivos problematizar a relação entre a literatura abordada no livro *Torto Arado* de Itamar Vieira Junior com a perspectiva do direito à terra das comunidades quilombolas no Brasil. A pesquisa se caracteriza em uma abordagem qualitativa, buscando compreender os aspectos subjetivo da relação entre a obra literária e os aspectos jurídicos e normativos do direito à terra, sendo investigada a partir do livro *Torto Arado* e utilizando-se da Constituição Federal do Brasil de 1988 em seu artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT). Como metodologia o trabalho irá partir do ponto de leitura da obra específica de Itamar Vieira Junior, e buscar fazer a relação com o cotidiano de comunidades quilombolas no Brasil, através das normas constitucionais, além de fazer leituras e revisão bibliográficas a partir de livros, artigos e outros materiais que possam dar forma a esse trabalho. Portanto, a temática abordada nesse trabalho é de suma relevância para as discussões sobre a luta pela terra de comunidades quilombolas, aprofundando concomitantemente outros direitos como o direito de políticas públicas, a saúde, educação, moradia, além da preservação da cultura e da sua identidade. Desta forma, esse trabalho torna-se relevante para a construção do pensamento científico a partir dos resultados possíveis de análise através da relação da literatura com a vida real das comunidades que lutam pelos seus direitos a terra.

Palavras-chave: Literatura. Direito. Terra.



MODALIDADE DEÔNICA E (DES)CORTESIA NO USO DA PERÍFRASE “OBLIGAR A + INFINITIVO” NO DISCURSO DIGITAL

Kauanny Tomaz de Souza (Universidade Federal do Ceará)
Nadja Paulino Pessoa Prata (Universidade Federal do Ceará)

Resumo: Compreendendo a Modalidade como a expressão da atitude de um falante ante o que é enunciado e como uma categoria da enunciação que denota a subjetividade do falante (FUENTES RODRÍGUEZ, 1991), esta pesquisa objetiva analisar a (des)cortesia no uso da perífrase modal deônica “obrigar a + infinitivo” (TRAILL, 2013), à luz da perspectiva teórico-metodológica da Linguística Pragmática (FUENTES RODRÍGUEZ, 2000; 2009; 2013), conforme previsto no subprojeto de PIBIC 2024-2025 “Macrossintaxe da língua espanhola: uma análise pragmalinguística no discurso digital”, coordenado pela prof.^a Dr.^a Nadja Paulino Pessoa Prata. A Linguística Pragmática, enquanto abordagem, propõe a análise do produto comunicativo em uso, articulando-o ao contexto e à relação entre falante e ouvinte, com base em níveis (super-, macro- e microestrutural) e planos (enunciativo, modal, argumentativo e informativo). Para a análise quali-quantitativa, (i) utilizamos o corpus digital Macrosintaxis del Español Actual (MEsA) 2.0, composto por diferentes fontes digitais, pertencente ao grupo Argumentación y Persuasión en Lingüística (APL), para a coleta de dados referentes ao valor de obrigação com o apoio do software AntConc; (ii) identificamos a perífrase modal deônica “obrigar a + infinitivo” em todas as fontes digitais que compõem o corpus MEsA 2.0 (blogs digitais, Facebook, fóruns digitais, Instagram, páginas de web, Twitter/X, WhatsApp e YouTube); (iii) realizamos a análise qualitativa com base nos níveis e planos propostos pela Linguística Pragmática, com ênfase no plano argumentativo do nível macroestrutural; (iv) recorremos ao software Statistical Package for Social Science (SPSS) para verificar o quantitativo das categorias e a associação entre os níveis pragmalinguísticos. A partir da concepção de que todo texto possui um caráter argumentativo, de acordo com Fuentes Rodríguez e Alcaide Lara (2007), os resultados obtidos da análise das 141 ocorrências modais deônicas da construção perifrástica “obrigar a + infinitivo” demonstraram que a perífrase verbal ocorre, majoritariamente, em ambientes descorteses (66,7%), equivalente a 94 dados analisados, revelando a utilização da descortesia, referente ao nível macroestrutural, como recurso argumentativo do falante segundo Fuentes Rodríguez (2010), visando persuadir o ouvinte acerca de um determinado ponto de vista a partir do ataque à imagem do outro.

Palavras-chave: Modalidade deônica, (Des)cortesia, Perífrase.

ESCRITA E PROTAGONISMO FEMININO EM TEMPOS DE DITADURAS NOS ROMANCES TROPICAL SOL DA LIBERDADE E A CASA DOS ESPÍRITOS

Fabiana dos Santos Beltrame
(Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR))

Resumo: A literatura contemporânea permitiu que as personagens marginalizadas, os “ex-cêntricos”, como denomina Linda Hutcheon (1991), assumissem a condição de protagonistas. Na literatura latino-americana, por sua vez, a inserção dessas personagens possibilitou que uma história coletiva fosse vista por diferentes perspectivas e contadas por diferentes sujeitos. Portanto, um dos temas presentes na literatura latino americana contemporânea é o período opressivo promovido pelos regimes autoritários nos países que constituem o cone sul da América Latina. Assim, a



literatura tornou-se uma ferramenta fundamental de contestação e reflexão, apresentando múltiplos olhares sobre esse período da história. Nessas literaturas, as personagens femininas ganharam protagonismo, permitindo uma outra maneira de compreensão sobre esses eventos históricos. Considerando tais premissas, os romances *Tropical sol da liberdade* (1988), escrito pela brasileira Ana Maria Machado, e *A casa dos espíritos* (1982), da chilena Isabel Allende, apresentam as tensões que dão início aos golpes militares no Brasil e no Chile respectivamente. Nesse sentido, serão explorados, nos textos ficcionais em questão, os respectivos contextos históricos tanto da Ditadura Militar no Brasil (1964-1985) quanto da Ditadura Militar no Chile (1973-1990), ressaltando-se as perspectivas das personagens Lena e Alba, as quais ocupam papel de destaque nesses romances. Elas, por sua vez, não são somente personagens testemunhas, mas também agentes da resistência, além do fato de que seus conflitos internos revelam a complexidade nas relações entre as questões políticas e pessoais. Portanto entende-se que a escrita feminina em contextos ditatoriais não se limita apenas à descrição dos fatos, mas configura uma retomada dessas memórias, o que permite resgatar pontos de vista desconhecidos e pouco abordados, tornando-se, assim, um instrumento de reflexão a respeito do impacto das ditaduras nessas sociedades. Somado a isso, o exercício da escrita permite uma análise sobre como os corpos femininos foram tratados nesses momentos e de que modo isso atenuou as diferenças de gênero. Dessa forma, a análise das personagens Lena, em *Tropical sol da liberdade*, de Ana Maria Machado, e Alba, em *A casa dos espíritos*, de Isabel Allende, procura salientar a importância da escrita e do protagonismo feminino, bem como debater o modo como as mulheres eram retratadas e tratadas nas ditaduras brasileira e chilena.

Palavras-chave: Pós-modernismo, escrita feminina, ditaduras.

A MULHER E A LITERATURA DE TEOLINDA GERSÃO: ESCRITA DE SI E AUTOBIOGRAFIA DE JÚLIA MANN E MARTHA FREUD

Rodrigo Felipe Veloso (Unimontes/UFMG/ UEPB)

Resumo: A escritora portuguesa contemporânea Teolinda Gersão ao publicar os seus dois últimos romances, ou seja, *O regresso de Júlia Mann a Paraty* (2021) e *Autobiografia não escrita de Martha Freud* (2024) dá voz a figuras femininas históricas apagadas pela narrativa oficial: Júlia Mann, mãe do escritor Thomas Mann Martha Freud, e, Martha Freud, a esposa de Sigmund Freud. A proposta de Gersão é resgatar, pela ficção, uma "autobiografia não escrita" dessas mulheres, imaginando suas subjetividades, desejos, frustrações e modos de resistir ao silêncio imposto por suas condições de gênero e contexto histórico. As duas protagonistas compartilham um traço comum: viveram à sombra de grandes nomes do patriarcado intelectual europeu, mas carregaram em si complexidades existenciais, afetos reprimidos e uma forte consciência de sua invisibilidade. A escritora constrói suas personagens por meio de um fluxo introspectivo de memórias, reflexões e impressões, em que a vida interior adquire uma densidade literária marcante. A narrativa mescla o biográfico e o ficcional, reinventando os limites entre história e literatura, e adota uma perspectiva claramente feminista ao denunciar a marginalização dessas figuras. Em vez de se restringir à reconstituição factual, Gersão busca o que está entre as linhas da História – o que foi sentido, sonhado e silenciado. As personagens vivem também ritos de passagem, em especial os ritos de margem, conforme apregoa Arnold Van Gennep em seu livro *Os ritos de passagem* e, sobretudo tais protagonistas amadurecendo, adoecendo ou envelhecendo em um mundo que não as escuta. A autora utiliza a literatura como instrumento ético e poético para preencher os vazios deixados pelos



discursos masculinos sobre o passado. Para tanto, utiliza-se como autores: Phillipe Lejeune (2008), Heloisa Gomes (2004), Anabella Rita e Miguel Real (2004) e outros.

Palavras-chave: Teolinda Gersão, Autobiografia, Julia, Martha.

SILÊNCIO E IMAGEM NA POESIA: UMA PERSPECTIVA DIACRÔNICA

Pedro Henrique Viana de Moraes (UFMA)
Tárcila Beatriz da Silva Duarte (UFF)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a manifestação do silêncio na poesia por meio das imagens. Parte-se do pressuposto de que o silêncio só existe no poema como um “horizonte” de possibilidade, conforme as reflexões propostas por Susan Sontag. A partir disso, percebe-se que o silêncio imagético assume um caráter multifacetado, tendo como pano de fundo um lugar contraditório, já que, para Octavio Paz, a imagem representa “uma luta desesperada contra o silêncio”. A análise parte de uma perspectiva diacrônica, considerando as imagens de natureza retórica presentes no barroco e no século XVIII, atravessando as angústias do romantismo e culminando na crítica à própria linguagem e à arte, características marcantes da modernidade, que reconfiguram o silêncio como imagem. A fundamentação teórica é diversa e abrange autores como Ernst Robert Curtius, Susan Sontag, Octavio Paz, Aurora Egido, George Steiner, entre outros nomes relevantes da Teoria Literária. O corpus poético contempla produções de diferentes épocas, do Século de Ouro espanhol aos poemas de Gregório de Matos, passando por obras do romantismo e alcançando a modernidade e a contemporaneidade, com autores como Federico García Lorca, Alejandra Pizarnik e Orides Fontela. Dessa forma, o estudo propõe pensar o silêncio como uma instância expressiva que, paradoxalmente, se realiza por meio da imagem poética. O percurso analítico visa evidenciar como a imagem poética carrega e tensiona a presença do silêncio, não como ausência, mas como potência significativa que opera de modos distintos ao longo da história da literatura.

Palavras-chave: Poesia, imagem, silêncio, teoria literária.

POLÍTICA LINGUÍSTICA E DISPUTAS ENTRE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO BRASIL

Rayanna Mendonca Martins Beckman (UFMA)

Resumo: Esta pesquisa situa-se no campo da Análise do discurso materialista, através do conceito de memória discursiva (Zoppi-Fontana 2021), entendendo-a como espaço ideológico estruturante/estruturado em que se realiza a interpretação, enquanto efeito necessário da relação simbólica estabelecida entre o sujeito e o real da língua e da história; e da Semântica da Enunciação (Guimarães 2002/2005), o qual considera a historicidade constitutiva dos enunciados, sendo crucial para entendê-los como acontecimentos que envolvem quatro fatores – sujeito, língua, temporalidade e o real. O surgimento desta pesquisa parte também de discussões em torno das disputas no espaço educacional entre as línguas estrangeiras e as intervenções políticas na escolha da LE optativa nas escolas brasileiras, além de buscar respostas aos questionamentos: Como as escolhas de uma LE



obrigatória e optativa se projeta no nosso país atualmente, uma vez que as línguas estrangeiras optativas devem ser consideradas de acordo com as condições de oferta, espaço e horário? Quais discursos circulam em torno do ensino de língua francesa no nosso país? O corpus deste estudo é constituído a partir da Lei vigente nº 13.415 - art.3º, que norteia o ensino de línguas estrangeiras no nosso país, bem como sequências discursivas apresentadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e no Portal oficial do Governo do Amapá. Tem-se, portanto, como objetivo identificar os meios de circulação e as condições de produção que configuram o ensino e a aprendizagem da língua francesa como língua estrangeira (LE) em território brasileiro. Ao analisar os discursos acerca da escolha da língua obrigatória e a disputa pela língua optativa, esta pesquisa busca destacar como essas decisões e relações de poder e ideologias são projetadas dentro do sistema educacional brasileiro.

Palavras-chave: Política Linguística; Discurso; Língua Estrangeira.

LITERATURA E ETNOGRAFIA FRENTE À INTERSEÇÃO SOBRE A REPRESENTAÇÃO DO (IN)REAL

Johnny Glaydson dos Santos Tavares (Universidade Federal de Pernambuco)

Resumo: Refletir, analisar e conjecturar sobre a representação da realidade se configuram como forças motrizes que insistem em acompanhar as indagações dos seres humanos frente às noções, pressupostos e conceitos, em grande maioria arbitrários, sobre as culturas e suas questões sociais. Seja no campo poético ou no campo científico, impregnados, inclusive, por convenções culturais determinadas, a representação das ações humanas ancora-se constantemente como uma questão. Neste trabalho, no campo poético me debruço na literatura, já no campo científico invoco a antropologia, precisamente o processo etnográfico. Justifico-me, pois, ainda hoje a interseção entre obra literária e etnografia frente às representações sociais, especialmente no que se refere a linha tênue da descrição entre real e irreal, move problemáticas passíveis da nossa atenção tanto dentro dos estudos literários quanto nos estudos antropológicos. Diante disso, e pensando além das problemáticas, este trabalho tem como objetivo refletir como a linha tênue entre real e irreal encontradas tanto na literatura quanto na etnografia pode contribuir para o enriquecimento de ambas áreas frente à representação de uma cultura e suas questões sociais. Para tanto, desenvolve-se aqui um procedimento metodológico bibliográfico com abordagem qualitativa, uma vez que para pautar a nossa reflexão frente às percepções e contextos envolvidos são utilizados trabalhos que se comprometem a discutir sobre as representações sociais no campo literário, como é o caso de Aristóteles (1994), Compagnon (2001), Ricoeur (1994) e Costa Lima (2000), e no processo etnográfico, como é o caso de Hammersley e Atkinson (2019); Geertz (2008); Clifford (1988) e Krupat (1992). Como resultado, o trabalho apresenta uma observação diante do valor da linha tênue entre real e irreal depreendido para a arte literária que amplifica uma posição de prestígio da obra para contemplar representações sociais/culturais, mesmo diante da sua condição ficcional. Na outra via, o valor depreendido para a escrita etnográfica frente à linha tênue entre real e irreal evidencia formas de autoridade, legitimidade, complexidade, responsabilidade e reflexividade do trabalho do etnógrafo.

Palavras-chave: Literatura, Etnografia, Representação Social.



MEMÓRIA E HISTORIOGRAFIA: (DES)FRAGMENTANDO AS MARCAS DA VIOLÊNCIA EM ZERO, DE IGNÁCIO LOYOLA DE BRANDÃO

Giovanna Letícia Cruz de Sousa Galeno (UESPI)

Resumo: A proposta deste artigo é analisar a relação entre a memória e a historiografia em *Zero*, de Ignácio Loyola Brandão (1984, [1979]). Considerando o corpus de análise que tematiza a violência da ditadura militar no Brasil (1964-1985), a narrativa que se passa no contexto dos anos de chumbo, é envolvida com o momento histórico e representa o corpo social da época. Com o objetivo de investigar como a violência é representada, através do interstício da memória e da historiografia, perpassada pela fragmentação, que representa o cenário do país, por estar intrinsecamente ligada ao caos do período. Os recortes, anúncios, propagandas, cartazes, inscrições, trechos de músicas dentre outros elementos que constroem a obra, criam um espaço apropriado para compreensão do país no momento histórico, considerando a memória e a história como aspectos fundamentais para narrar e entender o passado. A hipótese é a de que a memória e a historiografia constroem representações presentes, a partir do questionamento do passado, obtendo assim, novos signos que revelam projeções, a partir da compreensão da fragmentação e da violência, permitindo que o passado seja um local apropriado para compreensão do presente. Para alcançar esse objetivo, descrevemos essa pesquisa do tipo bibliográfica, de abordagem qualitativa, de cunho exploratório e desenvolvemos nossa análise com base nas contribuições de teóricos como: Fernando Catroga (2001), Maurice Halbwachs (2004), Ivan Izquierdo (2002), Michael Pollak (1989), Beatriz Sarlo (2007), Pierre Nora (1993), Anatol Rosenfeld (1996), Jaime Ginzburg (1999), Karl Erik Schollhammer (2011) e Margareth Costa e Joelma Resende (2021). Logo, este trabalho esclarece como *Zero*, construído em/no ambiente caótico da ditadura militar, evidencia as marcas da fragmentação, através da violência presente na narrativa, e na vida das personagens principais, José e Rosa, a partir da relação entre a memória e a historiografia, como objetos de recordação e compreensão desse passado violento.

Palavras-chave: Memória, Historiografia, Fragmentação, Violência.

MEMÓRIA(S) COLETIVA(S) DA ESCRAVIDÃO E REPRESENTAÇÃO FEMININA- NEGRA NO CONTO A ESCRVA, DE MARIA FIRMINA DOS REIS

Ana Helena Fontes de Brito (Universidade Estadual do Maranhão)

Resumo: No livro "A Memória Coletiva", o francês Maurice Halbwachs, a partir de uma abordagem sociológica, denomina memória como processo de reconstrução do passado com base nas experiências de um ou mais grupos, conservando-se neles. Apesar do ato de rememoração ser efetuado no plano individual, ele só acontece devido ao outro, pois, conforme Halbwachs (1990), os indivíduos quando se voltam ao seu passado recorrem a pontos de referência exteriores a eles, tais pontos são fixados em contextos sociais, por esse motivo o sociólogo afirma que toda memória individual é memória coletiva. Assim, "cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, que este ponto de vista muda conforme o lugar que ali eu ocupo, e que este lugar mesmo muda segundo as relações que mantenho com outros meios." (Halbwachs, 1990, p. 36). No conto "A escrava" da escritora e abolicionista maranhense Maria Firmina dos Reis temos acesso às memórias coletivas dos 300 anos de escravidão no Brasil, rememoradas por uma mulher negra



escravizada, Joana, que relembra, ao fim da vida, o seu passado de violência e silenciamento sofrido enquanto mulher negra vítima do sistema escravocrata, experienciado não somente por ela, mas por todos os que constituíram esse grupo social marginalizado e particularmente por outras mulheres negras daquele contexto. O conto, publicado 1887 na “Revista Maranhense”, vai na contramão da literatura brasileira produzida até então, em que o negro não tinha fala e nem nome. Na obra em questão, o quadro é totalmente diferente: conhecemos o nosso passado (ficcionalizado) na perspectiva da escravizada, que tem fala, nome e é personagem principal. Firmina evoca as memórias de Joana para denunciar e criticar os séculos que antecederam a Lei Áurea de 1888, que abolia oficialmente a escravidão no Brasil, compondo, desse modo, uma obra literária de teor político e de resistência. Nesse sentido, esse estudo de natureza qualitativa e modalidade bibliográfica tem por objetivo analisar a relação entre memória coletiva e representação feminina-negra no conto “A escrava” à luz de teóricos e teóricas. Nos fundamentaremos nos trabalhos de (Halbwaches, 1999) e (Pollak, 1980) no que refere à memória numa perspectiva psicossocial, bem como Davis (2016), bell hooks (2006), (Schumacher, 2006), Soares (1996) para as discussões sobre gênero e história da escravidão, dentre outros estudos.

Palavras-chave: Memória, representação feminina, negra, escravidão.

LÉXICO REGIONAL E INTERAÇÕES ESCOLARES: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE AS INTERFERÊNCIAS LINGUÍSTICAS DO MARANHÊS NA PRODUÇÃO ESCRITA DE ALUNOS PROVENIENTES DA ZONA RURAL NA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DO MEARIM-MA

Ana Cleris Saraiva Nunes (UFMA)

Sonia Maria Correa Pereira Mugschl (UFMA)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo investigar as correlações possíveis entre o léxico regional- maranhês, as interações escolares e as interferências linguísticas na produção escrita de alunos provenientes da zona rural na 1ª série do ensino médio do município de Vitória do Mearim/Maranhão. A pesquisa aborda as características/peculiaridades da oralidade pela presença de marcas lexicais do maranhês na escrita dos alunos. O maranhês é uma variedade do falar maranhense, com marcas próprias da região. A relevância se dá ao abordar o nível de conhecimento dos alunos sobre o léxico no contexto onde é exigida a norma culta, no caso, nas produções textuais cobradas em provas, a exemplo, o ENEM. Para os educadores da norma padrão, o desafio enfrentado no ensino de língua portuguesa e a valorização da identidade linguística dos alunos, serão discutidos durante a pesquisa deste trabalho. O trabalho demonstra que compreender essa influência da oralidade na escrita, é necessária para promover uma educação inclusiva e apreciável às diversidades linguísticas, sociais e culturais. Esta pesquisa é parte do projeto de pesquisa de mestrado no programa de pós-graduação em Letras- PGLetras da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, por ser uma pesquisa que está em andamento, não há resultados a serem apresentados. Para a obtenção de dados, serão avaliadas as produções textuais dos alunos dos CEM Dr Raimundo Magno Alves da Silva no município de Vitória do Mearim-MA e questionário com os docentes para sondar as marcas da oralidade na escrita dos alunos, além de sondar os possíveis preconceitos linguísticos e juízos de valor dos professores. Discute o projeto de investigação sobre as interferências linguísticas da variação nas interações escolares, a partir do paradigma da complexidade em sala de aula que desafia o ensino de língua portuguesa na perspectiva da



sociolinguística variacionista. Pergunta-se: como se dá esse sistema complexo no ensino de língua portuguesa, em um contexto diverso de usos linguísticos? O Português brasileiro traz consigo todo o contexto histórico-cultural da comunidade de falantes, considerando, para esta pesquisa, os informantes oriundos da comunidade de alunos advindos da zona rural para a zona urbana de Vitória do Mearim/Maranhão. A princípio, esta pesquisa se fundamenta em Tarallo (1986), Labov(2008), Pontes(1987), Almeida(2017).

Palavras-chave: Léxico regional, Variação linguística, Maranhês, Ensino de Língua Portuguesa.

LITERATURA INFANTIL COMO JANELA PARA O MUNDO: EXPLORANDO IDENTIDADE E CULTURA NO ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (EFL)

Rute Maria Cartaxo Muniz (Universidade Católica de Pernambuco)
Robson Teles Gomes (Universidade Católica de Pernambuco)

Resumo: O presente artigo discute o potencial da literatura infantil como ferramenta de mediação cultural no ensino de inglês como língua estrangeira (EFL), com ênfase na construção de identidades e na promoção da diversidade cultural. A análise tem como base a obra *We're All Wonders*, de R. J. Palacio, cuja narrativa simples e acessível aborda temas como empatia, respeito às diferenças e pertencimento. O objetivo é investigar de que forma esse tipo de literatura pode contribuir para o desenvolvimento de competências linguísticas e interculturais em estudantes de EFL. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, ancorada em referenciais teóricos sobre linguagem, identidade e literatura, como Cummins (2000) e Nussbaum (1997). A obra é analisada a partir de seus elementos linguísticos, visuais e temáticos, considerando seu potencial como material didático em contextos de ensino de língua inglesa. Também são apresentadas sugestões de práticas pedagógicas que articulam o trabalho com o texto literário e o desenvolvimento da consciência intercultural dos alunos. Os resultados apontam que a utilização de obras literárias breves e de vocabulário acessível, como *We're All Wonders*, favorece a aprendizagem da língua ao mesmo tempo em que promove reflexões sobre alteridade, identidade e diversidade. Conclui-se que a literatura infantil, mesmo em formatos reduzidos, pode funcionar como uma importante janela para o mundo, permitindo que o ensino de inglês se una à formação crítica e humanística dos aprendizes.

Palavras-chave: literatura infantil, EFL, diversidade.

CIDADES FRONTEIRIÇAS: ORDEM, ORGANIZAÇÃO E DISFORIA NO DISCURSO DA SÉRIE ARCANÉ

Ana Elda da Conceição Oliveira (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo o funcionamento discursivo de fronteira a partir das relações de força que configuram os sentidos da cidade que se textualiza pelo simbólico e irrompe em resistência. Para isso, tomamos como pressuposto o fato de que, pelo político, a distribuição urbana configura uma divisão que pode ser lida a partir do modo como dispõe sujeitos, casas, órgãos públicos e religiosos no espaço da cidade, conforme Vieira (2022). Nesta pesquisa temos como objeto de discurso o discurso citadino de *Piltover* e *Zaun*, cidades fictícias da série televisiva



de animação adulta Arcane, disponível na plataforma de streaming Netflix. As duas cidades reforçam os seus discursos pelo contraste entre o centro e o periférico, o ornamental e o poluído. Assim sendo, esses dois distritos de Arcane representam ambos aspectos sociais distintos que substanciam os seus efeitos de sentido. Piltover simboliza o monopólio do poder, educação e acesso à vida, sendo uma cidade governada por um Grande Conselho que centraliza a economia e prioriza os acordos internacionais e as vendas comerciais, favorecendo unicamente o progresso político do seu próprio povo. Zaun, cidade subférica à margem da sociedade é suprimida pelo progresso tecnológico de Piltover e textualizada enquanto o lugar do irregular, e reduto da violência diária a que as crianças são submetidas pela polícia ditadora de Piltover. A partir de tais condições de produção observa-se nas discursividades que tomam as duas cidades enquanto objetos de discurso, que a questão tensiva do discurso cidadão se configura a partir do que Orlandi (2004) toma na disjunção ordem vs. organização a qual desnaturaliza o sentido daquilo que irrompe de Piltover atrelada à organização enquanto Zaun se vincula à ordem da cidade que, pelos furos da imagem, sedimenta o sentido de resistência nas fronteiras daquilo que pelo ordenamento cidadão seria a boa/bela cidade e o que seria a má/feia cidade. As formações imaginárias (Pêcheux, 2014) das duas cidades tecem um dizer que coloca em disforia das cidades uma vez que a ditadura e a opressão limpam a cidade e a lançam num acontecimento do encontro com a outra cidade. Aquilo que fica fora do enquadramento da boa cidade invade a má cidade como se continuassem nela.

Palavras-chave: Formações imaginárias; Discurso cidadão; Fronteira.

A REPRESENTAÇÃO DAS VIOLÊNCIAS DOGMÁTICO-RELIGIOSAS CONTRA CORPOS LGBTQI+ EM DOIS ROMANCES DAS LITERATURAS AFRICANAS QUEER DE LÍNGUA INGLESA

Orison Marden Bandeira de Melo Júnior
(Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Resumo: Pesquisas sobre as literaturas de autores/as africanos/as e afro-diaspóricos/as que representam questões relativas à comunidade LGBTQI+ em África ainda são insipientes no Brasil. Esta comunicação busca, portanto, preencher essa lacuna ao apresentar fragmentos analíticos dos romances *Speak no evil* do escritor nigeriano-americano Uzodinma Iweala (2018) e *An ordinary wonder* da escritora nigeriana Buki Papillon (2021) pelo viés das violências dogmático-religiosas sobre corpos LGBTQI+, em especial sobre a personagem gay do romance *Speak no evil* e a personagem intersexo do romance *An ordinary wonder*. Em ambos os casos, as personagens-foco desta comunicação sofrem várias violências dogmático-religiosas sob influência do neopentecostalismo (Kaunda; John, 2020) em África, entre as quais encontramos a violência do exorcismo. Em ambos os casos, as personagens são submetidas a sessões de exorcismo que têm o intuito de retirar o “demônio” que as impediria de cumprir o seu papel heteronormativo. Vale destacar que, na vida, a Nigéria é um dos países do continente africano que criminalizam corpos LGBTQI+ com até 14 anos de prisão (Human Dignity Trust, 2025), sendo esse contexto de criminalização altamente influenciado pelo discurso autoritário da religião contra identidades de gênero e sexualidades dissidentes (Zungura; Nyemba, 2018). Esse discurso autoritário (Bakhtin, 2015), com bases em dogmas religiosos neopentecostais assevera que o corpo queer é sexualmente depravado, doente e demoníaco (van Klinken, 2016). Segundo Droz e Gez (2021), ainda, o neopentecostalismo prega a iminência do reino de Deus e promete não somente curas e sucesso econômico (teologia da prosperidade), mas também a vitória sobre as forças satânicas, o que inclui



as forças que supostamente possuem o corpo com espíritos malignos LGBTQI+. Esta comunicação tem, portanto, o objetivo de apresentar as cenas que representam as sessões de exorcismo às quais as personagens são submetidas e apontar para as consequências dessa violência na construção das personagens nos romances, bem como destacar o papel dessa violência dogmático-religiosa no desfecho das personagens escolhido por Iweala (2018) e Papillon (2021).

Palavras-chave: Literaturas africanas queer, violência, exorcismo.

MEMÓRIA EM DISPUTA: A RELATIVIZAÇÃO DO COLONIALISMO PORTUGUÊS EM O ANJO BRANCO (2010), DE JOSÉ RODRIGUES DOS SANTOS

Taciana Gava de Menezes (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo: Este trabalho se propõe a analisar a disputa narrativa referente às Guerras Coloniais a partir da modalização discursiva laudatória do colonialismo português no romance *O anjo branco* (2010), de José Rodrigues dos Santos. Nessa disputa, o romance objetiva construir uma imagem positiva do colonialismo português e, mais especificamente, dos portugueses que viviam em Moçambique durante o Salazarismo e o Marcelismo. A narrativa defende uma conduta de agressividade sem motivação específica por parte dos integrantes do movimento de independência de Moçambique e, ao mesmo tempo, deixa de representar a reação das tropas portuguesas a esses ataques. Além disso, o livro reproduz um discurso racista e separatista, minimizando a luta de ex-combatentes ligados à FRELIMO e valorizando o ideal do português colonialista honesto e trabalhador. O projeto conta com os seguintes aportes teóricos: virada testemunhal e decolonial do saber histórico, proposto por Márcio Seligmann-Silva, memória subterrânea, memória enquadrada e memória oficial, proposto por Michael Pollack e memórias de segunda geração, proposto por Margarida Calafate Ribeiro e António Sousa Ribeiro. Pretende-se discutir que a memória subterrânea de uma narrativa laudatória do colonialismo português é silenciada justamente pela virada decolonial do saber histórico. No entanto, a sua condição de subterrânea pressupõe a intenção de futuramente encontrar um momento fortuito para disputar ideologicamente a construção de uma nova narrativa oficial a fim de justificar seus atos vexatórios e ocupar novamente um lugar de valorização. No caso da obra em questão, pressupõe-se que o espaço fortuito para relativizar a opressão e violência exercida pelos portugueses durante as Guerras Coloniais pode ter relação com o esquecimento e silenciamento sobre os conflitos nas colônias portuguesas pós-25 de Abril.

Palavras-chave: testemunho, memórias subterrâneas, memoricídio.

POESIA VISUAL DO SÉCULO XXI

Renata da Silva De Barcellos (NAVE RJ)

Resumo: Esta comunicação pretende discutir o espaço da Poesia Visual na contemporaneidade, analisar um conjunto de obra de autoria de poetas de expressão de Língua Portuguesa e apresentar uma prática pedagógica. Esta vertente datada de 300 a.C, ganhou impulso a partir das vanguardas estéticas como movimento artístico do século passado. A Poesia Concreta, parte desse movimento, expressou as transformações sociais, da produção rural, latifundiária e tradicional para a



industrialização, o processo de urbanização e as inovações técnico científicas. De forma mimética e singular, promoveu a ruptura da tradição artística pelas inovações estéticas com uma linguagem poética inaugural de sólida base teórica e de procedimentos planejados, visuais e sintéticos. Apropriou-se de princípios estéticos de diversas tendências artísticas, teorias, autores e obras, convergentes segundo um programa paulatinamente construído, por sua vez apropriado e desdobrado pelos também inaugurais poema-processo e a videopoesia, definindo a poesia visual contemporânea. Por exemplo, a obra de Elson Fróes, Juliano Lobato, Renato Gonda e Vasco Daniel Mahumane está pautada pela visualidade e tecnologia, a fim de suscitar questões referentes à metalinguagem, intertextualidade e intersemiotividade, compondo uma multiplicidade de relações, de uma polissemia poética vetorizada a uma abstração plástica da palavra, numa relação de procedimentos contemporâneos Pós-Modernos. Na parte da proposta de atividade, será apresentado o processo da retextualização, cuja definição é a produção de um novo texto a partir de um ou mais textos-base (MARCUSCHI, 2001) das poesias visuais. Esta definida como “pode-se entender toda espécie de poesia ou texto que utiliza elementos gráficos para se somar às palavras, em qualquer época da história e em qualquer lugar” (1998, p.14). O resultado constatado foi observar o quão esta vertente literária motiva e os sentidos impressos nos poemas visuais analisados.

Palavras-chave: poesia visual – linguística – retextualização

REPENSAR A CORPOREIDADE A PARTIR DA LITERATURA DE AUTORIA FEMININA: GÊNERO E CULTURA DOMINANTE EM “OITO BOCADOS” (2018), DE CARMEN MARIA MACHADO

Antonia Isla Ximenes Cavalcante (UESPI)

Resumo: No momento atual, tematizar o corpo parece ser uma constante na literatura de autoria feminina contemporânea. Com o presente trabalho, a partir das considerações de Williams (2011) sobre cultura dominante e de Butler (2018) e Fraser (2009) sobre gênero, propomos a análise da cultura gordofóbica presente no conto “Oito Bocados”, de Carmen Maria Machado, da obra *O Corpo Dela* e outras farras. Por cultura gordofóbica, expressão oriunda das leituras dos trabalhos de (Jimenez, Pausé), entendemos um conjunto de práticas, de discursos, até mesmo institucionalizadas, que corroboram para a violência ao corpo da mulher gorda, a qual, sente-se, na maioria das vezes, incomodada, vigiada pelo olhar julgador do outro. Sair de casa torna-se uma tortura. Estes e outros pontos são explorados na coletânea de estreia da escritora estadunidense, que contempla oito narrativas, cujo foco é a experiência de mulheres e de seus corpos marcados por impulsos, violências, mas não só. Pensar a relação de indivíduos com sua corporeidade se tornou premente na atualidade, em especial mulheres - que são alvo constante da vigilância - visto que estamos num cenário de midiaticização exacerbada que insufla a ideia de corpos 'perfeitos', magros, tomados como sinônimo de beleza. A personagem – inominada – de “Oito Bocados”, dentro da lógica do padrão, é (im)perfeita, sente-se feia, o olhar do outro não a permite ser, pelo contrário, tem tamanha força que a faz se submeter à intervenção cirúrgica. A protagonista precisa reduzir-se para encaixar-se, 'livrar-se' de muitos quilos, uma espécie de suicídio de uma parte sua, defeituosa, que a acompanhava. A partir da narrativa, acompanhamos a exposição de uma sociedade que dita como deve ser um corpo feminino 'adequado', mas que, por outro lado, também desestabiliza valores, na medida em que contribui para questionar um modelo que esteriotipa, ridiculariza principalmente mulheres. O conto de Machado é indispensável para (re)pensarmos a violência experienciada pela mulher gorda.

Palavras-chave: “Oito Bocados”, gordofobia, gênero. literatura.



A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL AFRICANA EM O VENDEDOR DE PASSADOS, DE JOSE EDUARDO AGUALUSA

Denilson Da Silva Soares

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar a construção da identidade, a partir da memória e da história, na obra "O Vendedor de Passados" (2004) do escritor angolano José Eduardo Agualusa. A pesquisa se caracteriza como uma investigação bibliográfica de abordagem qualitativa, buscando compreender as complexas interações entre memória, identidade e literatura. O referencial teórico que fundamenta esta análise inclui autores renomados, como Benedict Anderson (2008), Paul Ricoeur (2000), Hall (1992), Maurice Halbwachs (2013), Aleida Assmann (2011), cujas obras oferecem um suporte crítico robusto para a discussão dos temas centrais da pesquisa. A narrativa de Agualusa gira em torno de um protagonista cuja profissão consiste em "vender" passados falsos a seus clientes, permitindo que estes reinventem suas experiências e, por consequência, suas identidades. Essa premissa levanta questões pertinentes sobre a natureza da memória e a construção da identidade em um contexto pós-colonial, onde as narrativas individuais e coletivas se entrelaçam e se reconfiguram. A análise se detém em aspectos como a construção dos personagens na trama, a forma como são desenvolvidos ao longo da narrativa e os temas abordados pelo autor através deles, incluindo a busca por pertencimento, a influência da história colonial e as dinâmicas culturais que permeiam a sociedade angolana.

Palavras-chave: Literatura Africana, Identidade, Memórias.

O JOGO DE LINGUAGEM EM TORNO DO 'COMME' EM CHANTS POPULAIRES

Elizabeth Serra dos Santos (UFRJ)

Resumo: Este trabalho propõe uma reflexão sobre certo aspecto da poética de Chants populaires (2007), reescrita em versos dos contos de Grimm pelo contemporâneo francês Philippe Beck. O texto de Beck é uma retomada em movimento da memória, traz questões identitárias que se apresentam novamente na contemporaneidade. As reformulações na língua em Chants populaires proporcionam uma elaboração progressiva do pensamento que estimula ressignificações sobre um passado não realizado. Uma delas é em relação às mudanças de percepção das imagens de mundo pelo indivíduo. Enquanto que os contos dos Grimm têm um caráter universal, uma vez que seu imaginário, visto como representação dos valores do povo alemão, tornou-se exemplo, modelo de comportamento compartilhado por outros povos nos tempos românticos; Chants populaires, por tratar da temática das relações humanas sempre imprevisíveis, sugere uma visão de mundo hoje que não se deixa capturar em termos de "eu", mas em termos de "relações". Nesse sentido, a presença do advérbio comme em Chants populaires, enquanto "agente de ligação mais importante do pensamento" (2011), efetivamente abre o pensamento por vir diante de toda a "potência alegórica" da poesia de Beck, leva-nos a vivenciar uma experiência poética que vem abalar justamente a nossa compreensão em relação ao que aparece sensivelmente sob os nossos olhos. Eis um exemplo no verso 8 do poema Bande: "Chat sombre comme pluie"/ "Gato sombrio como chuva" (tradução nossa). Propomos uma breve análise do poema, inspirado no conto "Os músicos de Bremen" para aprofundamentos sobre esse advérbio que tensiona o sentido nos cantos de Beck. A tradução de Bande segue o pensamento do pesquisador Alexandre Nodari (2024) que renova o célebre ensaio



(1923) de Walter Benjamin defendendo a ideia de que “a ‘tarefa do tradutor’ não seria assim a de traduzir o texto, mas o mundo de/em que este fala”.

Palavras-chave: Philippe Beck; Chants populaires; poesia francesa.

CORDEL E VIDA: A NARRATIVA TRANSFORMADORA NA AUTOBIOGRAFIA DE BRÁULIO BESSA

Ramon de Oliveira Sousa (UFMA)

Resumo: Este artigo investiga a relação entre a literatura de cordel e a autobiografia de Bráulio Bessa, ressaltando como sua obra: Poesia que transforma de 2018 emprega elementos do cordel para contar tanto experiências pessoais quanto coletivas. A análise enfatiza que a narrativa de Bessa não apenas preserva a tradição do cordel, mas também adapta essa forma literária para tratar de temas contemporâneos e autobiográficos. O objetivo dessa pesquisa é compreender como os cordéis e a autobiografia se relacionam para a construção da identidade do autor. Especificamente é interessante identificar a narrativa transformadora dos cordéis e investigar aspectos históricos da literatura de cordel. Bráulio Bessa é um poeta nordestino da nova geração que de modo atual contribui para o não esquecimento da cultura dos cordéis e por meio deste e de sua autobiografia consegue construir sua identidade. Com isso é interessante questionar: Como os cordéis e a autobiografia se relacionam para construção da identidade do autor? Os preceitos teóricos que sustentarão este trabalho norteiam-se nos autores: Leonor Arfuch (2010) que trata sobre espaço biográfico e dilemas da sociedade contemporânea; Stuart Hall (1992) em seus estudos sobre identidade cultural; Dayane Andrade (2021) e Marco Haurélio (2013) tratando sobre a literatura de cordel. Outros autores que contribuam para esta pesquisa também são considerados para proporcionar uma visão abrangente sobre o tema. Essa interseção entre cordel e autobiografia oferece uma rica perspectiva sobre como tradições culturais podem ser adaptadas e reinterpretadas para abordar questões de identidade e memória na contemporaneidade.

Palavras-chave: Autobiografia; Bráulio Bessa; Literatura de cordel.

TERTÚLIAS DIALÓGICAS LITERÁRIAS: UM MODO DE LER E ESCREVIVER O MUNDO (FEMININO)

Cilene Margarete Pereira (Universidade Federal de Alfenas)

Jady Oliveira Borges (Universidade Federal de Alfenas)

Resumo: A literatura, como manifestação organizada da linguagem e modo de representação, possibilita, em seu leitor, a construção de um processo de alteridade e de reflexão sobre estar no mundo (Zilberman, 1999). Candido (1995), acerca do direito que todos têm de fruir a arte, em especial a literatura, aponta que sua função social é alimentar a capacidade fabuladora do homem e humanizá-lo. Dá-se, assim, o que o crítico chama de “função humanizadora da literatura”, que ocorre a partir da conjugação simultânea de três elementos, inerentes ao texto literário: (1) sua construção autônoma; (2) sua expressão de emoções e visões de mundo; (3) sua forma de conhecimento, inclusive inconsciente (Candido, 1995). A perspectiva assumida por Zilberman (1999) e Candido (1995) se alinha às Diretrizes Nacionais Curriculares da Educação Básica (2000),



orientadas por princípios éticos, políticos e estéticos para uma formação humana integral e a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Esses princípios, basilares no que diz respeito à Educação Básica, não devem nortear apenas espaços educacionais formais, mas alcançar todos os sujeitos, com especial atenção àqueles que estão em situação de vulnerabilidade social e/ou distanciados do sistema educacional regular. A partir desse contexto, o trabalho em tela, que se relaciona à Educação em Direitos Humanos (ONU, 2006), busca relatar a experiência de realização do projeto de extensão com interface com a pesquisa “Escrevivências femininas: traçando linhas em educação, direitos humanos e políticas públicas em Varginha/MG”, financiado pela FAPEMIG, que objetiva, a partir do uso metodológico das Tertúlias Dialógicas (Flecha et al., 2013) e do conceito de “escrevivência” (Evaristo, 2020), propor uma autorreflexão de mulheres em situação de vulnerabilidade social e de risco sobre suas vivências e experiências, materializadas por meio de rodas de conversas e produção textuais diversas. Trata-se de uma experiência extensionista amparada no diálogo entre, de um lado, o saber acadêmico e a experiência teórico-prática de estudantes do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Alfenas (ICSA/UNIFAL-MG), participantes de um Grupo de Pesquisa sobre Estudos de Gênero (GENI/UNIFAL-MG), e seu encontro com a metodologia das Tertúlias Dialógicas e, por conseguinte, com textos literários, e, de outro, o saber popular e vivencial de mulheres atendidas pelo Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) em suas demandas sociais e de convívio. As atividades descritas neste trabalho foram realizadas no primeiro semestre de 2024 na unidade II do CRAS do município de Varginha/MG. Na ocasião, os objetos culturais fomentadores das Tertúlias Dialógicas foram três contos da escritora mineira Conceição Evaristo: (1) “Rose Dusreis”, (2) “Saura Benevides Amarantino”, (3) “Lia Gabriel”. Os contos escolhidos para as atividades apontavam para a resistência de suas protagonistas, repercutindo na vivência de muitas das mulheres-participantes das Tertúlias Dialógicas. A experiência exitosa do uso da literatura para promoção de uma reflexão crítica sobre mecanismos de opressão que cerceiam e cercam as mulheres e formas de enfrentamento de violências diversas deu origem a um livreto com apresentação, metodologia e produções derivadas do projeto.

Palavras-chave: Tertúlias Dialógicas, Literatura; Escrevivência.

ARNALDO INCLASSIFICÁVEL ANTUNES: A LINGUAGEM DIALÓGICA VERBIVOCOVISUAL

Rafaela dos Santos Batista (Unesp Araraquara)

Resumo: Este trabalho pretende analisar as obras poéticas de Arnaldo Antunes (AA), devido a verbivocovisualidade que se encontra presente como traço estilístico arquitetônico, inspirado pelo grupo Noigandres. Como o próprio autor define, sua poesia é “inclassificável”, pois atua em intersemiose, entrecruza linguagens, de modo verbivocovisual. Para tal, fundamenta-se na Filosofia da Linguagem bakhtiniana, pois assume-se, calcado no Círculo de Bakhtin, a tridimensionalidade da linguagem em integralidade potencial e material. Pretende-se refletir sobre o traço estilístico de AA, em ato composicional de autor-criador e porque sua poética reflete e refrata, metalinguisticamente, uma concepção de arte, de linguagem e de mundo. Calcado na metodologia dialético-dialógica (Paula L, Figueiredo, Paula S, 2011), pretende-se alçar uma reflexão sobre a verbivocovisualidade como proposta integral filosófica de linguagem do Círculo de Bakhtin, a partir das reverberações da concepção da palavra-coisa concretista na poética de AA, entendida aqui como neoconcreta, uma vez que, de modo atualizado e próprio, trabalha a noção tridimensional.



Para os estudos bakhtinianos, o ato de linguagem (inclusive o estético) é ético e responsável, construído dialogicamente entre o eu e o outro e expresso em elo em uma corrente discursiva, a partir de uma singularidade que reflete e refrata posicionamentos ideológicos e emotivos-volitivos. A partir disso, Paula (2017) e seu Grupo de Estudos Discursivos – GED, considera a linguagem caracterizada por três dimensões (verbal, visual e vocal), pois ao enunciar um signo, internamente, o sujeito constrói uma imagem cognoscível que se refere a um objeto no mundo social, assim, entende que a linguagem, para o Círculo de Bakhtin, é englobante, composta pela tridimensionalidade, materializada potencial (interna) e/ou explicitamente (externa) em enunciados situados, configurados por gêneros discursivos e a partir de um projeto de dizer do sujeito, em movimento dialético-dialógico. A pertinência desse estudo se revela nos resultados, pois traz novas perspectivas para o campo bakhtiniano, para as artes, mídias e educação, pois a linguagem constitui a vida e o homem.

Palavras-chave: Círculo de Bakhtin, verbivocovisualidade, poesia.

APARTAMENTO 52: UMA DENÚNCIA À LESBOFOBIA E À TRANSFOBIA

Willamy Correia da Silva (UFMA)

Resumo: Inserido na proposta de refletir a literatura maranhense contemporânea, escrita por mulheres, como espaço simbólico das representações, a qual visibiliza os sujeitos subalternizados, sobremaneira, dos corpos considerados não-hegemônicos pelo sistema-mundo moderno/colonial/capitalista/patriarcal como as pessoas dissidentes de gênero e sexualidade, esta investigação analisa o romance Apartamento 52 (2021), de Gisa Nunes. Em face disso, para realizar este trabalho, optou-se pela proposta dos estudos decoloniais como agência de análise para entender como a obra aborda e subverte as estruturas patriarcais e coloniais que moldam hierarquias de gênero, classe e etnia. Nesse sentido, o romance é examinado quanto às suas estratégias para desafiar as opressões contemporâneas, incluindo a lesbofobia e a transfobia. Logo, para a realização desta pesquisa de classificação básica, seguiu-se as seguintes etapas: (i) pesquisa bibliográfica acerca dos estudos decoloniais, literatura maranhense e fortuna crítica das obras de Gisa Nunes por meio de levantamento bibliográfico e revisão de literatura; (ii) pesquisa documental em periódicos; (iii) quanto à abordagem, a pesquisa é qualitativa com foco na análise do corpus. A fundamentação teórica baseou-se em estudos como Walter Mignolo (2017), Letícia Nascimento (2024), Witting (1980), hooks (2020), entre outros. Diante disso, verificou se como Gisa Nunes desvela as colonialidades que hierarquizam, desumanizam e matam os sujeitos coloniais, em específico, corpos lésbicos e trans.

Palavras-chave: Literatura maranhense. Lesbofobia/transfobia.



A EDUCAÇÃO BÁSICA NA REGIÃO AMAZÔNICA DO BAIXO TOCANTINS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO MODULAR DE ENSINO (SOME) NO CONTEXTO SOCIOCULTURAL RIBEIRINHO

Leidinelson de Jesus Castro Miranda (Universidade Federal do Pará)

Resumo: Este estudo investigou a educação sociocultural ribeirinha, no ensino básico, da Escola Dom Antônio Macedo Costa, situada na Vila Menino Deus, às margens do rio Anapu, em Igarapé Miri/PA. O objetivo foi analisar como a educação básica é disponibilizada nesse território, que educa por meio do Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME), a fim de saber como ocorre o processo de ensino-aprendizagem, especialmente nas aulas de língua portuguesa, considerando os desafios e potencialidades dessa realidade educacional, assim como as questões socioculturais e geográficas da região. A partir da análise das condições oferecidas para que o aluno desenvolva o uso da língua em diferentes contextos de interação, observa-se que o ensino de português, orientado por projetos educacionais de caráter “urbanocêntrico” (Pacheco, 2010, apud Neves; Ferreira e Pereira, 2015), busca ampliar a consciência linguística dos estudantes, promovendo uma comunicação mais abrangente. No entanto, esses objetivos só serão plenamente alcançados se houver uma abordagem que considere e respeite a realidade sociocultural do contexto em que os alunos estão inseridos. Com base nas teorias de Rodrigues (2020), Morais (2023), Alves; Almeida (2023) e Souza; Brasileiro (2024), o estudo defende que o SOME é uma alternativa viável para a inclusão educacional em áreas remotas, contribuindo para o acesso à educação básica e ao desenvolvimento social dos alunos, apesar de seus déficits. A pesquisa revelou que, mesmo enfrentando dificuldades como escassez de recursos e infraestrutura inadequada, o SOME se mostra essencial para garantir que jovens ribeirinhos tenham acesso à educação. Esse sistema permite que os alunos permaneçam em suas comunidades, evitando longos deslocamentos para escolas urbanas. O estudo também enfatiza a importância de adaptar as práticas pedagógicas às realidades locais, respeitando as culturas e as singularidades dos ribeirinhos. A análise incluiu a avaliação de documentos escolares e entrevistas com gestores, professores, alunos e ex-alunos. Os resultados indicaram que, embora o SOME tenha sido uma estratégia importante para a escolarização em uma região com acesso limitado à educação, ele apresenta falhas relacionadas ao ritmo acelerado dos conteúdos e à rotatividade dos professores, impactando negativamente o aprendizado. A formação contínua dos educadores e a adequação do currículo às especificidades locais são fundamentais para a eficácia do ensino. O SOME não só atende às necessidades educacionais imediatas, mas fortalece o vínculo dos alunos com suas comunidades. Logo, políticas públicas devem ser fortalecidas para garantir a continuidade e ampliação do SOME nas áreas ribeirinhas do Pará, promovendo a inclusão e o empoderamento das comunidades locais.

Palavras-chave: Educação básica, Território ribeirinho, Some.



VOCES DESDE EL MARGEN: ESCRITURA FEMENINA Y PRENSA PERIÓDICA COMO AGENCIAMIENTO POLÍTICO Y CULTURAL

Ines Del Pilar Hortal Sandoval
(Universidad de Playa Ancha de Ciencias de la Educacion)

Resumo: Esta ponencia explora el papel fundamental que desempeñaron las publicaciones periódicas editadas por mujeres como espacios de agenciamiento político, cultural y discursivo durante la segunda mitad del siglo XIX y la primera mitad del siglo XX. Desde una lectura crítica situada en los estudios culturales, literarios y de género, se analiza cómo estas revistas articularon demandas feministas en torno a la justicia, la igualdad y los derechos laborales, civiles y políticos, visibilizando a mujeres obreras, activistas e intelectuales que lograron irrumpir en el espacio público. El estudio dialoga con teorías de Michel Foucault, Suely Rolnik y Gilles Deleuze para problematizar la relación entre literatura, derechos humanos y poder, destacando la función humanizadora de la prensa como herramienta de denuncia, resistencia y transformación social. En este contexto, la palabra impresa se convierte en una forma de “hacer historia desde abajo”, al revelar la lucha de un sujeto colectivo históricamente silenciado: las mujeres. Se propone comprender la escritura femenina en la prensa periódica como un agenciamiento de “escritura menor”, a partir de los aportes de Gilles Deleuze y Félix Guattari en Kafka. Por una literatura menor (1975). Para ello, se abordan tres ejes fundamentales: en primer lugar, evidenciar cómo la mujer ha sido (in)visibilizada a lo largo de la historia; en segundo lugar, examinar su condición como intelectual y escritora, así como sus espacios de publicación; y finalmente, establecer la categoría de “escritura menor”, entendida a partir de tres características clave: la desterritorialización del lenguaje, la conexión entre lo individual y lo político inmediato, y la enunciación colectiva desde las revistas. Particular atención merece la experiencia de las mujeres afrodescendientes, quienes han enfrentado una doble exclusión: por género y por raza. Como señala Sueli Carneiro, el lugar social que estas mujeres ocupan determina no solo su experiencia del mundo, sino también su forma de narrarlo. Ellas no solo estaban fuera del canon, sino también del lenguaje legitimado. Sin embargo, hablaron, escribieron y, sobre todo, se reapropiaron del lenguaje para narrarse a sí mismas. No obstante, estas mujeres encontraron un modo de hacerlo: interviniendo el lenguaje desde adentro, apropiándose de la prensa y transformando el discurso.

Palavras-chave: Escritura menor- Agenciamiento femenino- Prensa.

A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA NA REDE MUNICIPAL

Edite Marques de Moura (UNICAP)

Resumo: Em 2023, a Secretaria Municipal de Educação de Recife implantou no 9º ano e no Módulo V da Educação de Jovens e Adultos o Trabalho de Conclusão do Ensino Fundamental - TCF. Consiste em um trabalho colaborativo, cujo princípio fundante é a investigação científica em uma perspectiva interdisciplinar, desafio para discentes e docentes no último ano do Ensino Fundamental. A proposta alinha-se a duas Competências da BNCC: à Competência 2, que propõe o exercício da “curiosidade intelectual por meio do recurso à abordagem própria das ciências: a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas)



com base nos conhecimentos das diferentes áreas”; e à Competência 4: “Utilizar diferentes linguagens, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (BRASIL, 2018, p.11). A partir de temas definidos pelos estudantes, o ponto de partida é a observação e o diagnóstico da realidade, a ação sobre ela. O desenvolvimento das atividades deve culminar com a elaboração de um produto final: aplicativos, exposições, cartilhas, como por exemplo a Cartilha Ecos da Empatia, produzida pelos estudantes que desenvolveram um trabalho sobre intolerância religiosa. Como Técnica Pedagógica de Língua Portuguesa nos Anos Finais da Secretaria, tenho acompanhado em escolas da zona norte da Capital o desenvolvimento dessa proposta que se assenta sobre pilares desse letramento: conhecimento científico, habilidades de pensamento crítico e atitudes científicas. A perspectiva é de uma educação científica por meio da promoção de desafios que envolvam os estudantes em práticas sociais que permitam construir um nível básico de letramento (SANTOS, 2007), em uma perspectiva como a proposta pelo Instituto Brasileiro de Letramento Científico.

Palavras-chave: Leitura, Letramento científico, Atitude Científica.

O APRENDIZADO DO PORTUGUÊS DA SURDA PAULA PFEIFER NO SEU LIVRO “AS CRÔNICAS DA SURDEZ”

Paulo Eleyzon Ferreira de Santana (UFMA)

Resumo: O surdo, por longos anos, passou por diversos processos históricos que o fizeram passar por inúmeras fases, conflitos e vitórias, LIMA (2018). A luta por terem garantida sua língua mãe; a Libras como língua oficial no país, e o aprendizado do português escrito como sua L2 (segunda língua), Art. 60. 14.191, 3, 8, 2021. Nesse sentido, por ser a língua majoritária do Brasil, o português escrito deve ser obrigatório ao ensino e aprendizado do surdo. Segundo Pfeifer (2013), muitos com surdez perdem oportunidades de estudo, trabalho e concursos por não dominarem o português. Dessa forma, o trabalho teve como pressuposto verificar como se deu o processo de ensino e aprendizado da surda Paula Pfeifer, baseado em seu livro: “As crônicas da surdez”. Para isso, foi feito um estudo bibliográfico da obra. Por conseguinte, fez-se necessário a utilização dos referidos autores Marconi; Lakatos (2003) e Marconi; Lakatos (2017) para o embasamento da pesquisa teórica. Logo, foi constatado que não há algo tão claro como Paula Pfeifer conseguiu ser fluente no português. Ela sofreu muitas privações e traumas, angústias que são relatadas no seu livro e que de certa forma ajudam e ajudaram outros surdos que estão passando por essas questões relacionadas à surdez. Pfeifer seguiu mais pelo caminho da leitura labial, mas que também trouxe algumas dificuldades físicas e mentais superadas com o tempo.

Palavras-chave: Comunicação, Escrita, Libras, Português, Surdo.



O CONTEXTO DA LIBRAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: QUANDO SE ENSINA LIBRAS, O QUE SE ENSINA?

Ediane Silva Lima
(UESPI / UFPI)

José Ribamar Batista Lopes Júnior
(Universidade Federal do Piauí)

Resumo: A Libras, enquanto uma língua de sinais, é reconhecida legalmente como meio de comunicação e expressão de comunidades surdas no Brasil. Para tal, ela é ofertada em cursos de línguas e/ou de extensão, assim como em formato de disciplina no ensino superior. Todavia, a Libras como disciplina obrigatória, em um curso de formação docente, deverá ser pensada com o intuito de promover o processo de aprendizagem dessa língua. E para que isso seja possível, é preciso considerar, durante esse processo, os aspectos linguísticos e/ou gramaticais específicos dessa língua sinalizada. Aliado a isso, há de se considerar um limite de carga horária favorável que torne viável essa imersão no campo linguístico dessa língua de sinais, bem como do acesso à cultura surda. Assim, ao se questionar: o que o/a professor/a ensina quando se ensina Libras?, esta pesquisa buscou tecer algumas considerações, no que diz respeito a essa questão-problema. Evidentemente, não pretendeu-se abordar esta ou aquela metodologia de ensino. Tampouco, pretendeu-se criticar o ensino da Libras, enquanto disciplina ofertada no ensino superior. Pelo contrário, justifica-se tal discussão ao ressignificar que o aprendizado de toda e qualquer língua perpassa a interação através de contextos de uso, bem como de uma imersão no contexto cultural da comunidade, aqui no caso, a da comunidade surda. De tal modo que, objetivou-se discutir o que o/a professor/a de Libras de fato ensina quando ministra essa disciplina nos cursos de Licenciaturas e quando o/a aluno/a estuda Libras, o que se aprende. Disso tudo, acrescenta-se, ainda, o seguinte: o agir professoral para o docente de Libras deverá apresentar-se com um certo diferencial, porque se se trata de uma língua de modalidade visual-espacial. Partindo de discussões teóricas apontadas em Cicurel (2020); Cadilhe (2020); Sacks (2010), dentre outros, abordou-se o agir professoral e as questões sociais como forma de promover algumas reflexões acerca do agir docente de profissionais de Libras que pouco é discutido nos cursos de formação. Direcionando, assim, o leitor a uma crítica-reflexiva, quanto ao conteúdo programático selecionado a partir de ementas de disciplinas de Libras no ensino superior, os quais não é possível visualizar um aprendizado prático e aprofundado dessa língua àqueles que não são surdos e cursam essa disciplina como obrigatória nos cursos de licenciaturas.

Palavras-chave: Libras, agir docente, aspectos culturais.

MAMA GUANAPA E TATA SABAYA: CONFIGURAÇÕES DE CORPO-PAISAGEM NO ALTIPLANO ANDINO CHILENO

Carolina Elizabeth Díaz Araya
(Universidad de Ciencias de la Educación de Playa Ancha)

Resumo: Este trabalho propõe uma leitura feminista decolonial e ecocrítica ao relato mítico andino de Mama Guanapa e Tata Sabaya, da região de Tarapacá do norte do Chile. Metodologias de análise estrutural e semântica são aplicadas ao relato oral transmitido pelo morador Eugenio Challapa e transcrito no livro de coletâneas de relatos andinos “Uybirmallco. Cerros que nos dan la vida” (“Uybirmallco. Colinas que nos dão a vida”) dos compiladores Juan Podestá, Rucio Flores e Julián



Amaro, e publicado em 1989 pela ONG Centro de Estudios de la Realidad del Norte (CREAR). Este tipo de literatura continua circulando em diversos formatos e suportes no extremo norte do Chile, tanto na sua transmissão oral como em publicações escritas, e continua sendo uma forma de representação das comunidades andinas regionais. Embora os relatos orais andinos geralmente sejam objeto de estudo nas disciplinas sociais, a análise literária deste relato mítico em particular é escassa, o que justifica a relevância deste trabalho. O objetivo desta pesquisa é identificar a representação do papel feminino nestas narrativas e levantar a possível configuração de um corpo-paisagem que incidiria nas relações das culturas andinas com a natureza. Nos arredores da localidade de Colchane, região de Tarapacá, narram-se histórias sobre os vulcões Sabaya, Guanapa, Sajama e Sillaguaya, onde se explicam situações anteriores e posteriores ao mito central, bem como a conformação da geografia local e a relação atual das comunidades com estes montes que contêm entidades tutelares e ancestrais. Através desta análise, procura-se refletir profundamente sobre a relação simbólica entre os elementos geográficos da zona e os papéis femininos nas comunidades de origem indígena. Esta reflexão não só aborda a representação do corpo feminino nas narrativas tradicionais andinas, mas também explora como os montes, a terra e a natureza - elementos fundamentais nas práticas culturais andinas - adquirem significados específicos dentro de um quadro de interação cultural, espiritual e social.

Palavras-chave: mitos andinos - literatura oral - corpo paisagem.

A IMAGEM DA MULHER NEGRA EM UM DESTINO PROVISÓRIO: LEITURA DOS ASPECTOS SÓCIO-CULTURAIS

Juliana de Sousa Silva (Universidade Federal do Maranhão),
Pablo Kauã Carvalho Ferreira (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: O artigo analisa a representação da mulher negra na obra *Um destino provisório* (2001), destacando como essa imagem reflete os aspectos sócio-culturais da época e como local de nascimento exerce quase que total influência no modo de vida da personagem Raimunda. A presença do patriarcado e das normas de gênero influenciam as escolhas e trajetórias das personagens femininas, que historicamente têm sido alvo de discriminação e violência. A autora, Lucy Teixeira, aborda a invisibilidade das mulheres negras e questiona a influência do local de nascimento na vida da personagem Raimunda. Essa análise mostra como estereótipos e preconceitos patriarcais ainda permeiam a sociedade atual com base na representatividade na sociedade, destacando a invisibilidade e impacto social dessa categoria. A busca pela identidade da mulher negra tem sido impulsionada pelos movimentos negros que surgiram no contexto pós-ditadura, visando a retomada de questões sociais e o início de diversos outros movimentos de luta. Historicamente, as pessoas negras têm travado uma batalha constante pela garantia de direitos civis e políticos em todo o mundo, enfrentando retrocessos culturais enraizados na sociedade. A autora busca desmistificar a imagem patriarcal e preconceituosa, ressaltando a luta por uma vida melhor da personagem principal na obra. A metodologia adotada inclui pesquisa bibliográfica, análise de sites oficiais, além de outras produções voltadas para mulheres negras e aspectos socioculturais na literatura brasileira. Como referencial teórico a autora Ângela Davis (2019), Bourdieu (2002) e Simone Beauvoir (2009). O artigo foi dividido em Introdução a organização da pesquisa uma análise sobre o tema em segundo um subtema, A Busca da Mulher Negra por uma Identidade Individual dentro da obra que vem discutir de como essa busca pela identidade da mulher negra, aflore-se através do movimentos negros que visa a retomada de questões sociais e início de vários



outros movimentos no fim da ditadura. Ou seja, há uma luta histórica e constante de pessoas negras pela garantia de direitos civis, políticos no mundo e em outras pesquisas sobre o tema, incluindo a análise da obra dentro dessa discursão uma breve conclusão. A presente pesquisa ainda está em processo de desenvolvimento.

Palavras-chave: Representação, mulher, Um Destino Provisório.

REPRESENTAÇÃO DA ESPOSA NA LITERATURA RUSSA: UMA ANÁLISE DA OBRA FELICIDADE CONJUGAL, DE TOLSTOI

Luíza Sales (Universidade do Estado do Pará)

Resumo: Este trabalho visa analisar a obra *Felicidade Conjugal* (2009), de autoria do escritor russo Lev Tolstói, com enfoque em verificar a representação da narradora e protagonista da narrativa, a personagem Mária, a qual desempenha o papel de esposa no livro. A partir deste retrato, foi feita a interlocução dos pensamentos e alguns fragmentos comportamentais que foram percebidos na personagem como objeto de estudo – sendo esta, Mária Aleksândrovna – com as reflexões propostas por Simone de Beauvoir, de forma específica, os pensamentos discorridos na obra *O segundo sexo* (1970) como referencial teórico. Para realizar este estudo, de caráter metodológico bibliográfico, de acordo com GIL (2017), usou-se a noção que Beauvoir (1970) pontua acerca da mulher possuir o papel do Outro na sociedade, e, principalmente, no casamento, no seu próprio relacionamento conjugal. Contudo, a pesquisa observa como *Felicidade Conjugal* exemplifica o papel da mulher e da esposa como essencialmente subalterna ao homem e ao marido, averiguando ainda de que forma essa narrativa pode ser relacionada com à máxima da feminista Simone de Beauvoir – e entre demais pensadoras feministas, tais como Bell Hooks (2017) e Angela Davis (2016), trazendo, assim, subsídios para os estudos do lugar que as mulheres ocupam nos relacionamentos conjugais, interpessoais e da representação do casal na literatura russa, com um dos estigmas que acompanham o retrato do matrimônio heteronormativo. Sendo este: a subalternização da mulher desde os primórdios, e como essa condição imposta desde o nascimento feminino é refletida até o período matrimonial. A pesquisa busca analisar da mesma forma o motivo da mulher ser colocada neste espaço - O que foi construído acerca do feminino até aqui para pensar-se desta forma? Sempre fora assim? O trabalho também visa entender como tal paradigma acerca do papel feminino imposto é entendido, para enfim, ser livremente reproduzido na literatura - principalmente por autores masculinos, neste caso, far-se-á a análise do autor russo, Lev Tolstói: O que leva escritores masculinos sentirem-se plenamente confortáveis em tecer esse retrato inferior das mulheres? Será apenas a reprodução da realidade da época? A pesquisa também busca responder tais questões juntamente com o estudo da protagonista.

Palavras-chave: Lev Tolstói, *Felicidade Conjugal*, Literatura russa.



DISCURSO POLÊMICO: O FUNCIONAMENTO DA BANALIZAÇÃO DO HOLOCAUSTO/GENOCÍDIO NO DIGITAL

Edna Melo Farias (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: O presente estudo tem por objetivo compreender o funcionamento da memória discursiva sobre a tópica genocídio/holocausto materializados no discurso digital, a partir dos dizeres de figuras políticas inseridas em formações ideológicas distintas no que se refere à ação de Israel na faixa de Gaza em 7 de outubro de 2023. Entre esses dizeres está o discurso do Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva publicado no Instagram da página do portal de notícias G1 no dia 19 de fevereiro de 2024. No referido post, o Presidente Lula comparou a ação de Israel em Gaza com o que Hitler cometeu contra o povo judeu durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Ao tomarmos este evento enquanto acontecimento discursivo que, pelos dizeres a partir dele discursivizados, passam a textualiza-lo enquanto banalizador da memória sobre o holocausto. Além deste, também trazemos à tona o vídeo que apresenta a fala da Ministra Israelense, May Golan, publicado no canal de notícias UOL disponibilizado na plataforma YouTube no dia 22 de fevereiro de 2024. Neste, o que se dá a ler é um discurso a favor, por parte da dita ministra, da prática de extermínio contra o povo palestino. Tais formulações desencadearam o funcionamento da polêmica no discurso digital. Diante disso, a pergunta que tencionamos em nosso batimento teórico-analítico direciona-se ao funcionamento do discurso polêmico nas formulações do Presidente e da Ministra Israelense. Desse modo, o que tencionamos é o modo como determinados argumentos são levantados em torno do ser e não ser polêmico a partir de determinações vinculadas às formações ideológicas dos sujeitos de enunciação. Para isso, como dispositivo teórico-analítico, utilizaremos os estudos de Orlandi (2012; 2015; 2018), com os aspectos basilares da Análise de Discurso; Dias (2018), sobre a ordem do discurso digital; Achard (1999), no que diz respeito ao conceito de implícito; Pêcheux (1999), com os estudos sobre a memória discursiva; entre outros estudos. Provocamos, assim, um recorte do corpus selecionado que se desdobrou em três sequências discursivas por meio das quais foi possível analisar os resultados e os sentidos produzidos. A partir disso, mobilizamos a noção da memória discursiva, efeito metafórico em relação aos dizeres de tais figuras públicas. Nesse movimento analítico foi possível compreender como a memória opera nas formulações sedimentando efeitos de sentido no discurso do sujeito de enunciação contrário à ação de Israel, o presidente Lula, ao passo que sedimenta outros efeitos de sentido no discurso do sujeito de enunciação a favor da ação de Israel, a Ministra Golan. O que faz o discurso polêmico se desdobrar resignificando a tópica sobre o holocausto/genocídio que orbita entre banalização e não-banalização de acordo com as formações discursiva e ideológica dos sujeitos que a discursivizam.

Palavras-chave: Discurso Polêmico, Holocausto/genocídio, Memória.



A PERFORMANCE PARA A ACEITAÇÃO DO CORPO: IDENTIDADE E (RE)EXISTÊNCIA NO CONTO VOZ, DE JARID ARRAES

Ilka Vanessa Meireles Santos
(Universidade Federal de Mato Grosso do Sul),
Marcos Antônio Fernandes dos Santos
(Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

Resumo: A produção literária *Redemoinho em dia quente*, de Jarid Arraes, publicada em 2019, é dividida em duas partes, nas quais totalizam trinta contos que exploram tanto dilemas individuais e coletivos das mulheres quanto questões sociais mais amplas, como a violência de gênero. A narrativa do conto *Voz* apresenta uma personagem trans que é profundamente marcada pela repressão e pela tentativa de se encaixar em um mundo que não aceita quem ela é de fato. Assim, como mulher trans, sua vivência é atravessada por um processo de silenciamento que vai além da voz literal: envolve também o corpo, a identidade e a maneira como ela pode ou não existir publicamente. Nesse sentido, o corpo torna-se tanto um alvo do poder quanto um meio de resistência, pois ele pode ser vigiado, disciplinado, regulado, mas pode ser um espaço de luta e transgressão. Esse processo tem implicações que afetam o modo como os indivíduos se relacionam consigo mesmos e com a sociedade. É nessa perspectiva que o conto *Voz*, da escritora cearense Jarid Arraes, apresenta uma personagem trans, como um ser que transita entre a tentativa de seu apagamento e a necessidade de afirmação de sua identidade. Dessa forma, esta proposta objetiva analisar como as relações performáticas para a aceitação do corpo caracterizam formas de (re)existência, identidade, silenciamento e transgressão. Nesse sentido, utiliza-se da pesquisa exploratória e de levantamento bibliográfico sobre o assunto, possibilitando aprofundar o tema proposto, realizando uma análise de cunho qualitativo. Sendo assim, o texto apresenta como aporte teórico os autores Paul Ricoeur (1990), Stuart Hall (1996), Judith Butler (1990), Edward Said (1978), Simone de Beauvoir (1949), bell hooks (2000), Foucault (1984), Angela Davis (1981), Susan Stryker (2008), entre outros. Desse modo, é possível evidenciar que tanto o corpo quanto a voz são alvos de controle e repressão, ao mesmo tempo que sugere uma resistência silenciosa, um impulso para libertação.

Palavras-chave: Corpo; Identidade; Apagamento; (re)Existência.

ESTEREÓTIPOS E O PODER DA MULHER: UMA LEITURA COMPARATIVA DO ROMANCE BARÁ NA TRILHA DO VENTO E DA ANIMAÇÃO A PRINCESA E O SAPO

Scheila Cristina Alves Costa Leite (UFMA)

Resumo: O presente trabalho visa o estudo comparativo da representação da mulher negra na literatura e no cinema, através da protagonista negra Bará, do romance “Bará na trilha do vento” de Miriam Alves e da protagonista negra Tiana da animação da Disney “A princesa e o sapo” de Ron Clements e John Musker, 2009, a fim de explorar se há um novo posicionamento dessas produções em relação aos velhos estigmas e estereótipos negros que caracterizaram muitas produções artísticas antigas ou se há uma resignificação dessa mulher negra em tais produções artísticas. A abordagem desses dois textos é marcada por condições ideológicas e sociais que norteiam as regras para a sua construção. Para analisar tais aspectos, autores como Stuart Hall, Bell Hooks e Antonio Candido



serão abordados como suporte teórico. O romance “Bará na trilha do vento” e a animação da Disney “A princesa e o sapo” exaltam questões referentes a luta de mulheres negras em romper barreiras sociais rígidas e em alcançar, com voz ativa, posições de poder? E de que forma tais produções projetam tais questionamentos e comportamentos? O conceito de negro e de mulher está mudando no Brasil e no mundo? O romance “Bará na trilha do vento” da escritora paulista Miriam Alves fala da história de uma família negra, onde a protagonista Bárbara, conhecida como Bará, representa a força, a dignidade e os valores da cultura negra brasileira. A animação “A princesa e o sapo” é uma produção da Disney que teria pela primeira vez uma princesa negra, mas depois dos primeiros 30 minutos do filme, a mocinha negra se transforma num sapo, retornando apenas nos três últimos minutos do final do filme. Desta maneira, o que será analisado nesse estudo, são esses questionamentos e qual a representação da mulher negra nessas duas produções, se ressignificada ou estereotipada.

Palavras-chave: Romance; animação; estereótipos; mulher; poder.

HUMOR PARA FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS

Karine Silveira (IFES)

Resumo: Segundo os resultados divulgados do último Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) de 2022, apenas 2% dos brasileiros atingiram alto desempenho em leitura (nível 5 ou superior), ficando em 52º lugar de 81 países. São resultados como esse, que este estudo visa a contribuir para a formação de leitores em nosso país. Para isso, defende-se que os gêneros do humor são recursos importantes para a formação de leitores críticos, pois possibilitam ampliar o conhecimento enciclopédico dos indivíduos devido à intertextualidade e ao interdiscurso que os constituem. Assim, objetiva-se abordar diferentes perspectivas teóricas que corroborem essa premissa e evidenciem a relevância do humor na e para a educação. Logo, o debate aqui proposto fundamenta-se em Solé (2012), Carmelino e Ramos (2018), Silveira e Lorenção (2021) e Zhou e Lee (2025) para demonstrar como os gêneros do humor podem integrar a agenda educacional, alinhando-se às habilidades específicas da BNCC e propiciando um ambiente favorável para o desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento da leitura crítica. O interesse pela referida temática: humor e formação de leitores, surgiu a partir de duas pesquisas conduzidas pela autora deste trabalho: a primeira, a tese de doutorado, “Notícias humorísticas: que textos são estes”, de 2019, e a segunda, o projeto financiado pela FAPES, “Do nível básico ao proficiente no padrão de desenvolvimento estudantil no PAEBES: uma possibilidade por meio do ensino-aprendizagem com humor em escolas da zona rural do sul capixaba”, de 2019 a 2021. Esses projetos despertaram um novo olhar para os desafios enfrentados por professores da educação básica, especialmente no que concerne à formação de leitores críticos. A partir da leitura de textos humorísticos nas aulas, espera-se que o leitor levante hipóteses, avalie as informações encontradas, se elas são ou não condizentes com as hipóteses levantadas, relacione-os com outros textos, contraste as informações contidas com o conhecimento que tem sobre o assunto (Silveira, 2019). Logo, acreditamos que não é a quantidade de material lido que fará a diferença, mas sim a qualidade com que se lê que transformará o estudante em um leitor crítico, e o humor tem muito a contribuir.

Palavras-chave: gêneros do humor; leitura crítica, habilidades.



PATRIARCALISMO E RACISMO: A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NO ROMANCE EPISTOLAR E NA ADAPTAÇÃO FÍLMICA DE A COR PÚRPURA

Havilla Cristina Costa da Silva

Resumo: O romance epistolar *A Cor Púrpura* de Alice Walker e também a adaptação cinematográfica de Steven Spielberg, são obras com apenas três anos de diferença entre a publicação e o lançamento. Essas produções apresentam o patriarcalismo e o racismo como principais motivadores da violência contra a mulher. Protagonizados e por vezes narrados por Celie, essas obras descrevem o contexto da segregação racial e as implicações disso em uma família do Sul dos Estados Unidos, perpassada por conflitos como: assédios, estupros, traição, agressões físicas, verbais e psicológicas, além da constante busca dos homens de controlarem de alguma forma suas esposas como acontece com Albert e Harpo. Nessas questões já está intrínseco a problemática racial, por essas violências serem destinadas a mulheres pretas, mas de uma forma bem específica Sofia sofre uma situação de racismo ao apanhar e ser presa pela polícia. Por isso, este estudo analisa essas conjunturas nas duas obras, observando a forma que são apresentadas na especificidade de cada produção, a partir de uma metodologia bibliográfica, explicativa e qualitativa. Para isso teóricos como, Davis (2016), Gonzales (2020), hooks (2019), Hutcheon (2013), Kilomba (2019), Saffioti (2015) e Ribas (2014) fundamentam essa pesquisa. Desse modo, para demonstrar os resultados o trabalho apresenta uma formulação teórica sobre as adaptações literárias no cinema, seguindo de uma explanação sobre as intersecções das violências de gênero e de raça e finalizando com a análise das obras.

Palavras-chave: *A Cor Púrpura*. Adaptação. Patriarcado. Racismo.

CAPA DE AMOR E ÓDIO: LEITURA DE LYGIA BOJUNGA

Liliane Lenz dos Santos (UNEMAT)

Resumo: O livro "O Abraço", de Lygia Bojunga, é uma obra repleta de simbolismo e significados variados. A sua capa já introduz o leitor a um mundo cheio de ambiguidades, podendo ser o título, "O Abraço", interpretado tanto como um gesto de carinho, conhecido de maneira geral, quanto como um ato de violência, que somente o mergulho profundo na narrativa pode proporcionar, pois a protagonista vive situações em que o abraço a machuca física e psicologicamente, mas que de maneira inconsciente, lhe traz lembranças. Os leitores inicialmente podem interpretar o título de maneira positiva, esperando uma história acolhedora, romântica e quem sabe divertida. No entanto, a narrativa e a capa desafiam essas expectativas, apresentando diversos tipos de abraços, nem todos amorosos, sendo alguns até repulsivos, agonizantes ou aterrorizador. A leitura é iniciada pela capa do livro, ilustrada por Rubem Grilo, que é peculiar e perturbadora, apresentando uma figura ambígua que causa estranheza e desconforto, pois não define uma mulher, cobra, bailarina, mas lembra todos esses elementos, assim como as imagens internas, que segue o mesmo padrão de incertezas, proporcionando valor estético e uma oportunidade para reflexão. Lygia Bojunga, exemplifica bem a literatura humanizador no decorrer da história. Em sua obra, ela utiliza a vida da protagonista Cristina, para abordar temas delicados como violência sexual, superproteção familiar, paixão descabida, ausência de cuidados psicológicos, traumas e morte. Ao narrar a experiência dolorosa e a jornada de Cristina, Bojunga não apenas sensibiliza os leitores sobre a gravidade do



estupro, mas também os convida a refletir sobre a importância de acolhimento, empatia e justiça por parte da sociedade, mas principalmente por parte da família. A narrativa é desafiadora e os simbolismos presentes no livro incentivam os leitores a questionar a sociedade e suas próprias atitudes, promovendo uma transformação interna e uma maior compreensão do sofrimento alheio, se mostrando uma literatura emancipadora e humanizadora.

Palavras-chave: Literatura juvenil; Capa; Imagens; Emancipação.

CULTO E CULTURA: RACISMO RELIGIOSO E PRÁTICAS CULTURAIS NO CARNAVAL NO BRASIL

Luana Karolyne Silva Oliveira (UFMA)

Resumo: O estudo aqui apresentado explora a presença e representação das religiões de matrizes africanas, com ênfase na entidade Exu, destacando sua importância na ideia da abertura de caminhos, transmissão de mensagens, processo de criação e transmutação. Ressalta-se o preconceito religioso decorrente do sincretismo religioso, que associa o Carnaval a Culto Africano e gera uma persistente demonização. A ideia entre "Culto e Cultura" evidencia uma distinção sutil, apontando para a valorização superficial do ritualismo em detrimento do enriquecimento intelectual e social. Refletir sobre essa posição incita a considerar se estamos investindo efetivamente na construção de uma sociedade que valoriza diversidade, educação e entendimento mútuo, ou se estamos presos em formalidades vazias. A fundamentação desse trabalho se dá por meio da Análise do Discurso de vertente materialista, considerando o discurso como um efeito de sentidos que se materializa na língua, ressaltando a relação entre sujeito, sentido e contexto sócio-histórico. A pesquisa busca abordar a ideia entre culto e cultura no Carnaval, acompanhando o deslocamento dos discursos em redes sociais, especialmente no contexto das religiões de matrizes africanas e do preconceito religioso presente no Carnaval. O objetivo da pesquisa foi examinar a representação do discurso religioso na sociedade, especialmente na identificação maligna no Carnaval. Inicialmente, o estudo relacionou o discurso cultural com questões religiosas e carnavalescas ao longo da história, explorando as noções de culto e cultura no contexto religioso. Assim, a reflexão sobre 'culto e não cultura' instiga a considerar se estamos verdadeiramente pensamos na imagem de um país que acredita na diversidade, ou se estamos nos perdendo em formalidades vazias que não contribuem efetivamente para o enriquecimento cultural e intelectual, e são voltadas principalmente a um preconceito já enraizado há séculos por meio de falas que afirmam que religiões de matrizes africanas trazem consigo o encantamento, que muitas vezes é vinculado ao obscuro, já que a partir do momento que se desvincula do pensamento totalmente cristão evangélico, algumas manifestações são vinculadas ao mal.

Palavras-chave: Culto, cultura; carnaval; preconceito religioso.

A REPRESSÃO SOCIAL FEMININA E A CONTRAIDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO NA OBRA CARTA À RAINHA LOUCA, DE MARIA VALERIA REZENDE

Romero Lopes da Silva (Universidade Católica de Pernambuco)

385

Resumo: Este trabalho aborda o romance Carta à rainha louca, de Maria Valéria Rezende, sob o prisma da Análise do Discurso Materialista. Para tal, a relação dos aparelhos ideológicos e de ideologia hegemônica serão fulcrais nesse propósito, tendo em Pêcheux o ponto máximo de análise



no tocante ao desmembramento do sujeito frente à ideologia que o interpela. Os discursos que legitimaram a pouca atuação feminina aos diversos espaços sociais foram, no contexto de formação católica-cristã do Brasil, frutos da instituição Igreja Católica, desse modo, tal instituição é central no controle do corpo social, sobretudo quando se volta a práticas de estatização do sexo feminino. Em vista disso, a personagem central da obra, Isabel das Santas Virgens, vê-se presa a toda uma estrutura que, por ser mulher e pobre, no século XIX, é acusada de um crime religioso – de fundar uma ordem religiosa não reconhecida pelas instâncias superiores do Catolicismo, mais precisamente. Verifica-se, no entanto, que a personagem não antagoniza ideologicamente com o discurso religioso, mas sim se contraidentifica, pois, em sua carta de defesa, enviada à Rainha D. Maria I, é perceptível a recorrência do dizer divino construído diante da interpelação ideológica religiosa europeia.

Palavras-chave: Repressão social; Ideologia hegemônica; Sujeito.

INVENTARIANDO: UMA LEITURA POÉTICA DE FRANCESCA CRICELLI

Luiz Renato de Souza Pinto (IFMT)

Resumo: O mercado editorial está bem aquecido no que diz respeito à literatura contemporânea. Ainda que o montante de novos autores se junte ao já existente, diariamente publicações on line, livros em formatos alternativos e selos diferenciados de editoras tradicionais vão agrupando esse coletivo. Inúmeros escritores e escritoras orbitam essa realidade e sonham com esse lugar ao sol. É visível a crescente onda de publicações de mulheres que ocupam cada vez mais esse espaço outrora tão masculino. Ouço falar de Francesca Cricelli há um tempo. Nesse processo de imersão na literatura escrita por mulheres, tenho percorrido obras de autoras de todo o país, em prosa e verso desde 2016. Em viagem recente a São Paulo, adquiri o último livro da autora sobre o qual me debruço agora, ao mesmo tempo em que me aproximo da pessoa, virtualmente. Seu livro "Inventário" me possibilitou adentrar ao seu processo criativo e perceber algumas nuances da mulher, da poeta, da mãe que embala o filho enquanto sua poesia amamenta o leitor - deleite extraordinário. O livro me parece construir um levantamento expressivo de uma mulher à espreita do silêncio, dos contrastes naturais e da beleza que a humanidade insiste desconhecer. Sua poesia é uma ilha, pois cercada de águas por todos os lados. A vivência no extremo norte europeu traz o cheiro do Mar do Norte, o encontro com as águas do Atlântico, o êxtase experimentado ao avistar os fiordes da cultura nórdica que subtraem ao leitor a indecisão entre uma e outra instância. Francesca é tradutora, assume a condição de escritora de um diário nas páginas poéticas que marca com sua fluidez e uma visão clássica da palavra em deslocamento pela página em branco. Já a seguia pelo instagram, mas depois da leitura de Inventário me aproximei e temos travado um diálogo em que a literatura é o grande barato a ser dividido entre quaisquer pessoas. Fica o convite para conhecê-la!

Palavras-chave: Literatura; Poesia; Mulher.



REAFIRMAR E SUBVERTER: A NEGOCIAÇÃO DE PAPÉIS FEMININOS EM JANE EYRE (1847), DE CHARLOTTE BRONTË

Bruna dos Santos Caetano
(Universidade Federal de São Carlos)
Carla Alexandra Ferreira
(Universidade Federal de São Carlos)

Resumo: Publicado em 1847, o romance de Charlotte Brontë (1816-1855) narra a trajetória de Jane Eyre rumo à sua independência. Órfã e educada em uma instituição conservadora, a personagem, quando adulta, trabalha como governanta na casa de Edward Rochester, pelo qual se apaixona. Embora se case com Rochester ao final da obra, Jane subverte, constantemente, os papéis femininos impostos na sociedade, questionando seu lugar na sociedade. Apesar de ter vivido parte da Era Vitoriana, época em que se consolidou a ideologia do “Anjo do Lar”, Brontë apresentou novos modelos femininos em suas obras, como Jane Eyre, que se destaca por buscar independência econômica e liberdade em uma sociedade patriarcal. Diferentemente dos padrões femininos da época, que limitavam o destino da mulher às paredes do ambiente privado do lar, a personagem, movida pelo desejo de independência, trabalha como governanta e preceptora, adquirindo sua subsistência por conta própria e não recorrendo ao casamento imediatamente. No decorrer da narrativa, a personagem transita entre o papel ideal de “Anjo do Lar”, reafirmando a cultura patriarcal, e, ao mesmo tempo, subverte este modelo, pois busca independência e sobrevivência por meio do trabalho. Desse modo, considerando o contexto histórico da Inglaterra do século XIX, especialmente os modelos femininos estabelecidos na época, temos como objetivo evidenciar e compreender esse transitar entre a reafirmação e a transgressão como uma negociação de papéis femininos desempenhada pela protagonista. Além disso, intentamos mostrar que essa negociação de papéis configura uma crítica da autora à sociedade inglesa, que limitava mulheres a modelos angelicais, passivos e submissos. Para isso, o estudo tem como caminhos de leitura a crítica sociológica, especialmente a proposta por Antonio Candido, e a crítica feminista, na medida em que buscamos compreender a obra em seu contexto e propor uma nova leitura. Assim, a partir da análise da personagem, percebemos que Jane Eyre, quando lido sob um viés da crítica sociológica, não se trata apenas de uma história de amor, mas sim de um romance que critica e questiona os papéis femininos impostos e, ao fazê-lo, propõe uma nova maneira de existir para as mulheres da época: uma existência de independência e liberdade, adquiridas por meio do trabalho.

Palavras-chave: Jane Eyre, Negociação de papéis, Anjo do Lar.

POR QUE NÃO FALAR DELES/DELAS/ DELUS?: O SILENCIAMENTO DOS CORPOS GAYS NA PROSA DE JEFERSON TENÓRIO

Rubenil da Silva Oliveira (UFMA)

Resumo: O presente artigo abordou o silenciamento e invisibilização dos corpos gays na prosa de Jeferson Tenório. Essa ideia surgiu à medida que lendo os romances - O beijo na parede (2013), Estela sem Deus (2018), O avesso da pele (2020) e De onde eles vêm (2024), até encontramos personagens homossexuais, entretanto, as suas participações são secundárias e sem uma motivação aparente para o desenvolvimento do enredo. Nesta direção, citamos o Sr. Rodrigues, em Estela sem



Deus, para quem a mãe de Estela era diarista e nas poucas páginas em que ele foi citado a mãe da protagonista sente medo de que o filho também possa vir a ser homossexual. Em *O beijo na parede*, temos a travesti Verônica, que era amiga da mãe de João, esta é apenas citada sem qualquer desenvolvimento amplo da sua vida. Também em *O Averso da Pele*, há uma personagem, porém não se expande sobre a vivência dela, nem mesmo se nota a presença de parceiros. Por último, em *De onde eles vêm*, temos o Lauro, amigo de infância de Joaquim, este inclusive, na adolescência, namora uma mulher para camuflar a homossexualidade, além de evidenciar brevemente os conflitos da família e da personagem ao contar para Joaquim que era gay. Para isso, seguimos uma abordagem qualitativa de pesquisa e do tipo bibliográfica quanto aos instrumentos, apoiados em Foucault (2017), Mott (2003), Lopes (2010), Oliveira (2016, 2020), entre outros. Portanto, notamos que o silenciamento e invisibilização dos corpos gays têm reminiscência no senso comum do Movimento Negro de que a homossexualidade representa a desconstrução dos estereótipos da masculinidade atribuídos ao homem negro. Outra, o silenciamento e invisibilidade ocorrem quando essas personagens desaparecem do enredo sem qualquer alusão, simplesmente, evaporam-se não retornando para o desfecho das narrativas.

Palavras-chave: Homossexualidade; Identidade; Silenciamento.

DISPUTAS DISCURSIVAS E ATOS POLÊMICOS: A POLÊMICA 'MENINO VESTE AZUL E MENINA VESTE ROSA' NO ESPAÇO PÚBLICO DIGITAL

Clara Cristiana Odilon Pereira (UEFS)

Resumo: Damares Alves, ex-ministra do Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos durante o governo de Jair Bolsonaro (2019-2022), protagonizou diversas declarações polêmicas ao longo de sua gestão. Entre elas, a afirmação “Menino veste azul e menina veste rosa” gerou amplas repercussões, tanto nas mídias digitais quanto fora delas, suscitando debates e divergências que refletem as disputas políticas e culturais contemporâneas. Essas disputas, embora marcantes no presente, são características históricas da sociedade, moldando discursos centrais nos debates públicos. Diante desse contexto, este estudo tem como foco a análise do evento polêmico desencadeado pela declaração de Damares Alves, examinando como diferentes discursos se configuram nesse cenário. Para isso, foram selecionados quatro vídeos da plataforma YouTube, publicados em canais distintos: Jonathan Nemer (2019), Déia e Tiba (2019), Louie Ponto (2019) e Nunca Te Pedi Nada (2019). Em cada canal, escolheu-se um vídeo relacionado ao enunciado da ex-ministra, com o objetivo de caracterizar os campos discursivos envolvidos na controvérsia. A análise abrange os discursos antagônicos presentes nos vídeos, bem como os atos polêmicos dos sujeitos argumentantes, investigando os sentidos que emergem dos argumentos e sua construção no debate. Fundamentando-se na Análise Dialógica da Argumentação (Nascimento, 2018a), o estudo examina as relações entre orador e auditório, além dos atos polêmicos e das noções de polêmica em espaços públicos. A partir dessa abordagem, ampliou-se a compreensão sobre o fenômeno das polêmicas em contextos político-sociais, destacando-se a trajetória do evento polêmico “Menino veste azul e menina veste rosa” na atual conjuntura. Os resultados evidenciaram a presença de diferentes valores nos discursos analisados, bem como o impacto dos atos polêmicos na dinâmica e migração da controvérsia dentro do evento estudado.

Palavras-chave: Argumentação, Polêmica, Política, Discurso, Gênero.



O FINAL FELIZ EM RESSIGNIFICAÇÃO FÍLMICA: O FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DO CLICHÊ NO DISCURSO FÍLMICO DE LA LA LAND: CANTANDO ESTAÇÕES

Amanda Cristina do Nascimento Roque
(Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar os processos de ressignificação dos sentidos de “final feliz” no discurso fílmico de La La Land: Cantando Estações, tendo como direcionamento os postulados da Análise de Discurso Materialista. A questão norteadora de nossa pesquisa parte do fato de que as produções hollywoodianas, tomadas enquanto indústria cultural de uma formação ideológica historicamente determinada, são consumidas em escala global. Desse modo, este estudo analisa os processos de identificação e desidentificação (Pêcheux, 2014), formações imaginárias (Orlandi, 2015) imagem (Lagazzi, 1998), e memória (Maldidier, 2017) do sujeito frente às formações imaginárias que sedimentam um sentido de final feliz enquanto clichê. O tópico discursivo a ser analisado em nossa investida é, portanto, o funcionamento discursivo do clichê de final feliz que entendemos passar por um processo de reformulação no discurso fílmico tomado como corpus de análise. Para isso, esta pesquisa se norteia pelos efeitos de sentidos e pelas noções de formações imaginárias, que estão presentes no discurso de La La Land: Cantando Estações tomando a questão da imagem de final feliz como um elemento que ao mesmo tempo tenciona o clichê e o reconfigura na teia do discurso imagético que, pela repetição, desloca o sentido deixando a ideia de ‘final’ em uma deriva de significação que descontinua ‘feliz’.

Palavras-chave: Análise do Discurso, Clichê, Memória.

AS MÚLTIPLAS FACES DO ESPAÇO EM "A VIÚVA SIMÕES", DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA

Sabrina dos Santos Pinheiro (IFPB)

Resumo: A noção de espaço em uma narrativa costuma ser direcionada apenas para o espaço físico de forma generalizada, porém, sua abrangência vai muito além, intrínseco a ele estão questões que partem da cultura, da época e do contexto em que a obra está inserida. Posto isso, este trabalho abordará uma análise acerca dos diferentes tipos de espaços presentes na obra "A Viúva Simões", de Júlia Lopes de Almeida, englobando aspectos socioculturais, geográficos e psicológicos, com vistas a compreender a influência que esses elementos desempenham no processo da construção de sentidos no texto. Teoricamente, utilizamos estudos de autores como Bachelard (1993), Lins (1978) e Reis (1988). Realizada a análise, constatamos que a categoria espacial atribuí à obra uma carga simbólica que transcende a ambientação, entrelaçando-se ao contexto social da época que hipervalorizava determinadas crenças em detrimento das aparências.

Palavras-chave: Espaço, Júlia Lopes de Almeida, Romance.



VARIAÇÃO LEXICAL NO ATLAS LINGÜÍSTICO DO AMAPÁ: AMANHECER, RAIAR OU AURORA?

Matheus Gomes dos Santos
(Universidade do Estado do Amapá),
Naiara Lopes Barroso
(Universidade do Estado do Amapá)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo descrever as variantes lexicais referentes à carta L79 — Amanhecer, pertencente ao banco de dados do Atlas Linguístico do Amapá – ALAP (Razky, Ribeiro e Sanches, 2017). A pesquisa fundamenta-se nos princípios da Geografia Linguística Pluridimensional, que busca evidenciar as variantes de uma língua considerando os aspectos espaciais e socioculturais de seus falantes (Cardoso, 2010). De acordo com Cardoso (2010), a Geografia Linguística adaptou-se aos moldes da Sociolinguística, considerando a extensão territorial do Brasil, que se enquadra como um país-continente e abriga pessoas de diferentes etnias inseridas em distintos contextos sociais. O corpus metodológico utilizado faz parte do Projeto ALAP, que contou com 40 informantes distribuídos em dez localidades do estado do Amapá: 1-Macapá, 2-Santana, 3-Mazagão, 4-Laranjal do Jari, 5-Pedra Branca do Amapari, 6-Porto Grande, 7-Tartarugalzinho, 8-Amapá, 9-Calçoene e 10-Oiapoque. Em cada ponto de inquérito, foram entrevistados um homem e uma mulher jovens (18 a 30 anos) e um homem e uma mulher mais velhos (50 a 75 anos). Para a coleta dos dados, os inquiridores do ALAP utilizaram o Questionário Fonético-Fonológico (QFF) e o Questionário Semântico-Lexical (QSL), ambos desenvolvido pelo projeto Atlas Linguístico do Brasil – ALiB (Comitê Nacional do Projeto ALiB, 2001), e registraram os dados em um gravador de voz no formato MP3. Sendo assim, o Atlas Linguístico do Amapá foi publicado em 2017, contendo cartas fonético-fonológicas e semântico-lexicais. No entanto, um número considerável de dados semântico-lexicais não foi incluído no primeiro volume, com previsão de publicação em um segundo volume em breve. A partir disso, os autores desta pesquisa desenvolveram a análise dos dados já coletados em campo, utilizando o software de planilhas Excel, no qual as lexias foram apresentadas em um panorama geral e, posteriormente, analisadas individualmente por localidade. Em relação à cartografia linguística, os autores elaboraram uma carta inédita com as denominações para "amanhecer", utilizando o software de design gráfico Inkscape. Os resultados obtidos revelaram as seguintes variantes lexicais: amanhecer (55% das ocorrências), raiar o dia (15%), dia clareando (11%), manhã (7%), nascer do sol (4%), aurora (2%), dia (2%) e sem respostas (4%).

Palavras-chave: Léxico, Geolinguística, Amanhecer, Aurora, Amapá.

O FUNCIONAMENTO DOS PRÉ-CONSTRUÍDOS NO DISCURSO SOBRE O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

Daniel de Sousa Ribeiro (UFMA)

Resumo: A presente pesquisa objetiva compreender, pelo viés da Análise de discurso materialista, o funcionamento discursivo dos pré-construídos no discurso sobre o Exame Nacional do Ensino Médio (doravante ENEM). Nesse movimento analítico tomamos a noção de sujeito como uma posição historicamente determinada e atravessada pela ideologia que o domina, nos termos de Pêcheux (2014). A materialidade significativa utilizada será um recorte de vídeo da fala do sujeito



de enunciação Jair Messias Bolsonaro sobre a tópica provas do ENEM as quais, segundo ele, começaram a ter a cara do governo. Inicialmente, colocamos tais formulações em relação com as do político José Carlos Bernardi e do jornalista Leonardo Sakamoto. Posteriormente a tais formulações estabelecemos relação com os dizeres textualizados em comentários de internautas na plataforma you tube, de onde o vídeo, tomado enquanto acontecimento discursivo, foi recortado. Assim sendo, analisamos o funcionamento das formações discursivas sobre a temática compreendendo o funcionamento dos pré-construídos sobre esquerda e direita nas formulações do ex-presidente Bolsonaro no discurso sobre o Exame Nacional do Ensino Médio. Nosso dispositivo teórico-analítico sustenta-se em autores como Pierre Achard (1999), no que se refere ao conceito de implícito e de Pêcheux (1999), que aborda a noção de pré-construído. Ao realizarmos um deslocamento da primeira para a segunda noção, foi possível analisar as formações imaginárias do ex-chefe de estado por meio do recorte do corpus desdobrado em três sequências discursivas que possibilitaram compreender as sedimentações e os deslocamentos dos sentidos. A partir disso, foi possível adentrar o funcionamento das formações imaginárias que atravessam nosso objeto de discurso nas discursividades sobre a prova do Enem. Em nosso gesto de análise, pudemos adentrar nos processos discursivos que fazem com que determinadas formações imaginárias sobre o discurso desvelem complexidades e deslocamentos significativos de sentido que desembocam em outras esferas do discurso educacional e político.

Palavras-chave: Análise do discurso, Pré-construídos, Enem.

MODA E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS EM JOSÉ DE ALENCAR: UM ESTUDO LITERÁRIO INTERPRETATIVO

Erica da Silva Pereira (Universidade Federal do Piauí)

Resumo: O presente trabalho analisa a interseção entre moda e literatura na obra *O Tronco do Ipê* (1871), de José de Alencar, investigando como o vestuário simboliza as identidades, distinções sociais e os valores e representações socioculturais do século XIX. A pesquisa, de natureza bibliográfica, de base interpretativa e qualitativa, utiliza como fundamentação os padrões de comportamento que refletiam na moda da civilização dentro das hierarquias de gênero, classe e as normas culturais que orientavam a vida cotidiana da época (Calanca, 2011), bem como a *Cronologia da Moda do século XIX*, partindo de um contexto histórico que aborda estilos, tendências sociais e culturais, abordando qual era a identidade da mulher civilizada nesta época (Stevenson, 2012) e nos conceitos de moda como combinação de arte e ciência na visão de Alencar (1995). Buscamos investigar como a moda transcende o aspecto estético, atuando como meio de linguagem visual e controle social, no sentido de que pode ser interpretada para a distinção de classes sociais e a observação de padrões de comportamento feminino. Ademais, buscamos contextualizar a moda como fenômeno cultural e sistema que comunica elementos estéticos, identidade, status e classe social. O estudo objetiva analisar a maneira com que Alencar emprega descrições detalhadas das vestimentas femininas para enriquecer a narrativa, atribuindo às roupas funções que vão além do adorno corporal, ou seja, que também são usadas para representar símbolos de poder, pertencimento feminino e performatividade social. A pesquisa objetiva evidenciar como a moda, no universo alencarino, dialoga com a construção das personagens mulheres e reflete as dinâmicas culturais, contribuindo para novas perspectivas sobre a relação entre estética, literatura e representações sociais. Portanto, a moda, neste estudo, vai além das



vestimentas, abrangendo comportamentos e críticas das dinâmicas culturais, reforçando a conformidade aos padrões vigentes da época.

Palavras-chave: Moda; Literatura; Representações Sociais; Alencar.

AS FORMAÇÕES IMAGINÁRIAS NAS DISCURSIVIDADES SOBRE A TÓPICA ENSINO SUPERIOR NO DISCURSO EMPREENDEDORISTA DE ELON MUSK

Eduardo Cavalcante Pereira da Silva (UFMA)

Resumo: Nestes últimos anos, no senso comum, circula uma formação imaginária que tem sedimentado o sentido de que o ensino superior não é mais algo produtivo e valorizável. Nesse entendimento, o sujeito deveria deslocar-se para uma posição socialmente situada na qual tempo e dinheiro estão relacionados a concursos públicos e cursos técnicos, por exemplo. Assim sendo, o discurso sobre a tópica Ensino superior coloca-se em relação ao dizer empresarial que tende a estabilizar o sentido da desvalorização do diploma de ensino superior, afinal muitas empresas conhecidas no mundo global (como Google, Apple e Tesla) não o exigem. Baseado nisto, a presente pesquisa objetiva compreender o funcionamento das formações imaginárias no discurso empresarial de Elon Musk no que se refere à tópica Ensino superior. A Materialidade significativa utilizada será um recorte de vídeo da fala do próprio empresário, no qual se textualiza o dizer sobre os diplomas nos dias atuais. O sujeito, que tomamos como sujeito de enunciação empreendedorista, discursiviza o Ensino superior como algo que deve ser desvinculado da aprendizagem e que deve significar, saber lidar com tarefas da vida dita “prática”, ou seja, o sujeito pragmático do discurso empreendedorista é almejado e colocado em oposição ao sujeito reflexivo e que ‘perderia’ tempo estudando nos cursos universitários. Assim sendo, torna-se necessária tal empreitada analítico-discursiva para compreender o funcionamento dos argumentos contrários à validade do diploma universitário no discurso empresarial. Para sustentar nossa análise, o dispositivo teórico-analítico toma como pressupostos teóricos Achard (1999), que nos dará um direcionamento das noções de implícito, a partir de operadores linguísticos imersos em uma situação particular que condicionam a regularidade enunciativa e Pêcheux (1999), no que se refere ao deslocamento que fazemos em nossa abordagem discursiva do conceito de implícito para a noção de pré-construído com a qual iremos operar no batimento a ser feito com a materialidade significativa recortada. Fazendo, portanto um direcionamento desta primeira noção para a segunda, será possível compreendermos o funcionamento das condições de produção e formações imaginárias a partir das formulações de Elon Musk (discurso fundador), e também de digital influencers que discursivizam acerca da tópica analisada. Para a construção deste corpus, tomamos as noções de Autoria, Intradiscurso-Interdiscurso, e Memória Discursiva no intuito de provocar um recorte possível desdobrado em três sequências discursivas. Por meio de tal procedimento foi possível analisar tanto as sedimentações quanto os deslocamentos dos significados. Pelo movimento de análise foi possível compreender o funcionamento das formações imaginárias que provocam um discurso altamente tendencioso, o qual tende a sintetizar o sentido de trabalho para o mercado em contraposição ao sentido da reflexão mais demorada da formação de nível superior.

Palavras-chave: Formações Imaginárias, Ensino Superior, Elon Musk.



VIAGEM PELA LÍNGUA PORTUGUESA: O JOGO PEDAGÓGICO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DIACRÔNICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO

Adriane Gabriele Souza Santos (Universidade Federal do Pará)

Resumo: A partir da necessidade de melhor entender os aspectos da variação linguística no Brasil, em especial a variação diacrônica, originou-se o jogo pedagógico “Viagem pela Língua Portuguesa”, o qual foi desenvolvido para abordar a variação linguística do português brasileiro, oferecendo aos alunos do Ensino Fundamental II uma compreensão interativa da evolução da língua ao longo dos séculos. O jogo teve como aporte teórico as concepções de Bagno (2013) e Câmara Jr. (1970), promovendo uma análise das transformações linguísticas em diferentes períodos históricos, como o português arcaico e moderno, conectando-as a seus respectivos contextos históricos. Estruturado em um tabuleiro com personagens e cartas de perguntas e respostas, o jogo permite que os alunos escolham personagens de diferentes épocas e participem de uma linha do tempo, adotando suas características em uma dinâmica de Role-Playing Game (RPG). Baseado em metodologias ativas (Pilati, 2017) e na importância do lúdico para o aprendizado, conforme discutido por Piaget (1990) e Kishimoto e Santos (2016), o jogo coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem, promovendo uma prática colaborativa e reflexiva sobre a evolução linguística. Ao jogar, espera-se que, os participantes desenvolvam uma visão crítica sobre a língua portuguesa e sua diversidade, valorizando as diferentes formas de expressão e compreendendo a língua como um reflexo das transformações sociais e culturais. Ao abordar a variação diacrônica de forma prática e inclusiva, o jogo “Viagem pela Língua Portuguesa” busca combater preconceitos linguísticos e criar um ambiente educacional que valorize a pluralidade cultural e linguística que o país apresenta.

Palavras-chave: Variação Linguística; Jogo Pedagógico; Jogo.

UM OLHAR PARA CONCEITOS FUNDAMENTAIS NA BNCC E CURRÍCULO DE PERNAMBUCO: INCIDÊNCIAS NO TRABALHO COM O EIXO ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA

Carlos Eduardo B. Alves (PPGLE- UFCG)

Resumo: As discussões sobre currículo sempre estiveram em voga ao longo de toda a história da educação. O documento curricular mais recente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além de conglomerar as contribuições de todo esse dispositivo regulatório, traz em seu bojo orientações de alcance nacional para a elaboração dos currículos e se coloca como “balizadora da qualidade da educação” (Brasil, 2017, p. 8). Não obstante, a Língua Portuguesa, enquanto componente curricular, aparece na Base encampando continuidades e mudanças vivenciadas no ensino de língua, como a centralidade da perspectiva textual-discursiva, o texto como a unidade de ensino, o trabalho norteado por competências e habilidades e a organização por meio dos campos de atuação social. A organização estrutural da BNCC de Língua Portuguesa acontece a partir dos eixos de ensino, entremeados pelos objetos de conhecimento e as habilidades sejam da área do conhecimento, sejam específicas do componente. Dentre os eixos de ensino, destacamos o eixo Análise Linguística, que já figurava nos PCN (1997) e, por si só, já evoca um entendimento mais amplo e que desvia o foco de uma abordagem gramatical metalinguística, apenas, para abrigar um trabalho que se propõe a refletir sobre a língua e o seu funcionamento articulado às atividades de interação. A proposta de



Prática de Análise Linguística (PAL) tem sua gênese na década de 1980 com reflexões de Geraldi (1984), na obra *O Texto na sala de aula*. É nesse trabalho que o autor propõe as bases para a prática, sugerindo a realização de reflexões linguísticas que incitam uma ação pedagógica articulada à leitura e à produção de textos. Acosta Pereira e Costa-Hübes (2024) também assinalam que a PAL é uma prática de linguagem – tomada como unidade básica de ensino – que enseja o estudo da língua imbricada aos seus usos sociais. Face ao exposto e priorizando as questões referentes ao eixo Análise Linguística/Semiótica (ALS), emergiu o interesse em pesquisar sobre a organização do referido eixo em objetos de conhecimento e suas habilidades constantes na BNCC, procurando estabelecer pontos de contato e de distanciamento com o Currículo de Pernambuco, para o Ensino Médio. A conjuntura exposta nos incita alguns questionamentos que impulsionam esta pesquisa: Há uma consonância entre os dois documentos curriculares oficiais, no que se refere à natureza dos objetos de conhecimento do eixo ALS? Com a finalidade de buscar respostas para elas, definimos os objetivos que seguem: Objetivo Geral: Compreender a noção de Análise Linguística/Semiótica a partir dos documentos oficiais de ensino. Para a consecução do objetivo geral, elencamos o objetivo específico seguinte: Desvelar as perspectivas teórico-epistemológicas assumidas na BNCC e no Currículo de Pernambuco quanto ao tratamento da ALS. O tom investigativo deste trabalho está centrado num estudo de natureza exploratória, descritiva e, sobretudo, qualitativa,. Procederemos com uma revisão bibliográfica de pesquisadores da área em questão, tais como Bezerra e Reinaldo (2013), Geraldi (2013), Mendonça (2006), Acosta Pereira & Costa Hübbes (2021) e fichamento do material, caracterizando, assim uma pesquisa de natureza descritiva e documental (Gil,1999).

Palavras-chave: Análise Linguística/Semiótica, Ensino de LP, BNCC.

FEMINISMO NEGRO NA PERSONAGEM PRETA SUSANA NO ROMANCE ÚRSULA DE MARIA FIRMINA DOS REIS

Francisco Silva Oliveira (UEMA)

Resumo: Este artigo aborda o feminismo negro na vida de Preta Susana, personagem do romance *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis. Através de uma pesquisa bibliográfica, com autoras/pesquisadoras pretas em sua maioria, foi feita uma análise do surgimento do movimento feminista e até alcançar o meio negro em 1970, e ao longo da pesquisa é explicitado os desafios e as conquistas desse movimento de massa e sua importância para a comunidade feminina. Ao compreender o trabalho e a origem desse movimento, é discutido acerca de como a personagem do romance em questão tem a representatividade e pioneirismo para o movimento, enquanto reflete sobre as raízes do preconceito que estão ligados a escravidão.

Palavras-chave: feminismo negro, literatura maranhense, escritoras.

LETRAMENTO MULTIMODAL: QUAL É O PAPEL DO LIVRO DIDÁTICO?

Gilcilene Alves Dantas Leal (UEMASUL)

Resumo: O presente estudo discorre sobre o letramento multimodal e seu impacto na educação contemporânea, considerando o avanço das tecnologias digitais e consequentemente a



reconfiguração dos gêneros textuais. Sabe-se que a BNCC propõe a integração das novas linguagens no ensino de língua portuguesa, considerando que muitas escolas têm como ferramenta pedagógica o livro didático para o ensino-aprendizagem, é preciso questionar o seu papel como ferramenta pedagógica nesse processo. A obra analisada é o livro didático Português: Linguagens do nono ano do Ensino Fundamental, de Cereja e Vianna (2022). Partindo disso, o presente artigo tem por objetivo geral questionar o papel do livro didático nesse novo cenário. Além disso, pretende-se investigar de que forma o letramento multimodal é abordado no livro didático, considerando tanto os conteúdos explícitos quanto suas possíveis possibilidades de leitura. Para isso, a pesquisa adotou a metodologia bibliográfica. O referencial teórico é fundamentado nos estudos de Soares (2005, 2020), Street (2003) e Sousa (2023) que falam sobre letramento e multiletramentos, bem como, os estudos de Rojo (2009) e Marcuschi (2011) que tratam de gêneros textuais e gêneros digitais. A análise realizada permite concluir que o livro didático cumpre o seu papel ao inserir os multiletramentos em suas páginas. Além disso, é possível concluir que a obra apresenta textos que combinam linguagem verbal, não verbal e ferramentas digitais. A análise constatou ainda que o livro estudado, promove discussões sobre fakes news, campanhas digitais e outros formatos textuais típicos da cultura digital e os seus impactos sociais.

Palavras-chave: Letramento, multimodalidade, gêneros digitais.

O RESGATE MITOLÓGICO E FÍLMICO NO FILME O FAROL (2019), DE ROBERT EGGERS

Gabriel Buriolla Perez (UNEMAT)

Resumo: No presente trabalho, analisa-se a presença de mitos gregos como um intertexto histórico na narrativa e também referências fílmicas presentes no segundo longa-metragem do diretor Robert Eggers intitulado O Farol, de 2019. Os protagonistas do filme manifestam semelhanças que se aproximam da mitologia grega, de modo a transmitir na história elementos extraordinários que remetem a Tritão, filho de Netuno, Prometeu, titã que roubou o fogo sagrado, e Ícaro, que construiu asas com penas e cera para fugir do labirinto, mas caiu por se aproximar do sol. Durante a análise, também é feito um comparativo com cânones cinematográficos que influenciaram o diretor a realizar sua obra, considerando as falas em seu podcast, listando mais de 80 longas-metragens. Para as narrativas gregas, foi usado o arcabouço teórico de Thomas Bulfinch e o Dicionário de Símbolos e Mitos de Jean Chevalier e Alain Gheerbrant.

Palavras-chave: Robert Eggers, Mitologia Grega, Intertexto Fílmico.

SABEDORIAS DE ANTÔNIO BISPO DOS SANTOS: CONTRIBUIÇÕES DO QUILOMBOLA PARA A ECOCRÍTICA

Luciana Lis de Souza E Santos (PPGL/UFAL)

Resumo: Este trabalho promove reflexões sobre alguns conceitos de António Bispo dos Santos, nomeadamente "confluência", "contracolônia" e "biointeração", com o intuito de os tornar contributos para o campo da Ecocrítica. A pesquisa visa demonstrar como estes conceitos articulam a análise do meio ambiente e das representações culturais, reforçando a importância da tradição oral e da tradição quilombola na formulação de respostas à crise ecológica. A análise utiliza esses



conceitos para interpretar alguns poemas de Nêgo Bispo, demonstrando como a sua produção conceitual amplia o campo da Ecocrítica e se insere no debate sobre a relação entre território, identidade e meio ambiente. A metodologia utilizada consiste em pesquisa bibliográfica e revisão dos conceitos de Ecocrítica, bem como dos apontamentos teóricos de António Bispo dos Santos, estabelecendo um diálogo entre as suas reflexões e o pensamento crítico ambiental. Para fundamentação teórica, são utilizados os autores Bona (2020), Glotfelty (1996), Garrard (2006) e Santos (2015, 2023, 2023). Assim, procura-se evidenciar como a obra de Bispo contribui para o campo ecocrítico, ampliando as suas perspectivas a partir de uma epistemologia quilombola e contracolonial.

Palavras-chave: ntônio Bispo dos Santos; Quilombola; Ecocrítica;

SEQUÊNCIA BÁSICA: O LETRAMENTO LITERÁRIO ATRAVÉS DA LITERATURA PIAUIENSE

Katiane Régis Pereira Martins (UESPI)

Resumo: A leitura literária nas escolas, conforme afirma Cosson (2009) em sua obra *Letramento Literário*, tem ficado restrita às atividades de leitura extraclasse ou às atividades especiais de leitura, com ênfase em textos curtos, como a crônica presente nos livros didáticos. Cabe ressaltar que os textos disponibilizados nesses manuais geralmente são obras literárias ou fragmentos que retratam realidades muito diferentes daquelas vividas pelos alunos. Partindo desse diagnóstico, o presente trabalho, que está inserido na linha de pesquisa *Estudos Literários*, tem como objetivo central promover o letramento literário dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, utilizando a sequência básica proposta por Rildo Cosson (2009) e a Literatura Piauiense como ferramentas principais. A motivação para o trabalho surge da constatação de que a leitura literária, na turma em questão, não acontecia ao longo dos anos, muitas vezes era limitada aos textos do livro didático, que não refletem a realidade dos alunos. Dessa forma, torna-se urgente o desenvolvimento de práticas de leitura literária que proporcionem o contato com textos que permitam conhecer o mundo e a si mesmo. Com base nisso, a proposta levanta a seguinte problemática: como a aplicação da sequência básica de Cosson, utilizando a obra *Ataliba, o Vaqueiro*, pode promover o letramento literário? As hipóteses sugerem que a aplicação dessa sequência aumentaria o interesse e a compreensão dos alunos pela literatura, fortaleceria sua conexão com as raízes culturais regionais, além de desenvolver habilidades críticas e reflexivas. Os objetivos específicos incluem elaborar uma proposta de intervenção pedagógica com a obra *Ataliba, o vaqueiro*, investigar a eficácia da sequência básica na promoção da competência literária, desenvolver a leitura reflexiva dos alunos e reconhecer a literatura piauiense como uma fonte de conhecimento e diversão. O trabalho fundamenta-se nos estudos de autores como Candido (2012), Todorov (2009), Compagnon (2009), Aguiar e Bordini (1988), Cosson (2009, 2015, 2020), Zilberman (2012), Soares (2009, 2014), entre outros, abordando o letramento e a relevância da literatura no ensino. Explorando as conexões entre ensino, literatura e o letramento literário, com uma proposta didático-pedagógica que pode ser replicada em diferentes contextos educacionais.

Palavras-chave: Letramento literário; Literatura piauiense;



A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DE VIOLÊNCIA: A LENDA DO BOTO E A CULTURA DO ESTUPRO NA AMAZÔNIA

João Pedro Rodrigues Neto (Universidade Federal do Pará),
Denise Sousa dos Santos (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo: Este artigo investiga a construção de um discurso que mascara a violência sexual, a gravidez na adolescência, a pedofilia e até mesmo o incesto, por meio da análise da lenda do boto, uma narrativa culturalmente enraizada na região Norte do Brasil. O objetivo do estudo é desvelar como essa lenda, longe de ser uma mera história popular, serve como um mecanismo para justificar abusos e silenciar vítimas, refletindo a persistência de uma cultura patriarcal que alimenta e perpetua a violência, especialmente a violência sexual infantil. Nesse contexto, o método utilizado envolve uma análise discursiva, em que o corpus do trabalho é composto pela própria lenda do boto, uma narrativa oriunda da Amazônia. Dessa forma, a pesquisa baseia-se em uma perspectiva discursiva – Análise do Discurso de linha francesa – fundamentando-se nas teorias de autores como Orlandi (2015), Fernandes e Sá (2021) e outros, bem como nos estudos discursivos foucaultianos (Foucault, 1979; Foucault, 1998), que exploram as relações de poder e a construção de significados nos discursos. Nesse sentido, observamos que a narrativa em questão esconde problemas graves e recorrentes, em que a impunidade, a pobreza nas comunidades ribeirinhas e a prevalência de uma cultura patriarcal constituem fatores significativos que favorecem a propagação de casos de violência. A pesquisa revela que a respectiva lenda – narrativa em que o boto se transforma em homem para seduzir mulheres à beira dos rios – não apenas encobre casos de estupro e gravidez indesejada, mas também normaliza a violência e protege os agressores, perpetuando um ciclo de impunidade. Desse modo, esse tipo de crença reflete uma sociedade ainda profundamente arraigada em normas patriarcais, que, mesmo com as novas condições de produção no Brasil, continuam a (re)produzir discursos opressores, nos quais as mulheres são vistas como inferiores aos homens, ligadas somente à natureza, à maternidade e aos cuidados do lar, enquanto os homens ocupam espaços de poder. Assim, nos interiores da região amazônica, a falta de fiscalização faz com que essas práticas se tornem comuns, dificultando o combate à violência. Conclui-se, portanto, que o discurso ficcional dessa lenda está intimamente ligado à realidade das mulheres nessas comunidades, que não só são alvos frequentes de abusos, mas também são silenciadas por uma narrativa que as coloca em posição de subordinação. Logo, este estudo visa contribuir para a reflexão sobre a cultura de discursos que encobrem e perpetuam a violência de gênero, promovendo uma maior conscientização sobre essas questões sociais.

Palavras-chave: Análise do discurso; lenda do boto; violência.

OS GENÊROS TEXTUAIS, EQUIDADE SOCIAL, EDUCAÇÃO E CIDADANIA: PROJETO DE LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO PARA O ENEM A ALUNOS DA REDE PÚBLICA DE ABAETETUBA-PA

Renata Calado Dias (UFPA),
Brayna Conceição dos Santos Cardoso (UFPA)

Resumo: Oportunizar os mesmos direitos educacionais aos estudantes no Brasil é um desejo que decorre da melhoria de inúmeras políticas públicas que alcancem de forma equitativa a todos os sujeitos sem distinção. Segundo o INEP (2024), os alunos que possuem melhores condições



financeiras, são aqueles que mais têm acesso ao ensino de qualidade e as universidades, em detrimento dos que não possuem oportunidades acessíveis de avanço por meio da educação. Contudo, oportunizar a garantia desses direitos que são garantidos na constituição (1988) através de projetos educacionais é o que Freire (1996) reforça ao dizer que a educação não pode tudo, porém alguma coisa a educação pode, ao ser instrumento de transformação social através do rompimento do “status quo” existente entre os que estão no topo da hierarquia social. Souza (2008) também argumenta que a educação tem papel fundamental contra as desigualdades sociais através do seu potencial emancipador. Assim, a Biblioteca Municipal de Abaetetuba “Miguelina Bitencourt de Araújo”, toma parte dessa responsabilidade social realizando o curso “Língua Portuguesa e Redação ao alcance de todos”. Este projeto nasceu da necessidade de alunos da Rede Pública Municipal de Abaetetuba, que realizam o ENEM todos os anos e que buscam reforço na aprendizagem de gramática, redação e literatura. Entre os diversos temas discutidos nas aulas através de textos, de variados gêneros textuais/discursivos Marcuschi (2010), busca-se propiciar a esses alunos, as competências e habilidades da língua, para bem usá-las nas diversas situações do cotidiano e para bem empregá-las na prova de linguagens, códigos e suas tecnologias e na produção da redação exigida na prova do Enem. O projeto atende duas turmas, com uma média de quarenta alunos cada, atendidos uma vez por semana em quatro horas- aulas, estas que são interativas, participativas e explanativas, as quais os alunos retiram suas dúvidas e treinam técnicas de leitura, interpretação textual e escrita para o bom desenvolvimento da prova do ENEM. A esfera municipal, através da Secretaria Municipal de Educação incentiva o projeto que tem alcançado inúmeras aprovações de alunos nos vestibulares, inclusive em cursos de grande concorrência como medicina, direito, psicologia, entre outros, sendo esta uma ação social que oferta e garante a população do município de Abaetetuba o amplo direito à educação e a futura contribuição social consciente.

Palavras-chave: Ensino popular, Equidade social, ENEM, Gêneros

ZOOMORFISMO E VOLÚPIA EM CINEMA ORLY (1999): A SUBJETIVAÇÃO DOS CORPOS HOMOSSEXUAIS NA NARRATIVA DE LUÍS CAPUCHO

Ronilson Paulino dos Santos (PPGLB/UFMA)
Rubenil da Silva Oliveira (UFMA)

Resumo: O referido trabalho objetiva analisar o processo de zoomorfização e volúpia como recursos da subjetivação dos corpos homossexuais na obra Cinema Orly (1999), do escritor capixaba Luís Capucho. O corpus dessa pesquisa é centrado nos relatos homoeróticos autobiográficos do escritor/narrador, nas suas frequentes idas ao cinema-de-pegajão homossexual, chamado Orly, nas décadas de 1980 e 1990, no Rio de Janeiro, transformados em livro e publicado em 1999. Dessa maneira, para a presente pesquisa, tornou-se necessária uma revisão bibliográfica sobre o processo de zoomorfização e volúpia como recursos de subjetivação dos corpos homossexuais no universo filosófico e literário de Foucault (2010, 2017), Aragão (2017), Butler (2003), Julião (2018), Lugarinho (2008) Rocha (2020), Silva (2012) e Trevisan (2004). Nesse viés, o universo literário de Luís Capucho contribui para o enriquecimento da literatura gay no Brasil com suas narrativas gays que fazem da sua obra, em especial, Cinema Orly (1999), cada vez mais potencializada, presente e necessária para compreensão das variações de culturas e conceitos da sociedade brasileira, no atual cenário literário e social. Desse modo, a obra capuchiana torna-se numa verdadeira e resistente arma de protesto e de luta contra os preconceitos homofóbicos, numa amplificação das vozes dos oprimidos e invisibilizados sujeitos homossexuais do país, em



específico, aqueles que vivem a subjetivação, na ótica foucaultiana, por meio da (homo) sexualidade. Corpos/sujeitos homossexuais que permeiam, em grande parte, a prosa literária desse grande escritor vilipendiado da pós-modernidade. Outrossim, a pesquisa pretendeu se valer do vazio discursivo existente no universo canônico da literatura brasileira, especificadamente, no âmbito da literatura gay, da obra Cinema Orly (1999), de Luís Capucho, autor que, assim como seus personagens, sofre com a não valorização de sua obra transgressora, original e potente para os estudos acadêmicos da literatura brasileira, sobretudo, aquela que há anos tem sido estereotipada por falar de amor homoafetivo, porém, uma literatura rica, marcante, resistente e importante para as pautas do público LGBTQIAPN+.

Palavras-chave: Literatura, Capucho, Zoomorfismo; Subjetivação.

O FANTÁSTICO EM O LABIRINTO DO FAUNO: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA DE GUILLERMO DEL TORO

Maria Helena Nascimento Conceição (UEMA),
Rayonária Mendes De Lima (Colégio Jesus Maria José)

Resumo: A produção audiovisual “O Labirinto do Fauno” é um filme que se destaca pela sua narrativa fantasiosa e pelos elementos que compõem sua estética. Diante disso, a pesquisa proposta se justifica pelo fato de que o gênero explorado é muito presente no universo da literatura e do cinema. Sob essa óptica, neste estudo procurou-se analisar o fantástico na produção audiovisual, a fim de responder a seguinte questão: como a interação entre o ambiente real e sobrenatural contribuem para a construção da narrativa fantástica na obra O Labirinto do Fauno? Para responder esse questionamento, teve-se por objetivo geral investigar: como ocorre a manifestação do gênero fantástico na produção audiovisual “O Labirinto do Fauno”, e, por objetivos específicos: a) entender de que maneira a presença de elementos fantásticos e paralelos entre a personagem Ofélia e o Labirinto contribuem para a construção da narrativa; e b) como o gênero é representado na produção audiovisual. A pesquisa foi realizada por meio de uma análise bibliográfica, pois toda investigação científica requer demanda de estudos anteriores sobre o assunto abordado. Também é uma pesquisa qualitativa, pois busca uma compreensão aprofundada e interpretativa dos elementos fantásticos presentes nas cenas do filme e, por fim, é uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva, pois busca explorar e descrever a presença dos elementos fantásticos no filme, bem como interpretar e analisar o significado e a função do fantástico na obra cinematográfica em questão. Quanto aos pressupostos teóricos, esta investigação está ancorada, principalmente, nos estudos de Charles Nodier (1970), Felipe Furtado (1980), Tzvetan Todorov (1992), Lovecraft (2008), Flavio García (2008), David Roas (2014) e Ana Luiza Silva Caramini (2014). Sobre os resultados, concluiu-se que “O Labirinto do Fauno” é uma obra cinematográfica que apresenta diversos elementos do gênero fantástico, e que esses elementos são utilizados de forma simbólica e metafórica para representar aspectos da realidade histórica e social do contexto em que a história se passa. Além disso, é possível afirmar que a obra apresenta a principal condição para que seja classificada dentro do gênero fantástico na perspectiva tradicional, o fenômeno da hesitação, que é experiência não por um personagem, mas pelo espectador.

Palavras-chave: Literatura Fantástica, Cinema, Labirinto do Fauno.



CRIANÇAS NEGRAS PERIFÉRICAS E A NEGAÇÃO FAMILIAR: PERTENCIMENTO ÉTNICO NAS TURMAS DE QUARTO E QUINTO ANO DA E.M.E.F. JÚLIA QUADROS PEINADO - BRAGANÇA-PA

Antonio Errivaldo Silva e Silva (UFPA - BRAGANÇA)

Resumo: A presente pesquisa investiga as dinâmicas de construção da identidade étnica de crianças negras em contextos periféricos amazônicos, com ênfase nas relações familiares e no impacto do racismo estrutural. Por meio desta investigação busca-se compreender de que forma as relações familiares e as práticas cotidianas contribuem para a afirmação ou negação da identidade negra no ambiente familiar e social, já que através desta pesquisa evidenciou-se que a negação ou invisibilidade da negritude no ambiente familiar e social gera um sentimento de não pertencimento e fragiliza o desenvolvimento psicossocial infantil. Para que haja o aprofundamento desta questão trarei como principais referenciais teóricos Kabengele Munanga analisa o racismo estrutural e a negação do outro; Juliana Borges, teórica que explora os "pequenos racismos cotidianos" que permeiam as relações sociais; Neusa Santos Souza autora que investiga o processo de construção da identidade negra em contextos urbanos e periféricos, e Maria Aparecida Silva Bento aborda a influência das dinâmicas familiares nesse processo. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas com famílias negras periféricas e profissionais da educação, complementadas por observação participante em escolas e comunidades. Conclui-se que o racismo estrutural afeta diretamente a construção da identidade das crianças negras periféricas, perpetuando sua marginalização. Por outro lado, iniciativas que valorizam a cultura afro-brasileira demonstram ser ferramentas eficazes para fortalecer a identidade étnica e promover um maior senso de pertencimento. Assim, a pesquisa reforça a necessidade de políticas públicas e práticas pedagógicas que reconheçam e promovam a identidade negra como forma de combate ao racismo e promoção da inclusão social.

Palavras-chave: Crianças Negras; Periferia; Identidade Étnica.

O FIM DO MUNDO É NECESSÁRIO: UMA ANÁLISE CONTO "O COMETA" DE W. E. B. DU BOIS

Raquel De Mello Soares (PUCRS)

Resumo: É de senso comum pensar no fim do mundo como algo assustador e que deve ser evitado a todo custo, no entanto, se colocamos essa ideia sobre outra ótica e em outro contexto, pode muito bem ser uma solução, uma resposta. Essa é a proposta principal do pensamento Afropessimista, que aparece fortemente no trabalho do escritor W. E. B Du Bois. Sendo assim, o presente artigo tem como enfoque analisar o conto "O cometa" (2021), desse mesmo autor, sobre a ótica afropessimista, com textos como Afropessimismo, de Frank B. Wilderson III (2021) e O Afropessimismo e a antinegitude do mundo, de Marcos Natali (2022); e pensando também na construção e relação dos personagens Jim Davis e Julia, a partir do texto Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano, de Grada Kilomba (2019).

Palavras-chave: Afropessimismo, Distopia, Literatura.



PERCEPÇÕES E ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS NO ENSINO INTERCULTURAL DE LÍNGUA ESPANHOLA: UM ESTUDO DE CASO NO PROJETO DE EXTENSÃO CURSOS DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Gustavo Nascimento Barbosa (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: Este estudo integra uma pesquisa mais ampla que investigou a interculturalidade no âmbito do Projeto de Extensão Cursos de Línguas Estrangeiras (CLE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), com ênfase no livro didático adotado no ensino de língua espanhola. O objetivo deste recorte é analisar as percepções dos professores-monitores de espanhol do projeto sobre a interculturalidade, com base em sua prática docente. Fundamentado nas concepções teóricas da Linguística Aplicada Crítica (Pennycook, 2007), nos princípios da abordagem intercultural (Hall, 1997; Candau, 2009; Cabrera e Barrero, 2002; QECR, 2002; Silva e Lima, 2018; Scheyerl, Barros e Santo, 2021) e da decolonialidade (Quijano, 2007; Mignolo, 2019; Lovón, 2023; Souza e Hashiguti, 2023), o estudo buscou compreender como a interculturalidade é abordada no ensino de espanhol como língua estrangeira (ELE) no contexto do projeto. A metodologia consistiu na aplicação de um questionário semiestruturado com cinco perguntas, direcionado a professores-monitores, com foco no livro didático utilizado em uma turma de nível intermediário 1 de espanhol. As perguntas abordaram a adequação do material ao contexto sociocultural dos alunos, a presença de elementos interculturais e as adaptações realizadas pelos professores. Os resultados revelaram críticas ao material didático, especialmente no que diz respeito à falta de representatividade cultural e à predominância de uma perspectiva eurocêntrica. Os professores destacaram a necessidade de adaptações constantes para contextualizar o conteúdo às realidades dos alunos, promovendo uma abordagem intercultural crítica. Com base na análise dos dados, foram propostas sugestões didáticas para incorporar a interculturalidade no contexto sociocultural dos participantes do projeto, como a utilização de atividades interculturais, destacando o diálogo com outras culturas hispânicas e a valorização da cultura do aluno. Concluiu-se que o uso de práticas pedagógicas adaptadas fortalece o ensino intercultural, contribuindo para o desenvolvimento da competência comunicativa e crítica, além de fomentar valores como empatia, respeito e alteridade. O estudo reforça a importância de repensar o ensino de línguas estrangeiras sob uma perspectiva intercultural e decolonial, visando à formação de cidadãos conscientes.

Palavras-chave: Ensino, Espanhol, Interculturalidade.

NARRATIVAS DE RESISTÊNCIA NO PROEJA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE LEITURA LITERÁRIA NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Diana Sousa Silva Correa (IFMA)
Eliane Maria Pinto Pedrosa (IFMA)

Resumo: A leitura literária no contexto do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) se constitui desafio para os campos da prática pedagógica. A partir da compreensão da literatura como um direito inalienável a todos os indivíduos e considerando os desafios que emergem da realidade da sala de aula do PROEJA, a presente proposta didática assumiu este desafio e teve como ponto de



partida a questão central: em que medida as práticas de leitura literária na perspectiva da pedagogia Histórico Crítica podem contribuir na formação humana integral dos sujeitos do PROEJA? Para responder a essa pergunta, temos como objetivo analisar em que medida as práticas de leitura literária sob a perspectiva da Pedagogia Histórico Crítica contribuem para a formação integral dos sujeitos do PROEJA. A proposta didática de leitura foi vivenciada com os alunos matriculados no 3º ano do Curso Técnico em Administração, na modalidade integrada ao ensino médio/PROEJA, Campus Buriticupu, a partir da Quarto de Despejo, diário de uma favelada, de Carolina Maria de Jesus. Os resultados da proposta didática apontam para a necessidade de articulação do trabalho pedagógico com o texto literário às práticas sociais dos jovens e adultos trabalhadores, reconhecendo a leitura literária como um ato crítico situado histórico e culturalmente. Destacamos também o papel fundamental do professor como mediador, fornecendo aos estudantes os instrumentos necessários para compreender o texto literário a partir das dimensões que o constitui, contribuindo para um processo contínuo de leitura e humanização. A proposta didática vivenciada foi de grande relevância na medida em que possibilitou a ampliação e aprofundamento da compreensão de mundo por meio da leitura literária, e na forma de produto educacional poderá contribuir para o enriquecimento de práticas pedagógicas com este objeto, no contexto do Programa pesquisado.

Palavras-chave: Leitura; PROEJA; Pedagogia Histórico-Crítica.

OS DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO DE UM CAMPUS BÍLINGUE E SUAS IMPLICAÇÕES: REFLEXÕES SOBRE O IFMA- CAMPUS BACABAL

Gil Derlan Silva Almeida (Instituto Federal do Maranhão)
Claudia Regina Brito Mendes (Instituto Federal do Maranhão)

Resumo: Ao entender os processos de internacionalização como mecanismos de acesso ao conhecimento e culturas estrangeiras, bem como sua profunda imbricação com as políticas educacionais, principalmente, as surgidas nos últimos dez anos, podemos perceber como a expansão do ensino de idiomas tem ganhado pauta dentro das discussões acadêmicas. Ainda nessa seara, surgem as escolas bilíngues como variantes dentro do sistema educacional, promovendo ensino-aprendizagem no binômio língua materna/adicional. Nesta oportunidade, este trabalho objetiva discutir o processo de implantação de um campus bilíngue da rede federal de educação profissional e tecnológica no cenário brasileiro, a saber o Instituto Federal do Maranhão (IFMA)- campus Bacabal. Discute-se nessa proposição os desafios, métodos e estratégias da implantação, regulamentação normativa e processos de ensino aprendizagem para um curso técnico integrado de Ensino Médio, proposto no par português/inglês. A metodologia da pesquisa é quali-quantitativa, uma vez que analisa os processos sociais dos envolvidos como servidores e público-alvo, além de quantificar dados de investigação. Enquanto aporte teórico, usam-se nomes como El Kadri (2024), Megale (2024), Passione (2024), no tocante aos pressupostos sobre ensino bi/multilíngue. Percebe-se que o tensionamento das questões sobre a implantação de campus bilíngue esbarra em reflexões sobre dinâmicas de poder e classe, pontos importantes ao se pensar ao ensino público e o alunado específico dessa oferta. Os resultados apontam como se dá a organização dessa proposta, além da constante problematização de como ofertá-la em premissas que coadunem com as políticas educacionais vigentes do próprio IFMA.

Palavras-chave: Ensino bilíngue, Campus bilíngue, Implantação.



TUTORIAL EM VÍDEO DA ÁREA DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS: A CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE DISCURSIVA

Luciana Moraes Silva Octaviano (UNESP)

Resumo: Os tutoriais, reconhecidos como um gênero na modalidade escrita (Santiago, 2013), também são amplamente utilizados em formato de vídeo por profissionais da área de Desenvolvimento de Sistemas (Octaviano; Aranha, 2022). Independente da modalidade, em um percurso metodológico de análise de gênero que parte de seu contexto de uso até a investigação textual, o primeiro passo envolve a identificação e caracterização da comunidade discursiva, considerando seus valores, objetivos, condições materiais, ritmos de trabalho e expectativas (Askhave; Swales, 2009). Com base nesse referencial, este estudo tem como objetivo apresentar e discutir a caracterização da comunidade discursiva envolvida na produção e no uso de tutoriais em vídeo na área de Desenvolvimento de Sistemas. Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com oito profissionais desse setor econômico, visando compreender suas motivações para o uso de tutoriais em vídeo, os critérios de seleção desses tutoriais e coletar exemplares textuais para a análise contextual, textual e discursiva do gênero. A escolha pela entrevista segue a recomendação de pesquisadores como Bazerman (2005), Motta-Roth (2011) e Flowerdew (2023), uma vez que a entrevista permite a identificação de práticas discursivas e a validação de interpretações analíticas. A partir do conteúdo das entrevistas e do mapeamento dos produtores de dezenove tutoriais em vídeo disponíveis online, foram identificados os principais aspectos que configuram a comunidade discursiva da área de Desenvolvimento de Sistemas. Os resultados indicam que os entrevistados e os produtores de tutoriais em vídeo formam uma comunidade discursiva do tipo focal (Swales, 1990, 2009, 2016), caracterizada, dentre outros aspectos: (i) pela participação em grupos informais com interações em nível nacional e internacional; (ii) pela diversidade de idade e nacionalidade entre produtores e usuários; (iii) pela atuação em diferentes setores da área de Desenvolvimento de Sistemas; (iv) pela variação na formação acadêmica e condição socioeconômica dos envolvidos; e (v) pelo compartilhamento de objetivos comuns relacionados à aprendizagem e ao aprimoramento técnico na área, características que serão discutidas nesta apresentação.

Palavras-chave: Análise de Gênero, Sociorretórica, Ações Retóricas.

AS DIMENSÕES DISCURSIVAS SOBRE O SUJEITO DE ENUNCIÇÃO EM MACABÉA: FLOR DE MULUNGU, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Maria Eduarda Sousa Catão (UFMA)

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo, a partir dos postulados em Análise do Discurso Materialista, compreender o funcionamento dos processos de ressignificação do sujeito Macabéa - personagem de A Hora da Estrela (1977), de Clarice Lispector -, no discurso literário Macabéa: Flor de Mulungu (2023), da autora Conceição Evaristo. Para isso, partiremos de um gesto de análise linguístico-discursiva que considere as relações intra e interdiscursivas segundo Michel Pêcheux (2014). A tipologia discursiva a qual será analisada, os dois discursos literários, textualiza diferentes sujeitos de enunciação que significam o objeto de discurso Macabéa a partir de adjetivações de maneira distinta, uma como “incompetente para a vida” e a outra como “una e múltipla”. As condições de produção dos dois lugares de enunciação literária ativam memórias outras que



estabelecem, assim, posições sujeito ideologicamente marcadas e historicamente determinadas. O sujeito de enunciação em Clarice Lispector desenvolve uma personagem a qual ele deve “fantasiar-se” para escrevê-la, enquanto que o sujeito de enunciação em Conceição Evaristo a vê como alguém empoderada e até identifica-se com Macabéa. Essas formulações articulam um processo de assujeitamento da tomada de posição, a qual é basilar nessa pesquisa. Desse modo, tal estudo é justificado por ter como base tensionar a memória e os esquecimentos envolvidos nos processos de constituição dos gestos de leitura. Para proceder a análise, elaboramos um dispositivo teórico-analítico composto por sequências discursivas das materialidades significantes analisadas a partir dos pressupostos de Eni Puccinelli Orlandi (2015) no que diz respeito às formações imaginárias e memória discursiva; Dominique Maingueneau (2014) sobre o discurso literário; e Pêcheux (2014) com os processos de des-/contra-/identificação e a noção de posição sujeito. Assim, pelo gesto de análise, foi possível compreender o deslocamento da posição sujeito que textualiza Macabéa como um sujeito descentrado para um lugar capaz de reproduzir discursividades dissolvidas, ofuscadas. Aquilo que no fio de um discurso literário era imperceptível, impossível de ser relacionado àquele sujeito, ao ser reformulado por um outro sujeito de enunciação reconfigura o objeto de discurso Macabéa.

Palavras-chave: Macabéa, Memória, Sujeito de Enunciação.

MEU MARACATU PESA UMA TONELADA. O PROCESSO D ACONTECIMENTALIZAÇÃO NO TRAJETO TEMÁTICO DAS RELAÇÕES DE PODER, CORPO E RESISTÊNCIA

Liliane Luz Alves (UFPB)

Resumo: Este trabalho objetiva analisar as práticas de resistência cultural observadas nas loas do Maracatu Vozes da África da cidade de Fortaleza que, desde 1980, desfila nas ruas durante o carnaval. O Maracatu é uma encenação dramática multicultural, que tem como prática discursiva central, o ritual de coroação dos Reis de Congo. Sendo assim, o movimento de resistência é, para Foucault (1988), uma atividade que envolve o jogo estratégico efetuado pelas relações de forças no campo do poder. Vale ressaltar que a maioria dos brincantes e a sede do Maracatu se localizam nos bairros da periferia da cidade de Fortaleza, onde há problemas recorrentes de desigualdade social, racial e ausência das políticas públicas. Estudaremos as músicas do cortejo, chamadas de loas, para analisar as resistências culturais. No estado do Ceará, há informações que de que grupos de Maracatu, também faziam partes das campanhas para a abolição da escravatura. Dando o título de que a Fortaleza ficasse conhecida como a Terra da Luz, a Pioneira da Libertação. Nossa análise está subsidiada no aporte teórico dos Estudos Discursivos Foucaultianos, bem como será utilizado o conceito de Dispositivo da Racialidade (2023), discutido pela professora Suely Carneiro. Traremos o método arqueogenealógico, no intuito de evidenciar as análises das regularidades das resistências vistas nas loas cantadas pelos brincantes. Esta pesquisa tem a finalidade de mostrar que os desfiles acontecem nos espaços das ruas, sendo saberes singulares, que compartilham dos mesmos dilemas vividos por sujeitos que estão à margem da sociedade.

Palavras-chave: Estudos Discursivos Foucaultianos. Maracatu, Corpo.



CORPOS EM TRÂNSITO: UMA LEITURA DO CORPO PELA AUTORIA DE BEATRIZ NASCIMENTO E SÓNIA SULTUANE

Mariana Soares dos Santos (UFNT)

Resumo: No plano das representações, o corpo é campo de simbolização e de materialização das complexidades culturais, raciais, sociais e políticas. Dentro dos espaços de significação literária, o corpo é um universo que articula memória coletiva e histórica na constituição da imagem de um sujeito que busca pelo entendimento das estruturas coletivas e históricas para compreender as próprias questões existenciais e identitárias. Esse é o pressuposto que toca a constituição do corpo negro dentro do fazer poético da escrita e que é possível apreciar nos poemas “Sou estrangeira”, da poetisa moçambicana Sónia Sultuane, e “Entrada I”, da escritora brasileira Beatriz Nascimento. Dessa maneira, este artigo tem por objetivo analisar o corpo negro em deslocamento nos poemas mencionados, de autoria feminina negra de Língua Portuguesa. Para este artigo é adotado o método da pesquisa bibliográfica a partir dos estudos de Lélia Gonzalez (1988), Bell Hooks (2017), Aníbal Quijano (2005), Benedict Anderson (2008) e Homo K. Bhabha (2013). Constatou-se a partir deste estudo que o corpo negro revelado no fazer poético tanto de Beatriz Nascimento quanto de Sónia Sultuane transita entre espaços geográficos, históricos, discursivos e culturais e que partir disso suas questões identitárias e memorialísticas são postas em discussão pelas vozes poéticas em ambos os poemas. Dessa forma, conclui-se que o corpo afirmado pelas vozes poéticas nos poemas de Beatriz Nascimento e de Sónia Sultuane nos apresentam a heterogeneidade de sua formação e os movimentos deslocadores e diaspóricos a que o corpo negro foi, e ainda é, submetido.

Palavras-chave: Corpo negro, Poesia, Beatriz Nascimento, Sónia Sul.

DECOLONIALIDADE DO SABER ACERCA DA SEXUALIDADE: UMA ANÁLISE QUEER DO ESTEREÓTIPO DE ARIANA EM UMA SOMBRA NA PAREDE

Caio Vinicius Costa Brito (UFMA)

Resumo: Neste artigo foi proposto um estudo dos conceitos básicos da decolonialidade para interpretar o comportamento identitário da representação de uma lésbica no século XX descrita em minuciosos detalhes por Josué Montello. Então autor maranhense que irrompe com o patriarcalismo com sua escrita em um período em que a vigência de segregação ou marginalização de corpos LGBT's era ainda alvo da punição em severos rigores numa sociedade de caráter fortemente preconceituosa e homofóbica. E, no caso da protagonista de Montello (1995), Ariana, vale frisar também a misoginia em relação à sua rebeldia de se submeter aos papéis sexistas. Para os estudos decoloniais do corpo, ou, melhor dizendo, os saberes do corpo queer que desfere contra o padrão heterocisnormativo, em primeiro lugar, deve ser pensado os estereótipos que anteriormente, em outros séculos, foram atribuídos de forma negativa aos sujeitos que se reconheciam diferentes de uma normatividade e pareamento de estética física proveitosa, frutos da colonialidade, que pela decolonialidade poder-se-á de bom grado apreender onde que os processos da diversidade identidade-sexual transcrevem-se, ou melhor, onde que se figuram a transgressão sexual de um corpo sem que ao menos a sociedade tenha ciência de sua existência. Outrem, a identidade-afetiva de uma mulher não seria tão bem-acabada em uma obra senão fosse a de Montello (1995), porque até então a mulher para outros períodos literários atrás do século vinte não era bem-vinda a falar por



si mesma e tampouco ser ouvida em obras narrativas, principalmente as lésbicas; uma distinção que o autor traz consigo para os estudos decoloniais é de que não precisou viver em nosso presente século para desfrutar de tão grandioso conhecimento, mas sim, sua obra já contribui e demasiadamente para a construção desse estudo decolonial. Narrar sobre um sujeito feminino e, ainda por cima, lésbica, num tempo em que o patriarcalismo era regido por autoritarista e se cumpria toda sorte de punição severa contra indivíduos LGBT's, era extremamente desafiador e alvo de censura. Uma vez que, a sociedade maranhense, onde há o registro da nascença dessa obra, por sua característica barroca e devoção, ou seja, extremamente cristã. Outra representatividade que é atribuída à personagem – a religiosidade, o que auxilia refletir em como esse fator faz com que tal corpo oblitere seus sentimentos homoafetivos do olhar discriminatório da sociedade. A teoria queer, no entanto, apresenta um interesse mui grande por essa análise, e se interessa por esse campo de estudo para compreender como que o sujeito se insere em um espaço onde passa a ser considerado pecador em consideração de suas práticas consideradas erroneamente de sodomita. Enquanto, há um número maior de LGBT's que não se consideram cristão devido a empreitada que lhes impõe por simplesmente serem o que são, Ariana quebra com o ideal estereótipo da sacristia, e traz à margem dos do leitor a visibilidade de um corpo transviado que naturalmente é cristão. A pesquisa foi fundamentada em análise qualitativa e bibliográfica. Alguns dos teóricos que colaboraram para pensar este artigo foram Bulter (2010), Preciado (2017), Spargo (2017) e Moira (2016).

Palavras-chave: Homoafetividade; Decolonialidade e Teoria Queer.

A CONSTRUÇÃO ESTÉTICA DO ESPAÇO E SUAS IMPLICAÇÕES EM A ÁRVORE DAS PALAVRAS (2004) DE TEOLINDA GERSÃO

Jozelma de Oliveira Ramos (Universidade Federal de Uberlândia)

Resumo: No romance *A árvore das palavras* (2004), da autora Teolinda Gersão, há uma alternância explícita e “implícita” de narradores no tempo e no espaço narrativo. Isso porque a voz da narradora, Gita, é atravessada pelas vozes das demais personagens da trama. Desse modo, a protagonista, em um processo especular de identificação com sua ama de leite, Loia, e em oposição com sua mãe biológica, Amélia, narra a sua própria história e a de sua família de brancos, residente em Lourenço Marques (Moçambique), às voltas com profundos conflitos psicossociais. O que salta aos olhos, nessa narrativa de Gersão, notadamente, no discurso da narradora Gita, é a sua relação com a mãe, a qual deixou Portugal – onde era maltratada por parentes – para morar em África, mais especificamente, em Moçambique, e casar-se com Laureano, pai da protagonista. No referido país africano, Amélia irá viver em intensa frustração, pois o marido não teria sido capaz de lhe proporcionar a ascensão financeira que tanto esperava, o que vai redundar em um completo afastamento entre ela e sua filha, Gita. No fim da trama, Gita acaba por decidir ir para Portugal para viver de favor na casa de parentes, em um movimento quase que circular de retorno, repetindo o destino materno às avessas. Nesse sentido, um dos aspectos mais importantes da referida narrativa é o espaço construído nessa trama pela autora. Tal espaço não é marcado apenas por uma “paisagem”, ou por uma alternância de países, mas, sobretudo pelas vidas das personagens que se inserem e se modificam naqueles espaços em processo. Desse modo, é necessário observar como a autora constroeu cenas nas quais o espaço está marcado pelo aqui e o agora, cujas “cicatrices” passadas são deixadas à mostra pela vivacidade do presente da narrativa. Nessa perspectiva, a família de Gita faz-se uma metonímia do espaço social desagregador e preconceituoso no qual as personagens do livro estão imersas, pois, esse espaço, na verdade, é produto das inter-relações que ali se



estabelecem (Cf.MASSEY, 2008). Pode-se dizer que há também uma relação especular da parte em relação ao todo, ou seja, das complexidades sociais do espaço ressignificado pelo olhar da narradora Gita, onde seu núcleo familiar se desenvolve, e o espaço maior, Moçambique, no qual as questões político-sociais não são menos complexas. Assim, a presente comunicação terá por objetivo discutir as implicações estético-literárias e críticas na relação das personagens com o espaço na referida narrativa de Teolinda Gersão. Obs: A presente comunicação pretende trazer novas contribuições para a temática do espaço, também discutida em minha tese de doutoramento intitulada: “Os processos enunciativos e as relações interpessoais de (des)colonização simbólica em A árvore das Palavras e L’élégance du hérisson”, defendida em 2019 na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG) em parceria com a Université Savoie Mont Blanc (USMB) (Chambéry/França), sob orientação dos professores Ivete Camargos Walty e Claude Cavallero.

Palavras-chave: Espaço, Processo, Inter-relações, Metáfora.

CANCELADAS PELA IDADE: O DISCURSO ETARISTA CONTRA MULHERES NAS REDES SOCIAIS

Denise Sousa dos Santos (Universidade Estadual de Londrina)
Giselle Medeiros Batista (Universidade Federal do Pará)

Resumo: A presente pesquisa aborda as questões sobre os discursos etaristas direcionados ao gênero feminino, bem como os contradiscursos que circulam com veemência nas redes sociais, revelando que as mulheres, em meio a relações de poder, resistem por meio de seus corpos. Observamos que esses discursos de ódio contra o gênero feminino, não raras as vezes, transvestidos em tom cômico e aparentemente “inofensivos”, impactam a vida de milhares de mulheres diariamente, sejam elas figuras públicas ou anônimas. Sendo assim, pretendemos investigar, com base em uma perspectiva discursiva – Análise de Discurso de linha francesa –, juntamente com os estudos discursivos foucaultianos, os discursos etaristas propagados no ambiente virtual, sejam de homens ou mulheres, e como estes refletem uma sociedade ainda imersa em padrões patriarcais que, mesmo diante de novas condições de produção no Brasil, (re)produzem discursos carregados de estereótipos, misoginia, sexismo e desigualdade de gênero. Desse modo, o corpus do trabalho é composto por comentários de sujeitos coletados das redes sociais: Instagram, TikTok e a rede X, onde o uso de discursos ofensivos contra a imagem feminina é recorrente. Percebemos que, na sociedade contemporânea, há uma idealização de beleza e, conseqüentemente, criam-se padrões, muitas vezes, inalcançáveis e irreais, destinados majoritariamente ao gênero feminino. Com isso, o preconceito a respeito do envelhecimento das mulheres, sobretudo em relação aos seus corpos, ainda é tão recorrente e centralizado no espaço virtual, onde as vítimas costumam encontrar diariamente comentários ofensivos e desumanos acerca de sua aparência física, tendo sua posição social constantemente posta em prova devido à sua idade ou por seu corpo mostrar marcas de envelhecimento. Refletimos, então, que esses discursos disseminados nas redes sociais não se diferem da vida real, em que as mulheres são alvos frequentes de ataques e críticas às condições de seus corpos. Logo, também pretendemos, neste estudo, participar, mesmo que modestamente, do debate acerca de questões sociais que envolvem a desconstrução de pensamentos sexistas, misóginos, estereotipados e até mesmo a própria violência de gênero impostos pela narrativa social, em que o padrão de beleza é construído sobre corpos femininos e sustentado por ideais inconsistentes e impossíveis de serem alcançados, revelando discursos em veículos de comunicação



de massa, muitas vezes passivos e velados, que mascaram a opressão contra as mulheres de forma sucinta, outras vezes descarada.

Palavras-chave: Etarismo, análise do discurso, redes sociais.

DISCURSO, RESISTÊNCIA E SUBJETIVIDADE: A CONSTRUÇÃO DA VOZ POLÍTICA DAS MULHERES INDÍGENAS NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2024 EM MATO GROSSO DO SUL

Larissa Franco Pivatto (Universidade Federal da Grande Dourados)

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo analisar os discursos de mulheres indígenas candidatas a cargos políticos, com foco nas eleições municipais de 2024 em Mato Grosso do Sul. Com base nas teorias de Michel Foucault, que entende o discurso como um sistema de formação social e histórica que regula o que pode ser dito e como, busca-se investigar como essas mulheres, historicamente silenciadas e deslegitimadas, utilizam suas plataformas de candidatura para resistirem a narrativas opressivas, reafirmando suas identidades culturais e direitos. A metodologia envolve a análise de fragmentos discursivos extraídos de suas redes sociais, a partir do levantamento dos nomes e etnias das candidatas. A pesquisa parte do pressuposto de que o discurso é uma ferramenta social resultante da relação entre saber, poder e sujeito, permitindo identificar enunciados de resistência. Até o momento, os resultados indicam que essas mulheres abordam questões cruciais, como a proteção ambiental e os direitos territoriais, fundamentais para suas comunidades, desafiando normas e estereótipos ao criar um novo espaço discursivo. O estudo propõe que os discursos dessas mulheres representam formas de resistência ao status quo, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e plural. A pesquisa visa não apenas mapear essas vozes, mas também entender sua influência na política local e nacional, refletindo sobre a inclusão e a representação de grupos historicamente marginalizados. O trabalho busca evidenciar a importância desses discursos na transformação das relações de poder e na promoção da diversidade cultural no cenário político brasileiro.

Palavras-chave: Formações discursivas, Mulheres indígenas.

MUJER-HOMBRE-PÁJARO-ARBÓL: PROTAGONISMO E RESISTÊNCIA DE UM CORPO EM TRÂNSITO

Luana Paiola (Unioeste)

Resumo: A presente comunicação se pauta na análise da protagonista da obra *Las niñas del naranjel* (2024), de Gabriela Cabezón Cámara, sociambientalista, escritora, professora e jornalista argentina. O romance revisita a história de Antonio de Erauso, que marcou seu nome da historiografia com a autobiografia chamada *Historia de la Monja Alferes* (1838), na qual retoma memórias acerca do período da invasão europeia às Américas. A personagem histórica inicia sua trajetória como noviça do convento, onde vive até os 15 anos. Nesse período, abandona a performance de feminilidade, muda de nome algumas vezes, participa das grandes navegações e, até mesmo, da conquista do Chile, se consagrando como um soldado renomado e reconhecido, ainda, pelo papa da época. Essa legitimação conta com um poder disciplinar que dociliza o corpo até



mesmo em sua transgressão. De acordo com Foucault, “em qualquer sociedade, o corpo está preso no interior de poderes muito apertados, que lhe impõem limitações, proibições ou obrigações” (2009, p. 71). Na narrativa literária, por sua vez, Antonio de Erauso encontra outra saída: resiste a partir de um contraponto à lógica colonial, a cultura Mbyá Guarani. Com o diálogo com duas meninas guaranis – que resgata e de quem cuida –, a protagonista revê algumas posições e se permite vivenciar experiências da cultura indígena, como ter seu corpo pintado. Aceitar que desenhem sobre seu corpo é, também, abrir espaço para a criatividade. Permitir que as culturas se toquem de forma direta, corporificada. Rama (2008) explica que “la creación artística se sitúa en el centro de la transculturación, decretándose a sí misma como un sitio privilegiado en que se prueban sus posibilidades” (p. 237). Pela via da literatura, da arte, é possível criar. Dentro disso, a escrita autobiográfica da personagem, endereçada à tia, é uma forma de criação que possibilita a reflexão histórica e artística sobre suas vivências. Pela escrita é possível transgredir a história, pelo encontro com a natureza e a selva, é possível reescrever um corpo docilizado, utilitário. Para Bataille (2017), “há na natureza e subsiste no homem um movimento que sempre excede os limites” (p. 63). Nesse excesso, se abre a possibilidade de transformação, metamorfose, multiplicidade e, até mesmo, de uma subjetividade nômade (Braidotti, 2000). Vive, portanto, sob outra epistemologia a partir do excesso, “porque es intensivo, múltiple, corporizado y, por lo tanto, perfectamente cultural” (Braidotti, 2000, p. 201). É, justamente, na pluralidade situada historicamente, na busca, na experimentação, que a personagem se liberta das limitações históricas enfrentadas pelas minorias. Assim, com base nas obras de Agamben (2002), Braidotti (2000), Foucault (2009) e Rama (2008), é possível verificar o desenvolvimento da protagonista a partir do devir nômade em busca de uma forma de vida qualificada (Agamben, 2002), sustentando seu desejo, sua realidade, seu nome. Portanto, o corpo de Antonio é uma representação que se descola do cânone e elabora, para além do binarismo, do paradoxo de gênero, em um ambiente alheio ao falocentrismo, a selva. Isto é, Antonio de Erauso “no necessita que nadie le diga qué es” (2024, p. 143).

Palavras-chave: Romance histórico, transculturação, corpo.

TRAÇOS EXPRESSIONISTAS EM SENHORA DOS AFOGADOS, DE NELSON RODRIGUES: ENTRE O TRÁGICO E O GROTESCO

Elcia Liana Currim De Jesus (UEMA)

Resumo: Diante da revolução estética da década de 1940 pela qual passou o teatro brasileiro, Nelson Rodrigues teve destaque pelo diálogo que seu texto cênico estabeleceu com o Expressionismo, movimento artístico de origem alemã que compôs o ambiente da modernidade nas artes. O teatro rodriguiano fez uso de elementos expressionistas a fim de construir o drama nas suas obras, tanto pela perspectiva pessimista com que a vida é retratada, quanto pelo aniquilamento com que suas personagens estão sujeitas. A proposta deste artigo é identificar, à luz do Expressionismo, os elementos que constituem a construção das personagens na peça Senhora dos Afogados (1947) com ênfase para as dimensões trágicas e grotescas, perceptíveis tanto na composição do enredo, quanto no comportamento e nas atitudes das personagens centrais da obra.

Palavras-chave: Expressionismo, Nelson Rodrigues, Senhora.



HIPNOSE E HORROR NO CONTO "A VERDADE SOBRE O CASO DO SR. WALDEMAR", DE EDGAR ALLAN POE

Mariana da Luz de Sousa (UFMA)

Resumo: O século XIX foi um período de grandes transformações nas sociedades ao redor do mundo, especialmente no campo científico, cujas inúmeras descobertas influenciaram diversos aspectos da cultura, incluindo a literatura. Considerado por muitos como o “pai do terror”, Edgar Allan Poe também explorou o gênero da ficção científica. Seu conto “A Verdade sobre o Caso do Sr. Valdemar”, publicado em 1845, combina elementos do terror e da ciência, refletindo os impactos do pensamento científico da época em sua obra. Na narrativa, somos apresentados a um médico interessado nos efeitos da hipnose e ao Sr. Valdemar, um homem acometido por uma doença terminal que permite prever com exatidão o momento de sua morte. Movido pelo desejo de testar os limites da hipnose, o médico induz Valdemar a um transe hipnótico pouco antes de seu falecimento. O paciente permanece nesse estado por cerca de sete meses, até que, ao ser despertado, sofre uma rápida decomposição, transformando-se em uma massa pútrida diante do narrador e de outros estudiosos presentes. A maneira como o experimento é conduzido aproxima o conto daquilo que se convencionou chamar de profecia científica. O foco na técnica do hipnotismo remete à teoria do cientista Franz Mesmer, o mesmerismo, que estava em voga naquela época e propunha o uso da hipnose como forma de tratamento e cura de doenças. Além disso, uma vez que a literatura de horror deriva da literatura fantástica, é necessário abordá-la neste trabalho. Segundo Todorov (1970), “o fantástico leva, pois, uma vida cheia de perigos, e pode se desvanecer a qualquer instante. Ele antes parece se localizar no limite de dois gêneros, o maravilhoso e o estranho. [...] A pura literatura de horror pertence ao estranho”. É justamente esse “estranho” que caracteriza grande parte da obra de Poe, criando uma atmosfera de hesitação entre o real e o sobrenatural—uma das principais marcas do gênero fantástico.

Palavras-chave: Literatura fantástica, Edgar Allan Poe, Hipnose.

O TRAUMA E SUA MANIFESTAÇÃO FANTÁSTICA EM O CASO DE RUTH DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA

Amanda Monteiro do Nascimento (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: A literatura fantástica no Brasil, no século XIX, foi majoritariamente produzida por escritores homens. No entanto, autoras como Júlia Lopes de Almeida romperam essa hegemonia, ampliando a participação feminina no gênero e dando voz a perspectivas antes marginalizadas. Embora sua produção dialogasse com os modelos convencionais masculinos, a autora incorporava em suas narrativas uma ficção feminina que refletia as ideologias sociais de sua época. Temas como a morte, o amor, a maternidade e os traumas da experiência feminina foram frequentemente explorados em sua obra, conferindo maior profundidade e complexidade às narrativas. Entre os aspectos mais marcantes de sua escrita, destaca-se a maneira como o fantástico surge como um mecanismo para representar subjetividades femininas e experiências de dor. Assim, o presente trabalho investiga como a autora utiliza o fantástico para abordar o trauma, construindo, por meio dos comportamentos de uma personagem que guarda um segredo, um estranhamento e mistério que causam inquietação tanto nos leitores quanto nos demais personagens da narrativa. Com base nos aportes teóricos de Todorov (2008), Rabelo, Martins e Danziato (2019) e Montagano e Tavares



(2019), este estudo analisa o conto O Caso de Ruth (1922) e como a autora utilizou alguns recursos para inserir o fantástico na trama. O trauma vivenciado pela protagonista, decorrente do estupro cometido por seu padrasto, é um elemento central na narrativa, desencadeando mistério, angústia e conflitos internos profundos. A violência sofrida por Ruth gera um estado de inquietação e sofrimento psicológico que se manifesta em seus comportamentos, pensamentos e falas, contribuindo para a construção da atmosfera fantástica do conto. Dessa forma, a obra não apenas explora o caráter ambíguo do fantástico, mas também evidencia a complexidade das experiências femininas, utilizando o sobrenatural como um meio de problematizar questões sociais e psicológicas relacionadas à violência de gênero, às dificuldades enfrentadas por vítimas de abuso e aos impactos profundos na subjetividade da vítima.

Palavras-chave: Fantástico, Trauma, Júlia Lopes de Almeida.

CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO: O PAPEL DA EDUCAÇÃO CONTRA A VIOLÊNCIA FEMININA

Eliza Alves Landin (Universidade Estadual de Goiás)

Resumo: A violência contra a mulher é uma realidade que, por anos, foi culturalmente aceita. Por isto, este deve ser um tema transversal discutido na Educação, de maneira expositiva, a fim de movimentar debates mais normativos sobre o assunto dentro da escola e sugerir reflexões. Entende-se aqui violência como ausência e desrespeito aos direitos do outro, rompendo a liberdade do sujeito e invadindo a sua privacidade. Diante disto e levando em conta que a Educação é um processo de construção coletiva, contínua e permanente, acredita-se ser este um espaço privilegiado de formação para trabalhar com o conhecimento, valores, atitudes contra atos de violência, como a violência contra a mulher. Desta forma, esta pesquisa teve a intenção de refletir de que modo a Educação pode promover a conscientização e a prevenção da violência contra a mulher, tendo em vista que a violência de gênero traz consequências na formação de uma sociedade excludente, machistas e de raízes fortemente patriarcais, que recai sobre a integridade feminina e marca de maneira profunda, com episódios fortes e opressores. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, cujo referencial teórico baseou-se em autores estudiosos da área e em leis ligadas à violência contra a mulher em sua relação com a Educação. A pesquisa apresentou que já existem princípios e normas que permeiam políticas de construção de diálogos e debates, com conteúdos que atendam de forma objetiva, os diversos dispositivos formadores de sujeitos mais conscientes sobre questões relacionadas aos direitos das mulheres. A Educação deve se voltar para a formação da cidadania, a fim de tratar a todos com dignidade, respeito à divergência, além de levantar discussões sobre questões sociais, como a problemática da violência/ violência contra a mulher e o desrespeito com os direitos humanos, a partir de um processo de conscientização permanente, relacionado aos seus conteúdos.

Palavras-chave: Educação; prevenção; violência contra as mulheres.



CORROSÃO IDENTITÁRIA NO LONGA-METRAGEM A SUBSTÂNCIA (2024): O SER-MULHER CONTINUAMENTE À PROVA

Meire Oliveira Silva (UEMA)

Resumo: A *Substância* (2024), de Coralie Fargeat, configura-se como um longa-metragem que analisa o que ronda as exigências de perfeição feminina. Assim, o olhar sobre a mulher, a partir do palco cruel da “calçada hollywoodiana da fama” – desde a emblemática cena inicial, funciona como o preâmbulo do horror – tornando-se o foco das análises da cineasta francesa, ao averiguar os parâmetros inacessíveis estabelecidos para todas as mulheres de maneira impositiva, a fim de que exerçam a inalcançável experiência da eterna juventude, é um marco. Entre uma estética da paródia (Hutcheon, 1985) que derivaria de uma série de clássicos de horror consagrados na História do Cinema, Fargeat aponta para uma desconstrução da égide social que permeia a imagem das expectativas em torno de uma figura pública construída através de sua beleza e jovialidade que, por contingência natural, se depara com o envelhecimento. Nesse ícone do embate entre a idealização (que sempre rondou as imagens femininas) e a chegada da velhice – memento mori como o jargão renascentista –, emergem as reflexões em torno da finitude e das amarras que sempre envolveram a mulher em sociedade, independentemente, do momento de sua trajetória vital. Desse modo, esta comunicação pretende lançar luz sobre a temática das diversas violências simbólicas desferidas contra a mulher, polemizando inclusive a equiparação entre a denúncia da obra de Fargeat, por meio da atriz Demi Moore que, ironicamente, perdeu o Oscar 2025 para uma atriz bem mais jovem a exercer o protagonismo em um filme que retoma o clássico tema de objetificação e exploração feminina sendo redimida por um “príncipe” salvador incumbido de resgatar a sua identidade, por si só, já corroída. Assim, as teorias críticas de gênero e feministas, os estudos de literatura comparada e as intermedialidades funcionarão como estratégias teórico-metodológicas a analisarem a obra de Fargeat (2024) por meio de uma pesquisa qualitativa que objetiva explorar as camadas da sujeição feminina em sociedade cotidianamente.

Palavras-chave: A *Substância*. Ser-Mulher. Crítica Feminista.

FRONTEIRAS DO ESPAÇO LITERÁRIO: MACHADO DE ASSIS E A RECONFIGURAÇÃO DO REAL NA FICÇÃO

Tatiane Felipe Santana Bovolato (Universidade de São Paulo)

Resumo: Este trabalho analisa a construção do espaço literário na obra de Machado de Assis, fundamentando-se na teoria de Thomas Pavel. O conceito de “fronteira”, conforme proposto por Pavel, transcende a dimensão geográfica para se estabelecer como um espaço simbólico, no qual as relações entre realidade e ficção são intensamente tensionadas. Além disso, Pavel sustenta que a ficção consolidou-se, ao longo do tempo, como um domínio autônomo, possibilitando a criação de espaços narrativos que reinterpretam e reconfiguram tanto a percepção da realidade quanto os elementos da mitologia. Machado de Assis exemplifica essa dinâmica espacial ao criar cenários que dialogam com a política, a história e a cultura. Este estudo foca em dois textos publicados no jornal “O Cruzeiro”: a crônica 11 e o conto “Na Arca”. Na crônica 11, Machado ironiza a confusão nas eleições de Paquetá, descrevendo-as de maneira oposta à realidade, ao sugerir um espaço utópico de ordem e tranquilidade. Ao ressignificar o espaço físico e político da ilha, Machado cria um espaço ficcional que questiona a veracidade dos discursos oficiais. Já no conto “Na Arca”, Machado apresenta supostos três novos capítulos do Gênesis, narrando um conflito entre os filhos de Noé,



Cam e Jafé, sobre a divisão da terra após o dilúvio. A disputa, que ocorre ainda dentro da arca, configura um espaço de tensão e disputa simbólica pelo poder. O espaço da arca, assim como Paquetá, se torna um microcosmo da sociedade, refletindo o comportamento humano e suas contradições. Ao transformar personagens bíblicos em figuras literárias que expressam críticas sociais, Machado atravessa a fronteira entre mito e realidade, reforçando a ideia de que a literatura não apenas reflete o real, mas também o reinterpreta e subverte. Conforme Pavel argumenta, a ficção pode influenciar a percepção da realidade, criando espaços autônomos de representação que, paradoxalmente, iluminam aspectos velados do mundo real. Dessa forma, Machado de Assis, ao ultrapassar as fronteiras entre ficção e realidade, constrói espaços literários que funcionam como dispositivos críticos e reflexivos. O presente trabalho demonstra como a intersecção entre espaço e literatura pode ser um elemento fundamental para questionar e reinterpretar contextos históricos e sociais, alinhando-se às discussões sobre o papel do espaço nos estudos literários.

Palavras-chave: Machado de Assis; fronteira; espaço; crônicas.

DO MITO AO MERCADO: RECEPÇÃO E TRÂNSITO NARRATIVO EM DEUSES AMERICANOS

Ottavio Nava Galvão (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: Este estudo analisa a adaptação de Deuses Americanos (Neil Gaiman) para os quadrinhos, explorando hipertextualidade, intermedialidade e seu impacto na recepção. A obra original, do gênero fantástico, articula mitologia, crítica social e questões identitárias e de consumo. A versão de P. Craig Russell mantém essa complexidade, mas a ressignifica visualmente, ampliando suas camadas interpretativas. A narrativa opõe divindades ancestrais a entidades tecnológicas e consumistas, seguindo Shadow Moon, ex-presidiário assistente de Mr. Wednesday (Odin), enquanto deuses tradicionais confrontam entidades como a Mídia e o Técnico. A obra vincula fé ao consumo: as divindades subsistem mediante devoção, mas essa devoção é moldada por dinâmicas mercadológicas. Assim, o consumo define não só crenças, mas a persistência de mitos na cultura popular. A intermedialidade na adaptação transforma a experiência leitora, que passa a depender da interação texto-imagem. Os quadrinhos não ilustram o romance, mas instauram um espaço de recepção que exige do leitor o preenchimento de lacunas visuais e narrativas. Esse processo dialoga com a Estética da Recepção (Jauss, 1994), destacando o papel ativo do leitor na produção de sentidos. A transposição para os quadrinhos materializa o próprio processo de consumo abordado na trama. A adaptação expande o universo da obra, atraindo novos públicos e reinterpretando relações entre tecnologia e mitologia. O conceito de prossumidor (Toffler, 1980) é essencial para entender como os leitores ressignificam narrativas. A modernidade reflexiva (Lash, 2003), distinta da perspectiva institucional de Giddens, privilegia a dimensão estética: a reflexividade não se restringe à racionalização social, mas emerge da sensibilidade e experiência estética. Na adaptação, a ressignificação simbólica dos quadrinhos dialoga com imaginários contemporâneos, transformando a experiência leitora. A convergência entre teoria da recepção e reflexividade estética sugere que adaptações são reconstruções do original. Em Deuses Americanos, isso se manifesta na estrutura narrativa e na recepção. A adaptação evidencia a tensão entre tradição e inovação, mito e tecnologia, demonstrando o consumo de narrativas como processo participativo. Este estudo contribui para discutir intermedialidade e recepção ativa na expansão de imaginários culturais, destacando interseções entre literatura fantástica e cultura midiática.

Palavras-chave: Intermedialidade, consumo, mitologia



UMA VIAGEM PELA MEMÓRIA, EM QUASE MEMÓRIA: QUASE ROMANCE, DE CARLOS HEITOR CONY

Camila Marcelina Pasqual (UNIFAEEL)

Resumo: Este artigo busca compreender as principais descrições memorialistas que remetem ao passado, bem como observar como se configura o conceito de reminiscências presentes na obra *Quase Memória: Quase romance*, de Carlos Heitor Cony que descortinam acontecimentos, reminiscências dos anos 1940 e 1950 de um Rio de Janeiro nostálgico e supostamente real até o final dos anos 1990 do século XX. O corpus consiste em uma análise da obra pela remissão das questões relativas à construção de um enredo em que vai intercalando as memórias familiares e as crônicas públicas entre realidade e ficção. Uma narrativa delineada pelas lembranças, ora divertidas e ora nostálgicas, do narrador-personagem com o propósito de estabelecer a relação do romancista com o tempo, com as memórias, que se constroem e se fragmentam, e principalmente com a palavra escrita. O foco principal da narrativa em pauta é analisar os conceitos da experiência vivida e de memória involuntária presentes na narrativa Cony, um estudo específico das reminiscências do passado sob a luz do presente. Em um primeiro momento, pretendo analisar as duas formas de memória quais sejam: a de vivência individual (Erlebnis) e de experiência coletiva (Erfahrung) a partir das contribuições de autores como Benjamin (1985), Bergson (1999), Gagnebin (1982), e Freud (1976). Em um segundo momento, a pesquisa busca realizar uma análise da experiência vivida e memória involuntária com destaque para a experiência dos choques.

Palavras-chave: Palavras-chave: Narrativa; Erlebnis; Erfahrung;

SILÊNCIO MESTIÇO COMO ESTÉTICA NEGRA OU O LADO OCULTO DA DIÁSPORA NEGRA: UM ESTUDO SOBRE MÁRIO DE ANDRADE, PEDRO MIR E JEAN TOOMER

Jose Victor (USP - CEERT)

Resumo: A literatura negra nas Américas foi constantemente analisada a partir da perspectiva afirmativa e política do marcador da diferença racial. Esse marcador está ligado às movimentações, organizações políticas e movimentos sociais de reivindicação de direitos - mobilizações coletivas que são identidades políticas da organização popular negra nas Américas. Dessa forma, a literatura e a arte de autoria negra na Diáspora foram frequentemente vistos como "espelhos" desses movimentos, lidas por vezes como obras de "menor valor" artístico-literário. Este trabalho busca tensionar esse debate e trazer para o centro de discussão os conceitos e direcionamentos do termo negritude, a partir do silêncio, da memória e do testemunho como elementos constitutivos do processo de significação do discurso racial das populações negras nas Américas. Partindo dos sentidos de estetização da memória e das noções de testemunho vinculados às perspectivas de trauma histórico, será apresentada a produção poética de três escritores negros-mestiços da Diáspora Negra nas Américas - sendo eles Jean Toomer, nos Estados Unidos; Mário de Andrade, no Brasil; e Pedro Mir, na República Dominicana. Este trabalho busca verificar como esses escritores utilizaram-se dos sentidos de testemunho pessoal ligados a um trauma por meio do recurso da estetização do silêncio. Ou seja, ao utilizar o campo discursivo do não-dito e-ou do sugerido, através do mecanismo de testemunhar a violência sofrida e incorporar, por meio do próprio silêncio, a experiência traumática do racismo em seus territórios, esses autores transpõe ao seu fazer literário a especificidade da experiência da violência racial em pessoas pardas-mestiças - calcada na não



percepção racial, na incorporação às lógicas de branqueamento da sociedade e na fragmentação discursiva do fazer poético-narrativo. Dessa forma, através de uma leitura atenta às diferentes representações literárias e culturais da figura do mestiço nessas obras, além de uma perspectiva memorialística da experiência vivida calcada no silêncio como elemento que constrói significado no campo artístico-literário, busca-se revelar como esses autores, ao testemunharem a violência racial em corpos mestiços, expõe também uma outra face da construção dos sentidos de negritude. Assim, a partir de uma perspectiva interdisciplinar, busca-se ampliar o conceito de negritude a fim de construir uma nova ferramenta conceitual que permita analisar experiências raciais fronteiriças na Diáspora Negra das Américas e desenvolver uma nova metodologia de análise literária para a literatura negra nas Américas que considere o testemunho, a memória e o silêncio elementos constitutivos da experiência literária negra.

Palavras-chave: Diáspora, Mestiçagem, Negritude, Literatura negra.

CULPA, LOUCURA E OBSESSÃO NO HORROR FANTÁSTICO: OS NARRADORES HOMICIDAS EM "O CORAÇÃO DELATOR" E "O BARRIL DE DE AMONTILLADO", DE EDGAR ALLAN POE

José Antonio Moraes Costa (Universidade Federal do Maranhão),
Otáinan Da Silva Matos (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: As narrativas de horror fantástico emergem ao longo do século XIX, durante a era do Romantismo. Nesse cenário, Edgar Allan Poe produziu duas intrigantes narrativas do universo do horror. O coração delator (1843) e O barril de amontillado (1846) configuram-se como referências de obras híbridas, já que se deslocam para os campos do horror, do gótico e do fantástico. Se compararmos os dois contos com as demais obras do gênero, observaremos que cada um deles segue uma tendência própria. No entanto, os seus narradores homicidas podem, facilmente, se enquadrar nos parâmetros tradicionais do gênero horror e fantástico, inclusive pelo tom de perversidade e intrigas predominantes. Para projetar os temas da culpa, loucura e obsessão na narrativa, notamos que Poe apresenta um núcleo temático do fantástico: o duplo perverso. Isso se confirma, pois os narradores-protagonistas formam-se, exclusivamente, a partir de seu outro. A partir dessas proposições, verifica-se que o horror fantástico se materializa na obra de Poe por meio dos narradores homicidas. Os narradores descrevem com frieza os homicídios cometidos, ao passo em que enfatizam com destreza o mal por eles proferido. As atrocidades dos crimes possibilitam que seus agentes causadores divulguem a perversidade de suas infrações com naturalidade, afirmando uma suposta normalidade de seus atos. Nessa perspectiva, esta comunicação almeja discutir sobre como o horror e o fantástico e entrelaçam contribuem para o desenvolvimento das narrativas sanguinárias de Poe. Metodologicamente, realiza-se uma pesquisa de cunho qualitativa, pois analisa-se o processo de composição de textos ficcionais, a partir de teorias científicas já consolidadas pelo campo do horror e da ficção fantástica. Para tanto, recorreremos às pesquisas defendidas por David Roas (2014), S. T. Joshi (2014), Remo Ceserani (2016) e Júlio França (2018).

Palavras-chave: Culpa, Loucura, Obsessão, Fantástico, Horror.



POR UMA APRENDIZAGEM ATIVA NO ENSINO DE INGLÊS: EXPLORANDO AS POTENCIALIDADES DA ABORDAGEM DOGME ELT

Vinícius Teixeira Nunes (UFPA)

Resumo: Apesar dos avanços teórico-metodológicos, o ensino de inglês no Brasil, especialmente na educação básica, ainda se apoia em convenções estruturalistas que tratam a língua como um conjunto de regras a serem memorizadas (Oliveira, 2020). De forma semelhante, a ausência de estratégias didáticas dinâmicas reduz o engajamento dos alunos, restringindo o ensino à memorização mecânica de estruturas gramaticais e listas de palavras descontextualizadas (Paiva, 2014). Nesse contexto, a abordagem Dogme ELT surge como uma complementação ao repertório didático do professor de línguas, baseando-se em três princípios fundamentais: ensino guiado pela conversação, na qual o diálogo desempenha um papel central na construção do conhecimento; uso reduzido de materiais didáticos convencionais, priorizando as contribuições dos alunos e as experiências locais; e a língua(gem) emergente, estruturando o ensino a partir dos aspectos linguísticos que surgem naturalmente das interações e necessidades comunicativas, transformando-os em oportunidades de aprendizagem (Meddings; Thornbury, 2009). Desenvolvida pelo professor e pesquisador australiano Scott Thornbury no início dos anos 2000, Dogme ELT se apresenta como um movimento recente no ensino de línguas, enfatizando a participação ativa dos alunos, respeitando seus interesses e promovendo a aprendizagem de forma interativa (Nguyen; Hung, 2020). Diante disso, este estudo, de caráter qualitativo e exploratório, investiga práticas de aprendizagem ativa no ensino de inglês por meio da abordagem Dogme ELT. Para isso, serão analisadas atividades realizadas em um curso de conversação ministrado na Universidade Federal do Pará, avaliando seu potencial para fomentar um ambiente colaborativo, no qual a aprendizagem emerge da interação entre os alunos, em vez de ser rigidamente conduzida pelo professor ou pelo material didático. Além disso, busca-se explorar as potencialidades do Dogme ELT como uma abordagem ativa para o ensino de inglês.

Palavras-chave: Dogme ELT; aprendizagem ativa; ensino.

COELHO NETTO EM 2500: A SÁTIRA SOCIAL E A CRIAÇÃO DE VIDA ARTIFICIAL NO CONTO "ADÃO & C" (1899)

Thalita Ruth Sousa (UFMA)

Resumo: No Brasil, é possível identificar manifestações literárias que dialogam com temáticas da Ficção Científica desde meados do século XIX. Em um período de movimento republicado, abolicionismo e discussões positivistas, os recursos do gênero ofereciam a oportunidade de projetar futuros diversos e extrapolar os limites da experiência humana. Além disso, muitos escritores testemunharam, no Rio de Janeiro, o período da Belle Epoque Tropical no qual a capital do país foi palco de um processo de modernização sob os moldes do Velho Mundo. Teorias científicas ganhavam espaço no âmbito intelectual e elitista, enquanto seus produtos, tais como a eletricidade e as vacinas, se inseriam na realidade pública. Nesse contexto insere-se o escritor maranhense Coelho Netto (1864-1934), um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras. Leitor voraz de obras dos mais diversos países e com ideias à frente de seu tempo, o intitulado Príncipe dos Prosadores ofereceu valiosas contribuições para a ficção especulativa nacional. Uma delas é o conto “Adão &



C”, identificado por Roberto Causo no clássico Ficção Científica, Fantasia e Horror no Brasil (2003) e que o presente estudo visa resgatar. Nele, Coelho Netto conduz o leitor ao ano 2500 e o apresenta a uma sociedade moderna que usufrui de tecnologias, mas está moralmente decaída. Adiantando discussões que seriam aprofundadas por Admirável Mundo Novo (1932) algumas décadas depois, a história retrata uma indústria que fabrica e vende bebês personalizados para seus clientes e é alvo de protestos. Considerando a relevância dessas temáticas, objetiva-se analisar como “Adão & C” questiona a criação de vida artificial e a indústria que a sustenta. Ademais, investiga-se como o autor reflete sobre as inquietações provocadas pelos avanços científicos no contexto finissecular oitocentista. Para isso, a presente pesquisa qualitativa e bibliográfica tem por base teórica os estudos de Canavan e Link (2019) para a caracterização do gênero literário; Dinello (2006) e Mayor (2018) sobre a constituição filosófica e cultural da vida artificial; Napolitano (2016) para a contextualização histórica; e Meireles (2020) e Sousa (2021) a fim de abordar o alvorecer da FC no Brasil.

Palavras-chave: Coelho Netto; Vida Artificial; Ficção Científica.

BRANQUITUDE E NEOCOLONIALISMO: DESVENDANDO PRIVILÉGIOS NAS ENTRELINHAS DE THE WHITE LOTUS E A NARRATIVA TURÍSTICA NO HAVAÍ

Thainá Rodrigues Pereira (IFB)

Resumo: Este artigo examina a série *The White Lotus* (2021), concebida por Mike White, como uma narrativa crítica que revela as dinâmicas neocoloniais e as disparidades estruturais no turismo atual, concentrando-se no Havaí. Ambientada em um luxuoso resort, a série mostra as interações entre visitantes privilegiados e trabalhadores locais, investigando como as relações de poder colonial continuam presentes em contextos pós-coloniais. A seleção do Havaí como cenário é relevante, considerando seu histórico de colonização europeia e americana, caracterizado por exploração econômica, desaparecimento cultural e diminuição da população nativa havaiana. Assim, o trabalho destaca como o turismo de luxo mantém as hierarquias raciais e sociais, convertendo locais paradisíacos em áreas de exploração neocolonial. Este estudo emprega conceitos teóricos dos estudos decoloniais, particularmente os de branquitude e colonialidade do poder, para analisar como a série critica as práticas turísticas que se aproveitam das culturas locais para entretenimento, enquanto subjuga financeiramente as comunidades locais. A história também ressalta a função do turista contemporâneo como um participante involuntário dessa lógica colonial, usufruindo de vantagens históricas estabelecidas pelo capitalismo colonial. Ao abordar temas como exploração da mão de obra, desvalorização cultural e dependência econômica, *The White Lotus* oferece uma reflexão sobre as implicações éticas do turismo em destinos colonizados. Assim, a série convida à desconstrução das narrativas hegemônicas que invisibilizam as comunidades locais, propondo uma leitura crítica das estruturas de poder que ainda moldam as relações globais. Este ensaio contribui para o debate sobre colonialidade e turismo, conectando questões históricas às práticas contemporâneas.

Palavras-chave: Colonialidade, Branquitude, Turismo Neocolonial.



AS RELAÇÕES HIERÁRQUICAS NA TERMINOLOGIA PORTUÁRIA: O PORTO DO ITAQUI EM FOCO

Laura Rebeca Monteiro Carmo (UFMA)

Resumo: O Porto do Itaqui, localizado em São Luís, Maranhão, é um dos principais portos do Brasil e integra o maior complexo portuário em movimentação de carga do país, destacando-se por sua posição geográfica, pela sua infraestrutura para armazenamento de grãos e combustíveis, bem como os berços de atracação. Ele representa um ambiente rico em terminologia específica, refletindo os processos, as tecnologias e as práticas que sustentam suas operações. Em se tratando da perspectiva linguística, o diálogo entre as diversas atividades desenvolvidas nesse complexo permite o registro de palavras/termos que são concernentes a variadas esferas do conhecimento. Considerando essa realidade, este trabalho objetiva descrever a organização conceitual do âmbito portuário, com base nas relações hierárquicas do repertório terminológico desse universo. Para isso, tomou-se como base os pressupostos teórico-metodológicos da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), de Cabré (2005, 2008). A metodologia desta pesquisa tem caráter exploratório. Como técnicas utilizadas, lançou-se mão de pesquisa bibliográfica, em que foram analisados textos de diversas áreas e que estão diretamente ligados à temática da pesquisa, além da Linguística de Corpus, em que foram utilizados textos de diversos gêneros, a saber: artigos, dissertações, teses, livros, relatórios e matérias extraídos do site do Porto do Itaqui. Para o processamento dos dados, utilizou-se o programa computacional Antconc, sobretudo no que tange às ferramentas Word e KWIC. Com base na estrutura lógico-conceitual, foi possível organizar esse universo, até o momento, em seis campos conceituais, são eles: agentes, processos, fenômenos, instrumentos, local e estrutura. Para efeito deste trabalho, selecionou-se o campo processos, em que pode se destacar alguns termos, como: atracação, desatracação, janela de atracação, janela de manobra, dragagem (dragagem de berço e dragagem dos canais), drenagem, manobras (manobras simultâneas, manobras de atracação, manobras de desatracação, manobras de emergência), navegação (navegação de cabotagem), ship-to-ship e praticagem. Os termos associam-se entre si por meio de relações de hierarquia, como na subordinação de um conceito genérico para um mais específico a exemplo de manobra e manobra de atracação, ou relação de hierarquia espaço-temporal, como em atracação e janela de atracação, respectivamente.

Palavras-chave: Terminologia. Campos Conceituais. Porto do Itaqui.

TERMINOLOGIA DO EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO MARANHENSE: UM ESTUDO SOBRE ESTRANGEIRISMOS

Gabriel de Matos Pereira (Universidade Federal do Maranhão)
Theciana Silva Silveira (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: Este trabalho se propõe a analisar estrangeirismos no repertório terminológico do empreendedorismo e inovação no estado do Maranhão. No âmbito das ciências do léxico, fundamenta-se na Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), de Cabré (2005, 2008), e no âmbito dos estudos sobre estrangeirismos, Faraco (2001) e Carvalho (2007, 2009). Como procedimentos metodológicos, adotou-se pesquisa de caráter exploratório, com base na Linguística de Corpus. O corpus da pesquisa foi constituído de textos acadêmicos (artigos, dissertações e teses) sobre empreendedorismo e inovação publicadas entre 2020 e 2023, em universidades maranhenses,



e de textos noticiosos no site da Agência Sebrae de Notícias, nas abas Empreendedorismo e Inovação e Cultura Empreendedora. No que se refere ao processamento dos dados, utilizou-se a ferramenta computacional AntConc. Em seguida, realizou-se a seleção de candidatos a termos e prosseguindo com a validação desses termos. Para efeito deste trabalho, foram selecionados para análise os termos formados por estrangeirismos em totalidade ou em parte de sua conformação. Os dados revelam que do total de termos analisados, 28,5% são formados por termos estrangeiros, dentre os quais 21,5% são estrangeirismos total e 6,9% são hibridismos. Pode-se destacar, em relação aos estrangeirismos, que os tipos mais frequentes de adoção de termos estrangeiros foram: (i) lexias simples, como startups, pitch e Hub; (ii) Lexias complexas como: soft tech, social commerce, silver economy; (iii) formações com verbos no gerúndio do inglês como coworking e networking; e (iv) siglas formadas na língua de origem (inglês) como ESG e IoT. Quanto aos hibridismos destaca-se player estratégico e GovTech, em que se observa em sua conformação elemento vernacular e estrangeiro, ou vice-versa. Com base na análise dos dados, é possível inferir que a presença de termos estrangeiros, especialmente de língua inglesa, no universo ora estudado, é um reflexo da influência de países anglófonos no cenário econômico mundial, que ditam tendências mercadológicas. Assim, o uso de termos na língua dos países que dominam a economia internacional é resultado da necessidade de uma comunicação rápida e padronizada em um mundo cada vez mais globalizado.

Palavras-chave: Terminologia, Inovação, Empreendedorismo.

CONVENCER, HESITAR E ACREDITAR: AS CONDIÇÕES TODOROVIANAS NO FANTÁSTICO DE CONTOS INFANTIS (1891), DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA

Ana Luiza Ramos Gomes (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo analisar os elementos do fantástico nos contos “O Passarinho” e “Boas Festas”, presentes em Contos Infantis (1891) de Júlia Lopes de Almeida, a partir da perspectiva teórica de Tzvetan Todorov (1981). Para tanto, será realizada uma análise literária qualitativa, identificando as três condições essenciais para o fantástico: a verossimilhança inicial da narrativa, a hesitação entre o real e o sobrenatural e a necessidade de escolha por parte do leitor. No conto “O Passarinho”, observa-se essa hesitação no sonho do protagonista, no qual o passarinho capturado adquire características antropomórficas e repreende o menino por sua crueldade. A presença de um bater de asas angustiante ao despertar intensifica a ambiguidade entre sonho e realidade. Já em “Boas Festas”, a dúvida se manifesta na visita da Fada Boa, narrada pela avó da protagonista, que descreve a chegada da figura mágica em um carrinho de ouro e sua distribuição de presentes às crianças bondosas. A ambiguidade persiste até o desfecho, quando a menina escolhe acreditar na veracidade da visita. Além de Todorov, a pesquisa dialoga com Carolina Curvelo Tavares Carreiras Neves (2021), que discute a antropomorfização como recurso literário, e com estudos sobre a literatura infantil brasileira do século XIX. Os resultados parciais indicam que Júlia Lopes de Almeida emprega o fantástico como ferramenta pedagógica, promovendo reflexões sobre ética e moralidade por meio da hesitação entre o natural e o sobrenatural. Nos dois contos, a incerteza se mantém até o final, permitindo que o leitor decida entre aceitar os eventos como fantásticos ou buscar uma explicação racional. Assim, a pesquisa contribui para a compreensão da literatura fantástica infantil no Brasil e sua função didática no contexto oitocentista.



Palavras-chave: Literatura Infantojuvenil; Fantástico; Todorov.

INTERSECÇÃO ENTRE RACISMO, PATRIARCADO E CAPITALISMO NO FANTÁSTICO DECOLONIAL: ANÁLISE DE "OSSOS DO OFÍCIO" DE LINDEVANIA MARTINS

Patricia de Sousa Silva (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: O estudo em questão apresenta como principal objeto de pesquisa o conto "Ossos do Ofício", da escritora negra, maranhense e defensora pública Lindevania Martins, um enredo que se insere em um contexto social que evidencia as profundas desigualdades raciais, de classe e de gênero presentes na sociedade brasileira contemporânea, refletindo a colonialidade que ainda permeia as relações sociais. A narrativa aborda a realidade de mulheres negras de classe média baixa, que enfrentam condições de trabalho precárias e salários insuficientes, exacerbadas por um ambiente marcado por ideais capitalistas e uma mentalidade consumista, onde o patriarcado se manifesta na opressão sistemática das mulheres. O principal objetivo deste estudo é analisar como o conto ilustra a interseção entre raça, gênero e classe, destacando as complexidades das relações de poder e opressão que essas mulheres enfrentam, trazendo à tona o conceito de decolonialidade na busca por alternativas a essas estruturas opressivas, profundamente enraizadas no racismo. A pesquisa busca compreender as consequências sociais e emocionais das desigualdades que elas enfrentam em seu cotidiano, propondo uma leitura crítica que transcende a mera observação da opressão, ao considerar também caminhos de (re)existência e transformação. A metodologia aqui adotada é fundamentada nas teorias de autores que discutem sobre colonialidade/decolonialidade, interseccionalidade, estruturas de poder e literatura fantástica, tais como Aníbal Quijano, Walter Dignolo, Maldonado-Torres e Grosfoguel e Ramón Grosfoguel, María Lugones, Rita Segato, Lélia Gonzalez, Sueli Carneiro, Kimberle Crenshaw, Tzvetan Todorov, Ana Luiza S. Camarani; Gama-Khalil, Irène Bessière. Nesse sentido, a análise textual é realizada através da leitura crítica do conto, utilizando os conceitos de interseccionalidade e literatura fantástica. A pesquisa considera tanto a narrativa e a caracterização das protagonistas — Gerusa, a empregada doméstica negra, e Marina, sua patroa branca — como as dinâmicas socioeconômicas que moldam suas vidas, refletindo as marcas deixadas pela colonialidade e as estruturas patriarcais que perpetuam desigualdades. Os resultados revelam que a narrativa de Martins expõe a realidade de exploração e marginalização das mulheres negras, apresentando um retrato vívido das condições de trabalho desumanas e das interações opressivas que caracterizam sua experiência. A relação entre Gerusa e Marina exemplifica o conflito de poder, responsabilidade e traição, onde a fragilidade da amizade é confrontada pelas duras realidades sociais. "Ossos do Ofício" não apenas dá voz às lutas das mulheres negras, mas também desafia o leitor a refletir sobre as estruturas de opressão que persistem na sociedade e que estão interligadas, como o racismo, o patriarcado e o capitalismo, buscando assim uma decolonialidade que encaminhe a diálogos significativos sobre a transformação social. Através do fantástico decolonial, Martins convida à crítica das desigualdades interseccionais e à busca por uma maior compreensão e empatia em relação a essas experiências marginalizadas, destacando a importância de se reconhecer e subverter as dinâmicas sociais que perpetuam a injustiça.

Palavras-chave: Raça, gênero, classe, fantástico decolonial.



INQUIETAÇÕES DE/COLONIAIS SOBRE O NOVO DECRETO 11923 NOS ESTUDANTES PARTICIPANTES DO PEC-PLE: SOMOS NÓS O NORTE GLOBAL?

Layana Christine de Oliveira (Universidade Federal do Paraná)

Resumo: Instrumento de política e parceria entre Ministério das Relações Exteriores e o Ministério da Educação, o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) é o maior programa de fomento para que estudantes estrangeiros frequentem Instituições de Educação Superior (IES) conveniadas no Brasil. Regulado pelo novo Decreto 11923/2024, o candidato deve se encaixar em uma das três modalidades as quais cumprem requisitos de língua portuguesa. Nos casos em não tenha cursado o português como língua oficial, deve ter certificado do exame Celpe-Bras (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros), ou comprovante de inscrição para o Celpe-Bras, ou certificado de curso de língua portuguesa de nível intermediário do Instituto Guimarães Rosa (IGR); e caso não tenha cursado o português como língua oficial ou nenhum dos documentos citados, deve ter média global no ensino médio de no mínimo 60% e se inscrever para o PEC-PLE, além do PEC-G. Neste último caso, passará seu primeiro ano no Brasil em curso gratuito de língua portuguesa para obter o certificado do Celpe-Bras em uma IES e, após, ingressará no PEC-G. Neste congresso, analisarei o antigo e o novo Decreto, além de documentos oficiais que regem o Programa, objetivando compreender o posicionamento do Brasil a respeito de quem são os participantes desejáveis ao novo PEC-PLE e refletir como este novo Decreto impacta em rumos e mudanças a sujeitos em contextos migratórios acadêmicos. Tenho, como categoria analítica teórica os estudos decoloniais presentes em Walsh (2012), Anzaldúa (2019) e Quijano (2005) para compreender como o Brasil exerce o soft power, posicionando-se como o Norte Global de saberes em relação aos outros países participantes, o que vai de encontro com o preconizado até então com a participação exclusiva de países da Cooperação Sul-Sul (CSS). Destaco a relevância da reflexão tratando de sujeitos migrantes racializados e/ou estigmatizados, caso do PEC-PLE, em vista da magnitude do Programa a que fazem parte e, em vista do novo Decreto, como isso reflete em seus novos participantes, o que pode mudar os rumos do Programa.

Palavras-chave: PEC-G, PEC-PLE, PLA, PLE.

FANTASIA E CRISTIANISMO: AS CONTRIBUIÇÕES DE TOLKIEN E LEWIS

Vânia Acsa Silva Lima (UFMA)

Resumo: Examina a influência religiosa e a fantasia na obra As Crônicas de Nárnia, de C. S. Lewis. A obra é cristocêntrica, utilizando analogias e referências bíblicas que contribuíram para seu sucesso tanto literário quanto no estudo bíblico comparativo, atraindo jovens e adultos. A fé dos personagens é caracterizada por elementos sobrenaturais, refletindo a crença no extraordinário e inimaginável, semelhante aos acontecimentos em Nárnia. A análise de caráter bibliográfico exploratório, destaca o papel do sobrenatural na narrativa, reconhecendo suas características únicas. Lewis combina fantasia e religião, criando uma história envolvente que atrai uma ampla gama de leitores. A mistura de elementos fantásticos e religiosos torna a narrativa única e cativante, transcendendo os limites do gênero maravilhoso e necessitando de um estudo mais aprofundado para entender completamente suas influências. Como suporte teórico utilizamos os apontamentos de Tolkien (2017), Rosemary Jackson em Fantasy: Literatura y subversion (1986) e Mendelssohn em A short story of Fantasy (2012), além da Bíblia e outros teóricos que se debruçaram sobre o tema.



Palavras-chave: As Crônicas de Narnia; fantasia; sobrenatural; fé.

O GÊNERO DISCURSIVO DRAMÁTICO COMO RECURSO DE ENSINO PARA EMANCIPAÇÃO SOCIOCULTURAL DO EDUCANDO

Victor Hugo Alves Paulo de Melo (Universidade Federal do Maranhão),
Marize Barros Rocha Aranha (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: Esta comunicação oral apresenta reflexões teórico-práticas da contribuição da literatura relativas à educação, isto é, a leitura do gênero discursivo dramático de autoria de Ferreira Gullar e Oduvaldo Vianna Filho "Se correr o bicho pega, Se ficar o bicho come" (1966), enquanto recurso de emancipação sociocultural para o ensino de literatura, no contexto do campo literário, da análise dos aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais na perspectiva crítica, epistemológica e dialógica na perspectiva da aplicação dele como fator preponderante para análise das questões acima listadas que podem ser trabalhadas no contexto escolar. Portanto, analisar os textos literários, sobretudo, os textos dramáticos constituem fonte de pesquisa, pois partimos da ideia de que a língua é social e, portanto, revela-se em textos orais e escritos que circulam na sociedade, cumprindo uma função social. Logo, tendo como foco de análise, o gênero literário discursivo dramático supracitado faz-se necessário contextualizá-lo uma vez que o mesmo se manifesta como produção oral e escrita a partir do texto de mesmo caráter, tais quais suas especificidades, como possibilidade de usá-lo no contexto da contemporaneidade para o ensino de literatura, sendo um material estimulante em sala de aula para a emancipação política, social e cultural dos educandos, os ajudando a desenvolver múltiplas habilidades como: ouvir, ler, compreender e reconhecer os elementos linguísticos estruturais da gramática que compõem o texto dramático oriundos do discurso numa circunstância textual. Por se tratar de uma prática experimental, temos como etapas: o levantamento bibliográfico, o levantamento da vida e obra dos autores e por último elaboração de uma sequência didática. Para a fundamentação teórica, autores, como: Bakhtin (2003), Freire (1997), Tardif (2002), entre outros. E como resultados preliminares, pretendemos por meio do texto dramático contextualizado remeter a um ensino mais dinâmico, inclusivo e incentivador. Nesse trabalho, a prática educativa, é entendida como uma prática desenvolvida junto aos alunos a partir de campos do conhecimento que compõem áreas do saber: literatura, educação, sociologia, filosofia e história, o que caracteriza um trabalho interdisciplinar e, de forma complementar por meio da aplicabilidade do texto dramático já mencionado anteriormente para indagações quanto às questões de pobreza, lutas de classe, exploração do trabalho no campo literário. Dessa maneira, entendemos a metodologia como “[...] um certo modo de perguntar, de interrogar, de formular questões e de construir problemas de pesquisa que é articulado a um conjunto de procedimentos de coleta de informações [...]” (MEYER; PARAÍSO; 2012), portanto, este trabalho trata de um estudo de caso no âmbito da pesquisa qualitativa, que se caracteriza por compreender determinadas relações e/ou sujeitos em tempos e espaços específicos. Desse modo, os métodos utilizados neste trabalho em andamento foram embasados nos estudos de Marli André (2001), com preocupação centralizada na pesquisa qualitativa, o que contribui para compreendermos os fenômenos individuais, que cada sujeito traz de sua leitura acerca das questões sociais, políticas, econômicas e culturais por meio do texto dramático em análise.

Palavras-chave: Palavras-chave: Educação; Emancipação; Ensino; Educando



A CIÊNCIA NA PROTOFIÇÃO CIENTÍFICA: UMA ANÁLISE DE A RAINHA DO IGNOTO

Callebe Coelho Barreto (UFMA)

Resumo: Esta pesquisa destaca o uso da ciência nos primeiros estágios da Ficção Científica, comumente chamados de Protoficção Científica. Embora marcada por um hibridismo literário, essa fase inicial já evidencia preocupações com o avanço tecnológico e científico. O estudo se concentra em *A Rainha do Ignoto* (1899), de Emília Freitas, um romance que imagina uma sociedade utópica governada por mulheres, onde a ciência e fenômenos como o hipnotismo se entrelaçam para desafiar os limites do possível. Uma sociedade utópica em que as mulheres não apenas dominam a tecnologia, mas também desenvolvem habilidades sobrenaturais. Infelizmente, como ocorreu com diversas escritoras de sua época, Emília Freitas foi negligenciada pela crítica literária e permaneceu à margem dos cânones literários por décadas. Apenas no século XX, suas obras começaram a ser recuperadas por pesquisadores que buscaram resgatar o papel das mulheres na construção da literatura de FC no Brasil. Esse apagamento histórico revela uma tendência recorrente: a exclusão sistemática de mulheres escritoras, que muitas vezes foram forçadas a adotar pseudônimos masculinos ou esconder suas identidades para garantir a publicação de suas obras. A marginalização das mulheres no campo literário se refletiu também no gênero da Ficção Científica, que por muito tempo foi considerado um território quase exclusivamente masculino. Utilizamos como referencial teórico os livros *A Verdadeira História da Ficção Científica* (2018) de Adam Roberts, *Fantástico Brasileiro: O Insólito Literário do Romantismo ao Fantástico* (2019) de Bruno Matangrano e Enéias Tavares, e *Ficção Científica Brasileira: Cultura, Identidade e Política* (2015) organizado pela professora Naiara Sales Araújo, entre outros. Dessa forma, este estudo busca não apenas resgatar o legado de Emília Freitas, mas também evidenciar a importância da presença feminina na construção de narrativas especulativas que dialogam com questões sociais urgentes, como igualdade de gênero, direitos das mulheres e a luta contra o patriarcado. A redescoberta dessa e de outras autoras nos convida a revisitar a história da Ficção Científica sob uma nova ótica, mais inclusiva e atenta aos contributos que foram silenciados ao longo do tempo.

Palavras-chave: Rainha do Ignoto, Emília Freitas, Protoficção.

FOME DE COMIDA, FOME DE AFETO: PARENTALIDADE E SOBREVIVÊNCIA EM QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO DE UMA FAVELADA (1960) DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Natanael Vieira (UEMA)

Resumo: A presente pesquisa envereda por analisar a parentalidade e a sobrevivência na obra *Quarto de despejo: diário de uma favelada* (1960) de Carolina Maria de Jesus, focando nos caminhos que a fome transcende em seu caráter duplo: sendo a carência alimentar e a privação afetiva. Desse modo, tal estudo fundamentou-se em torno dos estudos acerca da maternidade marginalizada, pobreza e resistência feminina, traçando reflexões e diálogos com teóricas como Bell Hooks (2019), Lélia Gonzalez (1988) e Segato (2019). Nesse interim, para uma melhor abrangência discursiva, optou-se pela metodologia de cunho bibliográfico e exploratório, articulando-se de forma coerente em torno da análise literária sob a ideia da crítica social, examinando os trechos da obra que expõe a luta da autora para prover sustento e afeto aos filhos em



um contexto de exclusão e precariedade. A partir dessas ideias, a pesquisa encontrou alguns resultados essenciais, sendo que a maternidade na favela é marcada por diversas contradições, onde o amor materno possui entrelaçamentos não apenas com a exaustão, mas, também, com a frustração frente às dificuldades diárias. Assim, a fome, enquanto privação material participa de uma reflexão na dinâmica emocional entre a mãe e os filhos, gerando momentos de tensão e desesperança, e isso reafirma a resiliência de Carolina. Diante disso, é possível refletir que a narrativa caroliana transcende reflexões que respiga até o momento na realidade vivida por muitas pessoas, onde a fome é presente e a parentalidade é uma dualidade plural fomentando angústias em muitos lares, principalmente de pessoas pretas que vivem socialmente à margem da pobreza. Para tanto, este estudo conclui que Quarto de Despejo se inclui numa transcendência voraz de denúncia social, tornando-se um ato testemunhal sobre a complexidade do amor parental em contextos de vulnerabilidade, e, para, além disso, debater sobre Carolina Maria de Jesus em espaços acadêmicos, é, sobretudo, um ato de resistência e de luta coletiva em prol do não esquecimento de uma escritora que escreveu a vivência pelo olhar de uma mulher, preta, favelada e escritora.

Palavras-chave: Parentalidade, Fome, Maternidade.

RESSIGNIFICANDO O EU: UM LHR PELO "ESPELHO" DE MACHADO DE ASSIS

Daphne Jardim Sampaio Silva

Resumo: Considerando as realidades alternativas propostas pela literatura fantástica e pela ficção científica, a obra O espelho de Machado de Assis, distinguindo-se da maior parte dos seus contos, apresenta um personagem fictício que não é o narrador e nem simplesmente um dos personagens da narrativa, mas uma criação avulsa do próprio narrador do conto. Com isso, a vida descrita de Jacobina - personagem principal - é uma realidade fragmentada a partir de uma teoria na qual o homem possui duas almas. Uma é seu espelho, a outra, um personagem que o narrador cria, sendo ele mesmo descrito a partir de uma análise de si. Embora o conto apresente elementos que compreendam uma perspectiva subjetiva de análise, a narrativa mostra uma realidade fictícia criada a partir de outra realidade. Nesse sentido, esse trabalho investiga como o texto de Machado de Assis reflete aspectos do que é verdadeiro no ideário comum, que é a percepção de si e do outro, mas considerando o imaginário dessas interpretações. Por isso, o conto pode dialogar com o realismo fantástico, uma vez que sugere que a identidade do personagem foi uma criação consciente dele e nessa invenção de si, fantasia a própria vida. Então, observar a narrativa machadiana com viés fictício, diferentemente das análises mais comuns dos textos do autor, mostra a possibilidade de inferir a percepção de um gênero pouco discutido nas narrativas de Machado de Assis. Para melhor compreender essas relações do gênero de ficção e a possível análise fantástica do conto, utilizaremos os estudiosos como Bauman, Zygmunt. Modernidade Líquida. Trad. Plínio Dentzien (2001), já que a obra aborda a transitoriedade das relações sociais, e Jacobina divaga sobre essas questões, assim como problematiza a visão de si por meio da comunicação, observado na obra de Umberto Eco (1932). Pretendemos utilizar também a pesquisa de Ravetti (2010), ao explorar a ficção científica na América Latina e Freud (2001), para relacionar o real e o imaginário do personagem.

Palavras-chave: Realidade Alternativa; Fantástico; Imaginário



FÉ, ESPERANÇA E CARIDADE: UMA ANÁLISE DAS VIRTUDES TEOLOGAIS APLICADAS EM GOVERNANTES NA OBRA O SENHOR DOS ANÉIS, DE J.R.R. TOLKIEN

Luanda Dantas Sampaio (UEMA- Campus Bacabal)
Valderi Ximenes de Meneses (UEMA - Campus Bacabal)

Resumo: A literatura fantástica desempenha um papel fundamental na construção do imaginário humano, permitindo a exploração de realidades alternativas e a reflexão sobre dilemas morais, filosóficos e religiosos. Desde sua origem nos relatos orais até sua consolidação como gênero literário no século XX, a Fantasia assumiu diferentes formas, como a Alta Fantasia e a Fantasia Urbana. Entre os autores mais influentes do gênero, J.R.R. Tolkien se destaca como o precursor da Alta Fantasia moderna. Sua trilogia O Senhor dos Anéis (1937-1951) apresenta uma narrativa densa e simbólica, na qual valores e escolhas determinam o destino dos personagens. Este estudo propõe uma análise comparativa entre Théoden, rei de Rohan, e Denethor, regente de Gondor, com foco no papel das virtudes teológicas – fé, esperança e caridade – em suas trajetórias. Enquanto Théoden se reergue diante das adversidades, encontrando redenção e propósito, Denethor sucumbe ao desespero, ilustrando como a presença ou ausência dessas virtudes influencia diretamente os destinos dos personagens. Para sustentar essa abordagem, dialogou-se com Mendlesohn e James (2012), que categorizam a Fantasia a partir de sua estrutura narrativa, e Chesterton (1908), que destaca sua relação com a imaginação cristã. Além disso, são considerados os estudos de Brian Attebery (1992), Rosemary Jackson (1981) e Tzvetan Todorov (1970), cujas análises ajudam a contextualizar a fantasia tolkieniana dentro de um panorama mais amplo. A fundamentação teórica sobre as virtudes baseia-se nos escritos de Aristóteles, Santo Tomás de Aquino e Josef Pieper (2004), além das Sagradas Escrituras, que oferecem reflexões essenciais sobre o tema. Dessa forma, a pesquisa busca evidenciar como elementos filosófico-religiosos influenciam a construção dos personagens e a mensagem subjacente na obra de Tolkien. O estudo contribui para a compreensão da Fantasia não apenas como um espaço de escapismo, mas como um meio de reflexão sobre valores universais e dilemas humanos, ressaltando a relevância dos princípios morais para o desenvolvimento narrativo e seu impacto no leitor.

Palavras-chave: Fantasia, Virtudes, O Senhor dos Anéis.

OS LIMITES DA CIÊNCIA: O DUPLO EM FRANKENSTEIN (1818) E O MÉDICO E O MONSTRO (1886)

Lorena Santiago Cardoso de Lima (UFMA)
Naiara Sales Araújo Santos (UFMA)

Resumo: O objetivo deste estudo é analisar os limites da ciência por meio da representação do duplo nas obras Frankenstein (1818), de Mary Shelley, e O médico e o monstro (1886), de Robert Louis Stevenson. Ambas as narrativas exploram experimentos científicos que desafiam normas e limites éticos, levando à reflexão sobre as consequências do avanço da ciência sem a devida responsabilidade. A construção do duplo nessas histórias permite uma investigação mais profunda sobre a dualidade humana, manifestada tanto na relação entre criador e criatura quanto na luta interna entre o bem e o mal, evidenciando a complexidade humana. O estudo tem como fundamentação teórica, Naiara Sales Araújo (2020) em relação ao conceito de ficção científica,



além de Sigmund Freud (1919) e Otto Rank (2014) que oferecem uma perspectiva psicanalítica sobre o conceito de duplo na literatura, auxiliando na compreensão de como a dualidade se manifesta nos personagens e na forma como eles representam os dilemas universais, como identidade, moralidade e os limites do progresso científico. Além disso, é importante destacar que Shelley e Stevenson utilizaram a ficção para criticar a sociedade de sua época. Frankenstein (1818) questiona a responsabilidade do criador em relação à sua criação, abordando temas como abandono e rejeição e as consequências de ultrapassar os limites da ciência. Já O médico e o monstro (1886) critica a hipocrisia moral vitoriana e a repressão dos desejos humanos. A análise revela como os autores, por meio de suas obras, utilizam o duplo nas narrativas ficcionais para explorar conflitos internos e questões identitárias. Essas obras se fazem relevantes diante das discussões contemporâneas sobre os avanços tecnológicos e o surgimento da inteligência artificial, destacando o impacto dessas inovações na sociedade. Assim, a ficção não apenas reflete, mas também dialoga com os dilemas morais e científicos presentes na realidade.

Palavras-chave: Duplo, Dualidade, Ficção científica.

"A MAIORIA DOS SURDOS NÃO USA LIBRAS": UMA ANÁLISE DISCURSIVA

Anesio Marreiros Queiroz (UFAL)

Resumo: Segundo uma pesquisa do IBGE (PNS/IBGE, 2019) dos 2,3 milhões de surdos do Brasil, apenas 22,4% são usuárias de Libras. A partir desses dados, surdos defensores da oralização e do uso de tecnologias (aparelhos auditivos e o implante coclear - IC, por exemplo) como o melhor caminho para inclusão e sociabilização das pessoas surdas, chamam atenção para o fato de que “a maioria dos surdos não usa Libras” (Pfeifer, 2024). Assim, dentro da perspectiva teórico-analítica da Análise do Discurso materialista, esta pesquisa busca explicitar que memórias sobre surdo e surdez, compõem, produzindo efeitos de sentido, nas arte-capas dos livros da autora Paula Pfeifer, tendo como base, para o desenvolvimento deste trabalho, Lopes (2015), Massmann (2018) e Orlandi (2020). Para tanto, analisaremos as arte-capas dos seguintes livros da referida autora: “Crônicas da surdez” (2013), “Novas crônicas da surdez: epifanias do implante coclear” (2015) e “Saia do armário da surdez” (2022), sendo os dois primeiros autobiográficos. Pfeifer, que fez o implante coclear (IC bilateral), e muito utiliza a frase “Surdos que ouvem” em seus livros e na comunidade/perfis que ela tem na internet, nasceu ouvinte e foi perdendo a audição ao longo de sua infância e adolescência, recebendo o diagnóstico de deficiência auditiva bilateral neurosensorial progressiva aos 16 anos. O primeiro livro foi escrito antes do IC, e parece-nos que há uma preocupação, diríamos, em se deslocar da posição de “fardo social” e de não competência que circunda, via pré-construído, o imaginário social acerca das pessoas com deficiência. Já nos outros dois, escritos depois do IC, acreditamos ser possível ver um modo de significar a surdez como uma espécie de escuridão que circunda a pessoa com deficiência, algo prejudicial, por exemplo, à aquisição de conhecimentos, a percepção de mundo. Assim, essas capas são o resultado de uma memória discursiva acerca da surdez que, historicamente, foi significada como algo prejudicial e que deveria ser combatido.

Palavras-chave: Surdez, Implante coclear, Análise do Discurso.



AS INTER-RELAÇÕES DAS LINGUAGENS NA POESIA DE MARCOS SISCAR

Maria Eduarda Cesar De Oliveira (UFPB)

Resumo: O brasileiro Marcos Siscar é poeta, ensaísta, tradutor e professor. Primeiramente, o seu nome tornou-se uma referência através de suas publicações críticas, que discutem a poesia contemporânea como reflexo das “crises”, conforme apresentado em *Poesia e Crise* (2011) e *De volta ao fim* (2017). Suas obras literárias também ganharam visibilidade e reconhecimento acadêmico, por exemplo, *O roubo do silêncio* (2006) e *Manual de flutuação para amadores* (2015) estiveram entre os 10 finalistas do prêmio Oceanos. Além disso, Annita Costa Malufe (2011) Masé Lemos (2011) e outros importantes críticos literários desenvolveram pesquisas sobre a poesia lírica de Marcos Siscar. Por sua vez, com esse trabalho investigaremos as inter-relações entre as formas de linguagens presentes na coletânea poética *Manual de flutuação para amadores* (2015). Especialmente, analisaremos os elementos estruturais, os estéticos e os subjetivos do poema em prosa “Pietà”, publicado no livro citado anteriormente. Dessa forma, justificamos essa nossa escolha amparados na possibilidade de rasurar o entendimento sobre o objeto, que neste caso será a linguagem. Nossa hipótese se fundamenta na perspectiva que o poema “Pietà” poderia ser considerado um “arquivo”, sendo esse um quase-conceito rasurado por Jacques Derrida, discutido principalmente na obra *Mal de arquivo* (2001). Esse jogo de arquivamentos se iniciaria a partir da escultura do renascentista Michelangelo, a Pietà, obra mais conhecida do artista, que foi esculpida em mármore com a imagem de Jesus morto nos braços da Virgem Maria. E, atualmente, a escultura está localizada na Cidade do Vaticano, na Basílica de São Pedro. Sendo assim, o poema representaria o arquivo rasurado e estaria relacionado com a escultura “Pietà”. Além disso, promoveria discussões similares sobre os posicionamentos políticos, históricos e sociais. Para isso, utilizaremos como processo metodológico a revisão bibliográfica, assim como interpretação dos recursos estéticos presentes no poema. Por fim, é possível concluir que no poema publicado por Marcos Siscar representaria um arquivo rasurado, ou seja, consideramos o arquivo uma instituição que seria ampliada significativamente, sendo assim, a rasura do arquivo pode ser uma perturbação dos segredos, dos complôs, da clandestinidade.

Palavras-chave: Marcos Siscar, Poesia, Arquivo.

A ICONICIDADE NA NOMEAÇÃO DE LOCAIS EM LIBRAS: ESTRATÉGIAS COGNITIVAS NA CONSTRUÇÃO DA TOPONÍMIA SINALIZADA

Pollyanna Lino de Araújo (UFAL)
Alexandre Melo de Sousa (UFAL)

Resumo: A nomeação de espaços geográficos em Libras reflete processos linguísticos e cognitivos que estruturam o léxico dessa língua. Os sinais toponímicos, ao incorporarem elementos visuais e culturais do local nomeado, não apenas designam um espaço, mas também o representam simbolicamente dentro da comunidade surda. A iconicidade desempenha um papel fundamental nesse processo, estabelecendo conexões entre a configuração dos sinais e as características do referente. De acordo com Langacker (2008), a Linguística Cognitiva fornece um arcabouço teórico para compreender como os sinais toponímicos são construídos a partir de esquemas imagéticos e da experiência sensorio-motora dos falantes da Libras. Nos estudos sobre iconicidade (Perniss & Vigliocco, 2018; Taub, 2001) demonstram que os sinais relacionados a locais de patrimônio cultural



emergem de uma interação entre motivação visual e convenção linguística, consolidando-se na memória coletiva da comunidade surda. A toponímia em Libras, portanto, não é um fenômeno estático, mas um processo dinâmico em que os sinais carregam significados que vão além da simples localização geográfica, tornando-se parte do patrimônio cultural e identitário dos surdos. Este estudo propõe uma reflexão sobre a iconicidade e os mecanismos de formação dos sinais toponímicos em Libras, analisando como os padrões icônicos contribuem para a fixação e manutenção desses sinais na cultura surda. Para isso, toma-se como referência o sinal utilizado para um local reconhecido como patrimônio histórico brasileiro, um núcleo tradicional de rendeiras e berço do bordado filé, considerado Patrimônio Imaterial de Alagoas. A investigação visa demonstrar como a língua sinalizada articula cognição e cultura na construção do espaço simbólico da comunidade surda.

Palavras-chave: Toponímia em Libras; Nomeação de Lugares.

SEMÂNTICA DO ACONTECIMENTO: ABORDAGENS DA SEMÂNTICA DE CONTEXTOS E CENÁRIOS EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE IMPERATRIZ-MA

Isabel Delice Gomes Macedo
(Universidade Federal do Norte do Tocantins)

Resumo: Em sala de aula, quanto ao ensino de Língua Portuguesa (LP), observamos professores orientando os(as) alunos(as) a desenvolverem habilidades e explorarem competências, principalmente quando trata-se do uso do Livro Didático (LD), principal recurso no cenário escolar. Dessa forma, mesmo que inconsciente, ao trabalharmos com os conteúdos escolares, trazemos à tona os aspectos culturais do estudante. Com isso, é inerente relacionarmos a cultura e a formação desse indivíduo, que está inserido em cenários e contextos específicos, com os afetos e perceptos por ele agenciados no decorrer do processo educativo. Mas, como podemos considerar esses aspectos tão particulares desses estudantes para que consigam de fato serem protagonistas durante o processo de ensino-aprendizagem? Por entendermos que o LD contribui com o desenvolvimento dos(as) estudantes, nos debruçamos sob a perspectiva deleuziana, a fim de apontar caminhos, para criar sentidos pela diferença, propondo uma aprendizagem Semântica, com o suporte do LD em uso, que leve em consideração os afetos e perceptos, para a obtenção do sentido. A pesquisa será realizada a partir do corpus “A Conquista – Língua Portuguesa” (Beltrão e Gordilho, 2022), editora FTD, PNLD 2024-2027, adotado em escolas públicas municipais de Imperatriz-Maranhão. Apesar de estar inserida no LD, a Semântica é abordada de maneira restrita, muitas vezes associada à identificação dos fenômenos semânticos, sem fazer uma conexão direta com os aspectos culturais, afectos e perceptos que são construídos pelo agenciamento que o estudante tem com o docente, seus colegas de sala e com o material em uso, principalmente no que se refere aos preceitos da Semântica de Contextos e Cenários (SCC). Observamos que o estudo de LP, com enfoque na Semântica do acontecimento, uma perspectiva deleuziana, possibilita que o estudante amplie de forma efetiva e afetiva os conhecimentos dentro e fora da sala de aula, principalmente quanto a leitura e escrita, ou como sugerimos, escritileitura. Compreender o sentido e o significado é, também, significar a língua materna; logo, compreender como o estudo semântico é disposto no Livro Didático (LD) mobiliza não só competências e habilidades desse estudante, mas seu potencial de exigir, de agir, despertar a vontade de criar diferenças semânticas. Assim, tornam-se singulares pela repetição e diferença, como parte do processo de individuação, por meio de trocas alagmáticas, e,



consequentemente, promover o acontecimento semântico. Ao nos direcionarmos ao universo da significação, nos propomos a uma Semântica nova, em busca do sentido/acontecimento. Um estudo semântico com base em autores como: Oliveira (2001); Ferrarezi Jr. (2008); Ferrarezi Jr. (2010). A perspectiva filosófica é a luz de teóricos como: Simondon (2020); Deleuze e Guattari (2010); Zourabichvili (2016); dentre outros. Como princípio metodológico, a cartografia, tendo como suporte a análise qualitativa e do corpus proposto, a partir de uma pesquisa documental, com foco nas fases exploratória e explicativa. Dessa forma, entendemos que a gramática deve possibilitar a experimentação e criação da linguagem, de um modo de existência semântico, a fim de que a escrita seja uma possibilidade para que os estudantes ampliem os horizontes semânticos e efetivem individualizações.

Palavras-chave: Deleuze, Semântica, Afetos, Perceptos, LD.

MACABÉA, DE A HORA DA ESTRELA, DE CLARICE LISPECTOR, O SIGNIFICANTE METAFÓRICO DO DESAMPARO SOCIAL: UMA ANÁLISE LINGÜÍSTICO-LITERÁRIA DA CONDIÇÃO HUMANA À LUZ DOS ESTUDOS DE ROMAN JAKOBSON

Robson Anselmo Tavares De Melo
(Universidade Católica de Pernambuco),
Luciana Pereira Da Silva
(Instituto Federal de Pernambuco)

Resumo: Este estudo tem como proposta basilar discutir sobre a relação entre linguística e literatura a partir do significante metafórico Macabéa, da obra A hora da Estrela, de Clarice Lispector. Partimos do conceito de significante concebido por Ferdinand de Saussure para o conceito de polo metafórico (significante) disposto nos estudos do russo Roman Jakobson. O conceito saussuriano de significante é elencado no célebre CLG – Curso de Linguística Geral, discutido/estudado nos célebres seminários ministrados na Universidade de Genebra/Suíça por Ferdinand de Saussure – 1907 a 1911. Jakobson em Dois aspectos da linguagem e dois tipos de afasia desenvolve os polos metafórico (similaridade) e metonímico (contiguidade), respectivamente, a partir das relações associativas e sintagmáticas, de Saussure. Já, em Linguística e poética, Jakobson considera a dicotomia entre linguística e poética (literatura) estéril. Jakobson é um dos mais renomados estudiosos da língua(gem) do século XX, considerado como o poeta da linguística pelo poeta, linguista e tradutor Haroldo de Campos, Jakobson considera a poética (literatura) como autêntica manifestação da língua(gem), devendo também ser estudada pela ciência linguística. Assim, classifica como anacrônica a tentativa de estudiosos de ambas as áreas fecharem-se contra intercâmbio entre elas uma vez que são manifestações da língua(gem). Adentrando em várias searas da língua(gem) como a ciência linguística, cinema, poesia, afasias etc; o interesse de Roman Jakobson foi sempre sobre a relação homem e língua(gem). Nesse estudo, perscrutaremos a partir do aporte teórico supracitado a protagonista da obra de Lispector, uma jovem alagoana que migra mesmo sem saber o porquê “em busca” de um futuro mais promissor uma vez que não conheceria, em sua terra natal, alegria e realização. Em síntese, é uma discussão que traz à tona em metáfora linguística a dor e o desamparo do viver e do migrar, ou seja, de “um olhar perdido” em meio à uma sociedade hostil e, não raro, impenetrável para aqueles(as) que lhe é estranho(a).

Palavras-chave: Macabéa, Polos metafórico e metonímico.



TRANSCULTURAÇÃO EM OS SERTÕES: IDENTIDADE, DISCURSO E ENSINO DE LITERATURA

Leildo do Nascimento Gonçalves (UEMA)

Resumo: A obra *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, apresenta uma visão dualista da sociedade brasileira, contrapondo o sertanejo ao homem civilizado sob a ótica das teorias deterministas e eugênicas do século XIX. Neste estudo, investiga-se o conceito de transculturação presente na obra, compreendido como um processo de assimilação e apagamento cultural que moldou discursos sobre identidade e progresso no Brasil. Com base em teóricos como Ángel Rama, Fernando Ortiz e Nancy Stepan, a pesquisa analisa as representações sociais e culturais do sertanejo, destacando suas implicações históricas e educacionais. Além disso, propõe abordagens metodológicas para o ensino de literatura, relacionando *Os Sertões* a discursos contemporâneos sobre desigualdade social e identidade nacional. A metodologia adotada é qualitativa e bibliográfica, centrada na análise crítica da obra e na intertextualidade com outros textos e contextos. Conclui-se que a transculturação, enquanto fenômeno discursivo e social, é fundamental para compreender as dinâmicas culturais do Brasil e para fomentar uma abordagem crítica da literatura no ensino de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Transculturação, *Os Sertões*, ensino, discurso.

VIAGEM NO TEMPO: SUBVERSÃO GENÉRICA NO PÓS-MODERNISMO EM OUTLANDER, DE DIANA GABALDON

Renato Sergio Ferreira Pereira (UNESP)

Resumo: Pós-modernismo é um movimento literário amplo no qual encontramos a desconstrução e reconstrução dos gêneros e formas até então consagradas nos cânones. Portanto, multipluralidade genérica é um das características comuns desse movimento (HUTCHEON, 1991). As fronteiras entre os gêneros são constantemente ultrapassadas, não delimitadas e experimentadas livremente pelos autores contemporâneos. Esse é o caso da saga *Outlander*, iniciada pela autora Diana Gabaldon, em 1991, com o lançamento do livro homônimo (*Outlander*), em português conhecido como *A viajante do tempo*. Com o estrondoso sucesso literário mundial, outros lançamentos seguiram-se, totalizando 9 livros nas décadas seguintes, com o encerramento da saga previsto no décimo livro. No enredo, a protagonista Claire Randall, uma enfermeira do século XX, acidentalmente viaja no tempo, através de um místico círculo de pedras, para a Escócia do século XVIII. Claire encontra uma cultura completamente diferente de seu tempo: uma sociedade baseada em um sistema gentílico de clãs, ou seja, indivíduos que acreditam ter um ascendente em comum, com economia baseada em agricultura de subsistência e leis próprias. Além de conhecermos a cultura escocesa, a saga traz um momento histórico importante para constituição da Escócia moderna, o levante Jacobita, que tenta restaurar o trono da casa Stuart na Grã-Bretanha, após o destrono na Revolução Gloriosa. Sabendo das consequências da insurreição, como o massacre na Batalha de Culloden, e a supressão das expressões culturais, como língua gaélica, o uso do tartã e da gaita de fole, a protagonista tenta alterar o passado. Desse modo, esse trabalho tem o objetivo de explorar a intersecção entre o fantástico e a ficção científica por meio do gênero viagem no tempo. Consagradamente conhecida, a viagem no tempo é retratada na literatura como algo concebido por uma tecnologia avançada, em geral, criada por um grande cientista. Entretanto, em



Outlander encontramos uma subversão genérica (HUTCHEON, 1991), a viagem no tempo não se dá por meio de máquinas, mas por meio de um objeto antigo envolto de mistérios, um círculo de pedra. Claire retorna ao passado de forma mágica. Outra característica levantada pelo gênero são as consequências das ações que um viajante do tempo pode ocasionar no passado. As ações de Claire não geram ramificações, como se ela fizesse parte do passado, como se suas ações já estivessem escritas, sem qualquer influência direta. Concluimos que a narrativa, por meio das subversões genéricas, nos permitem um olhar crítico para o passado, a fim de resgatar o outro lado de um fato histórico, pois não existe uma verdade absoluta. A mudança do passado não é concreta e direta, porém é efetiva no leitor ao compreender a forma como historiadores construíam ideologicamente o passado, valorizando grupos poderosos. A história sempre fora contada pela versão dos vencedores.

Palavras-chave: Metaficção; Outlander; Resgate histórico

MODOS DE VIDA CONTRA-COLONIAL : AS PRÁTICAS SIMBÓLICAS DO DISTRITO RURAL DO RIO DO ENGENHO (ILHÉUS- BA)

Gisane Souza Santana (UFBA)

Resumo: No distrito rural do Rio do Engenho, Ilhéus/ Bahia, há uma gama de saberes tradicionais que resistiram ao tempo e ainda sobrevivem nas técnicas e nos modos de fazer da comunidade, hábitos seculares no modo de plantar, colher, organizar, cozinhar e morar que simbolizam vivências cotidianas, heranças patrimoniais de uma localidade. São conhecimentos ancestrais que atravessam os tempos e tem na oralidade, na tradição e na coletividade, a força e o respeito pelo bem-viver, conhecimentos ancestrais que nos presenteiam com diferentes modos de ler e cuidar do nosso mundo, que pode também ajudar a construir um pensamento contrário à monocultura do saber do ocidente. Como modos de vida contra coloniais (BISPO DOS SANTOS, 2019), as práticas evidenciam os saberes ancestrais dos indígenas e dos negros, apresentam modos potentes de pensar e construir conhecimentos, reafirmando que a coletividade, a luta pelos direitos humanos, territoriais e pelos sistemas tradicionais de saberes, são ações políticas que emergem dos saberes comunitários, forjados nas vivências das cosmopercepções das vozes poéticas. Esta comunicação é oferecida como convite para pensarmos as narrativas orais das vozes poéticas, que são produzidas no cotidiano da comunidade do Rio do Engenho, nas suas práticas simbólicas, visando à preservação da memória dos contadores de história, principais depositários da tradição cultural do distrito rural. A defesa aqui lançada é que as narrativas deste território são ciências de encanto elas reinventam o mundo, ressignificam o cotidiano evocam novas possibilidades de pensar a literatura, novas possibilidades de construir as versões do passado no presente, para construção de futuros possíveis e outros caminhos de combate. E ainda nos exorta a questionar a geopolítica do conhecimento e a colonialidade do poder; como modos de pensar novos agenciamentos teóricos e críticos em Literatura Oral. Ouso dizer que, o estudo dessas narrativas na academia realça a inscrição da memória das vozes poéticas na literatura brasileira e a enunciação de vozes historicamente silenciadas. Portanto, pensar a produção das vozes poéticas a partir das práticas cotidianas é grafar uma forma de conhecimento, pelos repertórios da memória oral, que apontam caminhos de e para a insubordinação contra lógica grafocêntrica e etnocêntrica.

Palavras-chave: decolonialidades, práticas simbólicas, literatura.



A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DO CAOS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO LUÍS: UM VIÉS DISCURSIVO-CRÍTICO

Ramon de Almeida Miranda (UEMA)

Ana Maria Sá Martins (UEMA)

Resumo: Para além da comunicação, a linguagem também pode servir para travar disputas pelo poder, construir identidades, reestruturar hegemonias e consolidar ideologias. Tendo isso em mente, a pesquisa intitulada “A construção discursiva do caos na rede municipal de ensino de São Luís: um viés discursivo-crítico” objetiva investigar, em um (1) artigo de opinião publicado pelo jornal O Estado do Maranhão (Imirante.com), as representações discursivas acionadas na construção de sentido nesse gênero, visando contribuir para a formação de um posicionamento crítico do sujeito leitor/consumidor. Ressaltamos que este estudo, além de ser caracterizado como de natureza qualitativa, também é fruto do projeto de pesquisa de Iniciação Científica PIBIC/FAPEMA (cota 2023-2024) nomeado “O discurso jornalístico de opinião em ambiente digital: abordagem discursivo-crítica”. O corpus do trabalho é constituído pelo artigo de opinião que recebe o seguinte título: “Sem fiscalização, a rede municipal de Educação de São Luís vive o caos”. Este é assinado pela articulista Carla Lima, publicado em 14 de fevereiro de 2023 e faz alusão ao descaso na educação pública de nível fundamental em São Luís. Com vistas à análise, adotamos os pressupostos teóricos da Análise de Discurso Crítica (doravante ADC), ciência de cunho teórico-metodológico desenvolvida pelo linguista britânico Norman Fairclough (2001, 2003a). Para além de ferramentas analíticas textuais e discursivas, a ADC atua no intuito de revelar os processos de assimetrias, lutas sociais, ideologias e hegemonia articulados nos diversos gêneros discursivos da mídia, como o artigo de opinião. Assim, dentre os princípios da ADC, focamos nosso olhar nos aspectos pertinentes aos significados acional (categoria intertextualidade), representacional (categorias interdiscursividade e representação de atores sociais) e identificacional (modalidade e avaliação). Este estudo, em suma, evidencia a importância de uma leitura crítica (e discursiva) do gênero discursivo artigo de opinião veiculado pelo jornal O Estado do Maranhão no endereço eletrônico “Imirante.com” e pretende contribuir para o Ensino de Língua Portuguesa no ensino básico e, quiçá, contribuir para o empoderamento e a emancipação do sujeito-leitor.

Palavras-chave: ADC, Artigo de opinião, O Estado do Maranhão.

O CONHECIMENTO SOBRE ENSINO DE LEITURA E A CIENTIFICIDADE EM UM TCC DA GRADUAÇÃO EM LETRAS SOBRE A FORMAÇÃO DE LEITORES

Sacha Emmanuelle De Sousa Gomes (UFPA)

Resumo: Esta comunicação é parte de uma pesquisa de doutorado em andamento na qual discutimos os sentidos sobre leitura literária e os princípios de cientificidade em TCCs da graduação em Letras em que buscamos analisar o modo como os sentidos sobre leitura discutidos resultam desses princípios de cientificidade. Na presente comunicação, apresentamos uma das discussões desse estudo maior e tomamos como base o conceito de sujeito ativo de Possenti (2009), segundo o qual o autor de uma frase reescrita não está simplesmente assujeitado ao repetir parte da frase dita por outro, mas, por realizar manobras na língua, no próprio ato de “repetir” o enunciado anterior, construindo combinações novas que as ressignificam e do conceito de interdiscurso de Pêcheux (2019) para quem o que o que é dito já vem de um outro lugar exterior ao sujeito. Com isso,



analisamos o conhecimento e os princípios de cientificidade a partir de uma proposta didática de ensino de leitura de textos de cordel em um TCC da graduação em Letras do ano de 2018. Guiando-nos a partir dos conceitos de cientificidade de Eco (2019) e com base em Rossi-Landi (1985) com relação ao valor de uso e de troca de expressões em uma dada comunidade linguística. Buscamos responder à pergunta sobre como os sentidos sobre ensino de leitura desse trabalho se articulam com os princípios e cientificidade nele presentes. Os resultados de nossa investigação mostraram que os sentidos sobre ensino de leitura da proposta didática analisada são representativos de uma ideia de que a leitura leve alguém a obter ganhos. Esses benefícios, por sua vez, estão assentados em discussões que não se mostram comprovadas por análises que se constituiriam indícios de uma base de cientificidade, mas por discursos recorrentes associados ao professor, leitor e texto literário. Baseando-nos nesse resultado, chegamos ao entendimento de que a efetividade das propostas didáticas oscila a partir de uma tensão entre um sujeito que se assujeita e que ao mesmo tempo age sobre o discurso em relação ao qual observamos um alto valor de troca de uma expressão em detrimento do seu valor de uso.

Palavras-chave: conhecimento, cientificidade, leitura, ensino.

PEQUENO TRIBUTO AO SONHO MORTO

Pedro de Godoi Rosario (Universidade de Coimbra)

Resumo: Pequeno Tributo ao Sonho Morto é um projeto de peça teatral autoficcional banhada na saudade, no medo e na insegurança de ser imigrante em tempos sombrios. A peça dialoga com diversas obras da literatura, como Morte e Vida Severina de João Cabral de Melo Neto, e da música e conta a história de Pedro Rosario, um professor, casado, imigrante brasileiro vivendo em Portugal, que se vê afundado nas burocracias para se tornar cidadão legalizado e cada vez mais preocupado com as pequenas demonstrações preconceituosas presenciadas, como o preconceito linguístico no local de trabalho ou a dificuldade de conseguir emprego por ser brasileiro. Após uma dificultosa adaptação ao país, à língua e ao emprego, o protagonista sente-se cada vez mais deslocado, principalmente com o crescimento da extrema-direita, da violência e da xenofobia que transformam o país em uma nova ditadura, a Nova República. A história caminha, então, para um final sombrio e melancólico. Além da peça, o projeto também empreende em uma análise crítica da incursão criativa da peça, desvendando os elementos essenciais que deram forma a essa construção ficcional. Pretende-se discutir a criação literária de autoficção em uma peça teatral que tenta fugir dos padrões limitantes dos gêneros literários. Além disso, analisa-se a utilização da paródia e da intertextualidade e da quebra dos padrões pré-estabelecidos. Por fim, será também discutida a questão da imigração, da xenofobia e do crescimento do discurso de ódio, principalmente da extrema-direita, em Portugal.

Palavras-chave: Imigração, Xenofobia, Dramaturgia, Hibridismo.



TRANSCULTURAÇÃO E COLONIALISMO EM "EXÍLIO", DE CHRISTINA BAKER KLINE

Igor Azevedo Bezerra (UFMA)

Resumo: O presente trabalho possui como objetivo analisar o fenômeno da transculturação no romance *Exílio*, de Christina Baker Kline, a partir dos impactos do colonialismo britânico perante as personagens, em especial Mathinna, uma menina aborígine da Tasmânia, bem como condenadas britânicas enviadas a uma colônia penal australiana. O estudo se fundamenta nas concepções de Fernando Ortiz sobre o processo de transculturação, bem como os estudos pós-coloniais de Homi Bhabha acerca do hibridismo cultural e identitário, assim como Edward Said quanto às composições culturais. Além disso, a pesquisa se sustenta no conceito de “zonas de contato”, desenvolvido por Mary Louise Pratt (1992), na busca por compreender as relações e processos de negociação cultural entre colonizadores e colonizados no romance. Assim, discute-se como a narrativa expõe a imposição cultural britânica, bem como a marginalização de grupos colonizados. Logo, o estudo realiza uma análise qualitativa e interpretativa da obra de Kline (2023), com ênfase em três tópicos: o primeiro, busca examinar a trajetória de Mathinna, submetida a uma tentativa de transculturação e experimentação colonial britânica, bem como os efeitos desse processo quanto a sua identidade. Ao ser retirada de sua comunidade e levada a convivência com a aristocracia britânica, Mathinna é um claro objeto de experimentação colonial, obrigada ao afastamento de suas raízes culturais. O segundo eixo busca investigar as experiências das condenadas britânicas enviadas a colônia penal australiana, que, ao serem deslocadas para um novo território, passam por processos de adaptação e choque cultural. Por fim, o terceiro tópico discute a crítica ao colonialismo presente no romance, em como a narrativa, de forma global, constrói um panorama das relações de poder e resistência na colonização da Austrália. Após análise, infere-se que *Exílio* retrata não somente a respeito da violência colonial, mas também quanto aos efeitos da transculturação dos indivíduos dominados culturalmente, em que a imposição da cultura dominante aos indígenas e exilados europeus resultam em processos de marginalização, hibridização identitária e resistência. Assim, o romance contribui para um debate assertivo quanto às questões atreladas a memória, identidade e os legados coloniais.

Palavras-chave: Transculturação, Literatura, Colonialismo.

ANÁLISE DO VALOR SEMÂNTICO E VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA EM PROVÉRBIOS E DITADOS POPULARES BRASILEIROS COM CHATGPT E ANTCONC: UM EXPERIMENTO

Ana Claudia Castiglioni
(Universidade Federal do Norte do Tocantins),
Dayane Pereira Barroso de Carvalho
(Universidade Federal do Norte do Tocantins)

Resumo: “Complete a frase” é uma brincadeira que viralizou recentemente nas redes sociais, na qual crianças são incentivadas a completar ditados populares ou provérbios brasileiros. O que torna essa brincadeira tão atrativa é a criatividade das crianças ao reinterpretarem expressões amplamente conhecidas entre os falantes dessa língua. Afinal, os ditados e provérbios carregam a cultura de um povo. Inspirados por esse fenômeno, realizamos um experimento utilizando Inteligência Artificial (IA) generativa e o software de processamento linguístico. Extraímos 97 ditados populares de dois



sites específicos para analisarmos como essas expressões refletem a percepção da realidade e os valores culturais dos brasileiros. Nosso objetivo, portanto, foi investigar o valor semântico e a ocorrência de variação linguística em Unidades Fraseológicas (UF) do tipo Provérbios e Ditados Populares brasileiros, com a aplicação de Inteligência Artificial (IA) do tipo ChatGPT e software de processamento linguístico AntConc. Como referencial teórico, valemo-nos dos estudos de Klare (1986), Biderman (1998; 1987), Silva (2006), Xatara e Succi (2008), Monteiro-Platin (2014), entre outros. Nosso estudo demonstrou haver potencial para utilização de IA e aprendizado de máquina em investigações sobre aspectos da linguagem, mas a avaliação sobre a adequação ou não desse tipo de tecnologia fica a critério do leitor e da comunidade científica. A respeito dos resultados linguísticos obtidos, observamos que há maior ocorrência de Provérbios e/ou Ditados Populares brasileiros incluídos nos campos semânticos de paciência (maior recorrência), precaução e prudência (segunda maior recorrência) e consequência (terceira maior recorrência). Além disso, foram identificadas variantes coocorrentes em diversos campos semânticos, incluindo paciência, precaução, consequência, comportamento, responsabilidade, comunicação e vulnerabilidade. Esses achados nos ajudaram a entender como os brasileiros encaram a vida e as relações humanas por meio da sabedoria popular transmitida ao longo das gerações, sabedoria essa que enfatiza de maneira predominante a importância da paciência para se alcançar os objetivos, da precaução e da prudência no envolvimento das relações e na tomada de decisões, bem como da consequência para ações impensadas. Para quem aprende a língua, seja como falante nativo ou estrangeiro, compreender o funcionamento dos ditados e provérbios é algo que pode facilitar a adaptação a diferentes contextos e situações comunicativas e nisso consiste, portanto, a relevância do nosso estudo.

Palavras-chave: Unidades Fraseológicas, ChatGPT, AntConc.

CINDERELA SURDA E O VISUOLEITOR: TRANSCULTURAÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO NA LITERATURA SURDA

Raquel Ferreira Da Silveira (UFS)
Meiriane dos Santos Trindade (UFS)

Resumo: A literatura surda se constitui como um espaço de resistência e afirmação identitária, no qual a adaptação de narrativas da cultura ouvinte para a perspectiva surda promove um processo de transculturação. Este estudo analisa a obra "Cinderela Surda", investigando como a tradução e adaptação do conto clássico "Cinderela" para a língua de sinais ressignificam elementos narrativos e simbólicos, consolidando uma estética própria da literatura surda. O conceito de transculturação, proposto por Ortiz (1992), é fundamental para compreender as transformações que ocorrem no processo de migração cultural entre as versões ouvinte e surda da história. A Cinderela Surda não apenas traduz a obra original, mas recria sua estrutura, integrando elementos específicos da experiência e da cultura surda. Neste contexto, destaca-se a figura do visuoleitor, um conceito essencial na literatura surda. Diferente do leitor da literatura escrita, o visuoleitor interage com a narrativa por meio da experiência visual, considerando aspectos como a expressividade corporal, os sinais icônicos e o uso do espaço na construção da história. A adaptação de "Cinderela" para Libras reformula a experiência narrativa, substituindo a oralidade pela visualidade e criando uma nova relação entre personagem e público. Elementos como o relógio soando à meia-noite ou o chamado verbal do príncipe são transformados para atender à percepção visual e sensorial dos leitores surdos. Assim, a adaptação não é apenas um processo linguístico, mas também cultural e identitário. Além



disso, a pesquisa discute como a literatura surda rompe com a centralidade da escrita e da oralidade, promovendo uma estética baseada na performance e no uso do corpo como meio expressivo. A Cinderela Surda emerge como um símbolo de resistência, representando a luta pelo reconhecimento da identidade surda e pelo direito à Libras como língua legítima. Nesse sentido, a obra não apenas adapta um conto clássico, mas também fortalece a representatividade da comunidade surda dentro do campo literário e educacional. A análise se apoia em teóricos da literatura surda, como Sutton-Spence (2021), para evidenciar os mecanismos de construção narrativa específicos da versão surda de Cinderela. Conclui-se que a adaptação de "Cinderela" para Libras representa um caso emblemático de transculturação, no qual há não apenas a perda e manutenção de elementos da obra original, mas, sobretudo, a criação de novos sentidos, adequados à experiência visual e linguística dos surdos. O conceito de visuoleitor se torna essencial para compreender como a literatura surda se desenvolve dentro de uma lógica própria, distinta da literatura ouvinte. Ao reconhecer a importância dessas adaptações, reforça-se a necessidade de maior valorização e difusão da literatura surda, não apenas como um meio de inclusão, mas como uma forma legítima e autônoma de expressão cultural.

Palavras-chave: Literatura Surda; Transculturação; Libras.

OS EFEITOS DE SENTIDOS QUE SE CONSTITUEM NO DESLOCAMENTO DISCURSIVO ENTRE AS PALAVRAS OPERAÇÃO E CHACINA

Karine Pedroza (UNEMAT)

Resumo: Este artigo busca, de acordo com os pressupostos teóricos da Análise do Discurso, analisar os efeitos de sentidos que se constituem no deslocamento discursivo entre as palavras operação e chacina. Para tanto, tomamos como corpus dois materiais que muito nos chamaram a atenção e que muito reverberou na mídia em geral. Trata-se de dois materiais muito significativos, levando em conta a atual conjuntura da política brasileira e a violência que assola o nosso país, que foram publicados nas redes sociais e em sites que, ao reverberarem, deram forma ao discurso produzido pelas mídias, trata-se de uma fotografia postada no Instagram da revista Metrôpoles sobre o fato ocorrido no dia 06 de maio de 2021, na comunidade Jacarezinho, situada na zona norte do Rio de Janeiro-RJ, na qual houve uma ação que culminou na morte de, aproximadamente, 29 pessoas, entre civis e policiais, e a fuga de bandidos e uma entrevista dada pelo vice-presidente Hamilton Mourão, ao jornal R7. Os resultados revelaram os efeitos de sentidos que os materiais selecionados trouxeram consigo, levando em conta seus aspectos de ordem ideológica, política e simbólica.

Palavras-chave: Memória. Mídia. Polícia. Análise de Discurso.



LITERATURA E MEMÓRIA: UMA ANÁLISE COMPARATISTA ENTRE POEMAS DE MANUEL BANDEIRA E FILEMON KRAUSE

Rosilda Costa de Almeida Sales (UFMA)

Resumo: Este artigo propõe uma análise comparatista entre os textos poéticos de Manuel Bandeira (1886-1968) e Filemon Krause (1950 -) no que tange à relação entre literatura e memória. O trabalho visa analisar como os poetas abordam a memória no poema *Evocação do Recife* (1925) e *Recife* (1963) de Manuel Bandeira, e *Rua da golada* (1995) e *O Rio da minha terra* (2017) de Filemon Krause, identificando os elementos naturais e símbolos que eles utilizam para rememorar o passado, refletindo sobre a importância da memória na construção da identidade, da cultura e da história. Através da análise, observou-se como Bandeira revisita e rememora o Recife de sua infância, através da memória, e como sente saudade de sua terra natal. Já Krause relembra o rio pela importância histórica que teve para a construção da cidade de Pedreiras, e a Rua da golada pela importância cultural e por ser inspiração para o compositor João do Vale. Em Bandeira, foram analisados *Evocação do Recife* (1925) e *Recife* (1963). O primeiro poema foi escrito e publicado no livro de poesias *Libertinagem* (1930), e o segundo escrito em 1963 e publicado na obra *Estrela da tarde* (1966). Em Krause, foram analisados os poemas intitulados *Rua da golada* (1995) e *Rio da minha terra* (2017), publicados no livro *100 Sonetos para a Princesa do Mearim* (2021). Os dois poetas citados possuem obras que retratam o espaço e a memória como temas centrais. No caso de Manuel Bandeira, escritor pernambucano, a sua obra, de maneira geral, aborda temáticas como o cotidiano e a melancolia. O autor mergulha profundamente nas águas da memória pessoal e emerge com uma visão poética, rica e saudosista da cidade de sua infância, como no caso de *Evocação do Recife*. Já Filemon Krause é um entusiasta de sua terra natal, Pedreiras, município do interior do Estado do Maranhão, distante aproximadamente 280 km da capital São Luís. O autor possui inúmeros livros em que o foco principal é a cidade, desde poemas que cantam características físicas, personagens, paisagem e ambientes locais até trabalhos que contam a história de forma literal (fatos, datas e acontecimentos). O artigo é fundamentado em um estudo bibliográfico centrado nos poemas de Manuel Bandeira e Filemon Krause, poetas da literatura brasileira. Para o trabalho, foram utilizados também autores como Maurice Halbwachs (1990), que trabalha com os conceitos de Memória; Tania Franco Carvalhal (2006), que ressalta sobre a literatura comparada, bem como outros autores e estudos científicos que versam sobre a temática.

Palavras-chave: Literatura, Filemon Krause, Memória, M. Bandeira

"CRONOTOPO DO LIMIAR": A CASA COMO O ESPAÇO-TEMPO DAS GRANDES QUESTÕES EM O PRIMO BASÍLIO, DE EÇA DE QUEIRÓS

Maria de Fátima Costa e Silva (UFAL)

Resumo: Em celebração aos cento e oitenta anos de nascimento do escritor português Eça de Queirós (1845-1900), empreendemos uma análise teórica e crítica sobre o romance *O primo Basílio*, publicado em 1878, como produto discursivo e artístico da estética realista europeia no século XIX. Na obra temos o íntimo retrato da típica família lisboeta e burguesa da época, cujo espaço-palco principal é a casa, ambiente em que se sucede a maior parte da trama romanesca queirosiana. A partir dos contributos de Mikhail Bakhtin (1895-1975), lemos a casa como um



“cronotopo do limiar”: categoria estética-literária entendida como a junção do tempo e espaço no texto artístico, em que se iniciam, se desenvolvem e se concluem as “grandes questões” da obra em pauta: o adultério, como peripécia central e mácula social, bem como o conflito entre a patroa e a empregada, representado em duas personagens femininas: Luísa e Juliana — ambas preteridas na estrutura civil e burguesa do sistema patriarcal. O romance de Eça de Queirós, assim, se transforma em arena, na qual interpretamos a casa como o centro das decisões, seja no estopim ou resolução dos problemas, seja nas próprias ações de suas personagens, que agem e discursam no seu limite de existências diegéticas. Para o desenvolvimento desta análise, recorreremos à bibliografia do teórico russo, a partir das obras, *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais* (2010), *Estética da Criação Verbal* (2011), *Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas* (2017) e *Teoria do romance II: as formas do tempo e do cronotopo* (2018). Em diálogo com Bakhtin, acionamos Gaston Bachelard (1964) e Paulo Bezerra (2018), no tocante à construção de espaços-tempos narrativos. Do mesmo modo, caminhamos sobre os estudos de Erich Auerbach (2019) e Muniz Sodré e Raquel Paiva (2002), no que diz respeito aos significados arquitetados na casa: a representação realista em ornamentação grotesca.

Palavras-chave: Romance, Eça de Queirós, Cronotopo, Realismo.

OS TERMOS DO DOMÍNIO DE CIÊNCIAS PARA O 6º ANO: ANÁLISE PRELIMINAR

Eltongil Brandao Barbosa
(Universidade Federal do Norte do Tocantins)

Resumo: A Terminologia ao investigar a organização e as relações entre termos de uma língua, fundamenta também a análise de vocabulários especializados, além de subsidiar a sistematização dos termos em dicionários, a partir da fundamentação da Terminografia ou Lexicografia Especializada, áreas que se complementam. No ensino do domínio de Ciências do 6º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, a compreensão de termos é crucial, pois alunos de 11-12 anos iniciam o contato sistemático com conceitos complexos, demandando mediação linguística clara. A pesquisa que está em andamento e será, em parte, apresentada neste trabalho, investiga a terminologia nesse contexto e propõe um glossário didático para facilitar a aprendizagem, com objetivos específicos de mapear termos em livros didáticos, analisar relações semântico-lexicais (hiperonímia, hiponímia) e validar um recurso pedagógico. De abordagem qualitativa e descritiva, utiliza corpus documental (livros didáticos do 6º ano) analisados via ferramentas tecnológicas (planilhas, softwares de análise textual), justificando-se pela necessidade de suporte lexical acessível para a abstração conceitual nessa faixa etária. A validação dos termos, realizada por docentes de Biologia do ensino superior, assegurará rigor técnico e pedagógico. Como resultados, espera-se delimitar o vocabulário especializado do domínio da disciplina Ciências para o nível do 6º ano e elaborar um glossário temático, organizado por eixos conceituais, com definições contextualizadas e exemplos simplificados. O recurso visa ampliar a compreensão lexical dos alunos e subsidiar professores na criação de materiais didáticos, promovendo a democratização do conhecimento científico. O estudo reforça a interface entre Terminologia e Educação, evidenciando o papel da terminologia como ferramenta de inclusão.

Palavras-chave: glossário; terminologia; ensino de ciências.



INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA MEDIANTE O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE SÃO LUÍS-MA

Josilene Barros da Cruz (Universidade Federal do Maranhão),
Thyanne Karla Lima de Sousa (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: Este trabalho consiste em um relato de experiências vivenciadas, no Curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol – UFMA, durante a aplicação do projeto de intervenção pedagógica intitulado “Sin pelos en la lengua”, realizado na escola estadual Centro de Ensino Joaquim Gomes de Sousa, localizada no bairro Cohab Anil III, em São Luís – MA, durante o primeiro semestre de 2023. Esse projeto, resultante da realização da disciplina de Língua Espanhola DLER0754 - PPLE III- Intervenção Pedagógica na Escola foi desenvolvido com o objetivo de dinamizar e enriquecer a experiência de aprendizagem de língua espanhola na rede pública maranhense, promovendo o protagonismo de estudantes por meio de metodologias ativas, como a sala invertida e a gamificação. Para sua implementação, foram utilizadas estratégias pedagógicas como debates, trabalhos em equipes, pesquisas com o uso de tecnologias, jogos interativos em plataformas digitais, tudo isso integrado a metodologias que incentivassem a aprendizagem significativa e contextualizada. A proposta visou aproximar os alunos da língua espanhola de forma dinâmica e envolvente, utilizando o conteúdo de maneira contextualizada ao seu cotidiano e interesse, o que contribuiu para o aumento do engajamento e da motivação dos estudantes. Como fundamentação teórica, foram utilizados os estudos de Piaget (1990), Vygotsky (1993) e Freire (2015), que defendem a importância da aprendizagem ativa e do papel central do aluno na construção do conhecimento, além das contribuições de Bacich e Moran (2018), especificamente no que se refere às metodologias ativas. A aplicação dessas metodologias permitiu aos estudantes maior liberdade para expressar suas opiniões e experiências, ao mesmo tempo em que desenvolveram habilidades linguísticas nas modalidades orais e escritas. Houve um aumento no protagonismo estudantil, com alunos mais interessados em participar das aulas e usar o espanhol, fosse de forma oral ou escrita. Houve também um aprimoramento nas habilidades colaborativas, com os alunos se tornando mais autoconfiantes ao realizar as atividades propostas. Em muitos casos, os estudantes passaram a se perceber como agentes ativos no processo de aprendizagem, o que se refletiu em uma postura mais positiva e comprometida com os estudos da língua espanhola. De forma geral, o projeto “Sin pelos en la lengua” ressaltou a necessidade de práticas educacionais inovadoras com foco na promoção da autonomia, do engajamento e do desenvolvimento integral dos estudantes, contribuindo, ainda, para a formação de docentes a partir de práticas mais participativas e transformadoras no contexto da rede pública estadual de São Luís – MA.

Palavras-chave: Ensino; Língua Espanhola; Intervenção pedagógica.

A NÃO MATERNIDADE POR OPÇÃO: REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA

Maria Alcione Dos Santos (Universidade Federal de Alagoas),
Lorena Araújo de Oliveira Borges (Universidade Federal de Alagoas)

Resumo: Tomando como aparato teórico a Análise de Discurso Crítica-ADC de Norman Fairclough (2003 e 2016) e, buscando um diálogo com a teoria de representação dos atores sociais proposta por Van Leeuwen (2008), objetivou-se, neste estudo, refletir sobre os discursos



hegemônicos que definem o lugar social da mulher que opta por não vivenciar a experiência da maternidade, assim como identificar estereótipos que perpetuam discursos machistas e sexistas em uma tentativa de controle do corpo feminino e tomada de decisões acerca de suas vivências. A ADC, com sua ênfase na relação entre linguagem, poder e ideologia, oferece um instrumental valioso para a desconstrução de discursos que naturalizam a maternidade como destino obrigatório da mulher. Através da análise crítica das representações sociais, busca-se evidenciar como esses discursos contribuem para a manutenção de estruturas de dominação que limitam a autonomia feminina e cerceiam o direito à autodeterminação. A teoria de representação dos atores sociais de Van Leeuwen complementa essa abordagem, ao fornecer ferramentas para a análise de como as mulheres que optam por não ter filhos são representadas em contextos discursivos específicos. Essa abordagem teórica nos possibilita analisar a intrínseca relação entre discurso, sociedade e poder. Para ela, os discursos não apenas refletem a realidade social, mas também a moldam ativamente. Nesse sentido, as relações de poder se manifestam e se perpetuam através dos discursos, influenciando como pensamos, agimos e interagimos no mundo. Sob essa perspectiva, analisamos os comentários de uma publicação feita em 20/03/2023 em um perfil, na plataforma instagram (@laqueadurasemfilho), idealizado por uma advogada e pesquisadora de direitos reprodutivos e planejamento familiar, Patrícia Mâxs. A análise discursiva realizada revela que a escolha de não ter filhos é uma decisão que desafia as normas sociais e culturais que tradicionalmente associam a feminilidade à maternidade. Ao analisar como a não maternidade é representada discursivamente, podemos identificar como os discursos de gênero operam para manter as mulheres em papéis sociais específicos e como essas representações podem influenciar a forma como as mulheres são vistas e tratadas na sociedade.

Palavras-chave: Discurso; Gênero; Não Maternidade.

UM ESTUDO SEMÂNTICO-ENUNCIATIVO DA VARIAÇÃO DE SENTIDO DO SUBSTANTIVO PONTO

Francisca Vaz Sousa (Universidade Federal do Piauí),
Aliny Cardoso Dos Santos (Universidade Federal do Piauí)

Resumo: Este trabalho visa analisar a variação semântica do substantivo "ponto" em diferentes contextos, com base na Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE) de Antoine Culioli (1990) e seus desenvolvimentos teóricos e metodológicos. A TOPE propõe que a linguagem deve ser entendida como uma atividade de representação da construção da significação, acessível por meio das sequências textuais que refletem operações linguísticas. Assim, a semântica de um termo como "ponto" não é fixa, mas resulta das operações discursivas realizadas pelos sujeitos enunciadore, permitindo uma plasticidade e flexibilidade nos significados atribuídos ao termo conforme o contexto de uso. Esta pesquisa se concentra em 24 ocorrências do termo "ponto" em diferentes cotextos, buscando compreender como seu significado é moldado pelas operações predicativas e enunciativas presentes em cada situação discursiva. As ocorrências são analisadas considerando não apenas o contexto imediato das frases, mas também os fatores sociais e situacionais que influenciam a construção do sentido. A abordagem teórica adotada explora como os enunciados são formados a partir de operações linguísticas e como essas operações podem gerar diferentes representações estabilizadas da unidade linguística "ponto". Nesse sentido, as análises serão norteadas com base nos pensamentos teóricos tais como de Culioli (1990); Lima (2019) e Neves (2020). A partir das análises, pretende-se refletir sobre a plasticidade do significado, que,



segundo a TOPE, resulta da interação dinâmica entre as operações linguísticas realizadas pelos enunciadores. A pesquisa objetiva não apenas mapear as diferentes acepções do substantivo "ponto", mas também refletir sobre a flexibilidade semântica de termos como este, que mostram a importância do contexto na construção de sentidos. A abordagem metodológica adotada envolve duas etapas principais: primeiro, a identificação e classificação das ocorrências do termo "ponto" em cotextos discursivos variados; segundo, a análise das operações predicativas e enunciativas que governam o uso do termo em cada contexto. Para isso, utiliza-se uma análise qualitativa, que busca mapear os diferentes processos linguísticos e discursivos responsáveis pela variação semântica do termo, considerando as influências contextuais, sociais e culturais. Ao examinar as diferentes formas de utilização do substantivo "ponto", espera-se destacar o papel fundamental do contexto e do cotexto na interpretação da linguagem, evidenciando a complexidade do uso da língua em situações reais de comunicação. O estudo pretende, assim, contribuir para a compreensão da atividade enunciativa dos sujeitos e para a observação dos modos como as operações linguísticas sustentam a estabilização de significados, seja em contextos formais ou em outros contextos comunicativos informais. Ao investigar a variação de sentidos do termo "ponto", espera-se ilustrar como o contexto enunciativo e as operações linguísticas influenciam a interpretação e a construção da significação, alinhando-se ao objetivo do simpósio de promover reflexões sobre a construção de significados a partir da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas.

Palavras-chave: TOPE, Variação semântica, Ponto, Contexto, Cotexto.

O USO DA GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DE SUJEITO E PREDICADO: UMA PROPOSTA

Jaiane Nazaré Moreira (Universidade do Estado da Bahia)

Resumo: Esta proposta tem por objetivo apresentar o Projeto: "O uso da gamificação no ensino de sujeito e predicado: uma proposta", vinculado a Universidade do Estado da Bahia – Campus XVI, e orientado pelos professores Jacson Baldoino Silva e Dayane Lemos. A pesquisa tem por objetivo principal desenvolver um recurso pedagógico gamificado para o ensino de sujeito e predicado que promova uma prática pedagógica baseada em dados reais de fala, do banco de amostras do Projeto Estudos Linguísticos e Históricos do Sertão (ELiHS), promovendo o aprendizado de Gramática Normativa na Educação Básica de maneira dinâmica e contextualizada com a realidade sociocultural das comunidades remanescentes quilombolas, contribuindo para a valorização da identidade linguística local e para a promoção de um ensino identitário e lúdico. Tal objetivo surge em concatenação aos princípios da Aprendizagem Linguística Ativa (ALA) (Pilati, 2017, 2020, 2024) e da Sociolinguística Educacional (Bortoni-Ricardo, 2004), que nos permitem afirmar que o ensino tradicional de gramática pode não garantir, ou dificultar a aprendizagem do educando, sendo necessário uma ressignificação nos métodos de ensino, em que busque transformar os conhecimentos linguísticos abstratos em práticas concretas, promovendo uma aprendizagem significativa e funcional. Nessa perspectiva, a elaboração do jogo levará em consideração a criação de um conteúdo didático baseado nos conceitos de sujeito e predicado, utilizando exemplos contextualizados das variedades linguísticas e culturais das comunidades quilombolas do Território de Irecê, uma vez que a necessidade de um ensino mais contextualizado se intensifica, pois o preconceito linguístico muitas vezes inviabiliza os modos de falar locais, ao invés de ser reconhecido como um fator identitário (Bortoni-Ricardo, 2005; Bagno, 2000, 2007).). Diante disso, é importante que haja o reconhecimento do português falado por essas comunidades, usado como



referência para elaboração do jogo e ensino de gramática; isso permite a valorização das suas identidades culturais, mas também contribui com a construção de práticas pedagógicas inclusivas e críticas.

Palavras-chave: Ensino; gramática; sujeito e predicado.

INFLUÊNCIA DO ESPAÇO E DO DESLOCAMENTO NA FORMAÇÃO DOS PERSONAGENS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA OBRA SENHORA, DE JOSÉ DE ALENCAR

Ana Vitoria Nascimento de Paula (UEMA)
Pâmara da Silva Rolim (UEMA)

Resumo: Há três formas de o espaço aparecer na literatura segundo Dimas (1987): (1) de forma tão importante a ponto de alcançar estatuto igual ao dos outros componentes da narrativa; (2) de forma diluída, tendo uma importância secundária; e (3) de forma a se descobrir a funcionalidade e a organicidade gradativamente, haja vista que o escritor conseguiu dissimulá-lo a ponto dele estar harmonizado com os demais elementos narrativos. A premissa da pesquisa está situada na primeira forma segundo Dimas. Desta maneira, o estudo em questão oferece analisar uma proposta que abrange de maneira reflexiva a influência do espaço e do deslocamento na formação dos personagens centrais da obra *Senhora*, enfatizando a importância desse aspecto na construção da narrativa e no desenvolvimento dos personagens. Portanto, identificar na escrita alencariana a influência e relevância de tais elementos na formação dos personagens Aurélia Camargo e Fernando Seixas, além de evidenciar a evolução da relação e reajuste pessoal entre ambos, sendo base de destaque na narrativa, sendo o elemento espaço quase um organismo vivo que permeia o enredo. Compreender na obra *Senhora* de José de Alencar como os personagens se desenvolvem a partir das interações com diferentes espaços, como o jardim, a alcova e a sala, que funcionam como agentes de mudança, refletindo e influenciando o desenvolvimento emocional e psicológico dos personagens centrais. Ao examinar os recortes e passagens da obra, contribui-se para uma apreciação mais profunda da literatura de José de Alencar e seu papel no Romantismo brasileiro. A investigação se apoia em uma análise bibliográfica minuciosa do romance *Senhora* (1875), que ilustra vividamente a vida da elite carioca no final do século XIX. Ademais, uma breve biografia de José de Alencar, destacando sua trajetória na Literatura Brasileira e a importância de suas obras dentro do movimento romântico. As características estilísticas de Alencar e suas contribuições literárias são discutidas para fornecer uma compreensão mais profunda do contexto em que *Senhora* foi escrito. Os pressupostos teóricos são embasados em textos e paratextos de autores renomados como Antonio Candido (2015), Sílvia Romero (2001), Alfredo Bosi (2017) e Yi-Fu Tuan (1930), que proporcionam uma base teórica robusta para a pesquisa. A pesquisa destaca a importância dos aspectos de construção de personagens, argumentando que esses elementos são cruciais para o estudo da literatura. Ao examinar as passagens e características que permeiam a obra, a análise das interações dos personagens com os diferentes espaços permite uma compreensão mais ampla de como esses ambientes influenciam suas identidades e relações. Por fim, revela-se um importante estudo para o meio literário, considerando a relevância dos aspectos de construção de personagens e suas implicações na narrativa literária.

Palavras-chave: Senhora; Literatura; Romantismo; Espaço; Alencar.



DAS VIDAS SECAS AO RECIFE FRIO: O DIÁLOGO LITERÁRIO E CINEMATOGRAFICO NA ESTÉTICA NEORREGIONALISTA

Sayara Saraiva Pires (Universidade Federal do Piauí)

Resumo: As estéticas predispostas na ficção científica vêm se expandindo pelo cenário narrativo, sobretudo pela capacidade discursiva de formas revolucionárias. Dessa forma, transcende as convenções tradicionais. Percebe-se, no entanto, que há dentro dessa transcendência não um desligamento com a tradição, mas um diálogo reflexivo entre as temáticas e técnicas, ressignificando realidades. Assim, cruzam-se vertentes que enriquecem as camadas significantes de interpretação. Nesse sentido, atenua-se o imaginário coletivo das sociedades. Construído a pares da formação ideológica dos sujeitos, este é fomentado a partir da interação entre os seres e o seu meio, condicionando a agência psíquica e comportamental emergida pela interseção entre ambos. Nesse sentido, ao alterarmos as condições espaciais de determinada comunidade, acarretará mudanças não apenas físicas, mas socioculturais. Nessa perspectiva, propomos trazer essa discussão ao analisarmos o curta-metragem Recife frio (2009), de Kleber Mendonça Filho em diálogo com a obra Vidas secas (1938), de Graciliano Ramos, tendo em vista que ambas as obras possuem como ponto em comum o desdobramento de realidades alternativas. Tem-se como objetivo explicar como a estética narrativa regionalista atua na criação audiovisual neorregionalista de Kleber Mendonça Filho – enquanto estética sci-fi que promove o insólito em uma realidade adversa – ao tempo que verifica como o cineasta atualiza a problemática da condição subalterna da população nordestina frente à necessidade de adaptação geopolítica contemporânea. Para tanto, apoiamos-nos nas ideias discursivas de Jean-Claude Bernardet (2007); Michel de Certeau (1998); Wolfgang Iser (2013); Sylvie Debs (2010); Irène Bessière (2012); Ana Luiza Silva Camarani (2014), entre outros. De acordo com o estudo, foi possível perceber que a formação da estética neorregionalista recorre aos preceitos regionalistas agora vigorados de discursos atuais, frente às manifestações adaptativas da época de produção. Dessa forma, as narrativas audiovisuais neorregionalistas de ficção científica de Kleber Mendonça Filho têm como âncora o diálogo com a estética literária de outrora.

Palavras-chave: espaço, imaginário, neorregionalismo, Recife frio.

RAPPER, O NARRADOR E GUARDIÃO DA MEMÓRIA ANCESTRAL AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA

Miguel Lombas (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo: O presente resumo é um recorte da tese em andamento cujo tema é: Rappers, os griots da contemporaneidade. O nosso foco é discutir as noções de ancestralidade, corpo-tela, oralidade, memória, contemporaneidade e identidade cultural africana e afro-brasileira a partir das discografias do rapper brasileiro Emicida e do rapper angolano Flagelo Urbano. Por meio desta pesquisa, busca-se alargar os referenciais teóricos e metodológicos, tecendo diálogos entre os saberes dos mestres da literatura oral – os griots e os rappers. O presente artigo tem o objetivo compreender as funções sociais e políticas dos rappers enquanto porta-vozes das suas comunidades comparativamente aos griots, enquanto guardiões, mensageiros e narradores da memória ancestral africana e afro-brasileira.

Palavras-chave: oralidade, ancestralidade, rapper, griot,



A INFLUÊNCIA DA LEITURA NA INFÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E EDUCACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Karoline Da Silveira Pena de Souza (CENSUPEG)

Resumo: Este estudo teve como objetivo analisar a influência da leitura na infância no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, bem como seu impacto na alfabetização e na formação de leitores ao longo da vida. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, seguindo os princípios da técnica PRISMA. Foram analisados vinte estudos publicados entre 2010 e 2024, classificados segundo critérios que avaliam a relevância do estudo, a metodologia adotada, a abrangência da amostra, a profundidade da análise e o impacto dos resultados na área educacional. Os resultados mostraram que a maioria dos estudos revisados obteve pontuação entre 3 e 5, demonstrando qualidade metodológica satisfatória e relevância para a área educacional. Estudos com nota 5 destacaram que a contação de histórias é uma estratégia pedagógica altamente eficaz para despertar o interesse pela leitura na educação infantil. Já estudos com nota 4 evidenciaram que o incentivo à leitura desde os primeiros anos de vida está associado à formação de indivíduos alfabetizados, críticos e com maior capacidade de interpretação e compreensão do mundo. Por outro lado, trabalhos avaliados com notas 2 ou 3 identificaram desafios estruturais e sociais que dificultam o desenvolvimento do hábito de leitura, como a falta de infraestrutura escolar adequada, a ausência de estímulo familiar e as desigualdades sociais. Os resultados desta revisão sistemática demonstram que a leitura infantil é um pilar essencial para o aprendizado e o desenvolvimento integral da criança. O envolvimento da família, a introdução de elementos lúdicos no ensino e a formação de ambientes alfabetizadores são fatores determinantes para o sucesso desse processo. Assim, torna-se imperativo o investimento em programas educacionais, formação docente e distribuição de livros, visando reduzir desigualdades e fortalecer o hábito da leitura desde a primeira infância, garantindo que mais crianças tenham acesso a esse direito fundamental.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Inclusão.

O TRABALHO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA: CONCEPÇÕES DIFERENCIADAS EXPRESSAS EM LIVROS DIDÁTICOS

Dirlei Luciano Benatti (Universidade Federal da Fronteira Sul)
Ana Cecília Teixeira Gonçalves (Universidade Federal da Fronteira Sul)

Resumo: Este projeto tem como objetivo refletir sobre questões relacionadas ao trabalho docente, em especial, sobre o trabalho do professor de Língua Portuguesa. Nesse sentido, apresentam-se, primeiramente, considerações a respeito de pesquisas sobre o trabalho docente a partir do viés do Interacionismo Sociodiscursivo. Em seguida, é construído um quadro histórico a respeito da constituição da disciplina Língua Portuguesa e da caracterização do professor da área. Por fim, analisa-se a relação existente entre a linguagem e o trabalho docente, expressa em textos de manuais didáticos, pertencentes a momentos distintos do ensino de língua materna: um período que vai até a década de 60, marcado por atividades calcadas em bases tradicionais; o início da década de 80, período agitado por movimentos cruciais que interferiram veementemente no contexto de ensino de português, como o processo de democratização da escola e o surgimento das propostas de



reformulação de ensino na área; e o momento atual, atravessado pela publicação da Base Nacional Comum Curricular e pelos estudos atuais da Linguística. Com isso, busca-se evidenciar a existência de concepções diferenciadas sobre o trabalho do “professor de português” atreladas a diferentes momentos da história do ensino da disciplina.

Palavras-chave: Ensino, professor, língua materna.

O TRABALHO (DO) ARTÍSTICO COMO INCISÕES PERFORMÁTICAS NO/EM PROCESSO DE CONFIGURAÇÃO DE UM CORPO UM CORPO-VÍSCERA(L)

Rubia Passeri De Moraes
(Universidade Estadual de Maringá)
Renata Marcelle Lara
(Universidade Estadual de Maringá)

Resumo: Na sociedade distópica de Crimes do Futuro (2022), longa-metragem dirigido por David Cronenberg, em que sujeitos desenvolvem órgãos capazes de ingerir plástico, artistas performam, por meio de cirurgias, a retirada desses órgãos. Pela Análise de Discurso materialista, em entremeios com a Psicanálise laciana e estudos da imagem/performance na Arte, investigamos, como objeto discursivo de análise, nesta proposição, por meio de fragmentos cênico-artísticos discursivos, incisões performáticas no/em processo (do) artístico que vai configurando um corpo-viscera(l). Tal objeto é foco de interesse do Projeto, em andamento, “Incisões na pele em processo performático de um corpo-viscera(l)” (PIBIC-CNPq-UEM), que interroga como tais incisões (se) discursivizam (n)o processo performático desse corpo. A pesquisa se vincula ao Projeto Institucional “O artístico como rasgadura da imagem: trajetórias discursivas em materialidades visuais” (2023-2026), que movimenta “o artístico como rasgadura da imagem” (Lara, 2022, 2023) na condição de dispositivo discurso de análise voltado à especificidade material principalmente de filmes e séries. Ao movimentarmos tal dispositivo, olhamos discursivamente para o detalhe, deslogicizado, tomado como “vestígio de um processo” que “nos confronta com sua opacidade”, tal como compreende Lara (2023, p. 89). Assim, o significante “incisão” é tomado como gesto discursivo do rasgar, abrir a imagem. Em Crimes do Futuro, o corpo físico é incisado em uma autópsia artística, aberto, a fim de mostrar os detalhes em suas vísceras. Enquanto analistas, pelo movimento do olhar, também incisamos, abrimos e cesuramos a imagem desse corpo ao tirá-la do campo do visível, dando potência aos detalhes – por meio do trabalho do artístico – que (se) abrem (em) um rasgo na estrutura visual, e nos norteiam, discursivamente, como uma autópsia viva da imagem.

Palavras-chave: Análise de Discurso, performance, rasgadura, corpo.



A SENSUALIDADE E O DESEJO DO SUJEITO FEMININO NOS POEMAS "O BAIRRO" E "MAÇÃ NO ESCURO", DE ADÉLIA PRADO

Cleane da Silva de Lima (Universidade Federal da Paraíba- UFPB),
Luzimar Silva de Lima (Universidade Federal do Piauí-UFPI)

Resumo: Este artigo analisa a sensualidade e o desejo do sujeito lírico nos poemas “O Bairro” e “Maçã no escuro”, de Adélia Prado. Por conseguinte, para a realização da pesquisa, o método utilizado foi o qualitativo e tem como referencial teórico Bataille (1987), Freud (2018) que estudam o comportamento e a sexualidade do sujeito; Barthes (1991) sobre a linguagem do texto literário; Adorno (2013) e Collot (2013) por estudarem o sujeito lírico e a construção de sua sensibilidade nas obras literárias. Nesse viés, a construção não somente do amor, mas do desejo é um dos elementos que compõem os dois poemas referidos por meio do sujeito lírico feminino. Outrossim, os poemas refletem sobre o desejo feminino a respeito das sensações do seu corpo, bem como de sua relação afetiva com o outro, além do uso da linguagem que torna o texto sensível, como também desvela o amor do sujeito feminino e de sua libido.

Palavras-chave: Sensualidade, Desejo, Sujeito lírico, “O Bairro”.

USO DA TERMINOLOGIA COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM A PARTIR DA LEITURA DE GÊNEROS ACADÊMICOS POR GRADUANDOS INGRESSANTES

Laiza Rodrigues Oliveira (Universidade Federal do Norte do Tocantins)

Resumo: Esta tese em andamento tem como objetivo demonstrar que a baixa compreensão leitora de textos acadêmicos interfere no rendimento acadêmico e avaliar a eficácia de um curso voltado para a melhoria da proficiência leitora e da competência léxica-terminológica. A pesquisa fundamenta-se em uma abordagem teórica interdisciplinar que integra a Terminologia, a Educação e a Psicologia Cognitiva, em que autores renomados na área da Terminologia e da Educação, como Cabré (1993, 1999), aborda a Teoria Comunicativa da Terminologia, Finatto (2015), discute a acessibilidade terminológica, e Kleiman (2013), destaca a relevância da proficiência leitora. Além disso, Poersch (1998, 1999) contribui com reflexões sobre o processamento cognitivo, enquanto Sternberg (2010) e Fonseca (2014) oferecem perspectivas sobre metacognição e desenvolvimento do pensamento crítico. Esses autores embasam as discussões e intervenções propostas ao longo da pesquisa. O estudo foi realizado com estudantes do primeiro ao quarto período de licenciatura da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), por meio de uma abordagem metodológica baseada na pesquisa-ação. A metodologia incluiu a aplicação de um questionário para identificar dificuldades autopercebidas na compreensão leitora e terminológica. Participaram 160 acadêmicos dos cursos de Letras, Matemática, História, Geografia, Física, Química e Biologia. A partir dos resultados, foi elaborado um curso de 60 horas intitulado Leiturabilidade: compreendendo a terminologia de gêneros textuais acadêmicos, com planos de aula e atividades voltadas para o desenvolvimento da consciência terminológica. Por conta desta investigação ainda estar em processo de coleta e análise de dados, supõe-se, então, que a intervenção pedagógica baseada na consciência terminológica é eficaz para ampliar o nível de conhecimento especializado e linguístico dos discentes. A pesquisa pretende oferecer contribuições relevantes para a educação superior, propondo a implementação de cursos de letramento terminológico em contextos universitários como estratégia para melhorar a permanência e o desempenho dos estudantes no ensino superior.

Palavras-chave: Consciência terminológica, leitura, metacognição.



REVISITANDO O PASSADO: PROTAGONISMO E RESISTÊNCIA EM NARRATIVAS INDÍGENAS

Janete Eloi Guimarães (UFSC)

Resumo: Desde a época colonial os povos indígenas das Américas são submetidos a diversas violências. Muitas dessas violências, alinhadas a políticas assimilacionistas, visavam o extermínio cultural desses povos através do apagamento de sua língua, crenças e modo de vida (Belanger, 2010). No território em que hoje se localiza o Canadá não foi diferente: seus povos nativos foram retirados de suas terras ancestrais e, em busca da defesa de suas comunidades, travaram batalhas e negociaram tratados que foram sistematicamente quebrados pelos colonos brancos. O deslocamento dessas comunidades impactou diretamente na manutenção de seu modo de vida assim como, posteriormente, o internamento compulsório das crianças indígenas em instituições de ensino - as residential schools. Nessas instituições, cujo fim visava a “civilização do selvagem” para sua inserção na sociedade que emergia no período pós-colonial, era proibido o uso da língua materna e a conversão ao cristianismo se dava compulsoriamente (Churchill, 2012). Todas essas intervenções acabaram por provocar fissuras e danos na identidade cultural (Hall, 1994) daqueles povos. No entanto, tais imposições não ocorriam sem resistência. Dentre as estratégias empreendidas em defesa de suas comunidades uma chama atenção, qual seja, a apropriação da língua do colonizador. Imposta aos povos indígenas com fins assimilacionistas (Haque & Patrick, 2015), o domínio da língua logo se mostrou ferramenta útil para defesa de direitos; mais do que isso, permitiu o uso da literatura como um espaço para narrar sobre si, podendo exercer o protagonismo de suas histórias (Teuton, 2019). Esse uso da literatura por escritores e escritoras indígenas pode ser rastreado até o presente e constitui uma forma de acessar, por meio de suas próprias percepções, como a experiência colonial moldou as existências desses povos (Ashcroft; Griffiths; Tiffin, 1989). O presente estudo analisa as representações do passado elaboradas na obra *Moon of the Crusted Snow* (2018), do escritor Anishinaabe Waubgeshig. Busca-se observar, a partir da representação de elementos balizadores da identidade - território, língua e espiritualidade -, os impactos do processo colonizador continuado (Moss, 2003) bem como as estratégias elaboradas por uma comunidade Anishinaabe para resistir às violências historicamente perpetradas.

Palavras-chave: Literatura Indígena, Identidade, Resistência.

TOPONÍMIA URBANA EM LIBRAS: INFLUÊNCIAS LINGUÍSTICAS NOS SINAIS DOS BAIRROS DE IMPERATRIZ/MA

Zanado Pavão Sousa Mesquita (Universidade Federal do Norte do Tocantins)

Resumo: A criação de sinais toponímicos em Língua Brasileira de Sinais - Libras deve atender às necessidades comunicativas das comunidades surdas que os utilizam. No entanto, essa criação se dá de maneira diversa a partir de interesses históricos, culturais, econômicos e, sobretudo, linguísticos. Nas pesquisas da língua de sinais são apresentadas as diferentes análises fonológicas e semântico-motivacionais dos sinais toponímicos de diferentes localidades do Brasil mas, de forma geral, não mostram como se deu o processo de criação desses sinais. Assim, esta pesquisa tem como objetivo geral identificar quais elementos linguísticos que motivaram a criação dos sinais toponímicos urbanos utilizados pela comunidade surda na cidade de Imperatriz/MA. Como objetivos específicos busca-se (i) coletar os topônimos urbanos da língua de sinais do município de Imperatriz/MA; (ii)



categorizar, por meio dos aspectos fonológico e semântico-motivacionais, os sinais criados para os topônimos da cidade de Imperatriz/MA; (iii) discorrer sobre os processos linguísticos que influenciaram a criação dos sinais toponímicos urbanos para traçar o perfil predominante dessa motivação. A pesquisa pretende seguir a linha da abordagem qualitativa e, no processo de construção de dados pretende-se utilizar das técnicas da pesquisa etnográfica. Por meio da observação será possível refletir sobre as práticas de sinalização dos lugares criados pela comunidade surda imperatrizense sendo o caderno de bordo o principal instrumento de construção de dados. Nele, pretende-se registrar a maioria dos aspectos possíveis de serem analisados para a criação dos sinais toponímicos em Libras pela comunidade surda estudada. Portanto, inicialmente, os dados serão levantados pelo site da Prefeitura Municipal de Imperatriz/MA (PMI) e o Tribunal Regional Eleitoral (TRE). Para cada órgão será entregue uma carta de apresentação em que constará os objetivos da pesquisa e os dados solicitados, a saber: nomes dos bairros da cidade. Os sinais serão catalogados a partir de entrevistas com surdos locais representantes da comunidade surda. A validação dos sinais ocorrerá por meio de reuniões com representantes surdos de Imperatriz, que devem informar se o sinal coletado está em uso e se há variantes, por exemplo. Ao final, pretende-se traçar uma tipologia dos sinais toponímicos urbanos de Imperatriz a partir de sua fonologia/articulação e motivação. Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de registrar os perfis linguísticos locais das comunidades surdas, tendo a comunidade surda imperatrizense como um espaço de discussão e percepção de elementos tipológicos da Libras.

Palavras-chave: Cidade, Lexicologia, Surdos, Toponímia.

SOBRE SER COLONIZADO E O COLONIZADOR NA SÉRIE BLUE EYE SAMURAI (2023) DA NETFLIX À LUZ DOS ESTUDOS PÓS-COLONIAIS

Caroline Firmo da Costa (UESPI)
Renata Cristina da Cunha (UESPI)

Resumo: Este artigo apresenta os resultados parciais de um projeto submetido ao PIBIC – CNPq (2024-2025) da UESPI, realizado pelo Curso de Licenciatura em Letras-Inglês acerca da ideologia imperialista no Japão Feudal na série Blue Eye Samurai da Netflix (2023). Na era Edo do Japão, quatro homens brancos entram ilegalmente no país passando a tentar uma colonização, com isso, uma mulher japonesa é violentada dando origem a uma criança racializada de olhos azuis chamada Mizu, que cresce impedida de viver normalmente e passa a se comportar como um homem samurai em busca de vingança. Com isso ela tem seu enredo construído em volta do objetivo de matar todos esses quatro europeus que entraram no país para comercializar drogas, armas e prostitutas. Assim, um desses homens brancos, Abijah Fowler, se destaca como vilão que tem como meta dominar o país, iniciando com um contrabando e terminando eliminando toda uma dinastia Shogun. Considerando isso, este projeto busca responder a seguinte inquietação: Como os personagens Abijah Fowler e Mizu simbolizam a ideologia imperialista e colonizado no Japão Feudal na série Blue Eye Samurai da Netflix (2023), à luz dos Estudos Pós-Coloniais? Para responder a indagação foi estabelecido o objetivo geral: Investigar como o personagem Abijah Fowler e Mizu simbolizam a ideologia imperialista e o colonizado no Japão Feudal na série Blue Eye Samurai da Netflix (2023), à luz dos Estudos Pós-Coloniais. Buscando atingir o objetivo, uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e cunho exploratório está sendo realizada baseada em autores como Edward Said (2011. 2007), Gayatri Spivak (2010), entre outros. Os resultados parciais mostram o das



vivências de Mizu e Abijah como um paralelo de colonizada e colonizador em um cenário de tentativa de colonização no Japão na era Edo.

Palavras-chave: Estudos Pós-Coloniais, Imperialismo, Ideologia.

O SER E O VELHO NA HQ A OBSOLESCÊNCIA PROGRAMADA DE NOSSOS SENTIMENTOS, DE ZIDROU & AIMÉE DE JONGH

João Paulo Fernandes (Universidade Federal do Vale do São Francisco)

Resumo: De natureza bibliográfica, o trabalho se apresenta pelo caráter teórico-crítico, que parte da leitura da HQ A obsolescência programada de nossos sentimentos (2022), de Zidrou & Aimée de Jongh. Criada em 1920 pela indústria automobilística, a obsolescência programa, perpassou o universo das máquinas e automação e ocupa, atualmente, outros espaços, inclusive o imaginário de jovens e adultos no Brasil e no mundo de modo cada vez mais imperativo, deslocando o efeito obsoleto e/ou não funcional do consumo para as artes e o homem. Esse homem, afetado pelos efeitos da relação produto versus consumo, poderia ser exemplificado pela crise que se instaurou na virada do século XXI, como defende Stuart Hall em A identidade cultural na pós-modernidade (2006), porém, não se limita às velhas identidades sociais em interface com as novas, vão além e afeta outros bens, como é notório desde as primeiras provocações instituídas por Simone de Beauvoir no ensaio A velhice (2024) que denota uma intersecção com as artes e suas convergências, tão bem acentuado por Lucia Santaella (2005). Diante desse cenário, justifica-se a necessidade de compreender a presença de obras de arte que resistem na aridez e respondem, parcialmente, o porquê dos acontecimentos e dos efeitos do não funcional serem replicados aos corpos, tornando-os descartáveis para o mercado e indesejados na sociedade. Para explicar tais efeitos nas artes, os pressupostos teóricos de Walter Benjamin (2020), Martha Nussbaum (2015), Nuccio Ordine (2016) e Paulo Leminski (2011) corroboram com discussões acerca da (in)utilidade e suas reproduções; enquanto que os sentimentos que mantêm intersecção pelo estético, a literatura, o cinema, a música, as histórias em quadrinhos, entre outras formas artísticas, podem ser norteadas pelas premissas de Renato Nogueira (2020) e Eliane Robert Moraes (2019) e Elódia Xavier (2007) através de diálogos possíveis que se estabelecem pelos corpos “invisível” e “envelhecido”. Concernente às questões postas, objetiva-se analisar os traços e diálogos da HQ A obsolescência programada de nossos sentimentos que evidenciam o envelhecer dos personagens Mediterrânea e Ulisses e seus redimensionamentos sobre o amor e outros códigos insensíveis impostos pelo capitalismo. Após tecer encontros entre as discussões teóricas e a história em quadrinhos, espera-se que tais aproximações promovam reflexões acerca da velhice e seus processos pela plurissignificação, sem que objetifique os corpos, suscitando mudanças de olhares, excepcionalmente àqueles que julgam com rapidez e excluem, subtraindo força na instauração normativa do invisível às pessoas, análoga às substituições que são comuns às máquinas.

Palavras-chave: Velhice, HQ, Corpo invisível, Corpo Envelhecido.



LINGUÍSTICA TEXTUAL E PRÁTICAS DE ENSINO: O TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO DO IFPI

Éthylla Suzanna Corrêa Santos (UFRJ/IFPI)
Angislene Ribeiro Silva (Instituto Federal do Piauí)

Resumo: Esta pesquisa abordará alguns aspectos de análise textual e argumentativa nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio Integrado ao Técnico, segundo a proposta curricular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI, campus São Raimundo Nonato. Trata-se de averiguar conceitos, métodos, condições e estratégias de ensino especificamente voltadas para a efetiva promoção do desempenho argumentativo, a partir do que dizem as teorias de texto sobre os mecanismos de construção de sentidos, bem como a interpretação, preparação e produção de textos eficientes linguisticamente e criticamente. Nesse sentido, serão levados em conta os contextos do projeto político e pedagógico e da carga horária do componente curricular Língua Portuguesa para o ensino médio integrado, modalidade que pretende garantir uma educação que corresponda à indissociação entre a formação geral e a profissional. Serão considerados ainda o que dizem os documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC e, finalmente, as modificações propostas pelo novo ensino médio. O objetivo é identificar se o tipo textual dissertativo-argumentativo é abordado apenas no eixo de escrita técnica, ressaltando-se aí o compromisso essencial de habilitar as/os estudantes para a produção do gênero textual solicitado pelo exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, a chamada “redação do ENEM”; ou se também há a abordagem articulada aos desempenhos de argumentação nos eixos da leitura crítica e da produção de textos orais. Assim, para apoiar as discussões, além da análise dos documentos oficiais e do Manual oficial para a correção da redação do ENEM disponibilizados no site do Governo Federal, serão acionadas abordagens da teoria do texto definidas por teóricos da Linguística Textual (KOCH, ELIAS 2016; MARCUSCHI, 2018) e aspectos sobre argumentação e ensino de língua portuguesa (AQUINO, 2002; ANTUNES, 2003). A partir dos resultados da pesquisa, espera-se apresentar como as estratégias textuais e de funcionamento do discurso argumentativo são movidos nas práticas de ensino da língua portuguesa dentro do modelo de ensino médio integrado à formação técnica do IFPI de São Raimundo Nonato.

Palavras-chave: Dissertação-argumentativa; ensino médio; IFPI.

ANÁLISE DE MATERIAIS DIDÁTICOS DE INGLÊS ADOTADOS EM ESCOLAS DE IDIOMAS E ESCOLAS PÚBLICAS DE MARABÁ-PA

Werdeson Pereira Lima

Resumo: Variação Linguística no ensino de línguas tem, cada vez mais, sido presente. Essa presença se deve ao expressivo número de estudos preocupados com um ensino de língua que leve em consideração sua heterogeneidade. Essa atenção à variação tem permeado diferentes âmbitos da educação linguística no Brasil, desde a formação e prática dos docentes até a sua abordagem em materiais didáticos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, já determinava que o tema deveria ter seu espaço nas aulas de línguas, discurso reforçado nos demais documentos oficiais, com destaque ao último, a BNCC (2018). Sobre o ensino de língua inglesa no



Brasil, sabe-se que ele não ocorre apenas em instituições oficiais, desse modo, as instituições outras, não são obrigadas a seguir a legislação dos documentos oficiais. Logo, coube a nós o questionamento quanto ao tratamento da variação linguística no âmbito dessas, que operam o ensino de inglês de forma “livre”, principalmente no que diz respeito ao material didático (MD). À vista disso o presente trabalho é movido pelo interesse em constatar se há diferenças na abordagem da variação linguística entre materiais de ensino de LI de escolas públicas e escolas de idiomas da cidade de Marabá-PA. Nossa justificativa está na importância que o MD possui, sendo uma das ferramentas principais no auxílio ao professor em sala de aula, independentemente da instituição, dos métodos, metodologias etc. O objetivo dessa investigação é verificar em materiais didáticos destinados ao ensino de inglês, como língua estrangeira, em escolas pública e escolas de idiomas de Marabá-PA, as diferenças de tratamento dado à variação linguística. Face a isto, apoiamos-nos, teoricamente em Moita Lopes (2009), Rodrigues e Cerutti-Rizatti (2011), Menezes; Silva e Gomes (2009), Celani (1992); Lima et. al. (2008), William Lobov (1972[2008]), Silva et. al. (2018); Saville-Troike (2012), Wilma C. Manio (s.d), Zikmundová (2016); Friedrich e Matsuda (2010); David Crystal (1997); Brasil (1996; 1937; 1999; 2000; 2018). Metodologicamente esta pesquisa é: quanto à natureza, básica; no que diz respeito ao objetivo, ela é exploratória; quanto aos procedimentos é uma pesquisa analítica-bibliográfica; e no que tange a abordagem, ela é qualitativa descritiva (Silveira e Córdova, 2009); (Gil, 2002); (Prodanov e Freitas, 2013); e (Santos e Nascimento, 2021). O corpus analisado é composto por dois livros das escolas públicas, sendo eles: Way to English for Brazilian Learners (Franco, 2018[2020]), e JOY! Língua inglesa (Oliveira, 2021); e quatro livros das escolas de idiomas (dois de cada escola). Nossa análise se constituiu, no primeiro momento, a perceber a organização do material; em segundo, verificar possíveis apontamentos de variações pelos próprios materiais; em terceiro, aspectos que podem ser considerados variação, mas que os materiais não classificam; e por último a organização e descrição dos dados. Como resultado, constou-se que os materiais das escolas públicas e escolas de idiomas, todos apresentavam variação linguística, tendo como maior incidência a variação léxico-semântica e estilístico-pragmática. Já a diferença se verifica, na presença de apontamentos de variação pelos LDs das escolas públicas, e na ausência naqueles das escolas de idiomas.

Palavras-chave: Variação linguística, Livro didático.

TERMINOLOGIA E ENSINO: ANÁLISES PRELIMINARES PARA A CONSTRUÇÃO DE UM BANCO DE DADOS TERMINOLÓGICO PARA A EDUCAÇÃO

Henzo de Oliveira Vitorino
(Universidade Federal do Norte do Tocantins)

Resumo: Pensar em Terminologia é pensar no ser humano e na mais importante ferramenta de comunicação já criada por ele: a língua. Esta área surge como parte das chamadas Ciências do Léxico, focando seus estudos nas línguas de especialidade e tendo o termo como principal objeto de análise. A Terminologia, assim como outras disciplinas, vem sendo diretamente afetada pelas inovações da contemporaneidade global e, sobretudo, desafiada a se adaptar, visando a entrega de produtos eficazes no que diz respeito ao âmbito especializado da língua, como dicionários e vocabulários. O objetivo deste trabalho é apresentar as reflexões preliminares em torno da pesquisa em desenvolvimento que visa a criação de um banco de dados que possa subsidiar a elaboração de dicionários e outros produtos terminológicos voltados para a educação. O que nos motiva é observar que a compreensão, por parte dos alunos, dos conceitos relacionados aos termos das disciplinas



estudadas, pode implicar no sucesso ou no fracasso escolar. Os bancos de dados terminológicos, hoje, encontram-se presentes em praticamente qualquer área do conhecimento e são de extrema utilidade para uma grande variedade de setores profissionais na sociedade. Portanto, pretendemos apresentar dados iniciais do projeto de pesquisa que tem como principal objetivo, a longo prazo, contribuir com o desenvolvimento de produtos que possam ser utilizados no âmbito pedagógico, a fim de auxiliar professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem, tanto do ensino básico, como do superior. A partir do levantamento de uma base teórica que conta com autores como, Bidermann (1984, 1996, 2001), Cabré (1995, 2005, 2009), Krieger e Finatto (2023) e Estopà (2006, 2021), voltamo-nos, neste trabalho, à análise dos bancos de dados terminológicos que já estão consolidados no mercado, sendo eles ligados à educação ou não.

Palavras-chave: Terminologia. Educação. Bancos de dados.

CARTOGRAFIAS QUEER EM NARRATIVAS DE ESTRADA: PANORAMA DAS GEOGRAFIAS LESBICAS NA LITERATURA

Viviane Martini (UFSC)

Resumo: O presente trabalho explora a intersecção entre as cartografias queer e a estética narrativa, utilizando o conceito de cartografia queer de Paul B. Preciado como uma lente para mapear espacialidades e paisagens lésbicas na literatura, particularmente dentro do gênero road narrative. A cartografia queer, conforme proposto por Preciado, oferece uma nova perspectiva sobre a compreensão do espaço. Desafiando as noções tradicionais de mapeamento, que geralmente se baseiam em normas heterocentradas e binárias. Dentro do gênero road narrative, a exploração da cartografia queer se torna particularmente importante para demarcar as geografias queer, em personagens em constante movimento desafiando as normas espaciais e sociais, permitindo o queerizar da estrada. Ao apresentar o estudo de caso de dos romances Todos Nós Adorávamos Cowboys, de Carol Bensimon, Forgetting the Alamo, Or, Blood Memory, de Emma Perez, Las Aventuras de la China Iron, de Gabriela Cabezón Cámara e La Resta, de Alia Trabucco, proponho mapear como as autoras utilizaram do romance de estrada um artifício, ou metáfora, para produzir as geografias lésbicas. Investigando como os espaços físicos e as localizações moldam identidades, influenciam experiências e fomentam a formação de comunidades queer.

Palavras-chave: road novels, geografias lesbicas, cartografias.

ESTRATÉGIAS METACOGNITIVAS NA EDUCAÇÃO: APRIMORANDO A COMPREENSÃO LEITORA COM UM GUIA ESTRUTURADO

Lívia da Silva Leite (Universidade Federal de São João del-Rei),
Natalia Elvira Sperandio (Universidade Federal de São João del-Rei)

Resumo: Este estudo é um recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que busca contribuir para a aplicação prática das estratégias metacognitivas na compreensão leitora, fundamentando-se nas teorias de Flavell (1979) e Brown (1980), além dos trabalhos de Livingston (2003), Van Kraayenoord (2010) e Leffa (1996). O problema investigado é como a metacognição pode ser aplicada para melhorar a compreensão leitora. O objetivo principal é incentivar a aplicação prática de estratégias metacognitivas para aprimorar a compreensão leitora dos alunos, por meio da



criação de um manual fundamentado em evidências sobre a eficácia da metacognição. A metodologia é qualitativa de caráter exploratório. Os resultados indicam que, conforme a revisão teórica, o conhecimento sobre metacognição e a aplicação das estratégias podem aumentar significativamente a compreensão leitora dos alunos, porém este ainda não foi aplicado. Estudos anteriores, como Livingston (2003) e Van Kraayenoord (2010), também observaram melhorias na compreensão com o uso de estratégias metacognitivas.

Palavras-chave: Metacognição. Aplicabilidade. Educação Básica.

DO CONTO À PARÓDIA: PRÁTICAS INTERATIVAS NO ENSINO DE LÍNGUAS ATRAVÉS DA GAMIFICAÇÃO

Gabriel Eduardo Gonçalves (UFSM)

Resumo: O ensino de línguas, no contexto atual, demanda novas estratégias e abordagens que integrem oralidade e escrita de forma equilibrada e contextualizada. Nesse sentido, este estudo propõe uma análise do uso da Plataforma Imersiva de Ensino e Aprendizagem (PIEA) como ferramenta para promover práticas pedagógicas que unifiquem essas duas dimensões. Para isso, foi desenvolvido o material “Investigadores Literários: a defesa da liberdade artística no Brasil”, destinado a estudantes do Ensino Fundamental II. Esse recurso didático, baseado no conceito de Percurso Gamer (Chinaglia, 2020), utiliza uma narrativa gamificada para explorar gêneros textuais como o conto e a paródia, aliando leitura multimodal, pesquisa, debates colaborativos e produção textual como elementos centrais das atividades. Em se tratando da metodologia, essa é de natureza qualitativa, exploratória e teórica, fundamentada na perspectiva interacionista (Koch; Elias, 2023), que compreende a linguagem como uma prática social e interativa, em que os significados são construídos coletivamente. Essa abordagem reforça a ideia de que a produção textual é um processo contínuo de aprendizagem (White; Arndt, 1991), e não um produto final isolado. Os resultados obtidos indicam que a PIEA, por meio de seus recursos gamificados, oferece um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades textuais e orais, integrando-as de maneira dinâmica e significativa. Além disso, a plataforma se mostra eficaz na criação de materiais que articulam diferentes atividades de forma coesa, proporcionando uma experiência de aprendizagem inovadora e alinhada às demandas contemporâneas.

Palavras-chave: Interacionismo, Produção textual, Gamificação.

"ARTE EM EXPOSIÇÃO": PINTURAS DE VAN GOH NA POESIA ECFRÁSTICA DE DRUMMOND

Felipe Abraão Alves da Luz (UNESPAR),
Sandro Adriano da Silva (UNESPAR)

Resumo: A comunicação apresenta resultados preliminares do projeto de Iniciação Científica, ainda em andamento, “Arte em exposição – Drummond, Van Gogh e a éfrase curatorial”, que visa a analisar a seção “Arte em exposição”, que integra a obra Farewell (1996/2016), de Carlos Drummond de Andrade, com foco na presença da relação interartística entre a poesia e a pintura. As análises focalizam os poemas “A cadeira”, “Café noturno”, “Jardim do Manicômio” e “Sapatos”,



que dialogam com obras do pintor pós-impressionista Vicent Van Gogh, a fim de se analisar como os poemas de Drummond se constroem a partir do recurso da écfrase, buscando compreender as configurações desse diálogo e seus efeitos de sentido. A pesquisa fundamenta-se nos estudos de Hansen (2006), Martins (2012), Vieira (2016) e Luz (2022), no que concerne à écfrase, e em teorias do texto poético, como Bosi (2006) e Paz (2014). As leituras revelam que o modo como as telas foram selecionadas e interpretadas pelo autor, assumindo novas imagens poéticas, diferentes configurações em versos e, postumamente, reunidas na obra, resultou em uma exposição ecfástica das dores existenciais expressas nas pinturas de Van Gogh. Assim, é possível dizer que Drummond foi curador e autor ao mesmo tempo, pois inseriu no texto literário não somente o diálogo com as obras do artista holandês, mas uma projeção de movimento nos elementos que eram inertes nas pinturas, construindo, a partir dos novos efeitos de sentidos possíveis, uma exposição por meio do modo como organiza a seção “Arte em exposição”, e, especialmente, os poemas que compõem corpus de análise. A partir das leituras teóricas e do corpus selecionado, espera-se uma compreensão das configurações poéticas dos textos, no recorte proposto, sendo este, as configurações poético-formais, estilísticas e efeitos de sentido da relação interartes. Espera-se, além disso, contribuir para os estudos da poesia e os estudos interartes no Brasil e, em especial, à recepção crítica da obra de Carlos Drummond de Andrade.

Palavras-chave: Poesia brasileira, Drummond, Van Gogh, Écfrase.

VOZES AQUÁTICAS: APROXIMAÇÕES ENTRE AILTON KRENAK E "TIO AQUÁTICO" DE ITALO CALVINO

Nádia Santos de Paiva Neves (CEFET MG)

Resumo: Os discursos de Ailton Krenak e a literatura de Italo Calvino, cada um a seu modo, são repletos de críticas ao modo de vida da civilização, o qual é guiado por uma ideia de progresso que explora o meio ambiente. Nessas críticas, o elemento água é mais do que um dado natural e está presente para configurar pensamentos e narrativas. Desse modo, o objetivo é discutir e comparar dois textos em que a água não é apenas um líquido, mas é algo fundamental para a configuração dos diálogos entre os autores. Um diálogo entre pensadores de origens divergentes, um indígena brasileiro e o outro um intelectual italiano, mas que possuem características em comum e que ainda foram pouco estudadas no meio acadêmico. À face do exposto, propomos salientar que as distâncias entre os autores não impedem a convergência de críticas ao progresso que promove a extinção de modos de vida. Além disso, buscamos em alguns dados da biografia dos autores, ambos intelectuais e escritores, pontos de convergência que tratam sobre as formas de resistir ao que é imposto, seja em um regime ditatorial, seja em viver a identidade indígena. Assim, propomos a análise comparatista entre o conto “Tio aquático” de Calvino e o livro Futuro ancestral de Krenak, sendo ambos caracterizados pela defesa de um modo de vida tradicional para a proteção da natureza. Uma defesa que na ficção de Calvino se dá pela voz de um personagem considerado avesso ao progresso, mas com uma visão de mundo atenta ao que precisa ser preservado para a manutenção da vida. No caso de Krenak, essa defesa ocorre não apenas na base de um discurso ambientalista, mas no próprio modo de vida indígena. Nesse viés, é relevante o conceito de ecocrítica nas considerações teóricas de Greg Garrard (2006), a ecologia em James Lovelock (2006), as compreensões sobre a obra de Italo Calvino em Giovanna Bianchi Araujo (2022) e as críticas ao antropocentrismo no pensamento de Ailton Krenak (2020).

Palavras-chave: água; civilização; conto; diálogo



VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA DENOMINATIVA E DEFINICIONAL NO DOMÍNIO ESPECIALIZADO DA SOCIOLINGÜÍSTICA: CONTEXTO BRASILEIRO

Dayane Pereira Barroso de Carvalho
(Universidade Federal do Norte do Tocantins),
Ana Claudia Castiglioni
(Universidade Federal do Norte do Tocantins)

Resumo: Termos são palavras ou expressões que têm significados específicos em um determinado campo do conhecimento especializado, e seu estudo e análise sistemática são de interesse da Terminologia. Sendo os termos utilizados por falantes nativos de uma língua, é possível dizer que eles, os termos, nem sempre serão precisos e isentos de variação (Cabré, 1995; 1998). Tal variação foi caracterizada por Freixa (2005; 2006) como denominativa, definicional ou perifrasal. Ora, se em uma linguagem de especialidade nem sempre se poderá garantir que o significado dos termos seja preciso e isento de variação, perguntamo-nos: no domínio especializado da Sociolinguística, subárea da Linguística que se dedica ao estudo do fenômeno da variação linguística, também poderá haver definições distintas para um mesmo termo, ou termos distintos para uma mesma definição, a depender de qual contexto esse termo é empregado? A hipótese é que pode haver significativa ocorrência de variação terminológica no domínio especializado da Sociolinguística, a depender de causas dialetais, funcionais, discursivas, interlinguísticas e cognitivas dos especialistas (Freixa, 2006). Assim, neste trabalho vamos apresentar resultados parciais de uma pesquisa maior que tem como objetivo investigar possíveis fronteiras terminológicas do domínio especializado da Sociolinguística, no contexto científico brasileiro, atentando-nos às possíveis ocorrências de variantes terminológicas denominativas e definicionais, de modo a aprofundar o entendimento das complexidades conceituais inerentes a essa área de estudo. O contexto é o cenário científico Brasileiro. Trata-se de uma pesquisa documental, com base no método da Linguística de Corpus (Sardinha, 2000; Chávez; Moreno, 2018). Os artigos que servirão como corpora devem ter sido publicados por pesquisadores vinculados a grupos de pesquisa brasileiros, com foco na investigação sociolinguística. Argumentamos que nossa proposta pode abrir novos caminhos para uma compreensão aprofundada das nuances terminológicas que permeiam os estudos sociolinguísticos no Brasil, beneficiando tanto linguistas e professores de Língua Portuguesa em formação inicial, quanto a comunidade acadêmica em geral.

Palavras-chave: Terminologia. Variação. Sociolinguística.



MEMÓRIA E TESTEMUNHO EM *AINDA ESTOU AQUI*, DE MARCELO RUBENS PAIVA

Cílio Lindemberg de Araújo Santos (Universidade Federal do Maranhão)

Ana Cristina Estrela Sousa (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: Cada vez mais estudada nos estudos históricos e literários, a memória pode ser entendida como uma ponte entre o passado e o presente, responsável pelo resgate de acontecimentos vividos ou dos quais se nutre uma certa noção. Por intermédio dela, tem-se acesso a uma série de eventos que podem materializar-se sob a forma de narrativas orais ou escritas. Isso pode ser observado na literatura de testemunho, por meio da qual testemunhas e vítimas de desastres e violências obtêm a possibilidade de narrar suas experiências, por exemplo, quanto a catástrofes da história. À guisa de exemplo, a Ditadura Civil-Militar costuma ser objeto de produções que representam e refletem em torno de excessos e injustiças desse período contra o povo brasileiro. Atraídos por essa temática, historiadores, jornalistas e literatos produzem obras que integram o rol de registros memorialísticos que recupera a memória desse tempo, salvaguardando-a do esquecimento mediante o testemunho. Uma das formas por meio das quais isso ocorre é o romance histórico contemporâneo, que lança mão de elementos históricos e literários em sua urdidura. Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo discutir a questão da memória, do testemunho e de seus possíveis vínculos travados no âmago do romance histórico contemporâneo *Ainda estou aqui* (2015), de Marcelo Rubens Paiva. Para tanto, esse estudo fundamenta-se nos aportes teóricos de autores, como Bakhtin (2011), Bosi (2002), Bosi (2006), Burke (2000), Candau (2011), Candido (2006), Dulong (1998), Franco (2020), Gagnebin (2006), Halbwachs (2011), Hartman (2000), Izquierdo (2020), Le Goff (1990), Nora (2009), Pollak (1989), Ricœur (2000), Rossi (2010), Seligmann-Silva (2010, 2020), entre outros. Como procedimentos metodológicos, trata-se de uma análise de cunho bibliográfico que se utiliza do texto de Paiva (2015) com o escopo de elucidar as relações entre a memória e o testemunho em uma obra construída considerando o contexto da Ditadura Civil-Militar brasileira. Circunstanciada por tal condição, a presente investigação buscou salientar alguns dos principais aspectos do regime militar. Para isso, consultou-se os trabalhos de alguns dos teóricos basilares do referido período da história do Brasil, a saber, Chagas (2014, 2015), Fico (2001), Gaspari (2014), Motta (2021), Reis (2014), Rezende (2013), Ridenti (2010), Sodré (1984) etc. Ademais, atrelou-se contribuições da chamada história do tempo presente a partir de estudiosos, e.g., Delgado e Ferreira (2014), Ferreira (2012), Fico (2012), Müller e Iegelski (2022) e outros. Enquanto prévias conclusões, constatou-se que a natureza memorialística da literatura de testemunho potencializa a capacidade que esse tipo de literatura tem de se sustentar na qualidade de relato de peso histórico, sobretudo com os enfoques da Nova história. Além do teor de ficção ou verdade contido, narrativas testemunhais possibilitam ponderações no que se refere a reflexões necessárias de serem feitas a nível coletivo. Além disso, verificou-se que, seguindo a história do tempo presente, pode-se pensar a memória e o testemunho como indícios da permanência do passado no presente. Isso parece sugerir que as ficções históricas contemporâneas, subsidiadas pela memória, recorrem ao testemunho, contrapondo-se à história oficial em prol de elucidar inquietações que ainda encontram ressonância no meio social.

Palavras-chave: Memória, Testemunho, Ditadura, *Ainda estou aqui*.



O TRATAMENTO DO ADVÉRBIO DE TEMPO NO LIVRO DIDÁTICO: UMA DESCRIÇÃO E PROPOSTA PEDAGÓGICA PELO VIÉS DA TEORIA DAS OPERAÇÕES PREDICATIVAS E ENUNCIATIVAS

Florisbela Deuselita de Oliveira (UFPI)

Resumo: Este trabalho objetiva inicialmente investigar como se configura a abordagem dos advérbios de tempo nos livros didáticos de língua portuguesa, do Ensino Fundamental e Médio para, em seguida, propor uma reflexão voltada para uma abordagem à luz da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE) de Antoine Culioli. Tem como objetivos específicos: Verificar se a abordagem dos advérbios de tempo nos LDs analisados está em consonância com as orientações da BNCC referentes à abordagem gramatical; Observar se os LDs exploram os valores temporais/aspectuais relativos às marcas adverbiais nos enunciados ou limitam-se a uma abordagem classificatória; Examinar se as atividades referentes ao advérbio de tempo contemplam a construção/deconstrução de valores temporais/aspectuais; Apresentar uma contribuição para o ensino de gramática, por meio de atividades regidas pelo princípio culioliano de que os valores referenciais não são dados, são construídos. Para a realização da pesquisa proposta, partimos do princípio de que a abordagem gramatical dos advérbios no ensino de língua portuguesa ainda se situa no âmbito de uma visão estática de língua, priorizando-se aspectos identificatórios e classificatórios, a partir de marcas com valores preestabelecidos. Para a realização da pesquisa proposta, partimos do princípio de que a abordagem gramatical dos advérbios no ensino de língua portuguesa ainda se situa no âmbito de uma visão estática de língua, priorizando-se aspectos identificatórios e classificatórios, a partir de marcas com valores preestabelecidos. Os livros didáticos não costumam explorar os valores semânticos temporais ou aspectuais de uma mesma marca adverbial, não exploram o papel de uma dada marca na construção de sentido do enunciado. Pensando nesse aspecto, a pesquisa terá as seguintes questões norteadoras: Os livros didáticos analisados consideram que os valores gramaticais são construídos no e pelo enunciado? Os livros didáticos analisados exploram a natureza dos advérbios temporais em termos de valores referenciais do enunciado? As atividades apresentadas nos livros didáticos analisados instigam o aluno a refletir sobre os valores semânticos das marcas adverbiais temporais/aspectuais?

Palavras-chave: Advérbio de tempo. Livro Didático. TOPE.

UMA LEITURA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA SOBRE A NEONARRATIVA DE ESCRAVIDÃO FEMININA

Sharmilla O'hana Rodrigues da Silva (UFPI)

Resumo: O presente artigo, elaborado a partir de tese de doutorado em desenvolvimento, trata-se de uma revisão de literatura acerca do tema neonarrativa de escravidão feminina. Tem como objetivo a análise da produção acadêmica sobre narrativas literárias protagonizadas por mulheres, jovens e/ ou adultas, negras e escravizadas em países anglófonos, principalmente nos Estados Unidos. Parte-se do seguinte problema de pesquisa: Como a neonarrativa de escravidão feminina é representada nos estudos científicos realizados no Brasil? Como hipóteses, acredita-se que elas se baseiam nos dois conceitos mais famosos do gênero literário, apresentam jornadas de redenção e não focam em trajetórias individuais. Como embasamento da análise, apresenta-se os fundamentos teóricos acerca da caracterização do gênero literário neonarrativa de escravidão protagonizado por mulheres negras



em regime de servidão forçada. Assim, serão mencionadas as ideias de Rushdy (1999), Keizer (2004), Nehl (2016) e Goyal (2019). Para essa revisão sistemática, apresenta-se a produção acadêmica brasileira relacionada ao tema, a partir de termos específicos, publicadas entre 2021 e 2023, e acessada nos repositórios Periódicos Capes, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Scielo e no site de busca Google Acadêmico. Foram selecionados 10 textos acadêmicos, entre artigos e trabalhos de conclusão de cursos de graduação e pós-graduação. Os principais temas abordados são a diáspora, a identidade feminina ou construção da mulheridade negra, a maternidade, a memória e o trauma, as mulheres negras como transmissoras do legado africano de sua ancestralidade e o racismo. Além disso, a forma deste gênero literário intensifica o valor histórico e político do discurso das personagens negras. Como metodologia, este artigo tem caráter exploratório e descritivo, bibliográfico, conduzido pelo método hipotético-dedutivo a partir de abordagem qualitativa. Os dados encontrados foram comparados com as hipóteses e direcionados para responder a questão norteadora. Quanto aos resultados, percebe-se que a produção acadêmica brasileira selecionada expressa variadas possibilidades temáticas das neonarrativas de escravidão feminina, incluindo interpretações contrárias às suposições iniciais, ampliando sua caracterização. Literatura Negra; Neonarrativa de Escravidão; Protagonismo feminino; Produção brasileira; Revisão de Literatura.

Palavras-chave: Literatura Negra; Neonarrativa de Escravidão.

A ORALIDADE COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO SOCIAL: REFLEXÕES PARA UM CURRÍCULO ESCOLAR POLÍTICO E PÚBLICO

Carolina Campos Pereira (UFJF)

Resumo: Este estudo busca discutir as ressonâncias de um trabalho pedagógico baseado em gêneros orais, como o diálogo argumentativo, o debate regrado e a roda de conversa. Embora pesquisas acadêmicas e documentos de referência curricular ressaltem a importância do ensino da oralidade (Bueno, Zani & Jacob, 2018; Magalhães & Carvalho, 2018), muitas escolas brasileiras ainda não a incorporaram de maneira sistemática como objeto de ensino, priorizando a escrita ou restringindo-se a atividades de oralização (Alvim & Magalhães, 2018; Storto & Brait, 2020). A relevância dessa abordagem justifica-se pelo fato de que os gêneros orais devem ser compreendidos como megainstrumentos (Dolz & Schneuwly, 2004), pois atuam tanto como meio de comunicação quanto como objeto de ensino e aprendizagem. Dessa forma, contribuem para o aprimoramento das capacidades de linguagem (Dolz e Schneuwly, 2004; Cristóvão e Stutz, 2011; Dolz, 2015) dos discentes, além de possibilitar, de maneira mais democrática, reflexões sobre temas de interesse social. Considerando os limites inerentes a essa abordagem, mas com o objetivo de contribuir para a construção de currículos escolares que enfatizem a dimensão pública e política das práticas orais (Bentes, 2011), este projeto propõe uma reflexão sobre a escola como lócus privilegiado para a formação de sujeitos críticos e ativos na sociedade. Nesse contexto, a oralidade não se reduz a um meio de comunicação, mas se configura como um instrumento essencial para o desenvolvimento do pensamento, da argumentação e da participação democrática. Ao incentivar práticas discursivas como o diálogo argumentativo, o debate regrado e a roda de conversa, a escola fortalece a autonomia dos estudantes, estimulando-os a expressar suas ideias, questionar discursos estabelecidos e refletir criticamente sobre as dinâmicas sociais que os cercam (Manzoni, Afonso e Rodriguez, 2021; Leitão, 2011; Fiorin, 2022). Assim, a linguagem assume um papel estruturante na construção da cidadania, permitindo que os indivíduos se posicionem de maneira ética e



fundamentada diante dos desafios contemporâneos. Além disso, ao reconhecer a oralidade como um componente fundamental da formação escolar, o currículo pode incorporar estratégias didáticas que ampliem a competência comunicativa dos estudantes em diferentes esferas da vida social, preparando-os para interações diversas, desde o ambiente acadêmico até o espaço público. Dessa maneira, a escola reafirma seu papel como um espaço de diálogo, inclusão e formação cidadã, promovendo práticas pedagógicas que contribuem para a construção de uma sociedade mais democrática e participativa. Teoricamente, esta proposta fundamenta-se nos pressupostos do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1999), na abordagem do oral autônomo (Cavalcante, 2007; Cristóvão, 2013; Magalhães, 2021) e nos estudos de Bentes (2011), que estabelecem uma relação intrínseca entre as práticas orais na escola, as questões políticas e os direitos humanos. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa aplicada no campo da Linguística Aplicada (L.A.), priorizando a dimensão da linguagem como prática social, indissociável dos sujeitos que a empregam em contextos concretos de interação.

Palavras-chave: Oralidade, Capacidades de linguagem, Interação.

ENTRE A ATIVIDADE E A REFLEXÃO: O DIÁRIO DE BORDO COMO PRÁTICA DIALÓGICA NA FORMAÇÃO E NO DESENVOLVIMENTO DOCENTE

Gabriel Barbosa Mendes (UFJF)

Resumo: A sala de aula é um ambiente privilegiado, no âmbito do qual ocorre um processo e não apenas um produto derivado dos espectros fechados de teorias e modelos. Nesse contexto, a redação do diário de bordo pode auxiliar a promoção de um exercício organizativo que permite observar os movimentos dinâmicos e plurais que compõem esse espaço, configurando-se como elemento de reflexão sobre a prática docente, a fim de possibilitar a tomada de consciência do professor sobre seu processo e seus modelos de referência. No marco dessa reflexão, o diário de bordo é um gênero discursivo que transcende o mero registro de eventos e se configura como um instrumento potente para a formação docente, permitindo que professores, no contexto de uma formação constante e continuada, analisem criticamente sua prática pedagógica, ressignifiquem experiências e desenvolvam autonomia profissional. Assim, este trabalho tem como objetivo central apresentar a análise de um diário de bordo, redigido por um professor-pesquisador, a partir dos elementos trazidos por Liberali (2021), tendo em vista a preocupação da autora em conduzir discussões acerca da práxis cotidiana de professores e professoras sob um olhar histórico e socialmente contextualizado. Esta pesquisa apoia-se, ainda, nas contribuições de Bakhtin (2003) e Marcuschi (2008) sobre os gêneros discursivos, bem como em Freire (1987, 1996 e 2019), Gramsci (1999, 2001 e 2006) e Jesus (2005) sobre a prática docente. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza aplicada e interventiva, vinculando-se ao campo da Linguística Aplicada (L.A.), tendo em vista a priorização da dimensão da linguagem como prática social indissociável dos sujeitos que a empregam localmente em contextos concretos de interação. Considerando a complexa relação entre teórica e prática, acredita-se ser possível elaborar uma reflexão crítica sobre o próprio processo de formação (seja ele de formação inicial ou continuada) do professor, alicerçado em firmes bases teórico metodológicas. Para tanto, a elaboração de um diário de bordo apresenta-se como uma poderosa ferramenta, que possibilita um rico exercício de reflexão acerca das aproximações e distanciamentos, entre o que se almeja realizar e o que se consegue, efetivamente, operacionalizar, no marco das práticas pedagógicas cotidianas. Além disso, ao



articular linguagem, identidade e formação crítica, este estudo almeja contribuir, subsidiariamente, para a ampliação do papel da escrita como ferramenta fundamental na constituição do professor como sujeito ativo em seu desenvolvimento profissional, valorizando o gênero discursivo diário de bordo não apenas como um registro de experiências, mas como um espaço dialógico que impulsiona a aprendizagem docente e o aperfeiçoamento da prática pedagógica. Reforça-se, por conseguinte, a centralidade da figura do professor nesse processo, ratificando a adoção das contribuições do pensador italiano Antônio Gramsci, ao reconhecer o professor como um “intelectual orgânico” de sua classe, tendo em vista toda a complexidade político-ideológica que perpassa esse conceito.

Palavras-chave: Formação docente, educação, gêneros discursivos.

PERIÓDICOS FEMININOS DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX E AS NUANCES ANTROPOLÓGICAS NA FORMAÇÃO DO SUJEITO MULHER

Luciana De Santana Fernandes
(Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco)

Resumo: Ao nos debruçarmos sobre o cânone literário brasileiro, é nítida a ausência de mulheres escritoras antes do século XX. As antologias e livros didáticos resumem a presença feminina na literatura brasileira às escritoras modernistas - Rachel de Queiroz e Clarice Lispector, na prosa, e Cecília Meireles, na poesia. Entretanto, a verdade é que há mulheres escrevendo texto literário no Brasil desde o início da colonização. Apesar da recorrente e intencional falta de instrução feminina, várias escritoras obtiveram destaque em suas épocas através da pena. E o século XIX foi especialmente produtivo. O presente trabalho constitui-se em uma busca de trazer à luz a literatura periódica produzida por mulheres e para mulheres na segunda metade do século XIX, em especial as que circularam na capital pernambucana - Recife. A divulgação de ideias revolucionárias, traduzidas (às vezes com matriz socialista) em temas liberais como federalismo, sufrágio universal, liberdade de expressão, garantia de direitos individuais (...) torna a capital pernambucana o maior polo impressor e editorial do país (SOUTO-MAIOR, 2001) e vários periódicos femininos circulavam, a exemplo de *A mulher* (1875), *O myosotis* (1875), *Ave Libertas* (1885). Além disso, discutiremos a contribuição dos periódicos femininos na conquista de direitos pelas mulheres a partir da segunda metade do século XIX, estabelecendo as mudanças na representação feminina nos textos literários neles publicados. Cientes de que a obra literária artística mantém uma relação dialética com a sociedade, não podendo, pois, separá-la de seu momento histórico, nos ancoramos em uma perspectiva teórica interdisciplinar, conforme modelo estabelecido por Antonio Candido (2000), denominado “crítica integral”, pelo qual instituímos um diálogo com o discurso histórico, sociológico e antropológico, entre outras dicções das Humanidades, como a leitura das interpretações sociológicas e antropológicas, de olhar mais feminista, como as de Simone de Beauvoir, *O segundo sexo* (1949), ou próxima a essa visão, a exemplo do sociólogo Pierre Bourdieu, *A dominação masculina*, de publicação mais recente (1998); além de fontes que discutem sobre a leitura, o papel do leitor e suas reflexões, a exemplo de *A leitura* (2002), de Vicente Jouve, *O prazer do texto* (1973), de Roland Barthes, *Estética da recepção e história da literatura* (1989), de Regina Zilberman.

Palavras-chave: Mulher. Periódicos femininos. Literatura feminina



GÓTICO FEMININO: AS INTERSECÇÕES ENTRE O TERROR E O HORROR NAS OBRAS FRANKENSTEIN DE MARY SHELLEY E E NÃO SOBROU NENHUM DE AGATHA CHRISTIE

Emanuelle de Lemos Silva (UFMA)

Resumo: Este trabalho visa compreender as relações do Gótico nas obras de Agatha Christie e Mary Shelley, elucidando sobre o Terror e o Horror nas composições atemporais de Frankenstein (1818) e E Não Sobrou Nenhum (1939). Para tanto, observa-se o processo histórico de consolidação do gótico enquanto uma estética no gênero de Ficção Científica e de Romance Policial, buscando enlaçar as principais características dessa estética nestes gêneros literários, especialmente no tratante à ciência e aos crimes em uma metrópole industrializada. Assim, investiga-se o recorte biográfico da vida das autoras, elencando os pontos importantes para a criação das obras estudadas aqui, bem como a afirmação das suas respectivas composições enquanto produtos da Ficção Científica e de Romance Policial. A partir de uma metodologia de cunho bibliográfico exploratório, apura-se sobre as discussões comparativas do gótico feminino e do gótico masculino colocada por Ellen Moers (1976), buscando apreender os pontos convergentes e divergentes dentro dessa estética. Nessa perspectiva, expõe-se sobre as distinções do Terror e Horror sob o olhar teórico-metodológico de Matthew Lewis (1726), Ann Radcliffe (1826), Stephen King (1981), Edgar Allan Poe (1987), e H.P Lovecraft (1987) propondo uma comparação literária entre as duas produções. Igualmente, busca-se mostrar que as obras de Christie e Shelley compartilham de similaridades, explorando a estética gótica no comportamento de seus personagens, no espaço-tempo da obra e nos eventos insólitos que permeiam as narrativas, consequentemente demonstrando o uso do gótico para a ênfase do terror como uma emoção que constrói o medo no leitor implicitamente, provocando expectativas na sua imaginação, ao mesmo tempo que o horror mostra essa presença iminente alicerçada ao medo explícito, acarretando a repulsa e o estranhamento físico no leitor. Portanto, o mote propulsor desse estudo está associado à busca da estética gótica nas suas representações em obras temporalmente distantes, mas tão próximas em seus alinhamentos narrativos fazendo-se possível a classificação das autoras como escritoras do gótico feminino. Como resultados, verifica-se que a estética gótica nas produções de Shelley e Christie enfatizam a ambiguidade da moralidade humana, tal como a decadência do ser e os temores femininos vigentes na época por meio dos espaços e personagens de suas obras.

Palavras-chave: Gótico Feminino. Terror. Horror. Agatha Christie.

UMA ANÁLISE DA UNIDADE LEXICAL ARRUMAR PELO VIÉS DA TEORIA DAS OPERAÇÕES ENUNCIATIVAS E PREDICATIVAS

Carlos Eduardo Mourão da Rocha (Universidade Federal do Piauí)

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de analisar a unidade lexical arrumar. Para isso, analisei, à luz dos pressupostos teóricos da Teoria das Operações Enunciativas e Predicativas – TOPE de Antoine Culioli, 15 ocorrências dessa unidade. Tal análise vincula-se aos estudos da Semântica Enunciativa ou Construtivista. Minha abordagem acerca do sentido, das noções de cotexto/contexto e das interrelações das unidades com outras unidades do enunciado baseia-se em Frankel (2006) e Pauly (2010) e considera os níveis de representação nos estudos da linguagem: 1. nível das representações mentais; 2. nível das representações linguísticas; e 3. nível das representações



metalinguísticas. Assim, compreendo que os sentidos de arrumar se constituem no enunciado pelas relações cotextuais e contextuais, ou seja, que certas relações entre termos no enunciado e que certas circunstâncias contextuais favorecem certos sentidos. Adotei o procedimento analítico de produção de glosas. Observei, após a análise, que os sentidos de arrumar são construídos nos enunciados e através deles de maneira bastante diversa e com nuances bastante sutis. As análises evidenciaram que os sentidos dessa unidade se organizam em quatro grupos: 1. Cuidar de si ou de alguma coisa, fazendo com que tal coisa mude de um estado negativo (bagunçado, desorganizado, quebrado) para um estado positivo: o verbo assume uma diversidade de sentidos localmente sinônimos a aprontar-se, organizar, consertar, reformar, dentre outras possibilidades; 2. Tomar uma direção (boa ou ruim) para uma situação ou circunstância: arrumar uma encrenca; arrumar positivamente sua própria situação; resolver-se sozinho (pela sua própria ação), em direção a uma situação positiva; arrumar um casamento; arrumar uma briga; ou, ainda, o próprio verbo nominalizado indicando uma situação, circunstância ou comportamento esquisito: arrumação; 3. Ação-processo de obter ou oferecer algum objeto inanimado ou um lugar: dar, emprestar etc.; e 4. Intermediação para obter algo para alguém, o que acarreta a presença de três pessoas X, Y, Z, em que X fala em favor de Z para Y (João fala com Maria para ficar Pedro, ou, João arruma Maria para Pedro); Y, ou seja, a pessoa interpelada, não necessariamente aparece no cotexto e a função de agência fica a cargo de X.

Palavras-chave: Semântica Enunciativa; TOPE; arrumar.

A CONSTRUÇÃO DO SENSO CRÍTICO E REFLEXIVO DOS ESTUDANTES DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO POR MEIO DA OBRA "O MEU PÉ DE LARANJA LIMA"

Lauanda Cibelly Rocha Portela (UEMA)
Gilderlane de Sena Pereira (UEMA)

Resumo: Este estudo explora como a obra “O Meu Pé de Laranja Lima”, de José Mauro de Vasconcelos, pode fomentar o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo de alunos do 1º ano do Ensino Médio. A pesquisa adota uma abordagem quali-quantitativa e exploratória, centrando-se na análise da obra e sua adaptação cinematográfica como instrumentos pedagógicos. A narrativa de Zezé, marcada por temas como: pobreza, violência e resiliência, é usada para promover debates, reflexões individuais e conexões entre o universo literário e as experiências dos estudantes. Os objetivos do estudo incluem: (i) identificar habilidades críticas desenvolvidas a partir da leitura e análise da obra; (ii) explorar a construção de significados pessoais baseados no livro e no filme; e (iii) avaliar como os alunos conectam os elementos literários às suas vivências e contextos sociais. A metodologia foi implementada em três etapas: exibição do filme, realização de debates e produção de resenhas críticas. Foram utilizados instrumentos como observação, questionários e análise das resenhas, buscando compreender as percepções e interpretações dos estudantes. Os resultados indicam que a obra despertou reflexões significativas sobre as questões sociais e que grande parte dos estudantes participantes reconheceram a sua contribuição para a compreensão de temas como desigualdades e injustiças. Personagens como Zezé e Portuga foram destacados por promoverem reflexões sobre valores como resiliência, empatia e superação. Apesar do impacto positivo, os debates em sala revelaram que apenas uma pequena parte dos alunos se sentiram totalmente à vontade para expressar suas opiniões, apontando barreiras como insegurança e medo de críticas. A pesquisa conclui que a utilização de literatura e recursos audiovisuais no ambiente escolar, aliada a metodologias ativas, pode promover aprendizagens significativas e transformar a



percepção dos estudantes sobre realidades sociais. Recomenda-se a continuidade de práticas pedagógicas que integrem a literatura às vivências cotidianas, favorecendo a formação de indivíduos críticos e reflexivos.

Palavras-chave: O meu pé de laranja lima, Senso crítico, Educação.

"FOGO PÁLIDO", OU "PALE FIRE": REFLEXÕES SOBRE O PREFÁCIO DE CHARLES KINBOTE

Ariani dos Santos Fontes

Resumo: Este artigo discute o conceito de prefácio (alógrafo e actoral fictício) a partir da análise paratextual de “Fogo Pálido” (2004), do romancista, tradutor e lepidopterista russo-americano Vladimir Nabokov (1899-1977). Publicado originalmente em inglês pela editora americana Putnam’s Sons em 1962, teve uma versão revisada lançada pela Vintage International em 1989. Trata-se de uma edição comentada de “Pale Fire”, um poema épico de 999 versos escrito pelo recém-falecido John Francis Shade, cuja publicação póstuma ficou a cargo do autointitulado editor e crítico literário Charles Kinbote. Além de associar eventos da vida do poeta morto ao conteúdo dos versos, Kinbote também insere comentários sobre sua terra natal, a fictícia Zembla, buscando relacioná-los ao contexto da epopeia shadiana. Essa tentativa de instaurar um diálogo entre o poema e a sua própria biografia gera uma sobreposição de vozes discursivas que visam confundir o leitor. O livro se estrutura em quatro partes – prefácio, poema, comentários e índice remissivo – e propõe uma trama que transita entre a composição do manuscrito e as projeções pessoais de seu editor fictício. Ademais, este estudo busca refletir sobre a natureza do prefácio assinado por Kinbote, discutindo se ele se configura como alógrafo ou actoral fictício, na medida em que enfatiza o processo de descoberta das fichas originais e antecipa a proposta metaficcional da narrativa. Para isso, fundamenta-se nos pressupostos de Gérard Genette, em “Paratextos editoriais” (2018), Michel Melot, em “Livro” (2012), Antoine Compagnon, em “O trabalho da citação” (1996), e Linda Hutcheon, em “A poética da pós-modernidade” (1991). Mais do que uma simples introdução, o referido prefácio atua como um mecanismo que orienta a leitura e, ao mesmo tempo, desestabiliza o estatuto ficcional do enredo ao apresentar um prefaciador fictício que reivindica autoridade sobre a edição. A presença de um narrador pouco confiável, comum à estética nabokoviana, acentua a ambiguidade e a forma como uma diegese autorreflexiva procura espelhar a construção do sentido literário.

Palavras-chave: Fogo Pálido, Genette, Kinbote, Nabokov, Prefácio.

A NOVA-SEITA E A SEITA PROTESTANTE: UM ESTUDO COMPARATISTA ENTRE ANTÔNIO ARAÚJO LUCENA E LEANDRO GOMES DE BARROS

Bruna Costa Pinto (UFMA)

463

Resumo: A literatura de cordel é uma produção popular tipicamente usada pelo povo nordestino para manifestar suas fabulações, acontecimentos e críticas. Esse último aspecto é constantemente usado em folhetos de cordéis de cunho satírico. Um exemplo dessas produções são os versos de



dois escritores paraibanos, Leandro Gomes de Barros (1865-1918), considerado por muitos o rei dos poetas populares do seu tempo e Antônio Araújo Lucena (1931 – 2005), escritor, xilógrafo e carpinteiro. Eles manifestaram sua insatisfação ao protestantismo por meio de recursos satíricos. A partir dos cordéis, *O diabo confessando um nova-seita* [19-], de Gomes de Barros e *O pastor que virou bode* [200-], de Araújo Lucena, fizemos uma discussão sobre a posição ideológica dos cordelistas contra o protestantismo. Na primeira narrativa, Gomes de Barros captou a expansão das igrejas protestantes no Brasil, já que foi durante a Primeira República que aconteceu o fim do padroado, ou seja, a separação entre Igreja católica e o Estado. O que acabou motivando as religiões protestantes se expandirem e conquistarem mais fiéis. Na segunda estória, escrita mais de um século depois por Araújo Lucena, no século XXI, por volta dos anos dois mil, entendemos que as religiões protestantes já estavam consolidadas no Brasil. Na leitura da estória, observamos que o autor também critica os protestantes em seus versos, em especial a figura do pastor, Miranda Leal. Em decorrência disso, nesse estudo, tivemos como objetivo geral analisar convergências e singularidades entre essas produções de cunho satírico. Nossos objetivos específicos foram observar como a sátira é construída nos versos e compreender as possíveis motivações para a críticas nos folhetos. Alguns dos autores utilizados na fundamentação teórica foram: Câscudo (2012), Frye (1957), Nitrini (2015) e Vasconcelos (2005).

Palavras-chave: Cordéis, Comparatismo, Sátira.

DA TRADIÇÃO AO CONTEMPORÂNEO: A POESIA EM HAIKAI DE GRAÇA GRAÚNA

Joel Vieira da Silva Filho (UFAL)

Resumo: Esta comunicação tem o objetivo de discutir sobre a versatilidade poética da escritora indígena potiguara Graça Graúna, observando como a autora se utiliza de diversos temas para a construção dos poemas no formato de haikai. Em sua poética, a autora, por meio de uma escrita diversa e criativa, versa sobre diversos temas e questões indígenas, não indígenas, do campo, da cidade, dentre outros. Elementos da fauna, da flora e das águas são tecidos nos versos em haikai da autora indígena. De tal forma, por meio de alguns poemas presentes no livro *Fios do tempo* (quase haikais), de 2021, publicado pela editora Baleia Cartonera, em que a autora potiguara escreve, mais uma vez, sob a estética japonesa do verso, dando uma dimensão própria a seus textos, destacarei como a “autora flagra momentos simples e os traduz em versos”, como expõe Randra Barros (2022), considerando que a escritora investe num modelo de verso tradicional, oriundo de outro continente para compor sua poesia contemporânea. De tal forma, os pássaros, as plantas as águas, a rodoviária, as pessoas, momentos simples, são traduzidos em versos na poética de Graúna que une memória, resistência e identidade como marcas fundantes de seus textos. Com isso, para contribuir no desenvolvimento das ideias, as discussões de Graúna (2013), Krenak (2020), Barros (2022) Munduruku (2017), entre outros/as, serão acionadas.

Palavras-chave: Graça Graúna, Poesia, versatilidade.



E EU, SOU APENAS PROSTITUTA? A CONSTITUIÇÃO DO 'EU' NA PERSONAGEM IRENE DE "O VOO DA GUARÁ VERMELHA", DE MARIA VALÉRIA REZENDE

Clélia Gomes Gomes Dos Santos (UnB/IF-Baiano),
Roberta Cantarela (UnB)

Resumo: Este estudo analisa a temática da sexualidade sob a sombra da prostituição no romance O voo da guará vermelha (2014), da escritora brasileira contemporânea Maria Valéria Rezende (1942). A narrativa apresenta as personagens Rosálio, pedreiro e analfabeto, que atravessa o país em busca de alguém que o ajude a ler e a escrever e Irene, uma prostituta e soropositiva, que conhece as letras precariamente, mas o bastante para ensiná-las. Os dois se encontram e daí nascem as histórias que Rosálio não se cansa de contar, e que Irene esperou tanto tempo para ouvir. O encanto da fala de Rosálio alivia a luta de Irene contra a doença e transforma em realidade o desejo do pedreiro de ganhar a vida como contador de histórias. A narrativa apresenta Irene, protagonista constituída de modo subjetivo e subversivo quanto às construções mais comuns acerca das personagens que sobrevivem do trabalho sexual. Assim, o objetivo deste é refletir a maneira pela qual a personagem versa, de maneira silenciosa, aspectos da sexualidade na construção do “eu” prostituta, bem como analisar o modo pelo qual a autora encontra para tratar do tema, visto que ela vem de uma trajetória marcada pela formação religiosa e isso pode influenciar na concepção dos sujeitos em seus textos. Ao compor Irene, Rezende ressalta a estigmatização da prostituta concebida social como forma de extinguir a subjetividade da mulher na condição de prostituta. Para tal, acompanhamos a história da protagonista Irene, a fim de evidenciar como a prostituição e os valores socialmente difundidos, acabam por subjugar as identidades, bem como desconsiderar elementos relativos à sexualidade da personagem. A reflexão acerca de Irene leva à constatação de como a mulher na condição de marginalidade, nesse caso de prostituição, é aniquilada ao tempo em que a objetificação de seu corpo é ressaltada. Suas identidades, anuladas em função apenas da existência do “eu” prostituta. Baseamo-nos nos pressupostos teóricos da Crítica Feminista, dos Estudos Culturais e Estudos sobre Gênero, com autores/as como Hall (2015); Biroli (2018); Miguel (2014); Figueiredo (2019), Woolf (2016), Butler (2003) e Holanda (1994 entre outros/as).

Palavras-chave: Autoria feminina, identidade, sexualidade.

"NÃO FOI NOSSA INTENÇÃO": FORMAÇÕES IMAGINÁRIAS NA PRODUÇÃO DO DISCURSO PUBLICITÁRIO

Márcia Regina de Souza
(Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso),
Joelma Aparecida Bressanin (UNEMAT)

Resumo: Este trabalho constitui-se como um recorte da pesquisa da tese de doutorado, já concluída, em que analisamos, pela perspectiva teórica da Análise de Discurso Materialista, os sentidos produzidos sobre os negros no/pelo discurso publicitário contemporâneo, tomando como material de análise propagandas e peças publicitárias interpretadas como racistas que circularam nas mídias digitais, nos anos iniciais do século XXI. Selecionamos para esta análise, quatro sequências discursivas referentes aos textos de retratação e/ou contestação das empresas Bombril, Perdígão e Personal, bem como do Ministério da Educação/MEC. Analisamos, também, a ausência de retratação e/ou justificativa do Governo Federal, acusado de racismo em uma campanha no ano de



2020, considerando que uma instituição acusada de racismo, ao não se pronunciar, também produz sentidos, uma vez que, pelo olhar da Análise de Discurso, o silêncio não é vazio, não é ausência de sentidos. São formulações que representam um jogo imaginário de administração dos sentidos, a partir de um efeito de intencionalidade dos sujeitos, seja a não intenção em ser racistas ou a intenção de produzir sentidos específicos. Mobilizamos, aqui, em especial a noção de Formações Imaginárias, para compreender como os gestos de retratação, justificativas, pedidos de desculpas ou negação do racismo, são marcas da incompletude dos sentidos, da possibilidade dos sentidos outros, são o ponto em que a história trabalha seus equívocos e faz funcionar o jogo entre o mesmo e o diferente, pois, se há a necessidade de explicar algo que se quis dizer, de se desculpar por sentidos que não se pretendia produzir, é porque há o equívoco, há a possibilidade de os sentidos deslizarem e isso independe da intencionalidade imaginária dos sujeitos. Nesta perspectiva, são os gestos de contestação dos sujeitos que não se identificam com os sentidos de racismo produzidos pelas peças publicitárias e propagandas e fazem circular esses sentidos, em especial, nas mídias digitais, que ameaçam a ordem e nos fazem questionar as relações de poder que sustentam as relações mercadológicas e/ou institucionais no sistema capitalista.

Palavras-chave: Discurso Publicitário, Racismo, Form. Imaginárias.

A TESSITURA SIMBÓLICA D'O ROMANCE DO PAVÃO MISTERIOSO: ECOS E CONFLUÊNCIAS SOB UM OLHAR SEMIÓTICO-ANTROPOLÓGICO

Linduarte Pereira Rodrigues (Universidade Estadual da Paraíba)
Rodrigo Nunes da Silva (Universidade Estadual da Paraíba)

Resumo: Considerando às interseções/hibridismos de linguagens e as culturas em movimento, este trabalho lança um olhar para o universo da literatura de cordel e compreende que “há uma plasticidade tanto cultural/ideológica quanto do próprio suporte (folheto de cordel) que atualiza as vozes e escrituras” de narrativas ficcionais/mítico-simbólicas em contextos contemporâneos (Rodrigues, 2013, p. 253). Por sua vez, essas produções midiáticas reverberam significados arquetípicos do inconsciente coletivo (Jung, 2021), numa espécie de incessantes variações recriadoras (Zumthor, 2000). Verifica que há no cordel um encontro de vozes que conectam tradição e modernidade, à medida que se exploram, no plano de acontecimento do texto, novas formas de configurações e suportes, novos objetivos de produção no aspecto espacial e temporal, novos olhares para o mundo literário e suas interfaces. Desse modo, mediante um olhar simbólico-antropológico para o texto de tradição oral, objetiva analisar o processo de semiose imagético-figurativo e a plasticidade cultural fomentada pelo cordel O Romance do Pavão Misterioso, produção poética do paraibano de José Camelo de Melo Rezende (1885-1964). Para tanto, busca demonstrar como se dá o processo mitanalítico do imaginário coletivo da simbólica ficcional rezendiana, para em seguida apontar as potencialidades representativas deste imaginário replicadas em outras mídias, a partir das ressignificações de elementos e personagens mí(s)tico-simbólicos, como o pavão misterioso. Por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental, a pesquisa ancora-se numa abordagem Semiótica Antropológica (Rodrigues, 2011), viés epistêmico que agrega aos estudos da linguagem e do texto literário o exame dos símbolos primordiais nos imaginários e nos processos de significação da cultura popular (Rodrigues, 2006; Durand, 2012; Jung, 2021; Zumthor, 1993; 2005). Inferiu-se que o feito poético figura como uma atualização de histórias da tradição oral e dos contos fantásticos que remontam uma universalidade temática de influências ibéricas e mouras, sendo estruturada por meio de performances heroicas/mitológicas que se reinventam pelos



nomadismos culturais de cada época. Por isso, o imaginário simbólico que engendra a narrativa fantástica evoca textos, imagens e símbolos de memória do contexto sociocultural do povo nordestino, constituindo-se como um mosaico transpassado por vozes de outros textos, ecos revisitados e ressignificados que singularizam e valorizam a trama.

Palavras-chave: Cordel; Semiótica Antropológica ;Pavão Misterioso.

JOGOS SINTÁTICOS E DISPUTA DE SENTIDOS: A GRAMÁTICA NO CAMPO DA ARGUMENTAÇÃO

Fagner Carvalho Silva

(Universidade Estadual de Feira de Santana),

Jacson Baldoino Silva

(Universidade do Estado da Bahia/Universidade Estadual de Feira de Santana)

Resumo: O presente estudo discute a relação entre gramática e discurso, demonstrando como construções sintáticas podem ser empregadas para sustentar argumentos e posições ideológicas em contextos polêmicos. A partir de Antunes (2005, 2014), Koch e Elias (2017) e Vieira e Faraco (2019), problematizamos a visão tradicional da gramática como um sistema autônomo e destacamos sua funcionalidade discursiva-argumentativa. Para exemplificar essa relação, partimos da polêmica gerada pela declaração do ex-presidente Jair Bolsonaro, que, ao justificar sua possível interferência na Polícia Federal, alegou ter se referido à sigla “PF” em outro contexto. A diversidade de interpretações desse enunciado, conforme apontado por internautas e veículos midiáticos (Uol, 2023a, 2023b), evidencia o potencial argumentativo da linguagem e sua dependência do contexto. Esse episódio é usado como provocação inicial, porque nos propomos a examinar a influência da pontuação na construção de sentido por meio da análise de duas manchetes publicadas pelos jornais Estadão (2023) e Gazeta (2023). Essas abordavam a disponibilização dos exames de Covid-19 do ex-presidente Jair Bolsonaro, diferindo na estrutura sintática com relação ao uso da vírgula: Após disputa judicial, Bolsonaro entrega exames que deram negativo (Estadão, 2023); Após disputa judicial, Bolsonaro entrega exames, que deram negativo (Gazeta, 2023). Seguindo Azeredo (2018), entendemos que essa variação do uso da vírgula modifica a interpretação do enunciado, demonstrando como a pontuação influencia a argumentação ao indicar se a informação adicional restringe ou amplia o significado da sentença; pois são, respectivamente, uma oração subordinada adjetiva restritiva e uma oração subordinada adjetiva explicativa. Partindo da proposta de Nascimento (2018) e da análise das manchetes, discutimos como a argumentação se manifesta por meio de enunciados concretos, moldados pela interação entre sujeitos argumentantes. Concluímos que a gramática, longe de ser um conjunto de regras neutras e estanques, é um elemento essencial na construção discursiva argumentativa. A escolha de estruturas sintáticas alternativas – com as orações subordinadas adjetivas restritivas ou explicativas – não é neutra, mas reflete estratégias persuasivas e disputas de sentido, o que aponta para a necessidade de um ensino de Língua Portuguesa baseado na análise crítica dos usos da linguagem.

Palavras-chave: Gramática, Discurso, Argumentação, Ensino.



CAROLINA MARIA DE JESUS: PROVOCAÇÕES E REFLEXÕES NO "QUARTO DE DESPEJO"

Sarah Régia da Silva Lima Modesto (UFT)

João Alexandre Cardoso Lopes (FAP)

Resumo: O presente estudo propõe uma imersão no universo literário de Carolina Maria de Jesus, escritora mineira cuja obra mais conhecida, "Quarto de Despejo", serve de ponto focal para uma análise profunda de sua produção e impacto na sociedade brasileira. Carolina Maria de Jesus emergiu como uma voz singular ao retratar sua realidade de forma crua e poética, oferecendo um panorama vívido das camadas marginalizadas da sociedade urbana brasileira na década de 1960. Este trabalho se estrutura como um estudo de caso que combina percepções de três importantes pesquisadoras: Heloisa Buarque de Hollanda (2012), cuja análise contemporânea ilumina as dimensões políticas e culturais da obra de Carolina; Nísia Floresta (1989), cuja abordagem histórica contextualiza a escrita de mulheres na sociedade brasileira do século XIX, contribuindo para uma compreensão mais ampla das lutas enfrentadas por Carolina Maria de Jesus; e Michelle Perrot (2007), cujo trabalho sobre história social e cultural traz uma perspectiva complementar sobre as narrativas de resistência e representação. Utilizando "Quarto de Despejo" como texto central, o estudo também se baseia em outras obras de Carolina Maria de Jesus, explorando como suas experiências pessoais se entrelaçam com os desafios sociais e culturais de sua época. O objetivo primordial é desvelar as estratégias narrativas de Carolina, revelando-a como uma agente ativa na construção de sua própria narrativa histórica e cultural, confrontando as adversidades sociais e culturais que moldaram sua vida e sua produção literária. Além de analisar os temas de pobreza, exclusão social e racismo presentes na obra, este estudo investiga seu impacto duradouro no cenário literário brasileiro e internacional. Ao explorar suas técnicas narrativas, sua linguagem peculiar e sua capacidade de capturar a essência humana em condições extremas, busca-se não apenas compreender suas motivações e desafios como escritora, mas também reconhecer sua contribuição para o cânone literário global. Dessa forma, o trabalho não apenas celebra a voz única de Carolina Maria de Jesus, mas também a situa dentro de um contexto mais amplo de resistência cultural e afirmação identitária, destacando sua importância como figura literária e social de relevância indiscutível.

Palavras-chave: Lixo; Periferia; Exclusão Social; Literatura.

DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO DA ENERGIA EÓLICA EM PORTUGUÊS BRASILEIRO COM EQUIVALENTES EM ESPANHOL EUROPEU – PROCESSO DE ELABORAÇÃO DOS VERBETES

Daiane Karla Correia Jodar (UEM)

Resumo: O objetivo deste trabalho, levando em consideração a importância das energias renováveis, em especial a subárea da energia eólica, é apresentar o processo de elaboração dos verbetes na terminologia dessa área. O dicionário, composto apresentado em Português Brasileiro (PB) com seus respectivos equivalentes em Espanhol Europeu (EE). A pesquisa destina-se a consultantes gerais e especializados, como leitores da área das energias renováveis, em especial a energia eólica, como engenheiros elétricos, mecânicos e também a pesquisadores e estudiosos da ciência terminológica, sem deixar de mencionar a possibilidade de despertar o interesse de toda a



sociedade, visto que é um assunto que está relacionado ao cuidado e à preservação do meio ambiente. Para realização do trabalho, foram organizados dois corpora com um total de 220 textos, dentre teses e dissertações científicas. Para a elaboração do dicionário, foram selecionados 500 candidatos a termos que compuseram os verbetes com seus respectivos equivalentes em espanhol europeu. Para cada termo foi elaborada uma ficha com o texto de aplicação. Com a finalidade de também explicitar ao leitor a função da Terminologia, utilizou-se como embasamento teórico, em especial, a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT). A pesquisa apresentada pretende revelar, desse modo, a relevância do processo de elaboração deste Dicionário terminológico da energia eólica (DTEE) como contribuição significativa para toda a sociedade. Acredita-se que esse dicionário será um instrumento de apoio para engenheiros elétricos, engenheiros mecânicos, pesquisadores das energias renováveis, tradutores e afins, não sendo, por conseguinte, apenas um conjunto de termos com respectivas definições. Espera-se que o estudo desse processo de construção possa contribuir, de modo eficaz, para um mundo mais consciente acerca da utilização da natureza e também para o uso mais consciente de energia, o que implica no cuidado com nosso planeta.

Palavras-chave: Dicionário; Elaboração; Terminologia; Energia.

CURUPIRA, CAAPORA E FLOR DO MATO NA SALA DE AULA: SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Thyanne Karla Lima de Sousa (Universidade Federal do Maranhão),
Luciane Vale Almeida (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: As lendas são uma ferramenta valiosa para incentivar a leitura e a escrita, pois preservam a memória cultural e estimulam a criatividade. A justificativa de nossa proposta reside no fato de que as lendas possuem um forte apelo lúdico e simbólico, despertando o interesse dos alunos e tornando o processo de ensino mais dinâmico. Seu caráter fantástico e envolvente facilita o engajamento e estimula a imaginação, elementos fundamentais para a construção da autonomia na escrita. Enquanto manifestação da tradição oral, permitem que os aprendizes se conectem com narrativas que refletem valores, costumes e opiniões de diferentes comunidades. No contexto escolar, o estudo com lendas contribui para o desenvolvimento das habilidades textuais, ao proporcionar contato com diferentes estruturas discursivas, estimular a imaginação e fortalecer a relação entre oralidade e escrita. Com base nessa perspectiva, este trabalho propõe uma sequência didática para o Ensino Fundamental II, fundamentada na abordagem de Gómez Platero e Palma Ehrichs (2011), que destacam a riqueza das lendas amazônicas como recurso pedagógico. O objetivo principal é estimular a escrita autônoma por meio da recriação do universo das lendas do Curupira, da Caapora e da Flor do Mato, incentivando os alunos a imaginarem o futuro desses personagens em um contexto contemporâneo. Como produto, os alunos confeccionarão um jornal (fictício), explorando diversos gêneros textuais. Quanto aos objetivos secundários, busca-se aprimorar a compreensão do gênero textual lenda e suas diferenças em relação ao mito, estimular a relação entre oralidade e escrita e valorizar o folclore como patrimônio cultural. A fundamentação teórica apoia-se também nos estudos de Platero e Palma Ehrichs (2011), Dolz e Schneuwly (2004), Gomes, Silva e Costa (2012), Almeida (2008) e entre outros. Como expectativas preliminares, espera-se que os alunos ampliem sua competência escrita, desenvolvam maior autonomia na produção de textos diversos e reconheçam as lendas como elementos vivos da cultura popular, pois,



nossa proposta favorece uma aprendizagem significativa ao integrar tradição oral, incentivo à leitura e produção textual de forma interdisciplinar e colaborativa a partir do Folclore brasileiro.

Palavras-chave: Folclore brasileiro, Lendas, Sequência didática;

FICÇÃO ESPECULATIVA COMO ESTRATÉGIA PARA MULTIPLICIDADE DE GÊNEROS NA REVISTA OMENANA

Elton Luiz Aliandro Furlanetto
(Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)

Resumo: A Omenana é uma revista digital e gratuita criada em 2014, por Mazi Nwonwo e Chinelo Onwualu, ambos escritores, editores e roteiristas nigerianos, para publicação do que eles chamaram de “ficção especulativa africana”, conforme especifica seu subtítulo. Atualmente a revista conta com 31 edições, com textos majoritariamente publicados em língua inglesa, mas com contos em francês e português. A revista recebe contribuições de textos científicos e ficcionais, além de apresentarem um projeto artístico que acompanha tais textos. Ao acessar cada uma das narrativas, é possível localizar por vezes, como um marcador, após o título, uma classificação do gênero literário ao qual aquele texto se alinha. As opções da revista são quatro: horror, ficção científica, fantasia e realismo mágico. Há diversos textos que não trazem nenhuma classificação: provavelmente a autoria daquelas narrativas curtas, de forma deliberada ou não, preferiram não alinhar seu texto a nenhuma dessas categorias. Outros apresentam mais de uma das etiquetas, demonstrando talvez uma mistura de elementos desses diferentes gêneros. Iremos apresentar alguns dos contos à guisa de exemplo dessa forma de organização da revista. Nosso objetivo, a seguir, é discutir um pouco a questão da ficção especulativa, como estratégia de entrelace genérico, especialmente a partir de uma perspectiva teórica encontrada em textos como “Speculative Fiction”, de Marek Oziewicz (2017), e no tipo de uso feito do termo “especulativo” nos editoriais e textos de não ficção veiculados pela revista Omenana. Nossa hipótese é a de que reunir esses diferentes gêneros que possuem afinidades, os editores abrem possibilidades para a revista servir como um espaço privilegiado de exploração de uma gama maior de temas, figuras e experiências, tornando os textos que não trazem uma categorização explícita até mais interessantes do que aqueles que anunciam a qual tradição genérica se alinham. Além disso, um dos resultados esperados é que essa forma de entrelace genérico serve tanto para propósitos de criação e submissão dos textos quanto para resistir ao fenômeno de nichização tão comum nos mercados editoriais nacionais e internacionais.

Palavras-chave: literatura africana, revista Omenana, ficção.

A LINGUAGEM NEUTRA DE GÊNERO EM REDE: DIZERES DO SUJEITO-LINGUISTA EM PLATAFORMAS DIGITAIS

Camilla Machado Cruz (Unioeste)

Resumo: Este trabalho apresenta uma análise discursiva de alguns dizeres sobre a linguagem neutra de gênero nas seguintes materialidades significantes: 1) Episódio de podcast intitulado “Não existe linguagem neutra! Uma conversa com Raquel Freitag” (Linguística ON, 2024), veiculado na plataforma Spotify; 2) Entrevista intitulada “A(s) linguística(s) e a linguagem neutra: Entrevista com Raquel Meister Ko Freitag” (Freitag, 2023), publicada na Revista Virtual de Estudos da



Linguagem – ReVEL. Vale dizer que os dizeres analisados foram enunciados por um sujeito-linguista, mais especificamente, um sujeito-sociolinguista, a quem estão autorizados determinados dizeres a serem enunciados e não outros. A linguagem neutra de gênero, também denominada linguagem não binária e, num sentido mais amplo, linguagem inclusiva de gênero, visa à visibilização de sujeitos não binários na língua, ou seja, que não se identificam com o binarismo de gênero (masculino/feminino). O objetivo desta pesquisa é compreender como o discurso sobre a linguagem neutra de gênero, enunciado pelo sujeito-linguista, circula no ciberespaço, na contemporaneidade (2023/2024), a partir do viés teórico-metodológico da Análise de Discurso (AD) de filiação materialista. Para tanto, propomos análises de sequências discursivas (SD), considerando o batimento fundamental entre teoria e prática analítica, tal como postula a perspectiva da AD materialista, fundada por Michel Pêcheux, na França, e difundida por Eni Puccinelli Orlandi e seus colaboradores, no Brasil. Desse modo, acreditamos na relevância de depreender acerca dos efeitos de sentido produzidos pelo/no discurso enunciado por um sujeito-linguista, dada a necessidade emergente de estudos discursivos sobre a temática linguagem neutra de gênero, ainda que consideremos que nem a língua, nem a linguagem, nem mesmo o ciberespaço, sejam neutros ou transparentes, mas sim opacos e passíveis de equivocidade. Por fim, compreendemos que os dizeres do sujeito-linguista produzem sentidos de incerteza e busca de autoridade sobre a língua portuguesa e sobre a linguagem neutra no ciberespaço, num esforço de tentar dar conta de um movimento de resistência entre ideologias dominantes e dominadas, o qual desestabiliza os saberes linguísticos que conhecíamos até então, num jogo de tensão entre o mesmo e o diferente, entre paráfrase e polissemia, entre uma memória e uma atualidade, no qual a estrutura do masculino genérico se encontra com o acontecimento do gênero neutro que a linguagem neutra propõe.

Palavras-chave: discurso digital, linguagem neutra, língua, gênero.

AS VARIAÇÕES LEXICAIS DA BANANA DUPLA EM FORMOSO DO ARAGUAIA, TOCANTINS: UMA ABORDAGEM DIALETOLÓGICA NA AMAZÔNIA LEGAL

Karina de Jesus Araujo (USP)

Manoel Mourivaldo Santiago-Almeida (USP)

Resumo: Este estudo é um recorte da dissertação Atlas Semântico-Lexical de Formoso do Araguaia - Tocantins: A Dialetologia Pluridimensional e Relacional na Amazônia Legal (Araujo, 2023), que investiga as variações linguísticas dos moradores de Formoso do Araguaia - TO e suas representações sociolinguísticas no contexto semântico-lexical. A pesquisa busca responder à seguinte questão central: como surgiram as variantes lexicais utilizadas pelos falantes dessa região? Para essa investigação, adota-se uma abordagem qualitativa, baseada nos princípios da Sociolinguística e da Dialetologia Pluridimensional e Relacional de Thun (2000, 2005, 2009, 2010, 2017). O estudo considera múltiplas dimensões linguísticas, incluindo as diatópicas, diastráticas, diassexuais, diageracionais, diafásicas, diavarietais e diarreferenciais, conforme proposto por Thun (2010) e Labov (2008). A metodologia empregada utiliza a técnica dos três passos — perguntar, insistir e sugerir — aliada ao Questionário Semântico-Lexical (QSL) do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), composto por 202 perguntas distribuídas em 14 áreas semânticas. O foco desta pesquisa está na área semântica de atividades agropastoris, com ênfase na questão 43: “Como se chama duas bananas que nascem grudadas?”. A investigação abrange dois pontos de coleta: a zona urbana e a rural. Foram selecionados 48 informantes de classe baixa, distribuídos entre jovens (GI) e idosos



(GII), gêneros masculino e feminino, e quatro variedades do português faladas na região: maranhense (PM), gaúcho (PG), caipira (PC) e ribeirinho (PR). As análises evidenciam as lexias mais representativas do campo de estudo, considerando sua ocorrência, frequência e variação. Os resultados são apresentados por meio de mapas polifônicos e estatísticas, respaldados em obras lexicográficas. As lexias predominantes identificadas no estudo representam uma contribuição significativa para a comunidade pesquisada, para a sociedade e para os estudos dialetológicos no Brasil.

Palavras-chave: Banana dupla, Variação linguística, Dialectologia.

CADERNO DE MEMÓRIAS COLONIAIS DE ISABELA FIGUEIREDO: TESTEMUNHO, COLONIALISMO E PÓS-COLONIALISMO

Ludimila Silva De Almeida (UFMA)

Resumo: Considerando o contexto colonial em Lourenço Marques, antiga colônia moçambicana, e pós-colonial em Lisboa - Portugal, propomos analisar a obra *Caderno de Memórias Coloniais*, de Isabela Figueiredo (2018), com ênfase na realidade de negros em Moçambique durante o período colonial. Com uma escrita memorialística, a obra, escrita em forma de diário e com forte caráter autobiográfico, é narrada a partir dos testemunhos da autora e consiste em apresentar a maneira que Isabela mantinha relações com seus familiares e escravizados com base em uma revisitação de memórias subterrâneas, íntimas e carregadas de culpa por contrapor o pensamento colonial da época. Seu pai, ao se mudar para a colônia com a família, almejava um futuro glorioso como colonizador nas novas terras e, por ser eletricitista, teria a função de eletrificar a cidade. Contudo, de forma metafórica, o cargo do pai diz respeito a levar luz para um lugar que se mantinha no escuro, o que denota a forma deturpada que era justificada a violência a partir de um discurso moralizante aos pretos escravizados. A autora, entretanto, testemunha o cenário de maneira diferente e, mesmo amando o pai, se torna a sua maior antagonista, especialmente por não concordar com a sua maneira de lidar com a situação colonial na época. Nota-se uma aproximação de sua escrita com a teoria do discurso pós-colonial. Isto porque ao apresentar o negro em sua subjetividade e o colono em sua brutalidade, evidencia que, conforme teóricos como Walter Dignolo (2017), Frantz Fanon (2020) e Anibal Quijano (2002), a leitura da obra explora que a lógica da modernidade ocidental só foi possível devido a um violento processo de colonialidade. Destarte, a escrita de testemunho do sujeito que viveu o processo escravocrata na colônia e lidou com a realidade dos retornados na capital metropolitana em Lisboa, experiencia e contribui, de maneira plena, a forma desordenada que se estabeleceu a “reconquista” dos territórios africanos, além das violências experienciadas por retornados no cenário pós-colonial português.

Palavras-chave: Testemunho, Desterro, Colonial, Pós-Colonial.



A QUESTÃO DA METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA E A (DES)MARGINALIZAÇÃO DE PERSONAGENS HOMOSSEXUAIS EM UM DEFEITO DE COR, DE ANA MARIA GONÇALVES

Jacson Baldoino Silva

(Universidade do Estado da Bahia/Universidade Estadual de Feira de Santana)

Clara Cristiana Odilon Pereira

(Univerisdade Estadual de Feira de Santana)

Resumo: A metaficção historiográfica, desenvolvida por Hutcheon (1991), propõe um questionamento das narrativas apresentadas pela Historiografia oficial, destacando as múltiplas perspectivas – ou verdades, no plural – sobre os fatos históricos. Esse tipo de narrativa ficcional não apenas revisita o passado, mas também dá voz a personagens marginalizando na História – e na Literatura –, problematizando as versões oficiais dos acontecimentos. Dessa forma, a metaficção historiográfica desafia crença em uma História única e objetiva, incorporando diferentes discursos e camadas narrativas que revelam a construção do próprio texto histórico. Como aponta Hutcheon (1991), a relação entre ficção e História é marcada por um constante diálogo, no qual as narrativas literárias reinterpretam o passado e revelam ausência e silenciamentos. Diante desse contexto teórico, *Um defeito de cor*, de Ana Maria Gonçalves (2006), apresenta-se como uma narrativa que também dá voz aos sujeitos subalternizados na historiografia brasileira, especialmente os africanos escravizados e seus descendentes (Silva, 2023; Silva; Araujo; Santiago, 2024). No escopo dos marginalizados, a presença de personagens homossexuais na narrativa insere-se em um contexto mais amplo de representatividade na literatura brasileira. A obra apresenta dois pares homoafetivos: Jongo e Adriano – cuja relação é descrita de maneira respeitosa e sem tom pejorativo –; um padre e um seminarista – que são retratados com uma carga negativa, estereotipada. A abordagem diferenciada desses dois casos demonstra como a literatura pode tanto reforçar alguns estigmas quanto promover novas formas de representação. A inclusão de personagens homossexuais em um romance predominantemente pautada em relações heterossexuais contribui para a discussão sobre a marginalização dessas figuras na literatura e na crítica literária. Além disso, a presença de homossexuais no romance não apenas os tira da invisibilidade, mas também os insere em um contexto mais amplo de presença, resistência e luta por reconhecimento dentro da própria narrativa histórica do Brasil. Dessa maneira, *Um defeito de cor* (Gonçalves, 2006) não apenas revisita a Historiografia oficial do Brasil por meio da metaficção historiográfica, mas também contribui pra uma reflexão mas ampla sobre a diversidade e a representatividade na literata brasileira contemporânea.

Palavras-chave: Metaficção historiográfica. Narrativas marginais.

A METALINGUAGEM COMO EXERCÍCIO DE ESCRITA NA POESIA DE SALGADO MARANHÃO

Cecília Nogueira Félix (UFU),

Ana Érica Reis da Silva Kühn (UFOB)

473

Resumo: A poesia contemporânea brasileira é assinalada por uma pluralidade de vozes, temáticas, meios e modos de produção, que vão do livro impresso às redes sociais. A abundância de obras é imensa, e qualquer pesquisa acadêmica sobre essa poesia será apenas um recorte desse cenário.



Contudo, tal recorte é valorativo, uma vez que possibilita realizar uma compreensão do material que vem sendo produzido na contemporaneidade, proporcionando apreender seus aspectos temáticos, estilísticos e modos de produção, e como estes rompem com os processos tradicionais de escrita. Nessa seara de poéticas plurais, o aspecto da metalinguagem continua a ser tematizado pelos poetas, refletindo os limites do discurso e seus impactos no sujeito do verbo. Arte assinalada pelo signo da modernidade, a metalinguagem, ao revelar a perda da aura, continua a instigar os poetas na contemporaneidade, sendo, sobretudo, um elemento de suma importância para a elaboração e constituição do poema. Nesse exercício, vemos o interesse do poeta dialogar com a tradição e instaurar seus próprios modos de pensar e fazer a poesia, aproximando-o de sua criação. Nesse cenário, o poeta Salgado Maranhão discute em seus poemas sobre o que é poesia e o que é ser poeta, pensando essa arte ora como ruína, ora como brinquedo, associando-a ainda a afrodescendência, aspecto que atravessa toda a sua produção. Com base no exposto, esta proposta visa analisar a metalinguagem como exercício de escrita poética na produção do maranhense Salgado Maranhão. Como corpus do nosso estudo, elegemos a coletânea *A cor da palavra* por abarcar boa parte da poesia do autor. Para a referência teórica, nos basearemos nos estudos de Müller (1996) e Chalhub (2005) acerca da metalinguagem. Nosso intuito é que, a partir do estudo proposto, possamos compreender como a metalinguagem se manifesta na poesia de Salgado Maranhão, o que também proporcionará a um entendimento dessa vertente na poesia contemporânea brasileira.

Palavras-chave: poesia, metalinguagem, Salgado Maranhão.

IMAGENS DO FALANTE NO DISCURSO SOBRE AS "LÍNGUAS NACIONAIS" ANGOLANAS: PROBLEMATIZANDO O ESTADO DA ARTE

Thomas Massao Fairchild (Universidade Federal do Pará)

Resumo: Neste trabalho procuro fazer uma contribuição ao estado da arte das pesquisas sobre o ensino da língua portuguesa em Angola tomando um conjunto de textos acadêmicos que tratam do assunto como superfície de materialização de um discurso sobre as línguas e os falantes angolanos. Tenho como objetivo, em particular, descrever as imagens do falante que compõem parte das condições de produção do discurso a respeito das “línguas nacionais” (línguas africanas presentes no território daquele país). Pauto-me nos conceitos basilares de formação imaginária, formação discursiva e formação ideológica tal como postulados por Pêcheux. Com base em estudos prévios, sustento as teses de que: a) este discurso subordina as “línguas nacionais” à supremacia do português como idioma necessário para a própria identificação de Angola como país; e b) a inferiorização das “línguas nacionais” em relação ao português resulta de uma inferiorização da imagem dos falantes dessas línguas mais do que de análises de dados linguísticos per se. Destas duas teses resulta que, no discurso sobre as “línguas nacionais”, mesmo onde se afirma a necessidade de sua valorização, o reconhecimento de tal princípio se dá ao mesmo tempo em que se garante uma hierarquização das línguas orientada para a preservação dos papéis e valores do português como idioma oficial. A fim de obter um recorte desse discurso, trabalho com um corpus composto por trabalhos acadêmicos cujo assunto é a descrição e/ou o ensino de línguas em Angola. Parto da premissa de que, nestes trabalhos, podem-se encontrar mesclados conhecimentos da ordem de uma “consciência teórica” (científica) sobre a língua e conhecimentos da ordem de uma “consciência ingênua” (SCHLIEBEN-LANGE, 1993), ou seja, pré-científica. A análise mostra que determinadas características das “línguas nacionais”, ou de suas supostas influências sobre o



português angolano, tendem a ser explicadas fora do plano da língua, atribuindo-se tais características a atitudes e traços dos falantes. Valendo-me de conceitos dos estudos discursivos, enfim, tenciono alertar os pesquisadores do assunto para a necessidade de que o estado da arte seja encarado não como um repositório de informações acumuladas, mas como objeto de uma necessária problematização.

Palavras-chave: AD, ensino de LP, línguas nacionais, Angola.

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO REGULAR: UM PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Rosely Viana Barroso (UEMA)
Sara Oliveira Paz (UEMA)

Resumo: A interação entre aluno e professor no contexto escolar constitui um elemento fundamental para a materialização de um processo educativo eficiente, pautado na valorização da diversidade e na promoção do respeito às particularidades individuais. Concomitantemente, observa-se a edificação de vínculos afetivos no espaço da sala de aula, favorecendo a troca de saberes e experiências, o que impacta diretamente na execução e assimilação das atividades pedagógicas. Contudo, no caso específico de estudantes surdos, um dos fatores que potencialmente comprometem a efetividade da inclusão educacional reside na ausência de comunicação plenamente eficaz entre aluno surdo e professor ouvinte. Tal lacuna comunicacional configura um obstáculo significativo ao desenvolvimento cognitivo e linguístico do estudante, além de dificultar a assimilação dos conteúdos curriculares ministrados em classe regular. A presente pesquisa bibliográfica em desenvolvimento está embasada nas contribuições de conceituados pesquisadores como Quadros (2019), Campos (2021) e Damacena (2021). Diante do exposto, a pesquisa objetiva analisar a inclusão de alunos surdos em escola regular a partir da comunicação entre aluno surdo e professor ouvinte, destacando a importância da formação docente para uma educação inclusiva. Para isso será necessário: Investigar, por meio da literatura existente, a trajetória da educação de surdos no mundo; destacar documentos oficiais vigentes sobre a educação de surdos no Brasil; analisar, por meio do conhecimento científico publicado, as dificuldades comunicativas entre aluno surdo e professor ouvinte em classe regular; bem como debater a importância da formação docente para a inclusão de alunos surdos em classe regular de ensino. Por meio deste estudo, espera-se contribuir com as discussões sobre esse tema emergente, considerando sua relevância na área acadêmica dos cursos de licenciatura. Oferecendo, dessa forma, contribuições sobre a importância da formação docente e da promoção de práticas pedagógicas inclusivas no ambiente escolar.

Palavras-chave: Aluno surdo, professor ouvinte, comunicação.



O DITO E O NÃO DITO EM "ANJO NEGRO" DE NELSON RODRIGUES

Emanuela Timbira Da Cruz (UFMA),
Gessica Felix Barbosa (UFMA)

Resumo: Esta pesquisa tem por finalidade propor uma reflexão da peça literária e teatral de Nelson Rodrigues “Anjo Negro” dividida em três atos, considerando o recorte histórico e cultural de sua crítica acerca das desigualdades estruturais (de gênero, raciais, étnico cultural), por meio da análise feita pelo romancista pernambucano escrita em 1946. No contexto da publicação da obra, ao abordar questões com assuntos transversais como o racismo, violência, sexualidade e sociedade, não era comum, com isso, o autor apresenta acontecimentos cruciais na trama, espanto para a sociedade da época racista e preconceituosa por exemplo: o personagem de nome Ismael, “além de negro, era doutor, só andava bem trajado, com estudo, e em atos, aparece como um suposto estuprador de sua esposa Virgínia, uma mulher branca, daí a obra inicia uma crítica entorno das referidas questões. Posto isso, entende-se a relevância de conhecer e refletir a maneira como as dinâmicas sociais era retratada na sociedade, e não incorrer na visão unitária de desumanizar o outro, aquele que pensa diferente, que possui, manifestações da sua própria cultura com valores e visões de mundo diferentes. Assim sendo, esta pesquisa de natureza qualitativa, busca responder o seguinte questionamento: o que Nelson Rodrigues explicita (ou não) que está articulado aos fundamentos estruturais de uma sociedade brasileira cujas bases se fundamentam na violência étnico social? A fim de fundamentar este trabalho, faz-se uso principalmente os estudos históricos brasileiro proposto por Gilberto Freyre (1961) sobre os aspectos por meio do Luso tropicalismo, defende a suposta ideia cordial de miscigenação portuguesa nas colônias da África Portuguesa; Abdias Nascimento em O Genocídio do Negro Brasileiro, na visão de Florestan Fernandes (2016), sobre a configuração do protesto negro; e Duarte(2013) o negro, na Literatura Brasileira, aparece sempre como tema e não com voz autoral e que tudo isso é fruto de uma internalização de uma superioridade branca europeia. Portanto, seguiu-se o seguinte percurso: abordagens histórico conceituais que perpassaram os aspectos étnicos raciais, da sociedade brasileira; por meio da leitura dramatúrgica de Nelson Rodrigues, apreendemos como corpus analítico, o texto teatral Anjo Negro, discussões sobre sua contextualização; resumo da obra; e finalizamos com as considerações sobre os problemas simbólicos e de representação observados na trama levando em consideração o contexto de sua produção. Como resultado observamos que em Anjo Negro, a intersecção que simboliza a conversão da abominação da negritude de Ismael em seu delírio ao empreendimento do branqueamento enquanto estratégia de governo na cena nos é entregue por Virgínia, Ismael ao manter relações com sua enteada cega e convencê-la de ser o único homem branco no mundo, Ismael incorpora Ana Maria ao seu delírio enquanto representação para os brancos, que só pode conceber o outro (o outro do colonizador).

Palavras-chave: Literatura brasileira; Anjo negro; Racismo.



OS QUATRO ELEMENTOS DA NATUREZA EM POESIA: NOTAS SOBRE A OBRA INDÍGENA ABYAYALA MEMBYRA NHEÉNGARA, DE EVA POTIGUARA

Francisco Bezerra dos Santos (IFRS)

Resumo: A produção literária brasileira contemporânea reflete a realidade social de diversos grupos. Na produção literária dos povos indígenas, expressam-se suas culturas, crenças e narrativas tradicionais. Uma vez subjugados e muitas vezes retratados por perspectivas estrangeiras no passado, os povos indígenas agora reivindicam seu lugar como protagonistas de suas próprias histórias, lutando contra narrativas coloniais e buscando afirmar suas identidades de forma autêntica e empoderada. Nesse contexto, destaca-se Eva Potiguara, cuja escrita revela os anseios sobre a origem da vida e suas identidades étnicas. A escritora em questão é um nome da nova geração da poesia indígena brasileira; sua retomada identitária afeta profundamente sua expressão poética, ligada ao empoderamento feminino, à terra e às lutas de resistência dos povos indígenas brasileiros. Partindo desse contexto, o objetivo desta proposta de comunicação é apresentar a poesia de Eva Potiguara presente no livro *Abyayala Membyra Nheéngara: cânticos de uma filha da terra* (2022), lançado pela UK'A Editorial. Nesta coletânea de poemas, Eva Potiguara utiliza os quatro elementos da natureza — terra, água, fogo e ar — como eixos temáticos para estruturar sua poesia, criando uma conexão entre a cosmovisão indígena e a expressão literária contemporânea. Sua obra é um exemplo de como a literatura indígena pode ser um instrumento de resistência e afirmação cultural, reafirmando a importância das narrativas tradicionais e da luta pelos direitos indígenas. Além disso, a poesia de Eva Potiguara dialoga com questões urgentes, como a preservação do meio ambiente, a valorização da ancestralidade e a resistência contra a marginalização histórica dos povos originários. Sua escrita, marcada por uma linguagem poética singular, combina tradição oral e inovação literária, oferecendo uma perspectiva autêntica e profundamente enraizada em sua identidade étnica. Nossas discussões buscam subsídios para pensar essa literatura emergente em teóricos como Dalcastagnè (2012), Graúna (2013), Thiél (2012) e outros estudiosos, que contribuem para a reflexão sobre o papel da literatura indígena na contemporaneidade.

Palavras-chave: Literatura indígena, Eva Potiguara, Poesia.

A NARRATIVA COSMOGÔNICA E A METÁFORA DO HOMO SAPIENS DEMENS: O MIDRAXE-HAGADÁ NO FILME ASSASSIN'S CREED

Laécio Fernandes de Oliveira (Universidade Estadual da Paraíba)
Linduarte Pereira Rodrigues (Universidade Estadual da Paraíba)

Resumo: Este estudo toma como ponto de partida a perspectiva anti-humanista lévi-straussiana, que relativiza o lugar do humano no topo da cadeia biológica, desconectado da natureza e com o direito de subjugar outras formas de vida, consideradas inferiores. Neste sentido, questiona como o cinema e suas produções culturais têm se apropriado de símbolos naturais (culturais) para proporcionar aos seus leitores uma (re)conexão com sua ancestralidade (mitologia) e com a natureza/animal. Para isso, busca explorar as relações semióticas entre literatura e natureza/animal, os efeitos de sentidos advindos dessas relações no texto literário, ficcional, mitológico, a exemplo da narrativa cosmogônica judaico-cristã; evidenciar o gênero literário midrax-hagadá, de origem hebraica, como modelo de contar histórias, e seu desdobramento pela sétima arte; demonstrar que o filme *Assassin's Creed* apresenta um midrax-hagadá cosmogônico sobre a criação do mundo e da



vida (humana), que favorece a (re)conexão entre humano e natureza/animal. A base teórica, sustenta-se na perspectiva da Semiótica Antropológica (Rodrigues, 2011), que se alinha com os estudos ecocríticos de Moore (2016) e Vasconcelos (2022), o pensamento complexo de Morin (2011) e Amorim (2015) e as contribuições de Boff (2000), em busca de uma ontologia do Antropoceno e a construção de uma visão cosmogônica de mundo, por uma cultura de integração das formas de vida. Desse modo, foi possível concluir que o filme *Assassin's Creed* promove a (re)conexão dos leitores fílmicos com culturas e ancestralidades diversas por meio de narrativas mitológicas e suas simbologias, que figurativizam a natureza e o mundo animal, atualizando velhas/novas formas de contar histórias na contemporaneidade.

Palavras-chave: Ecocrítica, cosmogônia, cinema, *Assassin's Creed*.

APLICATIVOS MÓVEIS NA INTERAÇÃO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Carlos Maycon Almeida Santos (Universidade Federal do Maranhão),
João da Silva Araújo Júnior (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: A aprendizagem de Língua Estrangeira (LE) tem sido, no Brasil, objeto de muitas pesquisas no âmbito da Linguística Aplicada (LA), sendo boa parte desses estudos voltadas para as implicações do uso das Tecnologias Digitais (TD) no processo de aprendizagem. Com o advento da internet, a quantidade de recursos digitais cresceu aceleradamente, o que acarretou grandes transformações no processo de aprendizagem, uma vez que a internet é um sistema de informação e comunicação que permite que nos comuniquemos com pessoas de todo o mundo e em qualquer idioma. Assim, de acordo com Oliveira Souto e Carvalho (2016), o uso de tecnologias digitais móveis têm provocado mudanças em diversos setores da sociedade, isso se deve em grande parte às diversas possibilidades geradas pelo uso de aplicativos digitais (apps). À luz da teoria da complexidade, entendemos a aprendizagem de uma língua como um sistema adaptativo complexo, já que ela envolve uma série de fatores (agentes) que interagem de forma dinâmica e aleatória (Larsen-Freeman, 1997), entre tais agentes temos o uso das tecnologias digitais, incluindo o uso dos apps. Partindo desse pressuposto, acreditamos ser relevante analisar as implicações do uso de apps na mobilização de Estratégias de Aprendizagem (EA) por aprendizes de línguas. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivos: analisar aplicativos móveis para aprendizagem de línguas para identificar ferramentas com potencial para promoção da interação comunicativa entre aprendizes e falantes da língua alvo; verificar o potencial dessas ferramentas para o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem (Oxford, 1990) de natureza social; investigar quais as EA de natureza social são possibilitadas pelos aplicativos digitais. Para a consecução dos objetivos propostos serão analisados apps voltados para a aprendizagem de línguas utilizados por aprendizes brasileiros. A pesquisa tomou como base o inventário de estratégias de Oxford (1990). Os resultados apontam para um elevado potencial desses apps para a mobilização de estratégias sociais.

Palavras-chave: Interação, Apps, Estratégias de Aprendizagem.



ELE ASSASSINOU OU ELA FOI ASSASSINADA? – UMA ANÁLISE VARIACIONISTA DAS VOZES VERBAIS EM NOTÍCIAS DE FEMINICÍDIO

Anna Cléa de Souza Maduro (UnB),
Cíntia da Silva Pacheco (Universidade de Brasília)

Resumo: Este artigo apresenta uma análise sobre o uso das vozes verbais (voz passiva e voz ativa) em textos jornalísticos. O marco teórico da pesquisa é a proposta laboviana (2008 [1972]) e a Teoria da Mudança Linguística (1968), as quais propõem a análise quantitativa de fenômenos linguísticos variáveis. A autora, enquanto jornalista, percebeu algumas características no que se refere à abordagem linguística do feminicídio em notícias publicadas na imprensa, sobretudo, quanto ao predomínio da voz passiva em textos que narram crimes de violência contra a mulher. A partir dessa hipótese, questiona-se: qual significado sociodiscursivo e ideológico estaria inerente à voz passiva no contexto jornalístico? Nossos objetivos específicos com esse estudo, são: i) analisar a voz ativa e a voz passiva em matérias sobre feminicídio cujas sentenças apresentem verbos de agressão; ii) avaliar as variáveis linguísticas e sociais que estão condicionando a escolha das vozes verbais e iii) identificar os papéis e os enquadres dos sujeitos posicionados nos textos (vítima e agressor), além dos efeitos das formas de representação. O corpus é composto de 140 notícias de feminicídio, retiradas de 33 portais jornalísticos brasileiros entre os anos 2000 e 2024. Após a coleta dos 379 dados, foi realizada a análise do fenômeno linguístico a partir do programa GoldVarb-X, uma das ferramentas estatísticas da Sociolinguística Variacionista. Para a análise quantitativa, foram codificados 279 dados, após algumas decisões metodológicas as quais serão apresentadas posteriormente. Oito variáveis independentes linguísticas/sociais foram monitoradas: sexo dos repórteres, veículo, ano de publicação, localização do fenômeno na estrutura da notícia, presença ou ausência do agente da passiva, papéis sintáticos das preposições por e após, verbos/locuções e tempo verbal. Os resultados revelaram que 73,1% dos dados são de voz passiva e 26,9%, de voz ativa. Assim, os fatores mais significativos e que favoreceram a passiva na rodada de peso relativo foram: os veículos G1 (0.642) e UOL (0.731); as fotolegendas (0.663), os subtítulos (0.552) e os lides (0.620) com destaque para os textos que compõem as fotografias. Com a variável verbos/locuções, foi possível perceber que assassinar (0.806) é o verbo de agressão que aparece com mais frequência na voz passiva. Constatou-se que foi publicado um número maior de matérias sobre casos de feminicídio nos anos, em ordem decrescente: 2023, 2020, 2019, 2014, 2011 e 2009. Os dados também indicaram que a violência contra a mulher é minimizada nos textos com ênfase para o apagamento do agente. Em 69,9% das notícias, há a omissão do autor do crime. No excerto “Noélia tinha relacionamento com vizinho que A MATOU, diz delegada”, é possível verificar a existência de uma estrutura linguística que age discursivamente para justificar a ação agressora pelo fato da vítima ter um relacionamento extraconjugal (Van Dijk, 2012 [1992]). Identifica-se ainda uma sexualização feminina nas fotolegendas a partir de representações femininas estereotipadas que não têm qualquer relação com o foco do texto. Por fim, essa pesquisa apontou que as notícias não têm sido utilizadas como ferramenta de conscientização social e coletiva sobre a erradicação da violência de homens contra mulheres.

Palavras-chave: Voz passiva, Voz ativa, Feminicídio, Notícia.



PARA DIZER EM ITALIANO: LEXICOGRAFIA, TRADUÇÃO E A RELAÇÃO LÍNGUA-CULTURA POR MEIO DO VOCABULÁRIO DO CARNAVAL BRASILEIRO

Wellington de Jesus Neves Rodrigues (Universidade de São Paulo),
Angela Maria Tenorio Zucchi (Universidade de São Paulo)

Resumo: No contexto de sala de aula de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, o aluno passa a ter contato com um sistema linguístico e cultural que, em menor ou maior grau, é diferente da sua própria língua e da sua própria cultura. No caso da língua italiana, por exemplo, a motivação para o estudo desse idioma passa por questões familiares (por descendência ou por matrimônio), a vontade de acesso universitário no exterior e, principalmente, por motivos entendidos como culturais: a bela língua italiana, as músicas, os filmes, a culinária, a literatura, a arte e tantos outros, como apontam as entrevistas realizadas por Chiarini (2002 apud PORCELLATO, 2013). Na relação língua-cultura, portanto, o ensino de um determinado vocabulário italiano, como aqueles presentes em manuais didáticos, faz referência a elementos e práticas culturais relativos à Itália. Isso significa que, ainda que o conhecimento prévio dos alunos se constitua numa imagem possivelmente estereotipada, os alunos são levados a aprender sobre os italianos e a sua cultura – e, no entanto, podem encontrar dificuldades para falar das suas próprias culturas, vivências e experiências enquanto aprendizes estrangeiros. Esta apresentação, portanto, visa a uma reflexão inicial de cunho lexicográfico sobre o vocabulário do Carnaval brasileiro, a fim de verificar as lacunas e possíveis soluções existentes para uma versão, em italiano, das palavras concernentes à referida festa popular. Baseando-se nas pesquisas de estudos lexicográficos (MARQUES, 2012; MARQUEZE, 2018; ZUCCHI, 2010) e de estudos da tradução (BASSNETT, 2003), esta pesquisa se debruça sobre a busca por equivalentes existentes ou não do vocabulário da festa popular do Carnaval no Brasil em ferramentas gratuitas disponíveis online (Michaelis Online, Reverso Dicionário e DeepL). As análises preliminares indicaram a dificuldade de encontrar determinados equivalentes e que, mesmo achando-os, há divergências significativas em relação às soluções propostas pelas ferramentas, cujas concepções não refletem o significado próprio do contexto cultural brasileiro.

Palavras-chave: Tradução, Dicionário, Italiano, Cultura, Carnaval.

CONTRATO DE COMUNICAÇÃO MIDIÁTICO E DISCURSO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM GÊNERO JORNALÍSTICO: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS SEMIOLINGÜÍSTICOS

Francisco Marques Sampaio (UFC)

Resumo: Na situação global de comunicação em que circula o Discurso de Divulgação Científica (DDC), o webjornalista, que é o sujeito comunicante, assume uma posição enunciativa que legitima seu papel de locutor, ao atingir seus parceiros de troca, mediados por um contrato de comunicação midiático. Em função da finalidade informativa, o sujeito produtor das reportagens de Divulgação Científica, mediante as restrições discursivas deste contrato e as circunstâncias de produção e recepção do discurso, age em seu projeto de fala, na tentativa de influenciar seus interlocutores. Por meio das visadas do “fazer-saber” e do “fazer-criar”, o sujeito enunciativo, no circuito interno, usa suas estratégias discursivas com visada argumentativa, com o intuito de manter a credibilidade dos fatos a partir dos “efeitos possíveis de verdade” da informação. Neste estudo, propomos analisar o discurso de divulgação científica em função de um contrato de comunicação midiático, que é firmado antes da produção das reportagens seriadas do Jornal O Povo On-line, de Fortaleza-Ceará.



Para isso, fundamentamo-nos na Semiologia do Discurso, abordagem teórica da AD, proposta pelo teórico francês Patrick Charaudeau (1996, 2010, 2014, 2015), dialogando com os estudos sobre a Divulgação Científica de Authier (1982), Zamboni (2001), Rocha e Oliveira (2019) e Cunha (2019), dentre outros. Metodologicamente, adotamos a pesquisa descritivo-reflexiva de natureza qualitativa, conforme Lakatos e Marconi (1992) e Gil (2008), a partir dos pressupostos teóricos sobre o discurso científico e sua midiaticização (Charaudeau, 2016). As categorias de análise semiológica utilizadas servem para explicar/descrever os aspectos textual-discursivos do gênero no tocante aos dados do contrato de comunicação midiático e aos modos de organização discursiva. Para a análise da parte visual representada pelos infográficos jornalísticos, valemo-nos das dimensões situacional, técnica da imagem e discursiva propostas por Mendes (2010). De posse dos resultados e, após as discussões em pauta, constatamos que o Discurso de Divulgação Científica (DDC) depende, basicamente, das condições do dispositivo cênico e da situação de comunicação nas quais o gênero é inserido e, conforme as restrições discursivas do contrato de comunicação midiático, que são visibilidade, legibilidade, seriedade e emocionalidade; o produtor das reportagens de divulgação científica do Jornal “O Povo On-line” consegue atingir sua finalidade em função da orientação argumentativa que se apresenta neste gênero de informação (Charaudeau, 2015), influenciando seus leitores e garantindo, assim, a credibilidade e a legitimidade da instância midiática.

Palavras-chave: contrato; mídia, discurso; ciência; reportagem.

UNIDADES LEXICAIS ERÓTICO-OBSCENAS NO ÁLBUM MUSICAL "DE VOLTA PRA GAIOLA: AMOR DE VERDADE E AMOR" (2024), DE VALESCA POPOZUDA

Ana Vitória Gomes Moreira (UFCAT)

Resumo: Consoante Seabra (2015), é o léxico o patrimônio de uma língua que funciona como um arquivo no qual são armazenadas e acumuladas as aquisições culturais de uma comunidade, expressando as experiências e vivências multisseculares de um povo, funcionando até mesmo como o testemunho de uma época. Nesse sentido, o léxico é capaz de expressar distintas experiências, uma delas é o tabu que é um fenômeno que ocorre nas sociedades, no qual uma pessoa, coisa, ato ou ação é interdita, tal fenômeno prolonga-se da esfera social para a linguagem, criando os tabus linguísticos (Guérios, 1979). Assim, na linguagem e, especialmente no léxico, temos unidades da língua interditas socialmente, devido aos julgamentos morais e éticos que os falantes constroem a partir do referente ao qual essas unidades se ligam, quer dizer: se uma unidade lexical é considerada interdita ou tabuizada, fato é que ela se refere a alguma entidade ou realidade que é tabuizada naquela mesma sociedade. À luz disso, a relevância para a proposição deste tipo de estudo reside no fato de que essa parcela do léxico é vista com desprestígio no âmbito acadêmico, por ser vista como um tabu e, assim, poucos trabalhos foram empreendidos sobre a temática, como constaram Souza (2007) e Orsi (2009). Estudar este léxico faz-se relevante uma vez que é amplamente utilizado pela sociedade, mesmo sendo considerado tabu em diversos contextos, além disso, há grande quantidade de unidades lexicais em nossa língua que descrevem o erótico e o obsceno (Souza, 2007). Desse modo, nosso objetivo central nesse estudo foi o de analisar as unidades lexicais erótico-obscenas presentes no álbum musical “De volta pra gaiola: amor de verdade e amor” (2024), da cantora brasileira Valesca Popozuda. Nosso intuito foi o de observar como as unidades lexicais pertencentes ao léxico erótico-obsceno são representadas nas letras das músicas. Para isso, compomos o corpus



de pesquisa a partir das letras das canções presentes no álbum e, fizemos o inventário das unidades lexicais atinentes ao âmbito da sexualidade. Como objetivos específicos, tivemos o propósito de: a) coletar, estruturar e analisar as unidades lexicais a partir da teoria da metáfora conceitual e b) discutir os dados à luz das teorias sobre léxico erótico-obsceno, linguagem tabu, metáfora conceitual e sexualidade. Para chegarmos aos sentidos das unidades lexicais, fizemos uma consulta ao Dicionário Houaiss em versão eletrônica (2009), nos casos em que ele não contemplou as unidades, buscamos por outras obras lexicográficas que pudéssemos nos subsidiar. Em relação à nossa metodologia, consideramos este estudo qualitativo-descritivo, pois visa, por uma perspectiva qualitativa dos dados, descrevê-los e analisá-los. Em relação ao referencial teórico empregado para a discussão, utilizamos teorias que permeiam as temáticas sobre léxico, léxico erótico-obsceno, tabu linguístico e metáfora conceitual, a partir de autores como Biderman (2001), Souza (2007), Orsi (2009), Orsi e Zavaglia (2012), Guérios (1979), Preti (1983), Lakoff e Johnson (2002), entre outros. Com isso, buscamos compreender como a linguagem atinente ao léxico erótico-obsceno é utilizada em canções brasileiras.

Palavras-chave: Léxico erótico-obsceno, Tabu, Metáfora.

OS DESAFIOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ALUNO SURDO NO 6º ANO

Naysa Christine Leite Serra (UFMA),
Thelma Helena Costa Chahini (UFMA)

Resumo: De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, o educando surdo, na Educação Básica, deve ter a sua educação escolarizada pautada na Libras como primeira língua e na Língua Portuguesa como segunda língua na modalidade escrita. A partir desta conjuntura, esta pesquisa tem o objetivo de investigar os desafios do ensino de Língua Portuguesa aos educandos surdos do sexto ano em uma escola regular de São Luís - Ma. Acredita-se que nesta série, os educandos já estejam habilitados em Língua Portuguesa, quanto à alfabetização e letramento. Assim, faz-se importante, verificar se a educação inclusiva está sendo aplicada nas aulas de Língua Portuguesa junto aos educandos surdos. Pois esta não pode se dar na mesma metodologia que os educandos ouvintes estão inseridos. Tanto nas atividades, avaliações, métodos, recursos e forma de aquisição, que, segundo os aparatos legais, deve ser na modalidade escrita. Para tal, os professores de Língua Portuguesa deve estar habilitados para responder as demandas específicas dos indivíduos surdos. Nesta perspectiva, foi aplicado um questionários em uma escola municipal de São Luís, com 06 professores de Língua Portuguesa. A partir das respostas desses participantes, observou-se que os desafios desses profissionais no ensino de Língua Portuguesa para seus educandos surdos está para além da formação docente fragilizada, pois não há uma rede de apoio para a efetivação da Educação Especial. Não há interpretes, os livros didáticos não são adaptados, não há recursos visuais e outros contextos. Desta forma, conclui-se que a Língua Portuguesa, como componente curricular obrigatório na Educação Básica, não corresponde ao contexto inclusivo garantido por Lei neste país, dificultando o desenvolvimento cognitivo, o acesso ao mercado de trabalho e ao exercício da cidadania por parte dos educandos surdos no cotidiano e em um futuro próximo.

Palavras-chave: Língua Portuguesa, ensino, educandos surdos.



INFÂNCIA ROUBADA E AMADURECIMENTO PRECOCE FEMININO EM "BUKITA: LOLITA" (2023), DE KANAKO INUKI

Yasmine Sthéfane Louro da Silva (UFPI)

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo analisar o conto “Bukita: Lolita” (2023), de Kanako Inuki, pela perspectiva da infância roubada da protagonista Marimo por seu abusador, o “cientista maluco”, Bukita. A metodologia utilizada é embasada pela Teoria Semiótica Greimasiana, de linha francesa, a partir dos estudos de Barros (2005), assim como os apontamentos de Faria (2007), acerca dos instrumentos para análise de mangás. A fundamentação teórica fica a cargo de Wolf (2018), sobre a pressão estética sofrida por meninas e Barreto & Tosta (2017) e Silva (2013) sobre o amadurecimento precoce cobrado de meninas; os estudos de Freud (2012) sobre sintoma e neurose obsessiva nortearão os trabalhos. Como resultados, apontamos que Marimo tinha uma visão distorcida sobre o próprio amadurecimento enquanto mulher e a submissão feminina ante a objetificação sexual promovida pelo olhar masculino. Confusa, Marimo conhece Bukita, o homem que viria a roubar a sua infância com um “coquetel acelerador de crescimento”, uma alegoria para o abuso sexual infantil sofrido por ela. Como considerações finais, pontuamos que Bukita estabelece o evento traumático na vida de Marimo, ao qual ela sempre retorna para obtenção de gratificação. Dessa forma, o envelhecimento precoce e subsequente morte de Marimo são consequências do primeiro abuso sofrido por ela. No fim, é a pressão social sobre o desenvolvimento de meninas que deu margem para o abuso de Marimo ocorrer.

Palavras-chave: Lolita. Kanako Inuki. Amadurecimento precoce.

PRESENÇA DA ELEGIA DA FILIAÇÃO NA POESIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: ALGUMAS LEITURAS

Sandro Adriano da Silva
(Universidade Federal do Paraná/Universidade Estadual do Paraná)

Resumo: Esta comunicação trata da presença do que venho designando de “elegia da filiação” na poesia brasileira contemporânea. Primeiramente, serão discutidas, sucintamente, algumas noções do gênero, à luz da teoria da poesia. Grosso modo, desde seus primórdios, na Grécia arcaica, a poesia elegíaca trata da perda e da lutoosidade que a segue. Trata-se de um gênero a que, mormente, nenhum poeta tenha se esquivado no decurso da história da literatura, assumindo diferentes conotações e formas poéticas (Lage, 2010). Na sequência, alguns poemas serão lidos e comentados, propondo algumas categorizações a partir das quais o corpus pode ser auscultado, sendo ele: Tanatografia da mãe, de Isadora Krieger (fragmentos), publicado em 2022; “[Ó súbitas manhãs ó madrugada], de Maria Lúcia Alvim, poema publicado inicialmente em 1959, mas que compõe sua Poesia reunida, na edição de 2024; e “Coisas de meu pai”, do Livro das sutilezas, de Maria Esther Maciel, publicado em Longe, aqui. Poesia incompleta (1998-2019). Para fundamentar as análises, busco, especialmente, a acepção de discurso melancólico e estética da melancolia de Lambotte (1993) e Kristeva (1989); a visão de poesia de Paz (2012); a concepção de gênero lírico de Staiger (1997), especificamente, em torno das noções de um-no-outro, disposição anímica e recordação lírica; e, por fim, a ideia de lutos infinitos de Dunker (2024). A partir desse apanhado de discussões e trânsitos, entendo que o corpus elencado aponta para uma forma específica de elegia que vem



constituindo uma espécie de linha de força da poesia contemporânea brasileira: a elegia da filiação – poemas cujo cerne do luto refere-se às figuras do pai e/ou da mãe. A partir de Sacks (1985), é possível considerar que, nos poemas a serem analisados, a voz elegíaca aponta para uma postura de reflexão, evidenciado pela necessidade da voz elegíaca de reafirmar, por um viés não consolador, sua própria capacidade de resistência e sobrevivência e a aceitação relutante à própria linguagem lutuosa.

Palavras-chave: Poesia, elegia. luto.

SAMBA, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA: IDENTIDADE CULTURAL E PROCESSOS DE COLONIALIDADE NA MADRE DE DEUS

Maysa Leite Serra Dos Santos (UFMA)

Resumo: Este trabalho aborda o samba como prática cultural e espaço discursivo de resistência e memória no bairro da Madre de Deus, em São Luís do Maranhão, entre as décadas de 1970 e 1990. A pesquisa se insere no debate sobre as relações de poder e colonialidade, analisando o samba enquanto fenômeno interseccional que tensiona as estruturas de dominação racial, social e cultural, consolidando-se como um elemento de resistência identitária da comunidade negra. Teoricamente, a pesquisa fundamenta-se em autores como Stuart Hall, que discute as construções identitárias e a diáspora negra; Frantz Fanon, que problematiza os impactos da colonialidade nas subjetividades racializadas; e Michel Foucault, cuja análise das relações de poder auxilia na compreensão das práticas discursivas que constituem o samba enquanto espaço de enunciação coletiva. Além disso, o conceito de memória de Paul Ricoeur é mobilizado para explorar como as narrativas orais e performáticas do samba constroem e sustentam uma memória coletiva marcada por resistência e pertencimento. Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem interdisciplinar e qualitativa, articulando análise do discurso, história oral e etnografia. A coleta de dados inclui entrevistas realizadas com sambistas, compositores e moradores da Madre de Deus, bem como a análise de letras de samba, jornais locais, fotografias e registros de festividades da época. Essas fontes permitem mapear as redes de filiação sócio-históricas e as formas de resistência cultural diante das dinâmicas de exclusão racial e de classe. Os resultados apontam que o samba da Madre de Deus não apenas preserva memórias coletivas afro-brasileiras, mas também tensiona discursos racistas e classistas, funcionando como uma contraposição às narrativas hegemônicas. As letras de samba frequentemente articulam crítica social e denúncia das desigualdades, enquanto as rodas de samba se configuram como espaços de resistência comunitária, reafirmação da identidade negra e celebração de saberes locais. O estudo também evidencia o papel da oralidade e da performatividade no fortalecimento das identidades racializadas, gendradas e interseccionais, propondo o samba como uma prática discursiva anticolonial que ressignifica a cultura popular em meio às contradições e antagonismos do contexto urbano. Em suma, o trabalho propõe compreender o samba como um dispositivo discursivo e cultural que articula memória, resistência e identidade, desafiando as relações de poder e os efeitos da colonialidade que estruturam a sociedade brasileira. Ao fazê-lo, contribui para a ampliação das discussões sobre cultura, poder e subjetividades na América Latina, reforçando a importância das culturas populares como espaços de luta e transformação.

Palavras-chave: Samba; Resistência Cultural; Colonialidade; Memória.



A FUNÇÃO DO ESPAÇO NO CONTO "A QUEDA DA CASA DE USHER" (EDGAR ALLAN POE): ANÁLISE ESTRUTURAL E SEMÂNTICA COM BASE NAS TEORIAS DE BAKHTIN, BOURDIEU E BACHELARD

Luiz Eduardo Rodrigues Amaro (UFRR)

Resumo: “A queda da casa de Usher” (1839) é um conto escrito pelo estadunidense Edgar Allan Poe, famoso por seus contos de terror e considerado o inventor da ficção policial, no qual ele cria uma ambientação peculiar em relação ao espaço, aspecto abordado pelo linguista russo Mikhail Bakhtin dentro da sua concepção de Cronotopo, a fim de explicar os efeitos estéticos de sua utilização como ferramenta ficcional. Dentro dos elementos básicos da narrativa, a saber: enredo, narrador, personagem, tempo e espaço, este último prioritariamente se traduz como o local onde a história acontece. Ele é classificado em espaços fechados, como casas, meios de transporte etc ou abertos, como cidades, vilas entre outros, que são lugares físicos. Para além desta ideia, temos o espaço social, onde circulam as personagens e o espaço psicológico, em que residem suas atmosferas interiores. Um espaço bem construído concede verossimilhança e autenticidade à história narrada. Sabe-se que o imóvel se refere tanto à estrutura física, quanto à família que o nomeia, condicionando as ações e o estado emocional de seus habitantes a ela própria. Várias vezes, durante a narração, ela é descrita de forma humanizada, levando-nos a perceber que a decadência da família Usher se reflete na casa em que eles moram. Existe uma poesia, intitulada “O Palácio Assombrado”, publicada separadamente na revista *Baltimore Museum* em abril de 1839, que versa sobre essa relação entre o ambiente e as personagens, a qual foi incluída no conto. O objetivo deste trabalho é analisar desde o espaço geográfico do conto em questão até o espaço psicológico. Por meio dos ensinamentos de Bakhtin, Bourdieu e Bachelard, procura-se enfatizar as noções de espaço ao tecer análises estruturais e semânticas, utilizando exemplos retirados do texto, tanto em prosa quanto em verso, mostrando como o espaço é utilizado e como ele interfere na narrativa e nas personagens, a ponto de podermos considerá-lo, nesta obra, como uma personagem em si.

Palavras-chave: Conto; Poe; Bakhtin; Bachelard; Bourdieu.

A REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NAS DITADURAS ARGENTINA E BRASILEIRA EM CONTOS CONTEMPORÂNEOS

Carolina Montebelo Barcelos (UERJ)

Resumo: Conforme assinala Eurídice Figueiredo em *A literatura como arquivo da ditadura brasileira* (2017), embora jornalistas e historiadores tenham se debruçado sobre estudos acerca da ditadura militar no Brasil, “só a literatura é capaz de recriar o ambiente de terror vividos pelos personagens afetados diretamente pela arbitrariedade, pela tortura, pela humilhação”. Figueiredo chama a atenção para a variedade de romances, contos e relatos autobiográficos e memorialísticos sobre o referido período, principalmente publicações datadas de desde 2010. Isso, para ela, demonstra que “o trabalho de elaboração do trauma da ditadura continua”. Desse modo, o objetivo da comunicação é analisar, em uma perspectiva comparada, os contos publicados em 2014 “A instalação” e “Dodora”, de B. Kucinski, e “Gloria”, de Virginia Feinmann. Nos contos, aborda-se a violência nos porões da ditadura civil-militar contra mulheres militantes na Argentina e no Brasil, assim como são tensionadas questões relativas às delatoras em função do medo de serem torturadas.



Nesse sentido, como assevera Maria Auxiliadora de Almeida Cunha Arantes, psicanalista, ativista de direitos humanos e presa durante a ditadura civil-militar no Brasil, “O corpo da mulher, sempre objeto de curiosidade, tornou-se presa do desejo maligno do torturador e ficou à deriva em suas mãos”. Os contos, assim como toda representação literária e cultural da ditadura, compõem um acervo bibliográfico que imprime a necessidade de preservação da memória traumática dos dois países. Para fins de aporte teórico, serão cotejados com os contos o já mencionado livro de Eurídice Figueiredo, o conceito de trauma por Márcio Seligmann-Silva, artigo de Maria Auxiliadora de Almeida Cunha Arantes sobre a repressão e tortura de mulheres, o livro *Literatura, violência e melancolia*, de Jaime Ginzburg, a respeito da representação da violência na literatura, e o artigo “Política, ideología y figuración literaria”, de Beatriz Sarlo, sobre a representação do real e o discurso autoritário.

Palavras-chave: Literatura contemporânea, violência contra.

A ÓPERA DO MALANDRO: A CRÍTICA SOCIAL POR MEIO DOS MALANDROS DURAN, MAX OVERSEA, CHAVES E TERESINHA

Lya Rakel Elouf Queiroz (UFPI)

Resumo: O trabalho tem como corpus a comédia musical *Ópera do malandro*, composta em 1978 por Chico Buarque de Hollanda. O objetivo desta pesquisa é demonstrar que o referido autor utilizou-se da teoria do teatro épico de Bertolt Brecht para traçar, criticamente, o perfil da sociedade brasileira inserida no regime ditatorial de 1964 a 1984. A pesquisa volta-se para uma análise política da referida obra, mais especificamente para o comportamento de algumas personagens marcantes da peça, a saber: Duran, Max Oversea, Chaves e Teresinha. O método utilizado para a análise em questão foi o estudo comparativo entre o comportamento das referidas personagens e o momento histórico que o país atravessava na década de 1970. Para tanto, foram apreciados alguns trechos da obra, incluindo diálogos. O estudo procurou, ainda, demonstrar, mediante um panorama das ações das personagens, que tanto o distanciamento como o didatismo, defendidos por Brecht, propiciam uma análise do homem como vítima das manobras do próprio homem. Como suporte teórico o trabalho utiliza Bertolt Brecht (1978, 2004), Anatol Rosenfeld (2011, 2012), Georg Lukács (1965, 1970), Peter Szondi (2001), Adélia Bezerra de Meneses (2002), Solange Ribeiro de Oliveira (2011), dentre outros nomes. A análise da *Ópera do malandro*, a partir das ações das personagens, confirma que Chico Buarque de Hollanda, por meio da teoria de Brecht, metaforizou a situação política, social e econômica de um Brasil governado por militares, a fim de criticá-la.

Palavras-chave: Ópera do Malandro, Crítica Social, Personagens.

WIRI'SAN YAMÍ: AS MULHERES INDÍGENAS E A LITERATURA BRASILEIRA

Sonyellen Fonseca Ferreira Fiorotti (PPGL/UFRR)

Resumo: Desde a invasão colonizadora em 1500, as mulheres indígenas foram constituídas tanto pela literatura quanto pelas artes visuais quando não silenciadas, mortas, de maneira que este problematizará a presença-ausência das mulheres indígenas na literatura brasileira. Discutiremos certas categorias como “índio”, “pardos” e “mulher” a partir da representação construída dos povos indígenas pelas artes verbais, visuais e inclusive na legislação. Inicialmente faremos um breve



percurso que partirá da Carta, de Pero Vaz de Caminha, passando pelas personagens indígenas de obras como O Uruguai (Basílio da Gama), Caramuru (Santa Rita Durão), Iracema (José de Alencar), Marabá (Gonçalves Dias), Macunaíma (Mário de Andrade). Concomitante a isto, apresentaremos como estas personagens indígenas da literatura passam a figurar nas artes visuais brasileiras criando um imaginário acerca da mulher indígena até os dias de hoje. Para figurar nestas obras, consideradas bases da literatura brasileira, elas precisaram estar redimidadas tanto de seu caráter “selvagem” quanto dos “pecados” de seu gênero, não raro alcançando isto com a morte. Entretanto, quando essas mulheres indígenas passam a ocupar outros lugares para além da violência, exploração e silenciamento a elas submetidos pela colonização, podemos ter acesso a outras histórias e desse modo, outras literaturas que falam de outras sociedades e outras possibilidades de existência para além do lugar de exploração de seus corpos, sua força de trabalho e conhecimentos. Para tanto, apresentaremos as obras produzidas por mulheres indígenas como Graça Graúna, Márcia Wayna Kambeba, Eliane Potiguara, Eva Potiguara, Trudruá Dorrico e Ellen Lima Wassu Cocal. Estas mulheres resistiram de maneiras diversas, de forma que seus protagonismos continuaram a ser exercidos, porém de maneiras que sociedade envolvente pouco conhece ou valoriza. Desta maneira, este simpósio buscará de um lado problematizar a presença-ausência das mulheres indígenas na literatura e na história “oficiais” brasileiras, assim como buscar nas artes e conhecimentos indígenas sejam visuais, têxteis ou verbais os rastros de suas presenças e protagonismos que permitiram que as culturas indígenas resistissem à violência, genocídio e silenciamento impostos pela colonização. Aas mulheres indígenas, que vêm resistindo desde 1500 através de poderosos meios: o reencantamento, a arte e o afeto.

Palavras-chave: Literatura brasileira, mulheres indígenas.

ENSINO-APRENDIZAGEM DE PRODUÇÃO ESCRITA POR MEIO DE GÊNEROS TEXTUAIS COMO UMA ESTRATÉGIA PARA ESTIMULAR A COMPETÊNCIA DISCURSIVA ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA

Patricia Andrade Nunes (UEMA),
Claudécya Campos Nunes (SEDUC-MA)

Resumo: Este estudo está direcionado para a questão do papel dos gêneros textuais no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Desse modo, no presente trabalho, justifica-se uma reflexão teórico-analítica direcionada para o processo de ensino e de aprendizagem pelo viés dos gêneros textuais como um recurso pedagógico eficiente para estimular o desenvolvimento da competência discursiva escrita do aluno. Trata-se de um assunto que faz parte de nossa Tese de Doutorado, em fase de desenvolvimento, a qual versa sobre o uso do gênero textual tirinha como estímulo para o desenvolvimento da competência leitora e da competência escritora, sendo esse recurso um suporte para o envolvimento ativo do aluno no processo de ensino-aprendizagem. O ensino e a aprendizagem são processos diferentes, mas intrinsecamente conectados, essenciais para a construção do conhecimento. Nessa linha de raciocínio, aprender uma língua em seu contexto de uso significa dominar a capacidade de se comunicar por meio dela. Assim, ensinar envolve orientar e promover a aprendizagem, criando as condições necessárias para que o aluno desenvolva seu conhecimento de forma eficaz. Este trabalho tem como objetivos a) analisar como o uso de gêneros textuais pode contribuir para o aprimoramento das habilidades de produção textual escrita em língua portuguesa; e b) investigar estratégias didáticas baseadas em gêneros textuais que promovam a competência discursiva escrita. Na realização deste trabalho, foi elaborada uma pesquisa



bibliográfica de natureza qualitativa. Para tanto, o aporte teórico desta pesquisa se fundamenta nas contribuições de estudiosos da área dos gêneros textuais, dialogando com autores como Bakhtin (2016), Marcuschi (2008, 2010, 2011), Schneuwly e Dolz (2004), Terra (2023), Todorov (2018), entre outros; e da área do ensino e aprendizagem de produção textual escrita, em perspectiva sociocognitiva-interacional, dialogando com autores como Aguiar e Marquesi (2021), Albert e Marquesi (2013), Antunes (2019), Dolz, Gagnon e Decândio (2010), Koch (2009), Koch e Elias (2010, 2021), Marquesi (2021), Sacrini (2022), Travaglia (2019), entre outros. Os procedimentos metodológicos consistem em ministrar duas estratégias de ensino, quais sejam: a) aulas teórico-expositivas sobre os gêneros textuais; e b) aulas de produção de textos escritos pelos alunos. A implicação deste estudo é que gêneros textuais devem ser utilizados nas aulas de língua portuguesa como um recurso que pode subsidiar a prática docente, desencadear ações e propiciar um aprendizado eficiente ao aluno.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; Competência escritora; Gênero.

ARGUMENTAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NO GÊNERO TIRINHA

Claudecy Campos Nunes (SEDUC-MA)

Resumo: O presente trabalho propõe uma abordagem sobre como a argumentação no gênero textual tirinha contribui para a construção de sentidos, destacando como a perspectiva dialógica da linguagem nesse gênero específico influencia a forma como as mensagens são comunicadas e interpretadas, para desenvolver competências de leitura e de produção escrita no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa no Ensino Médio. Desse modo, no presente trabalho, justifica-se uma reflexão teórico-analítica direcionada para o processo de ensino e de aprendizagem pelo viés dos gêneros textuais, de modo específico o gênero tirinha, como um recurso pedagógico eficiente para estimular o desenvolvimento da competência discursiva escrita do aluno. Trata-se de um assunto que faz parte de nossa Tese de Doutorado, em fase de desenvolvimento, a qual versa sobre o uso do gênero textual tirinha como estímulo para o desenvolvimento da competência leitora e da competência escritora, sendo esse recurso um suporte para o envolvimento ativo do aluno no processo de ensino-aprendizagem. Este estudo tem como objetivos: a) investigar a relação entre a linguagem verbal e não verbal nas tirinhas, examinando como esses dois modos comunicativos interagem e se complementam na construção dos sentidos; e b) compreender a construção de sentidos no gênero tirinha, explorando as interações e significados presentes nesse tipo de produção comunicativa. Na realização deste trabalho, utilizamos como corpus três tirinhas de tema político-social do personagem Armandinho, de autoria de Alexandre Beck. A pesquisa se fundamenta nas contribuições de Amossy (2020), Bakhtin (2010, 2011), Brait (2005, 2012), Koch (2009a, 2009b), Pereira, Sousa e Santana (2023), Ramos (2011, 2012, 2014, 2017, 2023), Vergueiro (2014, 2015, 2017a, 2017b), Vergueiro e Ramos (2023), entre outros. Os resultados indicam que o uso do gênero tirinha no ensino de leitura e escrita nas aulas de língua portuguesa se constitui em uma estratégia eficiente para subsidiar o agir docente e propiciar uma aprendizagem significativa ao aluno. A implicação deste estudo é que o gênero tirinha deve ser utilizado em sala de aula como uma estratégia pedagógica, visando não apenas ao desenvolvimento linguístico, mas também à formação de indivíduos críticos e mais capacitados.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; Gênero textual; Tirinha.



MULHERES TRANSGRESSORAS: CORPO, GÊNERO E ETNIA EM "SULA", DE TONI MORRISON

Leonardo Júnio Sobrinho Rosa (Universidade Federal de São João del-Rei)

Resumo: Este artigo propõe-se a investigar a representação da personagem Sula como uma bruxa negra que veio a ser executada simbolicamente no romance *Sula*, da escritora Toni Morrison (1931-2019). Sula tem como protagonista a personagem que dá título à obra. O romance retrata sua história de vida, desde a infância até os acontecimentos posteriores à sua morte, sendo, portanto, um claro exemplo do Bildungsroman feminino e negro. Boa parte da narrativa foca na relação com Nel Wright e na amizade surgida entre as duas mulheres. Ao focar a personagem homônima e seu caráter dissidente e contestador, parto da hipótese de que o ostracismo vivenciado por Sula na pequena cidade de Medallion, Ohio, representa uma espécie de histeria em massa que impõe à comunidade local a tarefa de "exorcizar" esse mal para longe. Ser vista como responsável pelos infortúnios da população decorre do fato de que ela representa um perigo para a ordem social. Para o desenvolvimento desta análise, detenho-me na articulação existente entre corpo, gênero e etnia, pois considero essas temáticas como elementos estruturantes do romance. Ao examinar esses constituintes, busco defender a tese de que o romance aqui investigado corrobora a premissa da existência de uma poética da transgressão, pois a escritora explora, por meio da linguagem, as consequências da fuga de uma mulher do jugo masculino.

Palavras-chave: Corpo, Gênero, Raça, Sula, Toni Morrison.

TRILOGIA CUIABANA: A OSSATURA DO CERRADO NAS BATEIAS POÉTICAS DE SILVA FREIRE

Simoni Rodrigues dos Santos (Universidade do Estado de Mato Grosso)
Suzana Ferreira Dias (Universidade do Estado de Mato Grosso)

Resumo: O presente artigo propõe uma análise da poética de Silva Freire, presente na Trilogia Cuiabana, intitulada *Ossatura da Cuiabania*, publicada em 2021 pela Editora Entrelinhas, em Cuiabá. Assim, busca-se contextualizar o projeto estético do autor e sua inserção nos movimentos literários do século XX, com destaque para o Concretismo e o Poema-Processo. Nesse contexto, discute-se os elementos simbólicos e expressivos presentes na Trilogia Cuiabana, ressaltando as relações entre forma e conteúdo, linguagem, cultura local e universal. Como metodologia, em um primeiro momento, a pesquisa contextualiza conceitos e abordagens que estabelecem um diálogo entre tradição e modernidade. Em um segundo momento, reconhece-se o delineamento das identidades cuiabanas que contribuíram para a conformação inicial das Vanguardas, do Concretismo e do Poema-Processo no Brasil. Por fim, analisa-se como corpus o poema "Cuiabá, ou a transição global de si mesma", que, escrito e inscrito nas vértices das páginas, reveste a poesia silvafreiriana com o "intenso visto" da cuiabania. Para tanto, a pesquisa dialoga com estudos críticos e teóricos que fundamentam questões essenciais, com autores como Campos (1969), Dias-Pino (1973), Candido (1981), Campos (1987), Eliot (1989), Borges (2000), Castrillon-Mendes (2019), Magalhães (2001, 2010), Pound (2006), Ramos (2011), Spinelli (2018), Mahon (2021), Freire (2021), entre outros. Os resultados obtidos apontam para uma profunda interconexão entre o experimentalismo formal de Silva Freire e a valorização da identidade cultural cuiabana. O poema



analisado revela um diálogo dinâmico entre tradição e modernidade, por meio do uso de recursos visuais e textuais que refletem as complexidades da cultura regional.

Palavras-chave: Intensivismo. Poema-processo. Silva Freire.

© 2017 - 2025 CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS - CONIL

VIII CONIL

CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS



REALIZAÇÃO:



APOIO:

